

**GUIA DE FONTES E CATÁLOGO DE ACERVOS E
INSTITUIÇÕES PARA PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL
E ASSISTÊNCIA PSQUIÁTRICA NO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Ministro

Humberto Costa

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Presidente

Paulo Marchiori Buss

Vice-Presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Euzenir Nunes Sarno

Escola Nacional de Saúde Pública

Jorge Antonio Zepeda Bermudez

Escola de Governo

Antonio Ivo de Carvalho

PROJETO MEMÓRIA DA PSIQUIATRIA NO BRASIL

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Paulo Amarante - Coordenador

Laurinda Rosa Maciel

PESQUISADORES AUXILIARES

Alexandre Magno Teixeira de Carvalho

Anna Beatriz de Sá Almeida

Edvaldo Nabuco

João Paulo Lyra da Silva

Marilene Antunes Sant'Anna

Waldir da Silva Souza

BOLSISTAS DO CNPq, FAPERJ e PAPES/ENSP e PAPES/FIOCRUZ

Ernesto Aranha Andrade

Fernanda Martins Pereira

Leandra Brasil da Cruz

Lilian Mascarenhas da Silva Sampaio

Maíra Alves Araújo

Registramos nossos agradecimentos à FAPERJ, ao CNPq e aos Programas de Apoio à Pesquisa Estratégica da ENSP e da FIOCRUZ, que financiou grande parte desta pesquisa e ao Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica da Escola Nacional de Saúde Pública.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

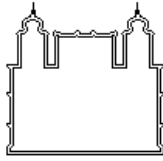
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde – DAPS

Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental – LAPS

Av. Brasil, 4036 sala 506/508 - Cep 21.040-361 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ

Email: laps@ensp.fiocruz.br - Tel. : 21 - 38829105 - Fax.: 21 - 38829107



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

**GUIA DE FONTES E CATÁLOGO DE ACERVOS E INSTITUIÇÕES
PARA PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA
PSIQUIÁTRICA
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

LAPS / ENSP / FIOCRUZ
RIO DE JANEIRO - AGOSTO DE 2004

Copyright© 2004 by LAPS/ENSP/Fundação Oswaldo Cruz
Editor: Paulo Amarante
Digitação: Edvaldo Nabuco
Capa: Desenho Bico de Pena do Hospício de Pedro II
(Atual Reitoria da UFRJ, na Praia Vermelha – Rio de Janeiro/RJ)

Catálogo na fonte
Centro de Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca

F981g Fundação Oswaldo Cruz
Guia de fontes e catálogo de acervos e instituições
para pesquisas em saúde mental e assistência
psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro. / Fundação
Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro : LAPS, 2004.

356 p.

ISBN 85-87303-04-X

1.Saúde mental. 2.Academias e Institutos 3.Guia
(Tipo de publicação). 4.Catálogos. I.Título.

CDD - 20.ed. – 362.2

ÍNDICE GERAL DO GUIA DE FONTES E CATÁLOGO DE ACERVOS E INSTITUIÇÕES PARA PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA PSQUIÁTRICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PARTE I

Introdução ao Guia de Fontes	07
Aspectos Históricos Relevantes para a Pesquisa	09
Históricos dos Periódicos Não-Correntes da Biblioteca de Manguinhos	18
Referências Bibliográficas.....	26
Academia Nacional de Medicina	29
- Museu Inaldo Lyra Neves-Manta	44
Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	46
Arquivo Nacional	49
Biblioteca Nacional	52
Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho	84
Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo	86
Hospital Psiquiátrico de Jurujuba	88
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	90
Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira	92
- Museu Bispo do Rosário	94
Instituto Municipal Nise da Silveira	97
- Museu de Imagens do Inconsciente	102
Instituto de Neurologia Deolindo Couto	104
Instituto Philippe Pinel	107
Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro	110
- Museu de Memória da Psiquiatria	114

PARTE II

Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz:

-Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca Lincoln de Freitas Filho (Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP) e Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira (IFF)*	117
- Casa de Oswaldo Cruz (COC)	166
- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (LAPS)	180
- Bibliografia Comentada sobre Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica	181
- Bibliografia Comentada Sobre Autismo e Psicose	259
- Acervo de Vídeos do Depto. de Computação Científica.....	277
- Cronologia em Assistência Psiquiátrica e Saúde Mental.....	287

PARTE III

Catálogo de Periódicos Não-Correntes da Biblioteca de Manguinhos	328
------------------------------------------------------------------------	-----

* O levantamento destas três bibliotecas está listado em conjunto, na medida em que foram extraídas do CD ROM “FIOCRUZ CD ROM – Informações Institucionais e Bases de Dados Bibliográficos” (FIOCRUZ/CICT/SIBI, 1999).

INTRODUÇÃO

O objetivo principal da realização deste *Guia de Fontes* foi oferecer aos pesquisadores um instrumento de pesquisa que facilitasse o acesso aos acervos históricos na área de saúde mental e assistência psiquiátrica nas principais instituições que guardam material relevante sobre esta temática e que se encontram no Município do Rio de Janeiro. Assim, realizamos um trabalho de identificação das bibliotecas e centros de documentação relacionados à área em questão, elaborando um levantamento das condições dos mesmos e procurando formas de torná-los acessíveis à comunidade científica.

Além do interesse já reconhecido da realização de investigações de caráter histórico e epistemológico sobre as ciências, dentre as quais a psiquiatria sempre mereceu destaque, somam-se novas dimensões à pesquisa decorrentes do atual processo de Reforma Psiquiátrica brasileira, que se constitui num rico movimento de transformação no campo da saúde mental. Desta forma, mais do que nunca, é fundamental acessar este universo histórico relacionado à prática e ao saber psiquiátricos, que nos fornece subsídios sobre o campo possibilitando, assim, o contato com a trajetória desta constituição no Brasil.

A partir de tal iniciativa, acreditávamos ainda que seria possível dar início a um processo de valorização e recuperação dos acervos, tanto pelas instituições no sentido de desenvolverem projetos para uma correta preservação dos mesmos, quanto pelos órgãos de incentivo à pesquisa e à preservação da memória científica. Em algumas das instituições, o objetivo foi alcançado com grande êxito, com a criação de programas de recuperação e valorização das obras e documentos sob sua guarda, a exemplo do ocorrido com o antigo Centro Psiquiátrico Pedro II.

No que diz respeito ao material bibliográfico, procuramos identificar os principais periódicos, teses, monografias e livros. Em relação ao material arquivístico, foram realizadas visitas às principais instituições e coletadas informações sobre o volume, conteúdo e estado de conservação dos documentos por estas acumulados.

O presente *Guia de Fontes* está sendo publicado em três partes. Na primeira, está relacionado o levantamento realizado na Academia Nacional de Medicina (incluindo o Museu Inaldo Lyra Neves-Manta), no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, no Arquivo Nacional, na Biblioteca Nacional, no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho, no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo, no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (incluindo o Museu Bispo do Rosário), no Instituto Municipal Nise da Silveira (incluindo o Museu de Imagens do Inconsciente), no Instituto de Neurologia Deolindo Couto, no Instituto Philippe Pinel, e no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (incluindo no Museu de Memória da Psiquiatria).

Na segunda, apresentamos o levantamento realizado nas Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz. Inicialmente, são apresentados o levantamento, em conjunto, da Bibliotecas de Manguinhos, da Biblioteca Lincoln de Freitas Filho da Escola Nacional de Saúde Pública e da Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira (IFF), na medida em que foram extraídas do CD ROM “FIOCRUZ – Informações Institucionais e Bases de

Dados Bibliográficos” (FIOCRUZ/CICT/SIBI, 1999). Este volume contém ainda os levantamentos realizados na Casa de Oswaldo Cruz (COC) e no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (LAPS), composto da Bibliografia Comentada Sobre Autismo e Psicose, da Bibliografia Comentada sobre Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica, dos Vídeos em Saúde Mental. Do LAPS é apresentado ainda a Cronologia em Assistência Psiquiátrica e Saúde Mental do período 1830 a 1999. A pesquisa procedeu ainda ao levantamento das Referências Bibliográficas dos artigos que fazem parte dos periódicos não-correntes da Biblioteca de Manguinhos, que já foram disponibilizados no CD ROM “Projeto Memória da Psiquiatria no Brasil - Catálogo de Periódicos Não-Correntes da Biblioteca de Manguinhos” (LAPS/FIOCRUZ/2001).

Gostaríamos de finalizar esta introdução falando um pouco sobre a relevância deste trabalho e a importância de uma obra com as características de um Guia de Fontes para o pesquisador. Este *Guia de Fontes* pretende cobrir um hiato existente nas publicações da área em questão, sobretudo no que se refere aos instrumentos de pesquisa. Os guias de fontes são definidos, de modo geral, como um instrumento de pesquisa que torne a informação acessível a todos os interessados no tema, de maneira ordenada e clara, guardando como principais características, a localização da fonte pesquisada, instituição a que pertence, estado de conservação, autor/autores, data, se está dividida em séries ou sub-séries, se possui cópia etc.

O pesquisador quando recorre a um Guia de Fontes procura, sobretudo, agilidade e clareza para que não leve tempo demasiadamente longo até chegar ao seu objetivo final que é a informação. Esta informação deve estar descrita de acordo também com seu suporte que significa a forma na qual a informação está consolidada: se é uma imagem (fotografia ou filme), se é manuscrita ou impressa (documentos textuais) e, ainda, se é uma fita cassete, no caso dos depoimentos de história oral.

O Guia de Fontes deve apontar ao pesquisador que o busca, quais os documentos, fontes que ratificam a informação, estão agrupados naquela publicação e qual o seu suporte e, ainda, como é possível ao leitor chegar de forma mais rápida ao seu encontro.

Nesse sentido, esperamos que o leitor que agora recorre ao presente Guia de Fontes sobre a história da psiquiatria no Brasil, tenha um eficiente meio de levá-lo à consecução de sua pesquisa, sempre ratificando que uma publicação desta natureza, reflete o universo encontrado no momento em que a informação foi agregada à publicação. Assim, talvez haja instituições que tenham em 2004, informações diferenciadas das aqui descritas. No entanto, temos a certeza de que este dado próprio das publicações desta natureza, não comprometa o mesmo e coloque em risco sua eficácia.

ASPECTOS HISTÓRICOS RELEVANTES PARA A PESQUISA

A vinda da família real para a Colônia Portuguesa em 1808, marcou o início de um período de grandes transformações sociais, econômicas e culturais. Uma delas diz respeito ao crescimento das cidades, muito especialmente do Rio de Janeiro que por hospedar a Corte Portuguesa sofreu significativo e rápido crescimento demográfico, gerando os problemas naturais de um desenvolvimento sem planejamento. Até o final de 1820, neste contexto de profundas transformações na sociedade brasileira, uma especialmente diz respeito aos loucos que viviam na capital da Corte. De acordo com Sigaud (1835), alguns loucos eram assistidos por suas próprias famílias, enquanto que outros viviam soltos nas ruas ou eram recolhidos às prisões e aos porões da Santa Casa de Misericórdia. Os espaços destinados a eles eram decorrentes da gravidade da doença ou de sua condição social: os de famílias abastadas eram tratados nas suas próprias casas e na busca de tratamento eram até mesmo enviados à Europa. Poderiam também ser encaminhados aos quartos e enfermarias da Santa Casa de Misericórdia, principalmente quando apresentavam comportamento de difícil convivência. Já os de baixa condição social constituíam a grande parcela dos que viviam livremente pelas ruas, becos e praças da cidade.

Para Sigaud os loucos de rua "*eram um espetáculo, mas um espetáculo de risadas e graçolas que tinha às vezes seu lado trágico*". O lado trágico era quando o louco assumia um comportamento perigoso e agitado, sendo-lhes destinados os espaços de reclusão coercitivos e até mesmo punitivos.

O mais comum era que fossem também enviados à Santa Casa de Misericórdia. Falava-se de uma parte reservada aos alienados nos porões do hospital, na vizinhança de um cemitério, sujeitos, portanto, às piores condições de higiene e até mesmo aos castigos que eram dados aos escravos. Mais raramente, os loucos poderiam ser reclusos nos hospitais gerais da cidade, principalmente nos de ordem religiosa. Havia ainda aqueles enviados à prisão, em casos que se confundiam com vadiagem, embriaguez e mendicância.

Em linhas gerais, este era o cenário da situação dos loucos até 1830 quando se iniciou a mobilização para uma intervenção específica sobre esta situação na cidade do Rio de Janeiro.

A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro (SMRJ) criada em 1829 e moldada segundo as concepções políticas e teóricas do movimento higienista europeu do final do século XVIII, particularmente o francês, tem como uma de suas primeiras iniciativas a criação de uma Comissão de Salubridade com o objetivo principal de criar um Código de Posturas.

A cidade com seus espaços de ruas e casas insalubres e desordenados, necessitava de medidas saneadoras, no entendimento da medicina higienista de Estado, que, na época, consistia no modelo principal da intervenção no campo da saúde. O modelo da higiene no Brasil, a partir do início do século XIX, inseriu-se na estratégia de uma medicina social, isto é, de uma medicina voltada fundamentalmente para o esquadramento dos espaços públicos e não no modelo de uma medicina individual, voltada especificamente para a cura de doenças no corpo dos sujeitos.

Assim, a medicina passa a ser regularmente solicitada para a tarefa de higienizar a cidade e para isso empreendeu uma verdadeira campanha de limpeza e disciplinarização dos espaços públicos, como as ruas, rios,

esgotos, cemitérios, prostíbulos, quartéis, casas, etc. (Machado, 1978; Costa, 1979). Em outras palavras, nascia uma medicina cuja atuação estava além do campo individual, propondo uma intervenção direta sobre o social, coincidindo seus interesses com os do Estado, em organizar os espaços físicos e mudar os hábitos e costumes do povo. Dessa forma, a medicina social se constituiu em uma poderosa estratégia de combate aos resquícios do período colonial, consolidando-se numa nova ordem do Império que procurava ratificar os valores de uma burguesia emergente.

É neste contexto que surge a Comissão de Salubridade da SMRJ voltada para a investigação das diversas questões que compunham o dia-a-dia na cidade. Nesse processo de intervenção médico-social sobre a cidade, podemos perceber o surgimento da preocupação com os loucos na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Roberto Machado, *“é no seio da medicina social que surge o projeto da psiquiatria de patologizar o comportamento do louco, identificá-lo como anormal e portanto medicá-lo”* (1978, p.376).

A primeira referência contrária à livre circulação dos loucos pelas ruas da cidade, surgiu através do relatório elaborado por esta Comissão. Neste relatório os três médicos que dela faziam parte (o italiano Luiz Vicente De-Simoni, o francês José Francisco Xavier Sigaud e o brasileiro José Martins da Cruz Jobim), reivindicaram *“um local conveniente onde os alienados possam restabelecer-se por um tratamento physico, e moral bem dirigido, e não onde eles se tornem ainda mais loucos”*. (CRUZ JOBIM; SILVA & SANTOS,1831).

Em 1835, esta mesma reivindicação é reforçada com um artigo publicado no *Diário de Saúde* pelo próprio Sigaud *“Reflexões acerca do transito livre dos doidos pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro”*. Dois anos após, surge a primeira tese sobre alienação mental, defendida na Faculdade de Medicina pelo Dr. Antônio Luiz da Silva Peixoto com o título *“Considerações gerais sobre a alienação mental”*. Em 1837, a publicação do artigo *“Importância e necessidade de criação de um manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienados”*, de autoria do Dr. Luiz Vicente De-Simoni, a necessidade de um estabelecimento destinado aos alienados volta a ser objeto de sua análise. Na frase inicial do artigo, ele afirma que: *“De todas as moléstias a que o homem é sujeito nenhuma há cuja cura dependa mais do local em que é tratada, do que a loucura...”*.

Enfim, a campanha liderada por alguns médicos para a criação de um estabelecimento especial para o tratamento dos alienados aliava-se num nítido engajamento às recentes teorias do pensamento psiquiátrico europeu, inaugurado por Pinel em fins do século XVIII e que tinha no "isolamento" e no "tratamento moral" suas diretrizes principais. Por outro lado, a política de metropolização das cidades brasileiras aparelhadas para atender às demandas da coroa portuguesa, principalmente no Rio de Janeiro, não permitia a existência dos loucos nos espaços públicos de acordo com os princípios e objetivos da medicina social higienista que aqui se instalava.

Em 1839, esta campanha pela criação de um asilo de alienados que para os médicos cumpria a função da legitimidade científica, mereceu a atenção do Estado e da filantropia. Assim, o apoio decisivo foi dado por José Clemente Pereira, Provedor da Santa Casa de Misericórdia e Ministro de Estado do Império, que encaminha um projeto nesse sentido:

“O zelo de melhorar a sorte dos infelizes, que tendo a desgraça de perderem o juízo, não encontram nesta capital hospital próprio, onde possam obter tratamento adequado à sua moléstia, por serem insuficientes as enfermarias, onde são recebidos no hospital da Santa Casa, me faz lembrar a necessidade de dar-se princípio a um hospital destinado privativamente para tratamento de alienados e debaixo destas vistas dei princípio a uma subscrição aplicada ao dito fim, que monta já a quantia 2:560\$00; e espero que hoje mesmo esteja elevada a mais, segundo informações de pessoas encarregadas de a promoverem em diversos lugares desta província. Felizmente os meus votos são hoje auxiliados por outras subscrições, que a comissão da praça do comércio desta corte acaba de por à disposição de S.M. o Imperador para ser aplicada à fundação de um estabelecimento de caridade, que for mais de seu imperial agrado.

E como nenhum outro possa ser mais importante, e S.M. o Imperador se digne a declarar-me que deseja ardentemente proteger esta instituição, apressou-me em por à disposição do mesmo Senhor a sobredita quantia, que existe já arrecadada, com a qual, junta a da subscrição promovida pela comissão da praça do comércio, se pode dar princípio à obra, na certeza de que a piedade dos fiéis lhe dará andamento com generosas esmolas.

E como seja indispensável julgar salubre e apropriado, com terreno suficiente para as comodidades e larguezas, que o estabelecimento de semelhante natureza exige, poderá o referido estabelecimento fundar-se na Chácara do Vigário Geral, e onde existe já uma enfermaria de alienados que têm obtido melhoramentos, e alguns até um total restabelecimento, e há a possibilidade de comprar-se uma casa para a enfermaria de homens que se vende por 6:000\$000.

E porque em tais fundações a construção do edificio é pouca em comparação da despesa ordinária para sustento dos estabelecimentos, a Santa Casa da Misericórdia não terá dúvidas em tomar esta a seu cargo, uma vez que se lhe confie a administração, como ser de razão, e até conveniente pois, fornecerá o terreno e a subsistência futura do novo hospital; acresce que goza do merecido conceito de administrar bem seus estabelecimentos, que todos prosperam por uma maneira espantosa.

Digne-se V. Ex. de levar todo o referido à soberana presença de S.M. o Imperador, para que haja por bem ordenar o que for mais de seu imperial agrado, e fará um ato que eternizará o fausto dia da sagração e coroação do mesmo augusto Senhor, a fundação dum hospital de alienados, que poderia bem tomar o nome de Hospício de Pedro II: D.G. a V. Ex. Santa Casa da Misericórdia, 15 de julho de 1841 - Ilmo. Exmo. Snr. Cândido José de Araújo Vianna, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império - José Clemente Pereira. (Moreira, 1905, p. 68).

Em 1841, José Clemente Pereira reforçou sua solicitação com um ofício dizendo que *"para que sejam atendidas as reclamações dos homens de ciência"* é necessária a construção de um hospital próprio para o tratamento dos alienados (idem, ibidem). No dia 18 de julho de 1841, no ato da sagração de Pedro II como Imperador, foi oficialmente fundado o hospício através do Decreto nº 82:

"Desejando assinalar o fausto dia de minha sagração com a criação de um estabelecimento de pública beneficência, hei por bem fundar um hospital destinado privativamente para tratamento de alienados, com a denominação de Hospício de Pedro II, o qual ficará anexo ao Hospital da Santa Casa de Misericórdia desta Corte, debaixo de minha imperial proteção..." (idem, p.69).

Da data do decreto de criação até a inauguração do hospício, passaram-se doze anos, ou seja, somente em 8 de dezembro de 1852 é que o Hospício de Pedro II é inaugurado passando a funcionar com o objetivo de abrigar os loucos, a loucura e os poucos médicos dedicados a tratar dos alienados. Marco importante na história da psiquiatria brasileira, o hospício delineia uma etapa na qual fica definido um espaço de reclusão específico para a medicina mental exercitar sua prática sobre o louco e seu saber sobre a loucura.

O Hospício de Pedro II começou a funcionar com 144 alienados, vindos do hospital da Santa Casa ou da enfermaria provisória da Praia Vermelha. De acordo com os Estatutos, as portas do hospício estavam abertas *"para asilo, tratamento e curativo dos alienados de ambos os sexos de todo o Império, sem distinção de condição, naturalidade e religião."* (Artigo 1) . Lá dentro, porém, a igualdade era questionável. Além da divisão por sexo, os internos eram divididos entre aqueles que eram admitidos gratuitamente e os pensionistas que arcavam com as despesas de seu tratamento. Estes compreendiam os de 1ª classe - com quarto separado e tratamento especial; os de 2ª classe com quarto para dois alienados e tratamento especial e os de 3ª classe para as enfermarias gerais (Artigo 7). Por outro lado, a divisão também se fazia de acordo com o comportamento do interno como, por exemplo, entre os pensionistas das primeiras duas classes distribuídos em tranquilos e agitados.

Situado em terrenos da Praia da Saudade, o Hospício de Pedro II desde o início de sua construção mostrou-se uma obra grandiosa, inspirada nos mais importantes e modernos asilos europeus de então. Sua arquitetura externa, no formato de um grande retângulo, compunha com o interior um conjunto bastante admirado na época. Contudo, apesar da majestade do edifício e de sua construção ter sido pautada por influências européias, pouco tempo após sua inauguração passaram a surgir duras críticas ao Hospício de Pedro II. Para o Dr. José Joaquim Ludovino da Silva, por exemplo, para que o hospício atingisse sua finalidade precisava atender às condições propostas por um programa médico:

"O asilo de alienados, é o principal instrumento de tratamento, devendo por isso sua construção ser principalmente subordinada a um médico especial. O Hospício de Pedro II é por demais ostensivo na sua arquitetura, e nem se diga que os há melhores na Europa como asilos propriamente ditos". (Relatório de 1º de julho de 1867)."

A crítica ao aspecto ornamental do hospício traduzia uma discussão mais fundamental: a pouca autonomia dos alienistas na condução do asilo. Embora o processo que desencadeou a construção do Hospício tivesse um

viés médico, estes eram, na verdade, excluídos do poder administrativo sobre a instituição asilar. Estavam subordinados às decisões administrativas da Santa Casa e tolhidos pela presença das irmãs de caridade que faziam o serviço nas enfermarias.

Cumprir fazer uma importante ressalva: o fato de falarmos sobre hospitais gerais, sobre enfermarias e outras características hoje condicionadas à instituição médica, não significa que estas instituições eram serviços de saúde. O termo “hospital”, derivado do latim *hospitale*, que significa hospedaria, lugar de hospitalidade e hospedagem, era utilizado na Europa, na Idade Clássica, para designar grandes instituições filantrópicas de assistências genéricas a desamparados de toda natureza, dentre os quais prostitutas, portadores de doenças venéreas, delinquentes, pobres, dentre outros, nos quais eram incluídos doentes em geral e loucos. A instituição hospitalar, de acordo com Foucault em ‘O Nascimento do Hospital’ (Foucault, 1985), passou por uma importante transformação no final do século XVIII, quando se transformou na instituição médica que atualmente conhecemos, ao mesmo tempo em que a medicina tornou-se uma prática e um saber predominantemente hospitalares.

O que ocorria, então, neste período no Brasil era a mesma transformação com características tardias, assim como na Europa até o século XVIII quando seus hospitais eram administrados pela filantropia e não pela medicina. O que os médicos brasileiros pretendiam em meados do século XIX, era operar a mesma transformação que, por sinal, ocorreu inicialmente com os hospitais para alienados. Tanto para Philippe Pinel, precursor da psiquiatria, fundador do alienismo e do primeiro hospital para alienados, quanto para Eugène Esquirol, seu principal discípulo e continuador, o hospital psiquiátrico era, por si só, o maior e mais eficaz meio terapêutico da alienação mental (termo eleito por Pinel para a primeira nosografia das doenças mentais) (Castel, 1978).

Por volta de 1886, o administrador do Hospício de Pedro II, Dr. João Carlos Teixeira Brandão tornou-se um dos críticos mais audazes do modelo de hospital de alienados com caráter de filantropia. Em dois textos publicados pela Imprensa Nacional nos anos de 1886 e 1887, Teixeira Brandão apontava vários dos problemas que cercavam o hospício. Respondia com visível agressividade àqueles que criticavam sua desorganização e propunha alternativas de reorganização da assistência aos alienados no Brasil.

A impressão inicial a partir da leitura destes textos é de que no Hospício de Pedro II nada estava correto. Apesar das somas exageradas gastas na sua construção, nada havia de prático e científico na estrutura de seu funcionamento. Segundo ele,

“No intuito principal de levantar-se um palácio para os loucos, erigiu-se um monumento aparatoso, com poucas acomodações, atendendo-se ao tamanho do edifício, sem as divisões necessárias à separação dos doentes, segundo os caracteres da moléstia, e sem os aparelhos indispensáveis a aplicação dos meios terapêuticos”. (Teixeira Brandão: 1886, 79)

Alguns dos aspectos criticados pelo médico na condução do dia-a-dia do hospício eram: a preferência de entrada para aqueles que podiam pagar, o encaminhamento dado pelas Irmãs de São Vicente de Paulo, a falta de critérios para a reclusão do louco, a superlotação do hospício, a falta de médicos, a mistura entre as diferentes formas de moléstias mentais.

Teixeira Brandão assegurava que naquela casa tudo fora feito à revelia do alienista e o estado de caos e desorganização tem apenas um culpado: a administração da Santa Casa. A forma com que a Santa Casa dirigia o hospício fazia dele um estabelecimento atrasado e caótico.

Para Teixeira Brandão (1897, p.77), a Santa Casa que se constituía como um “verdadeiro Estado no Estado”, não atendia às observações médicas e só se curvava diante da pressão exercida pelo poder imperial. Para contornar a desorganização, Teixeira Brandão solicitou uma intervenção médica mais regular, mais efetiva. Ao médico deveria ser reservado um poder maior; não deveria, portanto, se limitar a prescrição de agentes terapêuticos, mas deter o controle absoluto da instituição, de acordo com o desenvolvimento da ciência. Depreende-se, daí, que o ato de seqüestrar o louco é, antes de tudo, um ato da ciência, um processo do saber e só por conseqüência um ato de caridade e assistencialismo. Para Pinel, o isolamento seria um ato de saber e intervenção científica.

O isolamento, conforme prescrito pelas ciências naturais era um ato de extração do objeto de conhecimento (no caso a alienação) do meio ambiente (no caso a sociedade), que interferiria na observação pura e que, assim, permitiria um processo de conhecimento da coisa-em-si, em seu estado natural. Por outro lado, o isolamento seria a condição precípua do tratamento moral, pois sendo a alienação um desregramento da ordem das paixões, seria mister tratar o alienado em um regime de distanciamento das causas de sua moléstia. Dessa forma entende-se com mais nitidez a luta travada no último quartel do século XIX pela posse do poder da instituição psiquiátrica no Brasil.

Durante a segunda metade do século XIX até a República, em 1889, as críticas em relação ao Hospício de Pedro II aumentaram tempestuosamente. Região populosa, arquitetura imprópria, falta de médicos, abuso de poder das irmãs e dos enfermeiros, ausência de um diretor médico, lotação excessiva, eram alguns dos aspectos criticados no cotidiano do hospício, cuja imagem era associada a desorganização e ao caos, a ineficácia e a impossibilidade terapêutica.

Enfim, a criação do Hospício de Pedro II, apesar de ter representado uma conquista fundamental na captura e apropriação da responsabilidade da loucura para os médicos, não assegurou a consolidação do predomínio do alienismo na instituição. Este objetivo só será alcançado com a chegada do regime republicano em 1889 que deu aos médicos a autonomia para o diagnóstico da loucura e sustentação científica para seu tratamento. A partir daí surgiram condições que viabilizaram a ampliação e a consolidação das demandas desse setor da medicina.

Entretanto, antes de chegarmos ao regime republicano e a autonomia conseguida pelos médicos alienistas para o tratamento da loucura, achamos importante pontuar o que, de certa forma, possibilitou estes acontecimentos. Estamos nos referindo à questão do ensino sobre a alienação mental na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro principalmente, onde Teixeira Brandão era professor, e de como se uniram, teoria e prática, para dar prosseguimento às reformas asilares e fazer com que o hospício tenha, de fato, seu papel de agente curativo da alienação mental, um tratamento verdadeiramente científico.

Em abril de 1879, através do decreto nº 7247 o governo Imperial promoveu uma ampla reforma educacional com o objetivo de modificar o ensino primário e secundário na Côrte e o superior em todo o

Império. Em meio à esta reforma o ensino da “Clínica Psiquiátrica” passou a fazer parte do programa dos cursos das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, integrando a Seção de Ciências Médicas.

Esta reforma viria a ser regulamentada pelo decreto nº 8024, de março de 1881, que aprovava as disciplinas e clínicas criadas em 1879, pois além da Clínica Psiquiátrica foram criadas a Clínica Médica de Crianças, a Clínica das Moléstias Cutâneas e Sifilíticas, a Clínica Oftalmológica, dentre outras. Assim, começou o ensino de Clínica Psiquiátrica, tendo na disciplina “Doenças Nervosas e Mentais” o início da profissionalização do saber alienista no Brasil.

Na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro esta disciplina teve no Dr. Nuno Ferreira de Andrade seu primeiro professor, visto ser ele o Diretor do Serviço Clínico do Hospício de Pedro II. Assim, Nuno de Andrade passava a acumular as duas funções: de lente interino da Seção de Ciências Médicas, exercendo a função de professor da disciplina (desde junho de 1881) e diretor do serviço clínico. Nuno de Andrade fica ministrando a nova disciplina até a abertura do primeiro concurso para o lugar de lente daquela cadeira. Isso ocorre em 1883 e o médico Dr. João Carlos Teixeira Brandão vence o concurso em primeiro lugar para lente adjunto daquela disciplina, tendo disputado com outros três candidatos. Vale ressaltar, que neste ano de 1883 foram abertos todos os concursos para o preenchimento das vagas a serem ocupadas para o ensino das novas disciplinas nas novas clínicas, como por exemplo, clínica obstetrícia e ginecologia, clínica médica de adultos ou fisiologia patológica.

A partir da entrada de Teixeira Brandão há um novo impulso no ensino da disciplina, com uma preocupação de se fazer um estudo sempre voltado para a análise científica da doença. Ele fica como titular da cadeira até o ano de 1902, sendo que outros concursos foram abertos a partir da necessidade de se aumentar o corpo docente para o ensino da disciplina. No ano seguinte ao concurso, 1884, ele se torna médico interno do Hospício de Pedro II e três anos depois, 1887, seu diretor interino.

Essa trajetória vem marcar profundamente o universo do ensino e da prática médicos no que se refere ao tratamento aos alienados no Brasil. Seu papel na psiquiatria brasileira é fundamental para compreendermos a configuração do panorama da psiquiatria no Brasil. Por reunir as funções de professor da disciplina de Doenças Nervosas e Mentais e de Diretor do Hospício de Pedro II, Teixeira Brandão reforçava sua liderança tanto na produção de conhecimento quanto na organização e administração da assistência aos alienados.

Entretanto, um obstáculo importante se interpunha para a obtenção dos resultados: no Hospício de Pedro II seu papel como diretor, assim como dos demais médicos, era, como já foi mencionado, apenas formal, visto que a administração geral do Hospício estava sob a égide da provedoria da Santa Casa de Misericórdia, cabendo aos médicos um papel de coadjuvante nessa configuração.

Isto significava que a autonomia médica necessária ao pleno exercício da profissão, isto é, a possibilidade de exercitar e de pôr em prática as teorias médicas para tratamento da loucura encontravam um empecilho, uma vez que a Santa Casa de Misericórdia administrava a instituição a partir de princípios filantrópicos e não científicos. Assim, o que fazer? Só uma separação entre a prática que os médicos desejavam estabelecer e a administração exercida pela Provedoria da Santa Casa poderia resolver este impasse; isto só aconteceu com a mudança do regime Imperial para o Republicano.

Assim, em 11 de janeiro de 1890, através do decreto nº 142-A, o Hospício de Pedro II foi desanexado da Santa Casa de Misericórdia, passando a denominar-se Hospício Nacional de Alienados e mediante esta nova designação se procurava marcar uma ruptura com o modelo anterior. Desta forma, a nova instituição, passando para a administração médica, poderia então adotar os preceitos que representavam a aplicação de práticas e teorias verdadeiramente científicas no tratamento dos alienados.

No mês seguinte, pelo decreto 206-A, de 15 de fevereiro de 1890, foi criada a Assistência Médico-Legal aos Alienados, composta pelo Hospício Nacional de Alienados e pela Colônia de Alienados criada na Ilha do Governador – Colônia de São Bento. Teixeira Brandão passou a dirigir a Assistência, enquanto que a Colônia ficou a cargo de Domingos Lopes da Silva Araújo.

A criação das Colônias de Alienados representava, por si só, um importante avanço no modelo assistencial, pois o exemplo de colônias era a última palavra em termos de modernização institucional, na medida em que seriam extremamente adequadas ao pleno exercício do *tratamento moral* proposto por Pinel, do qual o *trabalho terapêutico* e particularmente o trabalho agrícola, como lá se tinha, era um dos seus pilares.

Outras medidas posteriores dão a dimensão das transformações que passam a ocorrer no agora Hospício Nacional de Alienados. Por um lado, as irmãs de caridade, vinculadas à Provedoria - responsáveis pelos cuidados nas enfermarias o que era motivo de muitas queixas e reivindicações dos médicos por suas intervenções de natureza religiosa, e não científicas – foram afastadas e substituídas por enfermeiras contratadas em vários asilos franceses. Por outro lado, foi construído o Pavilhão de Observações atendendo à reivindicação antiga do professor de Clínica Psiquiátrica.

Os objetivos para a existência do Pavilhão de Observação seriam, em primeiro lugar, o de observar cuidadosa e meticulosamente dos doentes que entrassem para o Hospício e não tivessem ainda diagnosticada com certeza a natureza de sua alienação, ao mesmo tempo em que serviria também para as aulas práticas de “Doenças Nervosas e Mentais”, tornando-se um importante espaço de produção e reprodução de conhecimentos.

Em novembro de 1897 foi aprovado na Câmara de Deputados um projeto de lei proposto por Teixeira Brandão que consistia numa legislação geral relativa aos alienados, mas que só seria transformado, de fato, em lei pelo Senado no ano de 1903 (Decreto nº 1.132, de 22 de dezembro, regulamentado em 1904). Vale ressaltar que a partir de 1902 Teixeira Brandão deixa a direção da Assistência aos Alienados e inicia uma brilhante carreira como deputado federal pelo Rio de Janeiro.

Ele se empenha bastante para a aprovação do projeto de lei e sua regulamentação na forma de lei e em 1903 as direções da Assistência Médico-legal aos Alienados e do Hospício Nacional de Alienados, passaram a ser ocupadas por Juliano Moreira, professor substituto de Psiquiatria, da Faculdade de Medicina da Bahia, modificando bastante o eixo teórico e prático da psiquiatria brasileira, visando uma aproximação com o organicismo alemão em detrimento de uma proximidade com a psiquiatria francesa. Com o regulamento foi votada uma nova dotação orçamentária possibilitando várias mudanças e inovações no Hospício Nacional de Alienados e desejadas desde o final do século XIX, dentre as quais a Escola Profissional para enfermeiros em psiquiatria, as oficinas de trabalho, o Pavilhão de Crianças com uma escola para anormais, a construção de uma

sala de eletroterapia, novas alas e dormitórios, pintura geral do edifício, dentre outras antigas reivindicações dos médicos psiquiatras. O papel inovador representado por Juliano Moreira na psiquiatria brasileira é fundamental pois a partir de sua administração na Assistência Médico-legal a Alienados com seu espírito bastante empreendedor, é que se começou a publicar o primeiro periódico específico da área da psiquiatria no Brasil.

HISTÓRICOS DOS PERIÓDICOS NÃO-CORRENTES DA BIBLIOTECA DE MANGUINHOS

Os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*, tem seu primeiro volume publicado em abril de 1905, por iniciativa não só de Juliano Moreira mas também de Júlio Afrânio Peixoto, alienista efetivo do Hospício Nacional de Alienados e importante figura na psiquiatria brasileira.

Este periódico é o **primeiro** encontrado na Biblioteca de Manguinhos e selecionado numa lista de 97 títulos; dentre este total, elegemos 25 que procuraremos traçar a trajetória a partir de uma escala cronológica. Este é o pioneiro das publicações nesta área no Brasil e sua impressão feita nas Oficinas Tipográficas do Hospício Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro. A maioria dos operários utilizados nas oficinas de impressão eram os internos, cuja profissão era exatamente a tipografia. A utilização destes internos objetivava não só fazê-los ter uma atividade terapêutica durante o período de internação, mas também de que não esquecessem sua profissão quando sua alta do Hospício fosse dada.

A periodicidade dos *Archivos* era trimestral e era composto por artigos dos mais eminentes alienistas como Teixeira Brandão, Miguel Couto, Henrique Roxo, Carlos Penafiel, Franco da Rocha e Ulysses Vianna, para citar alguns dos mais expressivos -, assim como de notícias de vários estados do Brasil no que se refere ao saber psiquiátrico, refletindo um momento de grande efervescência no movimento alienista, representada pela criação de vários estabelecimentos psiquiátricos em todo o território nacional.

Da *Apresentação* escrita por Juliano Moreira e Afrânio Peixoto no número inaugural encontra-se o seguinte trecho:

“Os Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins, destinam-se a registrar as contribuições nacionais a estes estudos e noticiar o movimento destas especialidades médicas no mundo culto. Em geral, as publicações brasileiras desaparecem precocemente, mais por falta de quem as escreva, que de quem as leia. Para rebater essa ameaça, contamos com a colaboração de mestres e estudiosos nesses departamentos científicos e, mais ainda, cuidamos que uma publicação deste gênero dará estímulo aos que dele necessitarem e encaminhará para ela os estudos esparsos pelas revistas médicas do país.¹”

Em 17 de novembro de 1907, na sede da Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro, foi fundada a *Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal*, tendo sido designados por Juliano Moreira os médicos Afrânio Peixoto, Henrique Roxo e Carlos Eiras para elaborar seu Estatuto. Nessa mesma ocasião deliberou-se que os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins* seriam o órgão de representação oficial da entidade, o que levou à mudança de sua denominação em 1908 para *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal*. Apesar dessa nova denominação, manteve-se a numeração corrente, ou seja, Anno IV, nºs 1 e 2 no primeiro número publicado com este novo título. Em seu

¹ In “*Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*”, Anno I, n. 1, abril de 1905.

editorial era ressaltado que “(...) no quarto ano de sua existência o presente periódico continuará a ser o fator natural de boas relações científicas entre nossos alienistas, neurologistas e médico-legistas e os do resto do Mundo²”.

A partir de 1919 por motivos financeiros decorrentes da política governamental que cortou uma dotação orçamentária especificamente destinada à sua publicação, a impressão e encadernação nas oficinas tipográficas do Hospício Nacional de Alienados ficam comprometidas por falta de verbas. É preciso também não esquecer que se está vivendo naquele momento um período de pós-guerra e escassez e carestia de papel, tintas e demais materiais necessários para publicações. Assim, é proposta a alteração de seu título para *Archivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*, o que faria com que sua impressão ficasse a cargo de uma tipografia particular.

Em seu primeiro volume (Anno I, 2^o trimestre de 1919) editado já com o novo título, foram publicadas as Atas da 4^a Sessão da *Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal*, realizada em 27 de março daquele ano. Naquela Sessão ficou acertado que diante das dificuldades materiais pelas quais passava o país, o grupo de médicos constituído por Juliano Moreira, Antônio Austregésilo, Ulysses Vianna, Faustino Esposel, Heitor Pereira Carrilho e Waldemar de Almeida publicasse os *Archivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria* sob sua própria responsabilidade.

Sua composição predominante era de trabalhos de pesquisa originais, matérias diversas, boletins da *Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal*, noticiários, bibliografias e resenhas, deixando transparecer um desenvolvimento crescente de estudos nas áreas de neuropsiquiatria, psiquiatria e medicina legal. Até o ano de 1955 continuou com a última designação, mantendo sua periodicidade regular quando no mês de junho daquele ano, para saudar o Jubileu de Prata da primeira edição (1905 a 1955), iniciou uma nova numeração. Continuou sendo o órgão oficial de divulgação da *Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal*, que passava à liderança de Isaías Paim.

O **segundo** título de periódico encontrado pela equipe foi o *Arquivos da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo*, que foi o órgão oficial da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo criada em outubro de 1921. Seus *Archivos* porém, só começaram a ser publicados em agosto de 1924, trazendo seus Estatutos, as Atas, o Discurso de Instalação e sua 1^a Sessão Ordinária.

O Discurso de Instalação, feito pelo então presidente da Sociedade, Dr. Alcântara Machado, destacou a enorme importância de Cesare Lombroso e seus discípulos, mostrando que a missão daquele periódico era de estudar a criminalidade em seu ambiente físico e moral, os erros e as lacunas das leis, a maneira de reprimir e prevenir o crime, buscando seguir a obra iniciada pelo médico da Faculdade de Medicina da Bahia, o professor Raimundo Nina Rodrigues.

Era publicado em fascículos que, em número de seis, formavam um volume, e distribuído gratuitamente aos sócios e às sociedades congêneres, estabelecimentos de ensino e bibliotecas nacionais e estrangeiras. Entre os membros da Diretoria da Sociedade, destacavam-se Franco da Rocha, Armando Rodrigues, Oscar Freire, Roberto Moreira, Plínio Barreto, Flaminio Favero e J. Rebello Netto.

² In “Archivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal”, Anno IV, nos. 1 e 2, 1908.

O **terceiro** periódico encontrado é o *Memórias do Hospício de Juquery* publicado pela primeira vez em 1924 mas que no ano seguinte passou a denominar-se *Memórias do Hospital de Juquery*. Foi publicado regularmente até 1933, mas houve um intervalo de tempo até 1936, quando retorna e recebe a denominação de *Arquivos da Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo*, que neste catálogo será apresentado mais adiante. Como o próprio título faz referência, o periódico era vinculado ao Hospício de Juquery, um hospital-colônia agrícola fundado por Franco da Rocha em 1898, na cidade de São Paulo. A natureza predominante de sua linha editorial era de artigos com um caráter mais rigorosamente científico, com ensaios laboratoriais, neurológicos e forense.

Os *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*, **quarto** periódico analisado, surgiram como órgão oficial de divulgação da *Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM)* que foi fundada por Gustavo Riedel em 1923, no Rio de Janeiro. Em 27 de dezembro do mesmo ano, a Câmara dos Deputados reconheceu a utilidade pública da Liga através da aprovação do Decreto nº 4778, propiciando subvenções pecuniárias à entidade, o que viabilizaria seu programa de prevenção das doenças nervosas e mentais e a publicação, a partir de 1925, dos *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*.

Em seu número inaugural encontram-se os Estatutos da *Liga*, onde se lê que em cumprimento ao artigo 2º estava previsto, para a realização dos objetivos da entidade, a edição regular de uma revista. A partir de 1938, após a reforma ortográfica, o título do periódico passou a ser escrito *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental*.

Como órgão oficial de difusão e propaganda dos preceitos da *Liga* e instrumento de intercâmbio científico não só em âmbito regional, mas também em escala nacional e internacional, os *Archivos* circulavam em todos os Estados, “levando a todos os recantos do Brasil a opinião, os appellos e conselhos dos nossos mais eminentes neuro-hygienistas”), além de exercerem “uma função confraternisadora internacional (...) estabelecendo permutas e intensificando relações com as principaes bibliothecas e sociedades scientificas do mundo” (1929: Editorial).

Reunindo o pensamento dos maiores expoentes da LBHM e da psiquiatria brasileira da época, essa publicação consistia em um instrumento fundamental para “consecução dos seus objetivos (...), destinado sobretudo a orientar os que desejem colaborar na campanha pela hygiene mental”, constituindo-se “não só [como] um repositório do que se publique em nosso meio, ou alhures, mas também, si possível, um núcleo de atracção de proselytos, no amplo dominio dessa Hygiene Mental, que com justo direito aspira tornar-se a moral universal de amanhã.” (1925: Editorial)

O editorial de outubro de 1929 é ainda mais incisivo:

“Os “Archivos”, como órgão official da Liga Brasileira de Hygiene Mental, têm uma grande e nobre missão a realizar: órgão de doutrina e de combate, elles se propõem a abrir, em nosso meio, a senda por onde possam enveredar, crescer e frutificar os ideaes de hygiene mental e eugenia, que consubstanciam o programma d’aquella Instituição.” (1929: Editorial).

Os *Arquivos* constituem um importante registro para reconhecimento e análise de discursos e práticas produzidos pela LBHM, pois incluem textos médicos (artigos originais, resenhas e análises), relatórios, atas e anais de reuniões, assembleias e congressos. As campanhas pela luta anti-alcoólica, sífilis, controle da imigração, educação escolar, higiene mental no meio militar, profilaxia mental e delinquência, assistência à alienados, organização do trabalho e suicídio eram algumas das temáticas recorrentes, sendo que a forma de abordagem podia variar de acordo com a conjuntura e os interesses políticos em jogo.

Começaram a ser publicados em março de 1925, havendo nesse ano a edição de dois números. Em decorrência do corte da subvenção federal, ficaram três anos fora de circulação, retornando em 1929. Houve uma relativa regularidade até 1935, quando então ocorreu nova interrupção (1936-37), restabelecendo-se a produção de 1938 a 1947, sendo os anos de 1945-46 condensados em um único número. Não havia uma periodicidade definida.

A publicação do periódico *Annaes da Colonia de Psychopathas*, **quinto** periódico, teve seu início em janeiro de 1928. Como o próprio diz, tratava-se do veículo de divulgação da Colônia de Psicopatas situada no Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, criada em 1911 exclusivamente para a assistência às mulheres. À época do surgimento dos *Annaes*, Gustavo Riedel era Diretor da Colônia e do periódico e segundo ele, este tinha dois objetivos principais: o primeiro era demonstrar “*publicamente*” que a Colônia estava preenchendo os fins a que foi destinada e o segundo de “*semear idéias úteis que poderiam constituir elementos aproveitáveis na cruzada da valorização eugênica do homem pela pátria*” (1928:01). Estes dois objetivos refletem o momento da psiquiatria brasileira fortemente influenciada pelos ideais eugênicos, dos quais o próprio Gustavo Riedel era uma das expressões nacionais.

Dentre seus principais colaboradores podemos destacar Plínio Olinto, Ernani Lopes, Mirandolino Caldas, Gustavo de Rezende, Álvaro Cardoso, Alberto Farani, Alfredo Neves, Edilberto de Campos, Gastão Guimarães, A. Lourenço Jorge, Hugo Vianna Marques, Mario Reis, João Alfredo, Paulo Barata, Octavio Ferreira Pinto, Oswaldo de Souza Guimarães, Miguel Pedro, W. Radecki e Nilton Campos.

Após a morte de Gustavo Riedel em 1934 os *Annaes* tiveram um longo período de interrupção, só retornando sua publicação em 1942 com a nova denominação de *Anais da Colônia Gustavo Riedel*, em homenagem ao seu fundador e principal mentor.

Como o momento vivido era de profusão e disseminação das idéias eugênicas, o **sexto** periódico, *Boletim de Eugenia* foi criado em janeiro de 1929, dirigido por Renato Kehl, químico farmacêutico, mas com grande conhecimento no meio médico e filiado à *Liga Brasileira de Higiene Mental*. O *Boletim de Eugenia* era um periódico mensal, cujo objetivo fundamental era de auxiliar a campanha em prol da eugenia, tendo sido o primeiro periódico especializado nos assuntos de eugenia e purificação racial.

Com a proposta de disseminar várias informações sobre os ideais eugênicos para um número maior de pessoas, era composto de pequenos artigos científicos ao lado de outros de simples divulgação. Para tanto, era utilizada uma linguagem efetivamente simplificada e clara, objetivando atingir as mais diversificadas camadas sociais.

A grande preocupação de Renato Kehl, verdadeiro criador e mantenedor do periódico, era de despertar mais interesse e maiores preocupações com o estudo e a aplicação das questões da hereditariedade, descendência e evolução, assim como para as questões relativas às influências do meio, econômicas e sociais na investigação do papel representado pela educação, costumes, emigração, imigração, mestiçagem e demais fatores sobre os seres humanos. Seus temas compreendiam os mais diversos assuntos como casamento, alcoolismo, hereditariedade, educação, exames pré-nupciais, catolicismo, maternidade consciente, criminalidade, suicídio, raça, etc.

Fundado principalmente por Juliano Moreira e Heitor Carrilho no primeiro semestre de 1930, o **sétimo** periódico, *Arquivos do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro* tinham periodicidade semestral. Segundo Juliano Moreira, sua função era pioneira pois se tratava da primeira publicação especializada num segmento específico da psiquiatria, a psiquiatria forense, servindo como literatura de referência para o campo da psiquiatria em suas relações com a justiça.

Os *Arquivos* tinham como característica importante o fato de publicar os laudos, jurisprudências, pareceres, juízos das varas criminais e outros documentos de natureza jurídica e/ou pericial, além dos artigos científicos como as demais publicações. Apesar de ter surgido em 1930, muitos dos laudos e observações dos seus números iniciais se referem aos primeiros alienados criminosos que deram entrada no Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro fundado em 1921.

Passaram pela direção da revista algumas das personagens mais representativas e ilustres da psiquiatria brasileira, tais como Heitor Carrilho, que foi seu fundador e só saiu da direção após seu falecimento, Lysanias M. Silva, Rodrigo Ulysses de Carvalho e Antônio C. Nobre de Mello. Da mesma forma, entre seus colaboradores encontravam-se autores de grande expressão, como o próprio Heitor Carrilho, seu colaborador incansável e um dos mais atuantes, Olympio Gomes, Ernane Lopes, Afrânio Peixoto, Jurandyr Manfredini, A. C. Pacheco e Silva, Aauto Botelho, Maurício de Medeiros, Pedro Pernambuco Filho, Henrique Roxo dentre outros.

Em 20 de maio de 1954, quando Heitor Carrilho falece, o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro passou a denominar-se Manicômio Judiciário Heitor Carrilho e os *Arquivos* também acompanharam esta mudança, como forma de homenagear seu fundador. A partir do ano seguinte, seu título passou a ser *Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho* e a coleção da Biblioteca de Manguinhos vai até o ano de 1963.

O **oitavo** periódico, *Anais da Assistência a Psicopatas*, teve seu primeiro número em 1931 como uma publicação anual da Assistência aos Psicopatas. Esta Assistência era o serviço oficial encarregado da assistência e normalização do setor e seu diretor geral era Waldemiro Pires que também era o responsável pela publicação.

Com a extinção da *Divisão de Assistência a Psicopatas* e do *Serviço de Assistência a Psicopatas do Distrito Federal* e a criação do *Serviço Nacional de Doenças Mentais* através do decreto nº 3171, de 2 de abril de 1941, o periódico passou a denominar-se *Arquivos do Serviço Nacional de Doenças Mentais*. O médico Aauto Botelho, primeiro diretor do SNDM tornou-se também o editor dos *Arquivos*, que eram publicados pelo próprio Serviço.

O objetivo deste periódico era divulgar as atividades do Serviço, além da publicação de informes e de trabalhos científicos e entre seus mais renomados autores, podemos destacar Cunha Lopes, Fábio Sodré, Brito e Cunha, Jefferson de Lemos, Mário M. dos Reis, dentre outros.

Na “Apresentação” do número inaugural (1943:01) destaca-se que “os trabalhos apresentados [...] demonstram que, ao lado das atividades administrativas, avultam as do campo científico, esforçando-se todos os nossos técnicos no sentido de que as suas investigações e experiências possam contribuir, na medida do possível, para o esclarecimento dos múltiplos problemas da psicopatologia, bem assim acrescer de novas conquistas a terapêutica das doenças mentais, que tanto tem progredido nestes últimos anos”. Na Biblioteca de Manguinhos encontram-se oito volumes referentes aos anos de 1931 a 1955.

O **nono** periódico, *Revista de Neurologia e Psiquiatria de São Paulo*, foi criado em 1934 para veicular o material científico resultante do IV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal realizado no Rio de Janeiro em homenagem ao professor Antônio Austregesilo Rodrigues Lima, psiquiatra do Hospício Nacional de Alienados e responsável durante vários anos pela Seção Pinel daquele Hospício. Os especialistas de São Paulo apresentaram neste evento muitos trabalhos de qualidade, tornando o momento propício para a criação deste legítimo porta-voz da medicina brasileira.

Tendo como diretor James Ferraz Alvim, essa publicação registrava o progresso da neurologia e da psiquiatria simultaneamente, mostrando que a neuro-cirurgia, a radioterapia neurológica, a malarioterapia da neuro-lues, o tratamento das neuroses pela psicanálise, a assistência médico-pedagógica aos débeis mentais, a campanha anti-alcóolica, eram resultados da mobilização de recursos modernos e eficientes empregados nestas especialidades irmãs. Com periodicidade trimestral, permaneceu em circulação por 10 anos, e seu último número foi publicado em 1944. Formavam seu conselho de direção: A. Austregesilo, C. de Moura Campos, Cunha Lopes, Durval Marcondes, E. Vampré, Flaminio Favero, Henrique Roxo, Murillo de Campos, Neves Manta, Porto Carrero e Thomé Alvarenga.

Criado com a denominação de *Arquivos da Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo*, o **décimo** periódico foi o órgão oficial do Serviço de Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo. O ‘Editorial’ do primeiro número publicado em 1936, indicava que este estava sucedendo a publicação *Memórias do Hospital do Juquery*. Os editores destacavam que dada a ampliação do Serviço, com a criação da Clínica Psiquiátrica e do Manicômio Judiciário, justificava-se a modificação do título que passaria a conter contribuições das demais unidades. Antônio Carlos Pacheco e Silva era o Diretor Geral do Serviço e os responsáveis pelas demais unidades do órgão eram: Francisco Marcondes Vieira (Clínica Psiquiátrica), Edgard Pinto Cesar (Hospital Central do Juqueri), Leopoldino José dos Passos (Colônias do Juqueri) e André Teixeira Lima (Manicômio Judiciário).

Em 1938, como consequência da reforma no sistema sanitário de São Paulo que criou o Departamento de Saúde, o órgão responsável passou a denominar-se Serviço de Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo que foi estendida ao periódico. Assim, passou a chamar-se *Arquivos do Serviço de Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo* e a partir de 1941, *Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo*. No período de 1951 a 1965 assumiu a denominação de *Arquivos do Departamento de Assistência a Psicopatas do*

Estado de São Paulo e em 1966 mudou, pela última vez, para *Arquivos da Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo*. Os volumes da Biblioteca de Manguinhos vão até o ano de 1986.

O *Boletim da Colônia Juliano Moreira*, **décimo primeiro** título, foi o porta voz oficial da instituição. Produzido e impresso em suas oficinas, retornando à prática iniciada por Juliano Moreira quando criou os *Archivos de Psiquiatria, Neurologia e Sciencias Affins*. Os objetivos da publicação, iniciada na década de 40, é de vincular-se a “*expressão do pensamento do grupo social a que pertence*”, além de divulgar “*extramuros suas atividades científicas levando a outros centros culturais o fruto de seus esforços e realizações.*”³

A publicação divide-se em editoriais (geralmente em forma de crônicas), artigos originais, comentários, transcrições, noticiário, que em grande parte relata as inaugurações, visitas, cursos e informes gerais da instituição. Os autores dos artigos são, em sua maioria, psiquiatras que fazem parte do corpo técnico do estabelecimento, como por exemplo: Dr. Heitor Péres (fundador do Boletim), Dr. José Ferreira Muniz Sobrinho, Dr. Frederico Rêgo Neto, Dr. Walter Antunes, Dr. Antônio Muniz. Encontramos exemplares do “*Boletim da Colônia Juliano Moreira*”, dentro dos anos de 1948 à 1954, com periodicidade irregular, ou seja, apresentando publicação bimestral, trimestral, semestral ou anual.

Em junho de 1943, por iniciativa de Adherbal Tolosa, da Cátedra de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e de Paulino Longo, da Cátedra de Neurologia da Escola Paulista de Medicina, nasceram os *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, o **décimo segundo** periódico analisado. Os mentores dos *Arquivos* justificavam a necessidade de um novo veículo de publicação científica que pudesse reunir trabalhos e estudos das clínicas neurológicas de São Paulo, embora ao longo de sua trajetória, o periódico contava sempre com a colaboração de importantes autores nacionais e estrangeiros. A periodicidade inicial era trimestral com edição nos meses de junho, setembro, dezembro e março. O periódico é ainda corrente.

Tendo seu primeiro número publicado em 1955, a *Revista Brasileira de Saúde Mental*, **décimo terceiro** periódico encontrado, foi criado como órgão científico do *Serviço Nacional de Doenças Mentais* (SNDM). Sua previsão era para ser trimestral e objetivava a divulgação de trabalhos exclusivamente científicos, em contraste com os *Arquivos* do SNDM que, por sua vez, teriam um perfil de publicação mais administrativa. A Revista estruturava-se com as seguintes seções: Artigos, Conferências, Notas Psiquiátricas e Noticiário.

O Diretor do SNDM, Dr. Jurandyr Manfredini era também diretor da publicação e tinha no conselho de redação os diretores das instituições de assistência e de ensino do serviço, Heitor Peres (Colônia Juliano Moreira), Paulo Elejalde (Centro Psiquiátrico Nacional), Odilon Galloti (Hospital Pedro II), Inácio Cunha Lopes (Hospital Gustavo Riedel), Cincinato Magalhães de Freitas (Instituto de Psiquiatria), Denis Malta Ferraz (Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil), Ari Borges Fortes (Hospital de Neuro-Sífilis), Lisânias Marcelino da Silva (Manicômio Judiciário Heitor Carrilho), Maria de Castro Pamphiro (Escola de Enfermagem Alfredo Pinto).

Em circular enviada pelo Diretor do SNDM, Dr. Jurandyr Manfredini, aos médicos e técnicos do quadro do serviço comunicando o projeto de criação da revista, destacou o caráter científico da publicação ressaltando

³ Boletim da Colônia Juliano Moreira, 1951, vol. VI, ago-dez.

que “os trabalhos, como é óbvio, devem ser originais e incidir, com preferência absoluta, no material clínico e de pesquisa dos nossos órgãos, hospitais, serviços ambulatoriais, escolas, etc.”⁴ No texto de apresentação da Revista, o então Ministro da Saúde, Dr. Aramis Ataíde, elogiou a iniciativa destacando que o SNDM reunia o maior número de hospitais do Ministério e um conjunto importante de médicos e técnicos de grande projeção no terreno da psiquiatria, o que em grande medida garantiria a qualidade da revista.

Estes foram os históricos relativos aos periódicos escolhidos pela equipe de pesquisadores como os mais relevantes na área da psiquiatria brasileira e que se encontram no acervo de periódicos da Biblioteca Central de Manguinhos. A seguir apresentaremos a relação de artigos publicados em todos eles, seguindo a ordem de autor, dos volumes existentes naquela Biblioteca.

⁴ Revista Brasileira de Saúde Mental, ano I, vol. I, 1955, p.186.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. *Psiquiatria social e colônias de alienados no Brasil (1830-1920)*. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, IMS/UERJ, 1982.

BRANDÃO, João Carlos Teixeira. “Os alienados no Brazil”. *Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Ano II, nº 2, junho de 1956, pp. 60-101 (Publicado originalmente em 1886 pela Imprensa Oficial).

BRANDÃO, João Carlos Teixeira. “Questões relativas à Assistência Médico-Legal a Alienados e aos Alienados”. *Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Ano II, nº 3, dezembro de 1956, pp. 72-138 (Publicado originalmente em 1897 pela Imprensa Nacional).

BRASIL. *Decreto nº 82 de 18 de julho de 1841*. Imprensa Oficial: Rio de Janeiro, 1841.

CASTEL, Robert. *A Ordem Psiquiátrica – A Idade de Ouro do Alienismo*. Rio de Janeiro, Graal, 1978.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem Médica e Norma Familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

CRUZ JOBIM, J. M., SILVA, J. J. & SANTOS, C. J. dos, 1831. Relatório da Comissão de Salubridade Geral, da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentado, e aprovado na sessão de 19 de junho. *Semanário de Saúde Pública pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*, nº 15, abril, pp. 77-80, Rio de Janeiro.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. *O espelho do mundo – Juquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

DE-SIMONI, Luis Vicente, 1839. Importância e necessidade da criação de hum manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienados. *Revista Médica Fluminense*, 5 (1): 241-262, Rio de Janeiro.

ENGEL, Magali Gouveia. Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro: 1830-1930). *Rio de Janeiro: Editora da FIOCRUZ, 2001*.

FERREIRA, Luiz Otávio, MAIO, Marcos C. & AZEVEDO, Nara. “A sociedade de medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: a gênese de uma rede institucional alternativa”. *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*. Vol. IV, nº 3, nov. 1997 – fev. 1998.

FIOCRUZ/CICT/SIBI. *CD ROM – Informações Institucionais e Bases de Dados Bibliográficos*. Rio de Janeiro, 1999.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MACHADO, Roberto et alli. *Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MOREIRA, Juliano. "Notícia Histórica sobre a Evolução da Assistência a Alienados no Brasil". *Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria e Psiquiatria*. Rio de Janeiro, 1955, pp. 68-96 (publicado originalmente em 1905).

PORTOCARRERO, Vera. *Arquivos da loucura – Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2002.

SIGAUD, Xavier. "Diário de Saúde". 1835. *Semanário de Saúde Pública pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*. 1831, nº 15.

PARTE I

**GUIA DE FONTES E CATÁLOGO DE ACERVOS E INSTITUIÇÕES
PARA PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL E ASSISTÊNCIA
PSIQUIÁTRICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

01 - ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA (ANM)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:
Academia Nacional de Medicina.

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):
Biblioteca Alfredo Nascimento.

Responsável pelo setor:
Adriana Cordeiro dos Santos.

Endereço:
Av. General Justo, nº 265 / 9º andar - Castelo - 20021-130

Telefones (do setor): 2524-2034

Fax: 2524-2034

Endereço na Internet (da biblioteca): biblioteca@anm.org.br

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 13:00 às 18:00hs.

Histórico (data de criação do setor...):

A Academia Nacional de Medicina foi criada em 1829, com o nome de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Seus membros fundadores foram os médicos Joaquim Cândido Soares de Meirelles, José Martins da Cruz Jobim, Luiz Vicente De Simoni, José Francisco Xavier Sigaud e Jean Maurice Faivre. Em 1835 passou a chamar-se Academia Imperial de Medicina, só recebendo a atual denominação em 1889. Comemorando 172 anos em 2001, a ANM é um fórum de debates e exames referentes a problemas relacionados à medicina, sendo desde a fundação um órgão de consulta e cooperação com autoridades governamentais. Além das comunicações de seus membros, promove e participa de diversos eventos médicos (cursos, congressos, simpósios, etc.); publica os Anais da Academia Nacional de Medicina e concede prêmios acadêmicos a trabalhos em diversas especialidades da medicina.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):
Não possui.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):
Sem restrição.

Microfilmado (sim/não):
Não.

Fotocópia (sim/não):
Sim.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):
Variada.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

O acervo encontra-se tratado.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Pode-se pesquisar nas fichas, por título, por autor ou por assunto.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Não encontra-se informatizado, o visitante pode pesquisar em fichas.

Há ainda, um catálogo impresso de periódicos e livros.

Conteúdo(quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Obras raras - 400 volumes

Arquivo geral - 11560 volumes

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Não possui.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não possui.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

O arquivo iconográfico (em trainol) possui fichas numeradas por documento e está há duas décadas sem tratamento.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não possui.

Observação:

Não há material microfilmado. Há a possibilidade do visitante fotografar com equipamento próprio e luz natural, o acervo iconográfico.

III - PESQUISA DE PERIÓDICOS

1. *Acta Neuropsiquiátrica Argentina* (1954-1958). A partir de 1962 passa a se chamar *Acta Psiquiátrica y Psicológica Argentina*.

1.1. *Acta Psiquiátrica y Psicológica Argentina* (1962-1963). A partir de 1964 (Vol. 10), passa a se chamar *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*.

1.2. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina* (1964-1967).

2. *Neurologica et Psychiatrica Belgica Acta* (1963-1969). A partir de 1970 desdobra-se em *Acta Neurologica Belgica* e *Acta Psychiatrica Belgica*.

2.1. *Acta Psychiatrica Belgica* (1970-1986).

3. *The American Journal of Psychiatry* (1966-1993).

4. *Anais Brasilienses de Medicina* (1850-1885). A partir de 1885 (Vol.51) passa a chamar-se *Anais da Academia Nacional de Medicina do RJ* (1855-1916). Em 1918 (Vol. 89) passou a se chamar *Boletim da Academia Nacional de Medicina*.

5. *Anais de Medicina Brasiliense (1845-1846)*. A partir de 1850 (Vol. 6) passa a se chamar *Anais Brasilienses de Medicina*.

6. *Annaes da Colonia de Psycopathas (Gustavo Riedel) (1928-1930 e 1936)*.

7. *Anais da Faculdade de Medicina (1917-1924)*.

8. *Annales d'Hygiène Publique et de Médecine Légale (1829-1893)*.

9. *Archiv Fur Psychiatrie und Nervenkrankheiten (Berlim) (1972-1983)*.

10. *Archives of General Psychiatry (Chicago) (1960-1997)*.

11. *Archives of Neurology and Psychiatry (Chicago) (1932-1956)*.

12. *Archivos Brasileiros de Hugiene Mental*.

ANO	VOLUME	NÚMERO
1925	1	1,2
1929	2	2
1930	3	3-9
1931	4	2,3
1932	5	1,2
1933	6	1/3
1934	7	4
1935	8	1-3
1938	11	1-4
1940	12	5
1942	13	1
1945-1946	16/17	Único

13. *Arquivos Brasileiros de Medicina (1911-1997)*

14. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psichiatria*.

ANO	NUMERO	VOLUME
1919	1	3,4
1926	8	3,4
1929	11/12	1,2,3
1930	13	½,3/4
1931	14	1-6
1932	15	1-5,8,9,10/12
1933	16	1-6
1934	17	1-6
1935	18	2-6
1936	19	1-4/6
1937	20	1-4
1938	21	1-6
1939	22	1-4
1940	23	1-4
1955	50	1(n especial)
1956	51	1-3

15. *Arquivos da Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo (1936-1937)*. A partir de 1938 passa a chamar-se *Arquivos do Serviço de Assistência a Psicopatas do Estado de SP*.

ANO	VOLUME
1936-1937	1,2

15.1. *Arquivos do Serviço de Assistência a Psicopatas do Estado de SP (1938-1941).* A partir de 1941 passa a se chamar *Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de SP.*

ANO	VOLUME
1938-1940	3-5

15.2. *Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de SP (1941-1950).* A partir de 1951 passa a se chamar *Arquivos do Departamento de Assistência a Psicopatas do Estado de SP.*

ANO	VOLUME
1941-1944	6-9

15.3. *Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de SP (1951-1965).*

ANO	VOLUME
1951-1952	16,17
1954-1965	19-31

16. *Arquivos da Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de SP.* A partir de 1987 passa a se chamar *Arquivos de Saúde Mental do Estado de SP.*

ANO	VOLUME	NÚMERO
1966	32	Único
1967-1971	33-37	Único
1972	38	Único
1973/1976	39	Único
1977/1978	40	Único
1980/1981	42	Único
1982/1983	43	Único
1984	44	Único
1985	45	Único
1986	46	Único

17. *Arquivos de Higiene (RJ) (1927-1968)*

18. *Arquivos de Neuropsiquiatria (SP) (1943-1997)*

19. *Arquivos de Saúde Mental do Estado de SP (1987-1950).* A partir de 1951 passa a chamar-se *Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho.*

ANO	VOLUME
1930-1931	1,2
1933-1935	4-6
1941	12
1944-1950	13/14

20. *Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (1951-1966).*

ANO	VOLUME
1951-1966	20-35

21. Boletim da Academia Imperial de Medicina do RJ (1885-1889). A partir de 1889 passa a chamar-se *Boletim da Academia Nacional de Medicina do RJ*.

21.1. Boletim da Academia Nacional de Medicina do RJ (1889-1896). A partir de 1918 passa a se chamar *Boletim da Academia Nacional de Medicina*.

21.2 Boletim da Academia Nacional de Medicina (1918-1992).

22. Boletim de Higiene Mental (1944-1960).

ANO	VOLUME	NÚMERO
1944-1946	1	1-24
1947	4	37-39
1948	4,5	41-52
1949	5,6	53-60/61-64
1950	6	65-76
1952	8	89-91
1953	9	101-113
1954	10	114-119
1958	15,16	165,170/173
1959	16	176-184
1960	16	185-193
1960	17	193-196

23. Boletim de Psiquiatria (1970-1992).

24. Boletim do Centro de Estudos Franco da Rocha (1965-1981).

25. Boletim do Sanatório S. Lucas (SP) (1959-1977).

26. Brasil Médico. Revista de Medicina e Cirurgia (1887-1967). É semanal até 1960; mensal de 1961 a 1965; bimestral a partir de 1966.

27. Brasil Médico-Cirúrgico (RJ) (1945--1950). O no. 10 (1948) e 11 (1949) trazem capítulos sobre a História da Medicina do Brasil de autoria do Dr. Pedro Nava.

28. Brasil Cirúrgico (1939-1940).

29. Canadian Psychiatric Association Journal (1978) (1979-1990).

29.1. Canadian Journal of Psychiatry (Ottawa) (1979-1997).

30. L'Évolution Psychiatrique (Paris) (1949-1990).

31. Folha Médica (1932-1996).

32. Gazeta Médica da Bahia (1866-1984). Em 1984 havia um índice de 1866 a 1976.

33. Gazeta Médica do RJ (1862-1864).

34. Informação Psiquiátrica (1982-1997).

35. International Journal of psychiatry (1965-1966).

36. Jornal Brasileiro de Psiquiatria (1948-1997).

37. The Journal of Nervous and Mental Disease (1934-1986).

38. *Medicamenta (RJ) (1922-1936).*
39. *Neurology and Psychiatry (19678-1968).*
40. *Psychiatry (1938-1952).*
41. *Revista del Hospital Psiquiátrico de La Habana (1964-1992).*
42. *Revista Siniátrica. Medicina, Farmácia, Ciências Naturais (1907-1943).*
43. *Revue de Neuropsychiatrie Infantile et D'Hygiène Mentale de L'Enfance (1958-1978).*
44. *Revue D'Hygiene et de Police Sanitaire (1882-1896).*
45. *The Year Book of Neurology, Psychiatry and Endocrinology (1937-1945).*

IV - PESQUISA DE TESES

ABREU, José Benício de. DAS EPIDEMIAS. Rio de Janeiro, Universal de Eduardo & Henrique Laemmert, 1879, Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1879, A-R, n. 14).

ABREU, José Benício de. DAS INDICAÇÕES DO BROMURETO DE POTASSIO NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS NERVOSAS. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1878, Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1878, H-J, n. 13).

AGUIAR, Pedro Macedo de. ELECTROTHERAPIA. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1874. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1874, J-S, n. 10).

ALEIXO, Antonio Dias Pinto. AS RAÇAS, OS SEXOS E AS IDADES IMPRIMEM CARACTERES REAES NA CABEÇA OSSEA?... DA MORTE REAL E DA MORTE APPARENTE. DE HEMOPTYSE. TETANOS TRAUMATICO. Rio de Janeiro, Villeneuve, 1860. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1860, A-S, n. 3).

ALMEIDA, Josué Barreto de. DAS INFECÇÕES INTRA-VENOSAS DE IODETO DE SODIO E O SEU EMPREGO EM MOLESTIAS NERVOSAS. Bahia, Economia, 1919. Tese (Em Teses da Bahia, 1919, vol. 3, I-J, n.10).

ALVARENGA, Luiz José de. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Franco-Americano, 1874. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, L-V, N.3).

ARAÚJO, Cesario Eugenio Gomes de. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYGIENE DAS PRISÕES; PRECEDIDA DE CONSIDERAÇÕES GERAES À CERCA DA REFORMA PENITENCIARIA. Rio de Janeiro, 1844. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1844, A-T, n.6).

ARAÚJO, Pedro de Alcântara Nabuco de. LOUCURA PUERPERAL. Rio de Janeiro, 1883. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1883, L-S, n.11).

AVELLAR JUNIOR, Candido Emilio de. EPILEPSIA E SEU TRATAMENTO. Rio de Janeiro, Laemmert, 1866. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1866-67, N.1).

AZEREDO, Francisco Antonio de. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES GERAES A CERCA DA IMPORTANCIA E HYGIENE DOS HOSPITAES CIVIS. Rio de Janeiro, Diário de N. L. Vianna, 1844. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1844, A-T, n. 9).

- AZEVEDO, Jacques. LUZ DE WOOD E MEDICINA LEGAL. Bahia, 1931. Tese da Faculdade de Medicina (Em Teses da Bahia, 1931, n.5).
- BARCELLOS, Alfredo Augusto Vieira. DOS SYSTEMAS PENITENCIARIOS E DA SUA INFLUENCIA SOBRE O HOMEM. Rio de Janeiro, 1875. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1875, A, n.3).
- BARCELLOS, Ramiro Fortes de. DAS ALLIANÇAS CONSANGUINEAS E DE SUA INFLUENCIA SOBRE O PHYSICO, O MORAL E O INTELLECTUAL DO HOMEM. Rio de Janeiro, 1873. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, L-V, n. 12).
- BARROS, Augusto Luiz de. DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA LOUCURA EM DUPLA FORMA. Rio de Janeiro, 1883. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1883, A-2, n. 13).
- BRAGA, João de Freitas Rodrigues. DAS LESÕES TRAUMATICAS DO CEREBRO. Rio de Janeiro, 1876. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1876, F-J, n. 13).
- CABRAL, Francisco Alves. DA CEPHALOTRIPSIA E SUAS INDICAÇÕES. Rio de Janeiro, Apostolo, 1872. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1871, J-N, N.3).
- CARVALHO FILHO, José Affonso de. DAS PSYCHOSES MENSTRUAES. Bahia, Duas Américas, 1919. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Clínica Gynecológica, 30/10/1919. (Em Teses da Bahia, 1919, v. 3, I-J, n. 5).
- CASTRO, Guilherme de. TRABALHO E TERAPÊUTICA; CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL APLICADA EM PSIQUIATRIA. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, 1961. Tese (Em Caixa C, n. 50).
- COELHO, José Ferreira de Bastos. DOS CASAMENTOS SOB O PONTO DE VISTA HIGIENICO. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1878, J-L, n. 7).
- COELHO, Pedro Delvaux Pinto. DA LEPRA E SUA ETIOLOGIA. Rio de Janeiro, Carioca, 1884. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1884, N-V, n. 3).
- CORDEIRO, Martim Leocadio. DA NUTRIÇÃO DOS VEGETAES EM GERAL... QUAL É A ALTERAÇÃO ORGANICA QUE SE DA NO HYSTERISMO... DETERMINAR QUAL O MELHOR METHODO DE CONSERVAR OS CADAVERES... INFECCÃO PURULENTA. Rio de Janeiro, J. X. de Souza Menezes, 1857. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1857, J-U, n. 15).
- CORREA, Horacio de Mello. HYSTERIA. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1878, F-J, n. 7).
- CORREIA, João Batista. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS PONTOS DE NOSSA LEGISLAÇÃO CRIMINAL. Rio de Janeiro, Imparcial de F. de Paula Brito, 1846. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1846, B-T, n. 9).
- COSTA, Lourenço de Almeida. DA NEURASTHENIA. Bahia, Almeida, 1918. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Neuropsychiatria, 28/10/1918. (Em Teses da Bahia, 1918, v. 3, n. 7).
- COSTA, Paulino José Gomes da. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DE BROMURETO DE POTASSIO NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS NERVOSAS. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1873. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, L-V, n. 11).
- CRUZ JÚNIOR, José de Souza Pereira da. DO EXERCÍCIO DA MEDICINA E DA PHARMACIA... ESBOÇO DE UMA HIGIENE DOS COLLEGIOS APPLICAVEL AOS NOSSOS... DOS FETOS

MONSTRUOSOS. AS RAÇAS, OS SEXOS E AS IDADES IMPRIMEM CARACTERES NA CABEÇA ÓSSEA?... Rio de Janeiro, Brasiliense, 1857. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J-V, n. 6).

CRUZ, Francisco de Menezes Dias da. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORÇA NERVOSA. Rio de Janeiro, Imparcial de F. de Paula Brito, 1846. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1846, B-T, n. 4).

CUELLEN, João. DAS DOENÇAS DO CEREBRO. Rio de Janeiro, Franceza, 1862. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1862, A-N, n. 10).

CUNHA, Herculano Augusto Lafsance. DISSERTAÇÃO SOBRE A PROSTITUIÇÃO; EM GERAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, Imparcial de F. de Paula Brito, 1845. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-P, n. 20).

CUNHA, Pedro Augusto Pereira da. DOS SYSTEMAS PENITENCIARIOS E DE SUA INFLUENCIA SOBRE O PHYSICO E MORAL DO HOMEM. Rio de Janeiro, 1872. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1872, L-V, n. 10).

D'ULHÔA, Thomaz Pimentel. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Luz, 1873. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, L-V, N.18).

DANTAS, Francisco Borges de Souza. DAS LOCALISAÇÕES CEREBRAES EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO DAS MOLÉSTIAS INTRACRANEANAS. Rio de Janeiro, Imprensa Industrial, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, D-G, n. 8).

DANTAS, Oscar. O ESTADO MENTAL DOS LEPROSOS: PSICOSES DA LEPRO. Bahia, Giralda, 1931. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Clínica Psiquiátrica, 31/10/1931 (Em Teses da Bahia, 1931, n. 8).

DIAS, Joaquim Corrêa. DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESCLEROSE EM PLACAS DIFFUSAS CEREBRO ESPINHAL. Rio de Janeiro, Camões Fonseca, Irmão e Souza Lima, 1882. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J, n. 8).

DUQUE ESTRADA, Roberto Cezar de Andrade. ETIO-PATHOGENIA DE DELIRIO ALCOOLICO. Rio de Janeiro. Faculdade de Medicina, 1910. Tese (Em Caixa D, N.15).

EARP, Arthur de Sá. DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SCLEROSE EM PLACAS DIFFUSAS CEREBRO ESPINHAL. Rio de Janeiro, Camões Fonseca, Irmão & Souza Lima, 1882. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-1, n. 1).

ESPINHEIRA, Cândido Agnollo da Costa. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DO BROMURETO DE POTASSIO NAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, Imprensa Industrial, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, A-D, n. 4).

ESPOSEL, F. DA CAPACIDADE DE FIXAÇÃO EM NORMAES E ALIENADOS. Rio de Janeiro, Fac. de Medicina, 1922. Tese (Em Caixa E, n. 2).

FAGUNDES, João Frederico de Almeida. DO ESTADO PATHOLOGICO EM GERAL. Rio de Janeiro, Militar de Santos, 1883. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1883, J, n. 3).

FEITOZA, Miguel Alves. DISSERTAÇÃO SOBRE A APPLICAÇÃO THERAPEUTICA DA ELETRICIDADE E DO GALVANISMO... Rio de Janeiro, Brasiliense de F. M. Ferreira, 1850. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J-T, n. 12).

FERNANDES, Franco Rodrigues. EM TORNO DA LEPRO; CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETIOPATHOGENIA, PROPHYLAXIA E O OLEO DE CHANLMOOGRA. Bahia, Imp. Off., 1920. Tese da

Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Clinica Dermatológica e Syphiligraphica, 30/10/1920. (Em Teses da Bahia, 1920, v. 2, C-J, n. 5).

FERREIRA, João Ricardo Norberto. DISSERTAÇÃO À CERCA DO ESTADO PATHOLOGICO; CONSIDERADO EM GERAL SEGUNDO OS DIVERSOS SYSTEMAS DE MEDICINA. Rio de Janeiro, Imparcial de Francisco de Paula Brito, 1843. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1843, n. 14).

FERREIRA, V. S. DO FANATISMO. Niterói, Tip. Amerino, 1911. Tese FMRJ. Cadeira da Clínica Psiquiátrica, 22/12/1911. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, P-V, n. 10).

FIGUEIREDO, Agostinho José da Costa. BREVE ESTUDO SOBRE ALGUMAS GENERALIDADES A RESPEITO DA ALIENAÇÃO MENTAL. Rio de Janeiro, Teixeira, 1847. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1847, A-Z, n. 2).

FONSECA, Candido José Coutinho da. DIAGNOSTICO DAS HERNIAS. QUE AÇÕES EXERCEM SOBRE A SAUDE PUBLICA... DA ALIENAÇÃO MENTAL.... Rio de Janeiro, Laemmert, 1853. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1853, A-J, n. 8).

FONTES, José Cupertino Teixeira. DO ALCOOLISMO CHRONICO E SUAS CONSEQUENCIAS. Rio de Janeiro, J.D. de Oliveira, 1883. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1883, J-L,N.3).

FRANÇA, Francisco Galvão da Costa. ENCRAVAMENTO DA CABEÇA DO FETO. CARACTERES DIFFERENCIAES ENTRE A HYPOEMIA. ALIENAÇÃO MENTAL. Rio de Janeiro, Universal de Laemmert, 1850. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1850, A-J, n.11).

FRANCO, Francisco Corbiniano de Arantes. DA LOUCURA PUERPERAL. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1878, C-F, n. 11).

FRÓES, Frederico de Albuquerque. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DO BROMURETO DE POTASSIO NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, Camões Fonseca, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, D-G, n. 12).

GALLOTTI, Odilon Vieira. OS HORMONIOS; SUA IMPORTÂNCIA EM NEURIATRIA E PSYCHIATRIA. Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, 1914. Tese (Em Caixa G, n. 9).

GAMA, Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da. DA APPLICAÇÃO DO GALVANISMO E DA MAQUINA ELETRICA COMO MEIOS THERAPEUTICOS... Rio de Janeiro, Diário de N. L. Vianna, 1851. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1851, A-F, n. 2).

GAMA, Francisco de Paula Nogueira Villas-Boas da. DOS SYSTEMAS PENITENCIARIOS. Rio de Janeiro, Carioca, 1884. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1884, E-F, n. 11).

GASTON, James Mac Fadden. ELECTROTHERAPIA. Rio de Janeiro, F. A. de Souza, 1873. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, H-J, n. 2).

GIRAS, Carlos Fernandes. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DE HYDROTHERAPIA NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, Central de Brown & Evaristo, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, C-F, n. 24).

GONSALVES, Rodrigo José. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYSTERIA. Rio de Janeiro, Brasil de J. J. da Rocha, 1846. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1846, B-T, n. 24).

GOUVEA, Manoel Carlos de. DA SYNDROME NEURASTHENICA. Bahia, Economia, 1918. Tese da Faculdade de Medicina e de Pharmácia da Bahia. Cadeira de Clínica Neuriátrica, 30/10/1918. (Em Teses da Bahia, 1918, v. 3, n. 10).

GUEDES, Julio Adolpho da Fontoura. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DO BROMURETO DE POTASSIO NAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, J. D. de Oliveira, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, J-L, n. 9).

GUIMARÃES, Francisco Pinheiro. A EPILEPSIA. Rio de Janeiro, D. L. dos Santos, 1859. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1859, A-I, N.19).

JAGUARIBE FILHO, Domingos Jose Nogueira. DO ACCLIMATAMENTO DAS RAÇAS SOB O PONTO DE VISTA DE COLONIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO BRASIL. Rio de Janeiro, Gazeta Jurídica, 1874, Tese.

JAIME, Manoel Ignacio de Figueiredo. CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PAIXÕES E AFFECTOS D'ALMA EM GERAL E EM PARTICULAR SOBRE O AMOR, AMIZADE, GRATIDÃO E AMOR DA PÁTRIA. Rio de Janeiro, Commercial Fluminense S. F. Surigue, 1836. Tese.

KEHL, Renato. PRINCIPIOS GERAIS DE DOSIMETRIA E DE POSOLOGIA. Rio de Janeiro, Academia Nacional de Medicina, Tese, s/d. (Em Caixa K s/n.).

LAGES FILHO, José. REAÇÕES BIOLÓGICAS EM MEDICINA LEGAL. Bahia, Nova Graphica, 1931. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Medicina Legal, 31/10/1931. (Em Teses da Bahia, n. 6).

LEÃO, Geraldo Franco de. DISSERTAÇÃO SOBRE AS ANALOGIAS ENTRE O HOMEM SÃO E O ALIENADO; E EM PARTICULAR SOBRE A MONOMANIA. Rio de Janeiro, Universal de Laemmert, 1842. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-S 1, n. 6).

LEÃO, Nicolao Neto Carneiro. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS EFEITOS THERAPEUTICOS DA PILOCARPINA. Rio de Janeiro, União de A.M. Coelho da Rocha, 1884. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro. N-V,N.2).

LEITÃO, Antonio Gonçalves D'Araújo. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYGIENE DA INFANCIA. Rio de Janeiro, Diário de N. L. Vianna, 1840. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-T, n. 5).

LEMOS, Pedro Sanches. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Diário do Rio de Janeiro, 1872. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1872, L-V, N.11).

LEMOS, Rawlinson Prestes. PERÍCIA PSIQUIATRICA CRIMINAL: TENTATIVA DE SISTEMATIZAÇÃO. s. n. t. Tese, s/d.

LEY, Luiz Gandie. DO EXERCICIO DA MEDICINA LEGAL. ESTREITAMENTOS ORGÂNICOS DA URETHRA DO HOMEM. VIRUS E PEÇONHAS. QUAL O MELHOR TRATAMENTO DA FEBRE AMARELLA? Rio de Janeiro, Laemmert, 1858. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, F-T, n. 20).

LIMA, Estácio Luis Valente de. CAPACIDADE CIVIL E SEUS PROBLEMAS MEDICO-LEGAES. Bahia, 1926 (Em Teses da Bahia, 1926 - xerografado).

LIMA, Gabriel Philadelpho Ferreira. DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SYPHILIS CEREBRAL. Rio de Janeiro, Imprensa Industrial, 1881. Tese.

LIMA, Henrique Carlos da Rocha. DO EMPREGO DA HYDROTHERAPIA NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS CHRONICAS. Rio de Janeiro, Laemmert, 1869. Tese.

LIMA, José Baptista Amoroso. DOS SYSTEMAS PENITENCIARIOS EM RELAÇÃO À HYGIENE. Rio de Janeiro, Lombaerts, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, H-J, n. 12) .

- LOPES, Alberto Ulysses do Rego. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Domingos Luiz dos Santos, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, A-C, N.1).
- LOPES, Cincinato Americo. DA LOUCURA PUERPERAL. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, C-F, n. 2).
- LOPES, Ernani. CONTRIBUIÇÃO CLÍNICA AO ESTUDO DA ARTERIO-ESCLEROSE CEREBRAL. Rio de Janeiro, 1911. Tese.
- LOPES, Ernani. CONTRIBUIÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO DOS TUMORES DO LOBO TEMPORAL; PARTE NEUROLOGICA E PARTE PSICHIATRICA. Rio de Janeiro, 1919. Tese.
- LOPES, Ernani. ESTUDO CLÍNICO DO COMPLEXO ESTUPOR EM NEURO-PSYCHIATRIA. Rio de Janeiro, Faculdade de medicina, 1922.
- LOPES, José Leme. DAS INTERPRETAÇÕES CLARO-ESCURO NO PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH E OS ESTADOS DE ANSIEDADE. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, 1943. Tese.
- LOUREIRO, Antonio Alves. DO ALCOOLISMO CHRONICO E SUAS CONSEQUENCIAS. Rio de Janeiro, J. A. Clímaco dos Reis, 1854. Tese.
- LOUREIRO, Emilio José. DO ALCOOLISMO CHRONICO E SUAS CONSEQUENCIAS. Rio de Janeiro, J. D. de Oliveira, 1884.
- MAGALHÃES, Agostinho Vieira de. DAS LOCALISAÇÕES CEREBRAES EM RELAÇÃO AO DIAGNOSTICO DAS MOLESTIAS INTRACRANEANAS. Rio de Janeiro, Apostolo, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, A, n. 4).
- MAGALHÃES, Cornelio Pereira de. DOS SYSTEMAS PENITENCIARIOS E DE SUA INFLUENCIA SOBRE O HOMEM. Rio de Janeiro, Domingos Luiz dos Santos, 1875. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1875, B-C, n. 10).
- MAGALHÃES, Torquato Sá Pinto de. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DO BROMURETO DE POTASSIO NAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1880. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, L-V, n. 13).
- MANSO, Antonio Romualdo Monteiro. DO DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES DO HYSTERISMO E DA EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1874. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-C, n. 7).
- MARQUES, Aluizio Cavalcanti. INVOLUÇÃO DA PERSONALIDADE; ESTUDO DE ASPECTO PSICODINÂMICO DA GERONTOLOGIA. Rio de Janeiro, U.B, 1956.
- MAURICIO JUNIOR, Rodrigo José. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYSTERIA. Rio de Janeiro, Imparcial F. P. Brito, 1838. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-M 1, n. 18).
- MAYOR, José da Cunha Soutto. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Imperial Instituto Artístico, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, J-N, N.4).
- MELLO FILHO, Júlio de. CONCEPÇÃO PSICOSSOMÁTICA; DA TEORIA À PRÁTICA MÉDICA. Rio de Janeiro, UFRJ, 1976. Tese (Em Caixa M, n. 12).
- MELO, A . L. Nobre de. AS AFECÇÕES MENTAIS NA COMUNIDADE URBANA: ESTUDO ECOLÓGICO DE PERTURBAÇÕES MENTAIS NO DISTRITO FEDERAL. Rio de Janeiro, Gráfica da

Universidade do Brasil, 1956, Tese (Cátedra). Cátedra de Clínica Psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. (Em Caixa M, n. 17).

MELO, A. L. Nobre de. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO CLÍNICO DA PARANÓIA. Rio de Janeiro, U. B., 1942. Tese (Em Caixa M, n. 31).

MOREIRA, Ernesto de Castro. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, C-F, N.6).

MOREIRA, Raul. MAL DE CHARCOT. A RESPEITO DE UM CASO DE INÍCIO BULBAR. Porto Alegre, Faculdade de Medicina, 1916. Tese.

MOURA, Augusto César Ernesto de. ALGUMAS PROPOSIÇÕES DE HYGIENE. Rio de Janeiro, M. A. da Silva Lima, 1849. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1849, A-J, n.7).

MOURA, Silvio Braga Aranha de. MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NOS ALIENADOS. Rio de Janeiro: FMRJ, 1923. Tese.

NASCIMENTO, Oscar Augusto do. DO ISOLAMENTO NAS MOLESTIAS MENTAES. Bahia, Z. Costa, 1918. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Psychiatria, 23/12/1918. (Em Teses da Bahia, v. 4).

NEVES, Francisco José Pereira das. DA RESPIRAÇÃO NOS VEGETAES... DOS SIGNAES RACIONAES DA PRENHEZ... ALTERAÇÕES DAS FACULDADES INTELLECTUAES. ELEPHANTIASIS DO ESCROTO. Rio de Janeiro, J. M. Nunes Garcia, 1858. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1858, A-F, n.16).

NIEMEYER, João Conrado de. DAS INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES DA HYDROTHERAPIA NO TRATAMENTO DAS MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO. Rio de Janeiro, Soares & Niemeyer, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1878, F-J, n. 14).

OLIVEIRA, Manoel Francisco de. HYSTERIA. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1878. Tese.

OLIVEIRA, Oscar Sergio Rodrigues de. LOUCURA PUERPERAL. Rio de Janeiro, Soares & Niemeyer, 1883. Tese.

PEGADUS, Diocletianus Julius. DE INSANIA PUERPERAL. Fluvii Januari, Dies A. Silva Junior, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, C-F, n. 3).

PEIXOTO, Antonio Luiz da Silva. CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE A ALIENAÇÃO MENTAL. Rio de Janeiro, L. A. Burgain, 1837. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1836/1837, n. 12).

PENIDO, João Nogueira. DA FEBRE PERNICIOSA ALGIDA E SEU TRATAMENTO ESPECIAL. DO ABORTO PROVOCADO. DA ALIENAÇÃO MENTAL. Rio de Janeiro, Universal de Laemmert, 1851. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1851, J-T, n. 2).

PIMENTEL FILHO, João Baptista Barros. PSYCHOTERAPIA. Bahia, Wilcke; Picard, 1898. (Tese FMBA, 24/09/1898).

PINHEIRO, Antonio Martins. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYSTHERIA. Rio de Janeiro, Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e Comp., 1848. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, n. 5).

PINHEIRO, Antonio Martins. DISSERTAÇÃO SBRE A HYSTHERIA. Rio de Janeiro, Imperial e Constitucional de J. Villeneuve e Comp., 1848. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, n. 5).

QUEIROZ, Ângelo Pereira da. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA LEPRA NO BRASIL. São Paulo, Faculdade de Medicina, 1926. Tese (Em Caixa Q, n. 1).

RAMOS, Carlos Pires. QUAES AS MEDIDAS HYGIENICAS QUE SE DEVEM OBSERVAR PARA IMPEDIR O DESENVOLVIMENTO CRESCENTE DA SYPHILIS NO RIO DE JANEIRO? Rio de Janeiro, Imprensa Industrial, 1881. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, C-F, n. 2).

REGO FILHO, José Pereira. DOS CASAMENTOS CONSANGÜÍNEOS. Rio de Janeiro, Thevenet, 1868. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-M, n. 11).

RESENDE, Estevão Ribeiro de. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Laemmert, 1872. Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1872. C-J.N.4).

RIBAS, J. Carvalhal. CINEMA E SAÚDE MENTAL. São Paulo, USP, 1956. Tese (E, caixa R n. 10).

RIBEIRO, Leonidio. DACTILO-DIAGNOSE; CONTRIBUIÇÃO DA MEDICINA LEGAL PARA A PROPEDEÚTICA MÉDICA. Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Medicina, 1939. Tese (Em Caixa R, n. 6).

ROCHA, Waldemar Luiz da. CONSIDERAÇÕES EM TORNO À ÉTIO-PATHOGENIA DA HYSTERIA. Bahia, Dois Mundos, 1918. Tese, Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Clínica Neurológica, 30/10/1918. (Em Teses da Bahia, 1918, v. 4, n. 9).

ROZA, Francisco Luiz da Gama. DOS CASAMENTOS SOB O PONTO DE VISTA HYGIENICO. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1876. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, F-J, n. 3).

SALES, Francisco Waldemar. FONTE - TERAPIA ELECTRICA GALVANO-DIATERMO-TERAPIA E GALVANO-DIATERMO-IONTERAPIA. Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, 1928. Tese (Em Caixa S, n. 35).

SAMPAIO, Bernardo Pedral. DAS DYSBASIAS NAS MOLESTIAS NERVOSAS. Bahia, Catilina, 1918. Tese, Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Clínica Neurológica, 30/10/1918. (Em Teses da Bahia, 1918, v. 1, n. 11).

SAMPAIO, E. D. F. A INFLUÊNCIA DO TIPO SOCIAL NA ALIENAÇÃO MENTAL. Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1922. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, D-E, n. 10).

SAMPAIO, Guarany. A ESTERILIZAÇÃO EUGENICA E A DEONTOLOGIA MEDICA. São Paulo, Faculdade de Medicina, 1928. Tese (Em Caixa S, n. 50).

SANTOS JUNIOR, Joaquim Pereira dos. DA CEPHALOTRIPSIA E SUAS INDICAÇÕES. Rio de Janeiro, Estrela Fluminense, 1871. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1871, J-N. N.3).

SANTOS JÚNIOR, Miguel Couto dos. HYSTERIA. Rio de Janeiro, Perseverança, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, L-V, n. 6).

SANTOS, Augusto Ferreira dos. LEGISLAÇÃO E JURISPRUDÊNCIA RELATIVA AS AFECÇÕES MENTAES; DA INFLUÊNCIA DE CERTOS ESTADOS PHYSIOLOGICOS E PATHOLOGICOS SOBRE A LIBERDADE MORAL. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1875. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1875, A, n. 11).

SANTOS, Francisco Augusto dos. TETANOS TRAUMATICO. AR ATMOSPHERICO. ALTERAÇÕES DAS FACULDADES INTELLECTUAES. HEMOSTASIA CIRURGICA. Rio de Janeiro, Laemmert, 1858. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1858, F-T, n.1).

SARMENTO, Antonio de Paiva. O SUICIDIO NA BAHIA. Bahia, Imprensa Off., 1919. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Medicina Legal, 28/10/1919 (Em Teses da Bahia, V. 1, A, n. 9).

- SEIXAS, Eurydice Lopes. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A HEREDITARIEDADE NORMAL E MORBIDA. Bahia, Imp. Off. do Estado, 1918. (Em Teses da Bahia, 1918, v.2, n.6).
- SENA, José Cândido da Costa. DOS CASAMENTOS CONSANGUINEOS EM RELAÇÃO À HYGIENE. Rio de Janeiro, Laemmert, 1875. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J-M, n. 4).
- SILVA, Eduardo Ernesto Pereira da. DISSERTAÇÃO SOBRE A HETEROGENIA. Rio de Janeiro, M. A. da Silva Lima, 1850. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-J, n. 7).
- SILVA, João Diogo Esteves da. DOS CASAMENTOS SOBRE O PONTO DE VISTA HYGIENICO. Rio de Janeiro, Lombaerts, 1882. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-R, n. 12).
- SILVA, Mario Pessôa da Costa e. DA ANISOCORIA NOS ALIENADOS. Bahia, Imp. Off. do Estado, 1920. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia, Cadeira de Clinica Ophtalmologia, 30/10/1920. (Em Teses da Bahia, 1920, v.3, M-W, n. 1).
- SILVA, Octavio de Pinho Pedreira da. AS REMISSÕES NA DEMENCIA PRECOCE. Bahia, Imprensa Off., 1920. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Clinica Psychiatrica, 30/10/1920. (Em Teses da Bahia, v. 3, M-W, n. 3).
- SILVA, Pedro Quintiliano Barbosa da. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, G. Leuzinger, 1877. Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, L-T, N.9).
- SILVA, Thomé Izidoro Dias da. HYGIENE DO RECIFE. Bahia, Cathedral, 1907. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Hygiene, 31/10/1907 (Em Teses da Bahia, v. 3, n. 8).
- SILVEIRA, Tristão Eugenio da. HYSTERIA. Rio de Janeiro, Central de Evaristo R. da Costa, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, L-V, n. 14).
- SIQUEIRA, Francisco Ferreira de. DO PRINCIPIO NERVOSO. DIVERSAS ESPECIES DE ASPHYXIA... DETERMINAR QUAL É A MELHOR CLASSIFICAÇÃO MUSCULAR.... Rio de Janeiro, Universal de Laemmert, 1851. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1851, A-F, n. 12).
- SIQUEIRA, Joaquim Alexandre de. DA CEPHALOTRIPSIA E SUAS INDICAÇÕES. Rio de Janeiro, Estrela Fluminense, 1871. Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1871, J-N. N.1).
- SOARES, José Celestino. SYMPTOMATOLOGIA E DIAGNOSTICO DA HYSTERIA. Rio de Janeiro, Reforma, 1874. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J-S, n. 2).
- SOUZA, Aurelio Domingues de. PROPHYLAXIA DE MOLESTIAS MENTAES E ASSISTENCIA A ALIENADOS NO BRAZIL. Bahia, Imprensa Econômica, 1907. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Clinica Dermatológica e Syphilographica, 31/10/1907 (Em Teses da Bahia, v. 1, n. 6).
- SOUZA, Francisco Gualberto de. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Pinheiro, 1880. Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1880, D-G, N.9).
- SOUZA, João Izidro. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFFERENTES RAMOS DA SCIENCIA MEDICA. Rio de Janeiro, Archivo Médico Brasileiro, 1847. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1847, A-Z, n.17).
- SOUZA, João Izidro. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DIFFERENTES RAMOS DA SCIENCIA MEDICA. Rio de Janeiro, Archivo Médico Brasileiro, 1847. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1847, A-Z, n.17).

- TAVARES, Francisco de Paula Pereira. DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL ENTRE AS PARALIAS REFLEXAS E AS QUE DEPENDEM DOS CENTROS NERVOSOS. Rio de Janeiro, Progresso, 1868. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1868, A-M, n. 5).
- TAVARES, Necesio José. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Direito, 1877. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1877, L-T, N.6).
- TEIXEIRA, Carlos Celestino. HELMINTHIASE INTESTINAL NOS ALLIENADOS. Bahia, Cathedral, 1919. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Clinica Psychiatrica, 30/10/1919 (Em Teses da Bahia, v. 2, C-H, n. 3).
- TEXEIRA, Eduardo Olympio. EPILEPSIA. Rio de Janeiro, Laemmert, 1873. Tese. (Em Teses do Rio de Janeiro, 1873, C-G, N.3).
- VALLADARES, Francisco de Paula. DOS HOSPITAES E HOSPICIOS. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1878. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, F-J, n. 3).
- VALLE, Manoel Maria de Moraes e. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A MENDICIDADE NO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, Ostensor Brasileiro de J. J. Moreira, 1846. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1846, B-T, n.21).
- VALLE, Manoel Maria de Moraes. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA, A IRRITABILIDADE E O PRINCIPIO ACTIVO DOS NERVOS ENCEPHALO-RACHIDIANOS EM GERAL; E SOBRE AS FUNÇÕES DO NERVO ESPINHAL OU ACCESSORIO DE WILLIS. Rio de Janeiro, Diário de N. L. Vianna, 1852. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1852, J-R, n. 18).
- VASCONCELLOS, Theotônio José de. DO CEPHALOTRIBO E SUAS INDICAÇÕES. Rio de Janeiro, Perseverança, 1870. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, J-T, N.15).
- VERA, Cesario dos Santos. PRESBYOPHRENIAS. Bahia, Catilina 1918. Tese da Faculdade de Medicina da Bahia. Cadeira de Clinica Psychiátrica, 28/10/1918. Tese (Em Teses da Bahia, v. 1, n. 13).
- VIANNA, Antonio da Fonseca. CONSIDERAÇÕES HYGIENICAS E MÉDICO-LEGAES SOBRE O CASAMENTO RELATIVAMENTE A MULHER. Rio de Janeiro, Universal de Laemmert, 1842. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1842, A-S: 1, n.2).
- VICTORIA, Gaspar Rodrigues. DA INTOXICAÇÃO NA EPILEPSIA. Bahia, Imp. Carvalho, 1920. (Tese Faculdade Medicina da Bahia, Cad. Pathologia Geral e clinica Neurológica, 30/10/1920).
- VIEIRA, Manoel Luiz. DAS GRANDES EPIDEMIAS PESTILENCIDES E DAS REGRAS E PRECEITOS HYGIENICOS QUE SE DEVEM OBSERVAR NO INTUITO DE OBSTAR O SEU DESENVOLVIMENTO E PROPAGAÇÃO. Rio de Janeiro, Laemmert, 1875. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, M-T, n. 2).
- VIOTTI, Policarpo Rodrigues. DA CEPHALOTRIPSIA E SUAS INDICAÇÕES. Rio de Janeiro, Laemmert, 1872. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, 1871, J-N. N.15).
- VIRCIANI, Pedro José. DISSERTAÇÃO SOBRE A HYGIENE DA VELHICHE; PRECEDIDA DE BREVES CONSIDERAÇÕES PHYSIOLOGICAS E PATHOLOGICAS. Rio de Janeiro, Imparcial de F. de Paula Brito, 1845. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, A-P, n. 36).
- XAVIER, Frederico Augusto dos Santos. DOS CASAMENTOS SOB O PONTO DE VISTA HYGIENICO. Rio de Janeiro, 05/03/1876. Tese (Em Teses do Rio de Janeiro, F-J, n. 3).

01.1 - ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA – MUSEU INALDO LYRA NEVES-MANTA

I- Instituição / Setor

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):
Museu Inaldo Lyra Neves-Manta.

Responsável pelo setor:
Adriana Bandeira Cordeiro.

Subordinação administrativa:
Academia Nacional de Medicina.

Endereço:
Av. General Justo, nº 265 / 9º andar - 20021-130

Telefones (do setor): 2524-2034 (ramal 40)

Endereço na Internet (da biblioteca): Não tem.

Horário de funcionamento: 09 às 17:00 horas.

Histórico (data de criação do setor...):

O acervo do Museu é composto por peças referentes à vida da instituição e de ilustres médicos responsáveis pelo desenvolvimento da medicina no Brasil.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):
Não.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):
As visitas ao museu devem ser marcadas antecipadamente com a museóloga responsável.

Microfilmado (sim/não):
Não.

Fotocópia (sim/não):
Sim.

Natureza da documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada)
Variada.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):
Documentação tratada.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...)
Não.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):
Sem registro.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios, processos, prontuários, guias de internação, documentação administrativa, atas):

Não.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Divide-se em nove coleções: instrumentos médicos; artes plásticas; artes decorativas; filatelia; óculos, medalhística; objetos de uso pessoal; objetos da história da academia e diversos.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

III – Informações referentes ao tema

Museu com grande acervo ligado às questões da medicina.

02 - ARQUIVO GERAL DA CIDADE (AGRJ)

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Arquivo Geral da Cidade.

Nome do setor:

Biblioteca, Documentação Escrita e Documentação Especial.

Responsável pelo setor:

Elza Elena Pinheiro dos Santos.

Subordinação administrativa:

Secretaria Municipal de Cultura.

Endereço:

Rua Amoroso Lima 15 - Cidade Nova - 20211- 120

Telefones: 2273-3141, 2273-3191, 2273-4582

Endereço na Internet: www.rio.rj.gov.br/arquivo/ e *e-mail:* arquivog@pcrj.rj.gov.br

Horário de Funcionamento:

10 às 17 hs.

Histórico:

Informação não disponível. Está sendo elaborado um folder. Consultar home-page.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Biblioteca, Documentação Escrita e Documentação Especial.

Observação:

O setor de Documentação Especial é o setor de Iconografia. Neste setor a visita deve ser agendada pelo telefone.

O Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro tem, entre suas funções básicas, receber, preservar, tratar, dar acesso e disseminar a documentação produzida pela administração pública municipal desde o período colonial.

II - Informação do Acervo

Condições de acesso:

Pesquisa sem restrições aberta para pesquisadores ou estudantes.

Microfilmado:

Não.

Fotocópia:

Sim. Documentos após 1950. Entrega no prazo de cinco dias úteis.

Natureza da Documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada)

Pública municipal e privada.

Período:

1565-1985.

Acondicionamento:

Identificados, tratados e acondicionados.

Organização:

Organizado por título, autor, assunto ou logradouro.

Instrumentos de Pesquisa:

Catálogos (documentação), fichas (biblioteca), computador (documentação especial).

Conteúdo(quantidade):

4 milhões de unidades documentais.

a) Bibliográfico:

Biblioteca (12 mil livros e periódicos voltados para a cidade e a sua história administrativa, urbanística, econômica, política, cultural, etc.).

b) Arquivístico:

O setor de documentação cobre o período colonial, século XIX e XX. Existem coleções particulares como por exemplo a de Pereira Passos (manuscritos) e Ferreira Neves (cartões Postais). É composto por ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas, projetos de lei, decretos, atos, portarias, processos, atas, posturas municipais, documentação administrativa.

c) Museológicos:

Não existe.

d) Iconográfico:

Documentação Especial (existe a disposição do público, fazendo parte do Projeto *FotoMemória*, um acervo de cerca de 5.300 documentos fotográficos - entre negativos de vidro, em base flexível de poliéster e fotos originais - que permitem um olhar de largo espectro sobre a vida do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. O projeto tem por objetivo criar um banco de dados e imagens a partir da digitalização das fotografias produzidas por Augusto Malta, primeiro fotógrafo oficial do Distrito Federal, entre 1903 e 1936. O setor de Documentação Especial possui um acervo de fotos, gravuras, cartões postais, mapas e plantas.

e) Audiovisual:

Sem acesso ao público.

Observação:

Os vídeos e fitas cassete institucionais podem ser encontrados em outras instituições de documentação públicas no Rio de Janeiro. A pesquisa no Setor de Documentação Especial é feita através do MicroIstis e o pesquisador pode optar pela busca em ordem alfabética de logradouros ou pelo nome da instituição desejada. As cópias podem ser impressão a laser e em diskete (entrega em 48 horas) ou reprodução fotográfica (entrega em 5 dias úteis).

III – Informações relativas ao tema

No acervo do Arquivo da Cidade, no setor de periódicos, encontra-se o *Boletim da Ilustríssima Câmara Municipal da Corte*. A natureza deste periódico implica uma consulta página a página, volume por volume. No periódico constam as atas das sessões da Câmara Municipal, tratando em geral, dos atos relacionados à administração municipal. A pesquisa do periódico possibilita encontrar atos do poder municipal referentes à ordenação do espaço urbano, dentre os quais aqueles relacionados ao recolhimento de pessoas com transtornos mentais.

Aqui estão listados os volumes consultados, assim como, algumas transcrições de trechos considerados relevantes:

1866

01/01 -31/03 - Volumes I, II e III.
01/04 - 30/06 - Volumes IV, V e VI.
01/07 - 31/12 - Volumes VII, VIII e IX.
01/10 - 31/12 - Volumes X, XI e XII.

1867

01/01 - 31/03 - Volumes I, II E III.
01/04 - 30/06 - Volumes IV, V e VI.
01/07 - 30/09 - Volumes VII, VIII e IX.
01/10 - 31/12 - Volumes X, XI e XII.

1868

Abril - Junho - “A Pedro Lambert, a conservação das praias do Hospício de Pedro II e Copacabana, entre a rua do Berquó e a do Hospício, por 140 \$ mensaes.”

Julho - Setembro.

Outubro - Dezembro - 1. “Que se suspenda a conservação das ruas do Hospício de Pedro II, e Copacabana entre as do Berquó e hospício dito.”

2. “Ao Sr. presidente da Junta Central da Hygiene Publica enviando para ser pela mesma informando o requerimento de Francisco Gulate de Souza, pedindo licença para construir nos fundos de seu prédio n 286 da rua do Hospício 28 cazinhas em dous andares (vulgo cortiço).”

1872

Fevereiro - “...e que se procedesse a novos annuncios para a conservação das ruas da Passagem, Bambina e Hospício de Pedro II.”

Maió - “Não é a primeira vez que se apresenta a pretensão de estabelecer linhas férreas nas ruas mais comerciais da cidade. A companhia de S. Chirstovão pediu autorização para levar seus trilhos pelas ruas de S. Pedro, Sabão, a de Primeiro de Março; a companhia do Jardim Botânico por diversas vezes tentou obter concessão para a rua Primeiro de Março, pelas das Assembléia, Rosario, Hospício, e finalmente todos os pretendentes ao estabelecimento da linha de carris urbanos comprehendem em seus planos estas mesmas ruas.

É assim que nas ruas mais centraes da cidade, como sejam as S. Pedro, General Camara, Alfandega e Hospicio, na parte comprehendida entre a dos Andradas e Primeiro de Março, assim como as da Assembléia em toda a sua extensão, não se podia permittir essas linhas de transportes sobre trilhos de ferro.”

1873

Janeiro.

Fevereiro - “Sobre o requerimento de Carlos Fleius, pedindo que nos termos do contrato que assignou na directoria de obras municipaes, lhe conceda licença para levar os seus trilhos que vae assentar da estação das barcas Fluminenses pela rua do Hospício ao campo da Acclamação, as ruas do Conde, Lavradio, etc.”

Julho - 1. “Achando-se a maior parte das ruas e estradas a que se refere a proposta acima: Morro de Santa Thereza, Hospício de Pedro II, Passagem, Bambina, parte da praia de Botafogo...”

2. “Que se annunciasse o recebimento de propostas até a próxima sessão para a conservação das seguintes ruas e estradas: morro de Santa Thereza, Hospício de Pedro II, Passagem, Bambina, ...”

03 - ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (ANB)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Arquivo Nacional do Brasil.

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Arquivo Nacional do Brasil.

Responsável pelo setor (Chefia da divisão de consulta):

Valéria Morse.

Subordinação administrativa:

Administração Federal.

Endereço:

Rua Azeredo Coutinho, nº 77 - Centro - 20230-170

Telefones (do setor): 3806-6135 /36 / 37

Fax: não tem.

Endereço na Internet (da biblioteca): www.arquivonacional.gov.br

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 08:30 às 18:00h

Histórico (data de criação do setor...):

O Estado brasileiro possui uma ampla e complexa rede de arquivos, produzido no exercício das funções executiva, legislativa e judiciária nos níveis federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. Iniciada com o processo de colonização do país, essa rede abrange os dias atuais e torna-se ainda mais complexa, uma vez que nela devem ser incluídos os arquivos privados de interesse público e social, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas. O arquivo Nacional, criado em 1838, não é um órgão federal comum. Ele tem por missão constitucional e legal a implementação de programas de gestão de documentos para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal - conforme determina a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991 (Lei de Arquivos) - e também a guarda, preservação, acesso e divulgação do patrimônio documental do Poder Público, a serviço do Estado e do cidadão.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Setor de Obras Raras.

Observações:

O acervo é de valor inestimável como fonte de informação e pesquisa, tanto para uso da máquina administrativa do Estado quanto para os cidadãos.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições: aberta para pesquisadores ou estudantes...):

O acesso ao acervo é feito através do setor de pesquisa, localizado no segundo andar, e deve ser solicitado com 24hs de antecedência (assim como no Setor de Obras Raras).

Microfilmado:

Não.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Documentação Federal.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

Século XVI até os dias atuais.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

O acervo encontra-se tratado.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Por título, autor ou assunto.

Os documentos encontram-se fichados por séries.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Bases de dados, Catálogo de Séries, Catálogo Fundos e Coleções, além de outras centenas de instrumentos de pesquisa.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

50 Km de documentos textuais:

5.000 obras raras

Possui também uma biblioteca especializada nas áreas de história, arquivologia, ciência da informação, direito administrativo e administração pública, estimada em 28.000 volumes, entre livros e periódicos.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios, processos, prontuários, guias de internação, documentação administrativa, atas):

Documentação Jurídica.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

1.150.000 fotografias

55.000 mapas e plantas

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

13.000 discos e fitas audiomagnéticas

12.000 filmes e fitas de vídeo

Observação:

O acervo é provenientes de órgãos e entidades do Poder Público do País, bem como instituições privadas e de particulares.

Consulte o Guia de Fundos do Arquivo Nacional no site da instituição (banco de dados do acervo na internet).

Os documentos estão fichados por séries e o pesquisador pode ainda consultar um Catálogo de Séries. Para os documentos pessoais (listados por nomes) e oficiais, deve-se acessar o Catálogo Fundos e Coleções.

No setor Iconográfico existem filmes da Agência Nacional (classificados por

assunto) e fotos (classificadas por assunto e por nome de pessoas). A solicitação de consulta às fotos deve ser

feita com 72 horas de antecedência. O pesquisador dispõe ainda da coleção do Jornal Correio da Manhã que cobre o período de 1901 a 1974.

Observação:

Assim como outros arquivos gerais, existe uma certa dificuldade de procedimentos precisos para pesquisas da temática. Uma sugestão é a consulta dos documentos Ministeriais (Arquivo 3 / Gaveta 5) por palavras chaves como hospital e hospício, doença mental, loucura, manicômio, etc.

III – Informações relacionadas ao tema

Acervo geral não especializado em saúde mental.

04 - BIBLIOTECA NACIONAL (BN)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:
Fundação Biblioteca Nacional.

Endereço:
Av. Rio Branco, nº 219 / 39 - Centro - 20040-008

Telefone: 2220-9433/ 9444

Endereço na Internet (da biblioteca): www.bn.br

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 9:00 às 20:00hs
Aos sábados - das 9:00 às 15:00hs

Histórico da Instituição:
(texto extraído da home page da FBN e assinado por *Marcus Venicio Toledo Ribeiro*)

As modernas instituições-memória - arquivos, bibliotecas, museus - foram criadas inicialmente na Europa pelos príncipes absolutistas no processo de montagem e fortalecimento dos estados nacionais. Eram apenas memória da realeza, acervos privativos, portanto. Com as revoluções burguesas, esses lugares de memória tornam-se públicos. Em 1790, a França criava os arquivos nacionais, publicitados quatro anos depois. Em 1795, a Convenção Nacional Francesa transformava em propriedade nacional a então Biblioteca Real e estabelecia, pela primeira vez, o depósito legal de todas as publicações impressas no país.

A Biblioteca Nacional brasileira, como se sabe, nasce com a transferência repentina da Real Biblioteca portuguesa para o Brasil, trazida pela corte face à iminente invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Um acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas.

A Real Biblioteca foi acomodada nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Primeiro de Março, próximo ao Paço. A 29 de outubro de 1810 foi transferida para o lugar que havia servido de catacumba aos carmelitas, sendo esta a data oficial de sua fundação. Até 1814 era consultada apenas por estudiosos mediante prévia autorização régia, quando foi franqueada ao público, seguindo-se a tendência indicada pelos governos liberais na Europa.

Desde a (re) fundação no Brasil da Real Biblioteca - que em 1822 passaria a se chamar Biblioteca Imperial e Pública da Corte - seu acervo foi sempre acrescido por inúmeras aquisições, doações e "propinas", isto é, a entrega obrigatória de um exemplar do que era impresso em Portugal (alvará de 12 de setembro de 1805) e também na corte do Rio de Janeiro (a partir de 12 de novembro de 1822). Essa legislação foi aperfeiçoada em 1847, 1853 e 1865, até culminar no Decreto nº1.825, de 20 de dezembro de 1907, o chamado Decreto do Depósito Legal, ainda em vigor, mas exigindo atualização, de modo a abranger os novos suportes da informação. A abertura do país para o comércio em 1808 - e também para a imigração, a exploração científica e a importação de novos padrões culturais, artísticos e comportamentais - é marco decisivo da nossa história. Na expressão de Sérgio Buarque de Holanda, assistiu-se naquele momento à "redescoberta do Brasil".

Essas mudanças não conduziram à total independência, mas concorreram para a emancipação política e fundação do Estado brasileiro. Em menos de três décadas, o Brasil montava boa parte de sua superestrutura jurídico-política, à qual se ligavam, no plano cultural e ideológico, a Real Biblioteca, o Real Horto, o Real Museu, a Imprensa Régia, as Academias Militares e de Medicina e várias missões culturais e científicas, com destaque para a Missão Artística Francesa, encarregada do desenho neoclássico da corte.

O país importava também novas contradições. Algumas delas, como a que opunha a "nova" superestrutura à infra-estrutura colonial, agrária e escravista (tivemos, por exemplo, um imperador culto e cordial e uma realidade educacional arcaica e cruel) permitem-nos compreender não só os primeiros anos como a trajetória da biblioteca real, imperial e nacional.

Maior biblioteca da América Latina, ela permaneceu por quase 50 anos num prédio inadequado e enfrentando problemas de orçamento, graves deficiências no tratamento do acervo, despreparo e má remuneração dos funcionários, falta de segurança. Só em 1857, depois da insistência de um dos seus diretores, o monge beneditino Camilo de Monserrate, a burocracia foi vencida e a Biblioteca Imperial transferida para o prédio neoclássico da Rua do Passeio.

Embora melhor do que o anterior, o novo prédio também revelou-se insatisfatório, não obstante as obras de adaptação e expansão. Com o desenvolvimento da produção editorial, a generalização do depósito legal, as compras e doações de grandes coleções (que felizmente não cessaram), além do crescimento da população letrada, acervo e consulta exigiam espaços mais amplos, acondicionamento apropriado às diferentes espécies documentais, laboratórios etc.

O século XIX veria ainda o nascimento dos Anais (1876), a primeira publicação da Biblioteca Nacional, e do Boletim das aquisições mais importantes feitas pela Biblioteca Nacional (1886), mais tarde denominado Boletim bibliográfico e, depois, Bibliografia brasileira, já então registrando as obras que entram no acervo através da Contribuição Legal; o início da série de exposições do acervo, a mais importante das quais foi a Exposição de História do Brasil, organizada em 1881 por determinação de d. Pedro II; a publicação do Catálogo da exposição permanente de cimélios (1885); o início da publicação nos Anais do Catálogo de manuscritos relativos ao Brasil, dentre outras iniciativas.

O século XX anuncia uma nova era para a Biblioteca Nacional. Já em 1905 era lançada, na recém-aberta Avenida Central, a pedra fundamental do atual prédio-sede. Em 29 de outubro de 1910, cem anos depois da fundação da Real Biblioteca, ele era inaugurado. Alguns anos antes, em 1902, iniciava-se uma pequena "revolução" no processo de trabalho, com a introdução nesta Casa da primeira máquina de escrever. Em 1911, outro marco: criava-se aqui a primeira escola superior de Biblioteconomia da América Latina.

O novo prédio, erguido graças aos esforços de alguns de seus diretores, como José Alexandre Teixeira de Melo (1895-1900) e Manuel Cícero Peregrino da Silva (1900-1924), foi projetado pelo engenheiro Francisco Marcelino de Sousa Aguiar e construído sob a coordenação dos engenheiros Alberto de Faria e Napoleão Moniz Freire. De estilo eclético, combinando elementos neoclássicos e art-nouveau, contém ornamentos de artistas como Visconti, Henrique e Rodolfo Bernardelli, Modesto Brocos e Rodolfo Amoedo. Suas instalações atendiam às exigências técnicas da época: pisos de vidro nos armazéns, armações e estantes de aço com capacidade para 400 mil volumes, amplos salões e tubos pneumáticos para o transporte de livros dos armazéns para o salão de leitura etc.

Ao longo do século, o prédio foi palco de extraordinários acontecimentos, como sediar no Salão de Leitura, hoje salão da Divisão de Obras Raras, a Câmara dos Deputados, que havia cedido o Palácio Monroe para a exposição do Centenário da Independência; ou, ainda, velar o corpo do acadêmico Rui Barbosa. Para a Biblioteconomia e a cultura nacional, no entanto, mais importante foi o trabalho diário de seus funcionários destinado, essencialmente, a disponibilizar o acervo para os pesquisadores, concorrendo ambos para o desenvolvimento da inteligência brasileira.

No cumprimento deste papel, a Biblioteca Nacional foi ampliando e aperfeiçoando suas atividades. Sucessivas reformas criaram áreas novas e especializadas de atuação, como as de Referência, Obras Raras, Conservação e Restauração, Microfilmagem, Música e Arquivo Sonoro, dentre outras. Metodologias modernas de classificação e catalogação do acervo foram introduzidas e desenvolvidas. Novas funções passaram a ser exercidas como representar no Brasil o International Standard Book Number (ISBN), orientar e proteger os autores de obras intelectuais com a criação do Escritório de Direitos Autorais, preservar a informação veiculada pelos periódicos através do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (Pla-no), inventariar e preservar os livros raros existentes no Brasil com o Plano Nacional de Obras Raras (Planor), co-ordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, promover o autor e o livro brasileiros no país e no exterior com a recente incorporação do Departamento Nacional do Livro.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Setor de Obras Raras, Setor de Obras Gerais, Setor de Microfilmagem e Setor de Iconografia.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições, aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Aberta ao público, sem restrições.

Microfilmado:

Sim.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Pública geral.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

O acervo encontra-se tratado.

Organização: (cronológica; numérica; temática)

Temática, por título e por autor.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...)

Catálogo de Periódicos Brasileiros Microfilmados (publicado em 1994 pela Fundação Biblioteca Nacional)

Catálogo de Periódicos.

Observações: Embora não seja permitido fotocópias de livros, o visitante pode recorrer a microfilmes. As fotografias podem ser reproduzidas ou fotografadas com luz ambiente. Como trata-se de uma biblioteca geral, o pesquisador interessado no tema específico da loucura e da psiquiatria, deve fazer a busca (como já foi dito), por assunto, título, autor ou palavras chaves. Relacionamos em anexo, sugestões dos principais periódicos brasileiros e algumas palavras chaves, incluindo a grafia antiga para documentos históricos.

PESQUISA NO ACERVO

JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA - RJ - Bimestral

1988 55 (1-6)
1989 56 (1,2). 57 (1,6)
1990 58 (5,6). 59 (1-6)
1992 62 (1-6). 63 (1-6)
1993 64 (1-6)

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA - SP - Mensal

1988 45 (8-9, n° esp.)
1989 46 (1-5, 11-12)
1990 47 (4-11, n° esp.)
1991 48 (1-6,8)
1992 49 (1-3, 5-8, 10-11, n° esp.)
1993 50 (1-7)

REVISTA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA - RJ- Bimestral

1988 24 (6)
1989 25 (4-6) (Supl.)
1990 26 (1-6) (Supl.)
1991 27 (1-4) (Supl.)
1992 28 (1-6)
1993 29 (1-4)

INFORMAÇÃO PSIQUIÁTRICA - RJ - Trimestral

1989 8 (2-3)
1990 9 (1,2,3)
1991 10 (1,3)
1992 11 (1,4)

JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA - RJ - Bimestral

1986 35 (1-6)
1987 36 (1-6)
1988 37 (1-6)
1989 38 (1-6)
1990 39 (1-6)
1991 40 (1-8) (Supl.)
1992 41 (1-10) (Supl.)
1993 42 (1-3) (Supl.)

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA - SP - Bimestral

1989 23 (1-6)
1990 24 (1-6) (Supl.)
1991 25 (1-2)
1992 26 (1-6)
1993 27 (1-2)

ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA - RJ - Bimestral

1989 63 (4-6)
1990 64 (1-6)
1991 65 (1-4)
1992 66 (1-6)
1993 67 (1-3)

BOLETIM CIENTÍFICO DA SOCIEDADE PSICANALÍTICA DO RJ - RJ - Semestral

1989 10 (1-4)

1990 11 (1-2)

1991 12 (1-6)

1992 13 (1-5)

1993 14 (1-4)

Pasta 01:

ACTA MÉDICA RJ

pág. 594. De mar. 1939/dez. 1982.

ACTAS DAS CONFERÊNCIAS DA MESA DO SENADO

pág. 606. De jan.1861/dez.1866.

ACTAS DAS SESSÕES DA ASSEMBLÉIA GERAL E DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DA INSTRUÇÃO -RJ

pág. 607. De jan.1884/dez.1884.

ACTAS DAS SESSÕES DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DO IMPÉRIO DO BRASIL

pág. 608. De jan.1826/dez.1869.

ACTAS DAS SESSÕES DA CÂMARA DOS SENADORES DO IMPÉRIO DO BRASIL

pág. 609. De jan.1826/dez.1865.

ACTAS DAS SESSÕES, BALANCETES, LEIS E RESOLUÇÕES

pág. 610. De jan.1906/dez.1906.

ACTAS E TERMOS DAS SESSÕES E DELIBERAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

pág. 626. De jan.1810/dez.1890.

Pasta 03:

AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY.(THE)

pág. 1364. De jan.1954/dez.1962.

ANAIS DA ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS

pág. 1468. De jan.1931/dez. 1941.

ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL -Ver Annaes da BH do RJ

pág. 1477. De jan.1951/dez. 1951.

ANAIS DA CÁTEDRA DE HIGIENE - Faculdade Nacional de Medicina

pág. 1502. De jul.1954/jul. 1954.

ANAIS DA COLÔNIA GUSTAVO RIEDEL - Serviço Nacional de Doenças Mentais -RJ

pág. 1506. De jan.1942/dez.1942.

ANAIS DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA TROPICAL - Instituto de Medicina Tropical Lisboa.

pág. 1515. De jan.1967/dez.1972.

Pasta 04:

ANAIS DO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL -Instituto de Higiene e Medicina Tropical - Lisboa - Portugal.

pág. 1596. De jan.1973/dez.1977.

ANAIS DO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA - Universidade do Brasil.
pág. 1599. De jan. 1942/dez. 1947.

ANAIS DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
pág. 1614. De jan. 1940/dez. 1975.

ANAIS DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE HIGIENE - MG
pág. 1631. Outubro de 1952.

ANAIS DO INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO BRASILEIRO
pág. 1650. De abr. 1940/dez. 1950.

ANALES DE LA FACULDAD DE MEDICINA
pág. 1684. De jul. 1951/mar. 1971.

ANALES DEL DEPTº NACIONAL DE HIGIENE - Buenos Aires.
pág. 1714. De out. 1891/jan. 1892.

ANALES DEL INSTITUTO DE NEUROLOGIA - Montevideo.
pág. 1718. De jan.1928/dez.1928.

ANNAES DA ACADEMIA DE MEDICINA DO RJ
pág. 1784. De jan. 1885/jun. 1904.

ANNAES DA BN
pág. 1807. De jan. 1876/dez.1983.

ANNAES DA COLONIA DE PSYCHOPATHAS
pág. 1816. De jan.1928/ dez.1936.

ANNAES DA FACULDADE DE MEDICINA DO RJ
pág. 1820. De jan. 1917/dez. 1924.

ANNAES DO SENADO BRAZILEIRO RJ
pág. 1861. De 1884/1886.

ANNAES DO SENADO DO ESTADO DO RJ
pág. 1862. De jan.1891/dez.1891.

ANNAES DO SENADO DO IMPÉRIO DO BRASIL
pág. 1866. De jan. 1826/jun. 1889.

Pasta 05:

ANNALES D' HIGIENE PUBLIQUE ET DE MEDICINE LEGALE - PARIS.
págs. 1902, 1903 e 1904. De jan. 1829/dez. 1922.

ANNALES D' HIGIENE PUBLIQUE, INDUSTRIELLE ET SOCIALE - PARIS.
pág. 1905. De jan. 1923/jun. 1924.

ANNALES MEDICO-PSYCHOLOGIQUES JOURNAL DE L' ALIENATION MENTALE - PARIS.
pág. 1981. De maio 1878/jan. 1926.

L ANNEE THERAPEUTIQUE - MASSON ET CIE., EDITEURS - Fr.
pág. 2030. De jan./dez. 1953.

Pasta 06:

ANUARIO ESTATISTICO DA POLICIA DA CAPITAL FEDERAL - RJ.
pág. 2361. De jan. 1913/dez. 1918.

ANUARIO BRASILEIRO DE MEDICINA - IRMÃOS PONGETTI.
pág. 2493. De jan./dez. 1940.

ANUARIO COLONIAL
pág. 2501. De jan. 1917/ out. 1918.

Pasta 07:

ANUARIO MILITAR DO BRASIL - RJ.
pág. 2830. De jan. 1934/dez. 1954.

ANUARIO OSWALDO CRUZ.
pág. 2839. De jan. 1934/dez. 1962.

Pasta 08:

ARCHIVES D`ANTHROPOLOGIE CRIMINELLE DE MEDICINE LEGALE - PARIS.
pág. 2991. De 1912/1913.

ARCHIVIO DI PSICHIATRIA, SCIENZE PENALI ED ANTROPOLOGIA CRIMINALE FRATELLI
BOCCA TORINO - ITÁLIA.
pág. 3005. De 1902/1921.

ARCHIVO DE MEDECINA LEGAL - LISBOA. IMPRENSA NACIONAL - LISBOA.
pág. 3027. De 1931/1935.

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL - LBHM. Pça FLORIANO, 7. SI. 518. RJ.
pág. 3066. De mar. 1925/jul. 1947.

ARCHIVOS DA ASSISTÊNCIA A PSICOPATHAS DE PERNAMBUCO.
pág. 3068. De out. 1931/dez.1936.

ARCHIVOS DE ASSISTÊNCIA A INFÂNCIA.
pág. 3075. De nov. 1902/ dez 1946.

ARCHIVOS DE HYGIENE PUBLICA E MEDICINA TROPICAL - PE.
pág. 3078. De jul. 1915/out. 1915.

ARCHIVOS DE HYGIENE PUBLICA DO DEPTº NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA.
pág. 3079. De jan. 1927/ dez. 1968.

ARCHIVOS DE MEDICINA LEGAL DO INSTITUTO MEDICO LEGAL DO RJ.
pág. 3083. De jan. 1928/dez. 1930.

ARCHIVOS DE POLÍCIA E IDENTIFICAÇÃO - SP.
pág. 3087. Abril 1936.

ARCHIVOS DO MANICÔMIO JUDICIARIO DO RJ - MANICÔMIO JUDICIÁRIO DO RJ.
pág. 3096. De jan. 1930/1950.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL - LBHM. Pç GETULIO VARGAS, 2. SI 610 - RJ.
pág. 3186. De jul. 1930/ nov. 1944.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE NEURIATRIA E PSIQUIATRIA - RJ.
pág. 3190. De jan. 1939/jun. 1955.

ARQUIVOS BRASILEIROS DE NEURIATRIA E PSIQUIATRIA - HOSPITAL GUSTAVO RIEDEL.
pág. 3191. De abr. 1905/jun. 1957.

ARQUIVOS DA ASSISTÊNCIA A PSICOPATAS DE PERNAMBUCO.
pág. 3199. De jan. 1934/ jun. 1936.

ARQUIVOS DA ASSISTÊNCIA GERAL A PSICOPATAS DO ESTADO DE SP.
pág. 3200. De jan. 1936/ dez. 1961.

ARQUIVOS DA COORDENADORIA DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SP - HOSPITAL DE
JUQUERI.
pág. 3206. De jan.1966/ dez. 1978.

ARQUIVOS DA DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLÍTICA E SOCIAL - RJ.
pág. 3207. De jan./dez. 1938.

ARQUIVOS DA FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE SP.
pág. 3214. 1947/1966.

ARQUIVOS DA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA.
pág. 3215. Julho 1946.

ARQUIVOS DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CRIMINOLOGIA DE SP.
pág. 3221. 1937/1957.

ARQUIVOS DE HIGIENE - DEPTº NACIONAL DE SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE.
pág. 3246. De abr,1943/dez. 1948.

ARQUIVOS DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA - SP. DIRETORIA GERAL DO DEPTº DE SAÚDE DO
ESTADO DE SP.
pág. 3247. De jun.1936/ jun. 1969.

ARQUIVOS DE MEDICINA LEGAL E IDENTIFICAÇÃO - RJ.
pág. 3249. De jan.1939/ dez. 1940.

ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA / USP.
pág. 3250. De jun. 1943/ dez. 1983.

ARQUIVOS DE SAÚDE PÚBLICA - MG.
pág. 3255. De jan. 1933/jun. 1958.

ARQUIVOS DO INSTITUTO MEDICO LEGAL E DO GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO.
pág. 3273. De ago. 1931/1940.

ARQUIVOS DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO HEITOR CARRILHO.
pág. 3277. De jan. 1951/ dez. 1966.

ARQUIVOS DO SERVIÇO NACIONAL DE DOENÇAS MENTAIS. MINISTÉRIO DA SAÚDE - DEPTº
NACIONAL DE SAÚDE - RJ.
pág. 3292. De jan.1942/1955.

ARQUIVOS PENITENCIÁRIOS DO BRASIL - MJNI - CONSELHO PENITENCIÁRIO DO DISTRITO FEDERAL - INSPETORIA GERAL PENITENCIÁRIA.
pág. 3304. De jan.1940/dez. 1958.

Pasta 09:

ASSISTÊNCIA A ALIENADOS DO ESTADO DO RJ. (RELATÓRIO) TYPO. JORNAL DO COMMERCIO.
pág. 3417. De jan. 1921/ 1923.

ATUALIDADES MEDICO-SANITARIAS - M.E. S. SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA - DIVISÃO DE ESTATÍSTICA SANITÁRIA.
pág. 3619. De jan. 1950/dez. 1956.

Pasta 10:

BAHIA - SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA PÚBLICA.
pág. 3792. De jan. 1845/dez. 1926.

BAHIA - SECRETARIA DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA PÚBLICA (RELATÓRIO).
pág. 3793. De jan. 1927/dez. 1956.

Pasta 11:

BIREME - EPM CATÁLOGO DE RECENTES AQUISIÇÕES - BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA.
pág. 4178. De set. 1970/1977.

Pasta 12:

BOLETIM DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA.
pág. 4473. De jul. 1885/jun. 1888.

BOLETIM DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA - ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.
pág. 4475. De jun. 1904/dez. 1975.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA.
pág. 4546. De dez. 1962/jun.1972.

BOLETIM DA COLÔNIA JULIANO MOREIRA.
pág. 4614. De ago. 1948/dez. 1954.

Pasta 13:

BOLETIM DA ILLUSTRÍSSIMA CÂMARA MUNICIPAL DA CORTE - RJ.
pág. 4720. De 1880/1887.

BOLETIM DE EUGENIA - RJ. INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA.
pág. 4952. De jan. 1929/jun. 1933.

BOLETIM DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIGIENE. RJ.
pág. 4962. De ago./dez. 1943.

BOLETIM DE HIGIENE MENTAL - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO PSICOPATA.
pág. 4964. De fev. 1945/ago 1963.

BOLETIM DE HIGIENE MENTAL. - INSTITUTO ULISSES - PE.
pág.4965. De abr. 1949/dez.1950.

BOLETIM DE HYGIENE DO DEPTº NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - RJ.
pág.4979. De fev. 1930/jan. 1931.

BOLETIM DE PSIQUIATRIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA.
pág. 5060. De dez. 1869/jun. 1891.

Pasta 14:

BOLETIM DE SAÚDE MENTAL - SERVIÇO NACIONAL DE DOENÇAS MENTAIS.
pág. 5068. De fev. 1961/jun.1961.

BOLETIM DE SAÚDE PÚBLICA - DEPTº DE SAÚDE - PE.
pág. 5070. Junho 1946.

BOLETIM DO ASYLO STº ANTÔNIO - ESTÂNCIA SERGIPE.
pág. 5113. De nov. 1916/ago. 1927.

BOLETIM DO ASYLO STº ANTÔNIO.
pág. 5114. De set. 1913/dez. 1916.

BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL JULIANO MOREIRA - BELÉM - PA.
pág. 5139. De jan.1967/dez. 1971.

BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS FRANCO DA ROCHA - HOSPITAL CENTRAL DO JUQUERY - SP.
pág. 5143. De jan. 1962/dez.1974.

BOLETIM DO DEPTº DE PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA MÉDICA DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA.
pág. 5216. Agosto 1967.

BOLETIM DO DEPTº DE PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA MÉDICA DA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA.
pág. 5217. Dezembro 1967.

BOLETIM DO IMPERIAL INSTITUTO MÉDICO FLUMINENSE.
pág. 5265. Setembro 1867.

BOLETIM DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ - MANGUINHOS.
pág. 5332. Janeiro 1921.

Pasta 15:

BOLETIM DO SERVIÇO MÉDICO LEGAL - POLICIA DE SP.
pág. 5527. De jun. 1936/dez. 1938.

Pasta 16:

BOLETIM JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RJ.
pág. 5933. De jun. 1932/jun. 1956.

BOLETIM MENSAL DO CENTRO DE ESTUDOS FRANCO DA ROCHA - SP.
pág. 5998. De set. 1957/dez. 1961,

BOLETIM SANITÁRIO - DEPTº NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA - RJ.
pág. 6137. De jun. 1922./dez. 1926.

Pasta 17:

BOLETIM DEL CONSEJO NAC. DE HIGIENE. MONTEVIDEO.
pág. 6418. De jan. 1914/dez. 1928.

Pasta 18:

BRASIL MENTAL - RJ.
pág. 6672. De jan. 1908/jan. 1921.

BRASIL-MÉDICO (O): REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA.- S.N. - RJ.(Microfilmado)
pág. 6737. De jan. 1887/dez. 1971.

Pasta 19:

BULLETTIN DU SERVICE DE SAUTE ET DE L'HYGIENE PUBLIQUE.
pág. 7048. De jan. 1898/fev. 1910.

Pasta 20:

CADASTRO DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE: ASSISTÊNCIA MÉDICO - SANITÁRIA / IBGE,
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS.
pág. 7200. De jan./dez. 1976.

Pasta 21:

CARIDADE.
pág. 7528. Junho 1893.

CARTA MÉDICA.
pág. 7564. De abr. 1977/jun. 1980.

CASOS CLÍNICOS. - PRAVAZ (LABORATÓRIO).
pág. 7621. De jan./dez. 1800.

CASTRO ALVES. - BA - DELEGACIA DE POLÍCIA.
pág. 7628. De jan./dez. 1906.

CATÁLOGO COLETIVO DE PERIÓDICOS DO ESTADO DE S.P. - ÍNDICE GEOGRÁFICO DE
ENTIDADES.
pág. 7647. De jan./dez. 1969.

CATÁLOGO COLETIVO REGIONAL DE PERIÓDICOS. - RS.- UFRGS - SERVIÇO CENTRAL DE
INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS.
pág. 7648. Outubro 1961.

CATÁLOGO COLETIVO DE PERIÓDICOS BIO-MÉDICOS. - BA - FUND. GONÇALO MONIZ -
BIBLIOTECA.
pág. 7680. De jan.1971/dez. 1972.

CATÁLOGO COLETIVO DE PERIÓDICOS DO ESTADO DE S.P/ USP - BIBLIOTECA CENTRAL.
pág. 7681. De jan./dez. 1968.

CATÁLOGO COLETIVO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANIDADES.
pág. 7684. De jan./dez. 1978.

CATÁLOGO DE OBRAS MÉDICAS DA ED. SCIENTÍFICA. - R.J.
pág. 7707. De jan. 1941/dez. 1942.

CATÁLOGO DE PERIÓDICOS - SÉRIE BIO-MÉDICA. -BELÉM/UFPA.
pág. 7720. De jan./dez. 1978.

CEARÁ MÉDICO. CENTRO MÉDICO CEARENSE. - O CENTRO.

pág. 7788. De mar. 1917/out. 1982.

CEARÁ. COLÔNIA CRISTINA - RELATÓRIO.
pág. 7790. Maio 1895.

Pasta 22:

CIRURGIA NO SANATÓRIO SÃO LUCAS (A)- RUA PIRATITINGUA, 114. S.P.
pág. 8204. Jan. 1939/dez. 1949.

Pasta 23:

COLEÇÃO DE LEIS - ESTADO DO R.J. - IMPRENSA ESTADUAL.
pág. 8464. De jan. 1918/jun.1950.

COLEÇÃO DAS LEIS E DECRETOS DO IMPÉRIO DO BRASIL.
pág. 8531. De jan. 1827/dez. 1974.

Pasta 24:

COLLECÇÃO DE LEIS, RESOLUÇÕES NÃO SANCCIONADAS, DECRETOS E PORTARIAS DO GOVERNO.
pág. 8590. De jan. 1896/dez.1912.

COLLECÇÃO DE LEIS, DECRETOS, ACTOS E DECISÕES DO GOVERNO DA PROVÍNCIA DO R.J.
pág. 8595. De jan. 1874/dez. 1892.

COLLECÇÃO DE LEIS, DECRETOS E REGULAMENTOS DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO.
pág. 8596. De jan. 1835/dez. 1882.

COLLECÇÃO DE LEIS, LEI NÃO SANCIONADA E DECRETOS DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
pág. 8597. De jan./dez. 1893.

COLLECÇÃO DE LEIS, LEIS NÃO SANCCIONADAS, DECRETOS, DELIBERAÇÕES E PORTARIAS.
pág. 8598. De jan./dez. 1895.

COLLECÇÃO DE DECRETOS, ACTOS E DECISÕES DO GOVERNO DO ESTADO DO R.J.
pág. 8565. De jan.1890/dez. 1891.

COLLECÇÃO DE LEIS, DECRETOS DE DELIBERAÇÕES E PORTARIAS DO GOVERNO DO ESTADO DO R.J.
pág. 8571. De jan. 1894./dez.1910.

COLLECÇÃO DE LEIS, DECRETOS, RESOLUÇÕES NÃO-SANCCIONADAS E PORTARIAS - RJ.
pág. 8577. De jan. 1902/dez. 1909.

Pasta 25:

COMUNIDADE - LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA.
pág. 9046. De jan. 1972/dez. 1973.

CONFERÊNCIAS - CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE - S.P.
pág. 9079. Novembro 1926.

CONGRESSO DE NEUROLOGIA, PSYCHIATRIA E MEDICINA LEGAL - R.J. - ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.
pág. 9117. De jun./jul. 1926.

CONSEJO NACIONAL DE HIGIENE DEL URUGUAY.
pág. 9147. De jan. 1909/dez. 1937.

Pasta 27:
CORREIO MÉDICO DE LISBOA.(O)
pág. 9670. De jul. 1873./jul. 1875.

CORSARIO (O)- ORGAM DEVOTADO DO POVO E AOS SEUS INTERESSES - R.J.
pág. 9745. De jan./abr. 1896.

CORSARIO - ÓRGÃO DE MORALISAÇÃO SOCIAL - R.J.
pág. 9746. De out. 1881/out. 1883.

CULTURA MÉDICA - BA.
pág. 9955. De jul. 1931/maio 1932.

CULTURA MÉDICA - MENSAL - R.J.
pág. 9956. De jul. 1939/jun. 1950.

CUMULATED INDEX MEDICUS/NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE - THE LIBRARY
WASHINGTON.
pág. 9981. De jan. 1965/dez.1971.

CURRENT CATALOG: ANNUAL CUMULATION/NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE.
pág. 9990. De jan./dez. 1971.

CURRENT CATALOG: CUMULATIVE LISTING/NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE BETHESDA
MARYLAND.
pág. 9991. De jan. 1971/dez. 1972.

CURRENT CATALOG: CUMULATIVE LISTING/NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE BETHESDA
MARYLAND.
pág. 9992. De fev. 1972/jan. 1973.

Pasta 29:
DIARIO DE MEDICINA - R.J.
pág. 10626. De jan. 1909./dez.1937.

Pasta 33:
L'ENSEIGNMENT DE LA PSYCHIATRIE ET DE L'HYGIENE MENTALE - CAHIERS DE SANTE
PUBLIQUE. ORGANISATION MONDIALE DE LA SYNTE. GENEVE.
pág. 11843. De jan./dez. 1961.

ESCOLA MEDICA.
pág. 11963. De jun. 1922/dez.1924.

ESCOLA MEDICA - REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS MÉDICAS. - R.J.
pág. 11964. Dezembro 1931.

Pasta 34:
ESTATISTICA CRIMINAL - BIBLIOTECA DO BOLETIM POLICIAL - R.J.
pág. 12295. De jan./dez. 1912.

ESTATÍSTICA POLICIAL E CRIMINAL - RJ.
pág. 12330. De jan. 1909/1912.

ESTATISTICA POLICIAL (A) - CRIMINAL DO ESTADO - SERVIÇO DE ESTATISTICA POLICIAL DO ESTADO DE S.P.

pág. 12331. De jan. 1938/dez. 1943.

ESTATISTICA POLICIAL E CRIMINAL - R.J.

pág. 12330. De jan. 1909/dez. 1912.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DO ASYLO DE D. PEDRO V PARA A INFÂNCIA DESVALIDA - CAMPO GRANDE - LISBOA.

pág.12379. De jan./out. 1868.

ESTATUTOS DAS FACULDADES DE MEDICINA DO IMPERIO - R.J.

pág. 12393. Julho 1884.

ESTATUTOS DAS FACULDADES DE MEDICINA MANDADOS OBSERVAR PELO DECRETO N. 9311 DE 25 DE OUTUBRO DE 1884. - R.J.

pág. 12394. Outubro de 1884.

Pasta 35:

L'ETOILE MEDICALE.

pág. 12541. Novembro 1932.

EVOLUÇÃO DA MEDICINA (A) - R.J.

pág. 12584. De jan. 1913/jun. 1914.

EVOLUÇÃO MÉDICA.

pág.12589. De ago./nov.1971.

EVOLUÇÃO MÉDICA. RECIFE.

pág.12588. De jul. 1918/jul.1919.

EVOLUÇÃO PSIQUIÁTRICA.

pág. 12590. Junho 1947.

Pasta 38:

FISCALIZAÇÃO DA MEDICINA - R.J.

pág. 12978. De maio 1960/abr. 1961.

Pasta 39:

GAZETA DAS CLÍNICAS E DOS HOSPITAES - SP.

pág. 13612. De mar. 1926./dez. 1928.

GAZETA DOS HOSPITAES - R.J.

pág. 13731. De jun. 1883/jul. 1884.

GAZETA MÉDICA - R.J.

pág. 13762. Julho 1911.

GAZETA MÉDICA BRAZILEIRA.

pág. 13763. De mar./ago. 1882.

GAZETA MÉDICA DA BAHIA.

pág. 13764. De set. 1871./abr. 1971.

GAZETA MÉDICA DO PR.
pág. 13765. De out. 1901/jul. 1904.

GAZETA POLICIAL.
pág. 13787. De jan./dez. 1931.

GAZETAS DOS HOSPITAES.
pág. 13802. De mar. 1850/jul. 1884.

GAZETTE DES HOSPITAUX - PARIS.
pág. 13817. De jan. 1854./dez. 1882.

GAZETTE MEDICALE - PARIS.
pág. 13820. De jan. 1854/jun. 1920.

Pasta 40:

HIGIENE SAUDE - ESTUDO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DA POLITICA DE HIGIENE E SAÚDE - SC.
pág. 14369. De ago. 1976/dez. 1979.

HISTORY AND POLITICAL SCIENCE - FLORIDA.
pág. 14405. De jan./dez 1951.

HOMICIDIO OU SUICIDIO ? BIBLIOTECA DO BOLETIM POLICIAL - R.J.
pág. 14428. De jan./dez. 1912.

HORA MÉDICA - REVISTA MENSAL.
pág. 14440. De ago. 1937/out. 1946.

HOSPITAL DE LOUCOS - R.J.
pág. 14464. De fev./mar. 1862.

HOSPITAL (O)- REVISTA MENSAL DE MEDICINA, CIRURGIA E ESPECIALIDADES.
pág. 14465. De mar. 1924./out. 1971.

HYGIA - REVISTA POPULAR DE MEDICINA etc.
pág. 14497. De jun. 1927/ dez. 1931.

HYMENS COMPLACENTES - BIBLIOTECA DO BOLETIM POLICIAL - R.J.
pág. 14502. De jan./dez. 1912.

Pasta 41:

ILUSTRAÇÃO MÉDICA.
pág. 14681. De fev. 1937/abr.1944.

IMPrensa MÉDICA - S.P.
pág. 14805. De jul. 1904/dez. 1914.

IMPrensa MÉDICA.
pág. 14806. De dez. 1925/dez. 1960.

INDEX MEDICUS - NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, DEPARTMENT OF HEALTH,
EDUCATION AN WELFARE. WASHINGTON.
pág. 14847. De jan. 1903/nov. 1981.

INDICE DE REVISTAS MÉDICAS.

pág. 14989. De dez. 1940/nov. 1941.

Pasta 42:

INFORMAÇÃO PSIQUIATRICA.
pág. 15082. De jan. 1982./dez. 1983.

INFORMATIVO FIOCRUZ.
pág. 15194. De ago. 1977/mar. 1982.

Pasta 43:

INSPEÇÃO MÉDICA ESCOLAR - RECIFE.
pág. 15358. De jan. 1929/dez. 1930.

INSTITUTO DE HIGIENE DE S. PAULO - CENTRO DE SAÚDE.
pág. 15401. De jan. 1942./dez. 1946.

Pasta 44:

JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA. ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.(Microfilmado)
pág. 15835. De mar. 1959/dez. 1970.

JORNAL BRASILEIRO DE NEUROLOGIA : ÓRGÃO OFICIAL DO INSTITUTO DE NEUROLOGIA DA
UNIVERSIDADE DO BRASIL - O INSTITUTO.
pág. 15837. De jan. 1949./jan. 1982.

JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA. INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE DO
BRASIL.
pág. 15839. De jan. 1948/out. 1983.

JORNAL DA ORDEM MÉDICA BRAZILEIRA.-R.J.
pág. 15869. De jun. 1901/out. 1903.

JORNAL DA HISTÓRIA DA MEDICINA - RECIFE - PE.
pág. 15924. De jun. 1956/mar. 1962.

JORNAL DE MEDICINA DE PERNAMBUCO - PE.
pág. 15934. De ago. 1908/mar. 1958.

JORNAL DE MEDICINA E PHARMÁCIA.-R.J.
pág. 15935. Setembro 1913.

JORNAL DE POLÍCIA - BH - MG.
pág. 15975. De fev./dez. 1929.

JORNAL DE SCIENCIAS E PHARMACIA - OURO PRETO - MG.
pág. 15981. Março 1893.

Pasta 45:

JOURNAL DE PHYSIQUE, DE CHIMIE ET D'HISTORIE NATURELLE.
pág. 16198. De jan. 1789/dez. 1923.

JOURNAL DE PSYCHOLOGIE NORMALE ET PATHOLOGIQUE - PRESSES UNIVERSITAIRES DE
FRANCE. (PARIS).
pág.16199. De jan. 1952./dez. 1961.

JOURNAL DE THERAPEUTIQUE (PARIS).

pág. 16200. De jan. 1874/dez. 1879.

JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION.(THE)
pág. 16276. De jan. 1940/abr.1956.

Pasta 46:

KOSMOS.

pág. 16477. De jan. 1905/jun. 1905.

Pasta 47:

LEI E POLICIA.

pág. 16794. De jun. 1948/dez. 1964.

LEI ORGANICA E ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.
pág. 16820. De jan. 1930/set. 1932.

LEI REGULAMENTO E AVISOS SOBRE IMMIGRAÇÃO. TYPOGRAPHIA CARIOCA.
pág. 16827. De jan/dez. 1888.

LEIS E REGULAMENTOS PARA A IMIGRAÇÃO - REPARTIÇÃO DO COMÉRCIO E TRABALHO.
pág. 16872. De jan/dez. 1908

LEIS E RESOLUÇÕES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL DAS ALAGOAS.
pág. 16874. De jan.1835/dez. 1886.

LEIS E RESOLUÇÕES DA CAMARA MUNICIPAL DA CAPITAL DO ESTADO DE SP.
pág. 16875. De jan. 1896/dez. 1936.

LEIS E RESOLUÇÕES DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA.
pág. 16876. De jan. 1887/dez. 1888.

LEIS E RESOLUÇÕES DECRETADAS PELO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE SP -
DIARIO OFICIAL.
pág. 16877. De jan. 1891/dez. 1891.

LEIS E RESOLUÇÕES DO ESTADO DA BAHIA.
pág. 16878. De jan. 1835/dez. 1877.

LEIS E RESOLUÇÕES NÃO SANCCIONADAS.
pág. 16879. De jan. 1907/dez. 1908.

LEIS E RESOLUÇÕES.
pág. 16880. De jan./dez. 1899.

LEIS E RESOLUÇÕES.
pág. 16881. De jan./dez. 1898.

LEIS PENAES.
pág. 16887. De jan./dez. 1921.

LEIS SOBRE CONSTRUCÇÕES E SOBRE HYGIENE DAS HABITAÇÕES.
pág.16893. De jan./dez. 1912.

LEIS SOCIAIS VIGENTES.
pág. 16894. De abr./nov. 1938.

LEITE E LATICÍNIOS - REVISTA BIMESTRAL DE MEDICINA, HIGIENE, MICROBIOLOGIA, QUÍMICA... - R.J.
pág. 16909. De ago. 1922/dez. 1924.

LETRAS MÉDICAS.
pág. 16966. De fev./jun. 1936.

Pasta 48:

LISBOA MEDICA - HOSPITAL ESCOLAR DE SANTA MARTA.
pág. 17153. De ago. 1924/ jan. 1925.

MANUAL DE POLICIA - LEYES E DECRETOS - BUENOS AIRES.
pág. 17485. De jan./dez. 1830.

Pasta 49:

M.T. INSPETORIA DE HIGIENE PUBLICA - RELATÓRIO.
pág. 17624. De jan./dez. 1908.

MEDICIN DE LA MAISON.(LE)
pág. 17652. De jul. 1850/jun.1854.

MEDICAL AND CHIRURGICAL REVIEW (THE) - LONDRES.
pág. 17653. De maio 1794/jun. 1807.

MEDICAL COMUNICATTIONS - LONDON.
pág. 17654. De jan./dez. 1784.

MEDICAL JOURNAL - US ARMED E FORCE.
pág. 17655. De jan. 1950/set. 1959.

MEDICAL JOURNAL ACADEMY OF SCIENCES OF THE UKRAINIAN SSR.
pág. 17656. De jan./dez. 1944.

MEDICAL REGISTER (THE) - LONDRES.
pág.17657. De jan./dez. 1877.

MEDICAMENTA. - R.J.
pág. 17659. De maio 1922/jun. 1938.

MEDICINA - R.J.
pág. 17686. De jan./mar. 1938.

MEDICINA - REVISTA SCIENTIFICA DO MEDICO.
pág. 17660. De jun./jul. 1928.

MEDICINA ACADEMICA - ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE ESTUDANTES DE MEDICINA.
pág. 17662. De mar. 1933/fev. 1934.

MEDICINA ACADEMICA - HOSPITAL PEDRO II.
pág. 17663. De fev./mar. 1935.

MEDICINA ACADEMICA - ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS MÉDICO -
ACADÊMICOS - RECIFE. FACULDADE DE MEDICINA.
pág. 17664. De jul./ago. 1941.

MEDICINA BRASILEIRA.
pág. 17665. Julho 1930.

MEDICINA CIRURGIA FARMACIA.
pág. 17666. De ago. 1934/dez. 1958.

MEDICINA CLÍNICA - R.J.
pág. 17667. De jan. 1800/dez. 1937.

MEDICINA E CIRURGIA ACADEMICA.
pág. 17669. De jan./jul. 1934.

MEDICINA E CIRURGIA - DIRETORIA DE SAUDE PUBLICA DE PORTO ALEGRE - DIVISÃO DE SAUDE PUBLICA.
pág. 17670. De jan. 1940/jan. 1982.

MEDICINA EM REVISTA.
pág. 17674. De mar. 1932/dez. 1941.

MEDICINA GERMANICA (A).
pág. 17675. De mar. 1932/dez. 1941.

MEDICINA MILITAR - RJ.
pág. 17677. De mar. 1910/jun. 1923.

MEDICINA NOVA.
pág. 17678. De jun. 1934/fev. 1935.

MEDICINA OCUPACIONAL.
pág. 17679. De out./dez. 1971.

MEDICINA PARA TODOS.
pág. 17680. De dez. 1931/ago. 1953.

MEDICINA PRÁTICA. (A) - RJ.
pág. 17681. De mar. 1916/out. 1917.

MEDICINA PRÁTICA - SP.
pág. 17682. De jan. 1932/mar. 1937.

MEDICINA SOCIAL.
pág. 17683. De abr. 1941/jun. 1944.

MEDICINA TÉCNICA E SOCIAL.
pág. 17684. De abr./jun. 1939.

MEDICO DO POVO. (O) -PE.
pág. 17687. De out./dez. 1850.

MEDICO POPULAR. (O) -SP.
pág. 17693. De maio/dez. 1951.

MEDICOS, A SUA REVISTA.
pág. 17695. De fev. 1939/jun. 1942.

MEMOIRES DE L'ACADEMIE ROYALE DE MEDECINE - PARIS.
pág. 17727. De jan. 1828/dez. 1879.

MEMOIRS OF THE MEDICAL SOCIETY OF LONDON.
pág. 17747. De dez. 1785/dez. 1795.

Pasta 50:
MEMORIAL HISTORICO DA MEDICINA DE SP.
pág. 17908. Abril 1941.

MEMÓRIAS DO HOSPITAL DE JUQUERY.
pág. 17918. De jan. 1924/dez. 1935.

MENTE. (A) - RJ.
pág. 18060. De jul. 1927/jul. 1930.

METAPSÍQUICA. - SP.
pág. 18134. De abr./nov. 1936.

MINAS MÉDICA. - BH.
pág. 18211. De jun.1929/mar. 1951.

MINERVA MEDICA - RIVISTA DELLE RIVISTE DELLE SCIENZE MEDICHE.
pág. 18239. De mar./out. 1913.

MINERVA MEDICA.
pág. 18240. De jan. 1912/dez. 1914.

Pasta 51:
MODELOS DA ESTATÍSTICA POLICIAL E JUDICIÁRIA - RJ.
pág. 18413. De jan./dez. 1865.

MONDE MEDICAL. (LE) - REVUE INTERNATIONALE DE MEDICINE ET DE THERAPEUTIQUE -
PARIS.
pág. 18469. De maio 1911/mar. 1933.

Pasta 52:
MPC. - REVISTA MENSAL DE MEDICINA PHARMACIA CHUIMICA PHYSICA - RJ.
pág. 18624. De abr. 1928/ago. 1929.

Pasta 53:
NEURONIO - ARQUIVOS LATINO-AMERICANOS DE NEUROLOGIA.
pág. 19069. De jan. 1939/dez. 1974.

NORTE MEDICO: ORGAM DO CENTRO MEDICO - CE.
pág. 19224. De abr. 1913/dez. 1916.

Pasta 54:
NOUVELLE PRESSE MEDICALE. (LA). -FRANÇA.
pág. 19479. De jan. 1924/jul. 1982.

Pasta 55:
ORÇAMENTOS DA RECEITA E DEFESA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RJ - SANTA
CASA DA MISERICÓRDIA DO RJ - RJ.

pág. 19876. De jan. 1859/dez. 1913.

ORGANISAÇÃO JUDICIÁRIA DO ESPÍRITO SANTO - ES.
pág. 19917. De nov. 1913/dez. 1923.

Pasta 56:

PARANA MEDICO.

pág. 20199. De ago. 1916/mar. 1927.

PATIENTS IN MENTAL INSTITUTIONS.
pág. 20297. De jan./dez. 1945.

PATOLOGIA GERAL. (A)
pág. 20299. De ago. 1916/ago. 1959.

Pasta 58:

POLICE SCIENTIFIQUE DU BRESIL. (LA) - BIBLIOTECA DO BOLETIM POLICIAL. - RJ.
pág. 20814. De jan./dez. 1912.

POLÍCIA.
pág. 20823. De fev. 1936/mar. 1937.

PRENSA MEDICA ARGENTINA. (LA)
pág. 21031. De jun. 1917/fev. 1921.

PRENSA MEDICA ARGENTINA. (LA) - DIRECCION Y ADMINISTRATION - BUENOS AIRES.
pág. 21032. De jun.1914/maio 1922.

Pasta 59:

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA - MIN. DE
EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA. - RJ.
pág. 21371. De jan. 1931/dez. 1952.

PSYCHIATRYE DE L'ENFANT. (LA) - PRESSES UNIVERSITAIRES DE FRANCE.
pág. 21452. De jan./dez. 1959.

PSYKE - REVISTA DIDATICA E CIENTIFICA DE PSICOLOGIA, PSIQUIATRIA E PSICANALISE.
pág. 21457. De jul. 1943/dez. 1947.

Pasta 60:

PUBLICAÇÕES MEDICAS.

pág. 21485. De jan. 1929/dez. 1964.

RAPPORT SUR LA STATISQUE DES HOSPITAUX - ACADEMIE ROYALE DES SCIENCES.
pág. 21702. De jan./dez. 1865.

RAPPORTS DES COMMISSIONS MEDICALES PROVINCIALES.
pág. 21713. De jan./dez. 1902.

RBM PSIQUIATRIA.
pág. 21730. De ago. 1981/abr. 1983.

Pasta 61:

REGULAMENTO PARA A CASA DE DETENÇÃO. - PE.
pág. 22155. De jan./dez. 1855.

REGULAMENTO POLICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - DIÁRIO OFICIAL - SP.
pág. 22174. De jan./dez. 1898.

Pasta 62:

RELATÓRIO - ABRIGO DA INFÂNCIA.
pág. 22230. Janeiro 1922.

RELATÓRIO - AMPARO E REGENERAÇÃO DE MENORES.
pág. 22235. De jan./dez. 1936.

RELATÓRIO APRESENTADO A ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE IMMIGRAÇÃO EM MINAS.
pág. 22573. De jan./dez. 1888.

RELATÓRIO APRESENTADO A FACULDADE DE MEDICINA DO RJ.
pág. 22583. De fev./ago. 1875 e jan./dez. 1884.

RELATÓRIO APRESENTADO A MESA CONJUNTA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA. - PB.
pág. 22586. Julho 1909.

RELATÓRIO APRESENTADO A MEZA ADMINISTRATIVA DO ASYLO DE SANTA LEOPOLDINA.
pág. 22589. De jan./dez. 1887.

RELATÓRIO APRESENTADO A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CIDADE DA FEIRA DE
SANTANA. - BA.
pág. 22590. De jan. 1866/dez. 1895.

RELATÓRIO APRESENTADO A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA CIDADE DE CAMPOS DOS
GOYTACAZES. - RJ.
pág. 22591. De jan./dez. 1888.

RELATÓRIO APRESENTADO AO EXCELENTÍSSIMO PRESIDENTE DO ESTADO DE SERGIPE PELO
CHEFE DE POLÍCIA.
pág. 22604. Agosto 1910.

RELATÓRIO APRESENTADO AO EXCELENTÍSSIMO PRESIDENTE DO ESTADO DE SERGIPE PELO
INSPETOR DE HYGIENE PÚBLICA.
pág. 22605. Agosto 1910.

RELATÓRIO APRESENTADO PELO CHEFE DE POLÍCIA DO ESTADO. - MT.
pág. 22647. De jan. 1908/dez. 1909.

RELATÓRIO APRESENTADO PELO Dr. AYRES NETTO, PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE
MEDICINA E CIRURGIA DE SP.
pág. 22650. De jan. 1919/dez. 1920.

RELATÓRIO - ASSISTÊNCIA A ALIENADOS DO ESTADO DO RJ.
pág. 22237. De jan. 1922/dez. 1924.

RELATÓRIO - ASSISTÊNCIA DE SANTA THEREZA.
pág. 22238. De jul. 1916/dez. 1917.

RELATÓRIO - ASSOCIAÇÃO ASYLO SÃO LUIZ.
pág. 22239. De jan. 1927/dez. 1936. e jan./dez. 1929.

RELATÓRIO - ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CAMPISTA DE AUXÍLIOS AS FAMÍLIAS - CAMPOS.
pág. 24125. De jan. 1910/dez. 1911.

RELATÓRIO - ASSOCIAÇÃO MÉDICA BENEFICENTE DE SP.
pág. 22252. Janeiro 1913.

RELATÓRIO - ASSOCIAÇÃO MÉDICA BENEFICENTE DE SP.
pág. 22251. De jan. 1911/dez. 1917.

RELATÓRIO - ASSOCIAÇÃO PROTETORA DA FAMÍLIA.
pág. 22654. De jan./dez. 1874.

RELATÓRIO - ASYLO NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.
pág. 22655. Janeiro 1930.

RELATÓRIO DA BRIGADA POLICIAL DO DF.
pág. 24275. De jan. 1911/dez. 1919.

Pasta 63:

RELATÓRIO CHEFATURA DE POLÍCIA - PR.
pág. 22663. De jan. 1854/dez. 1913.

RELATÓRIO COMISSÃO DE CARIDADE - ALAGOAS.
pág. 22664. De jan./dez. 1863.

RELATÓRIO D'ADMINISTRAÇÃO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA CIDADE CAMPOS DOS
GOITACAZES.
pág. 22670. De jan.1847/dez. 1872.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - LOJA E ASILO ANALIA FRANCO - RIBEIRÃO PRETO - SP.
pág. 22683. De jan. 1924/dez. 1925.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO.
pág. 22721. Dezembro 1912.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DA CARIDADE DA CIDADE DA BAHIA.
pág. 22724. Setembro 1863.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DE CARIDADE. - RECIFE - PE.
pág. 22725. De jan. 1914/dez. 1918.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO - RJ.
pág. 22726. De jul. 1903/dez. 1945.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE.
pág. 22730. De jul. 1856/jul. 1857.

RELATÓRIO DA CASA DE CARIDADE DA CIDADE DE DORES DO INDAYA. - RJ.
pág. 22825. Janeiro 1903.

RELATÓRIO DA CASA DE CARIDADE DA PARAHYBA DO SUL.
pág. 22826. De dez. 1897/dez. 1909.

RELATÓRIO DA CASA DE CARIDADE DE MACAHE - RJ.
pág. 22827. Julho 1885.

RELATÓRIO DA CASA DE CARIDADE NOSSA SENHORA DO CARMO.
pág. 22828. Julho 1929.

RELATÓRIO DA CASA DE CARIDADE SANTA RITA DA BARRA DO PIRAHY.
pág. 22829. De jan. 1908/dez. 1917.

Pasta 64:

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE SAUDE PUBLICA IMPRENSA OFICIAL. - MG.
pág. 23186. De jan. 1919/dez. 1931.

Pasta 65:

RELATÓRIO DA IMPERATRIZ. SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO E ASYLO DAS ORPHAS.
- RJ.
pág. 23289. Setembro 1878.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ANDARAHY PEQUENO.
- RJ.
pág. 23315. De jan. 1893/dez. 1903.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO E SÃO BENEDICTO DOS
HOMENS PRETOS DO RJ.
pág. 23313. Novembro 1928.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES.
pág. 23314. De nov. 1866/fev. 1874.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES.
pág. 23316. De jan./dez. 1900.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS NEVES.- RJ.
pág. 23317. De jan./dez. 1906.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE SÃO JOÃO BAPTISTA E NOSSA SENHORA DO ALIVIO.
pág. 23318. De jan./dez. 1901.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DE SANTO ANTÔNIO DA CIDADE DO CURVELLO.
pág. 23319. De jan./dez. 1907.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DO GLORIOSO PATRIARCA SÃO JOSÉ - IRMANDADE DO
GLORIOSO PATRIARCA SÃO JOSE. - RJ.
pág. 23320. De jan. 1940/dez. 1943.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA FREGUEZIA DE SÃO
FRANCISCO XAVIER.. - RJ.
pág. 23321. De jan. 1884/set. 1890.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS E CARIDADE DA CIDADE
DO RIO PARDO.
pág. 23322. De jan./dez. 1909.

RELATÓRIO DA IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DA CANDELÁRIA - RJ.
pág. 23323. De out. 1861/ago. 1953.

RELATÓRIO DA SANTA CASA.

pág. 23413. De jan. 1932/dez. 1944.

RELATÓRIO DA SOCIEDADE BENEFICÊNCIA ACADEMIA DA ESCOLA DE MEDICINA.
pág. 23440. Agosto 1881.

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE HYGIENE DO BRASIL.
pág. 23464. Junho 1893.

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO - SP.
pág. 23465. Março 1921.

RELATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL - FACULDADE DE MEDICINA - RJ.
pág. 23513. De jan. 1915/dez. 1935.

Pasta 66:

RELATÓRIO DO ASYLO DA MISERICÓRDIA DO RJ.
pág. 23673. De jan./dez. 1892.

RELATÓRIO DO ASYLO DE MENDICIDADE DA PARAÍBA DO NORTE.
pág. 23638. Agosto 1917.

RELATÓRIO DO ASYLO DE MENDICIDADE DO MARANHÃO.
pág. 23639. De jan./dez. 1924.

RELATÓRIO DO ASYLO DE SANTA LEOPOLDINA.
pág. 23640. Março 1867.

RELATÓRIO DO ASYLO ISABEL.
pág. 23641. De dez. 1892/dez. 1928.

RELATÓRIO DO CHEFE DE POLÍCIA Dr. ALVARO DE CASTRO NEVES E ALMEIDA. - RJ.
pág. 23727. Junho 1928.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - MINISTÉRIO DE
JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES.
pág. 23795. De jan. 1870/dez. 1951.

RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE - IMPRENSA NACIONAL.
pág. 23799. De jan. 1862/dez. 1947.

RELATÓRIO DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DAS DORES DE PONTE NOVA.
pág. 23827. De jan. 1903/dez. 1904.

RELATÓRIO DO HOSPITAL DE SANTA BÁRBARA.
pág. 23828. Dezembro 1892.

RELATÓRIO DO HOSPITAL DE SANTA IZABEL.
pág. 23829. Janeiro 1909.

RELATÓRIO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS - MG.
pág. 23830. De jan. 1883/dez. 1899.

RELATÓRIO DO INSTITUTO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA A INFÂNCIA DO RJ.
pág. 13842. De jan. 1903/dez. 1904.

RELATÓRIO DOS SERVIÇOS DA DIRECTORIA DE HYGIENE - JUIZ DE FORA.
pág. 23951. De jan./dez. 1911.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS APRESENTADOS A ACADEMIA IMPERIAL DE
MEDICINA DO RJ.
pág. 23955. De jan. 1879/dez. 1888.

RELATÓRIOS DO INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTÊNCIA A INFÂNCIA.
pág. 24362. De jan. 1899/jul. 1907.

REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLÍCIA - RELATÓRIOS - RECIFE.
pág. 24418. De fev. 1911/dez. 1937.

REPORT OF THE ASYLUM FOR THE EDUCATION OF INDIGENT DEAF AND DUMB CHILDREN. (A).
pág. 24462. De jan./dez. 1871.

RESENHA MÉDICA.
pág. 24628. De jul. 1929/ago. 1951.

Pasta 67:

RELATÓRIO E ESTATÍSTICA PATHOLOGICA DO HOSPÍCIO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE. - RJ.
pág. 24014. De jan. 1875/dez. 1876.

RELATÓRIO - HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENADOS -RJ.
pág. 22376. De jan. 1905/dez. 1906.

RELATÓRIO - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO RJ - RJ.
pág. 24294. De jan. 1857/ago. 1954.

Pasta 69:

REVISTA ACADÊMICA. - RJ.
pág. 24736. De jan. 1800/nov. 1945.

REVISTA ACADÊMICA DE MEDICINA HOSPITAL SANTA ISABEL - SALA ALFREDO BRITTO
HOSPITAL SANTA ISABEL. - BA.
pág. 24738. De maio/jun. 1928.

REVISTA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA - JORNAL SCIENTÍFICO E LITERÁRIO -
RJ.
pág. 24739. Abril 1867.

REVISTA BRASILEIRA DA HISTÓRIA DA MEDICINA - FEDERAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA DA
MEDICINA E CIÊNCIAS AFINS. - RJ.
pág. 24808. De out. 1949/dez. 1963.

REVISTA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA E MEDICINA LEGAL. - RJ.
pág. 24831. De abr./jun. 1934.

REVISTA BRASILEIRA DE DEFICIÊNCIA MENTAL - ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA PARA O ESTUDO CIENTÍFICO DA DEF. MENTAL - A ASSOCIAÇÃO - SP.
pág. 24833. De abr./jun. 1975.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MENTAL - SERVIÇO NACIONAL DE DOENÇAS MENTAIS. - RJ.
pág. 24898. De jan. 1955/dez. 1968.

REVISTA CEARENSE DE PSIQUIATRIA / SOCIEDADE CEARENSE DE PSIQUIATRIA - A SOCIEDADE - CE.
pág. 24936. De jan. 1981/dez. 1982.

REVISTA CRIMINAL.
pág. 24979. De jul. 1927/set. 1935.

Pasta 70:

REVISTA DA ACADEMIA JORNAL SCIENTIFICO E LITTERARIO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.
pág. 25018. Abril 1876.

REVISTA DA AMB.
pág. 25021. De out. 1935/out. 1975.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MG.
pág. 25042. De ago. 1949/dez. 1980.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL.
pág. 25043. De jan./dez. 1957.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA.
pág. 25045. De jan. 1932/ago. 1940.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PIAUIENSE DE MEDICINA.
pág. 25046. De ago. 1939/mar. 1961.

REVISTA DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RJ.
pág. 25215. De mar. 1897/set. 1949.

REVISTA DE ATUALIDADES MÉDICAS.
pág. 25291. De abr. 1966/dez. 1973.

Pasta 71:

REVISTA DE HIGIENE - DEPARTAMENTO NACIONAL DE HIGIENE Y ASSISTÊNCIA PUBLICA.
pág. 25461. Junho 1886.

REVISTA DE MEDICINA - USP. -FACULDADE DE MEDICINA. CENTRO ACADÊMICO OSWALDO CRUZ.
pág. 25586. De jul. 1916/nov. 1966.

REVISTA DE MEDICINA - RECIFE.
pág. 25571. De ago./set. 1928.

REVISTA DE MEDICINA - RJ.
pág. 25572. De dez. 1901/abr. 1927.

REVISTA DE MEDICINA DOMÉSTICA.
pág. 25574. De fev./ago. 1926.

REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA.
pág. 25576. De ago./nov. 1929.

REVISTA DE MEDICINA E CIRURGIA DE SP.
pág. 25575. De jan. 1941/jul. 1958.

REVISTA DE MEDICINA E HYGIENE MILITAR.
pág. 25578. De jan. 1921/dez. 1929.

REVISTA DE MEDICINA E HYGIENE MILITAR.
pág. 25577. De nov. 1925/set. 1930.

REVISTA DE MEDICINA E PSYCHIATRIA - RJ.
pág. 25580. Abril 1919.

REVISTA DE NEUROLOGIA E PSYCHIATRIA.
pág. 25592. De out. 1934/ago. 1944.

REVISTA DE PSIQUIATRIA. CENTRO DE ESTUDOS DA CASA DE SAÚDE Dr. EIRAS.
pág. 25629. De jan. 1960/jun. 1979.

REVISTA DE SANIDAD Y ASSISTÊNCIA SOCIAL.
pág. 25635. De jan. 1947/dez. 1972.

REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA. DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA - A DIRETORIA - BA.
pág. 25638. De jan./abr. 1925.

REVISTA DO ATHENEO MÉDICO.
pág. 25722. De jul./ago. 1867.

Pasta 72:

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.
pág. 25730. De jan. 1969/dez. 1977.

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.
pág. 25731. De jan. 1978/dez. 1980.

REVISTA DO CENTRO PSIQUIÁTRICO NACIONAL. - HOSPITAL GUSTAVO RIEDEL.
pág. 25749. De jan. 1946/dez. 1947.

REVISTA DO GRÊMIO DOS INTERNOS DOS HOSPITAIS.
pág. 25839. De maio/ago. 1892.

REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL E DE CRIMINOLOGIA DE SP. (INESCC).
pág. 25876. De jan. 1980/jun. 1983.

REVISTA DO MÉDICO.
pág. 25908. De jan./ago. 1982.

REVISTA DOS CURSOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.
pág. 25997. De jan. 1904/dez. 1913.

REVISTA DOS CURSOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE.
pág. 25998. De jan. 1915/dez. 1934.

REVISTA DOS CURSOS PRÁTICOS E THEGORICOS - FACULDADE DE MEDICINA DO RJ.
pág. 25999. De jan. 1884/dez. 1983.

REVISTA EVOLUÇÃO MÉDICA - FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO.

pág. 26064. De set. 1975/abr. 1976.

Pasta 73:

REVISTA FLUMINENSE DE MEDICINA - NITERÓI.

pág. 26091. De jan. 1940/jun. 1954.

REVISTA FORENSE - MG.

pág. 26092. De jan. 1914/dez. 1935.

REVISTA FORENSE - RJ.

pág. 26094. De jan. 1904/dez. 1983.

REVISTA FORENSE - RN.

pág. 26102. De jan. 1920/jan. 1923.

REVISTA FORENSE - SE.

pág. 26097. De ago. 1908/ago. 1909.

REVISTA FORENSE CHILENA.

pág. 26098. De jan. 1894/dez. 1900.

REVISTA FORENSE DO ESTADO DE SANTA CATHARINA.

pág. 26099. De mar. 1908/set. 1917.

REVISTA FORENSE DO ESTADO DO MATO GROSSO.

pág. 26100. De dez. 1939/jun. 1946.

REVISTA GOIANA DE MEDICINA.

pág. 26123. De jul. 1955/jun.1982.

REVISTA MÉDICA - DIRETÓRIO ACADÊMICO - UNIVERSIDADE DE JUIZ DE FORA - MG.

pág. 26222. De maio 1961/dez. 1967.

REVISTA MÉDICA - JORNAL DE SCIENCIAS MÉDICAS E CIRÚRGICAS - RJ.

pág. 26223. De jun. 1873/abr. 1876.

REVISTA MÉDICA - RJ.

pág. 26224. De jun. 1873/jan. 1876.

REVISTA MÉDICA BRASILEIRA.

pág. 26225. De jan. 1939/dez. 1956.

REVISTA MÉDICA DA BAHIA - ASSOCIAÇÃO BAIANA DE MEDICINA.

pág. 26228. De jul. 1933/jun. 1983.

REVISTA MÉDICA DE JUIZ DE FORA.

pág. 26229. De mar. 1955/dez. 1965.

REVISTA MÉDICA DE MINAS.

pág. 26230. De out. 1908/dez. 1944.

REVISTA MÉDICA DE PERNAMBUCO.

pág. 26231. De jan. 1931/abr. 1949.

REVISTA MÉDICA DE RIBEIRÃO PRETO.

pág. 26232. Fevereiro 1932.

REVISTA MÉDICA DE SERGIPE.
pág. 26233. Maio 1911.

REVISTA MÉDICA DO AMAZONAS.
pág. 26235. Julho 1899.

REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RJ.
pág. 26237. De jan. 1961/jan. 1979.

REVISTA MÉDICA DO ESTADO DO RJ.
pág. 26238. De abr. 1928/ago 1929.

REVISTA MÉDICA DO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO - HSE.
pág. 26239. De jan. 1971/jun. 1978.

REVISTA MÉDICA DO IAMSPE - SP.
pág. 26240. De abr. 1970/dez. 1981.

REVISTA MÉDICA DO PARANA - SOCIEDADE MÉDICA DOS HOSPITAIS DO PARANÁ.
pág. 26241. De dez 1931/dez. 1961.

REVISTA MÉDICA DO RJ - JORNAL DE SCIENCIAS MÉDICAS, CIRÚRGICAS E NATURAES.
pág. 26242. De jun. 1873/dez. 1878.

REVISTA MÉDICA DO SUL DE MINAS.
pág. 26243. De jan. 1955/jul. 1961.

REVISTA MÉDICA DO TRABALHO.
pág. 26244. De ago. 1946/dez. 1947.

REVISTA MÉDICA FLUMINENSE - SOCIEDADE DE MEDICINA. (Microfilmado)
pág. 26245. De abr. 1835/mar. 1841.

REVISTA MÉDICA HONDUREÑA.
pág. 26246. De mar. 1884/out. 1931.

REVISTA MÉDICO-CIRÚRGICA DO BRASIL - RJ.
pág. 26250. De jan. 1899/dez. 1948.

REVISTA MÉDICA DO ESTADO O RJ - SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA DO
ESTADO DO RJ.
pág. 26248. De jan./dez. 1877.

REVISTA MINEIRA DE MEDICINA - BH.
pág. 26289. De mar./ago. 1929.

REVISTA PAULISTA DE HOSPITAIS - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOSPITAIS E DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE HOSPITAIS.
pág. 26347. De jan. 1953/nov. 1976.

REVISTA PAULISTA DE MEDICINA - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA.
pág. 26349. De jan. 1943/abr. 1982.

REVISTA POLICIAL - CE.
pág. 26383. De ago. 1903/mar. 1920.

REVISTA POLICIAL - CURITIBA.
pág. 26381. De jan./dez 1800.

REVISTA SYNIATRICA.
pág. 26435. De nov. 1907/jun. 1943. (Todos os anos)

Pasta 74:

REVISTA TERAPÊUTICA - RJ.
pág. 26447. De fev. 1927/out. 1968.

REVISTA TRIMESTRAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO - O INSTITUTO
- RJ.
pág. 26456. De jan. 1887/jun. 1980.

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO E ETHN - O INTITUTO - RJ.
pág. 26459. De jan. 1860/dez. 1886.

REVUE D'HYGIENE ET POLICE SANITAIRE - PARIS.
pág. 26534. De jan. 1879/dez. 1914.

REVUE ROMAINE DE NEUROLOGIE ET DE PSYCHIATRIE - ACADEMIE DE LA REPUBLIQUE
SOCIALISTE DE RUMAINE - BUCAREST/RM. (Baixado de divisão)
pág. 26717. De jan./dez. 1974.

Pasta 75:

SALUBRIDAD Y ASISTENCIA SOCIAL - BOLETIN OFICIAL - CUBA - INSTITUTO FINLAY -
HAVANA - CU.
pág. 27015. De jul. 1946/dez. 1955.

SALVADOR - SEGUNDA CIRCUNSCRIÇÃO CRIMINAL - BA.
pág. 27021. De jan./dez. 1924.

SANEAMENTO - ÓRGAO DE PROPAGANDA DO SANEAMENTO DO BRASIL MENSÁRIO DE
HYGIENE - RJ.
pág. 27042. De dez. 1926/mar. 1927.

SANIDAD Y BENEFICENCIA MUNICIPAL - REVISTA MEDICA SOCIAL - HAVANA - CU.
pág. 27044. De out. 1945/dez. 1955.

Pasta 76:

SAÚDE
pág. 27173. De jul. 1918/jul. 1919.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA - RJ.
pág. 27166. Abril 1940.

SAÚDE - MENSÁRIO DO SERVIÇO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA - RJ.
pág. 27163. De ago. 1918/dez. 1960.

SAÚDE PÚBLICA - RELATÓRIO - PE.
pág. 27172. Novembro 1878.

SCHOOL OF HYGIENE AND PUBLIC HEALTH. (THE) BALTIMORE.
pág. 27197. De jan. 1921/dez. 1923.

SECRETARIA DE ESTADO DE SANIDAD Y ASSISTENCIA PUBLICA - TRUJILLO.
pág. 27275. De jan./dez. 1943.

SECRETARIA DE SALUD PUBLICA DE LA NACION - AT.
pág. 27280. De jan. 1947/dez. 1951.

SEGUNDO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA - RJ.
pág. 27309. De jan. 1890/jan. 1892.

SEMAINE MEDICALE. (LA) - PARIS.
pág. 27367. De jan. 1888/dez. 1913.

SEMANA MÉDICA.
pág. 27404. De abr. 1911/nov. 1912.

Pasta 77:
SITUATION DES ASILES D'ALIENES. - ACADEMIA ROYALE DE BELGIQUE - BRUXELAS - BE.
pág. 27705. De jan. 1877/dez. 1881.

Pasta 78:
STATISTIQUE CENTRALE DES PRISONS ET ETABLISSEMENTS PENITENTIAIRES - PARIS.
pág. 27950. De jan./dez. 1862.

STATISTIQUE DES PRISONS - TH. LESIGNE - BE.
pág. 27956. De jan. 1841/dez. 1851.

STATISTIQUE JUDICIAIRE DE LA BELGIQUE - BRUXELAS - BE.
pág. 27961. De jan. 1908/dez. 1916.

SURTO - FACULDADE DE DIREITO - MG.
pág. 28236. De nov. 1933/mar. 1934.

Pasta 79:
TEMAS - SP. GRUPO DE ESTUDOS PSIQUIÁTRICOS DO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO
ESTADUAL.
pág. 28327. De dez. 1971/jun. 1976.

Pasta 81:
UNIÃO MÉDICA - RJ.
pág. 28988. De jan. 1881/dez. 1890.

Pasta 83:
VIDA MÉDICA - RJ.
pág. 29613. De out. 1931/ set. 1965.

VIDA POLICIAL - RJ.
pág. 29641. De mar. 1925/fev. 1927.

III – Informações relativas ao tema
Acervo geral não especializado em saúde mental.

05 – HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO HEITOR CARRILHO (HCTHC)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Manicômio Judiciário Heitor Carrilho.

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Biblioteca do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho.

Subordinação administrativa:

Secretaria Estadual de Justiça.

Endereço:

Rua Frei Caneca, nº 401/Fundos - CEP: 22211-020

Telefones (do setor): 2293-8791 / 8038

Fax: 2293-8791

Endereço na Internet: www.supersaude.rj.gov.br ou www.sups@supersaude.rj.gov.br

Horário de funcionamento: não é aberta ao público em geral.

Histórico:

Inaugurado em abril de 1921, o Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro teve sua origem na chamada Seção Lombroso do Hospício Nacional de Alienados, na Praia Vermelha, na qual ficavam internados os alienados criminosos e criminosos alienados.

Seu primeiro diretor foi o Dr. Heitor Carrilho, chefe da Seção Lombroso e reconhecidamente um grande estudioso das questões médico-legais relativas a esses pacientes tão particulares. Ficou como diretor do Manicômio até sua morte em 1954, quando a instituição altera sua denominação para Manicômio Judiciário Heitor Carrilho.

Observações: A biblioteca existente na unidade está depositada nas dependências do hospital. Maiores informações (inclusive sobre quaisquer outros acervos de unidades de custódia e tratamento) devem ser obtidas na Secretaria Estadual de Justiça - Rua Barão de Itambi 60, G 2, Botafogo. Rio de Janeiro, com Dr. Edson Bionde da Superintendência de Saúde.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Indisponível para pesquisa.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Estadual.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

Década de 50 a 90.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Encontra-se sem tratamento. O material está com sujeira, mofo, sem acondicionamento ou em caixas de sapatos.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):
Não.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Obras raras.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Documentação Jurídica.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

Observação:

Segundo o parecer do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – Coordenação de Gestão de Documentos - o acervo é composto por obras raras (inclusive da época de Heitor Carrilho), registros, laudos, estudos de casos, perícias e outros.

III – Informações referentes ao tema:

Todo o acervo é ligado ao tema da saúde mental.

06 - HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO HENRIQUE ROXO (HCTHR)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Hospital de Custódia e Tratamento Henrique Roxo (HCTHR).

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Setor de Documentação Médico-Jurídico do HCTHR.

Responsável pelo setor:

Ricardo Ferreira Silvestre.

Subordinação administrativa:

Secretaria Estadual de Assuntos Penitenciários.

Endereço:

Rua Professor Heitor Carrilho, s/nº - Centro / Niterói

CEP: 42030-230

Telefones (do setor): 3399-1499 / 2717-8337 / 2717-2581

Fax: 2621-2883

Endereço na Internet (da biblioteca): www.predialnet.com.br ou www.supersaude.rj.gov.br

Horário de funcionamento: De 2ª a 6ª feira - de 9:00 às 16:00hs.

Histórico (data de criação do setor...):

Informação não disponível.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Não.

Observações:

A unidade conta com um jornal denominado *Metamorfose* feito com a participação dos internos. Maiores informações sobre unidades de custódia e tratamento podem ser obtidas na Secretaria Estadual de Justiça - Rua Barão de Itambi, 60, G 2, Botafogo, Rio de Janeiro, na Superintendência de Saúde. A documentação histórica que existia no hospital foi removida para depósitos públicos de localização desconhecida na unidade. Este setor de documentação é o único setor disponível para pesquisa.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...): Sem restrições.

Microfilmado:

Não.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Informação não disponível.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

A partir dos anos 80 em diante.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Em fase de tratamento.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Informação não disponível.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Não.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Prontuários e Documentação Jurídicos.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

a) Bibliográfico (descrição dos livros, títulos dos periódicos):

Não.

b) Arquivístico (correspondência, memorandos, relatórios, prontuários...):

Informação não disponível.

c) Museológico (descrição / quantidade / estado / autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; mapas...):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

07 - HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE JURUJUBA (HPJ)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:
Hospital Psiquiátrico de Jurujuba.

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):
Biblioteca Professora Maria José Saroldi.

Responsável pelo setor:
Sandra de Araújo Fonseca.

Subordinação administrativa:
Administração Municipal.

Endereço:
Av. Quintino Bocaiúva s/nº – Charitas
CEP.: 24360-020
Telefones (do setor): 2714-8856 ramal 222/ 26107678

Fax: 2610-7678 ramal 222

Endereço na Internet (da biblioteca): proceap@zipmail.com ou dep.hpj@ig.com.br

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 08:00 às 17:00hs

Histórico (data de criação do setor...):
Informação não disponível.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):
Não existe divisão por setor. Apenas classificação de estantes por tipo de obra.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...): A biblioteca foi desvinculada do Centro de Estudos e atualmente o pesquisador é recebido por algum estagiário ou bolsista.

Microfilmado:
Não.

Fotocópia:
Sim.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):
Documentação Federal (sob administração municipal).

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):
Documentação tratada e em fase de tratamento.

Organização (cronológica; numérica; temática):
Informação não disponível.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

O acervo não está informatizado. A busca deve ser feita através de fichas por autor, título ou assunto.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Os livros estão agrupados nas estantes por área: psiquiatria, psicologia, farmacologia, neurologia, medicina, serviço social, sociologia, filosofia, religião, língua, literatura, biografias, didáticos e ficção. Não existe informação sobre listagem disponível dos periódicos, teses e dissertações existentes.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... /

documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Não há.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não há.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Não há.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Apesar da informação de que não existe, encontram-se na estante duas fitas de vídeo (TVE e Saúde Mental em Santos).

Observação:

Há serviço de fotocópia na unidade.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

Todo o acervo da biblioteca é da área de saúde mental.

08 - INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB)

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Biblioteca do IHGB.

Responsável pelo setor:

Maura Macedo.

Subordinação administrativa:

Não tem.

Endereço:

Av. Augusto Severo, nº 08/ 10º andar - Glória

CEP: 20021-040

Telefones (do setor): 2221-1762, 2224-7338

Fax: 25095107

Endereço na Internet (da biblioteca): ihgbpresidencia@unikey.com.br

Horário de funcionamento: De 2ª à 6ª feira - de 9:30 às 17:00hs.

Histórico (data de criação do setor...):

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi fundado há 162 anos.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Setor de periódicos / Setor de Arquivo.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Informação não disponível.

Microfilmado (sim/não):

Não.

Fotocópia: (sim/não):

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Informação não disponível.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

Informação não disponível.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Encontra-se tratada.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Consulta por título, autor ou tema.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Acervo informatizado.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 8.000 livros

Cerca de 7.000 periódicos

110 coleções particulares

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Materiais públicos/institucionais.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Materiais públicos/institucionais.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

Observação:

Dos 8.000 livros, 6.000 já encontram-se catalogados em computadores de acesso público.

Dos 7.000 periódicos, 4.000 já encontram-se informatizados.

O IHGB publica uma revista trimestral, a venda na Livraria Marcello de Ipanema, no andar térreo.

III – Informações referentes ao tema

Acervo geral não especializado em saúde mental.

**09 - INSTITUTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE JULIANO MOREIRA
(IMAS-JM)**

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMAS-JM).

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca do IMAS-JM.

Responsável pelo setor:

Denise Rebouças (presidente do Centro de Estudos).

Subordinação administrativa:

Administração Municipal.

Endereço:

Estrada Rodrigues Caldas, nº 3400 – Jacarepaguá - 22713-370

Telefones (do setor): 2446-5488;

Fax: Não.

Endereço na Internet (da biblioteca): coloniajulianomoreira@bol.com.br

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 09:00 às 16:00hs.

Histórico (data de criação do setor...):

A biblioteca ainda não tem nome, porque nunca foi fundada oficialmente. O acervo sempre existiu, mas ficava amontoado no chão de uma sala do Centro de Estudos. O acervo já está organizado nas estantes, mas ainda está em fase de tratamento. Eles não tem uma previsão exata para a inauguração da biblioteca, mas esperam que seja ainda este ano.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

A biblioteca faz parte do Centro de Estudos.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Sem restrição.

Microfilmado (sim/não):

Não.

Fotocópia:

Sim (no Centro de Estudos).

Natureza da documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada): Documentação Federal (sob administração municipal).

Período: (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

De 1855 à 2004.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Em fase de tratamento.

Organização: (cronológica; numérica; temática):

CDU (está em fase de organização).

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Será feito um banco de dados (mas ainda não possui nenhuma espécie de catálogos).

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 2500 volumes entre livros e periódicos.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Não.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas, plantas):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

Observação:

Alguns periódicos encontrados: Cadernos de Saúde Pública; Cadernos do IPUB; Jornal Brasileiro de Psiquiatria; Revista Brasileira de Hipnologia; Saúde em Foco; Psiquiatria Pública; Psiquiatria Biológica.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental: (quantidade):

Todo o acervo da biblioteca é da área de saúde mental.

09.1 - MUSEU BISPO DO ROSÁRIO

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira (IMAS-JM).

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Museu Bispo do Rosário.

Responsável pelo setor:

Ricardo Aquino.

Subordinação administrativa:

Administração Municipal.

Endereço:

Estrada Rodrigues Caldas, nº 3400 – Jacarepaguá - 22713-370

Telefones (do setor): 2446-6628

Fax: 2446-6628

Endereço na Internet (da biblioteca): museubispodorosario@hotmail.com

Horário de funcionamento: 2ª à 6ª feira - de 10:00 às 16:00hs. Visitas agendadas aos sábados.

Histórico (data de criação do setor...):

O museu foi inaugurado em 1982 e chamava-se Museu Nise da Silveira.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Coordenação de oficinas; setor de museologia; setor administrativo; setor de projetos e pesquisas; setor de comunicação. Periodicamente, os coordenadores de cada setor reúnem-se com o diretor em um conselho administrador.

Observações:

O acervo criado pelo Bispo do Rosário é um patrimônio tombado pelo Estado.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Sem restrições (Obs. A arquitetura do prédio dificulta o acesso a deficientes físicos).

Microfilmado:

Não.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada): Documentação Federal (sob administração municipal).

Período: (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

De 1940 a 2000.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Tratada.

Organização: (cronológica; numérica; temática):

Por autores.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

A obra está catalogada em forma de fichamento.

Conteúdo (quantidade):

a) *Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):*

Não.

b) *Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):*

Não.

c) *Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):*

Cerca de 1000 objetos fazem parte do acervo (quadros, cerâmicas, esculturas).

d) *Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):*

Há fotos de eventos e de algumas obras.

e) *Audiovisual (vídeos; fitas cassete):*

Vídeos (poucos) sobre eventos e sobre o Bispo do Rosário.

Observação:

No Instituto há máquina de fotocópia.

Alguns artistas e suas obras:

Leonardo Lobão: Na maioria de seus quadros retrata uma mulher morena muito bonita. Seus desenhos são muito bonitos e estão expostos nos corredores do IMAS-JM.

Gilmar Ferreira: Na maioria de seus quadros retrata bichos. Seus trabalhos são muito criativos, ele utiliza além da tinta, outros tipos de materiais que usa para compor suas telas.

Arlindo: Seu trabalho é muito expressivo, faz desenhos e esculturas (a maioria de barcos e aviões). A sala da coordenação das oficinas (a sala do diretor do museu) possui um desenho seu muito expressivo pintado na parede (algumas obras estão a venda).

Alexandre Bellagamba: Faz esculturas lindíssimas em argila, que já foram expostas no Museu de Belas Artes (suas obras estão a venda).

Artur Bispo do Rosário: Esteve internado no CPPII, no IPP, e só na Colônia Juliano Moreira passou 50 anos de sua vida; onde morreu à doze anos atrás, no dia 06 de julho (de problemas no coração). Sempre que algum desconhecido queria falar com ele, perguntava “De que cor é a minha aura?”; a pessoa questionada deveria responder “azul” ou não seria recebida por ele. Seu apelido era xerife (ele muitas vezes auxiliava os enfermeiros na hora de dar a medicação a outros pacientes, isto através de pequenos truques, daí veio o apelido).

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):
Todo o acervo do museu é da área de saúde mental.

10 - INSTITUTO MUNICIPAL NISE DA SILVEIRA (IMNS)

- antigo Centro Psiquiátrico Pedro II -

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Municipal Nise da Silveira.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca Alexandre Passos.

Subordinação administrativa:

Administração Municipal.

Endereço:

Rua Ramiro Magalhães, nº 521 - Engenho de Dentro

CEP: 20730-460

Telefones (do setor): 3111-7419

Fax: 2596-8712

Endereço na Internet (da biblioteca): Não.

Horário de funcionamento: De 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

O Centro Psiquiátrico Pedro II foi criado em 1911 como Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro, destinada a receber principalmente as alienadas indigentes que não poderiam ser internadas no Hospício Nacional de Alienados. Este último, que havia sido criado por D. Pedro II em 1841 e inaugurado em 1852, na Praia Vermelha, e que originalmente denominava-se Hospício de Pedro II, foi transferido para o bairro do Engenho de Dentro em 1944, a partir da ampliação e reforma da antiga Colônia de Alienadas, passando a denominar-se Centro Psiquiátrico Nacional e, posteriormente, Centro Psiquiátrico Pedro II. Em 2001 recebeu o nome de Instituto Municipal Nise da Silveira. Sua biblioteca, que recebeu considerável parte do fabuloso acervo do Hospício de Pedro II, sofreu várias investidas, nas quais significativa parcela do material foi doado, jogado fora ou danificado.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Não.

Observações:

Todo o acervo é da área de saúde mental. A biblioteca passou por uma reforma (construção de mesaninos, com mesas e cadeiras para os pesquisadores visitantes).

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Acesso à estudantes e pesquisadores mediante requerimento formal de autorização, com dados da instituição responsável pela e objetivo da pesquisa.

Microfilmado (sim/não):

Não.

Fotocópia: (sim/não):

Não.

Natureza da documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada): Documentação Federal (sob administração municipal).

Período: (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):
De 1800 à 2000.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

O acervo encontra-se em fase de tratamento.

Organização: (cronológica; numérica; temática):

Temática.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Não.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 2500 volumes.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... /

documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Prontuários (sem quantidade estimada).

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Camisa de força; aparelhos de eletrochoque; móveis antigos.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas): Fotos (sem quantidade estimada).

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Vídeos (sem quantidade estimada).

Observação:

No momento, não há na instituição, máquinas de fotocópia, por falta de financiamento. As obras raras e as muito antigas estão sendo recuperadas. O acervo será informatizado em um banco de dados na internet. Previsão para o acervo estar todo tratado: 2 meses aproximadamente

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

Todo o acervo da biblioteca é da área de saúde mental.

PESQUISA NO ACERVO

LIVROS

1º CONGRESSO BRASILEIRO DE EUGENIA, ATAS E TRABALHOS. RJ, 1929, vol. 1.

ANAIS DO PRIMEIRO CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SAÚDE MENTAL. São Paulo, 1954.

BARBOSA, Rui. *O Direito do Amazonas ao Acre Septentrional*. Rio de Janeiro: Typ. do "Jornal do Comércio" de Rodrigues & C., 1910. Vol 1.

- BERARDINELLI, W. *Tratado de Biotipologia e Patologia Constitucional*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4ª ed., 1942.
- BERGSON, Henri. *Essai sur les Données Immédiates de La Conscience*. Paris: Librairie Félix Alcan, 15ª ed., 1914.
- BERNARD, Claude. *La Science Expérimentale*. Paris: Librairie J-B. Baillière et Fils, 4ª ed., 1905.
- BINET, Alfred. *Les Altérations de La Personnalité*. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1892.
- BLEUER, E. *Lehrbuch der Psychiatrie*. [sem maiores informações pois não há página de rosto].
- CHARCOT, J-M. *Oeuvres Complètes*. Paris: au “Progrès Médical” & Félix Alcan, 1894. [volumes 2 a 9, além de outros 3 volumes; 2 sobre Policlínica (1887-88 e 1888-89) e “Maladies du Système Nerveux”].
- COUTO, Miguel. *Dos Espasmos nas Afecções dos centros nervosos*. Rio de Janeiro: 1898. Tese de concurso para cátedra.
- CUNEO, Racconizi. *Studi di Psichiatria i Neurologia*. 1950-1952.
- CUNHA-LOPES. *Esquizofrenia: conceito, interpretação, terapêutica e medicina legal das personalidades esquizofrênicas*. Rio de Janeiro: Conkson, s/d.
- DARWIN, Charles. *L’Origine dos Espèces*. Paris, 1882.
- DURKHEIM, Émile (org.). *L’Année Sociologique*. Paris: Félix Alcan Éditeur, do 1º ao 8º e o 10º (1896-1904; 1905-1906).
- ESQUIROL, E. *Des Maledies Mentales: considérées sur les rapports médical, hygiénique et Médico-Légal*. Paris: J-B. Baillière, 2 tomos, 1838.
- FONSECA, L. Anselmo da. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia*. Salvador: Typ1 e Encadernação do “Diário da Bahia”, 1893.
- FOUILLÉE, Alfred. *Nietzsche et L’Immoralisme*. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1902.
- FOUCAULT, A. *Hygiène des Personnes predisposées aux Maladies Chroniques et spécialement a La Phthise Pulmonaire*. Paris: R. Dusillion Éditeur, 1844.
- FRAIKIN, GRENIER DE CARDENAL, CONSTENSOUX, TISSIÉ, DALAGENIÈRE & PARISSET. *Mécanothérapie: rééducation, sports, méthode de bier; Hydrothérapie*. Paris: Librairie J-B. Baillière et Fils, 1909.
- GALLOTTI, Odilon Vieira. *Os Hormônios: sua importância em Neuriatria e Psychiatria*. These apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Bernard Frères, 1914.
- HOMENAGEM DA CLASSE MÉDICA AO DR. OSWALDO CRUZ. Rio de Janeiro, 1909.
- ICONOGRAFIA DA COLÔNIA NACIONAL DE ALIENADOS DA REPÚBLICA ARGENTINA. s/d.[presente dado a Afrânio Peixoto em 1904]
- Il Manicomio Provinciale di Milano en Mombello, dal 1879 al 1906.
- JANET, Pierre. *Les Obsessions et La Psychasthénie*. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1903. [dá a entender que é mais de um volume, mas só temos o volume 1]
- KAFKA, Gustav (et alli). *Handbuch der Vergleichenden Psychologie. Band II: Die Funktion des normalen Seelenbens*. München: Verlag von Ernst Reinhardt, 1922.
- KRAEPELIN, Emil. *Einführung in die Psychiatrische Klinik*. Leipzig: Verlag von Johann Ambrosius Barth, 1901.
- KRAEPELIN, Emil. *Introduction a La Psychiatrie Clinique*. Paris: Vigot Frères Éditeurs, 1907. Tradução da 2ª ed. alemã.

- KRAEPELIN, Emil. *Psychiatrie: ein lehrbuch für studirende und aerzte*. Leipzig: Verlag von Johann Ambrosius Barth, 1899. Tomo I: Allgemeine Psychiatrie; tomo II: Klinische Psychiatrie.
- LICHTEMBERGER, Henri. *Friedrich Nietzsche: aphorismes et fragments choisis*. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1911.
- LOPES, Cunha. *Mental Hygiene and psychiatric assistance in Brazil*. Rio de Janeiro, 1949.
- LOPES, Ernani. *A Poesia, A Arte, e O Bom Senso contra o Alcoolismo*. Rio de Janeiro: 1955, 2º volume.
- LOPES, Ernani. Os meios de acção na campanha pela hygiene mental. Porto Alegre, 1925. Conferência pronunciada na Faculdade de Medicina de Porto Alegre em 18 de abril.
- LOPES, Maria Brasília Leme. *Publicações da Liga Brasileira de Hygiene Mental*. 1930.
- MASSELON, René. *La Mélancolie: étude médicale et psychologique*. Paris: Félix Alcan Éditeur, 1906.
- MEDEIROS, Maurício de & MANFREDINI, Jurandy. *O Casamento: Psiquiatria Forense*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- MICHÉA, C-F. *Du Délire des Sensations*. Paris: LABE (Librarie de la Faculté de Médecine), 1846.
- MOREL, M. *Études Cliniques. Traité théorique et pratique des Maladies Mentales considérés dans leur nature, leur traitement, et dans leur rapport avec La Médecine Légale des Aliénés*. Paris: J-B. Baillière, 2 tomos, 1852.
- NIETZSCHE, Friedrich . *Aurora*. 7ª ed., 1912.
- NIETZSCHE, Friedrich. *La Volonté de Puissance*. Paris: Mercvre de France, 2 tomos, 1909. In: Henri Albert (org.). *Ceuvre Complète de Frédéric Nietzsche*, 6ª ed.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Niezsche's Werke*. Leipzig: Raumann Berlog, 12 vol, 1909.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Par delà le Bien et le Mal: prélude d'une philosophie de l'avenir*. 1907.
- O que é e o que vale a projectada Liga de Hygiene e Prophylaxia Mental. Rio de Janeiro, 1924.
- PINEL, Ph. *Traite Médico-Philosophique sur L'aliénation Mentale*. Paris: J. Ant. Brosson Librarie, 2ª ed., 1809.
- PRÉFECTURE DU DÉPARTEMENT DE LA SEINE. *Rapport sur le service de aliénés du département de la seine pendant l'année 1902*. Paris: Association Ouvrière "Le Papier", 1903.
- PREMIER CONGRÉS MONDIAL DE PSYCHIATRIE, PARIS 1950. *Complets Rends III e IV*.
- RELATÓRIO DO DIRETOR DO HOSPÍCIO NACIONAL DE ALIENADOS, relativo ao ano de 1905.
- ROCHA, Franco da. *A Doutrina de Freud*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 3ª ed., 1930.
- RODRIGUES, Lopes. *Organização Psiquiátrica de Brasília*. 1960.
- ROUSSEAU, J. J. *Les Confessions*. Paris: Ernest Flammarion Éditeur, 2 vol., s/d.
- ROXO, Henrique. *Manual de Psiquiatria*. Rio de Janeiro: Guanabara, s/d.
- STERN, William (et alli). *Beiträge zur Psychologie der Aussage. Mit besonderer berücksichtigung von problemen der rechtsphlege, Pädagogik, Psychiatrie und Geschichtsforschung*. Leipzig: Verlag von Johann Ambrosius Barth, 1903-1904.
- TEIXEIRA BRANDÃO. J. C. *Os Alienados no Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- THE PEDAGOGICAL SEMINARY, 1901.
- TITCHENER, Edward B. *A Primer of Psychology*. New York: The Macmillan Company, 1907. Edição revisada.
- WUNDT, Wilhelm. *Grundriss de Psychologie*. Leipzig: Verlag von Wilhelm Engelmann, 1909.

WUNDT, Wilhelm. *Grundzüge de Physiologischen Psychologie*. Leipzig: Verlag von Wilhelm Engelmann, 3 vol., 1908.

PERIÓDICOS

ARCHIVES D'ANTHROPOLOGIE CRIMINELLE DE CRIMINOLOGIE, 1905.

ARCHIVOS BRASILEIROS DE PSYCHIATRIA, NEUROLOGIA E MEDICINA LEGAL. Rio de Janeiro, 4 (3-4), 1910. Gráfica do Hospício Nacional dos Alienados. Fundado pelos médicos Juliano Moreira e Afrânio Peixoto.

ARCHIVOS BRASILEIROS DE PSYCHIATRIA, NEUROLOGIA E SCIENCIAS AFFINS. Fundadores: Juliano Moreira e Afrânio Peixoto, 1(1), 1905.

ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Volume 18 (1916); vol. 16 (1911); vol. 28(1926).

ARQUIVOS BRASILEIROS DE HIGIENE MENTAL. jan-set, 1935.

ARQUIVOS DE MEDICINA LEGAL E IDENTIFICAÇÃO. Direção de Leonidio Ribeiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1934.

BOLETÍN DEL ASILO DE ALIENADOS EN OLIVA. Argentina, 1934.

MEMÓRIAS DO HOSPITAL DO JUQUERY. 1932-1933.

NOUVELLE ICONOGRAPHIE DE LA SALPÉTRIÈRE. 1888 a 1897; 1900; 1903; 1905; 1910 a 1912; 1914 a 1915.

REVIEW OF NEUROLOGY END PSYCHIATRY, 1909.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MENTAL. 15 (23), 1969.

REVISTA DE CRIMINOLOGIA, PSIQUIATRIA Y MEDICINA LEGAL, 1935.

REVISTA DE GYNECOLOGIA E D'OBSTETRÍCIA, 1939.

REVISTA DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA Y MEDICINA LEGAL DEL URUGUAY. Ano 2, 1928.

REVISTA DE PSICOANÁLISIS. Periódico da APA (Associação Psicanalítica Argentina). Ano de 1947.

FOTOGRAFIAS

Adauto Botelho.

Alípio Salles Pessoa.

Dr. Theive.

Ernane Lopes.

Foto dos médicos internos de 1936, da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro.

Gustavo Riedel.

I. L. Neves-Manta.

J. C. Teixeira Brandão.

Juliano Moreira.

Olavo Neri.

Fotos da Faculdade de Medicina da Bahia, da década de 10.

Várias fotos recentes do Centro Comunitário.

10.1 - MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE

I- Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Municipal Nise da Silveira.

Nome do setor (biblioteca, setor de arquivo...):

Museu de Imagens do Inconsciente.

Responsável pelo setor:

Luis Carlos Mello.

Subordinação administrativa:

Administração Municipal.

Endereço:

Rua Ramiro Magalhães, nº 521 – Engenho de Dentro

CEP: 20730-460

Telefones (do setor): 2596-8460

Fax: 2596-8460

Endereço na Internet (da biblioteca): museu.inconsciente@bol.com.br

Horário de funcionamento: De 2ª à 6ª feira de 8:00 às 17:00hs

Histórico (data de criação do setor...):

Nise da Silveira chega no Centro Psiquiátrico Nacional, que depois passou a chamar-se Centro Psiquiátrico Pedro II (atual Instituto Municipal Nise da Silveira) em 1944. Pesquisa outras formas de tratamento em livros, após ficar chocada com tratamentos como o eletrochoque e a lobotomia, duas formas de tratamento que ela criticou durante toda a sua vida. Na década de 50, a terapêutica ocupacional era considerada sem importância e restringia-se a tarefas hospitalares (de limpeza). Nise da Silveira revoluciona a terapêutica ocupacional ao desenvolver atividades expressivas com seus clientes. Aos poucos foram sendo criados diversos ateliês: de costura, pintura, música, dança, jardinagem, sapataria, bordado, teatro. Em 1946 ela inaugura o Museu de Imagens do Inconsciente – Centro Vivo de Estudo e Pesquisa de Imagens do Inconsciente. O objetivo do Centro Vivo de Estudo e Pesquisa era tentar compreender o mundo interno e as vivências reais do esquizofrênico, através da análise de uma série de obras do cliente. Em 1947, um ano após a inauguração do museu, fez-se uma exposição com as obras de alguns dos pacientes, onde Mário Pedrosa reconhece o valor artístico das obras expostas. Em 1949 ocorreu uma exposição de 9 artistas do Engenho de Dentro, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, produzida pelo próprio Mário Pedrosa.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Setor Administrativo / Setor de Pesquisa e Divulgação / Setor de Arquivo.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...): Aberta ao público – sem restrições. Visitas guiadas e/ou em grupo devem ser marcadas com antecipação por telefone.

Microfilmado (sim/não):

Não.

Fotocópia: (sim/não):

Não.

Natureza da documentação: (pública: federal, estadual, municipal / privada): Documentação Federal (sob administração municipal).

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

Por volta de 1946, quando Nise da Silveira começa a desenvolver atividades expressivas com os pacientes do hospital, até os dias atuais.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Fora o que fica exposto nos salões do museu, toda o acervo museográfico fica acondicionado em salas reservadas, em estantes.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Telas encontram-se em uma sala, esculturas em outra, os vídeos em outra, ou seja, estão separados por tipo de acervo. Além disso, dentro de cada sala, o acervo está organizado por autor da obra.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

O Museu dispõe de diversos catálogos.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

4.000 livros – em fase de tratamento.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... /

documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Acervo administrativo (sem estimativa de quantidade).

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

300.000 obras, são telas, modelagens em argila e xilogravuras

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Videoteca – em fase de organização (slides e vídeos, a maioria sobre os novos serviços).

Observação:

Os livros faziam parte da coleção pessoal de Nise da Silveira, possuem temas variados, mas boa parte é da área de saúde mental.

Grande parte do freqüentadores do museu são estudantes e pesquisadores ligados à psiquiatria e ciências afins e também estudantes de arte.

O museu promove exposições internas e externas.

O museu promove cursos na área.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

Todo o acervo do museu é da área de saúde mental. A importância da instituição está nas 300 mil obras de internos da instituição.

11 - INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTO

I – Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto de Neurologia Deolindo Couto.

Nome do setor:

Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto.

Responsável pelo setor:

Núbia Tavares Gomes.

Subordinação administrativa:

Administração Federal.

Endereço:

Av. Venceslau Brás, nº 95 - 3º andar – Botafogo - CEP: 22290-140

Telefones: 2295-6282 (R. 35)

Fax: 2295-9714 (este Fax é do Instituto de Neurologia)

Endereço na Internet (da biblioteca): www.bibli@indc.ufrj.br ou nubia@sky.com.br

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 09:00 às 16:00hs

Histórico (data de criação do setor...):

O Instituto de Neurologia Deolindo Couto é um Hospital Universitário, órgão suplementar da UFRJ, fundado em 1946. Desempenha funções de assistência e ensino de Neurologia e Neurocirurgia. A biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto foi inaugurada em 1957, e faz parte integrante do Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI).

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Não há divisão por setores, mas o acervo encontra-se separado em estantes específicas para livros, outra para periódicos e outra para referências.

II - Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Consultas (para leitura na própria biblioteca) – Aberta sem restrições.

Empréstimo de livros – Aberta à pesquisadores e estudantes mediante cadastro que deverá ser feito na biblioteca.

Microfilmado:

Não.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):

Documentação Federal.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):

De 1900 – 2001 (apenas obras do século XX e XXI).

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):
Encontra-se tratada.

Organização (cronológica; numérica; temática):
CDD.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Impressos e fichas – não encontram-se atualizados.

Catálogos – para consulta.

Internet – todo o acervo pode ser consultado na Internet, por nome de autor ou obra.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 7000 livros.

248 periódicos (entre correntes e não correntes), sendo 26.644 números.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Existe um acervo administrativo.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Há um acervo que não encontra-se tratado.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Há apenas 4 fitas de vídeo (referentes à um periódico existente na biblioteca).

Observação:

No Instituto há máquinas de fotocópia.

Na biblioteca não há acervo museológico, mas no Instituto de Neurologia Deolindo Couto há um museu.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

a) Bibliográfico (descrição dos livros, títulos dos periódicos):

100 livros aproximadamente

10 periódicos aproximadamente

b) Arquivístico (correspondência, memorandos, relatórios, prontuários...):

Não.

c) Museológico (descrição / quantidade / estado / autoria):

Não.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; mapas...):

Não.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Não.

Acondicionamento (documentação tratada, sem tratamento...):

Encontra-se tratado.

Organização:

O acervo encontra-se em muito bom estado, no geral, e organizados por temas, com etiquetas nas estantes, tornando mais fácil identificar onde está o tema que interessa ao pesquisador.

Observação:

Os periódicos podem ser consultados através do Kardex.

12 - INSTITUTO PHILIPPE PINEL

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Philippe Pinel.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca do Instituto Philippe Pinel.

Responsável pelo setor:

Angela Vidal.

Subordinação administrativa:

Administração Municipal.

Endereço:

Av. Venceslau Brás, nº 65 – Botafogo - CEP: 22290-140

Telefones (do setor): 2542-3049 (R. 2095).

Fax: 2542-3049 (R. 2093).

Endereço na Internet: www.rio.rj.gov.br/pinel

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

Em 1965, com um decreto do então Presidente Castelo Branco, que o antigo Hospital de Neurosífilis passou a se chamar Hospital Pinel, funcionando como um pronto-socorro psiquiátrico. Em 1968 inaugurou-se um novo prédio, construído após a demolição do pavilhão original. Em 1985 o Hospital Pinel passou a chamar-se Hospital Dr. Philippe Pinel. A mudança de nome havia sido solicitada por uma parente distante de Philippe Pinel, que estava indignada com o fato de a palavra “pinel”, ter adquirido sentido ofensivo e estigmatizante, tornando-se vocábulo sinônimo de louco. Por fim, em 1994 é criado o Instituto Philippe Pinel resultado não apenas de uma mudança de nome, mas da aprovação de um novo regimento interno, atribuindo à Instituição funções adicionais de Ensino e Pesquisa em Psiquiatria e Saúde Mental, e no estabelecimento de compromisso do novo Instituto com os princípios da Reforma Psiquiátrica. A Biblioteca do Instituto Philippe Pinel, inserida na Coordenação de Ensino e Pesquisa, funciona como um órgão de apoio às diversas ações desenvolvidas no Instituto. Tem seu acervo constituído, em sua grande maioria, na área da Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise e áreas afins à Saúde Mental. Em 2000, o Instituto Philippe Pinel deixa de ser Unidade Federal passando a ser administrado pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

Não há divisão por setores, há apenas uma sala onde encontra-se todo o acervo.

Observações:

O acervo encontrava-se sem tratamento até 1996. A biblioteca estava praticamente desativada, exceto por alguns livros (como por exemplo com as Obras Completas de Sigmund Freud) e algumas revistas que ainda eram consultadas. No final do ano de 1996 ela foi reinaugurada, depois de ter seu acervo tratado e visivelmente reduzido.

II- Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Consultas (para leitura na própria biblioteca) – Aberta sem restrições.

Empréstimo domiciliar de livros – Facultado apenas aos funcionários, residentes e estagiários do Instituto Philippe Pinel.

Fotocópia:

Não.

Natureza da documentação:

Municipal.

Período (datas-limite):

De 1818 – 2002.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Encontra-se tratada.

Organização: (cronológica; numérica; temática)

CDD.

Instrumentos de pesquisa: (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...)

Computador – a listagem do acervo pode ser consultada no computador.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 3.500 livros

60 periódicos

Monografias (a maioria, de residentes do Instituto Philippe Pinel)

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Não há.

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Não há.

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Fotos (sem tratamento).

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Cerca de 350 Vídeos (encontra-se em fase de tratamento).

Observação:

Dentro do Pinel não há máquinas fotocópias disponíveis para o público, mas no Campus da UFRJ, (Praia Vermelha) há várias espalhadas pelos prédios das faculdades, e mesmo que você não seja estudante ou pesquisador, deixando um documento com a funcionária da biblioteca, o livro pode ser levado para ser fotocopiado.

A maioria dos frequentadores da biblioteca são residentes e estagiários do I.P. Pinel.

Como muitas pessoas utilizam o auditório da instituição para palestras, e como ele não pode ser alugado, a biblioteca costuma receber doações de livros (previamente selecionados) daqueles que utilizam o auditório.

Material audiovisual na sua maioria são gravações de conferências e aulas ministradas no auditório do I.P. Pinel.

III - Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental (quantidade):

Todo o acervo da biblioteca é da área de saúde mental.

13 - INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (IPUB/RJ)

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:
Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):
Biblioteca do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Responsável pelo setor:
Catia Maria Mathias.

Subordinação administrativa:
Administração Federal.

Endereço:
Av. Venceslau Brás, nº 71/fundos – Botafogo - CEP: 22290-140

Telefones (do setor): 2295-3449 (R. 228) / 2295-5549 (R. 228) / 2295-7449 (R. 228) / 2295-9549 (R.228)

Fax: Não.

Endereço na Internet (da biblioteca): ipub-bt@ipub.ufrj.br

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

A Biblioteca do Instituto de Psiquiatria foi criada há cerca de 40 anos, dando início a organização do acervo que hoje é um dos mais completos na sua área de especialização, que é a psiquiatria e saúde mental, sendo considerada o maior acervo do Brasil e da América Latina, dentro de sua especialização.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):

1º piso: Recepção / Setor de administração / Serviços de informação / Salão de livros / Salão de periódicos
2º piso: Salão de leitura / Sala de processamento técnico / setor de obras raras

Observações:

O IPUB possui uma seção de obras raras do início do século XIX (enciclopédias, dicionários, teses e livros, alguns são da 1ª edição lançada. Não é permitido empréstimo domiciliar destes livros, podem apenas ser consultados na própria biblioteca.

No 2º piso da biblioteca, encontra-se o Museu do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Faz parte deste acervo, prontuários e objetos confeccionados por usuários do serviço, como quadros. Acontece que, apesar do museu ser dentro da biblioteca, ele não é da responsabilidade administrativa desta, e apenas encontra-se neste local devido a questões de espaço e adequação.

II - Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):

Consultas e fotocópia (na própria biblioteca) – Sem restrições.
Empréstimo domiciliar de livros – Estudantes, pesquisadores e funcionários vinculados a UFRJ.

Fotocópia:
Sim.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada): Documentação Federal.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):
De 1800 – 2001.

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):
Encontra-se tratada.

Organização (cronológica; numérica; temática):
CDU (classificação decimal universal).

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):
Catálogo, Base de dados (Minerva), Kardex, site na Internet, cd-rom.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Cerca de 17.400 livros.

Cerca de 360 títulos de periódicos – 18.500 fascículos (entre correntes e não-correntes).

Cerca de 475 títulos de teses e dissertações – 734 exemplares.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Correspondência administrativa da biblioteca.

c) Museológico:

ver Museu da Memória da Psiquiatria.

d) Iconográfico:

ver Museu da Memória da Psiquiatria.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Vários vídeos (que acompanham teses e livros ou de registros de eventos – em setor de vídeo específico, separado da biblioteca).

Observação:

Está sendo modificada a forma de organização para CDD. Os livros novos estão sendo classificados pelo CDD.

50% do acervo já está na Base de dados (Minerva).

Temas relacionados ao acervo da biblioteca: Filosofia; Neuropsiquiatria ; Psiquiatria ; Psicologia; Psicofarmacologia ; Psicoterapia ; Religião, História, Ciências Sociais e Saúde Mental. Sendo que, na sua grande maioria, o acervo é da área de saúde mental e ciências afins.

Do total de acervo bibliográfico, cerca de 85% é da área de saúde mental e ciências afins. Isso significa que em cerca de 36.000 exemplares (entre livros, teses e periódicos), aproximadamente 30.000 é da área de saúde mental.

PESQUISA NO ACERVO

I. PERIÓDICOS CORRENTES

1. Acta Psiquiátrica y Psicológica de Am. Latina (1964-1995).
2. Acta Psychiatrica Scandinavica (1926-1997).
3. Acta Psychiatrica Scandinavica (Suplemento) (1938-)
4. American Journal of Psychiatry (1939-1997).

5. Anais da Academia Nacional de Medicina (anteriormente, Boletim da Academia Nacional de Medicina) (1971-1996 com interrupções em 1972, 1976, 1978 e 1988).
6. Anais Portugueses de Saúde Mental (1985-1992).
7. Annales Medico-Psychologique: Revue Psychiatrique (1843-1997).
8. Archives of General Psychiatry (1939-1997).
9. Archivio di Psicologia Neurologia y Psichiatria (1950-1996).
10. Arquivos Brasileiros de medicina (1985-1997).
11. Arq. de Neuropsiquiatria (1943-1997).
12. Asylum (1989-1993).
13. Biological Psychiatry (1969-1997).
14. Boletim de Psiquiatria (Escola Paulista de Medicina) (1968-1996).
15. The British Journal of Psychiatry (anteriormente (até 1963) Journal of Mental Science) (1939-1996).
16. Canadian Journal of Psychiatry (1978-1997).
17. Culture, Medicine and Psychiatry (1991-1996).
18. European Archives of and Psychiatry Neurological Sciences (1985-1997).
19. L'Evolution Psychiatrique (1925-1996).
20. Excerpta Medica-Psichiatria (1968-1997).
21. Inf. Psiq. (1980-1997).
22. Jornal Bras. de Psiquiatria (1942-1997).
23. Journal of the American Academy of Child Psychiatry (1978-1997).
24. Journal of Clinical Psichiatria (1983-1996).
25. Journal of Clinical Psychiatry (Suplemento) (1986-1996).
26. Journal of Geriatric Psychiatry (1978-1996).
27. The Journal of Nervous and Mental Disease (1911-1995).
28. Journal of Psychiatry Research (1973-1996).
29. Mental Retardation (1979-1997).
30. Minerva Psichiatria 91984-1996).
31. Niños - Rev. de Neuropsiquiatria Infantil y Ciencias Afins (1977-1992).
32. Psiquiatria Biológica (1993-1997).
33. Psiquiatria Hoje (1982-1996).
34. Psychiatrie Française (1985-1996).
35. Psychiatric Clinics of North America (1994--1996).
36. Psychiatric Quartely (1939-1997).
37. Psychiatry Services (anteriormente Hospital Community Psychiatry) (1995-1997).
38. Psychiatry Research (1994-1997).
39. Rassengna di Studi Psichiatria (1936-1996).
40. Rev. da Assoc. Bras. de Psiq. (APAL) (1979-1996).
41. Rev. Bras. de Neur. e Psiq. (1996).
42. Rev. Chilena de Neuro-Psiq (1948-1996).
43. Rev. de Neuro-Psiq (1939-1996).
44. Rev. de Psiq. Depto de S. Mental (Hospital de São João) (1987-1988).
45. Rev. de Psiq. Faculdade de Medicina do porto (1992 e 1995).
46. Rev. de Psiq. e Psicanálise com Crianças e Adolescentes (1994).
47. Rev. de Psiq-Hospital Psiq. Doc José Horwitz Barak (1986-1995).
48. Rev. de psiq-Hosp. Júlio de Matos (1988-1992).
49. Rev. de Psiq. clínica (1972-1996).
50. Rev. de Psiq. do RJ (1979-1996).
51. Rev. de psiq. del Uruguai (1938-1996).
52. Rev. Del Hospital Psiquiátrico de La Habana (1959-1996).
53. Schizophrenia: Bulletin National Institute of Mental Health (1996 e 1997).
54. Social Psychiatry and Psychiatric Epidemilogy (1994-1997).
55. Social Psychiatry Sozialpsychiatria Psychiatrie Sociale (1966-1979).

II. PERIÓDICOS NÃO CORRENTES

1. Acta Luso-Española de Neurologia y Psiq. y Ciencias Afines (1950-1970).
2. Acta paedopsychiatrica; International Journal of Child Psychiatry (1951-1979).
3. Acta Psychiatrica Belgica (1953-1989).
4. Anales Del Servicio de Psiq. (1964-1970).
5. Archivos Bras. de Psiq. Neur. e Medicina Legal (1905-1914).
6. Archivos Brasileiros de Neur. e Psychiatria (1919-1933).
7. Arquivos da Coordenadoria de S. Mental do Estado de SP (1966-1987).
8. Arquivos de Criminologia, Neuropsiquiatria y Disciplinas Conexas (1953-1963).
9. Archivos de Neurobiologia (Revista de Neur., Psiq. y Disciplinas Afins) (1968-1973).
10. Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (1930-1976).
11. Boletim do Centro de Estudos e pesquisas em psiquiatria (1983-1991).
12. Boletim de Psicologia (Hospital Psiquiatrico de la Habana) (1982-1991).
13. Comunicación Psiquiátrica (1979-1986).
14. Clinica Psichiatrica (1975-1980).
15. Contemporary Psychiatry (1982-1988).
16. Confrontations Psychiatriques (1968-1974).
17. L'encéphale: revue de psychiatrie biologique et therapeutique (1907-1978).
18. Entretiens Psychiatriques (1953-1965).
19. Folia psychiatrica et neurologica Japonica (interrompida em 1964) (1954-1964).
20. L'Hygiene Mentale (1936-1964).
21. Information Psychiatrique (1964-1972).
22. International Journal of Neuropsychiatry (1963-1969).
23. International Journal of Psychiatry in Medicine (1970-1978).
24. Israel Annals of Psychiatry and Related Disciplines (1973-1977).
25. Lavoro Neuropsichiátrico (1950-1979).
26. Minerva Medicolegale: archivio di antropologia criminal, psichiatria e medicina legale (1951-1971).
27. Neopsichiatria: rassegna di Neurologia, Psichiatria, higiene mentale(1938-1984).
28. Neurologia, Neurocirurgia, Psiquiatria (1969-1985).
29. Neuropsichiatria(1953-1974).
30. Psichiatria Clínica (1980-1983).
31. Psichiatria et Neurologia (1957-1966).
32. Psychiatry: journal of the biology and the pathology of interpersonal processes (1938-1972).
33. Psychiatry Forum (1984-1989).
34. Rev. Bras. de Deficiência Mental (1966-1974).
35. Rev. Bras. de Psiq. (1967-1972).
36. Rev. da Assoc. Psiq. da BA (1978-1983).
37. Rev. de Medicina Legal, Psiq. e Ciências Afins (1961-1965).
38. Rev. de Psiq. (1962-1983).
39. Rev. de Psiq. y Psicologia Medica de Europa y Am. Latina (1953-1962).
40. Rev. Psiq. Peruana (1957-1968).
41. Seminars in Psychiatry (1969-1973).

III. MONOGRAFIAS DE ALUNOS.

A pesquisa deve ser feita por palavras-chave.

IV. TESES.

A pesquisa deve ser feita por palavras-chave.

V. CATÁLOGOS E LIVROS

A pesquisa deve ser feita por palavras-chave.

13.1 - MUSEU DA MEMÓRIA DA PSIQUIATRIA

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:
Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):
Museu da Memória Psiquiátrica.

Responsável pelo setor:
Sônia Miranda.

Subordinação administrativa:
Administração Federal.

Endereço:
Av. Venceslau Brás, nº 71/fundos – Botafogo - CEP: 22290-140

Telefones e fax (do setor): não tem.

Endereço na Internet (da biblioteca): não tem

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª - de 9:00 às 16:00hs.

Histórico (data de criação do setor...):

O Museu da Memória psiquiátrica foi criado em 1988 na gestão do Prof. Rafaelle G. G. Infante. O museu, além de reunir em seu acervo, material expressivo produzido pelos pacientes (pinturas, desenhos, modelagens, poesias), guarda em seu acervo documentos importantes da história do atendimento psiquiátrico (prontuários, fotografias, decretos...). Há registros do final do século XIX, de grande importância para estudiosos e pesquisadores, interessados na evolução no atendimento e diagnóstico da doença mental. O museu tem por objetivo, um máximo de integração com as faculdades e instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estrutura (divisão por setores: setor de arquivo, documentação escrita...):
Não há divisão por setores.

Observações:

No momento o museu encontra-se em fase de organização de seu acervo, e por isso, este ainda não está aberto para visitação

O museu localiza-se numa sala no segundo andar da Biblioteca do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

II - Informação do Acervo

Condições de acesso (pesquisa sem restrições; aberta para pesquisadores ou estudantes...):
Visitas ao Museu da Memória Psiquiátrica poderão ser feitas sem restrições.

Fotocópia (sim/não):
Na Biblioteca do Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

Natureza da documentação (pública: federal, estadual, municipal / privada):
Documentação Federal.

Período (datas-limite: o ano do acervo mais antigo e do mais recente):
1896 - (prontuários).

Acondicionamento (documentação encontra-se: tratada, em fase de tratamento, sem tratamento e sem acondicionamento):

Encontra-se em fase de tratamento.

Organização (cronológica; numérica; temática):

Pretende-se fazer uma organização cronológica e temática.

Instrumentos de pesquisa (catálogos; manuscritos; impressos; fichas; computador; listas...):

Não existem catálogos atualizados.

Conteúdo (quantidade):

a) Bibliográfico (livros, periódicos, obras de referência):

Não.

b) Arquivístico (correspondência: ofícios, memorandos, declarações, avisos, cartas... / documentação jurídica: projeto de lei, decretos, atos, portarias... / relatórios; processos; prontuários; guias de internação; documentação administrativa; atas):

Prontuários (principal acervo do museu – mais de 500 prontuários) / ofícios / atos institucionais / decretos (da época da ditadura).

c) Museológico (objetos: descrição, quantidade, estado, autoria):

Aparelho de eletrochoque

Poesias de internos – acervo expressivo

Trabalhos em argila (muitos se quebraram)

d) Iconográfico (fotos; pinturas; gravuras; cartazes; cartões postais; mapas; plantas):

Pinturas e desenhos (de internos) / fotos de eventos.

e) Audiovisual (vídeos; fitas cassete):

Um vídeo da atividade do projeto “museu vai a rua”.

Observações:

O museu possui um acervo muito grande de prontuários. O objetivo dos organizadores do museu é lançar em banco de dados na Internet os dados que serão retirados dos prontuários (sexo, nacionalidade, religião, profissão, idade, cor, diagnóstico...). O museu tinha um acervo de obras raras, que foi doado para a Biblioteca do IPUB. O museu possui em seu acervo um prontuário da 2ª internação de Lima Barreto em 26 de dezembro de 1919, devido a problemas com alcoolismo. A maior parte do acervo de quadros (pinturas) do museu foi desenvolvido pelo interno Alcebiadis Gomes, que passou 30 anos internado no IPUB.

III – Informações referentes ao tema:

Todo o acervo é da área de saúde mental.

PARTE II

BIBLIOTECAS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Fundação Oswaldo Cruz.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca de Manguinhos.

Responsável pelo setor:

Georgina Gentil Rodrigues

Subordinação administrativa:

Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT.

Endereço:

Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos – CEP.: 21.045-900

Telefones (do setor): 22901846

Fax: 22700914

Endereço na Internet: bibmang@cict.fiocruz

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

Criada em 1900, quando da Fundação do Instituto Soroterápico Federal. Em 1913, a Biblioteca ocupou parte do 3º pavimento do Pavilhão Mourisco, onde hoje se encontra a Seção de Obras Raras. Em 1981, devido à expansão do acervo, a coleção de periódicos e as obras de referência foram transferidas para uma das alas do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS. Em 2 de agosto de 1995 foram inauguradas as novas instalações da Biblioteca de Manguinhos, com 5.600m² de área útil.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP)

Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Escola Nacional de Saúde Pública.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca Lincoln de Freitas Filho.

Responsável pelo setor:

Jussara Long.

Subordinação administrativa:

Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT.

Endereço:

Rua Leopoldo Bulhões, 1.480 – 1º andar – Manguinhos – CEP.: 21.041-210

Telefones (do setor): 25982501/ 25982648/ 25982669.

Fax: 22904925

Endereço na Internet: www.saudepublica.cict.fiocruz.br

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

Fundada em 1954, a Biblioteca atende ao corpo de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública, e é aberta também à comunidade em geral. Atua como Centro de Referência a todos os Cursos Descentralizados de Saúde Pública desenvolvidos no país e à Rede de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (IFF)

Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Instituto Fernandes Figueira.

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira.

Responsável pelo setor:

Giulia Falce.

Subordinação administrativa:

Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT.

Endereço:

Av. Rui Barbosa, 716 – Flamengo – CEP.: 22.250-020

Telefones (do setor): 25530052 R. 5206

Fax: não tem.

Endereço na Internet: www.bibiff.cict.fiocruz.br

Horário de funcionamento: de 2ª à 6ª feira - de 8:00 às 17:00hs.

Histórico:

A Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira (IFF) foi constituída logo após a criação do Instituto, através de doação do acervo pessoal dos profissionais que aqui trabalhavam. Seus primeiros registros datam da década de 40; logo após passou a integrar-se ao Sistema de Bibliotecas (SIBI) do Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT) da Fiocruz. Desenvolveu um acervo, ao longo dos anos, para atender as demandas na área de Informação Científica, afinada com as atividades de ensino, pesquisa e assistência desenvolvidas no Instituto.

ACERVO CONJUNTO EM SAÚDE DAS BIBLIOTECAS DE MANGUINHOS, ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA E INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA. (*)

AAVV. Saúde mental e cidadania. São Paulo; Mandacaru;1987. 93 p. BIBENSP; 362.2, S255s

ABERASTURY, Arminda. A percepção da morte na criança e outros escritos. Porto Alegre; Artes Médicas;1984. 139 p. ilus. BIBENSP; BR526; 155.413, A143p

ABRAHAM, Karl. Teoria psicanalítica da libido. Rio de Janeiro; Imago;1970. 213 p. BIBIFF; 155.31, A159t

ACCOCE, Pierre; RENTCHNICK, Pierre. El Poder, los hombres y sus enfermedades. Buenos Aires; Abril;1982. 281 p. (Colección actualidad). BIBENSP; 324.22, A172p

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Metáforas da desordem: o contexto social da doença mental. Rio de Janeiro; Paz e Terra;1978. 119 p. BIBENSP; 362.2042, A345m

ALMEIDA Filho, Naomar Monteiro de; SANTANA, Vilma de Souza. Espaço social urbano e doença mental: um estudo da área ecológica / Social urban space and mental disease: an ecological area study. Cad. saúde pública;2(3):334-48, jul.-set. 1986.ilus, Tab. Universidade Federal da Bahia. Departamento de Medicina Preventiva; Financiadora de Estudos e Projetos. Programa de Estudos epidemiológicos e Sociais. A hipótese de uma correlação positiva entre densidade demográfica e níveis de psicopatologia foi testada, a partir de um estudo de área ecológica realizado em um setor de baixa renda da Região Metropolitana de Salvador-BA. Taxas de prevalência de doença mental em adultos e em crianças, além de níveis de sintomatologia psiquiátrica, coletadas por área, através de um inquérito transversal, com uma amostra representativa de 1.549 adultos e 848 crianças, foram tomadas como indicadores da variável dependente. Densidade externa e densidade interna, tempo de residência urbana e renda média por capita, medidas por meio de coleta direta na mesma amostra, foram utilizadas como variáveis independentes. A análise de regressão múltipla revelou que apenas renda exercia um efeito significativo, porém no sentido oposto ao previsto, sobre as equações de todas as variáveis dependentes. O incremento no R², que variou de 15 a 71%, deveu-se principalmente a variáveis não incluídas nas hipóteses, como média de idade, número de residentes por família e proporção de migrantes. As hipóteses deste estudo, em resumo, são refutadas pelos seus resultados, devendo-se interpretar tais achados basicamente em termos das suas objeções metodológicas (AU). BIBENSP

ALMEIDA, Liz Maria de; COUTINHO, Evandro da Silva Freire; PEPE, Vera Lucia Edais. Consumo de psicofármacos em uma região administrativa do Rio de Janeiro: a Ilha do Governador / Consumption of psychotropic drugs in an administrative region of the city of Rio de Janeiro: Ilha do Governador. Cad. saúde pública;10(1):5-16, jan.-mar.1994.ilus, tab. Inquérito epidemiológico realizado em 1988 para se estimar a prevalência de alcoolismo crônico e uso de álcool na população da XX Região Administrativa da cidade do Rio de Janeiro. O instrumento inclui perguntas sobre o consumo de psicofármacos, café e cigarros. Analisa os dados referentes ao consumo de psicofármacos nos 30 dias anteriores à pesquisa. A mostra representativa da população acima de 13 anos foi composta por 1.459 pessoas. Os resultados mostram uma prevalência de consumo global de 5,2 por cento (3,1 por cento para homens e 6,7 por cento para mulheres). As mulheres, as pessoas mais velhas (especialmente pessoas entre 60 e 69 anos), os separados e viúvos, e as pessoas de renda mais baixa apresentaram prevalência mais elevadas. Avaliou-se a associação de cada variável demográfica através do cálculo de odds ratio ajustado por regressão logística. Os tranquilizantes derivados dos benzodiazepínicos predominaram entre os tipos de psicofármacos referidos (85,68 por cento), seguidos pelos antiepilépticos (5,68 por cento) e pelos hipnóticos e sedativos (4,54 por cento). Os clínicos não-especializados em neurologia ou psiquiatria lideraram as prescrições (65,8 por cento). Oitenta por cento dos medicamentos foram obtidos na rede privada, enquanto 13,6 por cento foram adquiridos na farmácia pública, quase todos mediante a apresentação do receituário controlado. Os resultados são discutidos e novas linhas de pesquisa são apontadas. (AU). BIBENSP

ALMEIDA, Regina Torres de. Transformação na assistência psiquiátrica: além do princípio do território ou do setor, um possível lugar para a psicanálise / Transformation in the psychiatric attendance. Rio de Janeiro;

s.n;1997. 160 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Borges, Sherrine Maria Njaine. Considera a psicanálise como referência no trabalho de alguns médicos que se desviam, nas instituições da rede pública da cidade do Rio de Janeiro, do tradicional modelo de tratamento da loucura. Neste sentido, atenção e cuidado são focalizados como alternativas ao modelo do asilo, de acordo com as diretrizes da reforma psiquiátrica, e baseados em serviços de atenção psicossocial regionalizados. Com a finalidade de dar suporte ao propósito, o estudo foi desenvolvido em duas partes. A primeira delinea a racionalidade médico-psiquiátrica e mostra a dimensão inovadora do discurso freudiano. A segunda delinea o trajeto de vida desses profissionais e as relações por eles estabelecidas com a psicanálise. Por fim, o estudo aponta as dificuldades, sugeridas pela pesquisa, para enfatizar na clínica a escuta psicanalítica.(AU). BIBENSP; R362.21, A447t

ALVES, Paulo César; RABELO, Míriam Cristina. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras / Anthropology of health: tracing identity and exploration frontiers. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1998. 248 p. Define, problematiza e explora o potencial da abordagem antropológica às questões relativas a saúde e doença. Na grande maioria dos capítulos esse objetivo é logrado através de uma discussão das relações da antropologia médica (ou da saúde) com disciplinas fronteiriças no campo da saúde, mais especificamente com a epidemiologia, a psiquiatria e a psicologia. Ao abordar a forma como a antropologia interage, questiona, critica e/ou complementa estas disciplinas, os autores de fato iluminam a especificidade do olhar antropológico sobre a saúde/doença. (AU). BIBENSP; R301, A474a

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro; ENSP;1995. 143 p. BIBMANG; 613.86, L886

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica / New subjects, new rights: the debate about the psychiatric in Brazil. Cad. saúde pública;11(3):491-4, jul.-set.1995. Analisa e debate as discussões existentes em torno do processo da reforma psiquiátrica brasileira, assim como em torno do Projeto de Lei Paulo Delgado, que propõe a extinção dos hospitais psiquiátricos e sua substituição por outras tecnologias de cuidado em saúde mental. A questão central está no conceito de desinstitucionalização, em oposição ao de desospitalização, onde o aspecto da ética é o fundamental a discernir os rumos do projeto da reforma psiquiátrica. (AU). BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1996. 141 p. BIBIFF; 362.21, A485h

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria / The man and the snake: other histories for the madness and the psychiatry. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1996. 141 p. Discute o paradigma que instituiu a doença mental no campo dos saberes psiquiátricos, e o asilo como o lugar da verdade médica sobre a loucura. Desenvolve em torno de algumas reflexões que têm como objetivo desmarcar um campo epistemológico para a reforma psiquiátrica, no contexto teórico do debate contemporâneo sobre os saberes e as ciências. (AU). BIBENSP; R362.21, A485h

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1996. 141 p. BIBMANG; 613.86, A485

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria / The man and the snake: other histories for the madness and the psychiatry. Rio de Janeiro; s.n;1994. 264 p. Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. Birman, Joel. Realiza uma reflexão sobre o campo disciplinar da psiquiatria, demarca seus fundamentos teóricos, seus procedimentos epistemológicos, suas estratégias e suas funções na ordem social. Procede a uma revisão daqueles que são reconhecidos como os mais importantes projetos de reforma psiquiátrica, tais como: a comunidade terapêutica, a psicoterapia institucional, a psiquiatria de setor, a psiquiatria preventiva e a antipsiquiatria. Procura identificar em que bases constrói os projetos de reforma psiquiátrica. Detém-se na produção teórica e nas experiências de Franco Basaglia, como um importante referencial que estabelece uma ruptura e um novo dispositivo no campo da saúde mental, que é denominado de o dispositivo de desinstitucionalização. Com Basaglia este conceito, surgido originariamente nos EUA como sinônimo de desospitalização, adquire um novo

sentido enquanto processo prático-teórico de desconstrução/invenção, que se inscreve no "desafio da complexidade" que atualmente atravessa o campo das ciências e da filosofia. (AU). BIBENSP; R616.89, A485h

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O planejamento na desconstrução do aparato manicomial / Planning in the reconstruction of the madhouse apparatus. In: Gallo, Edmundo; Uribe Rivera, Francisco Javier; Machado, Maria Helena. Planejamento criativo: novos desafios em política de saúde. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992. p.139-53. BIBENSP; 361.25, G172p

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria social e colônias de alienados no Brasil. Rio de Janeiro; s.n.;1982. 129 p. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.20425, A485p

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1994. 202 p. BIBIFF; 362.22, A485p

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica / Community psychiatry and psychiatric reform. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1994. 202 p. Objetiva subsidiar o estudo do tema através de textos relevantes e inter-relações da teoria e da prática da psiquiatria social. Investiga o debate em um campo que vem passando por profundas reformulações. Está presente em todos os textos a necessidade de renovação e democratização de saberes e práticas. (AU). BIBENSP; R362.20425, A485p

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1994. 202 p. BIBMANG; 316.6, A485

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia / An adventure in the insane asylum: the life of Franco Basaglia. Hist. ci. saúde: Manguinhos;1(1):61-77, jul.-out.1994. Reflete a trajetória de Franco Basaglia, destacando os principais conceitos e referências teóricas por ele operados. Procura demarcar o caráter singular de suas contribuições em relação ao projeto atual de desinstitucionalização em psiquiatria. Basaglia opera uma ruptura ao exercer um profundo questionamento sobre o saber e as instituições psiquiátricas, o que possibilita um novo quadro epistemológico e, conseqüentemente, cultural e assistencial ao lidar com a loucura. Partindo da constatação de que esta é uma obra pouco conhecida, este texto procura revisar o pensamento de Basaglia, sublinhando a originalidade de suas contribuições e atentando para a necessidade de seu melhor conhecimento por parte daqueles que se dedicam ao campo da saúde mental e das instituições sociais. (AU). BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; ANDRADE, Pedro Henrique O. de. Saúde mental: vitória de conceitos e estratégias. Conjunt. saúde;:21-2, dez. 1993. Discute o crescimento e amadurecimento do movimento da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial e a necessidade de reforma da legislação psiquiátrica. (AU).BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; SOUZA, Waldir da Silva. A admirável felicidade do mundo novo e a intolerável violência da velha psiquiatria / The wonderful happiness of the new world and the intolerable violence of the elderly psychiatry experienced. Conjunt. saúde;(16):10-2, abr.1994. Comentário de notícias publicadas na imprensa: o uso do medicamento prozac e seus efeitos colaterais, a reforma psiquiátrica na visão do Partido dos Trabalhadores, o Terceiro Encontro Nacional de Entidades de Usuários e Familiares e o uso da tese de "unidade temporária" como argumentos de defesa para inocentar os réus de seus direitos. (JSL). BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; SOUZA, Waldir da Silva. Conjuntura e saúde mental / Conjuncture and mental health. Conjunt. saúde;(18):14-6, ago.1994. Comenta notícias publicadas na imprensa sobre: o uso de antidepressivos e sedativos; lançamento de novas drogas no tratamento da esquizofrenia; denúncia contra maus tratos a pacientes psiquiátricos internados e ética médica nos testes da pesquisa psiquiátrica. (JSL). BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; SOUZA, Waldir da Silva. O desafio da esperança / The expectations challenge. *Conjunt. saúde*; (17):36-9, jun.1994. Comenta notícias publicadas na imprensa sobre: indicação e efeitos adversos dos medicamentos, Halcion e Prozac e o novo manual sobre distúrbios psiquiátricos editados pela Associação Psiquiátrica Americana; a utilização de eletrochoque no tratamento da depressão grave; a reforma psiquiátrica no Brasil e as "normas éticas para atendimento a pessoas com transtorno mental". (JSL). BIBENSP

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho; SOUZA, Waldir da Silva; ANDRADE, Ernesto Aranha; UHR, Débora; FREITAS, Laurinda Augusta Beato de. Reforma psiquiátrica: enfrentando o desafio / The psychiatric reform. *Conjunt. saúde*; (19):21-5, dez.1994. A reforma psiquiátrica e os avanços ocorridos no ano de 1994 no Brasil. O preconceito contra os doentes mentais. A discussão entre crime e loucura e a tese de insanidade temporária. A ética médica, o conceito de loucura e a polêmica entre desospitalização e/ou desinstitucionalização. Aponta um saldo positivo para o ano que se encerra. (JSL). BIBENSP

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil / Crasy for life: the trajectory of psychiatric reform in Brazil. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1995. 136 p. Retrata o complexo processo da reforma psiquiátrica no Brasil, desenvolvido por meio de várias estratégias, simultâneas e articuladas entre si, nos âmbitos conceitual, assistencial, jurídico, político e cultural. Constrói novas possibilidades para as pessoas portadoras de sofrimento psíquico: novos sujeitos de direito e de cidadania. Em outras palavras, mais do que um projeto de mudanças restritas no âmbito médico-psicológico, o processo que hoje se denomina reforma psiquiátrica visa, acima de tudo, a transformar as relações da sociedade para com a loucura. (AU). BIBENSP; R362.204250981, A4851

ANDRÉ, Serge. O que quer uma mulher?. Rio de Janeiro; Zahar;1987. 295 p. (O Campo Freudiano no Brasil). BIBENSP; 305.4, A555f

ANDREAZI, Luciana Castrillon. Uma história do olhar e do fazer do psicólogo na escola / A history of look and make of the psychologist in the school. In: Campos, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.65-84. Saúdeloucura. Textos, 6. Discute-se o problema: como psicólogo devo estar na escola ou fora dela? Devo ser um profissional de saúde ou um assessor dos educadores? Quem "prefere" (brigar para) ficar na educação teme o desvio "medicalizante". Quem prefere estar nos serviços de saúde teme a perda da identidade de profissional de saúde mental, embora tenha como desafio manter sua competência específica referida às questões dos sujeitos do processo de ensino/aprendizagem. Estas angústias estão presentes em um conjunto de profissionais que ainda quer ter a oportunidade de interferir sobre o trato das questões educacionais. (CPS). BIBENSP; 150, C198p

ANON. Face to face: professor Jung. s.l; s.n;s.d. 40 min. VHS, son., p & b. Entrevista com Carl Gustav Jung abordando temas relativos a psicanálise. BIBENSP; V150, J95f

ANON. La Pratica terapêutica tra modello clinico e riproduzione sociale. Trieste; Cooperativa Centro Documentazione;1987. 405 p. (Collana dei fogli di informazione, 5). BIBENSP; 362.20425, P912p

ANÔNIMO. A Loucura ao alcance de todos. In: Colônia Juliano Moreira. *O Prisioneiro da passagem*: Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro, s.n, s.d. , 6 min. VHS, son., color. Aborda a vida diária das internas do Núcleo Franco da Rocha. BIBENSP; V362.2, C719p

ANZIEU, didier. A auto-análise de Freud e a descoberta da psicanálise. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 473 p. BIBIFF; 150.195, A637a

Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva; Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Medicina Preventiva e Social. *Anais do I Congresso Brasileiro de Epidemiologia: epidemiologia e desigualdade social: os desafios do final do século / Annals of the I Brazilian Congress on Epidemiology*. Rio de Janeiro; Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva;1990. 431 p. ilus, tab. Apresentado em: Congresso Brasileiro de Epidemiologia: Epidemiologia e Desigualdade Social: os desafios do final do século, 1, Campinas, 2-6 set. 1990. As Conferências, cujos textos estão aqui publicados na

íntegra, representam reflexões, análises e revisões históricas originais, frutos da vivência dos conferencistas na área de saúde e em particular na Epidemiologia. Os anais trazem também todos os textos que foram apresentados nas Mesas-Redondas. Assim como o Congresso parece ter se constituído num marco, num privilegiado momento do desenvolvimento da área no Brasil, a qualidade das contribuições contidas nestes Anais certamente os tornarão referência constante para trabalhos futuros. BIBENSP; R614.4, A849a

Associação dos Amigos da Saúde Mental. Hospital dia: humanização e ressocialização em saúde mental. In: Ema Vídeo; Rede Manchete de Televisão. Estação ciência: manicômio. Brasília, Art-Vídeo, 1990. , 15 min. VHS, son., color. O vídeo apresenta o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Saúde Mental na Granja do Riacho Fundo - DF, quando é aplicado o sistema de desospitalização do doente mental. BIBENSP; V362.21, E53e

BARBOSA, Lúcia Helena Siqueira. Depressão na infância e na adolescência: aspectos sociais / Depression in childhood and adolescence: social aspects. Cad. saúde pública;3(3):250-65, jul.-set. 1987. Este trabalho contém três partes. Uma primeira intitulada Introdução. Uma segunda focalizada sob o título de Material Clínico: apresentação, comentários e considerações sobre a prática do Serviço Social e, uma terceira, Considerações Finais. A primeira tenta discutir dois pontos: algumas considerações sobre o conceito da depressão na infância e adolescência: caracterização de quadros clínicos com aspectos depressivos nítidos, mais ou menos "puros" e de "reações depressivas", em que tais aspectos estariam como que disfarçados, camuflados, apresentando, mais freqüentemente, sob a forma de inquietação, rebeldia, preocupações somáticas e hipocondríacas, fugas, condutas anti-sociais e outras. A existência de fatores mais marcantes na infância e na adolescência do que na idade adulta - por exemplo a impulsividade - contribuem para essa apresentação especial desses quadros clínicos. A prática médico-psicológica em uma instituição com equipe multiprofissional: reflexão abordando, mais de perto, alguns de seus problemas, encarando-se, esses últimos, como sendo de ordem não apenas médico-psicológica, mas, também e sobretudo, algumas vezes, de ordem social. Utilizamos, para essa reflexão, o tema da depressão na infância e adolescência, tendo em mente a Medicina e, com ela, a Psiquiatria, como ciência social e, ainda, as tentativas de reapropriação da dimensão social na dinâmica pessoal, advindas das críticas sócio-políticas da psiquiatria. As duas últimas partes focalizam o material clínico, retirado da experiência com crianças e adolescentes no Centro de Saúde Escola Butanta, onde concebemos o grupo familiar envolvido, mas não confundido com "o determinante social" ou com "todos" os determinantes sociais, tentando compreender problemas que são de alienação psicológica, como momento da alienação social. Procuramos pensar o "doente mental", não como depositário passivo de algo externo a ele (como alguns autores tomam, por exemplo, o social), mas sim, como algo que implica uma interação dialética, entre a interioridade de cada um, seu meio e os outros. BIBENSP

BARROS, Denise Dias. Jardins de Abel: desconstrução do manicômio do Trieste. São Paulo; Lemos;1994. 155 p. ilustr. BIBENSP; 362.210945, B277j

BARROS, Regina Duarte Benevides de. Grupo e produção. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.145-54 BIBENSP; 362.2, L247s

BASAGLIA, Franco. A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro; Graal;1985. 362 p. Biblioteca de Filosofia e História das Ciências, 17. BIBENSP; R362.21, B297i

BATAILLE, Laurence. O umbigo do sonho: por uma prática da psicanálise. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1987. 126 p. (Transmissão da psicanálise, 8). BIBENSP; 150.195, B328u

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; SOBRAL, Ana Paula Barbosa; LEAL, André Amaral de Castro; CONCEIÇÃO, Maria Cristina G. Mortalidade por sexo e idade dos funcionários do Banco do Brasil: 1940-1990 / Mortality for sex and age in the employees of Banco do Brasil: 1940-1990. Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;1995. [90] p. graf. Relatórios Técnicos, 02/95. Nos últimos dois anos vêm se realizando pesquisas sobre a identidade social do bancário, sobre o impacto da informatização e sobre a diversidade de funções existentes nas empresas financeiras. Tem-se identificado que as funções ligadas à atividade-fim destas empresas incorrem em riscos para a saúde, em especial, para a saúde mental.(AU). BIBENSP; 304.640981, B453m

- BERCHERIE, Paul. Os fundamentos da clínica: história e estrutura do saber psiquiátrico. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1989. 332 p. (O Campo Freudiano no Brasil). BIBENSP; 616.89, B484f
- BERENSTEIN, Isidoro. Família e doença mental. São Paulo; Escuta;1988. 221 p. ilus. BIBENSP; 301.427, B489f
- BETH, Blandine. L'accompagnement du mourant en milieu hospitalier. Paris; Doin;1986. ix,225 p. BIBMANG; 616-03-056.24, B563
- BEVILACQUA, Fernando; BENSOUSSAN, Eddy; JANSEN, José Manoel. Fisiopatologia clínica. São Paulo; Atheneu;1995. 646 p. ilus, Tab. BIBMANG; 616-092(035), F537, 5 ed.
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Da verdade a solidariedade: a psicose e os psicóticos. In: Bezerra Júnior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.31-7. BIBENSP; 362.21, B574p
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Grupos: cultura psicológica e psicanálise. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.129-44 BIBENSP; 362.2, L247s
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Cidadania e loucura: um paradoxo? In: Bezerra Júnior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.113-26 BIBENSP; 362.21, B574p
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Da verdade a solidariedade: a psicose e os psicóticos. In: Bezerra Júnior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.31-7. BIBENSP; 362.21, B574p
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Grupos: cultura psicológica e psicanálise. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.129-44. BIBENSP; 362.2, L247s
- BEZERRA JUNIOR, Benilton. Da verdade a solidariedade: a psicose e os psicóticos. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.31-7 BIBENSP; 362.21, B574p
- BEZERRA JUNIOR, Benilton; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro; Relume Dumará;1992. 128 p. BIBENSP; 362.21, B574p
- BEZERRA JUNIOR, Benilton; SILVA, Edith Seligmann; RESENDE, Heitor; SILVA FILHO, João Ferreira da; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho; BORGES, Sherrine Maria Njaine; TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil / Atizenship and madness: mental health policy in Brazil. Petrópolis; Vozes;1992. 288 p. ilus, tab. Saúde e realidade brasileira, 1. BIBENSP; 362.1, T926c
- BIANGOLINO, Simone. Depressão na infância. Rio de Janeiro; s.n;1996. 44 p. Ramos, Vera Márcia. Consiste fundamentalmente em um estudo bibliográfico sobre os pontos principais de teorias que apontam para a existência de um quadro depressivo na infância. (AU). BIBIFF; R616.8527, B578d
- BIASOTTO MANO, Beatriz Chacur. Trauma e sedução: a perspectiva de Sandor Ferenczi. Rio de Janeiro; s.n;1996. 28 p. BIBIFF; R616.8917, B579t
- BICKMAN, Leonard; GUTHRIE, Pamela R; FOSTER, E. Michael; LAMBERT, E. Warren; SUMMERFELT, Wm. Thomas; BREDA, Carolyn S; HEFLINGER, Craig Anne. Evaluating managed mental health services. New York; Plenum Press;1995. xxiii,228 p. tab. BIBENSP; 362.2, B583e

- BIRMAN, Joel. A cidadania tresloucada. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.71-90. BIBENSP; 362.21, B574p
- BIRMAN, Joel. A direção da pesquisa psicanalítica: uma leitura dos pressupostos freudianos da psicanálise. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1992. 28 p. (Estudos em saúde coletiva, 15). BIBENSP; 150.1952, B619d
- BIRMAN, Joel. A psiquiatria como discurso da moralidade. Rio de Janeiro; Graal;1978. 453 p. (Biblioteca da Saúde e Sociedade, 3). BIBENSP; R616.89, B619p
- BIRMAN, Joel. As figuras do analista no cinema: sobre a psicanálise, a modernidade e as novas formas de saber sobre o psíquico. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social;1996. 44 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 142). BIBENSP; 150.195, B619f
- BIRMAN, Joel. Desamparo, horror e sublimação: uma leitura das formações ilusórias e sublimatórias no discurso freudiano. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1994. 40 p. (Estudos em saúde coletiva, 83). BIBENSP; 150.1952, B619d
- BIRMAN, Joel. Dionísios desencantados. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1993. 16 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 54). BIBENSP; 150.195, B619d
- BIRMAN, Joel. Enfermidade e loucura: sobre a medicina das inter-relações. Rio de Janeiro; Campus;1980. 186 p. (Contribuições em psicologia, psicanálise e psiquiatria, 5).BIBENSP; 610.696, B619e
- BIRMAN, Joel. Freud e a experiência psicanalítica. Rio de Janeiro; Taurus-Timbre;1989. 177 p. (A construção da psicanálise). BIBENSP; 150.1952, B619f
- BIRMAN, Joel. Freud: 50 anos depois. Rio de Janeiro; Relume Dumará;1989. 263 p. BIBENSP; 150.1952, B619f
- BIRMAN, Joel. Leituras sobre a cientificidade da psicanálise. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1992. 20 p. (Estudos em saúde coletiva, 14). BIBENSP; 150.195, B619l
- BIRMAN, Joel. O futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1994. 24 p. (Estudos em saúde coletiva, 86). BIBENSP; 155.67, B619f
- BIRMAN, Joel. O sujeito na leitura: comentários psicanalíticos sobre a experiência da recepção. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1994. 20 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 96). BIBENSP; 150.195, B619s
- BIRMAN, Joel. Os impasses da cientificidade no discurso freudiano e seus destinos na psicanálise. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1993. 48 p. (Estudos em saúde coletiva, 32). BIBENSP; 150.1952, B619i
- BIRMAN, Joel. Sujeito e estilo em psicanálise: sobre o indeterminado da pulsão no discurso freudiano. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1993. 32 p. (Estudos em saúde coletiva, 45). BIBENSP; 150.1952, B619s
- BIRMAN, Joel. Um futuro para a psicanálise? Sobre a psicanálise no século XXI. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1993. 64 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 73). BIBENSP; 150.195, B619f
- BIRMAN, Joel. A cidadania tresloucada. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.71-90 BIBENSP; 362.21, B574p
- BIRMAN, Joel; FREUD, Sigmund. Sujeito freudiano e poder: tragicidade e paradoxo. Rio de Janeiro; UERJ;1992. 16 p. (Estudos em saúde coletiva, 22). BIBENSP; 150.195, B619s

BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre; Artes Médicas;1984. 138 p. BIBENSP; 157.9, B646p

BLUM, Harold. Psicologia feminina: uma visão psicanalítica contemporânea. Porto Alegre; Artes Médicas;1982. 322 p. BIBENSP; 155.633, B658p

BOARINI, Maria Lúcia. Unidades básicas de saúde: uma extensão da escola pública? / Basic health unities: an extension of public school?. São Paulo; s.n.;1993. 225 p. ilus. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia para obtenção do grau de Doutor. Azevedo, Maria Amélia. Busca apreender os aspectos internos ao processo gerador e mantenedor da prática de encaminhar crianças em idade escolar, com queixas de problemas de aprendizagem, às equipes de saúde mental existentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Rede Pública de Saúde do Estado de São Paulo. Recupera a literatura, legislação e depoimentos que evidenciam este procedimento. Coleta dados através de participação em reuniões de profissionais de saúde mental (n=54) e de reuniões de professores numa escola pública de Rio da Serra - São Paulo. Entrevista, também, todos os professores (N=27) e 2 alunos usuários do atendimento psicológico e suas respectivas mães. Os discursos dos Ss revelam o gigantismo da complexidade dos setores analisados, permitindo a leitura da unidade que torna estes atores iguais perante a descrença, pulverização de culpa e incompreensão, ou desconhecimento das diretrizes oficiais que determinam o cotidiano destas instituições. Observa a visão dos Ss quanto à incapacidade resolutiva da saúde e a incompetência da educação, revelando um descrédito mútuo, uma crise de referência e o não reconhecimento de suas próprias conquistas. Conclui que prevalece a certeza que o problema é da criança e que, mesmo quando o profissional de saúde mental tenta romper com esta leitura, não é bem sucedido pela não clareza da proposta, ou pelo não entendimento da mesma pelos pais. BIBENSP; R153.15, B662u

BORGES, Guilherme; TAPIA-CONYER, Roberto; LÓPEZ-CERVANTE, Malaquíás; MEDINA-MORA, María Elena; PELCASTRE, Blanca; MARINA, Francisco Franco. Alcohol consumption and pregnancy in the Mexican national addiction survey. Cad. saúde pública;13(2):205-11, abr.-jun. 1997.tab. En 1988 la Dirección General de Epidemiología y el Instituto Mexicano de Psiquiatría llevaron a cabo la primera Encuesta Nacional de Adicciones (ENA), que proporciona información a nivel nacional y regional sobre el uso de alcohol, tabaco y drogas ilícitas. La ENA incluye una submuestra de mujeres que se embarazaron alguna vez en la vida. Se obtuvieron 5.234 respuestas afirmativas a la pregunta de se alguna vez se habían embarazado. A este grupo se les preguntó si en su último embarazo tuvieron un aborto espontáneo, un bebe nacido muerto o un bebe con anomalías congênitas. La prevalencia de aborto espontáneo fue de 3,8 por ciento, 1,2 por ciento de nascidos muertos y 1,1 por ciento de anomalías congénitas. Se utilizaron modelos de regressión logística múltiple para analizar el papel del consumo de bebidas alcohólicas sobre estos problemas. El consumo de alcohol durante el embarazo sólo se asoció con la prevalencia de anomalías congénitas, con una razón de prevalencia de 3,4. Entre las bebedoras habituales de alcohol en los últimos 12 meses, sólo las mujeres que se ubicaron en la más alta categoría de consumo mostraron relaciones importantes con los tres problemas mencionados. Se sugiere la necesidad de realizar estudios de seguimiento para llegar a conclusiones más definitivas.(AU). BIBENSP

BORGES, Sherrine Maria Njaine. Metamorfoses do corpo: uma pedagogia freudiana. Rio de Janeiro; s.n.;1994. 207 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. BIBIFF; R150.195, B732m

BORGES, Sherrine Maria Njaine. Vida na psicanálise. In: Melo, Joaquim Alberto Cardoso de. Educação: razão e paixão. Rio de Janeiro, ENSP, 1993. p.65-71(Panorama ENSP). BIBENSP; 370, M528e

BOTEGA, Neury J; DALGALARRONDO, Paulo. Saúde mental no hospital geral: espaço para o psíquico. São Paulo; HUCITEC;1993. 116 p. Saúdeloucura. Textos, 9. BIBENSP; 362.20425, B748s

BOWLBY, John. Cuidados maternos e saúde mental. São Paulo; Martins Fontes;1988. 225 p. BIBIFF; 131.3, B787c

BOWLBY, John. Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 170 p. BIBIFF; 150.195, B787b

BRASIL, Heloísa Helena Alves. Depressão na infância: em busca de uma definição clínica. Rio de Janeiro; s.n;1996. xi,140 p. Te: Apresentada a Instituto Fernandes Figueira para obtenção do grau de Mestre. Chalub, Miguel. O presente trabalho teve por objetivo obter, de um grupo de psiquiatras que trabalham em ambulatório público no município do Rio de Janeiro, a descrição genérica de quadros depressivos na infância, a partir do que observam na prática. Foi destacada a sintomatologia depressiva descrita pelos entrevistados para, em seguida, compará-la com a descrita na literatura. Os aportes teóricos constaram da revisão histórica do conceito de depressão infantil, da revisão do conceito de depressão mascarada e das diversas tentativas de caracterização do quadro depressivo na criança, principalmente nas quatro últimas décadas, do ponto de vista da sua sintomatologia. Na obtenção e leitura do material de análise foram utilizados princípios da metodologia qualitativa. As técnicas utilizadas foram a entrevista semi-estruturada e a análise de conteúdo. Como resultado, na configuração do quadro depressivo na infância, os entrevistados levam em conta a sintomatologia apresentada pela criança correlacionada a análise psicopatológica dos sintomas, bem como fatores pessoais, familiares e do ambiente onde a criança se insere. Para eles, o diagnóstico do quadro depressivo na criança se insere. Para eles, o diagnóstico do quadro depressivo na criança é sindrônico, e importa menos o número de sintomas que o constitui e mais a articulação desses sintomas em um amplo contexto. Deste modo, consideram que os critérios operacionais da CID-10 e DSM-III-R/IV não são satisfatórios para o diagnóstico da depressão na infância. A caracterização dos quadros depressivos variou amplamente entre os entrevistados, mas pode-se dizer que a anedonia, a irritabilidade, o choro fácil, a agressividade e o isolamento social foram os sintomas mais presentes nas falas dos entrevistados, na composição desses quadros. Deste estudo, conclui-se que a sintomatologia depressiva é vista pelos entrevistados como polimorfa e complexa, e ainda pouco definida conceitualmente. De modo geral esse quadro apresenta similaridades e diferenças importantes em relação ao quadro depressivo no adulto. (AU). BIBIFF; R618.92890092, B823d

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Mental. Orientações para funcionamento e supervisão dos serviços de saúde mental / Guidance to the operation and supervision of the mental health services. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Documentação;1990. 36 p. ilus. Série A: Normas e Manuais Técnicos, 51. BIBENSP; 362.2, B823o

BRASIL. Ministério da Saúde. Iniciativa de apoio às pessoas com epilepsia. Brasília; Ministério da Saúde;1994. 127 p. tab. BIBENSP; 616.853, B823i

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Assistência Intensiva a Criança Autista e Psicótica. Criando um espaço de possibilidades. Rio de Janeiro; Núcleo de Assistência Intensiva a Criança Autista e Psicótica;1994. 15 min., VHS, son., color.O NAICAP é uma unidade de atendimento, ensino, pesquisa e formação de recursos humanos na área do autismo e psicose infantil do Ministério da Saúde.(DDS). BIBENSP; V618.9289826, B823c

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Atenção Psicossocial do Instituto Philippe Pinel. Cais. In: Brasil. Ministério da Saúde. Núcleo de Assistência Intensiva a Criança Autista e Psicótica. Criando um espaço de possibilidades. Rio de Janeiro, Núcleo de Assistência Intensiva a Criança Autista e Psicótica, 1994. 15 min., VHS, son., color. Apresentação de diversas práticas terapêuticas com doentes mentais, desenvolvidas pelo Instituto Philippe Pinel, em regime de hospital dia.(DDS). BIBENSP; V618.9289826, B823c

BURT, Cyril. Backward child. London; University of London Press;1950. 704 p. ilus, tab. BIBIFF; 618.9285, B973b

CAIAFFA, Waleska T; CHARI, Clea de Andrade; FIGUEIREDO, Ana R. P; ORÉFICE, Fernando; ANTUNES, Carlos Maurício de Figueiredo. Toxoplasmosis and mental retardation: report of a case; control study. Mem. Inst. Oswaldo Cruz;88(2):253-61, abr.-jun. 1993. A case-control study evaluating the association between mental retardation and toxoplasmosis was conducted among 845 school children in Belo Horizonte, MG, Brazil. Cases (450) were mentally retarded children attending a public school for special education. Controls (395) were children from the regular public school system. Clinical and anthropometric examinations

and interviews were carried out to determine risk factors for toxoplasmosis and mental retardation. Diagnosis of *Toxoplasma gondii* infection was based upon an indirect immunofluorescent test (IFA); 55% of cases and 29% of controls were positive. The Relative Odds of mental retardation in children with positive serology was 3.0 (95% CI 2.2-4.0). Maternal exposure to cats and contact with soil were associated with an increased risk of mental retardation. Retinochoroiditis was fourfold more prevalent among cases than controls and was only diagnosed in *T. gondii* IFA positive participants. Congenital toxoplasmosis, in its subclinical form, appears to be an important component in the etiology of mental retardation, especially in high risk (lower socio-economic) groups. The population attributable risk was estimated as 6.0 - 9.0%, suggesting the amount of mental retardation associated with this infection. BIBENSP

CAMPOS, Florianita Coelho Braga. A saúde mental e o processo saúde-doença: a subjetividade na afirmação/negação da cura / The mental health and the health - disease process. In: Campos, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.41-6. *Saúdeloucura. Textos*, 6. A humanidade vem depositando grande confiança e esperança em sobreviver através da proteção teoricamente garantida pela tecnologia médica, mas esta não assegura o prazer e a felicidade e portanto a existência de vontade subjetiva de resistir, de escamotear as durezas da realidade. A ausência de estudos, que encarem esse aspecto na discussão das contradições existentes entre saúde e doença, tem feito com que as pessoas busquem soluções para a falência do modelo atual de assistência à saúde em propostas que deram resultados em outros tempos, como as práticas de magia e outros procedimentos de fundo místico, mas que não dão conta da complexidade das determinações do processo saúde-doença. (CPS). BIBENSP; 150, C198p

CAMPOS, Florianita Coelho Braga. Considerações sobre o movimento de reforma dos serviços de saúde mental / Movement of the mental health services reform. In: Campos, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.59-64. *Saúdeloucura. Textos*, 6. Apresenta o movimento de reforma sanitária e as diversas experiências de implantação do sistema único de saúde no Brasil. Garante que a integração de serviços beneficentes ao SUS realmente contribuía para a recuperação e defesa da saúde dos brasileiros (CPS). BIBENSP; 150, C198p

CAMPOS, Florianita Coelho Braga. O lugar da saúde mental / The place of the mental health. In: Campos, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e saúde: repensando práticas*. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.47-57. *Saúdeloucura. Textos*, 6. Analisa a construção de um sistema único de saúde que ao mesmo tempo supere a utilização privada do setor público e quebre total e radicalmente os tentáculos do polvo do neoliberalismo que esmaga as tentativas de colocar os serviços de saúde a serviço da defesa da vida (CPS). BIBENSP; 150, C198p

CAMPOS, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e saúde: repensando práticas / Psychology and health*. São Paulo; HUCITEC;1992. 121 p. *Saúdeloucura. Textos*, 6. Discute a estruturação do campo da psicologia, a partir da reflexão de suas práticas, incluindo a formação do psicólogo para o trabalho em saúde pública. Considerações sobre o movimento da reforma dos serviços de saúde mental e as contribuições do psicólogo na educação e na saúde do trabalhador (CPS). BIBENSP; 150, C198p

CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. O elemento psíquico no trabalho humano: a liga brasileira de higiene mental e o processo de produção discursiva do campo trabalho e higiene mental no Brasil entre 1925 e 1934 / The Psychic element in the human work. Rio de Janeiro; s.n;1997. 152 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Santos, Elizabeth Moreira dos. Analisa a produção discursiva da psiquiatria higienista brasileira, entre 1925 e 1934, que enfoca, basicamente, as relações entre psiquismo e trabalho humano, a partir da associação entre higiene mental e trabalho. Denominamos trabalho e higiene mental (THM) o campo de saber e de práticas resultante da interseção daqueles dois registros. O procedimento de análise foi construído a partir da associação de elementos da arqueologia do saber e da genealogia do poder, de Michel Foucault. Os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (ABHM) constituem a fonte de textos para exame. A partir desses documentos, que incluem textos médicos, relatórios, atas e anais de reuniões, assembléias e congressos, realiza a análise dos discursos produzidos pela Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) que referem às relações entre trabalho e higiene mental. Busca apontar suas condições de possibilidade histórico-políticas, seus referentes conceituais básicos (incluindo as dimensões do objeto, do enunciado e da teorização) e seus objetivos quanto à formação e organização da força de trabalho industrial emergente além do alvo principal das ações e dos principais agentes envolvidos no processo, visando

responder como essa formação discursiva se constitui e se reproduz. (AU). BIBENSP; R362.204201, C331e

CASSORLA, Roosevelt M. S; SMEKE, Elizabeth L. M. Autodestruição humana / Human self destruction. Cad. saúde pública;10(sup1):61-73, 1994.tab. É assinalada a complexidade das situações autodestrutivas, tanto em sua vertente social como em suas manifestações aparentemente individuais (suicídio, acidentes, homicídio, doenças, drogadição, etc.). Discutem as falhas nos registros e propõem métodos para seu estudo mais aprofundado. Nesta visão, discutem fantasias autodestrutivas, em particular as ligadas a perdas, a feridas narcísicas, à autodestruição provocada pela vítima, e levantam hipótese sobre fantasias relacionadas a suicídios entre índios Guarani. Esses aspectos são apresentados enfatizando sua aplicação preventiva no campo da Saúde Pública. (AU). BIBENSP

CASTEL, Robert. Da indigência à exclusão, a desfiliação: precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional / Indigence to the exclusion. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.21-48. Trata da exclusão social a que estão submetidos os grupos menos favorecidos como: indigentes, deficientes, mendigos, vagabundos, velhos, crianças de rua, incluindo aí os "novos pobres" e as "famílias monoparenterais". (AU). BIBENSP; 362.2, L247s

CASTIEL, Luís David. Freud - um epidemiologista? / Freud - an epidemiologist?. Cad. saúde pública;4(3):316-25, jul.-set. 1988. Apresenta-se uma abordagem do raciocínio causal de Freud para as origens da histeria. Para isto, utilizam-se alguns cânones do "Sistema de Lógica" de John Stuart Mill. Percebe-se que, mesmo sem evidências empíricas, a formulação freudiana pode ser incluída dentro da lógica de Mill para a elaboração de hipóteses causais na pesquisa epidemiológica (AU). BIBENSP

CASTIEL, Luís David. O Buraco e o avestruz: ensaios sobre a singularidade do adoecer humano: uma crítica à epidemiologia moderna. Rio de Janeiro; s.n;1993. 332 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. Morgado, Anastácio Ferreira. A idéia-chave que atravessa estes ensaios é a da multiplicidade/singularidade do fenômeno humano relacionado aos cenários da Saúde, seja Pública (ou Privada), seja Coletiva (ou Individual). Levando isto em conta, o primeiro capítulo traça um rastreamento conceitual das idéias vinculadas ao ponto de vista da complexidade (especialmente no que tange às suas aplicações nos domínios da Biologia). Este quadro epistêmico produz um arcabouço discursivo e conceitual em que a idéia do humano é abordada de modo bem mais satisfatório que nas correntes prevaletentes nas disciplinas da Saúde. O segundo capítulo discute os possíveis modos de adoecer em relação às influências da constituição mental humana. Tal observação não se limita às consagradas manifestações psicossomáticas ou àquelas afecções nas quais os chamados fatores emocionais desempenham papel de relevo na respectiva etiologia. Pode-se ampliar para muitas outras condições, especialmente onde há a participação das respostas imunitárias. Esta discussão nos conduz para o terreno dos efeitos imunológicos das emoções como expressão do afeto humano e, por extensão, trazendo à baila o assim denominado problema corpo/mente - objeto do capítulo 3. No quarto capítulo, problematiza-se a abordagem epidemiológica calcada nos modelos de risco, a partir da discussão da concepção de estresse. Tal noção é amplamente empregada nas configurações etiopatogênicas não apenas das chamadas doenças psicossomáticas, mas nas condições onde se supõe a ação de fatores ditos psicossociais sobre o sistema imune, de um modo geral. A partir desta perspectiva, como podem ser estudados os processos de adoecimento, seja em nível do indivíduo, seja em nível dos grupos? Este é o foco do quinto capítulo. Aqui, discute-se a necessidade dos epidemiologistas levar em consideração que as razões do adoecimento nas pessoas sofrem influências da singularidade da dimensão humana. (AU). BIBENSP; R616.08, C351b

CESARINO, Antônio Carlos M. Ética e psicanálise. In: Assad, José Eberienos. Desafios éticos. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1993. p.257-69. BIBENSP; 174.2, A844d

CHAMMÉ, Sebastião Jorge. Poliqueixoso: metáfora ou realidade / "Poliqueixoso": metaphors or reality. São Paulo; s.n;1992. 277 p. tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. Unglert, Carmen Vieira de Sousa. Estudo sociológico que aborda a Saúde Pública através de um de seus principais pontos de estrangulamento: o poliqueixoso. Consideram-se as condições de saúde/doença desses doentes na situação de atores sociais envolvidos pelas regras determinadas tanto pelas políticas de saúde, quanto pela rotinização dos seus hábitos.

Busca compreender a relação existente entre os sujeitos adoecidos e a realidade sócio-histórica que os cerca. Na condição de usuários dos serviços de saúde, os políquelosos são identificados a partir da especialidade cardiologia, ocasião em que apontam sintomas não clinicamente diagnosticados ou organicamente confirmados, o que, não os afasta do continuado processo de busca pela saúde. Na medida em que rotinizam suas ações em nome do alcance de tratamentos eficazes e de cura, ritualizam seus corpos e as doenças que neles se instalam, edificando imaginários e identidades, enquanto constroem "metáforas" típicas ao seu estado adoecido. O políqueloso à medida em que articula em metáforas uma riqueza linguisticamente enunciada, denuncia suas condições miseráveis enquanto espécie humana (AU). BIBENSP; R362.1042, C448p

CHASSEGUET-SMIRGEL, Janine. Ética e estética da perversão. Porto Alegre; Artes Médicas;1991. 313 p. BIBIFF; 150.195, C488e

CHEMAMA, Roland. Dicionário de psicanálise: Larouse. Porto Alegre; Artes Médicas;1995. 240 p. ilus. BIBENSP; R150.03, CH517d

CHILE. Ministerio de Salud. Manual trastornos emocionales: crecimiento personal. Chile; Ministerio de Salud;1993. 127 p. Publicaciones de Salud Mental, 3. BIBENSP; 362.2, C537m

CHILE. Ministerio de Salud. Normas tecnicas y programaticas en beber problema: consumo prejudicial y dependencia alcoholica. Chile; Ministerio de Salud;1993. 136 p. ilus, tab. Publicacion de Salud Mental, 2. BIBENSP; 362.292, CH537n

CHILE. Ministerio de Salud. Politicas y plan nacional de salud mental. Chile; Ministerio de Salud;1993. 98 p. tab. Publicaciones de Salud Mental, 1. BIBENSP; 362.2, CH537p

CHUTORIANSCY, Daniel. O Hospício dentro de casa: crônicas psicóticas. Rio de Janeiro; Achiamé;1991. 56 p. ilus. BIBENSP.

CLAVIJO PORTIELES, Alberto; RODRIGUES SANCHEZ, Jorge; ALONSO BETANCOURT, Orlando. Manual de psiquiatria para el medico de la familia. La Habana; Ciencias Medicas;1989. 179 p. BIBENSP; 616.89, C617m

CODO, Wanderley; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. Rio de Janeiro; Vozes;1995. 350 p. BIBENSP; 362.2, C671s

COHEN, Hugo. La Desmanicomializacion en Rio Negro. Rio Negro; Consejo de Salud Publica;s.d. 39 p. BIBENSP; R344.044, C678d

COLÔNIA JULIANO MOREIRA. O Prisioneiro da passagem: Arthur Bispo do Rosário. Rio de Janeiro; CNPI;1992. 25 min. VHS, son., color. Registra a vida e obra do artista Arthur Bispo do Rosário, internado na Colônia Juliano Moreira. BIBENSP; V362.2, C719p

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 1. Relatório final da primeira conferencia nacional de saúde mental. Rio de Janeiro; s.n;1987. 17 p. Apresentado em: Conferência Nacional de Saúde Mental, 1, Rio de Janeiro, 25-28 jun. 1987. BIBENSP; 362.20981, C748r

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 2. Brasília, 01-04 dez.1992. Segunda conferência nacional de saúde mental. Brasília; Ministério da Saúde;1992. 119 p. Apresentado em: Conferência Nacional de Saúde Mental, 2, Brasília, 01-04 dez.1992. BIBENSP; 362.2, C748s

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 2. Brasília, 1-14 dez. 1992. Relatório final da segunda conferência nacional de saúde mental. Brasília; Ministério da Saúde;1994. 63 p. Apresentado em: Conferência Nacional de Saúde Mental, 2, Brasília, 01-04 dez. 1992. BIBENSP; 362.2, C748r

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 2. Brasília, 1992; Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde Mental. Relatório final. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde;1994. 63 p. BIBMANG; 613.86(042.3), C748

CONFERÊNCIA REGIONAL PARA A REESTRUTURAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. Caracas, 11-14 nov.1990. Reestruturação da assistência psiquiátrica: bases conceituais e caminhos para sua implementação. Washington; OPS;1991. 127 p. Apresentado em: Conferência Regional para a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica, Caracas, 11-14 nov.1990. BIBENSP; 616.89, C748r

CORBISIER, Claudia. A escuta da diferença na emergência psiquiátrica. In. Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.9-15, BIBENSP; 362.21, B574p

COSTA, Jurandir Freire. Os amores que não se deixam dizer. In: Lancetti, Antônio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.21-37 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

COSTA, Jurandir Freire. Os interstícios da lei. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.45-56(Tempos modernos, 2). Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Analisa a assistência psiquiátrica, esse agrupamento de pessoas a quem a sociedade em geral e o Estado delegam o poder de tutelar, de tratar, de conviver com o doente mental e de ter uma palavra a respeito da natureza do que são suas necessidades, suas saídas, suas dificuldades. Portanto, uma das razões históricas da situação da doença mental no Brasil é a maneira como a comunidade científica se relacionou com a loucura. (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

COSTA, Jurandir Freire. Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias. Rio de Janeiro; Campus;1989. 175 p. BIBENSP; 616.89152, C837p

COSTA, Jurandir Freire. Redescrições da psicanálise: ensaios pragmáticos / Representation of the psychanalysis. Rio de Janeiro; Relume-Dumará;1994. 234 p. Os trabalhos apresentados nesta coletânea são, na maioria, um produto da virada lingüística em psicanálise, criada por Lacan. Mas retomam a questão de outro ponto de vista. Temas como a concepção representacional da linguagem; a imagem realista-essencialista da mente ou do psiquismo; a idéias de uma substância universal e a-histórica do sujeito são criticado a luz da pragmática. Pragmática da linguagem é uma expressão que reúne tendências teóricas e pensadores com tradições intelectuais distintas. O núcleo semântico comum reside na idéia de que a linguagem nada mais é do que uma habilidade particular dos organismos humanos, desenvolvida na interação com o ambiente.(AU). BIBENSP; 150.195, C837r

COURA, José Rodrigues. Endemias e meio ambiente no século XXI / Endemics and the environment in the 21st. century. Cad. saúde pública;8(3):335-41, jul.-set.1992. Na introdução do trabalho, o autor define saúde como a "adaptação do homem ao meio, preservando sua integridade física, funcional, mental e social". Por outro lado, amplifica o conceito de desenvolvimento como uma "boa qualidade de vida em termos de alimentação, habitação, educação e saúde, seguridade social, recreação, segurança e liberdade". A relação entre desenvolvimento e saúde está associada com os recursos e meios naturais e artificiais e com os comportamentos da população humana, tais como crescimento populacional, aglomeração e migrações. O homem é "hóspede da natureza e vítima de si próprio". Embora a Conferência de Alma-Ata de 1978 tenha previsto "Saúde para todos no ano 2000", a saúde do mundo piorou na última década devido à crise econômica na América Latina, Ásia e África. Ao lado da crise econômica, o crescimento da população, de cerca de um bilhão de pessoas por década, não pôde ser acompanhado pelos serviços de saúde, educação, transporte, alimentação, habitação e seguridade social. As doenças infecciosas são responsáveis por 34 por cento das mortes no mundo subdesenvolvido e somente 1 por cento nos países desenvolvidos. Anualmente, 15 milhões de crianças morrem por doenças infecciosas e/ou má nutrição, e 93 por cento das mortes evitáveis ocorrem exatamente nos países em desenvolvimento. Não há uma correlação direta entre desenvolvimento econômico e qualidade de saúde; ela depende da organização dos serviços sociais e de saúde (AU). BIBENSP

COUTINHO, Domingos Macedo. Prevalência de doenças mentais em uma comunidade marginal: um estudo do Maciel. Salvador; s.n.;1976. 65 p. ilus, Tab. Te: Apresentada a Universidade Federal da Bahia para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.209814, C781p

COUTINHO, Evandro da Silva Freire. Confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico em hospitais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; s.n.;1987. 120 p. Tab. Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Morgado, Anastácio Ferreira. O diagnóstico em psiquiatria, ao contrário dos demais ramos da medicina, sofre uma série de restrições. Porém, um ponto em comum nestas críticas, a ausência de validade e a baixa confiabilidade. A validade refere-se a concordância entre o diagnóstico atribuído por um clínico e o transtorno psiquiátrico que o indivíduo realmente tem. Já a confiabilidade refere-se a concordância entre dois ou mais clínicos quanto ao diagnóstico dos mesmos pacientes, ou dos diagnósticos atribuídos por um clínico em dois momentos distintos. Nesta pesquisa, objetivou-se conhecer a confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico atribuído em duas internações subsequentes, em hospitais psiquiátricos do Rio de Janeiro. Para tal foram estudados dois grupos de pacientes. O grupo I, constituído por 343 pacientes, onde a última admissão psiquiátrica ocorreu num hospital público, num hospital de ensino ou num hospital particular-conveniado, chamados, respectivamente de PU, E e PR. A penúltima internação ocorreu em qualquer hospital psiquiátrico do município do Rio de Janeiro. No grupo II ambas as admissões foram dentro do mesmo hospital PU, e/ou PR. O número de pacientes estudados foi de 456. Para a comparação dos diagnósticos psiquiátricos foram constituídas seis características nosológicas: neuroses e transtornos de personalidade, álcool e drogas, esquizofrenia, psicose maniaco-depressiva, outras psicoses não orgânicas e transtornos orgânicos. O índice de concordância adotado foi a estatística Kappa, embora outras estatísticas tenham sido calculadas. Foi também estudado o papel dos fatores hospital, idade, sexo, diagnóstico, duração e intervalo das internações, médico e instituição sobre a discordância diagnóstica, através da razão de produtos cruzados ajustados por modelos logísticos. A categoria álcool e droga apresentou a melhor concordância no grupo I, isto é, quando as internações se deram em hospitais diferentes. As demais categorias nosológicas tiveram uma concordância fraca, sendo que outras psicoses não orgânicas apresentou uma concordância que não diferiu daquela esperada ao acaso. Neste grupo de pacientes, intervalos entre as internações maiores que seis meses, mostraram-se associados com a discordância diagnóstica. Ao se passar para o grupo II (ambas as internações dentro do mesmo hospital), a categoria diagnóstica esquizofrenia apresentou uma importante elevação dos índices Kappa, nos hospitais de ensino E e particular-conveniado PR; no hospital público PU não houve melhoria. A categoria álcool e drogas também melhorou sua confiabilidade. Porém, os demais grupos de diagnóstico não tiveram um incremento tão importante, apresentando uma concordância no máximo regular. Ainda com relação ao grupo II de pacientes, o hospital público PU mostrou-se mais associado com a discordância diagnóstica, enquanto o hospital de ensino E teve o melhor desempenho. O hospital particular-conveniado PR ficou numa posição intermediária. Ao contrário do grupo I, onde o intervalo entre as internações mostrou-se associado com a discordância diagnóstica, no grupo II o fato dos diagnósticos confrontados terem sido atribuídos pelo mesmo médico melhorou a concordância diagnóstica. As conseqüências de baixa confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico são discutidas levando-se em consideração o fato do diagnóstico esquizofrenia ter sido o mais comumente associado com outras categorias nosológicas quando houve discordância entre o último e penúltimo diagnóstico. (AU). BIBENSP; R616.89, C871c

CRAIG, Robert J. Entrevista clínica e diagnóstica. Porto Alegre; Artes Médicas;1991. 442 p. BIBENSP; 616.89, C886e

CUNHA, Lúcia Helena Carvalho dos Santos. Mulheres de Atenas: um estudo sobre o feminino em tempos de AIDS / Women from Athens: a study about the feminine in time of aids. Rio de Janeiro; s.n.;1997. 149 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Borges, Sherrine Maria Njaine. Procura investigar o que move as pessoas a permitirem a ocorrência de situações onde elas sabem correr o risco de se contaminarem com o vírus do HIV/AIDS, essa dissertação aborda o relato da experiência de vida de nove mulheres e quatro homens que foram entrevistados durante a pesquisa de campo, e que se contaminaram com esse vírus a partir de seus relacionamentos sexuais com parceiros fixos. A análise do material obtido revela a emergência da pulsão de morte como determinante das atuações desses sujeitos, seja pela ocorrência da "passagem ao ato", quando as possibilidades de simbolização desenvolvidas por esses sujeitos não foram suficientemente poderosas para barrar a busca do gozo pulsional; seja pela evidência da "necessidade inconsciente de castigo", atributo do masoquismo moral identificado por Freud como decorrente

do supereu tirânico. A pesquisa teórica aponta para o aspecto central da sexualidade humana que tem seu desenvolvimento tecido a partir dos conceitos de pulsão e de real, implicando neste umbigo teórico o conceito de feminino em psicanálise. As pesquisas realizadas revelam ainda a importância do amor na vida dos sujeitos entrevistados, o que não deixa de ter uma íntima relação com este ponto central que é o conceito de feminino sobre o qual essa dissertação se propôs a estudar. Assim, os dados apurados podem ser usados para uma reflexão sobre as estratégias de educação no campo da Saúde Pública que se dirijam exclusivamente ao homem pulsional, tal como a psicanálise o identificou.(AU). BIBENSP; R614.5993, C972m

D'INCAO, Maria Angela. Doença mental e sociedade: uma discussão interdisciplinar. Rio de Janeiro; Graal;1992. 308 p. BIBENSP; R362.2042, D538d

DALLARI, Dalmo de Abreu. Da fundamentação natural da lei à conquista dos direitos fundamentais. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.29-43 Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Analisa a questão da saúde mental não como o começo de alguma coisa, mas sim como a consequência de alguma coisa. Alerta que é preciso cuidar das situações que promovem a doença mental, e coloca com muita oportunidade, o relacionamento entre Constituição e saúde mental. (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

DALTO, Françoise. Psicanálise e pediatria: as grandes noções de psicanálise; dezesseis observações de crianças. Rio de Janeiro; Guanabara;1988. 259 p. ilus. BIBIFF; 136.7, D665p

DANIEL, Herbert. Anotações à margem do viver com AIDS. In: Lancetti, Antônio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.3-20 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

DAWSON, W S. AIDS to psychiatry. London; Bailliere;1955. 314 p. BIBIFF; 616.89, D272a

DEBERNARDI, Augusto; NORCIO, Bruno. Salute mentale: pragmatica e complessita. Triestina; Centro Studi e Ricerche Regionale per la Salute Mentale; 1992. 2 v p. BIBENSP; 362.2, D286s

DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo; Cortez;1991. 163 p. BIBENSP; 362.2, D327l

DEJOURS, Christophe. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo; Oboré;1987. 163 p. BIBENSP; 362.2, D327l

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo; Cortez;1992. 168 p. BIBENSP; 362.2, D327e

DEJOURS, Christophe. O corpo entre a biologia e a psicanálise. Porto Alegre; Artes Médicas;1988. 183 p. ilus. BIBENSP; 616.89, D327c

DELEUZE, Gilles. Duas questões. In: Lancetti, Antônio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.63-6 (Saúde em debate, 47). BIBENSP; 616.9792, L247s

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. As Razoes da tutela. Rio de Janeiro; Te Corá;1992. 284 p. BIBENSP; 362.20425, D352r

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. Pessoa e bens: sobre a cidadania dos curatelados. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.99-112. BIBENSP; 362.21, B574p

DIDIER-WEILL, Alain. Inconsciente freudiano e transmissão da psicanálise. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1988. 189 p. (Transmissão da psicanálise, 6). BIBENSP; 150.195, D556i

DOLTO, Françoise. Psicanálise e pediatria: as grandes noções da psicanálise, dezesseis observações de crianças. Rio de Janeiro; Guanabara;1988. 259 p. ilus. BIBIFF; 136.7, D665p

DOLTO, Françoise. Psicanálise e pediatria: as grandes noções de psicanálise, dezesseis observações de crianças. Rio de Janeiro; Guanabara;1971. 259 p. ilus. BIBIFF; 136.7, D665p

DONALDSON, R. J; DONALDSON, L. J. Medicina comunitária. Madrid; Diaz de Santos;1989. xiv,640 p. ilus, Tab. BIBENSP; 362.12, D676m

ELZIRIK, Cláudio; AGUIAR, Rogério; SCHESTATSKY, Sidnei. Psicoterapia de orientação analítica: teoria e prática. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 460 p. BIBIFF; 616.8914, E36p

EMA VÍDEO; Rede Manchete de Televisão. Estação ciência: inconsciência. In: Ema Vídeo; Rede Manchete de Televisão.Estação ciência: manicômio. Brasília, Ema Vídeo, 1990. , 23 min. VHS, son., color. Define o que seja a inconsciência através da percepção interna associada à criatividade humana, seu nível de desenvolvimento no canal de comunicação de cada um. O princípio da sincrosidade. BIBENSP; V362.21, E53e

EMA VÍDEO; Rede Manchete de Televisão. Estação ciência: manicômio. Brasília; Ema Vídeo;s.d. 23 min. VHS, son., color. O vídeo focaliza aspectos do projeto de extinção dos manicômios e sua substituição por outros recursos assistenciais, resgatando a instituição psiquiátrica. Depoimentos de profissionais da área psiquiátrica e parlamentares. BIBENSP; V362.21, E53e

ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL E CIDADANIA NO CONTEXTO DOS SISTEMAS LOCAIS DE SAÚDE. Santos, 18-21 jun.1991. Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde. São Paulo; HUCITEC;1992. 237 p. (Saúdeloucura. Textos, 7). Apresentado em: Encontro saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde, Santos, 18-21 jun.1991. BIBENSP; 362.2, E56s

ESCOLA LACANIANA DE PSICANÁLISE. Dizer: 5. Rio de Janeiro; ELP;1991. 116 p. BIBENSP; 150.195, E74d

ETCHEGOYEN, Ricardo Horacio. Fundamentos da técnica psicanalítica. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 500 p. BIBENSP; 150.195, E83f

FAGUNDES, Sandra. Saúde mental coletiva: a construção no Rio Grande do Sul.In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.57-68 BIBENSP; 362.21, B574p

FARIA, Maria de Fátima Silva de. Trabalho hospitalar e saúde: estudo de caso de técnicos e auxiliares de enfermagem em instituição de pediatria / Hospital work and health. Rio de Janeiro; s.n;1996. 103 p. ilus, tab. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Mattos, Ubirajara Aluisio de Oliveira. Analisa a relação entre trabalho e saúde, através do estudo de caso realizado com auxiliares e técnicos de enfermagem de um hospital público de pediatria, localizado no Rio de Janeiro, que atuam junto aos pacientes internados em enfermarias. Dentro da questão trabalho e saúde procura enfocar, mais especificamente, as fontes geradoras de sofrimento psíquico para estes trabalhadores. Considera que para a investigação proposta, é fundamental conhecer o processo e forma de organização do trabalho. Procurando aliar o conhecimento teórico à vivência dos trabalhadores, utiliza a metodologia da análise do trabalho, proveniente da ergonomia, referenciando-se, também, nos estudos da psicopatologia do trabalho. Através da análise dos processos e forma de organização do trabalho, verifica a existência de riscos e cargas geradores de desgaste, com possíveis repercussões para a saúde física e mental dos trabalhadores. Analisa que as pressões decorrentes da organização do trabalho são fontes significativas de sofrimento. Dentre elas, destaca as tensões provenientes do convívio cotidiano com os acompanhantes dos pacientes internados, denunciadora das dificuldades vividas nas relações sociais de trabalho. A partir dos dados colhidos, procura apontar alguns caminhos na busca da superação dos problemas enfrentados pelos trabalhadores. Ressalta, porém que mudanças substanciais, visando a saúde no trabalho, só ocorrerão se os mesmos participarem deste percurso.(AU).

BIBENSP; R610.73, F224t

FÉ, Ivan de Araújo Moura. Conflitos éticos em psiquiatria. In: Assad, José Eberienos. Desafios éticos. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 1993. p.239-56. BIBENSP; 174.2, A844d

FENICHEL, Otto. Teoria psicanalítica das neuroses. Rio de Janeiro; Atheneu;1981. 665 p. BIBIFF; 150.195, F333t

FERNANDES, João Cláudio Lara. Relato de uma experiência em atenção primária à saúde: o posto de saúde da AMABB / Report of an experience in public health care: the health center of AMABB. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social;1993. 24 p. Estudos em saúde coletiva, 37. Descreve a experiência de um posto de saúde comunitário, desenvolvida durante nove anos na favela da Rocinha, RJ. Levanta alguns elementos para o debate sobre a Atenção Primária à Saúde (APS) e as estratégias de organização do Sistema de Saúde nesse nível. É uma experiência de autogestão comunitária, com financiamento do governo, orientada a partir de um conjunto de hipóteses. O trabalho foi iniciado em 1983 e interrompido, por falta de financiamento, em novembro de 1992 (AU). BIBENSP; 362.1, F363r

FIGUEIREDO, Gabriel. O Príncipe e os insanos. São Paulo; Cortez;1988. 170 p. (Serie saude). BIBENSP; 362.29, F475p

FIOCRUZ/CD-ROM 1ª Edição

FONSECA, Angélica Ferreira. Avaliação da atenção a pessoas com HIV/AIDS em Centros Municipais de Saúde - Rio de Janeiro / Health care evaluation on patients infeted with HIV/AIDS in municipal health centers - Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; s.n;1994. 187 p. ilus, tab. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Silver, Lynn Dee. Foram avaliados 11 centros municipais de saúde situados no Rio de Janeiro que prestam assistência ambulatorial a pessoas infectadas pelo HIV. Estudaram-se as características estruturais dos centros municipais de saúde, sendo coletados dados através de entrevistas nos serviços. Por meio de consultas à especialistas foram definidos critérios de boa qualidade da atenção na avaliação inicial do paciente. O processo de atenção foi estudado através da revisão de 377 prontuários de adultos inscritos no programa de AIDS entre janeiro e junho de 1993. Foram analisados dados secundários do programa de AIDS sobre a dispensação de antiretrovirais (AZT e ddI). Constata no que se refere a estrutura os seguintes resultados: indisponibilidade de exames complementares essenciais para o diagnóstico como raio X (45 por cento); bacterioscopia (100 por cento); urinocultura (100 por cento); insuficiência tanto no acesso a referências especializadas, como a de recursos humanos treinados; irregularidades no suprimento de medicamentos. No que tange a qualidade do processo de atenção destacam-se: elevado índice de abandono no primeiro mês de tratamento (25 por cento); baixa taxa de registro de exame físico (2,9 por cento) e história clínica (41,6 por cento) com ausência de história social e informações sobre fatores de risco para transmissão do HIV; assistência quase que exclusivamente desempenhada por médicos; subutilização de importantes exames complementares ao diagnóstico, apenas 2 por cento dos pacientes receberam AZT ou ddI continuamente durante o período de 4 meses de observação; ausência de estratégias para a prevenção da transmissão via distribuição de preservativos; assistência à mulher insatisfatória. A qualidade da atenção dispensada a pacientes com HIV/AIDS nos centros municipais de saúde é bastante deficiente e incapaz de cumprir os objetivos de redução do sofrimento físico e mental e prevenção da transmissão do HIV. (AU). BIBENSP; R614.5993, F676a

FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro; Tempo Brasileiro;1984. 99 p. Biblioteca Tempo Universitário, 11. BIBENSP; R616.89, F762d

FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia. Rio de Janeiro; Tempo Brasileiro;1994. 99 p. Biblioteca tempo universitário, 11. BIBENSP; 362.2, F762d

FOUCAULT, Michel. Historia da loucura na idade clássica. São Paulo; Perspectiva;1993. 551 p. BIBIFF; 616.89009, F762h

FRANÇA. Ministère des Affaires Sociales et de l'Emploi. Guide methodologique de planification en sante mentale. Paris; 1987. 196 p. ilus. BIBENSP; R362.2, F815g

FREITAS, Fernando Ferreira Pinto de. Subsídios para mudança do modelo de assistência psiquiátrica / Elements for changing a prevailing psychiatric care model. Cad. saúde pública;14(1):93-106, jan.-mar. 1998.tab. Apresenta os resultados da investigação realizada no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPPII), durante o ano de 1995, como parte do convênio UERJ/CPPII. A investigação engloba uma construção do perfil da clientela hospitalizada, segundo os dados clínicos e sócio-econômicos que constam nos prontuários; uma avaliação das capacidades interativas da clientela no Pronto-Socorro Psiquiátrico, de acordo com critérios recomendados pela OMS; e, finalmente, uma análise crítica do modelo de assistência em uso no CPPII. Com a reforma psiquiátrica que vem sendo objeto de luta de significativos setores da nossa sociedade, pretende-se não apenas responder à irracionalidade econômico-administrativa gerada pelo 'hospitalocentrismo', mas, sobretudo, atender às necessidades da clientela, dos profissionais de saúde e da sociedade em geral. Tais necessidades equívalem substancialmente a desinstitucionalizar a saúde mental do modelo de assistência dominado por quadros de referência da psiquiatria. Os resultados da investigação criticam os indicadores construídos segundo o modelo de cura e abrem perspectivas para um modelo de assistência comprometido com a reabilitação psicossocial da clientela. A análise crítica efetuada com base nos dados da investigação feita no CPPII é muito provavelmente extensiva aos outros hospitais psiquiátricos da nossa rede pública e privada.(AU). BIBENSP

FREUD, Anna. Infância normal e patológica: determinantes do desenvolvimento. Rio de Janeiro; Guanabara;1987. 213 p. BIBIFF; 155.4, F889i

FREUD, Sigmund. Obras completas de Freud.-18. Buenos Aires; Americana;1943. ilus. BIBIFF; 150.1952, F889o

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Televisão Educativa. Canal saúde: reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro; Fundação Roquete Pinto;s.d. 1 h., VHS, son., color. "Bloco Debate" - o Coordenador de Saúde Mental do Ministério da Saúde - Dr. Domingos Sávio e o Coordenador de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Santos - Dr. Roberto Tykanori discutem o projeto de lei do deputado Paulo Delgado que prevê o fim dos manicômios. Aborda a rede de assistência psiquiátrica, ambulatórios, hospitais-dia e atividades terapêuticas visando uma recuperação mais rápida do paciente. "Bloco Fazendo" - entrevista com a oncologista pediátrica Dra. Elaine Sillos. "Bloco Tese" - a pesquisadora da FIOCRUZ, Paula de Luca, descreve sobre a vacina contra a leishmaniose. Reprise do 3º Congresso Extraordinário Interno da FIOCRUZ.(DDS). BIBENSP; V362.21, F981c

FUNDAÇÃO ROQUETE PINTO. Televisão Educativa. Canal saúde: terceira idade. Rio de Janeiro; Fundação Roquete Pinto;s.d. 1 h., VHS, son., color. "Bloco Debate" - o Coordenador do Programa de Atenção ao idoso do Ministério da Saúde - Dr. Jorge Alexandre Silvestre e a Dr.^a Neusa Eiras - UNATI - discutem a terceira idade no Brasil. "Bloco Fazendo" - depoimento da Dr.^a Maria Beatriz Ortigão sobre pesquisa com soros de crianças HIV positivas. "Bloco Vivendo" - relato do apoio psicológico dado, a um paciente soropositivo, pela Dr.^a Wanda Biscainho. "Bloco Tese" - a pesquisadora Dr.^a Maria Rita R. Nogueira descreve a dengue. "Bloco Acontecendo" - o Pres. Instituto Franco Basaglia relata os principais pontos do Primeiro Encontro das Associações dos Usuários dos Serviços Mentais.(DDS). BIBENSP; V362.60981, F981c

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. A Deficiência infantil: sua prevenção e reabilitação. Brasília; UNICEF;1980. 39 p. Tab. BIBENSP; 305.90816, F981s

GALLIO, Giovanna; CONSTANTINO, Maurizio. François Tosquelles: a escola de liberdade. In: Lancetti, Antônio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.85-128 BIBENSP; 362.2, L247s

GARCIA, Célio. Democracia radical. In: Teixeira, Sônia Maria Fleury. Saúde: coletiva? Questionando a onipotência do social. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.197-212 BIBENSP; 362.10981, F981s

GARFINKEL, Barry D; CARLSON, Gabrielle A; WELLER, Elizabeth B. Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência. Porto Alegre; Artes Médicas;1992. 475 p. tab. BIBIFF; 616.89, T772t

GATTO, Clarice Padilla. A experiência psicanalítica: algumas questões a partir do ambulatório público de saúde dos trabalhadores / The experience psychoanalytic. Rio de Janeiro; s.n;1998. 183 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Valadares, Jorge de Campos. A experiência psicanalítica tomada a partir de alguns pontos emergentes no dia-a-dia do ambulatório público especializado em saúde dos trabalhadores, como por exemplo, a polêmica em torno da interdisciplinaridade no campo da saúde pública e coletiva e a particularidade da subjetividade através do olhar que imprime a Psicanálise. Retomada também a reflexão sobre a esquecida noção de vocação para utilizá-la como estofó teórico na pesquisa de campo realizada com profissionais de saúde que se ocupam dos adolescentes. Através de algumas referências oriundas da Psicanálise, aponta para a importância de espaços públicos destinados a acolher essa demanda tão específica e variada, sejam as que chegam no ambulatório de saúde mental do adolescente, ou as que buscam saídas no espaço suplementar aberto à vocação científica.(AU). BIBENSP; R150.195, G263e

GIOVACCHINI, Peter L. Táticas e técnicas psicanalíticas D.W.Winnicott. Porto Alegre; Artes Medicas;1995. 218 p. BIBIFF; 150.195, G512t

GOEPPERT, Sebastian; GOEPPERT, Herma C. Linguagem e psicanálise. São Paulo; Cultrix;1980. 270 p. BIBENSP; 150.195, G596l

GOMEZJARA, Francisco; Ávila, Roselia. Salud comunitaria: teoría y técnicas. México; Porrúa;1983. 729 p. ilus, Tab. BIBENSP; 362.12, G633s

GONÇALVES, Aguinaldo; GONÇALVES, Neusa Nunes da Silva e. Epidemiologia genética: epidemiologia, genética ou nenhuma das anteriores? / Genetic epidemiology: epidemiology, genetics or none of them?.Cad. saúde pública;6(4):369-84, out.-dez. 1990.ilus. No esforço de contribuir para melhor entendimento da identidade da Epidemiologia Genética, são revistas sua concepção, campo de atuação, métodos e técnicas pertinentes e algumas instâncias de aplicação. Entendendo-a como área de interesse dos fatores genéticos das doenças e suas interações ambientais, apresenta-se seu campo de atuação como constituído por dois segmentos: um descritivo, que lida com conhecimento da distribuição de tais afecções em famílias e populações, seu impacto a nível do coletivo e sua vigilância epidemiológica, bem como o estudo de seus determinantes; o segundo, caracterizado pela intervenção, refere-se às respectivas medidas preventivas. Em que pese possível limitação pela não consideração de todas as situações existentes, particular atenção é destinada a revisão de métodos e técnicas que possam ser convergentemente aplicadas, a partir de procedimentos genéticos e epidemiológicos. Entre eles, destacam-se como estudos de casos tanto metodologias laboratoriais (como os dermatóglifos) quanto quantitativos, como cálculo de herdabilidade e análise multivariada. Alguns objetos de estudo são tomados como instancia de aplicação, por contarem com investigações específicas em nosso meio: a hanseníase, o hidragirismo e a esquizofrenia.BIBENSP Morgado, Anastácio Ferreira; Coutinho, Evandro da Silva Freire.Dados de epidemiologia descritiva de transtornos mentais em grupos populacionais do Brasil / Descriptive epidemiological data of mental disorders in populational groups in Brazil.Cad. saúde pública;1(3):327-47, jul.-set. 1985.Tab.Ab: Neste trabalho são apresentados três tipos de dados sobre transtornos mentais: taxas de prevalência em amostras representativas, taxas de prevalência em estudos de famílias e o indicador de morbidade proporcional, isto é, de proporções por diagnóstico entre pacientes internados em hospitais psiquiátricos do Brasil. Em relação a um inquérito epidemiológico, realizado em amostra representativa, a taxa de prevalência total foi de 20//, da qual 3,0//, 14,6//, 0,7//, 1,1//e 0,5//foram de alcoolismo, neuroses, psicoses, oligofrenia e síndrome orgânica do cérebro, respectivamente. A distribuição por sexo mostrou uma clara e esperada predominância de alcoolismo nos homens e de neuroses nas mulheres. Em um estudo voltado para a família de origem (pais e irmãos) de 150 grandes consumidores de drogas, a taxa de prevalência total entre 796 familiares foi de 23,2//. As taxas específicas de problemas associados ao álcool, dependência de drogas, psicoses, neuroses, epilepsia, transtorno anti-social da personalidade e outros diagnósticos foram, respectivamente, de 8,4//; 5,3//; 3,1//; 4,0//; 0,8//; 0,9//e 0,8//. Os problemas associados ao álcool predominaram nos pais e neuroses nas mães, enquanto dependência de drogas predominou nos irmãos dos 150 consumidores-índice. O perfil da assistência psiquiátrica brasileira é parcialmente visto através do

indicador de proporções de primeiras internações nos hospitais psiquiátricos nacionais. Esse indicador é distribuído por diagnóstico, em série histórica, desde 1940 até 1977. Tais dados mostram que as primeiras internações têm aumentado nas últimas quatro décadas, com maiores proporções dos diagnósticos de esquizofrenia e alcoolismo e dependência de drogas. Há, porém, diferença nas proporções de diagnóstico entre o hospital público e o particular-conveniado; tal diferença e o referido aumento de primeiras internações são de suma importância para os programas da área de Saúde Mental (AU)BIBENSP

GONZÁLEZ UZCÁTEGUI, R; Levav, I. Reestruturação da assistência psiquiátrica: bases conceituais e caminhos para sua implementação. Milão; OPAS;1990. 127 p. Tab. BIBENSP; 362.20425, G643r

GOODYER, Ian M. The depressed child and adolescent: developmental and clinical perspectives. Cambridge; Cambridge University Press;1995. 354 p. tab, graf. BIBIFF; 616.8527, G658d

GOULD, Stephen Jay. The mismeasure of man. New York; W.W. Norton & Company;1996. 432 p. ilus, graf. BIBENSP; 153.93, G696m

GRANDINO, Adilson; NOGUEIRA, Durval. Sexo ou sexualidade: a visão da psicanálise. Porto Alegre; L & PM;1987. 104 p. (Universidade livre). BIBENSP; 306.7, G753s

GREIDANUS, J. H. A solution of the problem of mind and matter. Amsterdam; North-Holland;1980. 45 p. (Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences(Verhandelingen Afdeling Natuurkunde. Eerste Reeks, 30).BIBMANG; 159.922, G824

GROSSKURTH, Phyllis; KLEIN, Melaine. O Mundo e a obra de Melaine Klein. Rio de Janeiro; Imago;1992. 551 p. ilus.(Analytica). BIBENSP; 921.73, G878m

GRUNSPUN, Haim. Distúrbios neuróticos da criança. São Paulo; Atheneu;1995. 635 p. ilus, graf. BIBIFF; 150, G891d

GRUNSPUN, Haim. Distúrbios psiquiátricos da criança. São Paulo; Atheneu;1992. 521 p. ilus, tab. Serie Psicologia. Psiquiatria. Psicanálise. BIBIFF; 618.9289, G891d

GUATTARI, Félix. Caosmose: um novo paradigma estético. Rio de Janeiro; Editora 34;1992. 203 p. BIBENSP; 100, G918c

GUATTARI, Félix. Revolução molecular: pulsações políticas do desejo. São Paulo; Brasiliense;1987. 229 p. BIBENSP; 306.4, G918r

HADFIELD, James Arthur. Psicologia e higiene mental, contribucion al conocimiento de la psicologia de las edades / Pshychology and Mental health. Madrid; Morata;1952. 597 p. BIBENSP; 159.913, H129p

HARRIS, Brian. The Islington mental health forum: a case study in how to get users involved. London; Good Practices in Mental Health;1989. 45 p. BIBENSP; 362.2, H313i

HARRISON, Tinsley Randolph. Harrison medicina interna. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan;c1984. 2v p. ilus, tab. BIBMANG; 616(035), H322, 10 ed

HARRISON, Tinsley Randolph; PETERSDORF, Robert G; ADAMS, Raymond D. Harrison's principles of internal medicine. Auckland; McGraw-Hill;c1983. [2381] p. ilus, tab. BIBMANG; 616(035), H322, 10 ed; 1983

HENDERSON, A. S. An introduction to social psychiatry. Oxford; Oxford University Press;1988. 227 p. ilus. (Oxford medical publications). BIBENSP; 362.2, H496i

HENDERSON, A. S. Démence. Genève; WHO;1995. 69 p. tab. (Epidémiologie des troubles mentaux et des problèmes psychosociaux). BIBENSP; 362.2, H496d

HENDERSON, A. S. Dementia. Geneva; WHO;1994. 62 p. ilus. (Epidemiology of mental disorders and psychosocial problems). BIBENSP; 362.2, H496d

HERWOOD, Judith. Mental health legislation in the caribbean. Washington; OPS;1991. 42 p. Technical report series, 2. BIBENSP; 362.209729, H581m

JANUZZI, Gilberta. A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo; Cortez;1985. 123 p. Educação especial. BIBENSP; 371.920981, J351

JIMÉNEZ, Juan Pablo. Educacion superior en salud mental: formación en psicoterapia. Chile; Corporación de Promoción Universitaria;1993. 219 p. ilus, tab. BIBENSP; 362.2, J61e

JOHNSON, Vicki M; WERNER, Roberta A. Um guia de aprendizagem progressiva para crianças retardadas. São Paulo; Manole;1988. 178 p. ilus. BIBIFF; 618.9289, J69g

JORG, Miguel Eduardo; Zalazar Rovira, I. Formas encefalopaticas de enfermedad de Chagas cronica observadas en Argentina. / Encephalopathic form of chronic Chagas' disease observed in Argentine. Mem. Inst. Oswaldo Cruz;76(4):353-60, 1981. Se describen las características clinicas y las manifestaciones dominantes en 22 enfermos observados entre 1963 y 1978 sobre un total de 420 con neuropatias diversas examinados en el area central Norte de la Argentina; afectados por una encefalopatía cronica, que, por hallazgos de laboratorio (demostracion del parasito en sangre o en su defecto confirmacion por mas de una prueba serologica positiva) y por las correlaciones anatomoclinicas, puede ser imputada a la infeccion por el Trypanosoma cruzi. En la mitad o mas de los enfermos, son salientes las siguientes manifestaciones: disprosexia y confusion en 81,8//; cefalea y confusion en 72,7//; debilitamiento de reflejos musculotendinosos y trastornos del lenguaje en 63,6//; dispraxias en 59//; trastornos de la marcha y crisis mioclonicas en 54,5//; bradicinesias en 50//. En menor escala se encontraron: parestesias, ideas delirantes, perturbaciones cerebelares, crisis de vertigo, diplopia, lipotimias, humor fluctuante. Las menos frecuentes: disautonomia y excitacion. En 8 se hallaron evidencias semiologicas de cardiopatias y en 2 de compromiso digestivo grosero. Se analiza el alcance de esta casuística en relacion a los hallazgos anatomopatologicos en casos mortales y con referencia a lo ya conocido sobre la forma neuropatologica de la enfermedad de Chagas cronica. BIBENSP

JORNADAS MUJER Y SAUDE MENTAL, 1. Primeras jornadas mujer y salud mental. Madrid; Ministerio de Cultura;1988. 222 p. (Documentos, 6). Apresentado em: Primeras jornadas mujer y salud mental, Madrid, 22-24 mayo 1985. BIBENSP; 305.4, J82

KING, Michael B. AIDS, HIV and mental health. Cambridge; Cambridge University Press;1993. 197 p. BIBENSP; 614.5993, K52a

KINOSHITA, Roberto Tykanori. Uma experiência pioneira: a reforma psiquiátrica italiana. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.67-83 Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Apresenta a questão da Lei 180 (Lei da Reforma Psiquiátrica) que vem implementar o processo de desinstitucionalização praticado até então, sancionando as inovações produzidas por este processo: a eliminação da internação psiquiátrica e a construção de serviços na comunidade que substituíssem inteiramente a própria internação (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

KNOBLOCH, Hilda; PASSAMANICK, Benjamin. Gesell e Amatruda, diagnostico do desenvolvimento: avaliação e tratamento do desenvolvimento neuropsicológico no lactente e na criança pequena - o normal e o patológico. Rio de Janeiro e Sao Paulo; Atheneu;1987. 558 p. ilus, tab. BIBIFF; 136.72, K72g

KODJAOGLANIAN, Vera Lúcia; SOUZA, Edinilsa Ramos de; LOPES, José Ramon Rodrigues Arras; MORGADO, Anastácio Ferreira. Epilepsia: dados básicos de um serviço público do Rio de Janeiro / Epilepsy:

basic data of a public service of Rio de Janeiro. Cad. saúde pública;2(2):227-40, abr.-jun. 1986.Tab. Apresentado em: Congresso Brasileiro de Psiquiatria, 18, Recife, 11-16 out. 1984. Depois de efetuar uma breve revisão sobre o contexto das epilepsias enquanto um problema de saúde Pública, inclusive de sua prevalência, descreve-se um estudo realizado em um serviço público da cidade do Rio de Janeiro. De novembro de 1979 a junho de 1984, foram atendidos em ambulatórios 782 pacientes, cujos prontuários constituíram a fonte de dados desse estudo. Dos 782 pacientes, 532 (68//) incluíram-se na classificação eletroclínica das epilepsias de Gastaut, com 416 (78,2//) no grupo das generalizadas; 115 (21,6//) no grupo das parciais ou focal e 1 (0,2//) com unilateral. Mais 69 pacientes foram considerados também epiléticos que não se ajustaram na classificação de Gastaut, por terem associações de tipos de epilepsias. Portanto, dos 782 pacientes, em 601 (76,9//) foi feito o diagnóstico de epilepsia; em 58(7,4//) havia condições clínicas filiáveis à epilepsia, isto é, desmaios enxaqueca, perda de fôlego, sonambulismo, etc; em 33 (4,2//) havia doença mental bem definida, mas previamente lhes fora prescrita medicação anticonvulsivante e acabaram sendo encaminhados ao referido Serviço; em 90 (11,5//) pacientes não se completou a investigação para esclarecer o que eles tinham. Em relação à idade do início das primeiras manifestações, em 78,4//dos pacientes foi diagnosticadas a epilepsia antes dos 20 anos, sendo que, em 31,1//dos pacientes, tal início se deu até 4 anos de idade. Essa correlação negativa do início da doença com o aumento da idade foi estatisticamente significativa (AU). BIBENSP

KOLVIN, Israel; GARCIDE, Roger Forbes; NICOL, Arthur Rory; McMILLAN, Angus; WOLSTENHOLME, Fred; LEICHT, Jan Muir. Help starts here: the maladjusted child in the ordinary school. London; Tavistock Publications;1987. 436 p. BIBENSP; 362.20425, K81h

KOOB, George F; KUPFER, David J; ELHERS, Cindy L. Animal models of depression. Boston; Birk Hauser;1989. xiii,295 p. ilus. BIBMANG; 616.89-008.4546bA598

KWITKO, Marlow. Levantamento da prevalência de pneumopatias causadas por bacilos atípicos, realizado entre doentes com micobacteriose pulmonar internados nos Sanatórios Partenon e Belém de Porto Alegre, no período compreendido entre agosto de 1971 e janeiro de 1972. São Paulo; s.n;1973. 25 p. Tab. Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Publica para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R616.995, K98L

LANCETTI, Antonio. A casa de inverno: notas para desinstitucionalização da assistência social / Desinstitutionalization of the social assistance. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.71-84. Campanha emergencial realizada pela prefeitura de Santos no inverno de 1993 para acolher a população de rua da cidade. (AU). BIBENSP; 362.2, L247s

LANCETTI, Antonio. A modo de posfácio. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.85-93 Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Apresenta a problematização da saúde mental pela questão da cidadania durante o II Congresso dos Trabalhadores de Saúde Mental em 1985 (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

LANCETTI, Antonio. Clínica grupal com psicóticos: a grupalidade que os especialistas não entendem. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.155-71 BIBENSP; 362.2, L247s

LANCETTI, Antonio. Saúdeloucura, 2 / Health and mental disorders, 2. São Paulo; HUCITEC;1990. 147 p. Saúde em debate. BIBENSP; 362.2, L247s

LANCETTI, Antonio. Saúdeloucura, 3 / Health and mental disorders, 3. São Paulo; HUCITEC;1991. 104 p. (Saúde em debate, 47). BIBENSP; 616.9792, L247s

LANCETTI, Antonio. Saúdeloucura, 4 / Health and mental disorders, 4. São Paulo; HUCITEC;1993. 193 p. A totalidade dos textos incluídos são escritos que pertencem a uma orientação político-institucional. Sendo de crucial importância tanto para estimular os que lutam de maneiras heterogêneas, heterólogas e polimorfos contra a exploração, a opressão e a mistificação da humanidade em geral e dos "loucos" em particular. (AU).

BIBENSP; 362.2, L247s

LANCETTI, Antonio. SaúdeLoucura, 5: a clínica como ela é / Health and mental disorders, 5. São Paulo; HUCITEC; s.d. 192 p. Saúde em debate, 103. Vários dos artigos incluídos neste livro adotam a forma epistolar, outros são versões de registros fonográficos de diálogos ocasionalmente mantidos entre os co-autores. Essa diversidade e extra-academicismo da forma de expressão e de conteúdo, pretende ser coerente com a vontade heterodoxa de nossa proposta. (AU). BIBENSP; 362.2, L247c

LANCMAN, Selma. Instituições psiquiátricas e comunidades: um estudo de demanda em saúde mental no estado de São Paulo, Brasil / Psychiatric institutions and communities: a study of the demand for mental health care in the State of São Paulo, Brazil. Cad. saúde pública;13(1):93-102, jan.-mar. 1997.tab, graf. Os hospitais psiquiátricos têm sido freqüentemente denunciados como espaços ineficientes e são apontados como um dos principais responsáveis pela cronificação dos doentes mentais. Faltam, porém, estudos que verifiquem a influência destes asilos sobre as comunidades que os abrigam e sobre os serviços extra-hospitalares próximos a eles, podendo ser sua presença mais um fator gerador de demanda psiquiátrica. Esta pesquisa pretende verificar a associação entre a existência destes hospitais em dadas comunidades e o aumento de internações e de demanda aos serviços de atenção primária em saúde. Para tanto, procuramos verificar se a existência destes hospitais poderia estar modificando o perfil da clientela atendida, comparando a demanda que procurava os serviços extramurais em cidades semelhantes que tivessem e que não tivessem hospitais psiquiátricos. Foram encontradas algumas evidências de que, nas cidades com hospitais, houve um aumento expressivo não somente das internações, mas também do número de consultas em saúde mental.(AU). BIBENSP

LAPLANCHE, Jean. Vida y muerte en psicoanálisis. Buenos Aires; Amorrortu editores;1970. 177 p. ilus. BIBENSP; 616.8917, L314v

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. Vocabulário da psicanálise. São Paulo; Martins Fontes;1991. 552 p. BIBIFF; 616.8917, L314v

LEÃO, Emmanuel Carneiro; LACOMBE, Fábio Penna. Existência e psicanálise. Rio de Janeiro; Tempo Brasileiro;1975. 68 p. (Coleção diagrama, 4). BIBENSP; 150.195, L437e

LESHNER, Alan I. Outcasts on main street: report of the federal task force on homelessness and severe mental illness. Washington; Interagency Council on the Homeless;1992. 91 p. ilus. BIBENSP; 362.2, L629o

LEVAV, I. Temas de salud mental en la comunidad. Washington; OPAS;1992. 344 p. tab. Serie PALTEX para Ejecutores de Programas de Salud, 19. BIBENSP; 362.22, L656t

LEWIS, Melvin. Tratado de Psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre; Artes Medicas;1995. 1292 p. il, graf. BIBIFF; 616.8914, L675t

LIMA, Lúcia Abelha. O Estigma do abandono: estudo epidemiológico de uma população de crianças e adolescentes internados na colônia Juliano Moreira vindos diretamente da FUNABEM. Rio de Janeiro; s.n;1993. 135 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Morgado, Anastácio Ferreira. A história dos asilos é uma história de segregação e de abandono. A Colônia Juliano Moreira (CJM), macro-asilo fundado em 1924, caracterizava-se por receber, principalmente, pacientes oriundos de outras instituições psiquiátricas, quando já deveriam ter sido utilizados todos os recursos terapêuticos. A partir de um censo, realizado na CJM em 1989, que buscava descrever a situação psicossocial dos 1784 pacientes da instituição, observamos que 3,1 por cento foram hospitalizados oriundos diretamente da Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM). O que os diferencia dos demais pacientes é sua origem. Eles vieram diretamente de uma instituição para menores carentes, e não tiveram, na realidade, uma chance efetiva de vida em família ou na comunidade. O estudo de 55 pacientes vindos diretamente da FUNABEM tem como objetivo verificar se eles tinham um contexto psiquiátrico que justificasse sua internação AD VITA. Procura também investigar o destino dos "ausentes", ou seja, daqueles 252 pacientes que vieram da FUNABEM na mesma época dos 55 pacientes do estudo e não mais se encontram na CJM, para constatar se esta funcionava não como um fim de linha para esses jovens, mas tinha algum nível de resolutividade. Um

convênio firmado entre as duas instituições foi responsável pela formação de um vaso comunicante que permitiu a livre passagem de indivíduos da FUNABEM para a CJM, onde o critério determinante para as internações não foi técnico, mas administrativo. Este trabalho procura demonstrar como a questão da loucura se coloca ao lado da questão do desviante, e aponta uma das formas mais graves de psiquiatrização: a internação de crianças ou adolescentes vindos de uma instituição para proteção e bem estar de menores em uma instituição para pacientes psiquiátricos crônicos. (AU). BIBENSP; R362.21, L732e

LIPP, Marilda Novaes. Sexo para deficientes mentais: sexo e excepcional dependente e não-dependente. São Paulo; Cortez;1988. 94 p. ilus. Coleção educação contemporânea. Série educação especial. BIBENSP; 362.30866, S518s

LOPES, José Leme. Diagnostico em psiquiatria. Rio de Janeiro; Cultura Médica;1980. 235 p. BIBIFF; 616.89075, L864d

LORENZER, Alfred. Arqueologia da psicanálise: intimidade e infortúnio social. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1987. 211 p. BIBENSP; 150.195, L869a

LOURAL, René. A análise institucional. Petrópolis; Vozes;1975. 296 p. (Psicanálise, 12). BIBENSP; 301.501, L927a

MAcKINNON, Roger A; MICHELS, Robert. A Entrevista psiquiátrica: na prática diária. Porto Alegre; Artes Médicas;1992. 382 p. BIBENSP; 616.89, M153e

MAHLER, Margaret S. As psicoses infantis e outros estudos. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 157 p. BIBIFF; 150.195, M214p

MAHLER, Margaret S. O processo de separação-individuação. Porto Alegre; Artes Medicas;1982. 189 p. BIBIFF; 155.4182, M214p

MAHLER, Margaret S; Pine, Fred; Bergman, Anni. O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação / The psychological birth of the human infant. Porto Alegre; Artes Médicas;1993. 304 p. BIBIFF; 155.4, M214n

MANNONI, Maud. A criança retardada e a mãe. São Paulo; Martins Fontes;1988. 151 p. BIBIFF; 136.766, M285c

MANNONI, Maud. A criança, sua "doença" e os outros: o sintoma e a palavra. Rio de Janeiro; Zahar;1983. 254 p. (Psyche). BIBIFF; 616.8917, M285c

MANNONI, Maud. Da paixão do ser à loucura de saber: Freud, os Anglo-Saxões e Lacan. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1989. 214 p. Transmissão da psicanálise, 12. BIBENSP; 150.195, M285p

MARINHO, Luís Carlos de Oliveira. Paixão e razão na obra de Wilhelm Reich. In: Melo, Joaquim Alberto Cardoso de. Educação: razão e paixão. Rio de Janeiro, ENSP, 1993. p.89-98(Panorama ENSP). BIBENSP; 370, M528e

MARQUES, Aluizio Cavalcanti. Involução da personalidade: estudo de aspecto psicodinâmico de gerontologia. Rio de Janeiro; s.n.;1956. xiv,311 p. ilus. Te: Apresentada a Universidade do Brasil. Faculdade Nacional de Medicina para obtenção do grau de Mestre.BIBENSP; R155.2, M357i

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Os cidadãos e os loucos no Brasil: a cidadania como processo. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.13-28 Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Faz reflexões a respeito da questão da cidadania e informações sobre como se deu e como se está dando o processo de sua constituição. Constata-se que existe uma série de entraves e de dificuldades para a

constituição da cidadania no Brasil, mesmo sendo a cidadania entendida como processo de desenvolvimento dos direitos no interior das sociedades capitalistas. (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania / Mental health and citizenship. São Paulo; Mandacaru;1987. 93 p. Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Apresenta parte das contribuições do II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental, realizado em outubro de 1986. Analisa tratamento dado nas constituições brasileiras aos "doentes mentais". Elabora propostas para a transformação do nosso sistema psiquiátrico e apresenta ainda uma experiência pioneira - a reforma psiquiátrica italiana (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

MAURO, Marisa Lúcia Fabrício. Saúde mental do adolescente trabalhador: um estudo sobre estudantes de escolas noturnas, do distrito de Barão Geraldo-Campinas, SP. Campinas; s.n;1996. 852/97 p. tab. Te: Apresentada a Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2, M457s

McDOUGALL, Joyce. Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clínica psicanalítica. Porto Alegre; Artes Médicas;1991. 182 p. BIBIFF; 150.195, M137d

McDOUGALL, Joyce. Em defesa de uma certa anormalidade: teoria e clínica psicanalítica. Porto Alegre; Artes Médicas;1987. 182 p. BIBENSP; 157.73, M137d

McDOUGALL, Joyce; MANNONI, Octave; VASSE, Denis; DETHIVILLE, Laura. O diva de procusto: o peso das palavras, o mal-entendido do sexo. Porto Alegre; Artes Médicas;1991. 90 p. BIBIFF; 150.195, M137d

MELLO FILHO, Julio de. O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 270 p. BIBENSP; 150.195, M527s

MENDONÇA, Maria Cristina L. G. de; SOUZA, Maria Suzana de L.; NEHMY, Rosa Maria Q; CUNHA, Eli G. A; BICHUETTI, Jorge A. N; SANTOS, Alaneir F. dos. Avaliação de dados nosológicos em prontuários ambulatoriais / Evaluation of nosologic data in medical records from outpatient clinics. Cad. saúde pública;6(3):293-305, jul.-set.1990.Tab. Analisa: (a) os alcances e limites da qualidade dos dados nosológicos contidos em prontuários de pacientes ambulatoriais; (b) os sistemas classificatórios de doença utilizados na organização destes dados. Foram selecionados, por amostra aleatória, 340 prontuários de pacientes de ambulatório do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, registrados no período de 01/07/87 a 30/06/88. Analisa a presença da hipótese diagnóstica (HD) na folha de anamnese e exame físico, a legibilidade e a apresentação deste dado. A descrição das HDs encontradas foram agrupadas segundo o padrão da Classificação Internacional das Doenças (CID-9). As HDs que não se enquadravam na CID foram, também, analisadas. Conclui que: (a) os dados nosológicos registrados seguem a lógica da CID. Esta tem um padrão no qual enquadra-se o raciocínio clínico, refletindo a concepção hegemônica da medicina científica. Apesar de buscar em suas contínuas revisões um maior grau de especificidade, a CID incorporou mecanismos que refletem suas limitações: a existência da categoria de Sinais, Sintomas e Estados Maldefinidos e a presença, em todas as categorias, de um dígito que expressa a não-especificidade. No estudo realizado, em 83//dos prontuários, as HDs eram codificáveis pela CID, apesar de seu uso não estar normatizado; 6//das HDs encontravam-se na categoria de Sinais, Sintomas e Estados Mórbitos Maldefinidos e 38//não possuíam o grau de especificidade pretendido pela CID; (b) a análise das HDs não-classificáveis evidenciou que a CID não se incorpora a caracterização de aspectos normais, típicos da pediatria; as conclusões nosológicas analíticas, presentes na psiquiatria, e a dimensão da doença; (c) nenhum dos sistemas classificatórios alternativos analisados responde aos limites da CID. BIBENSP

MENEZES, Ana Luiza Monteiro Prestes de. Sobre as etapas do processo analítico. Rio de Janeiro; s.n;1993. 30 p. BIBIFF; R150.195, M543s

MEREDITH, Florence L. Hygiene: a textbook for college students on physical and mental health from personal and public aspects. Philadelphia; The Blakiston Company;1941. 822 p. ilus. BIBIFF; 613, M541h

MESQUITA, Fábio Caldas de. AIDS e drogas injetáveis. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.47-53 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

MICELA, Rosaria. Antropologia e psicanálise: uma introdução à produção simbólica, ao imaginário, à subjetividade. São Paulo; Brasiliense;1982. 149 p. (Primeiros Vãos, 26). BIBENSP; 301.2, M619a

MIGUEL, Euripedes. Transtornos do espectro obsessivo-compulsivo: diagnostico e tratamento. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan;1996. 241 p. tab, graf. BIBIFF; 616.8522, T772t

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública / Self-inflicted violence: a sociological concern and a public health problem. Cad. saúde pública;14(2):421-8, abr.-jun. 1998. Tem como objetivos: primeiro - refletir sobre o significado do suicídio enquanto questão sociológica, comentando um artigo produzido por E. D. Nunes (1998) sobre a obra de Durkheim. Segundo - discutir a mesma problemática no campo da saúde pública, analisando as contribuições do pai da sociologia, as abordagens epidemiológicas e das áreas da psicologia, psiquiatria e psicanálise, ressaltando as contribuições de autores nacionais. Apresenta informações sobre o quadro epidemiológico brasileiro e conclui, mostrando as causas violentas, apenas do ponto de vista analítico, podem ser estudadas separadamente, necessitando sempre de uma vigilância epistemológica e epidemiológica para a construção de indicadores que possam contribuir para transformações. Sim, porque os dados de violência hoje necessitam ser vistos no quadro de crise social e de mudanças pelas quais o país está passando.(AU). BIBENSP

MONNERAT, Giselle Lavinas. Médicos-atores sociais e as mudanças atuais no setor saúde: a experiência do município de Niterói / Social doctor-actors and the current changes in the section health. Rio de Janeiro; s.n;1996. 126 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Bodstein, Regina Cele de Andrade. Estuda a experiência cotidiana de implementação da política de saúde no município de Niterói-RJ, a partir da análise da ação dos atores que exercem papel central nas instituições de saúde - os Médicos. O viés de análise adotado traz à cena os elementos de autonomia profissional, os interesses corporativos e os conflitos presentes nos espaços microinstitucionais, tendo como referência o atual quadro de mudanças setoriais. Elegemos como Locus de análise três unidades de saúde localizadas na zona norte do município, contemplando a diversidade de serviços em termos da complexidade da atenção prestada, bem como as diversas especialidades médicas. O trabalho assinala as mediações presentes na relação dos médicos com as agências implementadoras da política de saúde, destacando a influência destes atores na conformação do modelo assistencial. Destaca-se que o corporativismo profissional veiculado pela Sociedade Civil da Medicina e a ação dos grupos de interesse realizam a articulação entre os médicos e as instituições, buscando incorporar as demandas da categoria profissional no dia-a-dia dos serviços locais de saúde, notadamente naqueles de maior complexidade. Nos chamados níveis primário e secundário, embora a autonomia médica e a intermediação de interesses via corporativismo sejam relativizadas pela presença e proximidade da população, persiste o ideal de autonomia liberal que se traduz em dificuldades para o desenvolvimento de ações de saúde mais requalificadas. Neste estudo verifica-se também que a ausência de propostas consistentes com relação à gerência e organização dos serviços contribui para a configuração de um determinado tipo de autonomia médica bastante ampliada e de articulação de interesses que, em geral, são desprovidas de criatividade e afastadas dos interesses públicos. Uma certa pluralidade de interesses na relação entre médicos e instituições é ressaltada através da experiência de execução das ações de saúde mental realizada por uma das instituições pesquisadas, na qual destaca-se da construção de novos atores em torno de propostas alternativas no campo da atenção à saúde. Este trabalho confirma a proposição de que os chamados recursos humanos, com destaque especial para os médicos, se constituem em atores fundamentais na organização e execução dos serviços de saúde, não sendo passíveis de subordinação mecânica ao planejamento e às normas administrativas. (AU). BIBENSP; R362.1, M748m

MORAES, Carlos Augusto Pinheiro de. Médicos e adolescentes: uma questão da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro; s.n;1990. xvi,94 p. Te: Apresentada a Instituto Fernandes Figueira para obtenção do grau de Mestre. Barbieri, Marco Antonio. Alguns aspectos apontados na relação médicos e adolescentes são abordados neste trabalho, mesmo não sendo objeto de estudo, na tentativa de se abrir espaço para posteriores estudos. Temas como a sexualidade, violência, e aspectos tais como: o argumento demográfico da importância da atenção aos jovens, a urbanização, a participação dos jovens, a preocupação com a relação médico-paciente, a

questão do trabalho, educação, aspectos sociais envolvidos e outros são questionados. Tomando como base os dados disponíveis no material bibliográfico e nas entrevistas, para analisar a relação médicos e adolescentes, mais precisamente a medicina de adolescentes; concluo que não podemos falar de uma medicina especializada para adolescentes, já que este objeto de estudo apresenta características dinâmicas e multifacetadas, e que demandam um tipo de análise para a qual a medicina não tem instrumental. A medicina moderna tem se caracterizado pelo estudo da doença, bem como suas especialidades; sob este ponto de vista a adolescência apresenta um tipo de problema diverso do que a medicina prioriza. Por outro lado se faz necessário ressaltar a importância do enfoque multiprofissional levantado pelos profissionais que lidam com adolescentes, pois mais do que nunca é preciso criar formas de lidarmos com a saúde, em toda sua abrangência e desdobramentos, não restringindo nossa atenção a um fragmento desconexo, mas ao todo da existência humana. Embora médicos e adolescentes sejam bastante antigos, não é senão a partir deste século que esta relação terá início. Para que se compreenda melhor esta relação é preciso fazer uso de publicações, artigos, documentos e entrevistas com médicos de adolescentes, na tentativa de se perceber a dinâmica desta relação, suas motivações, objetivos e dentro de uma historicidade própria. A partir do século XIX será cada vez mais freqüente a idéia de uma adolescência na vida do ser humano, e esta será marcada por uma série de características próprias. Educadores, moralistas, psicólogos e posteriormente a sociedade como um todo voltará sua atenção para o estudo cada vez mais intenso desta particular fase da vida. Vários conceitos tentarão definir o que venha a ser a adolescência; sendo caracterizada de modo uniforme na nossa sociedade contemporânea, como um período de transição entre a infância e a maturidade, e marcada por transformações psíquicas, biológicas e sociais. Neste universo de profissionais que lidam com a adolescência, a medicina surgirá de modo cada vez mais intenso a partir da década de 40. Inicialmente voltada para aspectos de higiene física e mental e com um forte conteúdo educacional, em que certos aspectos do crescimento e desenvolvimento, psicológicos, sexuais, de correção de defeitos posturais, auditivos e visuais serão colocados. Este período será caracterizado também por uma fase de preocupação com aspectos educacionais mais gerais, bem como a questão da aptidão física nas escolas, principalmente por ser este um período de guerra. Desde então a medicina tenta definir o seu objeto de estudo, voltando-se cada vez mais para aspectos de orientação, educação e prevenção de certos problemas colocados pela sociedade com relação a adolescência. Estabelece-se um perfil de morbimortalidade em que as questões relativas a violência são apontadas e estabelecendo também um perfil de vulnerabilidade bio-psico-social que seriam próprias a estes jovens. O tema "sexualidade" passa a ser colocado como de "risco", em que a gravidez, as DST e problemas sociais são abordados. Aspectos ligados a relação médico-paciente serão estudados de forma acentuada e tentando dar conta de particularidades dos adolescentes no que se refere ao atendimento, a abordagem e outros tópicos. Os aspectos psicossociais e psicossomáticos passam a ter uma maior dimensão com relação aos problemas apresentados pelos jovens, em que os fatores biológicos ligados a doença e mesmo a gravidez passam a ser menos relevantes, já que não se consegue identificar uma grande especificidade com relação a doença, e por estas responderem por uma pequena parte dos problemas.(AU). BIBIFF; R618.92, M827m

MORDELET, Patrick. *L' Integration du malade mental dans la societe civile: prise en charge sanitaire et statut juridique*. Rennes; s.n.;1991. 468 p. ilus, Tab. Te: Apresentada a Université de Rennes I. Faculté de Droit et de Sciences Politiques para obtenção do grau de Doutor. BIBENSP; R362.2, M834i

MORDELET, Patrick. *La Sante mentale: organisation et gestion*. Paris; Burger-Levrault;1987. 514 p. ilus, Tab. (Manuales, 8). BIBENSP; 362.21, M834s

MORGADO, Anastácio Ferreira. *Dependência de drogas: descrição de uma pesquisa empírica e revisão de alguns aspectos relevantes para sua prevenção*. São Paulo; s.n.;1983. 281 p. Tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina para obtenção do grau de Doutor. BIBENSP; R362.29, M847d

MORGADO, Anastácio Ferreira; COUTINHO, Evandro da Silva Freire. *Dados de epidemiologia descritiva de transtornos mentais em grupos populacionais do Brasil / Descriptive epidemiological data of mental disorders in populational groups in Brazil*. *Cad. saúde pública*;1(3):327-47, jul.-set. 1985.Tab. Neste trabalho são apresentados três tipos de dados sobre transtornos mentais: taxas de prevalência em amostras representativas, taxas de prevalência em estudos de famílias e o indicador de morbidade proporcional, isto é, de proporções por diagnóstico entre pacientes internados em hospitais psiquiátricos do Brasil. Em relação a um inquérito

epidemiológico, realizado em amostra representativa, a taxa de prevalência total foi de 20%, da qual 3,0%, 14,6%, 0,7%, 1,1% e 0,5% foram de alcoolismo, neuroses, psicoses, oligofrenia e síndrome orgânica do cérebro, respectivamente. A distribuição por sexo mostrou uma clara e esperada predominância de alcoolismo nos homens e de neuroses nas mulheres. Em um estudo voltado para a família de origem (pais e irmãos) de 150 grandes consumidores de drogas, a taxa de prevalência total entre 796 familiares foi de 23,2%. As taxas específicas de problemas associados ao álcool, dependência de drogas, psicoses, neuroses, epilepsia, transtorno anti-social da personalidade e outros diagnósticos foram, respectivamente, de 8,4%; 5,3%; 3,1%; 4,0%; 0,8%; 0,9% e 0,8%. Os problemas associados ao álcool predominaram nos pais e neuroses nas mães, enquanto dependência de drogas predominou nos irmãos dos 150 consumidores-índice. O perfil da assistência psiquiátrica brasileira é parcialmente visto através do indicador de proporções de primeiras internações nos hospitais psiquiátricos nacionais. Esse indicador é distribuído por diagnóstico, em série histórica, desde 1940 até 1977. Tais dados mostram que as primeiras internações têm aumentado nas últimas quatro décadas, com maiores proporções dos diagnósticos de esquizofrenia e alcoolismo e dependência de drogas. Há, porém, diferença nas proporções de diagnóstico entre o hospital público e o particular-conveniado; tal diferença e o referido aumento de primeiras internações são de suma importância para os programas da área de Saúde Mental (AU). BIBENSP

MOURA NETO, Francisco Drumond Marcondes de. Bases para uma reforma psiquiátrica. In: Marsiglia, Regina Maria Giffoni. Saúde mental e cidadania. São Paulo, Mandacaru, 1987. p.57-65 Tempos modernos, 2. Apresentado em: Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo, 2, São Paulo, out. 1986. Discute as questões específicas ligadas à saúde mental na constituinte, assegurando o direito ao pleno exercício da cidadania ao doente mental. (CPS). BIBENSP; 362.2, M372s

MOURA, João Carlos. Hélio Pellegrino: a-Deus. Petrópolis; Vozes;1988. 250 p. BIBENSP; 150.195, M929h

NASIO, Juan David. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise. Rio de Janeiro; Jorge Zahar;1989. 171 p. illus. BIBENSP; 150.195, N2451

NUNES, Everardo Duarte. O suicídio: reavaliando um clássico da literatura sociológica do século XIX / Durkheim's Suicide: reassessment of a classic from 19th-century sociological literature. Cad. saúde pública;14(1):7-34, jan.-mar. 1998. Realiza uma revisão detalhada dessa obra de Durkheim, clássico da literatura sociológica. São considerados os motivos que teriam levado o autor a interessar-se pelo tema, dentro das preocupações que, desde o século XVIII, situaram a importância do estudo do suicídio. É revisada de forma circunstanciada, considerando todos os seus capítulos. É precedida por rápidas considerações sobre a colocação desse clássico no conjunto da produção do autor, até a data da sua publicação, 1897. Sobressai, entre outros aspectos, a importância desse trabalho, que associa elaborada construção teórica aos dados empíricos, trabalhando dentro das possibilidades que as estatísticas morais ofereciam no final do século XIX. Salienta-se a perspectiva de Durkheim de tratar o impacto das macroestruturas sobre os fenômenos de nível micro. Revisa-se, também, a distribuição dos suicídios, atualizando-se algumas informações e as relações que se evidenciam entre, por exemplo, suicídios e grupos profissionais. Introduce-se, ainda, a crítica de autores que salientam a importância dos 'significados' na análise dos suicídios e algumas anotações sobre a relação suicídios/doença mental.(AU). BIBENSP

NUNES, Silvia Alexim. Figurações freudianas do feminino. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social;1995. 38 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 131). BIBENSP; 150.1952, N912f

OLIEVENSTEIN, Claude. Toxicomania e AIDS. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.97-104 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

OLIVEIRA, Eliene Reis de; LUIS, Margarita A. Villar. Distúrbios relacionados ao álcool em um setor de urgências psiquiátricas. Ribeirão Preto, Brasil (1988-1990) / Alcohol-related disorders in a psychiatric emergency service. Ribeirão Preto, Brazil (1988-1990). Cad. saúde pública;12(2):171-9, abr.-jun.1996.tab, graf. Apresenta o resultado de uma investigação conduzida no setor de urgências psiquiátricas do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (1988-1990), objetivando caracterizar distúrbios

psiquiátricos relacionados ao consumo de álcool. A amostra incluiu um total de 1.082 pacientes diagnosticados durante o período de investigação. Ao todo, 576 casos foram diagnosticados com "síndrome de dependência alcoólica", 379 com "psicose alcóolica" e 127 pacientes com "álcool sem dependência". A maioria dos atendimentos recaiu sobre pacientes do sexo masculino e o grupo de idade mais afetado foi, para ambos os sexos, o de 25-44 anos. Chama atenção para a importância do abuso de álcool como um problema de saúde pública. (AU). BIBENSP

OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. Loucura: a saída para o excluído: análise das representações sobre a doença mental em uma instituição psiquiátrica. João Pessoa; s.n.;1990. 171 p. Tab. Te: Apresentada a Universidade Federal da Bahia para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2042, O481

OLIVEIRA, Simone Santos Silva. Novas formas de organização do trabalho e a divisão sexual do trabalho na indústria têxtil: um estudo de caso em saúde do trabalhador / New labor organization and sexual division in the work in a textile industry. Rio de Janeiro; s.n.;1995. 164 p. ilus, tab, graf. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Mattos, Ubirajara Aluisio de Oliveira. Busca perceber como novas formas de organização estão transformando as relações no universo fabril, e, quais as conseqüências para os trabalhadores envolvidos no processo de produção, privilegiando a perspectiva da divisão sexual do trabalho. As novas formas de organização do trabalho, baseadas no "modelo japonês" de gestão, no Brasil, se traduzem na implantação de Programas de Qualidade Total, que trazem na sua concepção mudanças na qualificação dos trabalhadores e exigem uma crescente intervenção desses nos processos produtivos. Estas mudanças pressupõem uma maior participação e envolvimento dos trabalhadores, necessitando da sua identificação com os objetivos da empresa. A pressão da modernidade pela qualidade que atinge toda a sociedade, pressiona, por sua vez, também aos trabalhadores, gerando no limite conseqüências para a sua saúde física e mental. A pesquisa, que baseou-se em estudo de caso de uma indústria têxtil, no município de Nova Friburgo (RJ), procurou perceber como esses programas são pensados para aumentar a qualidade do produto, sem contudo modificar a qualidade de vida dos trabalhadores. Identificou a convivência de situações diversas de precárias condições de trabalho ou de seu processo com outras de sofisticadas exigências - abstração, controle da qualidade à nível do operador, generalização do conceito fornecedor/cliente etc. -; que esbarra em uma força de trabalho de baixa escolaridade, desenvolvendo um ambiente tenso, intensificando o ritmo de trabalho sem contudo haver ganhos para os trabalhadores, como aumento de salários. A pesquisa revelou, que essas práticas estão sendo incorporadas, pelo empresariado brasileiro, de forma parcial e seletiva, com diferenças para mulheres e homens, terminando por reforçar o fosso entre trabalho feminino e masculino, onde de um lado, para as mulheres, permanece um processo de trabalho taylorizado e de outro, para os homens, tende à flexibilização. (AU). BIBENSP; R363.119003, O48n

OLIVEIRA, Simone. A qualidade da qualidade: uma perspectiva em saúde do trabalhador / Quality of quality: a workers' health perspective. Cad. saúde pública;13(4):625-34, out.-dez. 1997.graf. As novas formas de organização do trabalho, no Brasil, baseadas no modelo japonês de gestão, traduzem-se pela implantação de Programas de Qualidade Total que modificam as relações de trabalho. A pressão da modernidade representada pela busca da qualidade atinge os trabalhadores, gerando no limite conseqüências para sua saúde física e mental. Nesse sentido, o estudo de caso em uma indústria têxtil, no município de Nova Friburgo (Rio de Janeiro), procurou perceber como esses programas são pensados para aumentar a qualidade do produto, sem, contudo, modificar a qualidade de vida dos trabalhadores. Identificou a simultaneidade tanto de situações diversas de precárias condições de trabalho ou de seu processo, quanto de outras de sofisticadas exigências - abstração, interiorizado do controle, generalização do conceito fornecedor/cliente etc., que esbarra em uma força de trabalho com baixa escolaridade, resultando em um ambiente tenso, com intensificação do ritmo laboral sem, no entanto, haver ganhos objetivos para os trabalhadores.(AU). BIBENSP

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID - casos clínicos de adultos: as várias faces de transtornos mentais. Porto Alegre; Artes Médicas;1998. 230 p. BIBENSP; R616.89, O68c

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários.-v.5 Porto Alegre;

Artes Médicas;1998. 105 p. BIBENSP; R616, O68c

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classification internationale des maladies V (F): troubles mentaux et troubles du comportement: descriptions cliniques et directives pour le diagnostic: CIM-10/ICD-10. Geneve; OMS;1993. 305 p. BIBENSP; R362.2012, O68c

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classification internationale des maladies V(F): troubles mentaux et troubles du comportement: critères diagnostiques pour la recherche: CIM-10/ICD-10. Geneva; OMS;1994. 226 p. BIBENSP; R362.2012, O68c

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Evaluacion de los metodos de tratamiento de trastornos mentales. Ginebra; OMS;1991. v,78 p. Série de Informes Técnicos, 812. BIBENSP

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Evaluation des méthodes de traitement des troubles mentaux. Genève; OMS;1991. 79 p.Série de informes técnicos, 812. BIBENSP

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Evaluation of methods for the treatment of mental disorders. Genève; WHO;1991. v,75 p. Série de informes técnicos, 812. BIBENSP

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Introduction d'une composante sante mentale dans les soins de sante primaires. Genève; OMS;1990. 67 p. BIBENSP; 362.20425, O68i

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. La salud mental de los refugiados. Ginebra; Organización Mundial de la Salud;1997. 143 p. ilus. BIBENSP; 362.2, O68s

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. La santé mentale des réfugiés. Genève; Organisation Mondiale de la Santé;1997. 150 p. ilus. BIBENSP; 362.2, O68s

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Lexicon of cross-cultural terms in mental health. Geneva; World Health Organization;1997. 41 p. BIBENSP; R362.2, O68l

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Lexicon of psychiatric and mental health terms. Geneva; WHO;1994. 108 p. BIBENSP; R616.89, O68l

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental health of refugees. Geneva; World Health Organization;1996. 134 p. ilus. BIBENSP; 362.2, O68m

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: diagnostic criteria for research. Geneva; WHO;1993. xiii,248 p. BIBENSP; R616.89075, O68i

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The ICD-10 classification of mental and behavioural disorders: clinical descriptions and diagnostic guidelines. Genève; WHO;1992. xii,362 p. BIBENSP; R362.2012, O68i

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The Introduction of a mental health component into primary health care. Geneva; OMS;1990. 59 p. BIBENSP; 362.2, O68i

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Lista de revistas de psiquiatria, psicologia y psicoanalisis de América Latina, países Del Caribe y península ibérica (1989). Buenos Aires; OPAS;1990. 53 p. (OPAS. Publicación, 22). BIBENSP; R016.61689, O68l

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Programa de Saúde Materno-Infantil. Salud del escolar y del adolescente.-2; Washington; OPAS;1985. BIBENSP; R016.3717, O68s

ORNSTON, Darius Gray. Resposta a Bettelheim. Rio de Janeiro; Imago;1988. 38 p. BIBENSP; 616.9817, O74r

OUTEIRAL, José O. Infância e adolescência: psicologia do desenvolvimento, psicopatologia e tratamento. Porto Alegre; Artes Médicas;1982. 286 p. ilus. BIBIFF; 150, O93i

PARANÁ. Secretaria de Estado de Saúde e Bem Estar Social. Proposta para uma política de saúde mental da SESB. Curitiba; SESB;1983. 69 p. Tab. BIBENSP; 362.2098162, P223p

PASSOS, Sônia Regina Lambert. Fatores associados ao abandono de tratamento ambulatorial para dependência de drogas entre pacientes de um Centro de Referência no Rio de Janeiro / Related facts about dropping out of ambulatory care between outpatients treatment program for drugs in a Rio de Janeiro Reference Center. Rio de Janeiro; s.n.;1996. xix, 130 p. ilus, tab, graf. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Camacho, Luiz Antônio Bastos Quarenta e oito características dos clientes e do programa de tratamento de uma amostra de 468 indivíduos que procuraram tratamento em um centro de tratamento ambulatorial para dependentes de drogas, no período de 1986 a 1993, foram descritas e correlacionadas com o abandono imediato do programa (vir apenas a uma consulta). A amostra era constituída, em sua maioria, de homens jovens, solteiros ou que viviam sós, da raça branca e com baixa inserção profissional. A proporção de indivíduos com mais de 9 anos de escolaridade (51,8 por cento) era maior do que a encontrada na população geral, para a mesma faixa etária. trinta e seis por cento eram filhos de pais separados, 14 por cento foram abandonados pelos pais na infância e 14 por cento perderam os pais por morte. Cinquenta por cento queixaram-se de ausência de figura paterna na sua criação. Em 11 por cento dos pacientes, o pai era perpetrador de abuso físico. A média de idade do consumo de droga foi de 17,4 anos. A cocaína foi a droga mais consumida, seja isoladamente (33,77 por cento) ou com outras drogas (52,35 por cento). Pouco menos da metade da amostra apresentava um diagnóstico de transtorno por dependência de maconha e um quinto era, também, dependente de álcool. Ao longo do período estudado, observou-se uma redução dos indivíduos da raça branca, um aumento no consumo de cocaína, uma redução do consumo de maconha e uma redução do uso de drogas por via venosa. Foi verificada uma associação negativa entre abandono imediato do tratamento e sexo feminino, raça branca, prescrição de medicação e multiplicidade de propostas de atendimento (encaminhamento à grupos de mútua ajuda, atendimento às mães, atendimento de família, atendimento médico sem medicação). Houve uma associação positiva entre abandono do tratamento e morte dos pais na infância, diagnóstico de transtorno mental na família e transtorno por dependência de álcool combinado com outras drogas. Os diagnósticos de transtornos mentais registrados nos prontuários dos pacientes foram contrastados com trabalhos da literatura que utilizavam entrevistas estruturadas. O estudo fornece subsídios para uma avaliação do serviço prestado. São feitas considerações para o aperfeiçoamento do serviço baseadas nos resultados deste estudo. BIBENSP; R362.29, P289f

PAULO, Lúcia Frigério; VIEIRA, Tânia Maria Santos. Convivência com portadores de AIDS e dependentes de drogas: uma clínica de solidariedade. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.55-62 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

PEACOCK, Stuart; SMITH, Peter. The resource allocation consequences of the new NHS needs formula. New York; University of York;1995. 18 p. Discussion Paper, 134. BIBENSP; 362.2, P356r

PEIXOTO JÚNIOR, Carlos Augusto. Leitura psicanalítica da perversão social: abordagens atuais. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social;1996. 35 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 134). BIBENSP; 150.195, P379l

PENTEADO, Angela Figueiredo C; RANNA, Wagner; ALVARES, Ney Luiz Picado. Hospital aberto: uma síntese possível. São Paulo; SMS;1992. 38 p. (Cadernos CEFOR. Textos, 10). BIBENSP; 362.1098161, P419h

PEPE, Vera Lúcia Edais. Estudo sobre a prescrição de medicamentos em uma unidade de atenção primária / Drug utilization study of physician prescribing. Rio de Janeiro; s.n.;1994. <175> p. tab. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. Veras, Cláudia Maria Travassos. Estudo de utilização sobre a prescrição médica. Revisa metodologias

concernentes à avaliação de medicamentos e estudos sobre a prescrição médica, buscando contribuir com informações sobre a prescrição de medicamentos na atenção primária, importantes locus do uso de fármacos e muito pouco estudado em nosso meio. Avalia a prescrição médica, para a população adulta do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF), atendida nas clínicas de adulto, psiquiatria e pré-natal, no período de 22/04 a 30/05/1993. A qualidade desta prescrição é analisada em seus aspectos mais gerais e aprofundada em duas classes de medicamentos: os benzodiazepínicos e os antiinflamatórios não esteroidais, tomando como padrão as recomendações presentes no Guia terapêutico ambulatorial 1992/93, elaborado pela Escola Nacional de Saúde Pública. Encontrou-se uma prescrição com maior frequência de monodrogas (82,6 por cento) e de fármacos recomendados pelas listas de medicamentos essenciais da OMS (61,6 por cento) e da RENAME/CEME (69,7 por cento) e pelo Guia terapêutico ambulatorial (75,9 por cento) o que indica a prescrição de medicamentos eficazes e relativamente seguros, apesar de uma elevada taxa prescritiva (91,6 por cento). Em relação à prescrição de benzodiazepínicos, observou-se uma taxa prescritiva de 11,4 por cento. Os fármacos mais prescritos foram o diazepam (54,3 por cento) e o bromazepam (29,1 por cento). Os diagnósticos mais freqüentes foram a ansiedade (22,1 por cento) e a hipertensão arterial (20,4 por cento). O prolongado tempo de uso (55,3 por cento em uso do fármaco há mais de três meses), o não seguimento do paciente em 20,4 por cento dos pacientes e a ingestão de cafeína em quantidade moderada e alta em 61,0 por cento dos pacientes foram alguns dos principais problemas identificados. Em relação à prescrição de antiinflamatórios não esteroidais, observou-se uma taxa prescritiva de 14,2 por cento. Os fármacos mais prescritos foram o diclofenaco (26,1 por cento) e o ácido acetilsalicílico (21,6 por cento). Os diagnósticos mais freqüentes foram a lombalgia (9,3 por cento) e o estado gripal (6,8 por cento). Identificou-se a prescrição de fármacos em monodroga não recomendados ou recomendados com restrições pelo Guia terapêutico ambulatorial. Apesar da predominância da prescrição de medicamentos considerados eficazes e seguros, foram identificadas algumas inadequações em sua utilização. (AU). BIBENSP; R615.4, P421e

PEREIRA NETO, André de Faria. Foucault, Derrida e a história da loucura: notas sobre uma polêmica / Foucault, Derrida, and the history of madness: notes on a controversy. Cad. saúde pública;14(3):637-41, jul.-set. 1998. A publicação do livro *Folie et Déraison. Histoire de la Folie à l'âge Classique* (1961), de Michel Foucault, promoveu um debate entre o autor e o filósofo Jacques Derrida, durante os anos 60/70. Derrida criticou a proposta metodológica e a organização da *História da Loucura*, apresentadas por Foucault, no prefácio da primeira edição. Essa polêmica parece ter motivado o autor a retirar, da segunda edição, o prefácio que abria a primeira versão do livro. Analisa alguns pontos presentes nesta controvérsia. Apresenta uma agenda de pesquisa para o entendimento das razões que levaram Foucault a tomar tal atitude.(AU). BIBENSP

PEREIRA NETO, André de Faria. Trinta anos de um debate: Foucault, Derrida e a história da loucura. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1994. 16 p. Estudos em saúde coletiva, 95. BIBENSP; 616.89, P436t

PEREIRA, Rosemary Corrêa. Lugar de louco é no hospício?! um estudo sobre as representações sociais em torno da loucura no contexto da reforma psiquiátrica / The place of madman is the hospicie. Rio de Janeiro; s.n;1997. 128 p. Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. O processo de reforma psiquiátrica tem como um de seus eixos principais a reestruturação da assistência, superando o modelo psiquiátrico tradicional e construindo outras formas de assistência inteiramente substitutivas ao mesmo. Entretanto deve-se considerar como um dos principais objetivos desse processo a construção de outras formas de lidar com a loucura nas sociedades. A assistência pode ser entendida como ponto de partida desse processo. Estuda as representações sociais de familiares que tenham uma relação direta com usuários de um hospital-dia; e com familiares de um hospital psiquiátrico tradicional. Ambas as unidades escolhidas para este estudo fazem parte do Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. Esta instituição vem passando por um grande processo de transformação nos últimos anos. Utiliza a metodologia qualitativa, realizando entrevistas semi-estruturadas e observação participante com os dois grupos. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva da hermenêutica-dialética proposta por Minayo (1994a). Os resultados apontam para aproximações e distanciamentos entre os grupos. As aproximações se deram no entendimento do processo causal e na definição dos conceitos de loucura e doença mental. Entretanto, ao avaliar categorias como motivo de necessidade de atendimento e projetos para o futuro, os grupos se distanciaram em suas análises. Conclui-se que a construção de novas representações sociais tem acontecido no grupo de familiares do hospital-dia. Essas novas representações apontam para a construção de uma nova classe de indivíduos, para os quais se constroem outras possibilidades sociais diferenciadas das

tradicionais. Por um outro lado, mantém-se o estigma para aqueles usuários dos hospitais tradicionais, que são considerados como casos mais graves, e por isso não se cogitam outras possibilidades de inserção social fora do hospital ou da família. O hospital pode ser entendido como mantenedor dessa representação, na medida que sustenta a existência no imaginário da sociedade de uma classe de pessoas sem esperança, e sem saída. (AU). BIBENSP; R362.21, P4371

PERLONGHER, Néstor. Droga e êxtase. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991.p.77-90 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

PERLONGHER, Néstor. O desaparecimento da homossexualidade. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.39-45 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

PERLONGHER, Nestor. Territórios marginais. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.49-69 BIBENSP; 362.2, L247s

PERU. Ministerio de Salud. Plan nacional de salud mental: 25 de julio de 1991: declaracion de Caracas: 14 de noviembre de 1990: reestructuracion de la atencion psiquiatrica en America Latina. Lima; Ministerio de Salud;s.d. 27 p. Tab. BIBENSP; 362.2, P471p

PESSOTTI, Isaias. A loucura e as épocas. Rio de Janeiro; Editora 34;1994. 206 p. ilus, tab. BIBENSP; 616.89009, P4751

PICHON-RIVIÈRE, Henrique. Uma concepção da psiquiatria: psiquiatria dinâmica e social. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 4. São Paulo, HUCITEC, 1993. p.173-89 BIBENSP; 362.2, L247s

PICHOT, Pierre; Rein, Werner. The Clinical approach in psychiatry. s.l; Synthélabo;s.d. 461 p. (Les Empêcheurs de penser en rond). BIBENSP; 616.89, P593c

PITTA, Ana. Reabilitação psicossocial no Brasil / Psychosocial rehabilitation in Brazil. São Paulo; HUCITEC;1996. 158 p. Saúdeloucura. Textos, 10. Apresenta um panorama do estado em que se encontra a reforma psiquiátrica em curso no Brasil, oferece elementos para conceitualização das práticas desinstitucionalizantes e contribui para o fortalecimento de uma política de saúde mental centrada numa ética de equidade e respeito aos direitos humanos dos seus usuários. Daí a importância de pensar a respeito das práticas pautadas pelo direito de cidadania, socializando as informações, debatendo no plano conceitual e dando consistência à política de saúde mental. (AU). BIBENSP; 362.2, P499r

POMPEI, Maria Silvia. Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial em saúde mental: um estudo das relações entre processo e resultado final. São Paulo; s.n;1996. 218 p. tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. BIBENSP; R362.2, P788a

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADEAE CATÓLICA DE CAMPINAS. Painel de pesquisa em saúde mental: resumos. Campinas; Pontificia Universidade Católica de Campinas;1995. 74 p. tab, graf. Apresentado em: Painel de Pesquisa em Saúde Mental, Campinas, ago. 1995. BIBENSP; R363.11, P816p

PUEL, Elisia; RAMISON, Magda Denise; BRUM, Maria Cristina F. Moreira; MAY, Marta Philippi; DIAS, Míriam; SILVA, Thomas Josué. Saúde mental: transpondo as fronteiras hospitalares. Porto Alegre; Dacasa;1997. 91 p. BIBENSP; 362.21, P977s

QUEBEC. Ministère de la Santé et des Services Sociaux. L' Intégration des personnes présentant une déficience intellectuelle: un impératif humain et social. Québec; Ministère de la Santé et des Services Sociaux;1988. 47 p. BIBENSP; 362.2, Q3i

QUEBEC. Ministère de la Santé et des Services Sociaux. Politique de santé mentale. Quebec; s.n;1989. 62 p. BIBENSP; 362.2, Q3p

RACKER, Heinrich. Estudos sobre técnica psicanalítica. Porto Alegre; Artes Médicas;1988. 176 p. BIBIFF; 150.195, R122e

RANGEL, Diva Farret. Mitos e símbolos. Blumenau; Ed. FURB;1995. 51 p. BIBMANG; 164.02:82, F245

REBELLO, Lêda Maria de Vargas. Loucuras da fome / Hunger and mental illness. Cad. saúde pública;14(3):643-6, jul.-set. 1998. Com base em uma reportagem publicada recentemente sobre a tríade seca/fome/doença mental, cuja idéia central é a de que a miséria decorrente possa estar provocando distúrbios comportamentais na população nordestina atingida, busca-se refletir sobre o que essa suposta 'loucura' poderia estar representando para esse grupo de pessoas. Procura-se fazer uma leitura que envolvesse várias disciplinas e que ultrapassasse as explicações meramente causais, levando em conta que os transtornos relatados teriam significação a partir da articulação de elementos cognitivos, afetivos e experienciais, calcados nas relações sociais e culturais dos indivíduos. Nessa perspectiva, o discurso vai assumindo outras interpretações , mostrando que a enfermidade é um processo singular de construção.(AU).BIBENSP

REBELLO, Leda Maria de Vargas. O banzo do migrante: embates e ressonâncias da mudança / The migrant's banzo: shock and resonances of the change. Rio de Janeiro; s.n;1997. 96 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Castiel, Luís David. A palavra banzo foi retirada da cultura afro-brasileira, numa apropriação metafórica, buscando ilustrar o fenômeno da migração e suas implicações para o indivíduo. Baseou-se na experiência como profissional de saúde mental de um Centro Municipal de Saúde da zona sul do Rio de Janeiro, onde a freqüência de encaminhamentos de migrantes adultos apresentou sintomatologias mal-definidas, levando a pensar na relevância dos componentes simbólicos desse processo de mudança e impacto. (AU). BIBENSP; R307.76, R291b

REDE GLOBO DE TELEVISÃO. Globo repórter: a indústria da loucura. In: Rede Manchete de Televisão. Documento especial: a loucura. Rio de Janeiro, Rede Globo de Televisão, s.d. , 60 min. VHS, son., color. A partir da análise da atual situação dos hospitais psiquiátricos no Brasil, focaliza o processo dos Centros Psiquiátricos que funcionam em regime aberto. Depoimentos de representantes de instituições de saúde. BIBENSP; V362.20981, R314d

REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Documento especial: a loucura. Rio de Janeiro; Rede Manchete de Televisão;s.d. 40 min. VHS, son., color. Vídeo focalizando o alto índice de desequilíbrio mental constatado nas grandes cidades brasileiras. As formas de tratamento dos doentes mentais, dentre os quais destaca-se a implantação do Projeto TAM TAM. BIBENSP; V362.20981, R314d

REGO, Marisa Palacios da Cunha e Melo de Almeida. Trabalho hospitalar e saúde mental: o caso de um hospital geral e público no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 1993. 83 p. tab. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2098153, R343t

REIS, Ana Beatriz Rodrigues. A singularidade do diagnóstico na adolescência. Rio de Janeiro; s.n;1996. 47 p. Saba, Carlos Roberto. Estuda sobre as dificuldades do diagnóstico na adolescência. Tem como ponto de partida a idéia de que o diagnóstico nesta etapa do desenvolvimento teria uma dinâmica ligada as próprias características do período. O objetivo é delimitar o que seria normal (i.e. não-patológico) durante este conturbado momento que é a adolescência. Inicialmente, faz a apreciação dos termos normal e patológico na filosofia, segundo o caminho dos estudos de Georges Canguilhem e outros autores. Em seguida, apresenta um estudo da adolescência normal através de autores da psicanálise e da psiquiatria. Dois casos de diagnóstico são apresentados para ilustrar a normalidade e a patologia dentro deste processo de desenvolvimento psíquico. Este estudo evidencia que os critérios do diagnóstico devem ter como base a dinâmica das características de normalidade, saúde e patologia, que são próprias da adolescência. É fundamental, também, que se leve em consideração a singularidade de cada sujeito inserido no meio sócio-econômico-histórico-cultural. (AU).

BIBIFF; R616.8917, R375s

REIS, Ana Beatriz Rodrigues. A singularidade do diagnóstico na adolescência. Rio de Janeiro; s.n.;1996. 47 p. Saba, Carlos Roberto. Estuda sobre as dificuldades do diagnóstico na adolescência. Tem como ponto de partida a idéia de que o diagnóstico nesta etapa do desenvolvimento teria uma dinâmica ligada as próprias características do período. O objetivo é delimitar o que seria normal (i.e. não-patológico) durante este conturbado momento que é a adolescência. Inicialmente, faz a apreciação dos termos normal e patológico na filosofia, segundo o caminho dos estudos de Georges Canguilhem e outros autores. Em seguida, apresenta um estudo da adolescência normal através de autores da psicanálise e da psiquiatria. Dois casos de diagnóstico são apresentados para ilustrar a normalidade e a patologia dentro deste processo de desenvolvimento psíquico. Este estudo evidencia que os critérios do diagnóstico devem ter como base a dinâmica das características de normalidade, saúde e patologia, que são próprias da adolescência. É fundamental, também, que se leve em consideração a singularidade de cada sujeito inserido no meio sócio-econômico-histórico-cultural. (AU). BIBIFF; R616.8917, R375s

REIS, Valéria Lagrange Moutinho dos. A reforma psiquiátrica no Município do Rio de Janeiro: perspectivas e impasses / The psychiatric reform in the Rio de Janeiro city: perspectives and impasses. Rio de Janeiro; s.n.;1996. 92 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Compreende a organização da assistência à saúde mental no município do Rio de Janeiro e as perspectivas que se colocam para a mesma, a partir do contexto apresentado pelo processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil no presente momento. O Rio de Janeiro, como outros municípios brasileiros, está passando por uma reorganização de sua rede de assistência em saúde. No entanto, por sua história de ex-capital federal, e capital estadual, o município apresenta uma organização de saúde muito peculiar, única no país. No caso da assistência psiquiátrica, é a cidade onde estão localizadas todas as unidades hospitalares do Ministério da Saúde, e onde foi inaugurado o primeiro hospício do Brasil. E, até hoje, a administração municipal não conseguiu implementar nenhuma proposta alternativa ao modelo asilar, apesar da sua Lei Orgânica, que prevê esta implantação, e das portarias do Ministério da Saúde, que remuneram essas formas de assistência. Foi realizada a revisão bibliográfica e documental, e observação participante nas unidades de saúde e nos fóruns de discussão sobre a saúde mental no Município. Conclui que a sua grande rede manicomial, de grande autonomia em relação ao poder local, reflete uma cultura centenária que vê a internação como destino natural do louco. O fortalecimento da instância municipal, enquanto gerente do sistema de saúde, como consequência da efetiva implantação do Sistema Único de Saúde na cidade, aliada a vontade política de se reverter um modelo há tanto tempo instituído, é a possibilidade que se coloca de uma reversão do atual quadro de abandono dos usuários de serviços de saúde mental do município. (AU). BIBENSP; R362.21098153, R375r

RICCI, Antonio. Contribuição ao estudo do aproveitamento da capacidade ociosa de unidades sanitárias locais: situação no Estado do Amazonas. São Paulo; s.n.;1972. 77 p. Tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. BIBENSP; R614.09811, R491c

ROBACK, A. A. History of psychology and psychiatry. New York; s.n.;1961. 422 p. ilus. BIBENSP; 150.9, R628h

RONDON, José. Somatizações cardíacas: estudo epidemiológico de pacientes atendidos nos ambulatórios de cardiologia do PAM-Centro de Cuiabá, no período de janeiro de 1995 / Cardiac somatizations: epidemiology study in the cardiology clinic outpatients. Rio de Janeiro; s.n.;1995. 92 p. tab. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Morgado, Anastácio Ferreira. Há grande desacordo no meio médico, quanto ao conceito operacionalização ao diagnóstico de somatização, em especial entre as não psiquiátricas. Para muitos médicos o termo somatização não significa categoria diagnóstica e sim uma denominação para a ignorância médica. Mas a realidade se impõe; há uma prevalência ambulatorial de cerca de 15 por cento de pacientes com queixas corporais, para as quais não se encontra substrato anatomopatológico. Na grande maioria das vezes as queixas são: dor torácica (96,4 por cento), dispnéia 82,1 por cento), palpitações (82,1 por cento), tonteira (78,5 por cento) e debilidade (64,2 por cento). Outros sintomas ocorrem e, na nossa série, observamos um sinal objetivo: manchas cutâneas vinhosas migratórias. Este síndrome clínico está inserido no grupo F45 da Classificação Internacional de Doenças da Organização

Mundial de Saúde, CID-10, dos transtornos somatoformes, e o seu diagnóstico é firmado pela presença de pelo menos 12 (para os homens) e 14 (para as mulheres) numa lista de 37 sintomas que compõe o CIDI, uma entrevista estruturada seguindo normas da CID-10 e do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders da Associação Americana de Psiquiatria, a DSM-III. Trabalhos recentes têm advogado um critério diagnóstico mais liberal, proposto inicialmente por Escobar e cols: o número mínimo de sintomas requeridos reduzem-se para 4 e 6, respectivamente nos homens e mulheres. Corroba a utilidade desse critério encurtado, uma vez que o mesmo reflete em boa medida o que se chama de somatização cardíaca na prática clínica cardiológica. Frente a ela a concordância do diagnóstico dos cardiologistas, medida pelo índice Kappa, aumentou de 9 por cento para 60 por cento, quando comparado com critério de diagnóstico mais rígido, não encurtado. Compara várias características dos somatizadores, classificados segundo os critérios de Escobar. Verificou-se a associação significativa do síndrome com o sexo feminino, corroborada por extensa literatura sobre somatização. Houve também uma associação significativa fronteira (pv=0,05) com a presença de dificuldades ou insatisfações, medida pelo questionário de problemas sociais de Corney & Clare. (AU). BIBENSP; R616.85, R771s

ROPA, Daniela. Análise dos discursos psiquiátricos: o discurso psicológico. Rio de Janeiro; s.n;1982. 60 p. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R301.1, R784a

ROSA, Isabel Cristina H. da; PEREIRA, Jussara Difini Marques; SILVA, Neli Costa da. Avaliação de um sistema de referência e contra-referência entre órgãos da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul na área da saúde mental. Porto Alegre; s.n;1988. 96 p. BIBENSP; R362.2098165, R788a

ROTELLI, Franco. Onde está o senhor?. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.67-76 Saúde em debate, 47. BIBENSP; 616.9792, L247s

ROTELLI, Franco; AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. Reformas psiquiátricas na Itália e no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.41-55 BIBENSP; 362.21, B574p

ROTELLI, Franco; DE LEONARDIS, Ota; MAURI, Diana; DE RISIO, C. Desinstitucionalização. São Paulo; HUCITEC;1990. 112 p. Saúde em debate, 29. BIBENSP; 362.21, R843d

ROUDINESCO, Elisabeth. Foucault: leituras da história da loucura. Rio de Janeiro; Relume-Dumará;1994. 107 p. BIBIFF; 616.89009, R854f

ROUDINESCO, Elisabeth. Foucault: leituras da história da loucura. Rio de Janeiro; Relume-Dumará;1994. 107 p. BIBENSP; 362.209, R854f

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. Fortaleza; s.n;1983. 327 p. ilus, tab. BIBENSP; R614.49, R862e

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro; MEDSI;1986. 416 p. ilus, Tab. BIBENSP; 614.4, R862e

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro; MEDSI;1988. 492 p. ilus, Tab. BIBENSP; 614.4, R862e

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro; MEDSI;1994. 527 p. ilus, tab. BIBENSP; 614.4, R862e

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro; MEDSI;1994. 527 p. ilus. BIBMANG; 616-036.22:614, R862, 4 ed

RUSSO, Jane Araújo. O corpo contra a palavra: as terapias corporais no campo psicológico dos anos 80. Rio de Janeiro; s.n;1991. 266 p. Te: Apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Doutor. BIBIFF; R150.195, R969c

SAAIDON, Oswaldo; KAMKHAGI, Vida Rachel. Análise institucional no Brasil: favela, hospício, escola, FUNABEM. Rio de Janeiro; Espaço e Tempo;1987. 175 p. BIBENSP; 301.2, S132a

SALEM, Tânia. Manuais modernos de auto-ajuda: uma análise antropológica sobre a noção de pessoa e suas perturbações. Rio de Janeiro; UERJ/IMS;1992. 36 p. Estudos em saúde coletiva, 7; BIBENSP; 362.20981, S163m

SAMPAIO, José Jackson Coelho. Epidemiologia da imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia / Imprecision epidemiology: process health/mental disease as a object of epidemiology. Rio de Janeiro; Editora FIOCRUZ;1998. 133 p. Descreve as reflexões relacionadas ao conceito e aos usos da epidemiologia, especificamente na psiquiatria e saúde mental; as questões metodológicas dedicadas às concepções sociais contidas nos conceitos utilizados na epidemiologia; e os aspectos da complexidade inerente ao processo saúde/doença mental. (AU). BIBENSP; R614.4, S192e

SAMPAIO, José Jackson Coelho. Epidemiologia da imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia.-2 v Ribeirão Preto; s.n;1992. Tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina para obtenção do grau de Doutor. BIBENSP; R614.4, S192e

SAMPAIO, José Jackson Coelho. Hospital psiquiátrico público no Brasil: a sobrevivência do asilo e outros destinos possíveis. Rio de Janeiro; s.n;1988. 211 p. Tab. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.210981, S192h

SANDLER, Joseph. Da segurança ao superego. Porto Alegre; Artes Médicas;1990. 400 p. BIBIFF; 150.195, S217s

SANDLER, Joseph. Projeção, identificação, identificação projetiva. Porto Alegre; Artes Médicas;1989. 211 p. BIBIFF; 150.195, S217p

SANDLER, Joseph; DARE, Christopher; HOLDER, Alex. O paciente e o analista: fundamentos do processo psicanalítico. Rio de Janeiro; Imago;1986. 130 p. (Analytica). BIBIFF; 616.8917, S213p

SANTA ROZA, Eliza. Quando brincar e dizer: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro; Relume-Dumará;1993. 151 p. BIBIFF; 150.195, S231q

SANTO, Augusto Hasiak. Estudo crítico das estatísticas de causa de morte em doentes portadores de transtornos mentais. São Paulo; s.n;1980. 200 p. Tab. Te: Apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R312.2, S237e

SANTOS, Márcia Pinheiro. Vicissitudes de uma pesquisa epidemiológica / Vicissitude of an epidemiological research. Campo Grande; s.n;1993. 64 p. tab; CONCURD. Curso de Especialização em Saúde Pública. Campo Grande, 1993. Analisa o sistema de informações de um hospital psiquiátrico. Mostra o valor da informação e como deve ser trabalhada. (RGG). BIBENSP; R362.210981, S237v

SÃO PAULO. Centro de Vigilância Epidemiológica Professor Alexandre Vranjac. Saúde mental: internações psiquiátricas no Estado de São Paulo. São Paulo; CVE;1991. 32 p. BIBENSP; 362.2, S239s

SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Saúde. Saúde mental: planejamento e organização de serviços: subsídios para o planejamento municipal e regional. São Paulo; IMESP;s.d. 29 p. Tab. (Cadernos de Saúde). BIBENSP; 362.2, S239s

SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo; Hucitec;1994. 83 p. BIBIFF; 362.209, S343m

SARACENO, Benedetto; ASIOLI, Fabrizio; TOGNONI, Gianni. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo; HUCITEC;1994. 83 p. ilus, tab. Saúde Loucura, 9. BIBENSP; 362.2, S243m

SARACENO, Benedetto; COHEN, Daniele; TOGNONI, Gianni. O uso dos psicofármacos na clínica. Brasília; s.n;1994. 51 p. tab. BIBMANG; 613.86:615.214, U86

SARGEANT, A. J; KERNELL, D. Neuromuscular fatigue. Amsterdam; North-Holland;1993. 195 p. ilus. (Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences)(Verhandelingen Afdeling Natuurkunde. Tweede Reeks, 92). Apresentado em: Neuromuscular Fatigue. Symposium, Amsterdam, Apr. 9-11, 1992. BIBMANG; 612.744+613.86, S245

SCHAFER, Roy. Projective testing and psychoanalysis. New York; international Universities Press;1967. 229 p. BIBIFF; 130.32, S396p

SCHECHTMAN, Alfredo. Psiquiatria e infância: um estudo histórico sobre o desenvolvimento da psiquiatria infantil no Brasil. Rio de Janeiro; s.n;1981. 60 p. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R618.92, S314p

SELIGMANN-SILVA, Edith. Desgaste mental no trabalho dominado / Mental wear in dominated work. Rio de Janeiro; Cortez;1994. 332 p. Série universidade. Salienta a importância do compromisso social do pesquisador vinculado a princípios éticos. Esse compromisso é obrigatório quando se trata de saúde e o próprio livro demonstra, nesse trabalho, a dependência existente entre as condicionantes da pesquisa e a metodologia escolhida. Este livro é para ser lido por todos os que têm preocupações sociais autênticas, os que respeitam e defendem a dignidade de quem trabalha.(MT). BIBENSP; 362.2, S464d

SELIGMANN-SILVA, Edith. Saúde mental e automação: a propósito de um estudo de caso no setor ferroviário / Mental health and automation: remarks on a case study in the railroad industry. Cad. saúde pública;13(supl.2):95-109, 1997. Enfoca algumas inter-relações entre saúde mental e as transformações contemporâneas do trabalho pelas mudanças técnicas, organizacionais e contextuais. Apresenta algumas características em um estudo de caso. Examina os impactos da situação de trabalho em uma empresa ferroviária sobre controladores e maquinistas de um sistema computadorizado e automatizado. As implicações para a segurança de todo o sistema, inclusive para os passageiros, são também apontadas e discutidas.(AU). BIBENSP

SEMINAIRE VILLE ET SANTE. Paris, 18 mars 1993. Mal etre urbain, pratiques sociales et santé: representations mentales et traitement du bruit et des dechets. Paris; Societé Française des Architectes;1993. 43 p. BIBENSP; R362.2, S471m

SEYMOUR, Carol A. Elaboracion de la historia clinica. Mexico; El Manual Moderno;1987. 89 p. ilus. BIBENSP; 616.0751, S521e

SILVA FILHO, João Ferreira da. Organização do trabalho e saúde mental: estudo das relações entre a prevalência de doenças mentais e organização do trabalho bancário no município do Rio de Janeiro, relatório de pesquisa. Rio de Janeiro; IPUB/UFRJ;s.d. 161 p. tab. Textos para discussão, 7. Universidade Federal do Rio de Janeiro. FUJB/FBB. 10/0357-3. BIBENSP; 363.11098153, S586o

SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Perspectivas da assistência psiquiátrica: um estudo sobre gastos em hospitais públicos e privados / Perspective of the psychiatric care: a study about the expenditure in public and private hospitals. Rio de Janeiro; s.n;1996. 130 p. tab, graf. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Chorny, Adolfo Horácio. Discute a alocação de recursos humanos públicos em hospitais psiquiátricos, comparando a estrutura de gastos de uma unidade pública com a de uma unidade privada. Aborda questões referentes ao aumento dos gastos em saúde - experimentado pela maior parte dos países após a Segunda Guerra Mundial -, as medidas de contenção implementadas pelos países centrais e o

papel específico dos gastos hospitalares. No Brasil, analisa a indefinição sobre as fontes de financiamento do sistema público, a baixa magnitude dos seus gastos em saúde em relação a outros países e as estratégias de financiamento do processo de descentralização em curso. No campo da saúde mental, é discutido o contexto nacional e internacional de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica e de redirecionamento dos recursos financeiros do hospital para serviços extra-hospitalares. Na definição do universo de estudo, justifica a escolha de um tema relacionado à saúde mental em face da importância do dispêndio de recursos com hospitais do subsetor e discute a participação majoritária do setor privado lucrativo na composição da oferta de serviços hospitalares psiquiátricos pelo SUS. As unidades de comparação selecionadas foram o Centro Psiquiátrico Pedro II e a Casa de Saúde Dr. Eiras. Uma pesquisa amostra dos prontuários médicos das duas unidades não apontou disparidades importantes que pudessem comprometer a validade da comparação. Como resultado central, evidenciou um padrão de gastos mais dispendioso na unidade pública, com custo unitário de paciente-dia cerca de 3,5 a 4 vezes o da unidade privada, dependendo da agregação das subunidades hospitalares do CPP II utilizada na comparação. Questiona a possibilidade de uma alocação alternativa dos recursos públicos que financiam as duas unidades à luz das tendências internacionais, as quais apontam para a necessidade de ressituar o eixo dos sistemas de saúde mental do hospital psiquiátrico para serviços extra-hospitalares ou em hospitais gerais, tanto para pacientes em crise, quanto para pacientes de longa permanência. (Au). BIBENSP; R362.21981, S586p

SILVA, Raquel Tavares Boy da. Estudos clínico e epidemiológico de indivíduos portadores de retardo mental inseridos no programa de educação especial do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; s.n.;1996. x,101 p. ilus, tab, graf. Te: Apresentada a Instituto Fernandes Figueira para obtenção do grau de Mestre. Este trabalho tem como objetivo descrever a história familiar, os antecedentes clínicos pré, peri e pós-natais e os achados ao exame neurológico forma de uma amostra de alunos portadores de retardo mental (RM) pertencentes ao Programa de Educação Especial do Estado do Rio de Janeiro. Foram avaliados, por equipe composta por 2 pediatras geneticistas e 1 neurologista, 311 indivíduos portadores de RM. Exame clínico e morfológico foi realizado nos 311 alunos e o exame neurológico formal em 71 por cento (221/311), com preenchimento dos respectivos questionários de avaliação. Dados pertinentes a faixa etária, sexo, consangüinidade, idade parental, Síndrome de Down, antecedentes pré, peri e pós-natais e patologias associadas foram obtidos. Utilizamos duas amostras populacionais de referência para a comparabilidade de algumas variáveis: Subsistema de Informações sobre Nascimentos da Secretaria Municipal de Saúde (SINASC) e Estudo Colaborativo Latinoamericano de Malformações Congênitas (ECLAMC). A análise estatística foi realizada no pacote de programas do EPI INFO 6.0. A faixa etária variou entre 6 meses a 40 anos de idade, média de idade de 14,4 mais ou menos 0,7 anos, com prevalência maior do sexo masculino (sex ratio=1,57, $p<0,01$); como relatado na maioria dos estudos sobre a prevalência do RM. Consangüinidade parental foi observada em 5,2 por cento (16/308), estatisticamente significativa quando comparamos com o observado na população geral brasileira ($p<0,01$). Idade materna ao nascimento mais elevada também foi observada ($p<0,01$), especialmente nos alunos portadores de Síndrome de Down (SD), condição esta diagnosticada em 15,8 por cento dos alunos; fato altamente significativo ao considerarmos a prevenção primária e secundária da SD. Frequência elevada de uso de fórceps (1,6 por cento), prematuridade (14,5 por cento), e baixo peso ao nascimento (25 por cento) também foram descritas, de forma significativa ($p<0,001$). Internação em berçário ocorreu em 20,3 por cento dos casos. Atraso na aquisição das etapas motoras foi relatado em 35,4 por cento dos alunos e atraso no desenvolvimento da fala em 62 por cento. Alterações comportamentais foram observadas em 13,3 por cento dos alunos sem prevalência de sexo. Convulsões, anomalia mais comumente associada ao RM, estavam presentes em 19,8 por cento dos alunos. Em 10 por cento foi encontrado algum achado anormal ao exame neurológico: síndromes deficitárias motoras em 19,5 por cento; microcefalia em 16,5 por cento; alterações do movimento em 7,7 por cento; alterações da mobilidade ocular em 11,3 por cento, deficiência visual e auditiva em 2,7 e 0,9 por cento dos casos respectivamente. A ocorrência da consangüinidade, idade materna elevada, abaixo peso ao nascimento, microcefalia, atraso motor e de fala, convulsões e alterações comportamentais em frequências elevadas apontam para a possibilidade de RM severo nestes indivíduos. Percentuais elevados de prematuridade, baixo peso ao nascimento e internação em berçário nesta amostra levam-nos a sugerir que atenção especial seja dada a recém-nascidos que apresentem estas intercorrências. Medidas voltadas para o reconhecimento, por parte dos profissionais de saúde, do portador de RM, de atrasos do desenvolvimento e déficits associados e o seu encaminhamento precoce para instituições de estimulação, reabilitação e educação precoce deveriam ser estimuladas.(AU). BIBIFF; R618.9289, S586e

SILVEIRA NETTO, José Rodrigues da. Aspectos da higiene mental na infância. Belém; s.n;1946. 161 p. Te: Apresentada a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2, S587a

SILVEIRA, Dartiu Xavier da. Fármacodependentes e AIDS: a clínica. In: Lancetti, Antonio. Saúdeloucura, 3. São Paulo, HUCITEC, 1991. p.91-6. (Saúde em debate, 47). BIBENSP; 616.9792, L247s

SIMONS, Ronald C; HUGHES, Charles Campbell. The Culture-bound syndromes: folk illnesses of psychiatric and anthropological interest. Dordrecht; D. Reidel Publishing Company;1985. xv,516 p. (Culture, illness, and healing). BIBENSP; 306, S611c

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA: resumo de comunicados, 1. Santa Maria, 24-27, nov. 1988. Reconstruindo a saúde mental. Santa Maria; Universidade Federal de Santa Maria;1988. 155 p. Apresentado em: Simpósio Internacional de Saúde Mental Comunitária: resumo de comunicados, 1, Santa Maria, 24-27, nov. 1988. BIBENSP; 362.2, S612r

SOALHEIRO, Nina Isabel. Invenção da assistência: uma orientação ética para a clínica em saúde mental na rede pública / The invention of the attendance: an ethical orientation for the clinic in mental health in the public net. Rio de Janeiro; s.n;1998. 113 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Borges, Sherrine Maria Njaine. Sistematiza uma reflexão teórica sobre a experiência do Centro de Referência em Saúde Mental - Cersam/Barreiro, um serviço para atendimento a urgências psiquiátricas e tratamento da crise, no Distrito Sanitário Barreiro da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG. Para isso, parte-se da discussão de questões pertinentes aos novos dispositivos de tratamento em saúde mental na rede pública, dentro de uma perspectiva de revisões e transformações nesse campo, que caracterizam a chamada reforma psiquiátrica, e no contexto do debate atual da saúde pública no país. A partir de uma revisão dos pressupostos básicos que fundamentaram o projeto do dispositivo psiquiátrico asilar, busca-se encontrar, em diversos autores, os elementos para uma construção teórica que vai apontar a ruptura com esse modelo a fundamentar a nossa aposta na invenção da assistência enquanto um orientação ética presente no projeto da saúde mental contemporânea. A idéia de um modelo único dá lugar a uma pluralidade de experiências e soluções locais, ou seja, a instituições permanentemente reinventadas, que buscam a superação cotidiana dos vícios dos saberes completos e das instituições disciplinares, para produzir novas possibilidades terapêuticas. Finalmente, a partir do relato de situações clínicas e de depoimentos dos usuários do serviço sobre a experiência da loucura, recorrendo a indicações do pensamento freudiano e a autores contemporâneos que operam com ele, discute-se alguns elementos para se pensar uma clínica em saúde mental na rede pública. Uma aposta em uma clínica da loucura que não seja alimentada pelo ideal da sua erradicação.(AU). BIBENSP; R362.2, S676i

SOUZA, Maria Helena Machado de. Estrutura organizacional e ambiente: um estudo comparativo entre escolas e hospícios. Belo Horizonte; s.n;1987. 181 p. Te: Apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R302.35, S729e

SPINK, Mary Jane Paris. Psicologia da saúde: a estruturação de um novo campo de saber / Psychology of health. In: Campos, Florianita Coelho Braga. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.11-23. Saúdeloucura. Textos, 6. A psicologia, em um primeiro momento, entra para o rol das profissões ditas "da saúde" através da aplicação de um know how técnico - derivado da experiência clínica - sem a contrapartida do questionamento desta transposição de técnicas de uma esfera para outra. Aos poucos, o saber acumulado na prática, a necessidade de contextualizar esta prática e a própria ampliação no número de psicólogos envolvidos nesta área determinam o surgimento de condições apropriadas para a estruturação de uma psicologia da saúde. (CPS). BIBENSP; 150, C198p

SPINK, Peter K. Saúde mental e trabalho: o bloqueio de uma prática acessível / Mental health and work. In: Campos, Florianita Coelho Braga. Psicologia e saúde: repensando práticas. São Paulo, HUCITEC, 1992. p.91-102. Saúdeloucura. Textos, 6. Ante a situação caótica dos serviços públicos de saúde, as organizações empregadoras freqüentemente assumem a saúde dos seus trabalhadores diretamente ou mediante convênios de

atendimentos. (CPS). BIBENSP; 150, C198p

SPOERRI, Theodor Bern. Compêndio de psiquiatria. Rio de Janeiro; Atheneu;1974. 239 p. BIBMANG; 616.89(035), S762, 2 ed.

STOLLER, Robert J. Masculinidade e feminilidade: apresentações do gênero. Porto Alegre; Artes Medicas;1993. 284 p. BIBIFF; 150.195, S875m

SUCAR, Douglas Dogol. Nas Origens da psiquiatria social no Brasil: um corte através da história da psiquiatria no Rio Grande do Norte. Natal; Clima;1993. 152 p. BIBENSP; 616.890981, S942o

SZASZ, Thomas S. A ética da psicanálise: teoria e método de psicoterapia autônoma. Rio de Janeiro; Zahar Editores;1983. 235 p. BIBENSP; 616.8914, S996e

TALLAL, Paula; GALABURDA, Albert M; LLINÁS, Rodolfo R; EULER, Curt von. Temporal information processing in the nervous system; special reference to dyslexia and dysphasia. New York; New York Academy of Sciences;1993. 442 p. ilus, tab, graf. (Annals of the New York Academy of Sciences, 682). Apresentado em: Temporal information processing in the nervous system: special reference to dyslexia and dysphasia, New York, Sept. 12-15, 1992. BIBMANG; 616.89-008.434, T282

TEIXEIRA, Ana Maria Fortaleza; LUIS, Margarita A. Villar. Distúrbios psiquiátricos, tentativas de suicídio, lesões e envenenamento em adolescentes atendidos em uma unidade de emergência, Ribeirão Preto, São Paulo, 1988-1993 / Psychiatric disorders, suicide attempts, lesions and poisoning among adolescents treated in an emergency room, Ribeirão Preto, São Paulo, 1988-1993. Cad. saúde pública;13(3):517-25, jul.-set. 1997.tab, graf. Trata-se de um estudo epidemiológico acerca da ocorrência de distúrbios psiquiátricos e outros relacionados, segundo o Código Internacional de Doenças, em adolescentes atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital-escola de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, durante o período de 1988 a 1993. Os adolescentes representaram 23 por cento dos atendimentos no período. No sexo feminino, predominaram os transtornos neuróticos (300), suicídio e lesões auto-infligidas (E950-E959) e psicoses esquizofrênicas (295). No sexo masculino, sobressaíram-se os quadros relacionados a álcool e drogas (291,292,303,304,305), psicoses esquizofrênicas (295) e transtornos neuróticos (300). Dentre os adolescentes, predominaram as faixas 20 a 24 anos e 15 a 19 anos, consecutivamente.(AU). BIBENSP

TEIXEIRA, Mário. Hospício e poder. Brasília; Senado Federal;1993. 90 p. BIBENSP; 362.21, T266h

TORESINI, Lorenzo. Wahnsinn und verantwortung. Trieste; Edizioni;1991. 227 p. BIBENSP; 616.89, T681w

TROIAN, Geraldine Nóbrega. A construção e a história do atendimento a crianças em perigo: análise de uma Instituição na França / The construction and the history of the attendance to children in danger. Rio de Janeiro; s.n.;1998. 170 p. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Doutor. Portocarrero, Vera. Analisa a construção e a história do atendimento psiquiátrico/psicanalítico em uma instituição francesa chamada Unidade de Tratamentos Intensivos da Tarde. Seu objetivo é pesquisar como surgiram novas práticas de tratamento ao mesmo tempo em que apareceu uma nova categoria de criança: a criança em perigo. O objetivo deste estudo são os saberes e as práticas que se constituíram sobre esta criança. Este trabalho fundamenta-se nos pressupostos metodológicos de Bruno Latour e Michel Foucault. A técnica de laboratório, conforme explicitada por Latour, é utilizada para reconstruirmos a instituição com a qual trabalhamos. Por intermédio da análise dos profissionais em ação e dos textos produzidos pela referida instituição, refazemos sua trajetória, analisando, além da vivência do laboratório, seu projeto terapêutico e seu funcionamento. Assim como pesquisamos os movimentos políticos e institucionais que participaram dos jogos de força que possibilitaram o surgimento da Unidade e da nova categoria de criança. Estes elementos permitem-nos a análise de nossas hipóteses, demonstrando como a instituição é fabricada a partir da heteronomia das práticas que utiliza, ou seja: a psicanálise, a psiquiatria e a educação. É na confluência destes saberes que a ação da Unidade de Tratamentos Intensivos da Tarde baseia-se, tendo como instrumental terapêutico o brincar, que transforma-se em um utensílio teórico, prático e metodológico utilizado pela Unidade no tratamento da criança em perigo. A categoria de criança em perigo tem origem na transformação gradativa

da noção de criança que antes era considerada retardada, atrasada ou delinqüente. Seu conceito é formulado a partir de negociações com as diferentes instituições que cuidam da criança, na tentativa de modificar seus destinos.(AU). BIBENSP; R618.92, T845c

TSU, Tânia. A internação psiquiátrica e o drama das famílias. São Paulo; EDUSP;1993. 75 p. (Campi, 7). BIBENSP; 362.21, T882i

TUNDIS, Silvério Almeida. Psiquiatria preventiva: racionalização e racionalidade / Preventive psychiatry: rationalization and rationality. Rio de Janeiro; s.n;1985. 207 p. ilus. Te: Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Cerqueira Filho, Gisálio. Trata-se de um estudo histórico das condições de desenvolvimento da psiquiatria preventiva desde o início do século XX no Brasil, e os determinantes de seu modelo. Utilizou-se como material a documentação oficial existente, política e técnico-científica publicada em revistas especializada. Na abordagem teórico-metodológica trabalhou-se fundamentalmente no estabelecimento de correlações entre a política de assistência psiquiátrica e os princípios básicos da medicina preventiva. A constatação geral do estudo é que a Psiquiatria Preventiva no Brasil, nos dias de hoje, é uma proposta sintetizadora das diversas modalidades técnicas, passíveis de aplicação prática, na medida em que se ajustam nos modelos políticos vigentes em diferentes conjunturas econômicas do país. A conclusão final é que as propostas mais recentes da psiquiatria preventiva podem ser entendidas como uma psiquiatria da racionalidade, que encontra seus fundamentos, tanto em teorias econômicas quanto sociológicas. (AU). BIBENSP; R362.20420981, T926p

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. Cidadania e loucura: políticas de Saúde Mental no Brasil. Petrópolis; Vozes;1987. 288 p. BIBIFF; 362.20981, T926c

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil / Citizenship and madness: mental health policy in Brazil. Petrópolis; Vozes;1990. 288 p. BIBENSP; 362.20981, T926c

TUSTIN, Frances. Barreiras autistas em pacientes neuróticos / Autistic barriers in neurotic patients. Porto Alegre; Artes Médicas;1990. 259 p. BIBIFF; 616.898, T964b

TYSON, Phyllis; TYSON, Robert L. Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: uma integração / Psychoanalytic theories of development. Porto Alegre; Artes Médicas;1993. 306 p. BIBIFF; 150.195, T994t

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Instituto de psiquiatria, 1938-1995. Rio de Janeiro; UFRJ;1995. 125 p. BIBENSP; 616.8907152, U58i

URQUIZA, Lygia Maria de Franca Pereira. Um Tratamento para a loucura: contribuição à história da emergência da prática psiquiátrica no estado de São Paulo. Campinas; s.n;1991. 159 p. ilus. Te: Apresentada a Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2098161, U79t

URQUIZA, Lygia Maria de Franca Pereira. Um Tratamento para a loucura: contribuição à história da emergência da prática psiquiátrica no estado de São Paulo. Campinas; s.n;1991. 159 p. ilus. Te: Apresentada a Universidade Estadual de Campinas para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2098161, U79t

VERTZMAN, Júlio; SERPA JUNIOR, Otávio; CAVALCANTI, Maria Tavares. Psicoterapia institucional: uma revisão. In: Bezerra Junior, Benilton; Amarante, Paulo Duarte de Carvalho. Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1992. p.17-30. BIBENSP; 362.21, B574p

VIANA, G. S. B; ROUQUARYOL, Maria Zélia; BRUIN, V. M. S; ALBUQUERQUE, J. J. L. Aplicação do teste de informação, memória e concentração (IMC) ao estudo epidemiológico de demência senil em Fortaleza / Use of the information, memory and concentration (IMC) test in the epidemiological study of senile dementia in Fortaleza, Brazil. Cad. saúde pública;7(3):396-408, jul.-set. 1991.ilus, Tab. O presente trabalho teve por objetivo verificar a ocorrência de demência senil em amostra de pessoas de 65 e mais anos de idade residentes

no Município de Fortaleza. Foram estudados 865 idosos, a partir do teste de Informação, Memória e Concentração, IMC (teste de Hachinski, modificado), que aborda aspectos concernentes à identificação da pessoa, à memória de fatos atuais e remotos e à concentração, determinando os estados demenciais em função do número e grau de respostas numa seqüência programada e previamente testada quanto à sensibilidade e especificidade. Analisando-se os resultados quanto a idade, sexo e condição social, evidenciou-se uma prevalência de 8,4//de demência senil no conjunto geral, com diferenças não significativa na faixa de 75 e mais anos de idade (9,3//), comparada ao grupo de 65 a 74 anos (7,5//). Os percentuais foram semelhantes para homens e mulheres: 8,7//e 8,3//, respectivamente. Quanto à condição social, foi verificado um aumento progressivo nas proporções de estados demenciais, desde 4,2//para o estrato A/B (abastados), 6,9//para o grupo C (nível intermediário) e 10,3//no nível D/E correspondente ao estrato de pessoas economicamente desprivilegiadas. Estes resultados, entretanto, deverão ser vistos com certa reserva, dado o grau de recusa por ocasião das entrevistas, especialmente nos estratos A/B (19,3//) e D/E (9,3//). BIBENSP

VILHENA, Junia de. Escutando a família: uma abordagem psicanalítica / The approach psychoanalytic. Rio de Janeiro; Relume-Dumará;1991. 176 p. Br526.1; 150.195, V711e

VILLANO, Luiz Augusto Brites. Pareceres psiquiátricos: aspectos institucionais. Rio de Janeiro; s.n;1980. 115 p. Te: Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. BIBENSP; R362.2, V696p

WARNER, Richard; GIROLAMO, Giovanni de. Schizophrenia. Geneva; WHO;1995. 139 p. tab.(Epidemiology of Mental Disorders and Psychosocial Problems). BIBENSP

WARNER, Richard; GIROLAMO, Giovanni de. Schizophrénie. Genève; Organisation Mondiale de la Santé;1995. 146 p. tab. Epidémiologia des troubles mentaux et des problèmes psychosociaux. BIBENSP; 362.26, W283s

WARNER, Richard; GIROLAMO, Giovanni de. Schizophrenia. Geneva; WHO;1995. 139 p. tab. Epidemiology of Mental Disorders and Psychosocial Problems. BIBENSP6; 362.26, W283s

WARR, Peter. Work, unemployment and mental health. Oxford; Clarendon Press;1989. 361 p. BIBENSP; 362.2, W286w

WHILE, Alison. Health in the inner city. Oxford; Heinemann Medical Books;1989. viii,179 p. ilus, Tab. BIBENSP; 307.76, W563h

WING, J. K. Health services planning and research: contributions from psychiatric case registers. London; Gaskell;1989. ix,126 p. tab, graf. BIBENSP; 362.21, W769h

WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan;1982. 270 p. BIBIFF; 155.4, W776c

WINNICOTT, Donald Woods. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre; Artes Medicas;1988. 268 p. BIBIFF

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar & a realidade. Rio de Janeiro; Imago;1975. 203 p. BIBIFF

WORLD CONGRESS OF PSYCHIATRY,9. Rio de Janeiro, 6-12 jun.1993. Ninetieth world congress of psychiatry: abstracts. Rio de Janeiro; Brazilian Psychiatric Association;1993. 574 p. Apresentado em: World Congress of Psychiatry,9, Rio de Janeiro, 6-12 jun.1993. BIBENSP; R616.89, W927n

ZINKIN, Pam; MACCONACHIE, Helen. Disabled children e developing countries. London; Mac Keith Press;1995. 238 p. Clinics in Developmental Medicine, 136. BIBIFF; 305.90816, Z78d

PERIÓDICOS – ENSP

ARQUIVOS DA COORDENADORIA DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SAO PAULO. Vol.36 (1966)- Vol.46, no.4 (1986).-- Franco da Rocha 1966-1977/78 32-40; 1980/81 42; 1985 45(S2); 1986 46(S3-S4)

ARQUIVOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SAO PAULO / Secretaria de Estado da Saúde. Departamento Psiquiátrico II.-- Vol.46, no.5 (1986)- -- Franco da Rocha 46(S5); 1988-1992 47-51; 1993 52()

ARQUIVOS DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SAO PAULO / Secretaria de Estado da Saúde. Departamento Psiquiátrico II.-- Vol.46, no.5 (1986)- -- Franco da Rocha 1987 46(S5); 1988-1992 47-51; 1993 52()

BOLETIM DE PSIQUIATRIA / Escola Paulista de Medicina, Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica.-- Vol.2, no.1 (1968/69)- -- São Paulo 1969 2(4); 1970 3; 1971 4(1-3); 1972 5(1); 1973-1977 6-10; 1978 11(1-2); 1979-1981 12-14; 1982 15(1,3-4); 1983 16; 1984 17(1-3); 1985 18; 1986 19(1/2); 1987 20(1/2)

BRITISH JOURNAL OF PSYCHIATRY / Royal College of Psychiatrists. Vol.109 (1963)-. London - 1987-1997 150-171/ 1995 167 IN; 1996 168 (29) S; 1996 168 (30) S; 1996 168 IN; 1996 169 (Jul-Dec) IN; 1997 170 IN; 1997 171 IN

CADERNOS DO NUPSO / Núcleo de Pesquisa em Psiquiatria Social.-- Vol.1, no.1 (1988)- -- Rio de Janeiro. 1988 1(1-2)

CADERNOS IPUB / Instituto de Psiquiatria - UFRJ.-- Vol.1, no.1 (1995)- -- Rio de Janeiro 1995 1; 1996 (3)

COMMUNITY MENTAL HEALTH JOURNAL / National Council of Community Mental Health Centers.-- Vol.1 (1965)- -- New York: Human Science Press. 1987-1996 23-32; 1997 33(1-3,5-6)

HOSPITAL AND COMMUNITY PSYCHIATRY / American Psychiatric Association.- Vol.17 (1966)- Vol.45, no.12 (1994).- Washington 1973 24; 1974 25(1-10,12); 1975-1976 26-27; 1977 28(1,10-12); 1978-1984 29-35; 1985 36(1-3,5-12); 1986-1993 37-44; 1994 45(1-11)

INFORMACAO PSIQUIÁTRICA / Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Pedro Ernesto, Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica.-- Vol.1, no.1 (198?)- -- Rio de Janeiro: ECN - Editora Científica Nacional. 1983 4(4); 1987 6(1); 1988 7(2-4); 1989 8(1-3); 1990-1991 9-10; 1992 11(1,4); 1994-1995 13-14; 1996 15(1-3); 1997 16(2-4); 1998 17(1)/1997 16 S

INTERNATIONAL JOURNAL OF MENTAL HEALTH.-- Vol.1 (1972)- -- New York: M.E. Sharpe Inc..1987-1996/97 16-25; 1997 26(1-3)

JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria.-- Vol.1, no.5 (1948/52)- -- Rio de Janeiro: ECN. 1978-1980 27-29; 1983 32(3); 1986 35(3-6); 1987-1990 36-39; 1991 40(1-10,S); 1992 41(1-10); 1993 42(1-2,5,7-12); 1994 43; 1995 44(1,3,5-11); 1996 45(1-5,7-8,10-12); 1997 46(1,3-9); 1998 47(1-4)

NIÑOS: REVISTA DE NEUROPSIQUIATRIA INFANTIL Y CIENCIAS AFINES / Ministério de Sanidad y Asistencia Social, Instituto Nacional de Psiquiatria Infantil.-- Vol.1 (1967)- (1993).—Caracas 1978-1983 11-15/18; 1985-1989 20-24; 1990 25(70),26-27; 1992-1993 27-28; 1996 30(78) – IFF 1987-1988 22-23; 1989 24(69); 1990 25(71); 1991-1996 26-30

PSIQUIATRIA BIOLÓGICA / Associação Brasileira de Psiquiatria Biológica.-- (1993)- -- Rio de Janeiro 1996 4(1-2,4); 1997 5(1-2)

PSIQUIATRIA PÚBLICA / Sociedad Psiquiatria Pública.-- (19??)- .—Madrid 1992 4(3); 1993 5(3-5); 1994 6(1-2,4-5); 1995 7(1,5); 1997 9(2)

REVISTA ABP-APAL / Associação Brasileira de Psiquiatria, Asociación Psiquiatrica de la America Latina.-- Vol.8, no.1 (1986)-- .-- São Paulo 1986 8; 1987 9(1); 1988-1992 10-14; 1993 15(2-4); 1994 16; 1995 17(2-3); 1996 18(1); 1997 19(3-4); 1998 20(1)

CASA DE OSWALDO CRUZ

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Casa de Oswaldo Cruz

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz

Responsável pelo setor:

Wanda Latmann Weltman

Subordinação administrativa:

Fundação Oswaldo Cruz

Endereço:

Avenida Brasil, 4.036 – Sala 415

Telefones (do setor): 38829087/ 38839088

Fax: 25903690

Endereço na Internet: www.coc.fiocruz.br

Horário de funcionamento: De 8:00 às 17:00

Histórico:

Criada em 1991, constituía-se inicialmente de uma coleção bibliográfica a ela encaminhada pela Biblioteca de Manguinhos, composta de material bibliográfico considerado de caráter histórico e que, portanto, não se adequava mais ao acervo desta Biblioteca. Reúne obras clássicas no campo das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública, além de material pertencente a coleções de médicos e outros profissionais da área da saúde. Inclui, ainda, a produção acadêmica e editorial da Casa de Oswaldo Cruz, bem como material bibliográfico recente de suas áreas de atuação

II – ACERVO

AGUEROS, Nélica; ERASO, Yolanda. Saber psiquiátrico e institucion manicomial. Hacia una comprensión de las estrategias de "moralización" en el Asilo Colônia de Oliva (Córdoba 1914-1934)/Psychiatric knowledge and psychiatric hospital: understanding strategies of "moralization" at the Asilo Colonia de Oliva (Córdoba 1914-1934). Cuadernos de Historia; 27-26, 1999. Referencia la concepción médica epocal que asocia la idea de "país civilizado" con la transformación y modernización de los manicomios urbanos para el asiento de la enseñanza psiquiátrica y el tratamiento de los casos agudos, y con la distribución en el espacio rural de un nuevo modelo hospitalar basado en procedimientos más liberales y humanitarios de asistencia: los "asilos colonia de puertas abiertas" destinados a la atención de procesos agudos y a dar albergue a la mayor cantidad posible de crónicos e incurables. Trata sobre los sueños de una sociedad sin conflictos, sobre los medios de encauzamiento de las conductas y sobre las resistencias o adaptaciones de esta base social compuesta por los internados y por el personal de vigilancia encargado de su custodia.(AU).

AGUIAR, Neuma. Hospitalização autoritária/Authoritarian hospitalization. Dados. Revista de Ciências Sociais; (19):27-45, 1978. tab. Analisa duas instituições psiquiátricas hospitalares inseridas no Sistema Público Nacional Brasileiro. Aborda as formas de organização social do serviço psiquiátrico que se articulam dentro dos limites estabelecidos pelo Estado, bem como a carência de médicos nos hospitais na Rede Pública Federal. (MINO).

ALVES, Domingos Sávio N. Aspectos da recente história da Colônia Juliano Moreira/Aspects of the later history of the Colônia Juliano Moreira. Cadernos do NUPSO; 1(2):22-3, nov. 1988. Relata o processo de transformação da Colônia Juliano Moreira. No início da década de 80 começou um projeto de humanização do espaço dos internos, treinamento de recursos humanos em todos os níveis, para rede pública de saúde mental, utilizando os recursos da Colônia e das instituições de ensino e pesquisa. A Colônia Juliano Moreira expôs seus projetos a todos os funcionários, aos usuários de seus serviços e a sociedade, esta representada pelas entidades civis, científicas ou de classe.(AMN).

ALVES, Ernani Simas (org); PILOTTO, Mario (org). Alô Ticoulat Guimarães: uma vida ilustre dedicada a Medicina e ao ensino da Psiquiatria. Curitiba; Fundação Santos Lima; 1994. 321 p. ilus. (Galeria Médica do Paraná, 18). Reúne informações sobre a vida do Dr. Alô Ticoulat Guimarães, incluindo traços biográficos, depoimentos da família, atuação na Medicina Legal e na Psiquiatria, pronunciamentos e aspectos de sua personalidade. Inclui opera omnia (MAM).

AMARANTE, Paulo (coord). Fundação Oswaldo Cruz. Projeto Memória da Psiquiatria no Brasil: catálogo de periódicos não-correntes em psiquiatria da Biblioteca de Manguinhos/Project Memory of Psychiatry in Brazil: catalog of discontinuous collections of periodicals on psychiatry at the Biblioteca de Manguinhos. Rio de Janeiro; Fiocruz; 2001. Teve como fonte de investigação o acervo de periódicos não-correntes da Biblioteca de Manguinhos, trazendo a relação de 97 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros relacionados com a temática Assistência Psiquiátrica e Saúde Mental. De acordo com a metodologia de pesquisa foram trabalhados detalhadamente 22 periódicos nacionais que são apresentados através de um histórico e dos índices que contemplam a variedade de artigos e seus respectivos autores.(AU).

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 1996. 141 p.

AMARANTE, Paulo Duarte. Asilos, alienistas e alienados/The asylum, the alienists and the mentally-ill. A Saúde no Brasil; 1(3):148-52, jul.-set. 1983. ilus. Pretende levantar questões que forneçam subsídios para se pensar a história da psiquiatria brasileira. Tais questões têm como traço de união o fato de resgatarmos as condições e possibilidades sociais e políticas que abrem espaço para o nascimento de uma psiquiatria e de suas subsequentes etapas de desenvolvimento.(AU).

AMARANTE, Paulo. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica/New subjects, new rights: the debate about the psychiatric reform in Brazil. Cad. saúde pública; 11(3):491-4, jul.-set. 1995. Analisa e debate as discussões existentes em torno do processo da reforma psiquiátrica brasileira, assim como em torno do Projeto de Lei Paulo Delgado, que propõe a extinção dos hospitais psiquiátricos e sua substituição por outras tecnologias de cuidado em saúde mental. Para o autor a questão central está no conceito de

desinstitucionalização, em oposição ao de desospitalização, onde o aspecto da Ética é fundamental para discernir os rumos do projeto da reforma psiquiátrica.(AU).

AMARANTE, Paulo. O planejamento na desconstrução do aparato manicomial/Planning for disassembling the insane asylum apparatus. In: Gallo, Edmundo (org); Rivera, Francisco Javier Uribe (org); Machado, Maria Helena (org). Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1992. p.139-54. Mostra como o campo de planejamento em saúde mental vem reconhecendo o arcaísmo dos modelos centrados nos hospitais psiquiátricos, nas enfermarias e ambulatórios, como também na utilização das estratégias por intermédio de planos, programas, projetos, normas, manuais e cartilhas, que orientam sistemas psiquiatrizantes, asilocêntricos, retro-alimentadores do manicômio ou exercitadores de práticas "manicomiais" segregadoras e alienantes, para dedicar-se cada vez mais à criação de uma rede territorializada, potencializadora de soluções múltiplas, capaz de lidar com a existência-sofrimento de cidadãos concretos, e não de doenças em abstrato.(AU).

AZEVEDO, Thales de. Os médicos e a antropologia brasileira/Physicians and the Brazilian antropology. Anais da Academia de Medicina da Bahia; 2139-78, 1979. Mostra como a Antropologia e a Medicina, partindo de uma comum matriz epistemológica, buscam agora, sem perda de suas identidades, se n,º uma unidade, certamente um esforço integrado em ordem ... abordagem de problemas que não podem ser interligados de uma só perspectiva. Uma recapitulação do caminho percorrido em busca da apreensão da totalidade do comportamento humano em sociedade parece ser a maneira de descobrir como se alcançaram os nexos atuais entre a Antropologia e a Medicina, que são de duas ordens: uma ontológica, de origem, de gênese científica; outra, histórica.(AU).

BEN PLOTKIN, Mariano. Freud en la Universidad de Buenos Aires : la primera etapa hasta la creacion de la carrera de Psicologia/Freud at the Universidad de Buenos Aires : the first stage up to the creation of the career of Psychology. Estudios Interdisciplinarios de América Latina y el Caribe; 7(1): 23-40, ene.1996. Na década de 50, o curso de psicologia ministrado pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires foi considerado como um dos melhores cursos oferecidos pela Instituição e incluiu no seu programa a disciplina da psicanálise. O curso de psicologia na Faculdade de Medicina era principalmente direcionado para a área da clínica psiquiátrica. Em 1957, a carreira de psicólogo foi reconhecida oficialmente. No princípio da década de 60, a Faculdade de Filosofia e Letras contratou professores oriundos da Associação Psicoanalítica Argentina. No final da década de 60, Buenos Aires foi considerada a "capital internacional da psicanálise".(AMN).

BEN PLOTKIN, Mariano. Psicoanalisis y politica: la recepcion que tuvo el psicoanálisis en Buenos Aires (1910-1943)/Psychoanalysis and politics: the reception that psychoanalysis has had in Buenos Aires (1910-1943). REDES: Revista de Estudios Sociales de la Ciencia; 3(8):163-98, dic. 1996. Historia de la recepcion que tuvo el psicoanálisis en la Argentina antes de su institucionalizacion, producida en 1942. En particular, describe como fue dicha recepcion en los círculos médicos, y en especial en los psiquiátricos. Por otra parte, y de manera exploratoria, se propone establecer vinculos entre las peculiaridades de la institucionalizacion del psicoanálisis en la Argentina y las condiciones políticas imperantes en el país a fines de la década de 1930 y comienzos de la década de 1940. En este sentido, analiza la profunda repercusion que tuvieron las condiciones políticas existentes en el desarrollo inicial del psicoanálisis como campo científico.(AU).

BEZERRA JUNIOR, Benilton; SILVA, Edith Seligmann; RESENDE, Heitor; SILVA FILHO, João Ferreira; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho; BORGES, Sherrine Maria NJaine; TUNIS, Silvério Almeida (org); COSTA, Nilson do Rosario (org). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis; Vozes; 1987. 288 p. tab, graf. (Saúde e Realidade Brasileira, 1). Apresenta um mapeamento da discussão sobre a questão de saúde mental no Brasil, as práticas terapêuticas voltadas para o campo da loucura e os processos sociais que determinam a emergência da chamada doença mental. Analisa as práticas e representações elaboradas em torno da loucura sob a perspectiva histórica. Observa que desde o século XVIII, o controle do louco dispunha de uma rede comum de repressão a desordem, a mendicância e a ociosidade, que enquadrava categorias sociais, como escravos e desempregados, transformando-os em objeto de disciplinação. Analisa as articulações entre processos de produção, trabalho e patologia mental, destacando o deslocamento do objeto de estudo da doença mental do nível individual para o nível dos questionamentos acerca do impacto da produção capitalista sobre grupos e classes sociais. (ER).

- BIRMAN, Joel. A direção da pesquisa psicanalítica: uma leitura dos pressupostos freudianos da psicanálise. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1992. 28 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 15).
- BIRMAN, Joel. As figuras do analista no cinema: sobre a psicanálise, a modernidade e as novas formas de saber sobre o psíquico. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1996. 44 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 142).
- BIRMAN, Joel. Desamparo, horror e sublimação. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1994. 40 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 83).
- BIRMAN, Joel. Leituras sobre a cientificidade da psicanálise. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1992. 20 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 14).
- BIRMAN, Joel. O futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1994. 24 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 86).
- BIRMAN, Joel. Os impasses da cientificidade no discurso freudiano e seus destinos na psicanálise. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1993. (Estudos em Saúde Coletiva, 32).
- BIRMAN, Joel. Sobre o sujeito no discurso freudiano. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1993. 32 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 67).
- BIRMAN, Joel. Sujeito e estilo em psicanálise: sobre o indeterminismo da pulsão no discurso freudiano. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1993. 32 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 45).
- BIRMAN, Joel. Um futuro para psicanálise no século XXI. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1993. 64 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 73).
- BOVET, Lucien. Psychiatric aspects of juvenile delinquency. Geneva; World Health Organization; 1951. 90 p. (World Health Organization, n.1). Coleção Martinus Pawel.
- CARO, Guy. La médecine en question. Paris; François Maspero; 1982. 199 p. Pertence a Coleção Lourival Ribeiro.
- CARRILLO, Ana Maria. Los médicos y la "degeneración de la raza indígena"/Physicians and the "degeneration of the indian race". Ciências; 60-6164-9, oct. 2000-mar.2001. ilus. Mostra como, em su intento de probar la hipótesis de la degeneración no sólo de la raza indígena sino de todos los desheredados, los médicos del siglo XIX recurrieron a la clínica, la historia de la medicina, la antropología médica, la higiene, la psiquiatria y la geografía médica.(AU).
- CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Trabalho e Higiene mental: processo de produção discursiva do campo no Brasil/Labor and mental hygiene: the process of discourse production in this field in Brazil. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 6(1):133-56, mar.-jun.1999. Analisa a produção discursiva da psiquiatria higienista brasileira - cujo objeto são as relações entre psiquismo e trabalho humano -, nas décadas de 1920 e 1930. Com base na associação de elementos da "arqueologia do saber" e da "genealogia do poder", de Foucault, e usando os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (ABHM), analisa os discursos referentes as relações entre trabalho e higiene mental produzidos pela Liga Brasileira de Higiene Mental(LBHM), buscando apontar suas condições histórico-políticas, seus referentes conceituais básicos - incluindo-se aí as dimensões do objeto, do enunciado e da teorização - e seus objetivos quanto a formação e organização da força de trabalho industrial.(AU).
- CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. O elemento psíquico no trabalho humano: a Liga Brasileira de Higiene Mental e o processo de produção discursiva do campo Trabalho e Higiene Mental no Brasil entre 1925 e 1934/The psychic element in human labour: the Liga Brasileira de Higiene Mental and the process of discursive production in the field of labour and mental hygiene in Brazil between 1925 and 1934. Rio de Janeiro; s.n; 1997. 162 p. Te: Tese apresentada a Fundação Oswaldo Cruz/ Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre. Analisa a produção discursiva da psiquiatria higienista brasileira, entre 1925

e 1934, que enfoca, basicamente, as relações entre psiquismo e trabalho humano, a partir da associação entre higiene mental e trabalho. O procedimento de análise foi construído a partir da associação de elementos da Arqueologia do Saber e da Genealogia do Poder, de Michel Foucault. Os Archivos Brasileiros de Hygiene Mental constituem a fonte de textos para exame.(AU).

COHEN, Claudio; FERRAZ, Flávio Carvalho; SEGRE, Marco (org). Saúde mental, crime e justiça. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo; 1996. 280 p.

CONGRESSO INTER-AMERICANO DE MEDICINA, 1. Rio de Janeiro, 7-15 set.1946. Anais do 1º Congresso Inter-Americano de Medicina. Rio de Janeiro; Academia Nacional de Medicina; set.1946. 734 p. ilus, tab, graf. Apresentado em: Congresso Inter-Americano de Medicina, 1; Rio de Janeiro, 7-15 set. 1946.

CORRÊA, Mariza. As ilusões da liberdade: a Escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil/Illusions of freedom: the Escola Nina Rodrigues and anthropology in Brazil. Bragança Paulista; EDUSF; 1998. 487 p. Analisa a produção teórica e a atuação concreta de um grupo de médicos misto de cientistas sociais, a começar por Nina Rodrigues, que se designavam a si mesmos como membros da Escola Nina Rodrigues. A 'escola', também uma espécie de mito de origem da Medicina Legal brasileira. Encontra-se, assim, diante de questões como a da relação dos intelectuais com o Estado e a sociedade; a da história das ciências sociais no Brasil e de sua institucionalização; a das relações entre região e Nação; e a da própria definição de cidadania.(AU).

COSTA, Iraneidson Santos. A Bahia já deu régua e compasso: o saber médico-legal e a questão racial na Bahia, 1890-1940/The legal medical knowledge and the racial issue in Bahia, 1890-1940. Salvador; s.n; 1997. 331 p. Te: Tese apresentada a Universidade Federal da Bahia para obtenção do grau de Mestre. Parte da sobrevivência de certos postulados da Antropologia Criminal para recuperar o pensamento de Nina Rodrigues entre os anos de 1890 e 1906. Tenta reconstruir coletivamente a biografia de médicos e bacharéis entre 1905 e 1940, trazendo como mote a caracterização dos mesmos enquanto políticos e oradores-natos. Com base nas perícias e pareceres escritos por estes intelectuais entre 1910 e 1940, busca encontrar o perfil do criminoso-nato, seja nas técnicas craniométricas ou nos postulados eugênicos aplicados a população pobre (negros e mestiços, em sua maioria) da Bahia.(AU).

CUVIER, G. Recueil des éloges historiques lus dans les séances publiques de l'Institut de France. Paris; Firmin Didot; 1861. 3. 393 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

DESVIAT, Manuel. A reestruturação da atenção psiquiátrica na América Latina - a psiquiatria coletiva no Brasil/The restructuring of psychiatric care in Latin America - community psychiatry in Brazil. In: Desviat, Manuel^as.af. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1999. p.135-54. Aborda o processo de reestruturação da atenção psiquiátrica na América Latina, a partir da Conferência Regional para a Reestruturação da Atenção Psiquiátrica, realizada em Caracas em novembro de 1990, que estabeleceu princípios, objetivos prioritários e linhas estratégicas necessárias. Apresenta os objetivos traçados pela Organização Pan-Americana da Saúde e conclui com um panorama da reforma psiquiátrica no Brasil.(MAM).

DESVIAT, Manuel. A reforma psiquiátrica/Psychiatric reform. Rio de Janeiro; Fiocruz; 1999. 167 p.

DIEFENDORF, A. Ross. Clinical psychiatry. London; Macmillan; 1907. 562 p. Pertence a coleção Carlos Chagas.

DOYLE, Iracy. Introdução a medicina psicológica. Rio de Janeiro; CEB; 1952. 399 p.

DUQUE ESTRADA, Maria Ignez. Ciência Hoje. Nise da Silveira (1905)/Nise da Silveira (1905). In: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Cientistas do Brasil: depoimentos. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1995. p.201-12 Transcreve um texto de Jurandir Freire Costa sobre a Dra. Nise da Silveira e, em seguida, apresenta notas biográficas e depoimentos da cientista, delineando sua trajetória no campo da psiquiatria.(MAM).

ENGEL, Magali Gouveia. A loucura na cidade do Rio de Janeiro: idéias e vivências (1830-1930)/Madness in Rio de Janeiro: ideas and experiences (1830-1930). Campinas; s.n; 1995. 670 p. Te: Tese apresentada a Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História para obtenção do grau de Doutor. Avalia o processo de construção da loucura como doença mental. Sonda suas implicações no que se refere a formulação e a implantação de novos mecanismos de controle social na sociedade brasileira do século XIX e inícios do XX, através da criação de instituições asilares como o hospício,

e da ampliação das possibilidades de reclusão de um número progressivo de pessoas diagnosticadas como doentes mentais. Explora, enfim, os significados da crescente abrangência das fronteiras da anormalidade.(AU).

ENGEL, Magali Gouveia. As fronteiras da 'anormalidade': psiquiatria e controle social/ The frontiers of 'abnormality': psychiatry and social control. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 5(3):547-63, nov.1998 - fev.1999. Trata de alguns dos principais aspectos que nortearam a inserção política e social da psiquiatria na sociedade brasileira de fins do século XIX e início do século XX, através da análise de certas temáticas - civilização, raça, trabalho, fanatismo, contestação política, sexualidade - privilegiadas pelos especialistas na construção da noção de 'doença mental', conferindo-lhe limites extremamente amplos e difusos. A partir da análise de textos produzidos por psiquiatras e legistas - tais como teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, relatórios do Serviço de Assistência a Alienados, obras e artigos de especialistas - busca estabelecer e discutir a relação entre a definição psiquiátrica das fronteiras da 'anormalidade' e as tentativas de implementação de novas estratégias de controle social.(AU).

FLEURY, Maurice de. Introduction a la médecine de l'esprit. Paris; F,lix Alcan; 1905. 477 p. ilus. Pertence a Coleção Oswaldo Cruz.

FUNDAÇÃO SANTOS LIMA. Alô Ticoulat Guimarães: "uma vida ilustre dedicada a medicina e ao ensino da psiquiatria". Curitiba; Fundação Santos Lima; 1994. v.18. 321 p. ilus. (Galeria Médica do Paraná, 18).

GASPARINI, Savino. Deveres de Hygiene do corpo e da alma.s.l; s.n; 1920?. 7 p. ilus. Pertence a Coleção Belisário Penna.

GATTO, Clarice Padilha.Loucura e trabalho: a emergência de um discurso no Brasil/ Insanity and work: the rise of a discourse in Brazil. Rio de Janeiro; s.n; 1991. 55 p. Tese apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. Demarca as diversas séries discursivas (saber médico, político, econômico) que, ao se articularem no âmbito do saber psiquiátrico, colocaram em discurso a conexão entre loucura e trabalho em uma conjuntura brasileira notadamente populista, onde erigiu-se o Estado Novo, de 1937 a 1945, regime autoritário, porém marcado por um jogo de alianças e concessões com as classes populares. Marca a racionalidade teórica que organizou e fundamentou as formulações desse saber.(AU).

GIORDANO JUNIOR, Sylvio.A persistência da higiene e a doença mental: contribuição a historia das políticas de saúde mental no Estado de São Paulo. São Paulo; s.n; 1989. 195 p. Tese apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina para obtenção do grau de Mestre. Estuda as políticas de assistência ao doente mental no âmbito do Serviço Público do Estado de São Paulo por meio das construções discursivas sobre a loucura e suas modificações nos diversos contextos históricos. O período coberto vai da fundação do Hospício de Juqueri a década de 80, com ênfase no período 1950-1982.(AU).

GLICK, Thomas F. Precursores del Psicoanálisis en la America Latina/The "precursors" of psychoanalysis in Latin America. Episteme; 8139-50, jan.-jun. 1999. Los "precursores" del psicoanálisis son profesionales, tipicamente psiquiatras o doctores en otras disciplinas médicas, quienes recibían y practicaban clinicamente elementos de teoría freudiana y la explicaba al público antes del establecimiento de instituciones oficialmente autorizadas de formación y terapia psicoanalíticas. El fenómeno es culturalmente importante ya que los precursores aparecían en los años 1920 y 1930, la misma época cuando se publicaban las Obras Completas de Freud en castellano y se difundían ampliamente sus ideas en revistas leídas en todas las Facultades de Medicina. Casos del psicoanálisis "silvestre" en el Brasil, la Argentina, y el Perú son examinados.(AU).

GOMES, Roberto. O alienista: loucura, poder e ciência/The alienist: madness, power and science. Tempo Social; 5(1/2):145-60, nov. 1994. Analisa o conto de Machado de Assis, O Alienista. Ficção centrada nos delírios de Simão Bacamarte, médico-psiquiatra, nela estão referidas as pretensões e impasses das concepções científicas do século XIX, em particular do positivismo, que tem vínculos profundos com o nascimento das ciências humanas. De um lado, a sede de explicação rigorosa de seu objeto, no caso, a loucura, e, de outro, o direito que se arroga de dizer a verdade a respeito da loucura e do louco e de agir sobre ele com plenos e legítimos direitos. A obra de Machado denuncia o vínculo entre ciência e poder bem como a usurpação, pelo homem de ciência, do direito que cada um tem de dizer a sua própria verdade. O que conduz ... ironia final: parece haver mais loucura na pretensão de estabelecer com nitidez a linha divisória entre razão e loucura do que em perder-se entre seus supostos limites.(AU).

GRODDECK, Georg. *La maladie l'art et le symbole*. Paris; Gallimard; 1969. 326 p. Pertence a Coleção Lourival Ribeiro.

GUIMARÃES, Jacileide. Universidade de São Paulo; SAEKI, Toyoko. Universidade de São Paulo. *Janelas do Santa Tereza: estudo do processo de reabilitação psicossocial do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto (SP)/Santa Tereza Windows: a study of the psycho-social rehabilitation process the Psychiatric Hospital in Ribeirão Preto, São Paulo*. *Hist. ciênc. saúde*; 8(2):357-74, jul.-ago. 2001. Trata-se de um estudo de caso sobre o processo de reabilitação psicossocial do Hospital Psiquiátrico de Ribeirão Preto (HPRP) - o Santa Tereza - cujo objetivo , apreender as possibilidades e limites enfrentados por esta realidade, no que tange ao projeto Pensões Protegidas. Faz uso da observação participante e aplica entrevistas semi-estruturadas aos moradores das pensões e ...equipe multiprofissional que acompanha o processo. Os resultados obtidos desvelam um movimento diferente do estilo hospitalocêntrico, uma vez que articula uma negação institucional. Por fim, considera a contribuição do projeto Pensões Protegidas do Santa Tereza para o repensar do saber/fazer sobre a condição dos chamados doentes mentais.(AU).

HUTZLER, Celina Ribeiro. *Ulysses Pernambuco: Psiquiatria Social*. *Ciência e Trópico*; 15(1):23-40, jan.-jun.1987. Fala da trajetória profissional de Ulysses Pernambucano de Mello Sobrinho e de sua carreira como cientista e psiquiatra social em três épocas: na Republica Velha, no período que se seguiu a Revolução de 1930 e durante o Estado Novo. (MINO).

IBÑEZ DOMINGUEZ, Jorge. *Evolución estatutaria de la Sociedad Venezolana de Psiquiatria/ Statutory evolution of the Sociedad Venezolana de Psiquiatria*. *Revista de la Sociedad Venezolana de Historia de la Medicina*; 40(59):137-41, abr. 1991. Recopila através de un material bibliográfico escaso pero de rico contenido, como son las actas de la Sociedad Venezolana de Psiquiatria, la evolución estatutária de ella en sus 47 años de vida.(AU).

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. UFBA. *O silêncio dos inocentes: estudo do Hospício S. João de Deus (1912-30)/The silence of the innocent: study of the Hospício S. João de Deus (1912-30)*. In: Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. *Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: o sujeito na Saúde Coletiva*. Salvador, ABRASCO, 2000. Apresentado em: *O Sujeito na Saúde Coletiva*; Salvador, 28 ago.- 3 set. 2000. Com base na tese da psiquiatria como prática contraditória entre as finalidades de tratamento e controle social, toma como objeto o Hospital S. João de Deus, BA, 1912-30. Como parte do objetivo maior de revalorizar a história da psiquiatria no Brasil, analisa o manicômio como dispositivo estatal de cuidado psiquiátrico: descreve suas crises e reformas, analisando o cenário e identificando os sujeitos relevantes; compreende como o tecno-saber psiquiátrico foi usado para caucionar práticas de violência institucional; descreve e analisa as condições de vida dos internados.(AU).

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. Universidade Federal da Bahia; CARVALHO, Fernando Martins. Universidade Federal da Bahia. *Nina Rodrigues, epidemiologista: estudo histórico de surtos de beribéri em um asilo para doentes mentais na Bahia, 1897-1904/ Nina Rodrigues, epidemiologist: historical study of beriberi outbreaks in a mental illness asylum in Bahia, Brasil (1897-1904)*. *Hist. ciênc. saúde*; 8(1):113-32, mar.-jun. 2001. Relatam-se os surtos de beribéri no Asilo São João de Deus, no período 1897-1904, destacando o estudo do legista Nina Rodrigues. Objetivou-se reconstituir os passos da investigação de uma doença desconhecida e compreender a finalidade de exclusão dos loucos numa instituição asilar. Utilizou-se metodologia da narrativa de acontecimento e procedimentos analíticos qualitativos na interpretação de testemunhos, combinados com tratamento estatístico dos dados quantificáveis...(AU).

JASTROW, Joseph. *A psicanálise ao alcance de todos: exposição e crítica de suas teorias e aplicações*. Rio de Janeiro; J. Olympio; 1940. 263 p.

KRAEPELIN, Emilio. *Trattato di psichiatria*. Milano; D. Francesco Vallardi; s.d. v.1. 374 p.

LIMA, Eduardo Correa. MEHL, Nelly de Mattos (orgs) Herley Mehl: o homem e o médico. Curitiba; Fundação Santos Lima; 1990. 353 p. ilus. (Galeria medica do Paraná, 11). Enfatiza a atuação do Doutor Herley Mehl como medico, professor de Psiquiatria e Psicologia e diretor da Faculdade de Ciências Medicas da Universidade Católica do Paraná, atual Departamento de Medicina da Universidade, reunindo biografia, depoimentos e opera omnia.(MAM).

LIMA, Luiz Antonio Ferreira Souto dos Santos. *Hygiene mental e educação*. Rio de Janeiro; s.n; 1927. 178 p. Te: Tese apresentada a Universidade do Rio de Janeiro. Faculdade de Medicina para obtenção do grau de Mestre.

LOPES, Leme. *A Psiquiatria e o velho hospício*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (org). Quatro séculos de cultura: o Rio de Janeiro estudado por 23 professores. Rio de Janeiro, Universidade do Brasil, 1966. p.331-46. Após breve relato sobre a loucura desde os tempos da antiga Grécia, mostra como era encarada a doença mental no Brasil, mais particularmente no Rio de Janeiro, a partir do século XVIII, enfocando mestres da Psiquiatria e a origem dos hospitais psiquiátricos.(MAM).

LOPEZ, Emilio Mira Y. *Roteiro da saúde mental*. Rio de Janeiro; J. Olympio; 1956. 189 p. Esta publicação pertence a coleção Martinus Pawel.

LOUGON, Mauricio. *Desinstitucionalização da assistência psiquiátrica: uma perspectiva critica/Desinstitutionalization of psychiatric care: a critical view*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*; 3(2):137-64, 1993. Analisa a estratégia e as atitudes de mudança presentes no processo ocorrido na Colônia Juliano Moreira na década de 1980, que objetivavam a humanização e democratização do hospital. Discorre sobre o ideário dos agentes institucionais que propõem a transformação e examina a apropriação feita em nosso meio de formulações da psiquiatria democrática italiana, apontando ainda para o alcance e os impasses do caso abordado em face das características sócioeconômicas do País, digno de cuidados críticos na formulação de uma política de desinstitucionalização.(AU).

LOUGON, Mauricio. *Os caminhos da mudança: alienados, alienistas e desinstitucionalização da assistência psiquiátrica pública/Trends of change: the mentally disturbed, the alienists and the desinstitutionalization of public psychiatric care*. Rio de Janeiro; s.n; 1987. 198 p. Tese apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Museu Nacional para obtenção do grau de Mestre. Analisa uma experiência de transformação empreendida em uma instituição psiquiátrica tradicional para pacientes crônicos, a Colônia Juliano Moreira de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, na primeira metade dos anos 80. O projeto de mudança, abordado a partir da categoria mais abrangente da desinstitucionalização da assistência psiquiátrica. Para tal, após uma descrição etnográfica do meio asilar, são examinadas as premissas e matrizes teóricas que fundamentaram o modelo assistencial das "Colônias", nas primeiras décadas do século, e contrapostas ao ideário que inspira a transformação contemporânea.(AU).

MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogério; MURICY, Katia. *Danação da norma: Medicina Social e constituição da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro; Graal; 1978. 559 p. Estudo de historia dos saberes que aborda o nascimento de um tipo de medicina característico da sociedade capitalista. Analisa os conceitos básicos da Medicina Social e da Psiquiatria brasileiras, mas não se limita a uma abordagem interna: pretende refletir sobre esses saberes como pratica social. Não se trata, portanto, de julgar a cientificidade da Medicina, mas de analisar que novo tipo de saber ela representa e que novo tipo de poder ela implica necessariamente. O objetivo do trabalho e compreender a figura moderna da Medicina, seu papel na sociedade, sua ambição como instrumento tecnico-científico a serviço, direta ou indiretamente, do Estado. (AU).

MACIEL, Laurinda Rosa. *Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz. A loucura encarcerada: um estudo sobre a criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro (1896-1927)/The confined insanity: a study on the creation of the Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro (1896-1927)*. Niterói; s.n; 1999. 213 p. Te: Tese apresentada a Universidade Federal Fluminense para obtencao do grau de Mestre. Contribui com as pesquisas em torno de alguns aspectos referentes as discussões sobre a psiquiatria no Brasil, principalmente aqueles pertinentes aos debates acerca da criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro em 1921. Não trata de uma história institucional do Manicômio Judiciário, mas busca o início dos debates que fez a sociedade crer na necessidade de uma instituição para internar os loucos criminosos e os criminosos alienados. Primeira instituição do gênero da América Latina, criado em 1921, no Rio de Janeiro, o Manicômio Judiciário conquista seu espaço na sociedade, ratificando seu duplo caráter ao estabelecer uma ponte de comunicação entre a Psiquiatria e o Direito.(AU).

MADALENA, J. Caruso. *A epidemiologia das doenças mentais*. s.l; s.n; s.d. 49 p. ilustr.

MAGNAN, V. *Leçons cliniques sur les maladies mentales*. Paris; Marcel Briand, Legrain, Journiac e Serieux; 1882-1891. 377 p. graf. Pertence a Coleção Oswaldo Cruz.

MARIE, A.; MARTIAL, R. Travail et folie. Paris; Bloud; 1909. 110 p.

MARÍN, Horacio R.. Apuntes para una Historia del Psicoanálisis en Argentina/Notes for a History of Psychoanalysis in Argentina. Asclepio: Revista de la Historia de la Medicina y de la Ciencia; 47(1):81-100, 1995. Se trata de trazar un bosquejo de la historia del pensamiento psiquiátrico, así como de las instituciones que se fueron creando, analizando sus relaciones ideológicas y político-sociales, esenciales para el desarrollo de unas u otras corrientes de una disciplina médica que tiene unas importantes implicaciones sociales.(AU).

MARTIN, Gustave; Ringenbach. Troubles psychiques dans la maladie du sommeil. Paris; H. Delarue Libraire; 1910. 69 p. ilus. Pertence a Coleção Oswaldo Cruz.

MASSIMI, Marina. Intercâmbio científico e institucionalização da Psicologia no Brasil nas primeiras décadas do século XX/Scientific exchange and institutionalization of Psychiatry in Brazil during the first decades of the twentieth century. Goldfarb, Jose Luiz (coord). SBHC 10 anos: anais do IV Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. s.l, FAPEMIG, 1993. p.208-22. Aborda o intercâmbio científico entre pesquisadores estrangeiros no Brasil, as visitas de pesquisadores brasileiros a importantes instituições no exterior e a influência da literatura internacional na área da psicologia e psiquiatria, contribuindo para a institucionalização da psicologia científica no Brasil.(AMN).

MATTOS, Júlio de. A loucura: estudos clínicos e médico-legais. Lisboa; Clássica; 1913. 528 p.

MAUDSLEY, Henry. La pathologie de l'esprit. Paris; Germer Baillière; 1883. 599 p. Pertence a Coleção Oswaldo Cruz.

MENDONÇA, José Lorenzato; COELHO, Ronaldo Simões; GUSMÃO, Sebastião Nataniel Silva. História da Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (1911-1961)/History of Psychiatry at the Faculdade de Medicina of the Universidade Federal de Minas Gerais (1911-1961). Rev. méd. Minas Gerais; 10(2):125-9, abr.-jun. 2000. Relata a história da psiquiatria na Faculdade de Medicina de Minas Gerais, desde sua fundação em 1911 até o ano de 1961. Apresenta breve biografia dos psiquiatras do corpo de docentes durante esse período e relaciona seus trabalhos científicos mais importantes.(AU).

MENG, Henrich. Psychohygienische vorlesungen. Basel; B. Schwabe; 1958. 447 p. Esta obra pertence a coleção Martinus Pawel.

MIRANDA, Cristina Maria Loyola. O nascimento da Enfermagem psiquiátrica no Brasil: o discurso moral e a sexualidade/The origin of psychiatric nursing in Brazil: moral discourse and sexuality. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1993. 48 p. (UERJ/IMS. Estudos em Saúde Coletiva, 61). Abordagem objetiva e concisa com uma análise sócio-antropológica da história da enfermagem psiquiátrica no Brasil. A recuperação desta história sugere percorrer caminho da reconstituição do nascimento da enfermagem, resgatando através de entrevistas tematizadas de história oral e história de vida: a voz e a ação de algumas enfermeiras psiquiátricas que foram sujeito deste processo histórico e social.(IMCBS).

OLINTO, Pinto. Higiene mental. Rio de Janeiro; Guanabara; 1939. 151 p.

PASSOS, Alexandre. Juliano Moreira: vida e obra. Rio de Janeiro; Livraria São José; 1975. 56 p. Esboço da vida e da obra do psiquiatra Dr. Juliano Moreira, incluindo dados biográficos, bibliografia e alguns depoimentos.(MAM).

PEIXOTO JUNIOR, Carlos Augusto. Leitura psicanalítica da perversão social: abordagens atuais. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; out.1996. 35 p. (UERJ/IMS. Estudos em Saúde Coletiva, 134).

PÉLICIER, Yves. Histoire de la psychiatrie. Paris; Presses Universitaires de France; 1971. 125 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

PEREIRA NETO, André de Faria. 30 anos de um debate: Foucault, Derrida e a história da loucura. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1994. 16 p. (Estudos em Saúde Coletiva, 95).

PERESTRELLO, Danilo. A medicina da pessoa. Rio de Janeiro; Atheneu; 1974. 244 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

PFÍSTER-AMMENDE, Maria. *Geistige hygiene forschung und praxis*. Basel; Benno Schwabe & Co; 1955. 616 p. Coleção Martinus Pawel.

PINELL, Patrice; ZAFIROPOULOS, Markos. *Um siècle d'échecs scolaires(1882-1982)*. Paris; Ouvrières; 1983. 206 p. (Politique Sociale. Editions Economie et Humanisme).

PITTA-HOISEL, Ana Maria. *Sobre uma política de saúde mental*. São Paulo; s.n; 1984. 161 p. Te: Tese apresentada a Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina para obtenção do grau de Mestre. Apresenta as experiências inglesa, francesa, americana, italiana e de alguns países latino-americanos - Chile, México, Colômbia - em assistência psiquiátrica, identificando seus determinantes e desdobramentos, e introduzindo a discussão do que ocorre, hoje, no Brasil, e mais especificamente no Estado de São Paulo, no âmbito do cuidado psiquiátrico.(AU).

PIVA, Maria Laura. *El "pinel argentino": Domingo Cabred y la psiquiatria de fines del siglo XIX/The "pinel argentino": Domingo Cabred and psychiatry in the late XIXth century*. Montserrat, Marcelo^rcomp^as.af. *La ciencia en la Argentina entre siglos: textos, contextos e instituciones*. Buenos Aires, Manantial, 2000. p.71-86. El personaje de Cabred, uno de los protagonistas de la reforma de la asistencia médica que se produjo en el país hacia fines del siglo XIX, no ha sido objeto de estudios históricos específicos. Se tomar en este trabajo la cuestion de las causas de la locura, revisando tanto aquellos textos vinculados a su rol de sanitarista como los destinados al público médico.(AU).

PIVA, Maria Laura. *El asilo rural como utopia terapêutica: la fundación de la Colônia Nacional de Alienados "Open Door" en el Partido de Luj n(1899)/Rural asylum as a therapeutic utopia: the foundation of the Colônia Nacional de Alienados "Open Door" in the Partido de Luj n(1899)*. *Saber y Tiempo*; 1(1):55-70, 1996. Explora cuales fueron los modelos europeos del proyecto de la fundación en 1899, en el Partido de Luj n, de la primera colônia de alienados según el principio del asilo abierto, donde el medio rural aparece asociado a un planteo terapêutico innovador para el contexto local y cuales son los argumentos a los que apelo su creador para apoyarlo.(AU).

POLICIER, Yves. *Histoire de la psychiatrie*. Paris; Presses Universitaires de France; 1971. 125 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

POLITZER, Georges. *Crítica dos fundamentos da psicologia: a psicologia e a psicanálise*. Piracicaba; UNIMEP; 1998. 194 p. (Filosofia e psicanálise, 1).

PONTE, Carlos Fidelis da. *Casa de Oswaldo Cruz. Fiocruz. Médicos, psicanalistas e loucos: uma contribuição a história da psicanálise no Brasil/Physicians, psychoanalysts and the insane: a contribution to the history of psychoanalysis in Brazil*. Rio de Janeiro; s.n; 1999. 212 p. Te: Tese apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, para obtenção do grau de Mestre. Tem como objeto a constituição e o desenvolvimento do campo psicanalítico no Brasil do início do século XX até o começo dos anos oitenta. A abordagem focaliza de modo privilegiado os processos de institucionalização e profissionalização da psicanálise, não se detendo, entretanto, a aspectos relacionados a epistemologia do saber analítico enquanto disciplina. Orientada, em suas linhas gerais, pela perspectiva da sociologia das profissões e pelos estudos de Pierre Bourdieu e Robert Castel, trata das condições ambientais encontradas pela psicanálise no país e de sua assimilação pela tradição científica local. Refere-se a criação das sociedades filiadas a Associação Psicanalítica Internacional, a formação de um mercado para este saber, a tentativa de sua circunscrição ao âmbito da medicina e as estratégias postas em prática pelos grupos que passaram a disputar seu controle.(AU).

PORTO-CARARERO, J.P. *Ensaio de psychanalyse*. Rio de Janeiro; Flores & Mano; 1929. 195 p. Pertence a Coleção Lourival Ribeiro.

PORTOCARARERO, Vera Maria. *O dispositivo da saúde mental. Uma metamorfose na Psiquiatria brasileira*. Rio de Janeiro; s.n; 1990. 213 p. Tese apresentada a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais para obtenção do grau de Doutor. Mostra uma metamorfose na Psiquiatria brasileira, a partir da década de sessenta de nosso século, com o surgimento do dispositivo da saúde mental. Analisa a saúde mental como um dispositivo de produção de saber e de poder, que reúne um novo corpo teórico (multiplicidade de saberes), um novo corpo de profissionais ("trabalhadores de saúde mental") e novos programas de intervenção sobre a população.(AU).

PORTOCARRERO, Vera Maria. Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da Psiquiatria. Rio de Janeiro; s.n.; 1980. 163 p. Te: Tese apresentada a PUC. Departamento de Filosofia para obtenção do grau de Mestre. Visa mostrar a descontinuidade, tanto ao nível do saber como da prática, entre a Psiquiatria brasileira do século XIX e a Psiquiatria introduzida no Brasil por Juliano Moreira no início do século XX.(AU).

QUERIDO, A. La salud mental en los planes de Salud Pública. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana; 54(6):566-602, jun.1963. Aborda a importância da integração dos programas de saúde mental com os serviços oferecidos pela saúde pública. Analisa também a evolução desses serviços e o reflexo das atividades desenvolvidas na área da saúde sobre a saúde mental nos países da América Latina.(MINO).

RABELO, Míriam Cristina; ALVES, Paulo César; SOUZA, Iara Maria. Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz; 1999. 261 p.

REGIS, E. Manuel pratique de medicine mentale. Paris; Octave Doin; 1885. 611 p. Pertence a coleção Oswaldo Cruz.

REIS, José Roberto Franco. De pequenino, que se torce o pepino: a infância nos programas eugênicos da Liga Brasileira de Higiene Mental/As the twig is bent, so is the tree inclined: children and the Liga Brasileira de Higiene Mental's eugenic programs. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 7(1):135-57, jun. 2000. Propõe-se a discutir as propostas de intervenção na problemática infantil apresentadas pela Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), instituição criada no começo da década de 1920 que reunia a elite da psiquiatria brasileira, mas também alguns médicos e intelectuais em geral. Fundada num momento de afirmação, no campo psiquiátrico, da perspectiva preventiva, a LBHM vai incorporar ao seu arsenal teórico os temas básicos da higiene mental e da eugenia, tendo em vista o seu objetivo maior de colaborar no 'saneamento racial' brasileiro. Assim, é a partir desse objetivo e vendo na criança um 'pré-cidadão', 'peça fundamental do homem do futuro', que os psiquiatras da liga incluem a questão infantil nos seus projetos, passando a considerar imperiosa a necessidade de cuidados desde a mais tenra idade.(AU).

REIS, José Roberto Franco. Higiene mental e eugenia: "o projeto nacional" da Liga Brasileira de Higiene Mental (1920-30). São Paulo; s.n.; 1994. 353 p. Te: Tese apresentada a Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas para obtenção do grau de Mestre. Resgata a história da Liga Brasileira de Higiene Mental, fala de suas propostas, serviços e campanhas - como a questão do combate ao alcoolismo e da higiene mental. Analisa a temática racial, tendo em vista a importância da perspectiva eugênica na instituição, bem como a questão do controle imigratório. Investiga a visão mais ampla da medicina mental acerca da raça, inserindo-a no combate geral da construção da nacionalidade, idéia-força que empolgava a intelectualidade brasileira do período. Aborda a questão infantil na instituição, pela perspectiva preventiva que orientava seus projetos. Discute o processo de radicalização eugênica da instituição, observada na virada dos anos 30, onde certas propostas de fundo racial, moral e social ganham fôlego, com destaque para o tema da esterilização eugênica.(AU).

ROMERO, Mariza. Medicina e exclusão social em São Paulo/Medicine and social exclusion in São Paulo. Revista Histórica; 2(3):32-5, abr. 2001. ilus. Traça um panorama do desenvolvimento da cidade de São Paulo, durante o século XIX, relacionando uma série de fontes pertencentes ao acervo do Arquivo do Estado de São Paulo que informam sobre o quadro sanitário da época e sobre a política pública de saúde.(MAM).

ROXO, Henrique de Brito Belford. Manual de psiquiatria. Rio de Janeiro; F. Alves; 1925. 778 p.

RUSSO, Jane Araújo. IMS/UERJ; CARRARA, Sérgio Luis. IMS/UERJ: Psicanálise e sexologia no Rio de Janeiro do entre guerras: uma análise do seu mercado editorial/Psychoanalysis and sexology in Rio de Janeiro in the period between the wars: an analysis of the publishing market. Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: o sujeito na Saúde Coletiva. Salvador, ABRASCO, 2000. Apresentado em: O Sujeito na Saúde Coletiva; Salvador, 28 ago.- 3 set. 2000. A psicanálise teve duas vias principais de entrada no Brasil. De um lado, difundiu-se no meio artístico, sobretudo entre a vanguarda responsável pelo movimento modernista que culmina na Semana de 22. De outro, foi discutida e divulgada por notáveis integrantes do establishment psiquiátrico de então. Enquanto a psicanálise construiu uma carreira respeitável no meio científico, a sexologia - sua irmã desmandada - permaneceu marginal e periférica. Essa diferença nos modos de difusão entretanto, não impediu que os divulgadores da psicanálise aparecessem como prefaciadores de livros de sexologia. Procura investigar, assim, os elos que uniam psicanalistas e sexólogos no projeto comum de "inventar um Brasil moderno".(AU).

SALEM, Tânia. Manuais modernos de auto-ajuda: uma análise antropológica sobre a noção de pessoa e suas perturbações. Rio de Janeiro; Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social; 1992. 36 p. (Estudos em Saúde Coletiva).

SAMPAIO, José Jackson Coelho. Epidemiologia da imprecisão: processo saúde/doença como objeto da epidemiologia. Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz; 1998. 133 p. tab.

SAMPAIO, José Jackson Coelho; BORSOI, Izabel Cristina Ferreira; RUIZ, Erasmo Miessa. Saúde mental e trabalho em petroleiros de plataforma: penosidade, rebeldia e conformismo em petroleiros de produção (on shore/off shore) no Ceará. Fortaleza; FLACSO; 1998. 158 p. tab, graf.

SAMPAIO, José Jackson Coelho; SANTOS, Antonio Weimar Gomes dos; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. Saúde mental e cidadania: um desafio local/Mental health and citizenship: a local challenge. Mendes, Eugênio Villaça (org). A organização da saúde no nível local. s.l, Hucitec, s.d. p.267-80. Considerando que o Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica, herdeiro de vários movimentos anteriores de reforma, de várias concepções político-doutrinárias e da pressão de novas e complexas demandas sociais, apresenta um quadro sintético de movimentos internacionais com reflexos no Brasil e de reformas psiquiátricas implantadas no Brasil. Aborda ainda a legislação referente a assistência psiquiátrica e relaciona, mais especificamente, as características dos centros de atenção psicossocial do Ceará.

SANTOS, Alessandra R; GUEDES, Ana C. G; SANT'ANNA, Marilena A; AMARANTE, Paulo; SOUZA, Waldir da S; MACIEL, Laurinda R; SANTOS, Ricardo A.dos. Projeto Memória da Psiquiatria no Brasil: acervo de periódicos da Biblioteca de Manguinhos (Fundação Oswaldo Cruz)/Project Memory of Psychiatry in Brazil: the Manguinhos Library's collection of periodicals (Oswaldo Cruz Foundation). História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 3(3):535-48, nov.1996-fev.1997. ilus. Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz/Escola Nacional de Saúde Pública. Memória da Psiquiatria no Brasil. Apresenta o Projeto Memória da Psiquiatria no Brasil, fruto da cooperação entre o Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz e o Núcleo de Estudos Político-sociais em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública. Lista, em seguida, 97 títulos de periódicos não correntes relativos a psiquiatria e a saúde mental, integrantes do acervo da Biblioteca de Manguinhos. Deste conjunto de especial destaque ao Boletim de Eugenia.(MAM).

SCHIAVONI, Alexandre. O corpo insano: concepção popular e saber médico na virada do século XIX/The insane body: popular concept and medical knowledge at the turning of the XIXth century. Saúde - Revista do NIPESC; 129-42, 1996. Evidencia, a partir do exame de um caso de internação psiquiátrica em fins do século XIX, como pode estar circulando - naquilo que genericamente designou-se como grupos populares- uma outra noção de doença mental, diversa daquela operada pela medicina psiquiátrica. Objetiva demonstrar e reconstituir, não a equivocidade e os perigos do diagnóstico médico, mas quão diferenciada do saber psiquiátrico pode ser a lógica popular que está ordenando a percepção e a organização de um evento identificado como loucura.(AU).

SCHULTZ-HENCKE, Harald. Lehrbuch der analytischen psychotherapie. Stuttgart; Georg Thieme; 1951. 340 p. ilus. Coleção Martinus Pawel.

SEGRE, Marco (org); COHEN, Claudio; FERRAZ, Flávio Carvalho; Saúde mental, crime e justiça. São Paulo; Editora da Universidade de São Paulo; 1996. 280 p.

SILVA, Renato da. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A incerteza da normalidade: loucura, tempo e espaço - uma interpretação do normal e patológico no Brasil do século XIX através da especialização da medicina legal/The uncertainty of normality: insanity, time and space - a interpretation of the normal and the pathological in XIXth century Brazil through legal medicine. Lemos, Maria Teresa Toríbio Brittes (org); Barros, José Flávio Pessoa de, (org). Memória, representações e relações interculturais na América Latina. Rio de Janeiro, UERJ, 1998. p.273-84. Apresentado em: II Congresso Europeo de Latinoamericanistas "America Latina: cruce de culturas y sociedades. La dimensión histórica y la globalización futura"; Halle, set. 1998. Observa que o conceito de loucura produzido pelo espaço cultural brasileiro correspondia a duas necessidades: estabelecer uma ordem social que buscasse selecionar os normais que seriam denominados pela Medicina como não somente sadios, mas civilizados; e produzir um conhecimento científico próprio. Considera, deste modo, que a tentativa de atuação da Medicina Legal de colocar em prática um saber importado e reinterpretado atende a essa busca de constituição cultural.(AU).

STAFFORD-CLARK, David. Introdução à psiquiatria. Rio de Janeiro; Agir; 1972. 374 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

STORR, Anthony; JORGE, Edmond[^]rtrad. A agressão humana. Rio de Janeiro; Zahar; 1970. 144 p. Pertence a Coleção Paulo Dias da Costa.

TENÓRIO, Fernando. Psicanálise, configuração individualista de valores e ética do social/Psychoanalysis individualistic value shaping, and social ethics. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 7(1):117-34, mar.-jun. 2000. O artigo busca acrescentar nova perspectiva a discussão sobre as relações entre a psicanálise e a configuração individualista de valores, característica da sociedade ocidental moderna, refutando a visão predominante na antropologia social. Para esta, a psicanálise encarna a promessa de uma totalidade perdida como resultado do processo de dessacralização do mundo. O "eu" seria o novo valor totalizante, e a psicanálise, ao propor a redenção pelo "eu", uma religião moderna de efeitos individualistas. O artigo questiona esta visão, e sustenta que a formalização lacaniana do inconsciente pela estrutura simbólica supera a dicotomia sujeito-sociedade. Lacan afirma que uma análise deve levar o sujeito a dedicar-se ... garantia da função do grande Outro, indicando que o sujeito deve assumir sua responsabilidade pelo funcionamento da estrutura simbólica.

TUNIS, Silverio Almeida (org); COSTA, Nilson do Rosario (org), BEZERRA JUNIOR, Benilton; SILVA, Edith Seligmann; RESENDE, Heitor; SILVA FILHO, João Ferreira; ALMEIDA FILHO, Naomar Monteiro de; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho; BORGES, Sherrine Maria Njaine. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis; Vozes; 1987. 288 p. tab, graf.(Saúde e Realidade Brasileira, 1). Apresenta um mapeamento da discussão sobre a questão de saúde mental no Brasil, as práticas terapêuticas voltadas para o campo da loucura e os processos sociais que determinam a emergência da chamada doença mental. Analisa as práticas e representações elaboradas em torno da loucura sob a perspectiva histórica. Observa que desde o século XVIII, o controle do louco dispunha de uma rede comum de repressão a desordem, a mendicância e a ociosidade, que enquadrava categorias sociais, como escravos e desempregados, transformando-os em objeto de disciplina. Analisa as articulações entre processos de produção, trabalho e patologia mental, destacando o deslocamento do objeto de estudo da doença mental do nível individual para o nível dos questionamentos acerca do impacto da produção capitalista sobre grupos e classes sociais. (ER).

VAILLANT, George E. A história natural do alcoolismo revisitada. Porto Alegre; Artes Médicas; 1999. 350 p. ilus.

VELASCO ALZAGA, Jorge M. La salud mental en las Américas. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana; 54(6):492-512, jun.1963. mapas, tab, graf. Resumen los resultados de una exploracion preliminar de las condiciones de la salud mental en el continente americano, durante el período comprendido entre agosto de 1960 y junio de 1962, efectuada por el asesor regional en salud mental, quien viaja a los países y territorios americanos y obtuvo la informacion visitando las instituciones de salud mental, entrevistandose con funcionarios y profesionales de diversas agencias y disciplinas y analizando publicaciones y otros documentos. El material obtenido en esa forma es muy voluminoso, pero no constituye sino una pequena fraccion de lo que es indispensable para disponer de elementos de informacion objetiva y fidedigna y poder asi formular los programas de accion dirigidos a la prevencion y al control de las enfermedades mentales, que constituyen un grupo de gran importancia dentro de los problemas de salud pública. (AU).

VERAS, Renato. A reestruturação do Abrigo Cristo Redentor: o macroasilo transformado em uma minicidade/Cristo Redentor Shelter under reform: a huge shelter became a small town. Physis: revista de saúde coletiva; 7(2):85-104, 1997. ilus, mapas. Apresenta os principais desafios assumidos na reestruturação de uma das maiores instituições de idosos no país, o Abrigo Cristo Redentor: a integração de diferentes grupos etários e sociais, as transformações do modelo assistencial, a estruturação do centro de convivência e de cuidados diurno e a implantação de procedimentos gerenciais. A contribuição da Saúde Mental na reforma psiquiátrica serviu de parâmetro para várias definições. Lamentavelmente o projeto foi abortado em seu início.(AU).

WADI, Yonessa Marmitt. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Aos loucos, os médicos: a luta pela medicalização do hospício e construção da psiquiatria no Rio Grande do Sul/To the mad, the doctors: the fight for medicalization of the mental institution and the construction of psychiatry in Rio Grande do Sul. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 6(3):659-79, nov. 1999-fev. 2000. Reconstrói alguns dos movimentos da nascente psiquiatria no Rio Grande do Sul, de 1884 a 1894, através do exame de um problema, então

intensamente vivenciado e discutido pelos alienistas do Hospício São Pedro de Porto Alegre: a admissão dos 'loucos' na instituição. Lançando um olhar atento sobre esse cenário, pode-se entender como se organizavam alguns dos movimentos táticos dos protagonistas do jogo, que procuravam instituir relações de poder através da conquista do espaço institucional destinado a guarda dos loucos. Tais movimentos configuram um espaço de luta do saber médico por reconhecimento e poder, que não apenas faz parte do processo de construção da psiquiatria no Rio Grande do Sul, mas que também constitui condição para compreender sua modernidade.(AU).

WANZO, Maria Cristina. El otro discurso de las ciencias sociales en salud/The social sciences'other health-care discourse. História, Ciências, Saúde: Manguinhos; 5(2):331-47, jul.-out.1998. Este trabajo, que pretende ser un aporte a las ciencias sociales desde el discurso del psicoanálisis, lo he llamado el "Otro discurso" porque intenta ser una articulación genealógica entre el pensamiento de Lacan en torno del discurso del amo y del discurso del poder de Foucault. El objetivo es ayudar a comprender la génesis de las desigualdades sociales que no sólo existen en el ámbito de la salud, nuestro mayor interés a partir de la convocatoria al VII Congreso Latinoamericano de Medicina Social donde fueron expuestas algunas de las ideas aquí trabajadas, sino que particularmente siempre han representado un gran interés en lo personal y una oportunidad para que el discurso psicoanalítico sirva para la comprensión del sentido y la génesis de las diferencias sociales. (AU).

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL (LAPS)

I - Instituição / Setor

Nome da instituição visitada:

Escola Nacional de Saúde Pública

Nome do setor (biblioteca; setor de arquivo...):

Laboratório de Estudos e Pesquisa em Saúde Mental

Responsável pelo setor:

Paulo Duarte de Carvalho Amarante

Subordinação administrativa:

Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (DAPS)

Endereço:

Av. Brasil, 4.036 – Sala 506 – Manguinhos – Rio de Janeiro – CEP.: 21.040-361

Telefones (do setor): 38829105 / 38829107 / 38829200

Fax: 22904925

Endereço na Internet: amarente@ensp.fiocruz.br

Horário de funcionamento: De 08:00 às 17:00

Histórico:

O Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental é um espaço de produção teórica, pesquisa e formação acadêmico-profissional e de consultoria junto a serviços, estados e municípios. Ele foi formado no Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde, da Escola Nacional de Saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (NUPES/ENSP/FIOCRUZ), a partir da necessidade de um acompanhamento mais constante das discussões acerca da saúde mental no Brasil, dentro do processo de Reforma Psiquiátrica.

As suas várias atividades são desenvolvidas por uma equipe multi-disciplinar, que tem o compromisso de aliar a produção de conhecimento teórico com as necessidades de mudança na política de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA SOBRE SAÚDE MENTAL E REFORMA PSIQUIÁTRICA

ABOUD, Ana Cláudia S. Vazquez, 2000. *Pacientes em processo de coma: alterações da vida*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Partindo da premissa de que o paciente em coma é um sujeito e que seu processo comatoso é uma alteração do estado de vida, em contraposição ao imaginário social que lhe atribui estereótipos de sono próximo a morte, inércia, suspensão de sua vida mental e impotência, esta dissertação tem como objetivo demonstrar que o coma é demarcado no limite entre o caos e o desejo na medida que cada paciente vivencia o processo comatoso de forma singular e demarcado conforme sua experiência subjetiva, implementando movimentos em direção a processos de vida ou de morte. Para tanto, foram utilizadas análise de casos clínicos, entrevistas com médicos, familiares e pacientes que saíram do coma, além de pesquisa bibliográfica, utilizando a psicanálise como arcabouço teórico que fundamenta as inferências e conclusões propostas nesta dissertação. (AU)

ABRANCHES, Cecy Dunshee de, 1998. *Cuidando de quem cuida: estudo das situações vivenciadas pelos profissionais de saúde, no lidar com doença crônica e iminência de morte, em um hospital pediátrico terciário*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. O presente trabalho tem por objeto de estudo, as situações vivenciadas pelos profissionais de saúde, no lidar com doença crônica e iminência de morte, em um hospital pediátrico terciário. Como objetivo procuramos compreender melhor estas situações, para que se tornasse possível buscar instrumentos que diminuíssem os efeitos negativos dessa natureza de trabalho, resultando assim, em melhoria da prática no campo assistencial. Na obtenção e leitura do material de análise foram utilizados princípios da metodologia qualitativa. As técnicas do trabalho de campo realizadas foram: a observação participante e a entrevista semi-estruturada com representantes da equipe que atende a doença Fibrose Cística, no Instituto Fernandes Figueira. Deste estudo, concluímos que cuidando de quem cuida, poderemos ter uma melhoria nos processos terapêuticos pois, uma clientela submetida a uma equipe que possa usar mais espontânea e criativamente seus conhecimentos específicos, tenderá a apresentar também uma atitude mais colaborativa e participante em seu próprio tratamento, com aumento de sua capacidade de autocuidados e crescimento em qualidade de vida. (AU)

AGUIRRE, Beatriz; SILVA Jr., Moisés Rodrigues; CARROSO, Nelson & LANCETTI, Antônio, 1989. Hospital-dia 'A Casa': conversando sobre dez anos de experiência. In: *Saúdeloucura I* (A. Lancetti, org.), 33-45, São Paulo: Hucitec. Texto extraído do encontro entre alunos e professores do curso 'Agente de Saúde Mental' com Beatriz Aguirre, Moisés Rodrigues da Silva Jr. e Nelson Carroso, no Instituto Sedes Sapientiae em 26 de junho de 1987. Discussão sobre o modo de funcionamento do hospital-dia 'A Casa', onde é privilegiada a escuta do paciente e de sua família, uma vez que a psicose é entendida como uma 'produção histórica dentro de uma família', discussão sobre práticas terapêuticas que não se tornem cronicadoras.

AIRES, Manuel Eduardo, 1988. *Loucura e instituições psiquiátricas*. Monografia de Curso, Rio de Janeiro: Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mimeo. Texto reportagem baseado em entrevistas com profissionais da área e pacientes, e fontes bibliográficas secundárias, a respeito dos acontecimentos institucionais e discussões sobre as instituições psiquiátricas públicas do Rio de Janeiro.

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon de, 1978. *Metáforas da desordem: o contexto social da doença mental*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Coletânea de textos do autor que, a partir de uma abordagem sociológica, refletem sobre a apropriação do sofrimento mental pelas instituições (a polícia, o judiciário, as sociedades beneficentes e a psiquiatria), e as funções sociais da doença mental.

ALENCASTRE, Márcia Bucchi, 1990. *Como o pessoal auxiliar de enfermagem psiquiátrica vê o profissional enfermeiro - Uma abordagem compreensiva*. Tese de doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Este estudo é resultado de minha preocupação, enquanto enfermeira e professora de Enfermagem Psiquiátrica, com o conviver de enfermeiros e auxiliares no contexto de trabalho. Tem a proposta de compreender como o pessoal auxiliar de enfermagem psiquiátrica vê o profissional enfermeiro. Para isso optei por realizar uma pesquisa qualitativa segundo a modalidade Análise da Estrutura do Fenômeno Situado ou Análise Fenomenológica. Em encontros individuais com atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem de diferentes instituições de atendimento psiquiátrico, coloquei a questão orientadora do trabalho: - Gostaria que você me descrevesse como vê o profissional enfermeiro. A análise dessas descrições possibilitou

chegar a uma configuração do enfermeiro aos olhos do pessoal auxiliar de enfermagem e a compreensão dos aspectos que são essenciais para àquele profissional. (AU)

ALESSI, Neiry Primo, 1982. O significado social das Políticas de Saúde Mental no Brasil. In: *Neurobiologia*, 45(3): 221-228, Recife. O trabalho procura mostrar que os projetos políticos norteadores das práticas em saúde mental devem ser analisados por referência ao processo de constituição e desenvolvimento de uma formação econômico-social concreta. Tendo por referência a sociedade brasileira, a análise de algumas políticas instituídas pelo Estado demonstra estarem direcionadas ao encobrimento da sua função de defesa dos interesses da classe dominante e de obscurecimento da exploração de classe e de conflito entre as classes sociais.

ALMEIDA FILHO, Naomar, 1983. Crítica à proposta da psiquiatria preventiva. In: *Informação psiquiátrica*, 4(4): 71-76, Rio de Janeiro. O autor discute alguns problemas decorrentes da proposta da prevenção, conforme apresentada nos textos da psiquiatria preventiva, baseada em técnicas de detecção precoce de doenças mentais. A partir da análise da noção geral de screening argumenta que a proposta preventivista não possui, no âmbito psiquiátrico, consistência suficiente para justificá-la como ação de saúde pública. Além disso, a partir do referencial da teoria do rótulo, sugere-se que o emprego de procedimentos de diagnóstico precoce dentro da proposta caplaniana é, não apenas ineficaz mas, também, iatrogênico, implicando em risco de produção de doença mental.

ALMEIDA FILHO, Naomar, 1985. Cultura e psicopatologia - Revisão da literatura epidemiológica latino-americana. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 34(6): 357-364, Rio de Janeiro. Este trabalho se constitui em revisão da literatura latino-americana sobre relações entre mudança cultural e psicopatologia. Pela análise de 30 estudos epidemiológicos, o autor mostra como a cultura tem sido tradicionalmente abordada por pesquisadores da área da psiquiatria social como variável independente associada à prevalência de doença mental. Duas abordagens básicas são delineadas: uma antropológica e outra baseada em explicações sociológicas. As hipóteses de choque cultural e marginalização cultural pertencem à 1ª abordagem, enquanto que a 2ª é manifestada pelas noções de estresse urbano, mudanças de vida, apoio e ascensão social. (AU)

ALMEIDA FILHO, Naomar, SANTANA, Vilma & MARI, Jair de Jesus, 1989. *Princípios de epidemiologia para profissionais de saúde mental*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Manual básico para iniciação aos princípios epidemiológicos, com linguagem acessível aos profissionais de saúde mental que não são familiarizados com o tema.

ALVES, Domingos Sávio Nascimento & PEREIRA, Maria de Fátima, 1982. A inserção da comunidade no processo de transformação da Colônia Juliano Moreira. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 1(1): 24-32, Rio de Janeiro. O artigo apresenta algumas das principais estratégias desenvolvidas pelos técnicos da CJM, para a transformação da unidade psiquiátrica, dentre as quais destacam-se a criação do projeto de ressocialização, a regionalização das ações de saúde, a criação do hospital Jurandir Manfredini e o trabalho com a comunidade da AP-IV do município do Rio de Janeiro.

ALVES, Domingos Sávio Nascimento, 1996. Por um programa brasileiro de apoio à desospitalização. O Programa de Apoio à Desospitalização (PAD) enquanto estratégia nacional de reabilitação. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 27-30, São Paulo: Hucitec. O autor apresenta o significado e as características do PAD e defende sua importância, tendo em vista a consideração de que há uma dívida social impagável com as pessoas internadas por longo tempo nos hospitais.

ALVES, Domingos Sávio Nascimento; SEIDL, Eliane Fleury; SCHECHTMAN, Alfredo & SILVA, Rosane Correia e, 1994. Reestruturação da atenção em saúde mental: situação atual, diretrizes e estratégias. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica* (P. Amarante, org.), pp. 195-202, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Os autores têm como objetivo apresentar um diagnóstico sucinto da situação atual da assistência psiquiátrica e das mudanças em curso, bem como delinear as estratégias do Ministério da Saúde voltadas para a reestruturação da atenção em saúde mental no país. (AU)

AMARAL, Arlete Maria Moreira do, 1999. *Reforma psiquiátrica e construção de práticas emancipadoras em saúde mental: desafios para a enfermagem*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse estudo trata das implicações das mudanças que têm ocorrido no contexto da reforma psiquiátrica no Brasil para a atuação da enfermeira no campo da assistência aos doentes mentais. A abordagem da realidade se faz na perspectiva histórica dos acontecimentos sociais. Assim, considera o contexto da reforma psiquiátrica, onde estão inseridas as experiências que realizam a

proposta de mudança de modelo assistencial compreendendo, em nível macro, as políticas. Considera também os recursos para sua implementação, além de outras condições concernentes ao interior das práticas. Identifica as tendências surgidas na realidade concreta da atenção em saúde mental, dando ênfase às propostas que pretendem atingir o modelo manicomial em suas bases. Analisa experiências que instalaram um processo de construção de outro modo de lidar com o doente mental. Experiências essas, baseadas em uma proposta de reabilitação psicossocial, em que a transformação é proposta no sentido do resgate, para o doente mental, da condição de sujeito e cidadão. Com isso, pretende-se tira-lo da condição de exclusão em que se encontra, através de um processo de desenvolvimento do seu potencial, para a emancipação. Nesse sentido, defende-se o princípio de que as mudanças que pretendem resgatar a condição de sujeito do doente mental, a qual foi abolida na prática sustentada pelo modelo manicomial, não se fará sem que agentes dessas práticas e saberes também se coloquem como sujeitos, assumindo a direção dos acontecimentos e vencendo a condição de dominação em que se encontram. A tendência que está surgindo na prática concreta das experiências que foram abordadas nesse estudo caracteriza-se pela valorização da dimensão “vida cotidiana” como principal estratégia para atingir a meta de uma prática emancipadora. Como discussão principal, aborda a participação da enfermeira na constituição do modelo assistencial de características manicomiais, no Brasil, com ênfase nos princípios que têm sustentado sua prática e contribuído para sua manutenção, visando destacar o que é para ser transformado. A partir da situação apresentada em relação à transformação do modelo de assistência manicomial e tendo como pressuposto a proposta das experiências inovadoras colocadas em foco, discute-se as possibilidades de transformação da participação da enfermeira. Faz um confronto entre as características que têm marcado sua atuação, no modelo manicomial, e as expectativas que surgem para sua atuação no novo modo de lidar com os doentes mentais. (AU)

AMARAL, José Júlio, 1977. A psicanálise e a política: o movimento dos TSM argentinos. In: *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia*, 1(1): 115-119, Salvador. Relata a fundação do movimento de Trabalhadores em Saúde Mental, entre os anos 72-76, em Buenos Aires, a partir de dissidências da Associação Psicanalítica Argentina, com atuações em sindicatos, hospitais e universidades. O movimento agrupava psicólogos de hospitais públicos, médicos da Federação Argentina de Psiquiatria, um pequeno número de psicopedagogos e assistentes sociais. Procurava não limitar-se a simples denúncias, e possuía grande preocupação com a formação dos profissionais para que não reivindicassem apenas uma pauta pequeno-burguesa. O autor faz referência às influências teóricas de Lacan e Althusser na base do movimento. .

AMARANTE, Paulo & GIOVANELLA, Ligia, 1994. O enfoque estratégico do planejamento em saúde e saúde mental. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica* (P. Amarante, org.), 113-147, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Os autores apresentam e discutem as bases conceituais e históricas do planejamento econômico e social, o planejamento na América Latina e as origens do planejamento de saúde, as vertentes do enfoque estratégico, o planejamento situacional, as propostas programático-estratégicas e, por último, o planejamento no âmbito da saúde mental.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, (org.), 1994. *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Coletânea de textos para uso didático em cursos de pós-graduação na área de saúde mental, psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Contém artigos que abordam variados temas, tais como a natureza da instituição psiquiátrica, história da psiquiatria, reformas psiquiátricas, desinstitucionalização, epidemiologia e ciências sociais, que têm como autores, Agostino Pirella, Alfredo Schechtman, Antonio Slavich, Denise Dias Barros, Domenico Casagrande, Domingos Sávio Nascimento Alves, Eliane Maria Fleury Seidel, Franca Basaglia Ongaro, Francisco Inácio Bastos, Franco Basaglia Franco Rotelli, Giovanni Jervis, Joel Birman, Jurandir Freire Costa, Letizia Jervis Comba, Ligia Giovanella, Lucio Schittar, Luis David Castiel, Madel Luz, Paulo Amarante e Rosane Correia e Silva.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1978. *Pedagogia da loucura: observações em um hospital psiquiátrico*. Monografia de Curso de Especialização em Psiquiatria, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, mimeo. O paralelo entre a natureza e o papel da instituição psiquiátrica e uma situação empírica no Instituto de Psiquiatria da UFRJ nos anos de 1977-78. É acompanhado de um vídeo intitulado ‘Cronikós’.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1982. *Psiquiatria social e colônias de alienados no Brasil (1830-1920)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para discutir as colônias de alienados no Brasil enquanto projeto alternativo do asilo clássico, o

autor resgata a história do início do movimento alienista, da criação do Hospício de Pedro II, das primeiras legislações, além de analisar a evolução do conceito de doença mental em relação com o modelo assistencial psiquiátrico.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. A Lei 180 e a reforma psiquiátrica italiana - história e análise atual (Entrevista com Franco Rotelli). In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica* (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 91-97, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Franco Rotelli faz uma análise das condições que possibilitaram a promulgação da Lei 180 na Itália, e das dificuldades e obstáculos para implantá-la. Além disso, fala sobre a possibilidade de aprovação e implantação do Projeto de Lei Paulo Delgado no Brasil e do compromisso com a 'proliferação, multiplicação e disseminação das práticas locais de transformação'.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. A trajetória do pensamento crítico em saúde mental no Brasil: planejamento na desconstrução do aparato manicomial. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*, 103-119, São Paulo: Hucitec/Cooperativa Italiana em Saúde. O autor caracteriza o início do Movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil e os primeiros passos da teoria crítica em saúde mental que apontam para a transformação do modelo clássico em um modelo preventivo/comunitário. Demonstra como o modelo preventivo torna-se referência no planejamento das políticas de saúde mental e suas conseqüências. Por fim, apresenta o significado da desconstrução do aparato manicomial italiano e a invenção de novas formas de lidar com a loucura, onde o planejamento tem como arena principal a micro-região.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. Algumas notas sobre a complexidade da loucura e as transformações na assistência psiquiátrica. In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 3(1/2): 8-16, São Paulo. Partindo da reconstrução histórica institucional e conceitual de Franco Basaglia e de seus colaboradores, especificamente quanto a determinados conceitos-chaves (loucura, doença mental, psiquiatria, desinstitucionalização), o artigo propõe que se pense a obra desta tradição no contexto não apenas de um processo singular de transformações radicais no campo da psiquiatria, mas como uma obra que transcende as fronteiras epistemológicas da saúde mental. A hipótese que aqui se esboça é a de que esta radicalidade é possível na medida em que o projeto crítico de Franco Basaglia inscreve-se num empreendimento muito mais amplo de reflexões sobre a natureza e a função das ciências sociais, dos saberes e dos técnicos, que vem sendo concebido no âmbito da filosofia das ciências e na noção de complexidade. (AU)

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. Cidadania, sistemas locais de saúde e reforma psiquiátrica. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*, (M.E.X. Kalil, org.), 89-101, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Análise do Movimento pela Reforma Psiquiátrica no Brasil, desde sua origem até o projeto de Lei 3657/89, sobre a extinção dos manicômios, à luz da principal referência teórica e prática deste Movimento, que é a experiência desenvolvida na Itália por Franco Basaglia e a Psiquiatria Democrática Italiana. (AU)

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. O planejamento na desconstrução do aparato manicomial. In: *Planejamento criativo: novos desafios em políticas de saúde*, (E. Gallo, J. Rivera & M. H. Machado, orgs.), 139-153, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. A partir da contextualização das políticas de saúde mental nos anos 80, o autor desenvolve uma crítica aos modelos de planejamento normativo e ao modelo de psiquiatria preventiva, para então apresentar uma proposta de planejamento em saúde mental enquanto estratégia para o processo de desinstitucionalização do paradigma psiquiátrico.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1994. Algumas reflexões sobre a ética, cidadania e desinstitucionalização na Reforma Psiquiátrica. In: *Revista Saúde em Debate*, 45: 43-46, Londrina. Trata-se do Relatório apresentado ao Simpósio Saúde Pública/Saúde Mental, organizado pela Escola Nacional de Saúde Pública de Rennes (França) e pela Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro, por ocasião do 9º Congresso Mundial de Psiquiatria. O autor reflete sobre algumas das relações entre ética, cidadania e desinstitucionalização para compreender a dimensão cultural e social do movimento pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1994. Uma aventura no manicômio: a trajetória de Franco Basaglia. In: *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, I(1): 61-77, Rio de Janeiro. O processo de transformações no campo da saúde mental e das reformas psiquiátricas mantém estreitas relações com as questões práticas e teóricas surgidas a partir da experiência de Franco Basaglia. O presente texto propõe-se a refletir sobre sua

trajetória, destacando os principais conceitos e referências teóricas por ele operados, e procurando demarcar o caráter singular de suas contribuições em relação ao projeto atual de desinstitucionalização em psiquiatria. Basaglia opera uma ruptura ao exercer um profundo questionamento sobre o saber e as instituições psiquiátricas, o que possibilita um novo quadro epistemológico, e conseqüentemente, cultural e assistencial no lidar com a loucura. Partindo da constatação de que esta obra é muito pouco conhecida, este texto procura revisitar o pensamento de Basaglia, sublinhando a originalidade de suas contribuições e atentando para a necessidade de seu melhor conhecimento por parte daqueles que se dedicam ao campo da saúde mental e das instituições sociais. (AU)

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1995. Novos sujeitos, novos direitos. O debate em torno da Reforma Psiquiátrica. In: *Cadernos de saúde pública*, 11(3): 491-494, Rio de Janeiro. O autor analisa e debate as discussões existentes em torno do processo da reforma psiquiátrica brasileira, assim como em torno do Projeto de Lei Paulo Delgado, que propõe a extinção dos hospitais psiquiátricos e sua substituição por outras tecnologias de cuidado em saúde mental. Para o autor a questão central está no conceito de desinstitucionalização, em oposição ao de desospitalização, onde o aspecto de Ética é o fundamental a discernir os rumos do projeto da reforma psiquiátrica. (AU)

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1996. *O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. O presente trabalho desenvolve-se a partir do objetivo de conceituar o universo prático e discursivo do que vem sendo denominado de reforma psiquiátrica. Para tanto, coloca-se como necessário delinear a natureza e o arcabouço teórico da psiquiatria, identificando e aprofundando seus conceitos e suas estratégias para, em conseqüência, poder compreender sob quais critérios, críticas e pressupostos se apresentam os projetos de reforma. O autor realiza assim uma reflexão sobre o campo disciplinar da psiquiatria, demarcando seus fundamentos teóricos, seus procedimentos epistemológicos, suas estratégias e suas funções na ordem social. Com os mesmos objetivos, procede a uma revisão daqueles que são reconhecidos como os mais importantes projetos de reforma psiquiátrica, tais como a comunidade terapêutica, a psicoterapia institucional, a psiquiatria de setor, a psiquiatria preventiva e a antipsiquiatria, procurando identificar em que bases constróem seus projetos de reforma da psiquiatria. Posteriormente, detêm-se na produção teórica e nas experiências de Franco Basaglia, como um importante referencial a estabelecer uma ruptura e um novo dispositivo no campo da saúde mental, que é denominado de o dispositivo da desinstitucionalização. Com Basaglia este conceito, surgido originariamente nos EUA como sinônimo de desospitalização, adquire um novo sentido, enquanto um processo prático-teórico de desconstrução/invenção, que se inscreve no 'desafio da complexidade' que atualmente atravessa o campo das ciências e da filosofia. Finalmente, o autor tece algumas considerações sobre o conceito de reforma psiquiátrica à luz deste conceito de desinstitucionalização, procurando contribuir para a continuidade da transposição desta ordem de questões para o campo da psiquiatria e da reforma psiquiátrica. (AU)

AMARANTE, Paulo, 1994. Asilos, alienados e alienistas. Pequena história da psiquiatria no Brasil. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*, (P. Amarante, org.), 73-84, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. O autor oferece um breve apanhado histórico da psiquiatria no Brasil, localizando os vários contextos políticos e identificando-a, fundamentalmente, enquanto um projeto de controle social. Apresenta uma série de sugestões bibliográficas sobre a história da psiquiatria brasileira.

AMARANTE, Paulo; CARVALHO, Andréa da Luz; UHR, Deborah; ANDRADE, Ernesto Aranha; MOREIRA, Martha Cristina Nunes & SOUZA, Waldir da Silva., 1995. *Loucos pela vida - a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Panorana/ENSP. O livro é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (Laps), do Núcleo de Estudos Político-Sociais em Saúde (Nupes/Daps/Ensp/Fundação Oswaldo Cruz). Tem como principal objetivo delinear os antecedentes teóricos, identificar os cenários, os temas, os atores e as fontes de pesquisa, no sentido de fornecer subsídios ao estudo da história recente das experiências brasileiras de reforma psiquiátrica a partir dos anos 70. Inclui um apanhado histórico sobre as principais tendências e experiências internacionais que influenciam na construção do projeto brasileiro.

AMARANTE, Paulo; CARVALHO, Andréa da Luz; UHR, Deborah; ANDRADE, Ernesto Aranha; BEATO, Laurinda; MOREIRA, Martha Cristina Nunes & SOUZA, Waldir da Silva., 1998. *Loucos pela vida - a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2ª Edição. O livro é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental (Laps), do Núcleo de

Estudos Político-Sociais em Saúde (Nupes/Daps/Ensp/Fundação Oswaldo Cruz). Tem como principal objetivo delinear os antecedentes teóricos, identificar os cenários, os temas, os atores e as fontes de pesquisa, no sentido de fornecer subsídios ao estudo da história recente das experiências brasileiras de reforma psiquiátrica a partir dos anos 70. Inclui um apanhado histórico sobre as principais tendências e experiências internacionais que influenciam na construção do projeto brasileiro.

AMORIM, Annibal Coelho de, 1997. *O 'espetáculo da loucura' - Alienismo Oitocentista... Psiquiatria do III Milênio: A construção social da linguagem do déficit e a progressiva enfermidade da cultura*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esta dissertação, partindo da abordagem construcionista social na moderna psicologia, propõe-se a examinar questões referentes ao tema da linguagem do déficit, com ênfase nas recentes contribuições de Kenneth Gergen, particularmente suas preocupações acerca da 'progressiva enfermidade da cultura', determinada, em grande parte, pela difusão de uma linguagem sofisticadamente retificada empregada por profissionais do chamado 'campo terapêutico'. No capítulo I são estabelecidos os marcos teóricos do construcionismo social - inicialmente as contribuições de Berger & Luckmann, secundados por Kenneth J. Gergen -, proposições fundamentais à compreensão e análise crítica da 'linguagem do déficit', conceito central do trabalho. No capítulo II, serão enfatizadas as contribuições de Michel Foucault ao abordar a 'loucura' como objeto histórico - mais especificamente o Nascimento da Clínica e a 'grande internação' -, para a seguir, no capítulo III (re)visar a 'história da loucura no Brasil' do início do século. No capítulo IV é apresentada a metodologia e procedido o estudo dos prontuários na emergência do alienismo no Brasil. Considerações finais ressalta [sic] os desdobramentos e o possível impacto da 'linguagem do déficit' na área da saúde mental, em oposição à alternativa da 'linguagem relacional', proposta pelos construcionistas sociais. Fragmentos de crônicas e da literatura de Lima Barreto, fotografias do Rio de Janeiro no início do século, compõem o anexo da dissertação com o objetivo de 'reconstruir e contextualizar socioculturalmente' a emergência do alienismo no Brasil. Finalizando, no Apêndice são ressaltadas 'apropriações indébitas' de termos originariamente médicos. (AU)

ANDRADE, Márcia Schmidt, 1982. Saúde mental e assistência psiquiátrica no Estado de Minas Gerais: situação atual, perspectivas futuras e propostas de mudanças. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 1(1): 45-52, Rio de Janeiro. Artigo baseado na monografia apresentada ao Curso de Especialização em Psiquiatria Social. Faz uma retrospectiva da assistência psiquiátrica em MG desde o início do século XX; discute a formação dos profissionais de Saúde Mental no estado, assim como a sua organização política em entidade. Apresenta algumas propostas de transformação, tais como a criação de centros comunitários de saúde mental e a implantação de equipes multidisciplinares.

ANDRADE, Márcia Schmidt, 1992. *Democratização no hospital psiquiátrico - um estudo da Colônia Juliano Moreira nos anos 80*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Na década de oitenta são desenvolvidas experiências de transformação do modelo assistencial em hospitais psiquiátricos do Ministério da Saúde, na cidade do Rio de Janeiro. Na Colônia Juliano Moreira é observada com frequência a associação dos termos democrático/democratização ao processo de transformação, da parte dos agentes institucionais. A questão central em torno da qual é construída é a seguinte: por que existe esta associação tão estreita, e qual a influência do conteúdo propriamente democrático no processo? Para a análise desta questão, são levantadas as condições que permitem o desencadeamento do processo de mudança, com a característica democratizante, da parte dos órgãos públicos, da própria instituição e dos agentes à frente da experiência. Igualmente, são localizados três aspectos institucionais: técnico-assistencial, político-gerencial e da utilização do espaço urbano - onde o componente democrático evidencia-se com maior intensidade. Por fim, é observado que tal processo de mudança é, na prática, representado simbolicamente pelo Projeto Institucional da Colônia. Neste trabalho, tal projeto é considerado um mito institucional, que expressa aquela realidade particular. Analisa-se que as imagens e representações relativas ao componente democrático são centrais na constituição de tal mito. (AU)

AQUINO, Ricardo, 1993. *Vozes do hospício*. Rio de Janeiro: Oficina Cadernos de Poesia. Livro de poesias do autor poeta e psiquiatra, apresentando quadros e situações relacionadas à instituição psiquiátrica.

ARANTES, Esther M., 2000. Entre o educativo e o carcerário: análise do sistema sócio-educativo do Rio de Janeiro. In: *Cadernos Prodeplan de Pesquisa*, (1): 11-96, Rio de Janeiro: UERJ. Este artigo reúne informações extraídas de fontes diversas sobre o envolvimento de adolescentes com o uso e o tráfico de drogas no estado do Rio de Janeiro. Além da síntese de dados nacionais e estaduais de diversos órgãos públicos, são apresentados

depoimentos de integrantes de ONGs, de entidades da sociedade civil, de membros do Poder Judiciário e de participantes de eventos sobre o tema realizados simultaneamente ao desenvolvimento desse estudo. São analisados aspectos relevantes para o reordenamento do sistema sócio-educativo no estado, tais como, o papel da Defensoria Pública, as unidades que compõem o sistema, a frequência e a gravidade dos atos infracionais, a exclusão social sofrida pelos adolescentes e a violência praticada contra eles. Palavras-chave: adolescente; sistema sócio-educativo; ato infracional; uso e tráfico de drogas. (AU)

ARCARO, Nicolau Tadeu, 1989. *Caracterização de aspectos da clientela e sistema de atendimento de um ambulatório de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Estudo descritivo a respeito de características da clientela e do atendimento prestado por um ambulatório de saúde mental do serviço público do Estado de São Paulo. Examina de forma sistemática, 164 prontuários de atendimento (10 por cento do total) e suas respectivas folhas de triagem, selecionados com base na sua numeração valendo-se, assim, do trabalho dos profissionais da instituição na coleta dos dados brutos e na avaliação das características das problemáticas dos pacientes. Submete os dados obtidos à análise de conteúdo e os classifica, em seus diversos aspectos, segundo um sistema de 12 conjuntos de categorias construído pelo autor. Complementa a aplicação desse sistema com descrições a respeito de alguns aspectos da clientela registrados nos prontuários que não permitiam uma utilização adequada do sistema de categorização. Os resultados apresentam informações de interesse sobre a clientela e permitem uma análise crítica do sistema de atendimento, sugerindo mudanças produtivas. Aponta referências a contradições da política de saúde mental do governo, com respeito ao sistema de atendimento. Destaca a necessidade de ações políticas e sociais para resolver muitos dos problemas apresentados pela clientela. (AU)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 1985. Diretrizes para uma política de saúde mental do governo de transição democrática - Proposta para discussão final. In: *Psiquiatria Hoje*, 10(03), Rio de Janeiro. O documento refere-se à trajetória da ABP, que desde 1977 vem se dedicando à tarefa política da restauração da democracia no país. Faz uma síntese diagnóstica da situação, faz referências às condições de vida relacionando com o modelo econômico e social adotados nas últimas duas décadas e as conseqüências na saúde mental da população. Fala sobre a crise da previdência e da dicotomia entre o MS e o INAMPS, das condições péssimas da assistência psiquiátrica e a ausência de políticas que definam esta assistência. Faz sugestões que vão desde melhoria das condições sociais, até um sistema de saúde federado.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA E CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE, 1981. Políticas de Saúde Mental no Brasil. In: *Revista da Associação Psiquiátrica da Bahia*, 4: 07-15, Salvador. Em abordagem gramsciana o texto trata da política de saúde como estratégia de hegemonia. São distintos três projetos: o das forças democráticas, o dos grupos repressores e o do governo, onde a atuação do Estado é analisada pelo conceito de complexo médico-industrial. Programas (como PREV-SAÚDE, PPA) e discursos apontam incorporações de propostas ideológicas como comunidade terapêutica e ambulatorização ao lado de um modelo asilar privatizante. Identifica grupos adversários (FBH, REME) e a necessidade de racionalidade da Previdência para análise da saúde/mental.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA, 1978. A questão das perícias. In: *Conflito*, I(1): 02, Salvador. Discute a questão da perícia psiquiátrica, do excessivo número de pacientes por médico no atendimento psiquiátrico público e privado, comprometendo a relação médico-paciente, a qualidade do tratamento e as condições de trabalho.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA, 1979. Documento dos Trabalhadores de Saúde Mental da Bahia - Aprovado em Assembléia Geral no dia 11/12/78. In: *Conflito*, II(4): 08, Salvador. Diante das más condições de trabalho e assistência psiquiátrica, os trabalhadores em saúde mental da Bahia (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e auxiliares), elaboraram um documento, aprovado em assembléia geral. O documento aponta: a) a má qualidade e o caráter hospitalar-cronificador da assistência, b) o caráter privatizante das políticas de saúde mental e c) as distorções trabalhistas. Reivindica-se assim: a) melhoria das condições de trabalho e salariais, b) discussão dos planos e políticas oficiais, e c) melhorias na estruturação e assistência psiquiátrica.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA DA BAHIA, 1980. *Relatório*. Salvador, 01-05, mimeo. Relatório das atividades da Associação Psiquiátrica da Bahia (APB) entre 1977-80 e do MTSM da Bahia enviado à Secretaria Nacional do movimento. Comenta a independência prática e ideológica das entidades associativas ou de classes presentes no 'movimento' dado ao caráter eventual das articulações entre elas. Após citar episódios e

realizações finaliza com sugestões para as associações psiquiátricas (reformulação de estatutos) e demais associações na busca de uma maior articulação. Discute conceitualmente o ‘MTSM’.

ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco B., 1995. *Psiquiatria infantil brasileira: um esboço histórico*. São Paulo: Lemos Editorial. O trabalho de natureza histórica que permite compreender como o cuidado com a criança no campo da saúde mental e assistência psiquiátrica se estabeleceu no Brasil.

BALDI, Vivian Melhado, 1992. *Atuação do enfermeiro psiquiátrico em um macro-hospital estatal: análise de uma experiência de grupo*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Neste trabalho, descreve e analisa a atuação do enfermeiro psiquiátrico em um macro-hospital estatal, entendendo-a como resultante, em parte, de transformações históricas e sociais. Entretanto, são aqui focalizados, sobretudo, os relacionamentos inter-pessoais e suas implicações no desenvolvimento das tarefas das equipes multiprofissionais da referida instituição. Os dados foram obtidos em reuniões com os pesquisadores, um grupo de 4 enfermeiros psiquiátricos que trabalharam juntos no hospital estatal. A metodologia empregada baseia-se nos postulados da pesquisa-ação expressos por Thiollent. Os resultados do trabalho sugerem que a atuação nesse campo profissional é multi-determinada: ela depende de fatores ligados à formação acadêmica do enfermeiro, de características conjunturais da própria sociedade, especialmente aquelas que afetam e que são afetadas pelas políticas de saúde, e nesse caso, pelas políticas de saúde mental. (AU)

BANDEIRA, Marina; LESAGE, Alain et al, 1994. Desinstitucionalização: importância da infra-estrutura comunitária de saúde mental. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 43(12): 659-666, Rio de Janeiro. A desinstitucionalização dos doentes mentais tem apresentado dificuldades devido à ineficácia dos programas de reinserção social. O presente trabalho avalia os efeitos de um programa de reinserção de um grupo de pacientes, comparativamente a um grupo controle, três anos após a alta de ambos os grupos. Os resultados mostram que os pacientes do programa apresentam menos sintomas psiquiátricos, maior nível de habilidades da vida cotidiana e menos necessidade de tratamento psiquiátrico, mas a duração das rehospitalizações só é menor para um subgrupo de pacientes habitando em residências especiais. Destaca-se a importância de um acompanhamento frequente e contínuo, assim como um ambiente residencial com participação dos pacientes e dirigido por uma equipe especializada, em continuidade com a equipe do programa de reinserção.

BARCELLOS, Daisy Macedo de, 1989. *Políticas de saúde mental e a organização do hospital público no Rio Grande do Sul*. Dissertação de Mestrado, Porto Alegre: Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Este estudo trata de uma reflexão crítica, fortemente ancorada na contribuição das Ciências Sociais, acerca do processo de implantação das metas de um plano de saúde mental a nível da organização interna de um hospital psiquiátrico localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de 1980 a 1982. A partir da caracterização das políticas constantes no plano e das instituições públicas responsáveis pela gestão, o estudo se desenvolve no sentido de pormenorizar a realidade do cotidiano de uma enfermaria de internação do hospital, visando elucidar as pautas de interação aí predominantes. (AU)

BARRETO, Jubel, 1998. *O Besouro dentro da caixa: Reflexões sobre o projeto moderno de naturalização da mente*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado de Rio de Janeiro. A dissertação que se segue pretende apresentar uma contribuição para se refletir acerca dos rumos da psiquiatria contemporânea, adotando como ponto de partida a inflexão observada na produção teórica e na prática clínica caracterizada pelo prestígio crescente das concepções de orientação fisicalista, que parecem vir deslocando gradualmente a psicanálise da posição de influência de que desfrutou entre nós até, aproximadamente, os anos 80. Indaga sobre se este fenômeno é novo, como se apregoa, ou se representa uma retomada, em linguagem nova, do projeto de fisicalização da mente que teve o seu momento de maior esplendor no século XIX, a partir da teoria frenológica, que, pela primeira vez, anunciou que o cérebro é o órgão da alma. A meta a que se propõe é testar algumas hipóteses a respeito do sentido destas mudanças, adotando como perspectiva não a consistência dos dados empíricos ou dos fundamentos epistemológicos, mas as suposições básicas que parecem sustentar o projeto mais geral de naturalização da mente como um ponto de vista privilegiado, isto é, como teoria. (AU)

BARROS, Denise Dias, 1990. A desinstitucionalização é desconstrução ou desospitalização? In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 1(2): 101-106, São Paulo. Trata-se de uma discussão sobre os movimentos (conteúdos e propostas) de reformas da psiquiatria que surgiram na Europa e nos EUA na última metade do século XX. A chave da leitura realiza-se através da análise dos conteúdos e práticas que foram sendo

constituídos sob a noção de Desinstitucionalização, dentro de uma reflexão sobre o que representam as instituições da violência - o manicômio da modernidade.

BARROS, Denise Dias, 1990. *A desinstitucionalização italiana: a experiência de Trieste*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Esta dissertação foi elaborada no sentido de conhecer os caminhos que o movimento de transformação da psiquiatria institucional italiana percorreu, revelando o conteúdo das inovações teóricas e práticas e as estratégias que possibilitaram seus desdobramentos e permanência no tempo. Desta maneira, localiza-se os aspectos fundamentais da história da constituição da psiquiatria italiana a partir da primeira metade do século XX e a discussão sobre o nascimento do paradigma psiquiátrico, na França, quando da criação da Lei de 1834 que orienta a discussão na Europa. Na década de 60, a comunidade terapêutica de Gorizia marca o início da desinstitucionalização italiana cujas elaborações tornam-se as bases do processo desencadeado em Trieste a partir de 1971 e ainda, hoje, em curso. No período compreendido entre seu início e a aprovação, em 1978, da lei n.º 180, que sancionou as inovações produzidas, aboliu-se a ligação imediata entre doença mental e periculosidade social. Hoje, a pessoa em tratamento psiquiátrico não perde seus direitos e deveres civis. Em Trieste o manicômio foi desconstruído e criou-se uma rede de serviços assistenciais descentralizados no território. (AU)

BARROS, Denise Dias, 1990. Operadores de saúde na área social. In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, I(1): 11-16, São Paulo. A autora discute a prática mais corrente de atendimento à deficientes mentais e enfatiza o papel dos profissionais responsáveis por esse tratamento enquanto agentes de mudança tanto a nível da relação interpessoal quanto com relação à questão social. (AU)

BARROS, Denise Dias, 1993. Desinstitucionalização: cidadania versus violência institucional. In: *Revista Saúde em Debate*, 40: 66-76, Londrina. A partir de uma análise da história recente dos movimentos que vêm questionando as instituições psiquiátricas e os saberes que as sustentam, percebe-se que a noção de periculosidade social permanece como elemento através da qual uma série de justificativas conservadoras são estruturadas. A desinstitucionalização italiana tem procurado realizar uma disjunção entre periculosidade e doença mental, dialetizando a relação entre os dois fenômenos sociais. A desinstitucionalização é um processo prático de desconstrução das instituições da violência, mas também é desconstrução de determinados pressupostos do saber médico-psiquiátrico. (AU)

BARROS, Denise Dias, 1994. Cidadania versus periculosidade social: a desinstitucionalização como desconstrução de um saber. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*, (P. Amarante, org.), 171-194, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. A autora discute os processos de desinstitucionalização norte-americana e italiana; as contradições inerentes ao lugar dos profissionais de saúde; e, finalmente a questão da cidadania do doente mental que esbarra na noção de periculosidade social.

BARROS, Denise Dias, 1994. *Os jardins de Abel - Desconstrução do manicômio de Trieste*. São Paulo: Edusp/Lemos. Para compreender o movimento da psiquiatria na Itália que levou à desconstrução do manicômio de Trieste, buscou-se a história recente das instituições psiquiátricas na Itália (do início do século aos anos 50). Na década de 60, a Comunidade Terapêutica de Gorizia marcou o início da desinstitucionalização italiana cujas elaborações tornaram-se as bases do processo desencadeado em Trieste a partir de 1971 e, ainda hoje em curso. Nesta cidade o manicômio foi desconstruído e substituído por uma rede de serviços territoriais descentralizados, cuja cartografia é apresentada na segunda parte, assim como uma avaliação da aplicação da Lei 180.

BARROS, Denise Dias, 1998. *Itinerários de uma dor emissária: loucura em territórios Dogon (África do Oeste)*. Tese de doutorado, São Paulo: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Neste estudo, discutem-se as formas pelas quais os conhecimentos e os sentidos atribuídos à *wede-wede* e *yapilu* (formas de manifestações da loucura) são organizados, as possibilidades de tratamento ou de abandono que se abrem na sociedade Dogon – África Oeste – à pessoa considerada louca, bem como as interações existentes entre essa problemática diferencial e práticas sociais originárias dessa sociedade negro-africana. A análise é realizada a partir de contos coletados pela pesquisadora cujos temas são conexos à loucura (são analisadas 15 das 90 narrativas recolhidas em campo), da observação, do convívio e de entrevistas com especialistas da medicina originária Dogon no tratamento da problemática psíquica, com adivinhos, com familiares e com doentes (alguns em tratamento outros não). A pesquisa de campo, que fornece os dados para análise, cumpriu-se no período compreendido

entre julho de 1994 e agosto de 1996, tendo sido realizada na região de Bandiagara: planalto e falésia. Pudemos constatar que a sociedade Dogon possui um léxico significativo vinculado à designação e a compreensão da loucura. Possui, por outro lado, um conjunto de saberes organizados, exercido sobretudo por homens, que se transmite de uma geração a outra dentro da linhagem paterna ou que se adquire, principalmente, por revelação. Estes saberes referem-se ao uso de plantas, de minerais, de processos rituais e de encantações que se articulam segundo as proposições e práticas históricas Dogon num processo constante de formação da pessoa-dogon e da sociedade. Constata-se que a pessoa considerada louca poderá conhecer destinos diferenciados: será acolhida, tratada e reinserida nas esferas das relações sociais, ou será tratada sem conseguir uma reinserção total, permanecendo aos cuidados de um parente ou amigo. Ela poderá, ainda, ser aprisionada em sua casa ou ser deixada errante, sendo nestes casos encontrada nos mercados, nos povoados e nas estradas.

BARROS, Rinaldo, 1979. Capitalismo e doença mental. In: *Rádice*, 3(11): 28-29, Rio de Janeiro: Raízes. O autor pretende, neste artigo, alinhar algumas idéias preliminares para discussão da complexidade que envolve os fenômenos psicopatológicos em suas dimensões social e histórica. A atenção é voltada para o significado existencial da doença mental, em que se considera que a loucura é produto de interferência, no ajustamento de seres humanos, em situações que fazem parte da estrutura social ou da esfera de ajustamentos "espontâneos" da organização social sujeitos a controle dos grupos dominantes.

BASTOS, Adauri & MAMEDE, Luiz Antônio, 1980. I Encontro Regional do Trabalhador em Saúde Mental. In: *Rádice*, 3(13): 03, Rio de Janeiro. Notícia sobre a reunião dos trabalhadores em saúde mental de 23 a 25 de maio de 1980, no Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, para discutirem problemas ligados à área da saúde mental. Entre painéis e grupos de discussão, estudou-se a política nacional de saúde mental, as alternativas de atração que estão surgindo aos poucos para o profissional da área, as condições de trabalho atuais a privatização da medicina, a realidade político-social da população brasileira, além de denúncias sobre barbaridades nas instituições psiquiátricas com destaque para a Colônia Juliano Moreira.

BASTOS, Adauri, 1981. Os pacientes estão de olho. In: *Rádice*, 4(15): 06, Rio de Janeiro. Nota sobre a Iª Jornada Mineira de Saúde Mental, realizada em homenagem a Franco Basaglia, onde foi fundada uma associação de pacientes e ex-pacientes psiquiátricos para trabalharem na denúncia das condições subumanas sob as quais vivem os doentes mentais nos hospitais psiquiátricos. Esta associação pretende criar alternativas comunitária junto aos centros de saúde, 'onde o doente mental possa ser assistido na comunidade e não excluído da sociedade'.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld & CASTIEL, Luis David, 1994. Epidemiologia e saúde mental no campo científico contemporâneo: labirintos que se entrecruzam? In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica* (P. Amarante, org.), 97-112, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Os autores apresentam alguns pontos cruciais existentes no interior do campo da epidemiologia e da saúde mental e apontam caminhos que giram em torno do próprio aprofundamento da reflexão dos dilemas para que seja possível ampliar a compreensão sobre o adoecer humano e, então poder intervir mais satisfatoriamente.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro, 1995. *Ruína e reconstrução: AIDS e drogas injetáveis na cena contemporânea*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Discute a disseminação da epidemia pelo HIV/AIDS e as perspectivas de sua prevenção no âmbito de determinantes sócio-culturais amplos, procedendo a comparações entre as circunstâncias brasileiras e o quadro mundial, assim como de diferentes regiões, classes, grupos no próprio Brasil. Destaca a questão da pauperização e da interiorização da epidemia, a segunda analisada utilizando "ferramentas" oriundas do geoprocessamento. Demonstra nesse movimento de interiorização da epidemia, principalmente no estado de São Paulo, o papel das rotas de tráfico e sua coincidência com locais de maior disseminação da epidemia entre usuários de drogas injetáveis (UDIs). Analisa amplamente o conjunto de medidas preventivas desenvolvidas entre UDIs enfeixadas sob a denominação "harm reduction" (redução de danos), mais se incluem medidas como os programas de troca e/ou desinfecção de seringas, projetos de atuação comunitária. (AU)

BENETTON, Maria José, 1996. Terapia Ocupacional e Reabilitação Psicossocial: uma relação possível? In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 143-149, São Paulo: Hucitec. Para discutir sobre a possibilidade de relação entre Terapia Ocupacional e Reabilitação Psicossocial, a autora analisa ambos os propósitos e recorre a dados de fontes bibliográficas estrangeiras e nacionais.

BENTES, Ana Lúcia Seabra, 1999. *Tudo como dantes no quartel d'abrantes: estudo das internações psiquiátricas de crianças e adolescentes através de encaminhamento judicial*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. A presente dissertação tem por objetivo estudar as internações psiquiátricas de crianças e adolescentes do sexo masculino realizadas através de Ofícios dos Juizados da Infância e da Juventude do Estado do Rio de Janeiro, no período 1994 – 97, comparando-as com os demais pacientes do mesmo sexo, encaminhados por dispositivos não judiciais (iniciativa de familiares e indicações de Serviços de Saúde). Tais internações por Mandado Judicial tornaram-se progressivamente mais numerosas, representando, no ano de 1997, um terço do total de primeiras internações de crianças e adolescentes do sexo masculino na Unidade Hospitalar Vicente Rezende (UHVR). Discute-se criticamente a prática de encaminhamento judicial direto, sem a participação de equipe técnica em Saúde Mental na avaliação prévia da crianças e adolescentes, à internação psiquiátrica, bem como as restrições impostas ao procedimento de alta médica, condicionado à posterior decisão judicial quanto ao retorno do adolescente ao Juizado. Os aportes teóricos e documentais incluem: revisão histórica das legislações voltadas para a infância e juventude no Brasil e um breve resumo da história da UHVR – unidade pertencente ao Centro Psiquiátrico Pedro II – que, desde 1995 (com a extinção do hospital da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência – FCBIA), é a única instituição psiquiátrica pública de internação de crianças e adolescentes no Estado do RJ, representando portanto o destino exclusivo desses encaminhamentos judiciais. Foram comparados os critérios de seleção para internação de crianças e adolescentes utilizados pelos juizes com aqueles da equipe de atendimento da Unidade, subsidiando esse estudo comparativo por meio de : dados quantitativos dos prontuários, entrevista de um juiz da Infância e Juventude, grupo focal com a equipe técnica da UHVR e estudos de casos de internações por encaminhamento judicial. Objetiva-se com a presente dissertação, reunir subsídios para a adequação de critérios e procedimentos para a internação psiquiátrica de crianças e adolescentes, visando reduzir a exclusão social dos mesmos e redefinir, de forma mais favorável às crianças e adolescentes, as alternativas de tratamento médico-psicológico e de (re)educação que lhes têm sido propostas no contexto brasileiro. (AU)

BERTOLETE, José Manoel, 1996. Em busca de uma identidade para a reabilitação psicossocial. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 155-158, São Paulo: Hucitec. Trata-se da conferência proferida no I Encontro de Reabilitação Psicossocial, realizado em 1995 na Universidade de São Paulo/SP. O autor defende a idéia de que a identidade para o campo da reabilitação psicossocial só será possível mediante a elaboração de um corpo teórico específico. Oferece uma definição para a prática da reabilitação psicossocial e chama a atenção para uma linguagem que passa ao largo da terminologia médica.

BEZERRA Jr., Benilton, 1987. Considerações sobre terapêuticas ambulatoriais em saúde mental. In *Cidadania e Loucura* (S. A. Tundis & N. R. Costa, org.), 133-169. Rio de Janeiro: Ed. Vozes e ABRASCO. Diante da inversão do padrão atual (ou da década de 80 ?) de atendimento eminentemente hospitalar no campo da assistência psiquiátrica, o autor faz uma discussão sobre o incremento do atendimento extra-hospitalar, particularmente, sobre as alternativas terapêuticas ambulatoriais em saúde mental. Discute os diferentes posicionamentos frente à proposta de ampliação da rede de atenção ambulatorial em saúde mental, as terapêuticas medicamentosas e as terapias psicológicas no que estas atualizam as peculiaridades e os impasses da complexa formação sociocultural brasileira.

BEZERRA Jr., Benilton, 1996. A clínica e a reabilitação psicossocial. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 137-142, São Paulo: Hucitec. Trata-se da conferência proferida no I Encontro de Reabilitação Psicossocial, realizado em 1995 na Universidade de São Paulo/SP. O autor parte de uma reflexão proposta por Peter Paul Pelbart (surgida num debate anterior, no RJ), acerca do cenário psiquiátrico atual, para pensar o lugar da clínica neste campo de intervenção. Utiliza-se de algumas idéias centrais de Freud.

BEZERRA JUNIOR, Benilton & AMARANTE, Paulo, (orgs.), 1992. *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Coletânea de artigos versando sobre instituição psiquiátrica, experiências de reforma psiquiátrica e desinstitucionalização e cidadania e loucura, que têm como autores Cláudia Corbisier, Franco Rotelli, Joel Birman, Júlio Vertzman, Maria Tavares Cavalcanti, Otávio Serpa Jr., Pedro Gabriel Delgado e Sandra Fagundes, além dos organizadores.

BEZERRA JUNIOR, Benilton, 1981. Tranquilizantes: a espiral do consumo. In: *Informe: saúde mental no Brasil*, 46-56, Rio de Janeiro: Ibase. Diante do aumento de consumo de psicotrópicos e de tratamento psíquico,

o autor analisa idéias, interesses e práticas dos agentes e instâncias sociais envolvidas com a produção e o consumo de medicamentos (indústria farmacêutica, prática médica e população consumidora).

BEZERRA JUNIOR, Benilton. 1992. Cidadania e loucura: um paradoxo? In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 113-126, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. A partir da idéia de que o processo de Reforma Psiquiátrica implica não só em desfazer o aparato e estruturas manicomiais, mas em 'reinventar a sociedade em que vivemos', o autor aponta para um problema decorrente dessa nova forma de assistência: há como se pensar o louco enquanto cidadão ou seria isso um paradoxo?

BEZERRA JUNIOR, Benilton. 1992. Da verdade à solidariedade: a psicose e os psicóticos. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 31-37, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Versão escrita da comunicação apresentada pelo autor no II Encontro com Hélio Pelegrino no Instituto de Psiquiatria (UFRJ). O texto versa sobre a loucura, suas implicações na clínica e na política.

BEZERRA, Benedito Paulo & MACHADO, Mário José da R., 1996. Um trabalho na Amazônia: o Ciaspa no Pará. In: *Reabilitação Psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 120-126, São Paulo: Hucitec. Descreve-se o histórico, a estrutura e o funcionamento do Ciaspa (Centro Integrado de Assistência Social do Pará), que destina-se a atender pacientes com transtornos mentais crônicos.

BIRMAN, Joel & FREIRE COSTA, Jurandir, 1994. Organização de instituições para uma psiquiatria comunitária. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*, (P. Amarante, org.), 41-72, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Relatório de II Congresso Brasileiro de Psicopatologia Infanto-Juvenil, da APPIA, publicado originalmente em 1976. O relatório trata da organização de instituições para uma psiquiatria comunitária através dos temas da saúde mental como objeto da nova psiquiatria, e da comunidade como novo espaço de intervenção da psiquiatria. Isto porque a própria questão da construção teórica da psiquiatria comunitária não pode ser colocada entre parênteses em detrimento de uma rede assistencial supostamente melhor.

BIRMAN, Joel, 1978. *A psiquiatria como discurso da moralidade*. Rio de Janeiro: Graal. Aborda, através da análise dos textos dos fundadores da psiquiatria francesa o momento da apropriação da loucura pelo discurso médico, o debate que se dá entre a etiologia física e a etiologia moral da doença mental e as condições históricas de possibilidades para o surgimento da psiquiatria.

BIRMAN, Joel, 1980. *Enfermidade e loucura: sobre a medicina das inter-relações*. Rio de Janeiro: Campus. Este estudo pretende discutir as relações da Medicina, da psiquiatria e da psicanálise, como estes discursos foram articulados na modernidade, observando a originalidade em que se processou o encontro destas várias práticas sociais, particularmente a tendência da Psicanálise de ser integrada no projeto institucional da Medicina e da Psiquiatria.

BIRMAN, Joel, 1982. Psiquiatria e sociedade. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 31(4): 237-246, Rio de Janeiro. O autor procura contextualizar a modernidade do tema psiquiatria e sociedade, acentuando a produção discursiva e os movimentos de reforma assistencial que se instituíram para pensar e operacionalizar esta relação. Considerando isso, procura circunscrever o moderno campo ideológico, estudando os vários modelos, saberes e movimentos críticos que se constituíram nas últimas décadas, para pensar esta articulação entre psiquiatria e sociedade, e as transformações que se realizaram na representação histórica desta relação. (AU)

BIRMAN, Joel, 1992. A cidadania tresloucada. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 71-90, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. O autor discute a especificidade do estatuto de cidadania dos doentes mentais mediante a idéia de que esta condição seja marcada por um paradoxo constitutivo da figura da doença mental. Para isso, faz um apanhado histórico desde o nascimento da psiquiatria, passando pelos movimentos de reforma psiquiátrica na Europa e nos EUA, procurando analisá-los sob a ótica de uma continuidade ou descontinuidade dos fundamentos do dispositivo psiquiátrico.

BIRMAN, Joel, 1994. *Psicanálise, ciência e cultura*. Rio de Janeiro: Zahar. O campo teórico para o diálogo possível da psicanálise com outros saberes e práticas sociais é analisado, discutindo-se a cientificidade do discurso freudiano e suas relações no campo interdisciplinar da filosofia, política, ética e religião. (LV)

BOCAI, David & BUSCHINILLI, Maria, 1978. A Crise da Dinsam. In: *Rádice*, 7: 04, Rio de Janeiro. Entrevista com médicos do hospital Pinel sobre a crise da Dinsam e a situação do psicólogo, ora totalmente desvinculado da instituição. Os profissionais da saúde permanecem em greve pela melhoria de condições nos locais de trabalho, pela readmissão dos profissionais demitidos, e por melhores salários. Foram entrevistados os médicos Humberto Alexandre (chefe de clínica) Orlando Chequetti (diretor do hospital), Jaques Niremborg (diretor da praxiterapia).

BOTEGA, Neury José, (org.), 1995. *Serviços de saúde mental no hospital geral*. Campinas: Papirus Editora. Coletânea de artigos que abordam os princípios teóricos, os projetos, as estratégias e formas de organização e funcionamento de serviços de saúde mental em hospitais gerais (enfermarias de psiquiatria, ambulatórios de saúde mental, interconsultas psiquiátricas, serviços de emergência e hospitais-dia), que são propostos como alternativas ao modelo psiquiátrico hospitalar tradicional. Além do organizador tem como autores Afrânio de Carvalho Mendes, Ana Maria Raimundo Oda, Cláudio Banzato, Eloísa Celeri, José Onildo Contel, Luís Antônio Nogueira Martins, Luis Fernando Paulin, Márcia Angélica Menon, Mário Eduardo Costa Pereira, Paulo Dalgallarrondo e Sandra Lúcia Fortes.

BRAGA, Violante Augusta Batista, 1993. *Enfermagem e a disciplina enfermagem psiquiátrica - Visão da aluna*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Este estudo tem como objetivos evidenciar e analisar a visão da aluna de enfermagem do sexto e oitavo semestres do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no que diz respeito a: 1) concepção da enfermagem, evidenciando aspectos relativos ao paciente; 2) expectativas da aluna de enfermagem quanto à disciplina Enfermagem Psiquiátrica; 3) contribuição da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na formação profissional e crescimento pessoal da aluna e um estudo qualitativo, no qual utilizou-se a técnica de análise temática. A apreensão do significado das mensagens emitidas pelas alunas deu-se através da análise de suas falas. Partindo do conteúdo manifesto em seus discursos buscou-se apreender o conteúdo latente da mensagem. (AU)

BRASIL, Marco Antonio Alves, 1982. *A unidade psiquiátrica em hospital geral*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. É feita uma revisão crítica da literatura sobre a unidade psiquiátrica de hospital geral, incluindo sua história, sua estrutura física e funcional, seu relacionamento intra-hospitalar (com ênfase ao serviço de interconsulta), sua clientela assistida e potencial terapêutico, e o seu papel dentro do contínuo assistencial psiquiátrico. A partir de dados obtidos por questionário, é feita uma avaliação sobre as unidades psiquiátricas existentes nos hospitais gerais universitários no Brasil e suas implicações para o ensino e a assistência. Comenta-se a situação atual da assistência psiquiátrica brasileira e a ausência de unidades psiquiátricas de hospital geral entre os recursos assistenciais existentes. É defendida a inclusão dessas unidades no conjunto assistencial. Algumas medidas são propostas nesse sentido. (AU)

BRASIL, Marco Antonio Alves, 1995. *Pacientes com queixas difusas: um estudo nosológico de pacientes apresentando queixas somáticas múltiplas e vagas*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após uma introdução onde é abordada a questão do normal e do patológico, bem como a das classificações diagnósticas em psiquiatria, é apresentada uma pesquisa de campo realizada no Ambulatório de Saúde Mental do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, no Rio de Janeiro, sobre pacientes 'com queixas difusas'. Foi delineado, em primeiro lugar, o que vem a ser este grupo de pacientes, sua frequência relativa naquele ambulatório, seu perfil sócio-demográfico, seu percurso assistencial e, utilizando uma entrevista estruturada (SCID) para o DSM III-R, foi feita uma discriminação diagnóstica segundo o DSM III-R e, comparativamente, com a CID-10 para pesquisa. (...) Após a discussão destes resultados, concluiu-se que a discriminação diagnóstica é útil para uma parcela da clientela estudada. No entanto, para um número significativo dos pacientes estudados, essa discriminação pouco contribui em termos de utilidade clínica, revelando as limitações das classificações diagnósticas atuais. Esses pacientes merecem, sobretudo, uma avaliação multidimensional, onde a atenção deve ser desviada do esforço em caracterizar transtornos para uma melhor compreensão dos processos patológicos envolvidos. (AU)

BRAZ, Marlene, 1994. *O indivíduo, o sujeito, a alma - A psicologia médica e a visão holística: uma interpretação histórica*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz. Através da Psicologia Médica, objeto desta pesquisa, procurou-se entender, além da construção deste campo, a emergência de conceitos disseminados na área da saúde. Tais categorias que se repetem no discurso dos profissionais da Psicologia Médica são: visão holística, neohipocratismo, medicina integral,

humanização, interdisciplinaridade e biopsicossocial. Para tanto, a abordagem do problema se fez em etapas: a) reconstrução da história do conhecimento médico, da Grécia até os dias atuais, contextualizando-a com as condições sócio-políticas-econômicas implicadas no processo; b) caracterização das diferenças entre as sociedades tradicionais e modernas, isto é, entre as concepções de mundo holista e individualista; c) a questão da dualidade corpo-mente e as correntes de pensamento que influíram na construção do campo teórico da Psicologia Médica; d) as origens da Psicologia Médica e sua difusão, particularizando o Rio de Janeiro; e) a análise das ideologias de humanização e interdisciplinaridade como encobridoras do projeto de Estado de Bem Estar e do projeto psicanalítico de difusão, concluindo-se pelo fracasso da proposta da Psicologia Médica em mudar o médico através do ensino de saberes e técnicas psicológicas. (AU)

BUENO, Austregésilo Carrano, 1990. *O canto dos malditos*. Curitiba: Scientia et Labor. Relato autobiográfico sobre a carreira institucional de um jovem que, preso portando tóxicos, teve sua vida marcada por consecutivas e prolongadas internações em hospitais psiquiátricos em Curitiba. A segunda edição, pela Lemos Editoria (São Paulo, 1993), contém um novo capítulo que, já por influência do movimento da reforma psiquiátrica, apresenta uma discussão sobre as alternativas assistenciais no campo da saúde mental.

CABRAL, Ana Lúcia Lobo Vianna, 1991. *A reestruturação da assistência psiquiátrica pública em Minas Gerais - 1977 a 1983: a perspectiva do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental*. Relatório de pesquisa, Belo Horizonte, mimeo. Relatório de pesquisa versando sobre as experiências mineiras no campo da assistência psiquiátrica, detalhando a atuação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental no período de 1977 a 1983.

CABRERA, Catalina Camas, 2000. *O tratamento manicomial e a desinstitucionalização, segundo opiniões de psiquiatras de Ribeirão Preto*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. A questão do tratamento manicomial começou a ser enfrentada no Brasil com o projeto de lei nº 3657, de Paulo Delgado, em 1989. Desde então várias pesquisas enfocaram o assunto, com base em opiniões de pacientes e familiares destes e enfermeiros de saúde mental. Não se encontraram pesquisas que consultam, especificamente, os psiquiatras em serviço nas instituições de assistência psiquiátrica. Para realizar essa consulta, um questionário de opiniões sobre desinstitucionalização e formas alternativas de tratamento psiquiátrico, foi distribuído a 150 psiquiatras do município de Ribeirão Preto (São Paulo). O questionário continha 46 proposições, sendo que cada proposição (item) permitia cinco alternativas de resposta, referentes a graus de concordância com o teor da proposição. Esse instrumento foi previamente submetido a diferentes juízes que avaliaram as proposições segundo pertinência ao tema, clareza e facilidade de resposta. As proposições foram agrupadas segundo cinco assuntos (tema): 1 - Manutenção do hospital psiquiátrico nos moldes tradicionais; 2 - Manutenção do hospital psiquiátrico com reformas no funcionamento; 3 - Desativação parcial do hospital psiquiátrico; 4 - Desativação total do hospital psiquiátrico, com substituição por recursos alternativos e 5 - Opiniões sobre formas de participação dos psiquiatras na elaboração das leis e grau de informação a respeito dos dispositivos legais de assistência psiquiátrica no Brasil. Esse agrupamento baseou-se em altos índices de concordância entre diferentes juízes ($0,61 < \text{Kappa} < 0,78$). Setenta e cinco psiquiatras desenvolveram o questionário respondido. Os resultados da avaliação das respostas ao questionário indicam que a grande maioria dos informantes considera necessário manter os hospitais psiquiátricos e desativá-los de forma gradativa. Os informantes concordam que o hospital psiquiátrico não é o melhor modo de assistência psiquiátrica, embora o grupo fique dividido quanto a manter ou não o hospital psiquiátrico para doentes mentais crônicos, sem autonomia e família. As propostas de diversificação de atendimentos clínicos no hospital psiquiátrico (hospital-dia, hospital-noite e tratamento ambulatorial) tiveram alto índice de aceitação dos informantes. Numa segunda fase, nove informantes foram entrevistados segundo um roteiro de 10 questões. A análise das entrevistas indica que dois terços dos entrevistados avaliam as mudanças resultantes da desativação do hospital psiquiátrico de modo positivo, enquanto que um terço deles considera negativamente tais mudanças pois preocupa-se com a efetiva disponibilidade dos serviços alternativos ao hospital psiquiátrico, no que se refere ao preparo pessoal e dos colegas para atuar profissionalmente nesse novo sistema, sete dos nove entrevistados (78%) se sentem preparados, mas somente quatro (44%) julgam que os colegas também o estão. Dos nove entrevistados, apenas um considera plenamente satisfatórios os recursos existentes no município para garantir o atendimento psiquiátrico, mesmo desativando os macro-hospitais da região. As falhas apontadas referem-se a insuficiência de modalidades alternativas de atendimento e deficiência nos serviços existentes. Todos os entrevistados demonstraram preocupação e descontentamento com a situação dos pacientes crônicos moradores no hospital psiquiátrico e acreditam que eles deveriam ser encaminhados para

uma desospitalização em fases terapêuticas e para serviços ressocializantes, embora expressem grande descrença na efetivação dos projetos visando a reabilitação desses doentes. (AU)

CAETANO, Gustavo A. P. B. Vieira, 1997. *Bloqueio de leito psiquiátrico em serviços destinados a pacientes agudos*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Primeiro é feito um breve histórico do movimento que se convencionou chamar de Desinstitucionalização, a fim de situar contextualmente o problema em torno dos pacientes bloqueadores de leito. Depois disto é traçado um perfil clínico e social destes pacientes, fazendo-se uma comparação com outro grupo de pacientes psiquiátricos, com sintomatologia em atividade, estando ambos os grupos internados em um hospital psiquiátrico para pacientes agudos. Foram utilizados dois instrumentos de avaliação: as escalas Positive and Negative Symptom Scale (PANSS) para avaliação de sintomas psíquicos, agudos e crônicos; e a Social Behaviour Scale (SBS), para análise do comportamento social destes pacientes. Também foi quantificado o uso de medicamentos pelos dois grupos de pacientes e convertidos para padrão de uso, com redução do total de medicamentos à apenas três. Isso permitiu constatar-se que no momento da chegada ao hospital ambos os grupos tinham uso semelhante de medicação e portanto eram pacientes agudos. Já na saída, os 'bed-blockers' têm uso várias vezes menor de medicação, comprovando que são pacientes sem sintomas ativos. Além disto, o nível de utilização do staff e outros recursos que o hospital oferece também foi analisado. Concluiu-se que os pacientes chamados de 'bed-blockers' têm sintomatologia com a Síndrome Negativa, de Crow, ingerem pouca quantidade de medicação, participam muito pouco das atividades hospitalares e sofrem raras intervenções pelo staff do hospital. Com esses dados, o autor traça o perfil de uma unidade que estaria adequada a receber estes pacientes, discute algumas conseqüências da permanência destes pacientes em uma unidade de agudos, crítica o conceito atual embutido no termo 'bed-blockers' e propõe uma nova conceituação para esse termo, concluindo que os mecanismos que levam à que um paciente se torne um bloqueador de leito estão intrinsecamente ligados às características da doença e do sistema de saúde. (AU)

CALACHE, Ivanhoé, 1993. *Sentido da vida: uma questão de saúde mental do idoso*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O presente estudo trata-se de uma contribuição à reflexão de aspectos existenciais relevantes para a compreensão do ser idoso, particularmente, os fatores indicativos de sua higidez mental, especificamente, a sua capacidade de encontrar um sentido para a vida, bem como, os fatores que favorecem ou impedem essa busca. Para tal utilizou-se como referencial teórico a análise existencial de Viktor Frankl sobre o sentido da vida e como referencial metodológico o enfoque humanista-existencial-personalista. A metodologia de orientação qualitativa utilizou-se da tomada de depoimentos dos idosos, obtidos através de entrevistas orientadas por questões norteadoras acerca da temática central. Os resultados foram trabalhados de forma criteriosa segundo o modelo proposto por Giorgi, adaptado para o presente estudo. O estudo possibilitou apreender que os idosos entrevistados, dentro de sua singularidade e individualidade, apresentaram postura positiva em relação à suas vidas. Que estas foram marcadas pelo esforço e pelo trabalho até o sacrifício, conseguindo assim alcançarem um patamar de vida melhor, para si e para suas famílias, produzindo-se assim as pré-condições de seu bem estar social atual. (AU)

CAMARINHA, Heimar Saldanha, 1982. Sobre a hospitalização dos pacientes psiquiátricos. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 1(1): 03-06, Rio de Janeiro. O artigo aborda a questão da hospitalização do doente mental, argumentando que a hospitalização é geralmente feita a pedido de outrem e não espontânea. Questiona a incumbência que é dada à medicina como solucionadora dos conflitos sociais e seu método de medicação para uma cura via extinção de sintomas, e não como recapacitação do paciente para a vida social. O texto aponta ainda para o surgimento da antipsiquiatria, que opera uma mudança da visão individual por uma visão social da doença mental, tendo como ponto fundamental o trabalho comunitário.

CAMARINHA, Heimar Saldanha, 1984. CJM: o destino dos pacientes em uma hospital psiquiátrico para crônicos. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 3(2): 05-07, Rio de Janeiro. O artigo relata uma experiência desenvolvida junto à pacientes da Colônia Juliano Moreira, buscando a reintegração social desses pacientes e possibilitando o resgate da identidade social dos mesmos. Para o autor não será pela medicalização ou pela psiquiatrização de conflitos sociais, que se poderá oferecer o melhor auxílio aos pacientes. É proposto que, no processo de ressocialização do paciente, a instituição e a família sejam co-responsáveis pelo tratamento. Apresenta ainda o desenvolvimento de atividades profissionais através do Centro de Reabilitação e Integração Social (CRIS), da Colônia Juliano Moreira.

CAMMAROTA, Fabio Cidreira, 2000. *Reabilitação psicossocial: discursos e práticas em saúde mental*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. As mudanças nas práticas em saúde mental refletiram-se em intensos debates que têm marcado a reforma psiquiátrica brasileira. Entre estes debates, encontram-se iniciativas que buscam estabelecer nas políticas sociais existentes o processo de reabilitação psicossocial para os enfermos psíquicos, como uma das formas de superação das práticas tradicionais. Neste contexto, foi realizado este estudo de caso, do tipo exploratório, nas 3 (três) unidades de saúde mental administradas pela Prefeitura Municipal de Salvador, Bahia-Brasil – entre os meses de novembro de 1999 a abril de 2000. O propósito desta pesquisa foi o de investigar as práticas assistenciais, identificando as possibilidades para a reabilitação a partir das percepções dos atores selecionados na investigação, ou seja, os agentes terapêuticos, os usuários e as famílias. Para tanto, foram comparadas as práticas assistenciais desenvolvidas nos dois ambulatórios e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para a reabilitação dos usuários. Analisaram-se, também, as possíveis repercussões da dinâmica familiar sobre o processo de reabilitação psicossocial. Consideraram-se, ainda, as representações dos atores investigados sobre doença mental, loucura e exclusão social como fatores intervenientes no processo de reabilitação. A moldura teórica da pesquisa teve por base a construção histórico-cultural da loucura e os modelos de assistência em saúde mental. A partir desses referenciais, foram construídas categorias analíticas que sustentaram o tratamento do material empírico coletado por meio de entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, bem como pela observação participante. A análise das percepções dos atores indicou que a doença mental e a loucura eram expressas por meio das representações de exclusão social, seja no âmbito da rede social, seja nas relações familiares, seja no campo da atividade produtiva. As práticas desenvolvidas nas unidades caracterizaram-se como tentativas de socialização, onde se percebeu dificuldades de ruptura do modelo assistencial tradicional.

CAMPOS FILHO, Cláudio José & ARAÚJO, Francisco de Assis, 1986. Transformação da instituição psiquiátrica - um caminho (primeira parte). In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 35(5): 313-318, Rio de Janeiro. Os autores trabalham no Instituto de Psiquiatria (UFRJ), onde iniciaram uma experiência de transformação do atendimento clínico das Enfermarias, através de uma tentativa de mudança do papel da enfermagem psiquiátrica e da terapia ocupacional. A partir de seus oito anos de experiência clínica com teatro terapêutico, observaram ser de suma importância para transformar a dinâmica institucional, a mudança de papel do enfermeiro psiquiátrico: tradicionalmente vigia e repressor, que deverá evoluir para um papel de terapeuta, compreensivo e atuante na dinâmica do paciente. Iniciaram, na Instituição, uma experiência de grupos hospitalares de pacientes atendidos por enfermeiros. Também a terapia ocupacional, no hospital tradicional, de papel secundário, foi redimensionada em seu papel clínico. O objetivo final do trabalho é conseguir encontrar uma resolução para o impasse institucional em que se encontra o tratamento do doente mental. (AU)

CAMPOS FILHO, Cláudio José & ARAÚJO, Francisco de Assis, 1988. Transformação da instituição psiquiátrica: um caminho (segunda parte). In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 36(1): 47-49, Rio de Janeiro. Os autores fazem comentários acerca dos suportes teóricos que sustentam sua experiência na busca de um novo modelo institucional para o tratamento do doente mental.

CAMPOS, Florianita Coelho Braga, 1992. Considerações sobre o movimento de reforma dos serviços de saúde mental. In: *Revista Saúde em Debate*, 35: 77-79, Londrina. A partir de uma nova experiência de co-gestão entre o serviço público e uma instituição privada em Campinas/SP, o Sanatório Dr. Cândido Ferreira, a autora tece algumas considerações sobre as perspectivas e tendências do movimento de reforma dos serviços de saúde mental.

CANÇADO, Maura Lopes, 1979. *O hospício é Deus - Diário I*. Rio de Janeiro: Record. Relato autobiográfico da jornalista/autora de suas internações no Centro Psiquiátrico Pedro II (RJ), onde desfilam importantes personagens da psiquiatria brasileira, e se tem acesso à realidade cruel do mundo do internado. Por intervenção da família o Diário II jamais seria publicado.

CARDOSO, Lúcia Soares, 1996. Representações de Saúde/Doença mental e suas implicações na psicoterapia. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 42(9): 499-502, Rio de Janeiro. A autora discute resumidamente as diferentes representações de saúde/doença, assim como as imbricações nas sociedades urbanas contemporâneas. Analisa estas questões centrando-se na problemática mais específica da saúde/doença mental e nas suas possíveis implicações a nível prático, por exemplo no 'atendimento psicológico' às classes trabalhadoras. (AU)

CARMELLO, Patrícia da Silva & CAVALCANTI, Maria Tavares, 1996. *O Brincar: sobre a possibilidade de escuta numa instituição psiquiátrica*. mimeo. O artigo parte de uma proposta de atenção em saúde mental a pacientes internados e seus filhos - Projeto Brincar - para pensar a escuta na assistência aos psicóticos na instituição em que o projeto se realiza - Instituto de Psiquiatria da UFRJ. (AU)

CARMO, Célio Assis, 1981. Diagnóstico da situação da saúde mental e assistência psiquiátrica no Brasil - Estado e política de saúde mental no Brasil. In: *Informe: saúde mental no Brasil*, 01-04, Rio de Janeiro: Ibase. Comentário sobre a saúde mental via a óptica do pobre, tendo como base as condições materiais e culturais de desenvolvimento. Destaque para alguns dados estatísticos da demanda psiquiátrica versus a oferta de assistência. Trabalho apresentado ao Seminário sobre Saúde Mental no Ibase em 27 de junho de 1981.

CARRARA, Sérgio Luiz, 1987. *Crime e loucura: o aparecimento do Manicômio Judiciário na passagem do século*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesta dissertação trato da questão da emergência histórica de uma modalidade singular de exclusão social, expressa de modo exemplar no tratamento legal e institucional dispensado hoje aos delinquentes considerados mentalmente doentes ou anormais. A estratégia da pesquisa privilegiou dois níveis distintos de abordagem. Por um lado, procurei analisar os campos discursivos especializados, a antropologia criminal e a psiquiatria, esclarecendo o sentido de algumas categorias relevantes: monomania, degeneração e criminalidade nata. Nessa direção, interessei-me em apontar relações significativas que se teciam entre o crime e a loucura em finais do século XIX e início do século XX, momento em que se assiste ao surgimento de manicômios judiciais, especialmente destinados à reclusão dos loucos criminosos. Por outro lado, busquei a maneira através da qual as categorias forjadas nesses campos discursivos incidiam na prática judicial concreta. A partir da descrição minuciosa de um caso médico-legal ocorrido no Rio de Janeiro, na década de 1890, foi possível perceber que a penetração de concepções científicas e biodeterministas nos tribunais comprometeu o funcionamento do sistema jurídico penal liberal, condicionando, em certa medida, o aparecimento mesmo dos manicômios judiciais e da legislação penal que os sustenta. (AU)

CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de, 1997. *O elemento psíquico no trabalho humano: a Liga Brasileira de Higiene Mental e o processo de produção discursiva do campo. Trabalho e Higiene Mental no Brasil entre 1925 e 1934*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. Esta dissertação analisa a produção discursiva da psiquiatria higienista brasileira, entre 1925 e 1934, que enfoca, basicamente, as relações entre psiquismo e trabalho humano, a partir da associação entre higiene mental e trabalho. Denominamos Trabalho e Higiene Mental (THM) o campo de saber e de práticas resultante da interseção daqueles dois registros. O procedimento de análise foi construído a partir da associação de elementos da arqueologia do saber e da genealogia do poder, de Michel Foucault. Os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental (ABHM) constituem a fonte de textos para exame. A partir desses documentos, que incluem textos médicos ('artigos originaes', resenhas e análises), relatórios, atas e anais de reuniões, assembléias e congressos, realizou-se a análise dos discursos produzidos pela Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) que se referem às relações entre trabalho e higiene mental. Buscou-se apontar suas condições de possibilidade histórico-políticas, seus referentes conceituais básicos (incluindo as dimensões do objeto, do enunciado e da teorização) e seus objetivos quanto à formação e organização da força de trabalho industrial emergente - além do alvo principal das ações e dos principais agentes envolvidos no processo- , visando responder como essa formação discursiva se constitui e se reproduz. (AU)

CAVALCANTI, Maria Tavares, 1992. *O tear das cinzas: um estudo sobre as relações entre psicose e instituição psiquiátrica*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem por objeto as relações entre Psicose e Instituição Psiquiátrica. Inicialmente conceituamos Psicose na clínica psiquiátrica e na clínica psicanalítica, e percorremos a evolução das Instituições Psiquiátricas e das várias Políticas de Saúde Mental, passado pelo Alienismo, a Política de Setor Francesa, o Modelo Americano e a Desinstitucionalização Italiana. Em seguida, discutimos a validade dos tratamentos comunitários e hospitalares para os pacientes psicóticos e concluimos que o tipo de instituição não é o que há de mais fundamental para a qualidade do trabalho realizado. Enfatizamos que não há possibilidade de uma terapêutica para a Psicose sem a elaboração de uma Teoria, construída a partir da própria praxis, e, baseando-se nas idéias de Jean Oury, apontamos a Ética - relação entre Ação e Desejo - como condição 'sine qua non' desta prática. Na última parte da dissertação procuramos ilustrar as elaborações anteriores e discutir as relações entre Psicose e Instituição Psiquiátrica no Brasil atual, através de entrevistas

realizadas com técnicos e pacientes de instituições psiquiátricas do Rio de Janeiro (Colônia Juliano Moreira e Hospital-dia do Instituto de Psiquiatria da UFRJ) e de São Paulo (CAPS, A Casa Hospital-dia e NAPS). (AU)

CAVALCANTI, Maria Tavares, 1993. Transformações na Assistência Psiquiátrica ou uma Assistência Psiquiátrica em Transformação. In: *Duzentos anos de psiquiatria*, (J. Russo & J. F. Silva, orgs.), 145-160, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. A autora propõe que a transformação na assistência psiquiátrica seja decorrente da transformação do espaço cotidiano de prática. Isso seria possível mediante a instalação de uma prática onde houvesse respeito e liberdade, onde as singularidades fossem ouvidas por uma equipe comprometida eticamente com a assistência.

CAVALCANTI, Maria Tavares, SERPA JUNIOR, Otávio & VERTZMAN, Júlio, 1992. Psicoterapia Institucional: uma revisão. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 17-30, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Trata-se de um apanhado histórico e teórico da Psicoterapia Institucional que se propõe como fundamental para uma aproximação terapêutica de psicóticos.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE/GRUPO DE SAÚDE MENTAL/SP, 1978. *Carta*. São Paulo, p. 03. Carta do Grupo de Saúde Mental do CEBES/SP, anexando documento aprovado no V Congresso Brasileiro de Psiquiatria (Camboriú/SC, em 30/10/78) para discussão no I Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental em São Paulo nos dias 20-21/01/79, em continuidade a luta por melhores condições de trabalho e atendimento. Constam considerações críticas ao modelo assistencial psiquiátrico, denúncias às péssimas condições e exclusão no trabalho, e à situação política do país que necessita de maior participação popular. Moções em anexo.

CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DE SAÚDE/SP, 1979. *Condições de trabalho do psiquiatra*. São Paulo, mimeo. Documento elaborado pelo CEBES (SP) e apresentado no I Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental (SP, 20,21/01/79). Criticando a psiquiatrização da sociedade e a mitificação da transformação social, o documento analisa as relações de poder e saber médicos, para dimensionar a questão das condições de trabalho. O documento relata duas experiências: em um hospital psiquiátrico infantil em São Paulo e na implantação do PISAM em Brasília.

CERQUEIRA, Luiz, 1984. *Psiquiatria Social. problemas brasileiros de saúde mental*. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu. Coletânea de artigos do autor sobre psiquiatria social, preventiva e comunitária e assistência psiquiátrica no Brasil. Textos sobre as raízes e tendências da psiquiatria brasileira, sobre Ulisses Pernambucano, sobre as políticas estaduais de assistência psiquiátrica em Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro, e sobre a previdência social no âmbito da Previdência Social, com riqueza de informações e dados estatísticos e com uma marcante postura crítica.

CESARINO, Antônio Carlos, 1989. Uma experiência de saúde mental na Prefeitura de São Paulo (projeto das ações integradas de saúde mental na zona norte do município de São Paulo; uma gestão democrática de um projeto público de saúde mental). In: *Saúdeloucura 1*, (A. Lancetti, org.), 03-32, São Paulo: Hucitec. Histórico crítico da experiência de implantação, desenvolvimento e (Saúde Mental na zona norte do município de São Paulo, onde os níveis primário, secundário e terciário de assistência em saúde mental se integraram e regionalizaram, oferecendo à população outros serviços que não só a internação, cronificadora e, por vezes, desnecessária.

CHARAM, Isaac, 1986. *A legislação sobre doentes mentais no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Apresentação e discussão da legislação brasileira sobre assistência e proteção à pessoa e bens dos doentes mentais. Abrangendo o período Imperial, de 1841 a 1978, num total de 137 anos, pesquisadores em Diários Oficiais e Coleções de Leis. Em especial critica-se o Decreto 24.559, de 3 de julho de 1934, sobre o qual recaem que só em parte são respondidas. As contradições e anacronismo da legislação cinquentenária exigem sua total reformulação. A revisão da literatura brasileira mostrou que as mesmas denúncias de médicos sobre o tratamento dos doentes mentais, escritas em livros e revistas médicas desde 1868, continuam sendo formuladas em 1986. Há sugestões para nova legislação, conforme recomendações da Organização Mundial de Saúde, e apresentação dos Direitos dos Pacientes Psiquiátricos. (AU)

CHUTORIANSCY, Daniel, 1984. *Excluído/incluído: o hospício dentro de casa*. Niterói: Grupo Saúde Mental: Sem Mágicas. Conjunto de reflexões e de relatos de experiências do 'Grupo Saúde Mental: Sem Mágicas'

sobre a atenção à crise de psicóticos e sobre o trabalho com as famílias nestas situações, com uma proposta de romper com o modelo manicomial tradicional.

CHUTORIANSCY, Daniel, 1988. *Unidade/comunidade/saúde pública/saúde mental*. Niterói: Grupo Saúde Mental: Sem Mágicas. Proposta de atuação comunitária em saúde mental de caráter coletivo e socializado em unidades de saúde pública em Niterói/RJ.

CODO, Wanderley; SAMPAIO; José Jackson Coelho & HITOMI, Alberto Haruyoshi, 1993. *Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes. Em 1988, na USP, um grupo de pesquisadores inicia a pesquisa “Projeto saúde mental e trabalho: uma abordagem psicossocial”, em conexão com a equipe do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador (LABORAL), de São Leopoldo (RS). Tomando o “trabalho” como categoria central de análise, os autores recusam os modelos interpretativos desenvolvidos no âmbito das relações entre saúde mental e trabalho que se pretendam aplicações restritas da psicologia ou da psiquiatria. Criticando as abordagens psicopatológicas, colocam em questão todo o arcabouço teórico atualmente disponível para explicar o processo saúde/doença mental no mundo do trabalho, problematizando, inclusive, o estatuto privilegiado e “naturalizado” da categoria “doença mental”. Recorrendo aos conceitos de processo de produção, processo de trabalho, alienação e trabalho concreto e abstrato, fazem uma clara opção teórico-metodológica fundada em Marx. Explorando questões pertinentes ao campo, as condições de existência, consciência, subjetividade, afeto e sofrimento são pensadas no registro discursivo materialista-dialético. Dessa maneira, argumentam que “a vida dos homens sem dúvida não se reduz ao trabalho, mas também não pode ser compreendida na sua ausência. Onde quer que estejam as causas do sofrimento dos humanos, estarão em suas próprias vidas”. Evitando as referências teórico-metodológicas historicamente comprometidas com a sobrevalorização do Capital no estudo das relações entre saúde mental e trabalho, o trabalho dos autores é um exemplo de eixo de pesquisa que ética e politicamente privilegia os interesses da classe trabalhadora.

COELHO FILHO, Heronides, 1977. *A psiquiatria no país do açúcar e outros ensaios*. João Pessoa: Ed. União. O autor estuda a constituição da psiquiatria na Paraíba e em Pernambuco, dando especial ênfase aos atores e documentos de época. A obra ainda reproduz importante documentação iconográfica.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças, 1992. *Gerentes da ordem: algumas práticas ‘psi’ nos anos 70 no Brasil*. Tese de Doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Ao pretender neste trabalho analisar o que foram algumas práticas psicoterapêuticas na década de 70 no Brasil, proponho um repensar sobre elas, que demandas, modelos e subjetividades atenderam, fortaleceram e produziram e em que contexto histórico foram forjadas. Nesta viagem, caminho inicialmente pelas subjetividades dominantes nos anos 60, 70 e 80 no Brasil. Contextualizando historicamente estas três últimas décadas, estudo algumas transformações ocorridas na sociedade brasileira e, em especial, na família de classe média urbana, a principal consumidora dessas práticas psicoterapêuticas. Objetivo articular esta ‘crise’ da família moderna transversalizada por um contexto histórico concreto com as subjetividades e demandas que passam a ser fortalecidas e/ou produzidas nos anos 70, quando a procura pelos especialistas ‘psi’ se faz sentir tão fortemente. Através de entrevistas com 173 psicoterapeutas do eixo Rio - São Paulo que atuaram e/ou tiveram sua formação na década de 70, vou levando a chamada histórica instituída dessas práticas nesses dois espaços geográficos. Estudo particularmente as práticas psicanalíticas forjadas pelas Sociedades ‘oficiais’, pelos diferentes grupos de psicólogos e pelo movimento lacaniano, assim como algumas participações ‘psi’ ligadas ao aparato repressivo brasileiro. Caminho, posteriormente, para as práticas consideradas ‘alternativas’, como as psicodramáticas e as vinculadas ao Movimento do Potencial Humano, onde incluo as rogerianas, as gestaltistas e as ‘neo-reichianas’. Ao final analiso a produção de subjetividade na 2ª metade dos anos 80 no Brasil e o fortalecimento do movimento institucionalista, que aponta para práticas efetivamente implicadas com os movimentos sociais e populares. Assinalo, portanto, ao longo de todo este trabalho, como a formação ‘psi’ foi e continua sendo cotidianamente produzida por subjetividade, modelos e práticas hegemônicas que forjam a todo momento domínios de saber, objetos, conceitos, técnicas e sujeitos de conhecimento. (AU)

COLVERO, Luciana de Almeida, 1994. *Significado do ser enfermeiro em ambulatório de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Este estudo é resultado de minhas inquietações com o mundo e a vida dos enfermeiros que trabalham em ambulatórios de saúde mental. Tem a proposta de compreender a vivência desses enfermeiros, mediante o significado que eles atribuem ao ser enfermeiro de uma unidade ambulatorial de saúde mental. Para alcançar tal propósito, optei por

realizar uma pesquisa qualitativa, segundo o referencial fenomenológico. Como forma de desvelar o fenômeno, busquei os discursos de seis enfermeiras, tendo como questão norteadora: para você, o que é ser enfermeiro em ambulatório de saúde mental? A análise compreensiva dos discursos possibilitou emergir os aspectos constitutivos do fenômeno: ser enfermeiro em ambulatório de saúde mental. Nesta perspectiva, novos horizontes se abrem no que tange à prática e à formação profissional do enfermeiro. (AU)

COMISSÃO ORGANIZADORA PRÓ-FRENTE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS, 1980. *Convocação*. São Paulo, p. 02, mimeo. O documento diz ser a assistência psiquiátrica diferenciada pelas condições de classe dos pacientes. O hospital psiquiátrico estaria deturpado tanto por cuidar de problemas não psiquiátricos quanto por ser fonte de lucro, o que é ditado pela política de saúde, refletindo as más condições de trabalho e remuneração dos profissionais de saúde, estes, guardiães da defesa dos direitos humanos. Convoca assim os interessados para formação da frente em São Paulo, 1980.

COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1985. *Saúde Mental. Relatório sobre o diagnóstico de Saúde Mental apresentado no I Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste*. São Paulo, p. 08, mimeo. O documento apresenta o diagnóstico da situação atual da assistência psiquiátrica no Estado de São Paulo e as Diretrizes Gerais para um Programa de Saúde Mental para a Secretaria de Saúde de São Paulo.

COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 1985. *I Encontro de coordenadores de saúde mental da região sudeste: diagnóstico atual da assistência psiquiátrica no Estado Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, p. 05, mimeo. A situação da assistência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro; o avanço obtido no sentido da adequação dos serviços à realidade da saúde da população e o reflexo global que se mostra bastante insatisfatório. Análise do quadro nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, na Região Metropolitana (Baixada Fluminense) e o processo de Regionalização e de Ações Integradas, feito pelos coordenadores de Saúde Mental na prévia do Rio de Janeiro ao I Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste.

COORDENADORES DE SAÚDE MENTAL DA REGIÃO SUDESTE, 1985. *Pontos para elaboração do Relatório ao nível das prévias nos Estados e para discussão nos grupos de trabalho no Encontro*. Rio de Janeiro, p. 12, mimeo. Documento preparatório do I Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste, que contém os pontos para a elaboração do relatório nos encontros prévios nos estados e para a discussão nos grupos de trabalho no encontro. Primeiro ponto: o diagnóstico atual da assistência psiquiátrica na Reforma Sanitária e recomendações. Segundo ponto: a saúde mental nas ações integradas de saúde e recomendações.

COORDENADORES DE SAÚDE MENTAL DA REGIÃO SUDESTE, 1985. *Relatório final do Iº Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste*. Rio de Janeiro, mimeo. Documento em que constam as propostas surgidas no encontro, realizado em Vitória do Espírito Santo, em setembro de 1985. As propostas estão distribuídas nos seguintes tópicos: modelo assistencial; política de recursos humanos; política de recursos financeiros; integração interinstitucional; sistema de controle, avaliação e informação; programas especiais; moções.

COORDENADORES DE SAÚDE MENTAL DA REGIÃO SUDESTE, 1985. *Saúde mental nas Ações Integradas de Saúde*. Rio de Janeiro, mimeo. Propostas retiradas dos debates proferidos na prévia estadual do Rio de Janeiro, realizado no Hospital Dr. P. Pinel em 18 e 19 de setembro de 1985 para o Iº Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste. Estas propostas dizem respeito, fundamentalmente, à integração interinstitucional.

CORBISIER, Cláudia. 1992. A escuta da diferença na emergência psiquiátrica. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 09-15, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Partindo de um referencial predominantemente marcado pela psicanálise, a autora apresenta e reflete sobre o trabalho da Recepção Integrada do Hospital Psiquiátrico Philippe Pinel (RIPP) no Rio de Janeiro, onde equipes multiprofissionais atendem, em grupos, os usuários que chegam à emergência do referido hospital.

CORDEIRO, José Mário Simil, 1981. Tirando as aspas do alienista. In: *Boletim Mineiro de Psiquiatria*, 15(5): 06, Belo Horizonte. Crítica à redução da loucura a um fenômeno diagnosticável pelo modelo médico

nosológico e comentário redimensionando a questão como a de exclusão social em diversos níveis (familiar, público, jurídico).

COSTA, Augusto César de Farias; PACINI, Marisa & SAMPAIO, Jaqueline M. Fontes, 1996. Instituto de Saúde Mental do Distrito Federal. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 89-95, São Paulo: Hucitec. Trata-se do histórico, do funcionamento das diversas modalidades e dos princípios e objetivos do Instituto de Saúde Mental (ISM), unidade integrante da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF).

COSTA, Jurandir Freire, 1976. *História da psiquiatria no Brasil: um corte ideológico*. Rio de Janeiro: Documentário. Um dos marcos da produção nacional sobre saúde mental, História da Psiquiatria no Brasil faz um estudo sobre a origem e evolução do pensamento psiquiátrico brasileiro. Com o objetivo de revalorizar o interesse pela História da Psiquiatria no Brasil e da Psiquiatria brasileira em geral, Jurandir Freire Costa debruça-se sobre o pensamento psiquiátrico da Liga Brasileira de Higiene Mental nos anos 20 e 30, mostrando o seu modo singular e específico de apropriar-se de um conhecimento dito científico. A quarta edição revista e ampliada, publicada pela Editora Xenon (RJ) em 1989, tem duas importantes inclusões, uma apresentação e um prefácio do autor.

COSTA, Jurandir Freire, 1978. Psicoterapia breve: uma abordagem psicanalítica. In: *Sociedade e doença mental*, (S. A. Figueira, coord.), 227-243, Rio de Janeiro: Campus. Este trabalho pretende, apenas, interrogar as relações da psicoterapia breve com a psicanálise, sob o estrito ponto de vista dos objetivos terapêuticos. Em nossa opinião, as versões desta técnica que recorrem a conceitos psicanalíticos como fundamento de sua prática estabelecem dois princípios que merecem discussão: primeiro, o de que pode ou deve haver diferença de objetivos terapêuticos entre cura psicanalítica e cura psicoterápica; segundo, o de que a teoria freudiana cauciona esta distinção. Pretendemos demonstrar que tal ponto de vista, histórica e teoricamente, contém equívocos e ambigüidades pouco esclarecidos na literatura sobre o tema. (AU)

COSTA, Jurandir Freire, 1979. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro: Graal. Estudo da ordem política do cotidiano, este livro procura desvendar as origens da disciplina nossa de cada dia. Assim, Ordem médica e norma familiar se propõe a traçar a história da transformação e 'normativização' das relações intra-familiares em determinados estratos da sociedade brasileira. Itinerário que vai da família colonial à família colonizada, percorrendo as múltiplas estratégias que vão moldar a família burguesa contemporânea. O moderno sentimento familiar, caracterizado pela intensidade das relações afetivas entre pais e filhos, privacidade do lar e cuidados especiais para com a infância, repetimos, nem sempre existiu tal como modernamente. (LV)

COSTA, Jurandir Freire, 1984. *Violência e psicanálise*. Rio de Janeiro: Graal. Coletânea de artigos que tratam das diferentes expressões da violência a partir de uma leitura de base psicanalítica. Diante da relevância social do tema e da pouca ou nenhuma atenção dada ao assunto pelo pensamento psicanalítico, o autor procura iniciar uma discussão sobre alguns aspectos problemáticos da questão. Para isso apoia-se, na medida do possível, na clínica e teoria psicanalíticas.

COSTA, Jurandir Freire, 1986. Saúde mental, produto da educação? In: *Violência e psicanálise*, (J.F. Costa, org.), 63-78, Rio de Janeiro: Graal, 2ª edição. Procura-se demonstrar primeiramente, que alguns pressupostos contidos na afirmação de que a saúde mental depende da educação possuem uma lógica equívoca. E, em seguida, a partir de fundamentos históricos, mostrar que a educação psicológica (com vista à prevenção) não produz saúde mental, mas reproduz, tão-somente, a ordem social.

COSTA, Jurandir Freire, 1989. *Psicanálise e contexto cultural: imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias*. Rio de Janeiro: Ed. Campus. Este trabalho pretende repensar o problema do atendimento nos ambulatórios públicos, tendo como parâmetro conceitual a psicanálise. Considerando a dificuldade de muitos clientes destes serviços em adaptarem-se à psicoterapia dual, busca-se explicar as prováveis razões desta dificuldade e justificar a escolha da psicoterapia de grupo, como solução técnica capaz de contorná-la. Os temas centrais, objetos de discussão teórica mais detalhada, são a variação das entidades subjetivas, sócio-culturalmente construídas, e a crítica a algumas concepções das teorias psicanalíticas de grupo correntes. Com base nas noções de Ego, narcisismo e imaginário estas questões são revistas, ao mesmo tempo em que se tenta fundamentar metapsicologicamente as opções teórico-práticas, sustentadas ao longo da argumentação. (AU)

COSTA, Jurandir Freire, 1989. Psicoterapia e 'Doença dos Nervos'. In: *Psicanálise e contexto cultural*, (J.F. Costa, org.), 17-39, Rio de Janeiro: Campus. O autor salienta que boa parte da clientela atendida em ambulatórios psiquiátricos queixa-se de um tipo de mal-estar cuja a sintomatologia clínica dribla a nosografia

tradicional - a doença dos nervos. Apesar de ter conhecimento deste fato, muitos profissionais limitam-se a prescrever psicotrópicos ou a constatar a incapacidade dos clientes de se submeterem à psicoterapia. A razão desta apatia por parte de tais profissionais talvez se deva à crença no valor universal de classificação nosográfica de uma certa representação do aparelho psíquico, além de outras visões preconceituosas. Assim, neste capítulo, o autor propõe-se a esquematizar estas crenças que são três ordens: Crença na existência de uma essência da doença; Crença na abstração formal do par terapeuta - paciente; Crença na existência de um modelo único da comunicação humana, desde que se use a mesma língua materna.

COSTA, Jurandir Freire, 1990. Os Interstícios da Lei. In: *Saúde mental e cidadania*, (Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de São Paulo, orgs.), 45-56, São Paulo: Mandacaru, 2ª edição. O texto é parte integrante do livro decorrente do II Congresso de Trabalhadores em Saúde Mental de São Paulo. Através de abordagem histórica sobre o discurso da psiquiatria no Brasil, o autor propõe uma discussão sobre cidadania que passe pelos interstícios da lei, ou seja, pelo que se chama de norma, de relações de poder.

COSTA, Jurandir Freire; BEZERRA JUNIOR, Benilton; AMARANTE, Paulo; ADLER, Elizabeth; SOUZA, Neuza & HELSINGUER, Luis Alberto, 1984. Algumas reflexões sobre um projeto alternativo de psicoterapia. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 2(1): 11-13, Rio de Janeiro. O texto apresenta uma crítica ao modelo preventivista como uma produção de demanda com estratégias normalizadoras e coercitivas da sociedade. A orientação 'psicologista' também é criticada pois as representações e técnicas utilizadas podem ser diferentes das do paciente, contribuindo assim para a cronificação no ambulatório e a frustração terapêutica. Os autores assinalam que a experiência italiana que critica tanto o asilo, quanto o monopólio do saber médico, é a mais original em relação à questão da doença mental.

COSTA, Marcondes Farias, 1977. *Psiquiatria e força*. Maceió: Edição do autor. Coletânea de ensaios, poesias, reflexões e fatos relacionados à experiência do autor, quando era diretor do Hospital Psiquiátrico Portugal Ramalho, em Maceió.

COSTA, Maria Henriqueta Camarotti, 1997. *Perfil da situação clínica, familiar e psicossocial de pacientes esquizofrênicos: Follow up de oito anos de funcionamento do Instituto de Saúde Mental do DF*. Dissertação de Mestrado, Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. A proposta deste estudo foi fazer uma avaliação de follow up dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia atendidos no programa do Hospital-Dia (HD) do Instituto de Saúde Mental do DF (ISM-DF), atendidos no período de oito anos de funcionamento da Instituição (junho de 1987 a dezembro de 1995), levantando e correlacionando a situação clínica, social e ocupacional dos usuários e a participação e sobrecarga de seus familiares. Para o follow up, foram entrevistados 65 usuários e familiares. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Avaliação de Funcionários Global - AGF, Escala de Avaliação das Síndromes Positiva e Negativa - PANSS, Entrevista Estruturada elaborado para o estudo. Os resultados demonstraram haver uma correlação positiva entre a presença de sintomas negativos e número de internações; entre a sobrecarga familiar e o número de internações. Foi demonstrada também uma correlação negativa entre o número de internações nos dois últimos anos e a participação dos pacientes em outras atividades; entre a presença de sintomas negativos e a situação ocupacional, e entre a participação dos familiares e o número de internações, e finalmente, entre o tempo de doença e trabalho formal. Os dados mostraram ainda, que o grupo de pacientes com tempo de permanência no HD de até 12 meses apresentaram melhores resultados quanto à situação psicossocial. Os resultados do follow up serviram de substrato para a reflexão sobre o funcionamento da Instituição, apontando caminhos de pesquisas futuras. (AU)

COSTA, Marisa Pacini, 1991. *Estudo epidemiológico: saúde mental do idoso - Brasília, DF*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Foi realizado um estudo epidemiológico sobre distúrbios mentais em uma amostra populacional de idosos (maiores de 55 anos) em Brasília, Distrito Federal. Aplicou-se dois instrumentos: uma ficha familiar, contendo informações demográficas e socioeconômicas e um instrumento de rastreamento denominado Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adulto (QMPA), para identificar possíveis portadores de doença mental. A prevalência global nesta população foi de 19,8%. Foram pesquisadas as prevalências segundo as seguintes variáveis socioeconômicas e demográficas: sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, religião e prática religiosa, inserção no sistema produtivo, renda per capita, migração e tamanho da família. Foram demonstradas associações entre distúrbio mental em idosos com menores rendas (per capita) e, com menores níveis de escolaridade, com diferenças estatisticamente significantes. Já para as demais prevalências, as diferenças

encontradas não foram significativas do ponto de vista estatístico. Comparada ao grupo de não-idosos, a prevalência de distúrbios mentais foi maior no grupo dos idosos, com diferenças estatisticamente significante. (AU)

COSTA, Marisa Pacini, 1996. *Saúde mental e reabilitação psicossocial*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Foi realizado um estudo sobre reabilitação psicossocial do usuário do serviço de saúde mental. Para tanto, utilizou-se uma metodologia qualitativa, segundo o referencial teórico do materialismo dialético. Para a análise dos dados seguiu-se o “caminho do pensamento” proposto pela hermenêutica-dialética. Foram entrevistados, por meio de entrevista semi-estruturada e grupo focal, indivíduos de três segmentos envolvidos no processo de reabilitação – usuários, familiares e trabalhadores de saúde mental. Buscou-se por meio da historicidade da loucura e do seu tratamento, contextualizar o objeto de estudo dentro dos diversos modos de produção. Três categorias foram destacadas como mais relevantes do material empírico, em cada um dos segmentos entrevistados, quais sejam: transformação das relações interpessoais na transição de um modelo de atenção tradicional para um modelo condizente com as formulações da reforma psiquiátrica atual; o fardo representado pelos familiares no cuidar de seu parente adoecido; e, por fim, as precárias perspectivas dos usuários diante do futuro. Tanto para o técnico quanto para o usuário, a modificação das relações interpessoais na transição de um modelo a outro foi representada como mais terapêutica, com menos distanciamento e hierarquia, possibilitando uma convivência mais afetiva e prazerosa para ambos. Já os familiares se mostraram ambivalentes ante os modelos de atenção, por se encontrarem extremamente desgastados e inseguros pela assunção das novas tarefas com o indivíduo adoecido. Os familiares enfatizaram a real dificuldade vivenciada cotidianamente na convivência com o paciente. São famílias com precária rede social, o que reforça a sobrecarga que recai sobre elas. Os técnicos destacam que as famílias, ao mesmo tempo que podem produzir e manter a doença, constituem-se nos principais agentes na recuperação do doente. Os usuários, de um modo geral, não se identificam como um fardo para suas famílias. Os usuários sonham em ter um “vida normal” – ser produtivo e constituir família -, no entanto expressam profundas descrenças que estes sonhos se realizem. Mostram-se ainda, a despeito das mudanças nas relações terapêuticas, passivos e alienados perante as propostas de transformação da assistência psiquiátrica. (AU)

COUTINHO, Evandro da Silva Freire, 1987. *Confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico em hospitais do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. O diagnóstico em psiquiatria, ao contrário dos demais ramos da medicina, sofre uma série de restrições. Porém, um ponto em comum nestas críticas, a ausência de validade e a baixa confiabilidade. A validade refere-se a concordância entre o diagnóstico atribuído por um clínico e o transtorno psíquico que o indivíduo realmente tem. Já a confiabilidade refere-se a concordância entre dois ou mais clínicos quanto ao diagnóstico dos mesmos pacientes, ou dos diagnósticos atribuídos por um clínico em dois momentos distintos. Nesta pesquisa, objetivou-se conhecer a confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico atribuído em duas internações subsequentes, em hospitais psiquiátricos do Rio de Janeiro. Para tal foram estudados dois grupos de pacientes. O grupo I, constituído por 343 pacientes, onde a última admissão psiquiátrica ocorreu num hospital público, num hospital de ensino ou num hospital particular-conveniado, chamados, respectivamente de PU, E e PR. A penúltima internação ocorreu em qualquer hospital psiquiátrico do município do Rio de Janeiro. No grupo II ambas as admissões foram dentro do mesmo hospital PU, e/ou PR. O número de pacientes estudados foi de 456. Para a comparação dos diagnósticos psiquiátricos foram constituídas seis características nosológicas: neuroses e transtornos de personalidade, álcool e drogas, esquizofrenia, psicose maníaco-depressiva, outras psicoses não orgânicas e transtornos orgânicos. O índice de concordância adotado foi a estatística Kappa, embora outras estatísticas tenham sido calculadas. Foi também estudado o papel dos fatores hospital, idade, sexo, diagnóstico, duração e intervalo das internações, médico e instituição sobre a discordância diagnóstica, através da razão de produtos cruzados ajustados por modelos logísticos. A categoria álcool e droga apresentou a melhor concordância no grupo I, isto é, quando as internações se deram em hospitais diferentes. As demais categorias nosológicas tiveram uma concordância fraca, sendo que outras psicoses não orgânicas apresentou uma concordância que não deferiu daquela esperada ao acaso. Neste grupo de pacientes, intervalos entre as internações maiores que seis meses, mostraram-se associados com a discordância diagnóstica. Ao passar para o grupo II (ambas as internações dentro do mesmo hospital), a categoria diagnóstica esquizofrenia apresentou uma importante elevação dos índices Kappa, nos hospitais de ensino E e particular-conveniado PR; no hospital público PU não houve melhoria. A categoria álcool e drogas também melhorou sua confiabilidade. Porém, os demais grupos de diagnóstico não tiveram um incremento tão importante, apresentando uma concordância no

máximo regular. Ainda com relação ao grupo II de pacientes, o hospital público PU mostrou-se mais associado com a discordância diagnóstica, enquanto o hospital de ensino E teve o melhor desempenho. O hospital particular-conveniado PR ficou numa posição intermediária. Ao contrário do grupo I, onde o intervalo entre as internações mostrou-se associado com a discordância diagnóstica, no grupo II o fato dos diagnósticos confrontados terem sido atribuídos pelo mesmo médico melhorou a concordância diagnóstica. As consequências de baixa confiabilidade do diagnóstico psiquiátrico são discutidas levando-se em consideração o fato do diagnóstico esquizofrenia ter sido o mais comumente associado com outras categorias nosológicas quando houve discordância entre o último e penúltimo diagnóstico. (AU)

COUTO, Gustavo et al, 1996. A experiência de Pernambuco na área de reabilitação psicossocial. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 113-119, São Paulo: Hucitec. Trata-se de um relato sobre a assistência em saúde mental no Estado de Pernambuco a partir das reformas implementadas no início da década de 90.

CREMERJ, 1990. Fórum Permanente de Saúde Mental. In: *Boletim do Cremerj*, I(1): 04, Rio de Janeiro. Boletim informativo que comunica a instalação do Fórum Permanente de Saúde Mental. Foi realizada em 08 de agosto de 1989 a I Plenária do Fórum Permanente de Saúde Mental, visando a articulação de entidades, instituições e outros envolvidos nas questões de saúde mental, com a intenção de ampliar o debate e fortalecer as ações de interesse dos usuários e profissionais da área.

CRISPIM, Mário Antônio, 1992. *Atitude do familiar frente ao doente mental e intenção de permanecer com este em casa, após alta hospitalar: uma aplicação da teoria de Fishbein e Ajzen*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia: Universidade de Brasília. A teorias da ação racional (Ajzen & Fishbein, 1980) e a ação planejada (Ajzen, 1988) foram usadas para a avaliação da atitude, norma subjetiva, percepção de controle e a intenção de um grupo de familiares de doentes mentais. A investigação foi feita acerca de intenção de familiares de permanecerem com doentes mentais em casa, após alta hospitalar. Foram levantadas as crenças de 40 familiares, com relação a permanência dos doentes em casa. Um questionário baseado nas respostas desses sujeitos foi aplicado a um outro grupo de 40 familiares, durante as visitas ao hospital psiquiátrico. Os resultados mostraram que os familiares com maior nível educacional apresentavam mais atitudes favoráveis e maior intenção de permanecer com os alienados mentais em casa, após alta hospitalar. As variáveis da teoria da ação planejada apresentaram as correlações esperadas, demonstrando assim a sua aplicabilidade ao contexto brasileiro. (AU)

CUNHA, Denise & VIANA, Carlos Ralph, 1979. Não basta denunciar. In: *Rádice*, 3(11): 20-21, Rio de Janeiro. Entrevista com o psiquiatra Eros Sucena e a psicóloga Angela Lessa, membros do recém criado Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, quando o movimento pretendia elaborar uma crítica ao modelo de saúde mental no Brasil. Para os entrevistados, o grande impulso do MTSM foi dado por dois encontros nacionais de profissionais da área, o primeiro ocorrido em 1979, em Camboriú, e o segundo em São Paulo, no ano seguinte.

CUNHA, José Ricardo, 2000. Processos judiciais. In: *Cadernos Prodeman de Pesquisa*, (1): 97-116, Rio de Janeiro: UERJ. Este texto é resultado de um levantamento feito em 268 processos judiciais que aguardavam execução de Mandado de Busca e Apreensão na Justiça da Infância e da Juventude da Comarca do Rio de Janeiro. Palavras-chave: adolescente; ato infracional; processos judiciais

D'INCAO, Maria Angela, (org.), 1992. *Doença mental e sociedade: uma discussão interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Graal. Coletânea de textos de variadas procedências teóricas (filosofia, ciências sociais, psicanálise, psiquiatria), sobre as várias possibilidades de abordagens da loucura, da doença mental e do comportamento. Além da organizadora, escrevem muitos outros autores que estabelecem entre si um debate muito interessante, que aponta para as dificuldades de que seja construída uma efetiva interdisciplinaridade sobre o tema loucura/doença mental.

DALGALARRONDO, Paulo, 1996. *Civilização e loucura: uma introdução à história da etnopsiquiatria*. São Paulo: Lemos Editorial. Ensaio sobre as origens históricas e sobre as noções, conceitos e categorias básicas da etnopsiquiatria, com análise e versão de textos originais de alguns dos primeiros alienistas (Moreau de Tours e Emil Kraepelin), até as tendências mais contemporâneas. Anexa ainda correspondência de Juliano Moreira com Kraepelin.

DALLARI, Dalmo de Abreu, 1990. Da fundamentação natural da lei à conquista dos direitos fundamentais. In: *Saúde mental e cidadania*, (Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de São Paulo, orgs.), São Paulo: Edições Mandacaru, 2ª edição. O texto é parte integrante do livro decorrente do II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo. O jurista tece considerações sobre conceitos fundamentais do campo jurídico, tais como a noção de lei, de direito e de Constituição, com o objetivo de fornecer elementos para a reflexão e as práticas políticas e sociais no campo da legislação sanitária.

DALLARI, Sueli; MENDES, Eugênio Vilaça; CAPISTRANO FILHO, David; DELGADO, Paulo & GONZALES, René, 1992. Saúde Mental no nível local: rumo à cidadania. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos Sistemas Locais de Saúde* (M. E. X. Kalil, org.), 27-64, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se de debate ocorrido em um seminário em Santos, de 18 a 21 de junho de 1991, promovido pela Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e pela Cooperação Italiana. Oferece uma reflexão em torno do conceito de cidadania, de distrito sanitário e SILOS (Sistemas Locais de Saúde). Discute o estágio atual da legislação brasileira, em especial o Projeto de Lei do Deputado Paulo Delgado e sua repercussão para alguns atores da reforma psiquiátrica, dentre eles a FBH (Federação Brasileira de Hospitais).

DELGADO, Jaques, (org.), 1991. *A loucura na sala de jantar*. Santos: Ed. do Autor. Coletânea de textos de autores italianos (dentre os quais Franco Basaglia, Franco Rotelli, Giuseppe Dell'Acqua) e Artaud, abordando a história e a análise e os princípios da reforma psiquiátrica na Itália, e sobre o conceito de desinstitucionalização.

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1982. Projeto para um Curso de Especialização em Psiquiatria Social num grande asilo público em transformação. In: *Informação psiquiátrica*, 3(4): 97-102, Rio de Janeiro. O autor apresenta e discute um projeto para um Curso de Especialização em Psiquiatria Social, a realizar-se num asilo psiquiátrico público, a Colônia Juliano Moreira. Discute as características do processo de transformação do asilo, seu programa de ressocialização, seu projeto de atendimento primário, integrado à rede pública da região de Jacarepaguá, e a utilização destes e de seus demais programas assistenciais num projeto docente de Psiquiatria Social. (AU)

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1983. *Mal-estar na indústria: contribuição ao estudo das relações entre saúde mental e condições de trabalho*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Admitindo que a correlação positiva condições desfavoráveis de trabalho/aparecimento de doenças mentais, conquanto apreendida pelo senso comum, não alcançou ainda estatuto científico, o autor procura estudar as diferentes abordagens que o problema tem merecido. Com os subsídios de tal revisão, discute as várias interpretações que a questão comporta, analisando, para tal fim, uma população definida de operários de indústria de transformação, sob situação peculiar de desemprego. Das conclusões e indagações trazidas à compreensão de problema ainda insuficientemente estudado, destacam-se: a) disciplinas isoladas (epidemiologia, psicopatologia do trabalho, saúde ocupacional, psicologia industrial) não podem dar conta do problema; b) correlação positiva entre condições concretas do trabalho industrial (dobra ou prolongamento de turnos, p. ex.) e transtornos mentais; c) evidência de complexa interação entre desemprego e doença mental, de contornos ainda insuficientemente esboçados; d) legislação acidentária na qual é impossível serem contempladas as doenças mentais, e) as instituições de cuidado psiquiátrico e benefício social são determinantes privilegiados da natureza e prevalência dos transtornos mentais apresentados; f) necessidade de estudos epidemiológicos mais apurados, além de tratamento teórico mais sistemático a categorias como trabalho, alienação e outras. (AU)

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1987. Perspectivas da psiquiatria pós-asilar no Brasil (com um apêndice sobre a questão dos crônicos). In: *Cidadania e loucura - políticas de saúde mental no Brasil*, (S. A. Tundis & N. R. Costa, orgs.), 171-202, Rio de Janeiro: Vozes/Abrasco. A mudança do discurso oficial não representa por si qualquer modificação na realidade concreta das instituições psiquiátricas, mas aponta uma tendência de reformulação do modelo, uma vez que vem sendo acompanhada de reais transformações do aparato institucional, nem sempre patrocinadas explicitamente pelo Estado. Nosso objetivo no presente artigo é discutir o papel que podem vir a desempenhar as instituições psiquiátricas públicas nessa transformação, principalmente aquelas que, até agora, vêm representando o lugar por excelência de realização da vocação repressiva e custodial da psiquiatria. (AU)

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1992. *As razões da tutela - psiquiatria, justiça e cidadania do louco no Brasil*. Rio de Janeiro: Tê Corá. Estudo sobre as relações entre a Psiquiatria e a Justiça. Aborda a situação do

louco infrator e do sujeito interdito para os atos da vida civil, discutindo a legislação existente e as tendências internacionais de mudanças normativas. Discute determinados aspectos do Movimento pela Reforma Psiquiátrica no Brasil.

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1992. Pessoa e bens: sobre a cidadania dos curatelados. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 99-111, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. A fim de pensar o problema da cidadania dos doentes mentais, o autor situa o louco diante do Direito e das instituições jurídicas, 'onde domina a regra da tutela'. O autor faz um estudo do Código Civil brasileiro, no que tange à questão da interdição do louco e aponta para a incapacitação civil absoluta, a que somente o louco e um ausente podem ser submetidos, mostrando que em função de 'inimputabilidade' e 'periculosidade' não só seus bens mas também seu próprio corpo tornam-se passíveis de serem submetidos a outro estatuto, 'não o da ausência de cidadania, mas o da cidadania do ausente'.

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1992. *Psiquiatras, juizes e loucos: modelos de interação entre a psiquiatria e a justiça, na luta pela cidadania plena e reforma psiquiátrica no Brasil*. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O autor analisa as formas como se relacionam as instituições psiquiátrica e judiciária no Brasil, e suas implicações para a cidadania dos loucos e o processo de reforma psiquiátrica. Faz estudo qualitativo sobre as práticas judiciárias relativas ao louco infrator e a interdição civil. Identifica os vetores simultâneos da criminalização da loucura e psiquiatrização do delito, e o uso instrumental da interdição para fins de controle de bens familiares e outros, e seu incremento nas classes trabalhadoras. Conclui apontando limites que o estatuto jurídico do louco e legislação e prática atuais impõe ao processo de reforma, e indica cenários possíveis de mudança da interação justiça-psiquiatria.

DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1992. Reforma psiquiátrica e cidadania: o debate legislativo. In: *Revista Saúde em Debate*, 35: 80-84, Londrina: CEBES. Tomando como fio condutor o impacto que a discussão do projeto de lei 3657/89 teve sobre o movimento da reforma psiquiátrica no Brasil, nos dois últimos anos, discutem-se algumas questões implicadas: a cidadania dos doentes mentais, os limites da reforma legal, os novos modelos de cuidado que o projeto de superação do paradigma asilar impõe. Aponta-se a peculiaridade inevitável do estatuto de cidadão do louco, tendo em vista a vigência do dispositivo da tutela, o qual se ancora nos conceitos fundamentais de inimputabilidade (penal) e incapacidade (civil). São sugeridos, dentro da conjuntura brasileira recente, desdobramentos possíveis de uma rede de cuidados que submeta a tradição manicomial à exigência de cidadania dos loucos. (AU)

DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS, 1982. Assistência psiquiátrica no âmbito da Previdência Social. In: *Psiquiatria em Revista*, 1(2): 35-42, Rio de Janeiro. O texto apresenta a visão do empresariado de saúde, em decorrência do surgimento do Plano do CONASP. Traça um painel da situação da assistência psiquiátrica no âmbito da Previdência Social, e aponta a possibilidade de uma nova assistência à saúde mental na Previdência, onde o atendimento hospitalar vem articulado e integrado com o ambulatorial. Debate-se, a partir de alguns dados, as condições dos serviços prestados pelos hospitais privados em comparação com os hospitais públicos e em relação também a outros países, nos níveis de internações, custos, ambulatórios, etc. No artigo é sugerido optar-se por um caminho evolucionista, partindo das estruturas hospitalares e extra-hospitalares para ter uma racionalização e integração dos recursos.

DESVIAT, Manuel, 1994. *La reforma psiquiátrica*. Madrid: Ediciones Dor. Em um livro dedicado à reflexão sobre a natureza do saber e das práticas psiquiátricas ao longo de dois séculos, assim como das mais importantes experiências internacionais de reforma psiquiátrica (Espanha, Canadá, EUA, França, Itália, Grã Bretanha), o autor dedica um capítulo à situação dos países latino-americanos, com destaque para o Brasil, do qual é consultor pela OMS.

DESVIAT, Manuel, 1995. Por um Brasil 'Sem Manicômios no Ano 2000'. In: *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*, (P. Amarante, org.), 133-134, Rio de Janeiro: Panorama ENSP/Fiocruz. A título de posfácio, o autor, que é Diretor do Instituto Psiquiátrico José Germain, (Espanha) e Consultor da Organização Panamericana da Saúde, fazendo referência à II Conferência Nacional de Saúde Mental do Brasil, analisa o vigor do movimento brasileiro de reforma psiquiátrica.

DIAS, José Edmo Coli, 1996. Programa Micro-Regional de Saúde Mental Consórcio Intermunicipal de Saúde da Micro-Região de São Lourenço, MG. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 96-103, São

Paulo: Hucitec. Trata-se do histórico e das características do Programa Micro-Regional de Saúde Mental elaborado a partir da criação do Consórcio Intermunicipal de Saúde Mental da Micro-Região de São Lourenço, MG.

DUARTE JUNIOR, João Francisco, 1987. *A política da loucura - A antipsiquiatria*. Campinas: Papyrus, 3ª edição. Este é um trabalho didático, em que se procura apresentar ao leitor as principais idéias levantadas e defendidas pela antipsiquiatria, tal como entendida pelos psiquiatras Ronald D. Laing e David G. Cooper. (LV)

DUARTE, Luiz Fernando Dias & ROPA, Daniela, 1985. Considerações teóricas sobre a questão do 'atendimento psicológico' às classes trabalhadoras. In: *Cultura da psicanálise*, (S. Figueira, org.), 179-201, São Paulo: Brasiliense. Através de abordagem antropológica pensa-se que os resultados terapêuticos desanimadores no atendimento psicológico às classes trabalhadoras alertam para uma provável inadequação do instrumental terapêutico no atendimento à esta população. Acredita-se que um estudo aprofundado das representações que as classes trabalhadoras têm sobre o sofrimento psíquico e as suas formas de lidar com ele, possa permitir uma melhor compreensão a respeito das causas de tal inadequação.

DUARTE, Luiz Fernando Dias, 1985. *Da vida nervosa: pessoa e modernidade entre as classes trabalhadoras urbanas*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este é um estudo sobre a noção de Pessoa entre as classes trabalhadoras urbanas a partir de suas representações, discurso e prática sobre as perturbações, físico-morais. Propõe-se aqui que o nervoso seja o núcleo de uma complexa configuração de saberes que desempenha um papel fundamental para a articulação daquela noção, ao permitir a mediação entre os diversos planos da cultura e da visão de mundo daquelas classes. Procede-se a uma análise da história da configuração do nervoso, situando-a por oposição aos saberes da melancolia anteriores ao século XVIII e aos saberes do psicológico emergentes no início do século XX. Demonstra-se que o íntimo compromisso daquela configuração, em seu formato erudito original, com a ideologia do individualismo se desfaz ao passar para a cultura das classes trabalhadoras, vindo a servir a um modelo hierárquico, holista, de pessoa e de mundo. A análise do modo como o nervoso se imbrica com todos os níveis da vida das classes trabalhadoras urbanas e ajuda a lhes revelar o significado se baseia em material de pesquisas etnográfica próprias e na informação disponível numa ampla bibliografia sobre segmentos das classes trabalhadoras em todo Brasil (também alguma informação sobre outros países é aportada). (AU)

DUARTE, Luiz Fernando Dias, 1986. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor / CNPq. O autor propõe-se abarcar a representação contemporânea do nervoso nas classes trabalhadoras urbanas. A doença dos nervos revelou-se ser o fio inicial de um emaranhado novelo de categorias que circulava dos homens às mulheres, dos jovens aos adultos, do contexto do trabalho a vida doméstica, etc. passando a recobrir '... quase toda a trama da vida dos meus observados', como aponta Duarte neste trabalho. A partir dos nervos foi possível ao autor entrar no emaranhado da vida social das classes trabalhadoras, compreendendo as características dessa cultura e especialmente a sua concepção de pessoa e o modo pelo qual se refrata e se articula com os mecanismos sociológicos e culturais dominantes nas sociedades permeadas pelo 'individualismo' e dos quais fazem parte.

DUARTE, Luiz Fernando Dias, 1989. A psicopatía sexualis de Krafft-Ebing, ou o progresso moral pela ciência das perversões – 2ª Parte. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 38(3): 119-123, Rio de Janeiro. O texto é um exercício concernente à moderna ideologia a respeito da Psicopatía Sexual de Krafft-Ebing, com uma breve consideração do campo acadêmico e intelectual do autor, da estrutura interna de seu livro e das categorias a respeito da pessoa (em relação ao nervosismo e degenerescência).

DUARTE, Luiz Fernando Dias, 1993. Os nervos e a antropologia médica norte-americana: uma revisão crítica. In: *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, 3 (2): 43-73, Rio de Janeiro. Trata-se de um levantamento, revisão e análise articulada em torno do campo da Antropologia Médica que se tem dedicado à questão dos nervos, do nervoso ou do ataque de nervos nas últimas décadas. Procura-se apresentar o quadro dos pressupostos analíticos que ordenam as classificações prevalentes nesse campo, esclarecendo assim não apenas a etnografia comparada do fenômeno dos nervos, mas também a própria estruturação conceitual da Antropologia Médica. Enfatiza-se os riscos dos reducionismos pela dominação/poder e pela dominação/gênero na necessária argumentação crítica contra os paradigmas biomédicos e sua leitura da 'doença dos nervos'. Argumenta-se por um conhecimento mais acurado da história desse fenômeno e pela sua contextualização no quadro dos demais modelos de pessoa e perturbação físico-moral correntes na cultura ocidental moderna. Procede-se à

recuperação dos pontos centrais de contribuição da etnografia produzidos nesse campo de conhecimento comparado dos nervos, aproximando-o das literaturas brasileira e europeia a esse respeito. (AU)

DUNNINGHAM, William, 1988. *Classes sociais e transtornos mentais*. Salvador: Fator – Editora Psicanálise. Trata-se dos resultados e análises de dois estudos de epidemiologia social sobre as relações entre doenças mentais e classes sociais, realizados um no Bairro de Amaralina (Salvador) e outro no Município de Camaçari, ambos na Bahia.

ENGEL, Magali Gouveia, 1995. *A loucura na cidade do Rio de Janeiro: idéias e vivências (1830-1930)*. Tese de Doutorado, Campinas: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. A autora propõe-se a avaliar o processo de construção da loucura como saúde mental, suas implicações e a implementação de novos mecanismos de controle social na sociedade brasileira do século XIX e inícios do XX; através da criação de instituições asilares como o hospício, e da ampliação das possibilidades de reclusão de um número progressivo de pessoas diagnosticadas como doentes mentais na cidade do Rio de Janeiro.

ENNE, Márcio, 1987. *Terapia Libertária*. Rio de Janeiro: Anaconda Cultural Edições. A partir de um referencial teórico inspirado em Willian Reich e Roberto Freire, o autor propõe o anarquismo como base para uma terapia que vise a libertação do ser humano.

FAGUNDES, Sandra, 1992. Saúde Mental coletiva: a construção no Rio Grande do Sul. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica*, (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 57-70, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. Trata-se de um registro da trajetória, no final da década de 80, no Rio Grande do Sul, no campo das políticas sociais - nas quais se insere a saúde mental coletiva. O conteúdo concentra-se nas mudanças desencadeadas a partir de 87 quanto à política, aos paradigmas, à capacitação de pessoas, aos serviços, à organização do trabalho e aos modos de atenção em saúde mental.

FAGUNDES, Sandra; HUBNER, Anita; FISCHETTI, Sandra; ROTELLI, Franco & CIPPOLA, Antônia, 1992. Saúde mental nos Silos: propostas operacionais. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*, (M.E.X. Kalil, org.), 121-150, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se do evento ocorrido entre os dias 18 e 21 de junho de 1991 em Santos/SP, organizado pela Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo e pela Coordenação de Projetos de Saúde da Cooperação Italiana no Brasil. O texto traz relatos de experiências nacionais e internacionais, tais como a trajetória da política de saúde mental no Rio Grande do Sul e o trabalho junto aos municípios; a experiência de saúde mental em Penápolis e do Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, em São Paulo; e a reforma psiquiátrica em Trieste/Itália.

FERNANDES, Graça, 1993. O trabalho dos ‘usuários’ - Fala Graça Fernandes. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 36-37, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Intervenção de Graça Fernandes, para quem o Encontro Nacional de Salvador representa a participação ativa e responsável de usuários e o surgimento de novas lideranças de todo o Brasil, ao contrário da I Conferência Nacional de Saúde Mental, em 1987, no RJ, onde foi a única usuária delegada presente. Crítica ao uso da expressão ‘usuário’ que, embora tenha surgido em substituição a ‘paciente’, ‘apresentar alguém como usuário ou paciente ainda é recorrer ao estigma’.

FERREIRA, Ademir Pacelli, 1996. *A migração e suas vicissitudes: análise de uma certa diversidade*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. As vicissitudes da migração foram estudadas em suas relações com o outro, com o tempo e com o espaço. A experiência de migrar foi definida como movimento de abertura ao outro. Na revisão de estudos epidemiológicos e históricos sobre a migração foram enfocadas as controvérsias de seus resultados quanta à relação entre migração e adoecimento. Na vertente de estudos clínicos sócio-psicológicos e etnológicos, demonstrou-se que o sentido das expressões psicopatológicas no migrante e suas relações com as perdas sócio-culturais atribuíveis a mobilidade está assentado dentro de uma certa visão paradigmática sobre a migração, onde podem ser destacados valores, tais como o etnocentrismo. Este trabalho propõe a migração como o campo dos espelhamentos da diversidade onde o migrante é visto como representante do outro, ao se analisar a relação com o autóctone e o papel da migração no campo da constituição da subjetividade e da alteridade. Esta concepção encontrou no nordestino uma consonância. Já que este é visto como emblemático do migrante no imaginário brasileiro. O caminho metodológico percorrido espelha a própria diversidade semiológica que caracteriza o migrante em sua relação com a alteridade e com a cultura. Construiu-se uma tríade nordestina a

partir da análise do romance de Clarice Lispector. 'A Hora da Estrela', do filme 'O Homem que Virou Suco' de João Batista de Andrade e de um caso clínico. Através desta análise demonstrou-se a importância da cultura em suas relações com o funcionamento do psiquismo; da identidade e da modelação da subjetividade. Analisaram-se os efeitos das perdas e de seu recalçamento na memória e na temporalidade migrante, enquanto o espaço foi estudado em seu des-alterativo rural-urbano constituindo-se como um campo de espelhamento das diferenças. (AU)

FERREIRA, Gina, 1996. De volta para casa. Prática de reabilitação com pacientes crônicos em saúde mental. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 80-88, São Paulo: Hucitec. A autora contextualiza o surgimento do programa de saúde mental de Angra dos Reis e, através do relato de experiências com usuários de saúde mental, menciona a criação do CAIS (Centro de Atenção Intensiva em Saúde Mental), os objetivos do Projeto De Volta Para Casa e os princípios do que entende como reabilitação.

FERREIRA, Tânia, 1993. *Os meninos e a rua - uma interpelação à psicanálise*. Minas Gerais: Fhemig, n° 9. A partir do grande número de meninos de rua entre os encaminhamentos para tratamento médico, psicológico e psiquiátrico em instituição, bem como das dificuldades no diagnóstico e direção da cura desses casos, a autora discute em que pode a referência psicanalítica orientar a ação do trabalhador de Saúde Mental.

FHEMIG, 1992. *Da psiquiatria infantil à clínica da criança*. Minas Gerais: Fhemig. O fascículo traz uma série de artigos que representam a produção teórica emergente da própria prática de preceptores e residentes da instituição a respeito de uma clínica específica de criança.

FIGUEIRA, Sérvulo Augusto, (coord.), 1978. *Sociedade e doença mental*. Rio de Janeiro: Campus. Coletânea de textos voltados para as reflexões sobre as relações entre doença mental e sociedade, que reúne autores nacionais (Gilberto Velho, José Augusto Guilhon de Albuquerque, Joel Birman e Jurandir Freire Costa, além do próprio coordenador da coletânea) e internacionais (Erving Goffman, Thomas Scheff e Robert Castel), com abordagens de natureza sociológica, antropológica, psiquiátrica, psicológica e psicanalítica.

FIGUEIREDO, Gabriel Roberto & DIAS, Cintia de Camargo, 1994. *O advento e a evolução dos novos modelos assistenciais em saúde mental na cidade de Campinas - SP - Brasil*. Campinas, p. 34, mimeo. Os autores examinam os serviços de saúde mental oferecidos pela rede pública da cidade de Campinas - SP - Brasil, caracterizados como novos modelos assistenciais. Um breve relato histórico e a dinâmica de funcionamento de uma amostra representativa dos serviços são descritos, acentuando-se o serviço de emergência psiquiátrica no Hospital Universitário (UPU - HMCP - PUCC). A situação atual é analisada diante dos desafios e perspectivas destes novos modelos. (AU)

FIGUEIREDO, Gabriel R., 1988. *O príncipe e os insanos*. São Paulo: Cortez. A partir do estudo das políticas de saúde mental ao longo da história, o livro busca analisar as relações entre o Estado e as concepções de saúde/doença mental. Inicia dedicando-se ao aparecimento das idéias que organizaram o pensamento político do capitalismo a partir do século XVI, com o surgimento do Estado moderno até a Revolução Francesa, tecendo algumas considerações sobre as relações do pensamento humano a respeito das doenças mentais. Aborda ainda as idéias de Marx e Freud, considerando suas colaborações para a construção do novo modelo de Estado através do Socialismo Científico e de uma nova visão da psicologia e da psicopatologia tendo como base a Psicanálise. Finalmente, faz uma revisão histórica das práticas psiquiátricas nos países capitalistas, com especial interesse para o Brasil e o Estado de São Paulo.

FIGUEIREDO, Gabriel R., 1996. *A evolução do hospício no Brasil*. Tese de Doutorado, São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina. O autor demonstra que a expressão *hospício*, como sinônimo de *casa de loucos*, é uma tradição brasileira. Admite que, em outros países, o hospício abrigou doentes mentais, mas que a expressão não se tornou tão tradicional para este fim como no Brasil. Aponta para o fato da expressão hospício estar ligada à noção de caridade. Esta noção impregnou este modelo assistencial, mesmo depois de ter sido contemplado com outras denominações tais como: casa de saúde, sanatório, manicômio, hospital psiquiátrico, entre outras. Enfatiza também que o controle social considerado como de *área interna*, tais como pecado, culpa e redenção, e de *área externa* como isolamento, contenção e punição, está na base do advento do hospício como *casa de loucos* no Brasil, o que ocorreu mesmo antes da chegada da psiquiatria. A partir de então, o autor examina as políticas de saúde mental desenvolvidas no Brasil desde a segunda metade do século XIX e considera que, a visão centrada no hospital que as caracterizaram até hoje,

entre outros fatores, está envolvida pelo binômio caridade - controle social, que ao interferir no espaço psiquiátrico pode conduzir a procedimentos não científicos. (AU)

FIRMINO, Hiram, 1982. *Nos porões da loucura*. Rio de Janeiro: Codecri, 2ª edição. Trabalho jornalístico sobre a contundente e violenta realidade a que eram submetidos os internos do Hospital de Barbacena (MG), inspirado pela visita de Franco Basaglia aquele hospital. Por esta reportagem o autor recebeu o Prêmio Esso de Jornalismo de 1980.

FORTES, Sandra L. & INFANTE, Rafaelle Giovanni, 1986. A questão da saúde mental - A redefinição do papel do psiquiatra em hospital geral para além da psicossomática. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 35(5): 273-278, Rio de Janeiro. Com o objetivo de discutir o novo papel da psiquiatria em hospital geral, os autores colocam em evidência as bases conceituais da psiquiatria e saúde mental. A relação da psiquiatria com o hospital geral permite uma avaliação histórica dos modelos teóricos sobre saúde e doença e da ideologia médica. Os resultados práticos de pesquisa realizada sobre a demanda psiquiátrica: lato sensu em um hospital geral universitário mostram a necessidade de se repensar a formação dos profissionais de saúde e de saúde mental. Apontam também para um questionamento profundo das atuais concepções e classificações na área de saúde e de saúde mental em específico. (A)

FRAGA, Ana Paula Vieira, 1997. *Repercussões subjetivas do atendimento a psicóticos em profissionais de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Brasília. Esta dissertação trata de um estudo sobre a vivência dos profissionais de saúde mental diante do paciente psicótico. A investigação caracteriza-se por um interesse clínico cujo objetivo é o de destacar os elementos intrapsíquicos que afetam tais profissionais em suas atividades terapêuticas. Teoricamente, partiu-se do conceito de contratransferência em Freud explorando sua utilização pelas teorias kleiniana e lacaniana. A partir de um recorte sobre a clínica das psicoses, destacou-se os elementos que, do ponto de vista do que é despertado no analista, conferem a esta clínica suas especificidades. Por analogia à contratransferência justificou-se a adoção do conceito de *repercussões subjetivas* para referir-se aos afetos e sensações psíquico-corporais suscitadas nos profissionais de saúde mental em seus contatos com psicóticos. Adotou-se a metodologia da análise de discurso, apoiada pela interpretação psicanalítica, para analisar as 46 entrevistas gravadas diretamente com profissionais de 07 instituições de saúde mental do Distrito Federal. Este estudo permitiu destacar os afetos e sensações mais comumente vivenciados por profissionais que desenvolvem atividades terapêuticas junto a psicóticos, bem como a extensão dos efeitos deste trabalho nos demais aspectos de suas vidas.(AU)

FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira, 1992. *Prática de enfermagem psiquiátrica: subordinação e resistência*. Tese de doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O objetivo central do estudo é contribuir para o entendimento da prática de enfermagem psiquiátrica enquanto social e historicamente determinado que reproduz em seu interior o dinamismo próprio da formação social em que está inserida. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o pessoal de enfermagem e com dirigentes das instituições psiquiátricas. Foram analisados regimentos e outros documentos institucionais e dados sobre a região onde o estudo foi realizado. A prática estudada ocorre essencialmente dentro de hospitais e seus agentes atribuem à doença mental uma causalidade fundamentalmente sócio-econômica, não acreditam em sua cura e criticam o tratamento que tem por base o uso de psicofármacos. Embora contando com especificidades, tanto o trabalho das enfermeiras quanto dos atendentes centra-se muito no controle e disciplinamento dos pacientes e tem por referência mais a prescrição médica e determinações dos dirigentes institucionais do que as necessidades da clientela. A pesquisa revelou nas atitudes dos agentes da prática estudada simultaneamente, traços de alienação e de reação à exploração de sua força de trabalho, evidenciando que ali, como na sociedade inclusiva, ocorre tanto subordinação quanto resistência à ideologia e mecanismos de dominação existentes. (AU)

FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira, 1993. *A prática de enfermagem psiquiátrica: subordinação e resistência*. São Paulo: Cortez Editora. Publicação que busca apreender as características da prática de enfermagem no Ceará: atividades desempenhadas por diversos de seus agentes, concepções dos agentes sobre o trabalho que executam, que clientela é assistida e as concepções destes profissionais sobre saúde/doença mental.

FRANÇA, Jairo Coutinho & CARMO, Célio Assis, 1981. A crise na assistência psiquiátrica - um esclarecimento sobre a legislação. In: *Informe: saúde mental no Brasil*, 05-22, Rio de Janeiro: Ibase. Trabalho apresentado ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, em agosto de 1978, como contribuição ao estudo da assistência psiquiátrica. Analisa a pouca eficácia da legislação sobre assistência psiquiátrica no Brasil, tanto do

ponto de vista legal quanto do político-econômico. São relacionados os principais documentos (orientações de serviços, portarias, leis) de caráter comunitário.

FREITAS, Luciana Esteves de & MATOS, Roseane Sales de, 1999. *Atuação fisioterapêutica em saúde mental*. Trabalho de Conclusão de Curso, Belém: Curso de Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará. Novos modelos de atenção vêm sendo empregados no campo da saúde mental nas últimas duas décadas, baseados na atuação multidisciplinar, com intuito de evitar a cronificação das patologias mentais, buscar a reinserção dos portadores de transtorno mental na sociedade e favorecer o resgate de sua cidadania. A partir deste contexto, as autoras sentiram a necessidade de avaliar o papel do fisioterapeuta nesta forma de assistência. Foram pesquisados dez usuários (seis homens e quatro mulheres) do Centro de Atenção em Saúde Mental de Belém, Pará, com diagnóstico clínico de esquizofrenia e fazendo uso de medicação neuroléptica. A atuação proposta consistia em atendimentos grupais nos quais foram realizadas vivências psicomotoras e atendimentos individuais, em que utilizou-se como técnicas a massoterapia e a cinesioterapia. Observou-se que o atendimento em grupo foi melhor aceito e que não ocorreram alterações de quadro motor em função dos atendimentos. Concluímos que nossa atuação abriu a possibilidade para o processo de inserção do fisioterapeuta na área da saúde mental, servindo como base para realização de pesquisas posteriores. (AU)

FROTA, Leopoldo Hugo, 1979. *Modalidades de avaliação de programas e serviços em saúde mental*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob a forma de levantamento preliminar, o autor reúne e examina brevemente, com base na revisão da literatura especializada dos últimos vinte anos, diferentes modalidades de avaliação aplicáveis a programas e serviços de Saúde Mental. Após breve delimitação temática e considerações introdutórias sobre a importância da pesquisa avaliativa na área, são estudadas avaliações da estrutura, do funcionamento e dos resultados finais de programas e serviços. Cada modalidade, após sofrer conceituação inicial, tem examinadas suas implicações metodológicas e apresentados os tipos de estudos que abrange, ocasionalmente, com a ilustração de pesquisas já realizadas e crítica de sua plausibilidade em nosso meio. Na avaliação da estrutura, cuja finalidade seria a de permitir a apreciação do potencial instrumental de que o programa ou serviço dispõe, são apresentados índices elementares e variáveis como proporção entre número de profissionais e de clientes, qualidades dos profissionais, grau de motivação da equipe técnica, qualidade da estrutura administrativa e qualidade da estrutura física. Na avaliação de funcionamento, examina-se os esforços avaliativos que visam a estabelecer o grau de sucesso na obtenção de objetivos intermediários ou da qualidade de funcionamento do programa ou serviço: enquetes de opinião com interessados, revisões das estatísticas de utilização dos serviços, análises de custos e mecanismos de controle da qualidade assistencial. Na avaliação dos resultados finais, examina-se a aplicação do procedimento experimental sob a forma de ensaios controlados na verificação da eficiência dos programas e serviços. São considerados problemas éticos, princípios metodológicos e dificuldades práticas e administrativas e feita uma apresentação esquemática dos tipos de estudos experimentais da pesquisa avaliativa. (AU)

FROTA, Leopoldo Hugo, 1980. Avaliação de programas de saúde mental - questões básicas. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 29(1): 33-41, Rio de Janeiro. O autor discorre sobre a relevância e a necessidade de estudos avaliativos para programas de saúde mental. Estabelece distinção entre modalidades com utilidade administrativa e política (avaliação da estrutura e do funcionamento dos programas) e aquelas com interesse técnico-científico (avaliação dos resultados finais). Examina brevemente alguns princípios metodológicos, suas implicações na conclusividade dos resultados e dá exemplos de estudos. Destaca a necessidade de regionalização das pesquisas avaliativas para programas de ação social. Finalmente, sugere uma abordagem tridimensional dos programas que, simultaneamente, ponha em teste não só sua eficiência relativa (capacidade de redução da morbidade em comparação com o programa vigente), como também, sua viabilidade econômica (custos, economia relativa de recursos) e sua aceitação pública (satisfação dos interessados).

GATTO, Clarice, 1998. *A experiência psicanalítica: algumas questões a partir do ambulatório público de saúde dos trabalhadores*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. A experiência psicanalítica tomada a partir de alguns pontos emergentes no dia-a-dia do ambulatório público especializado em saúde dos trabalhadores, como por exemplo, a polêmica em torno da interdisciplinaridade no campo da Saúde Pública e coletiva e a particularidade da subjetividade através do olhar que imprime a Psicanálise. Retomada também a reflexão sobre a esquecida noção de vocação para utilizá-la como estofo teórico na pesquisa de campo realizada com profissionais de saúde que se ocupam dos adolescentes. Através de algumas referências conceituais oriundas da Psicanálise, aponta para a importância de

espaços públicos destinados a acolher essa demanda tão específica e variada, sejam as que chegam no ambulatório de saúde mental do adolescente, ou as que buscam saídas no espaço suplementar aberto à vocação científica. (AU)

GERALDES, Paulo César, 1982. Quem tem medo da co-gestão. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 1(1): 87-92, Rio de Janeiro. O texto aborda o processo de Co-gestão e as vantagens desta para a assistência psiquiátrica na rede pública. Responde às críticas vinculadas na imprensa pela FBH com a segunda parte do texto, 'A Quem Incomoda a Co-gestão? e Porque Incomoda a Co-gestão? A Co-gestão prova que o hospital público é viável e que ele pode oferecer atendimento de qualidade à população. Busca-se capacitar recursos humanos especializados para o setor público. As unidades são abertas à comunidade e esta começa a discutir e entender a saúde mental.

GERALDES, Paulo César, 1984. Políticas de saúde no período de 1968 a 1980. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 3(2): 14-15, Rio de Janeiro. O artigo procura mostrar os principais aspectos que nortearam as políticas de saúde no período de 1968 a 1980, com ênfase no âmbito da Previdência Social e da política da compra de serviços privados.

GERALDES, Paulo César, 1992. *A saúde coletiva de todos 'os' nós*. Rio de Janeiro: Revinter. Livro decorrente da transformação da dissertação de Mestrado do autor, apresenta um histórico e uma análise do processo de transformação do Hospital Philippe Pinel (MS/RJ), do qual o autor foi Diretor, no momento da implantação da Co-gestão MS/MPAS e do Plano do Conasp no Município do Rio de Janeiro. Como anexos, contém transcrições de importantes leis e documentos relacionados às políticas públicas de saúde e de saúde mental.

GIORDANO JÚNIOR, Sylvio, 1989. *A persistência da higiene e a doença mental: contribuição à história das Políticas de Saúde Mental no Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O objetivo deste trabalho é estudar as políticas de assistência ao doente mental no âmbito do Serviço Público do Estado de São Paulo por meio das construções discursivas sobre a loucura e suas modificações nos diversos contextos históricos. O período coberto vai da fundação do Hospício de Juqueri à década de 80, com ênfase no período 1950-1982. Para atingir este objetivo o autor partiu de estudos clássicos sobre a emergência da psiquiatria, sua relação com a medicina, sua incorporação às instituições estatais e seus desenvolvimentos teóricos. O aspecto coletivo, que atravessa os diversos momentos da prática psiquiátrica, é apreendido por comparação com os objetivos da Saúde Pública. A abordagem da situação do Estado de São Paulo é realizada por meio de fontes diretas e indiretas, com vistas à elaboração de um quadro de referência histórico dos modelos de compreensão da loucura levando-se em conta o contexto sócio-político nacional e estadual. O autor conclui que a História das Políticas de assistência psiquiátrica pode ser lida como história das proposições higiênicas em processo de reformulação e rearticulação. Propõe-se uma periodização, com vistas a estudos posteriores com maior nível de aprofundamento: período 1898-1923 - proposições que remetem à idéia geral de Higiene; período 1923-1947 - proposições de Higiene Mental americana adaptada às necessidades locais. Proposições semelhantes às da Higiene Social do século XIX e dirigidas ao proletariado urbano; período 1947 até o presente - retomada dos aspectos psicodinâmicos da Higiene Mental americana e aproximação com a Saúde Pública. A partir da década de 70 substituição da Higiene Mental pelo conceito de Saúde Mental. (AU)

GODOI, Alcinda Maria Machado, 1994. *Espaço urbano e Doença Mental: estado de morbidade psiquiátrica em Brasília*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O objetivo central desse estudo foi verificar se áreas urbanas distintas do ponto de vista social estão relacionadas a diferenças no perfil de morbidade psiquiátrica da população. Para tanto adotamos como modelo de estudo o inquérito de morbidade em dois estágios, com a utilização de uma ficha sobre características sócio-demográficas e o Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adultos (QMPA), que foram aplicados em amostra estratificada representativa da população adulta do Distrito Federal. Consideramos como adultos, indivíduos com 15 ou mais anos. Esta foi a fase de screening. Uma sub-amostra foi selecionada para ser entrevistada por psiquiatras, para a confirmação diagnóstica, através de entrevista estruturada, empregando-se um Inventário de Sintomas baseado no DSM-III. Em ambas as fases procurou-se garantir a confiabilidade e validade dos dados, através de treinamento e padronização dos entrevistadores. Para nos acercarmos do espaço urbano enquanto categoria social, valemo-nos de uma classificação das localidades em função de indicadores sociais, como renda e escolaridade, o que resultou em três estratos, A, B e C. A partir desta categorização do

espaço urbano, verificamos como se manifestava a doença mental dentro das áreas constituídas, realizando análises segundo variáveis sociais para apreender possíveis diferenciações internas. Encontramos que a morbidade, tanto geral como específica (expressa por sintomas de distúrbios psíquicos), guarda relação inversamente proporcional ao nível social, isto é, há um aumento do risco de doença mental nos estratos sociais menos favorecidos, o que corresponde a áreas, em geral, mais periféricas da cidade. Além das diferenciações entre as áreas, que se mostraram estatisticamente significantes, encontramos diferenças na ocorrência dos distúrbios mentais dentro das próprias áreas, mostrando que elas não são áreas completamente homogêneas, mas diferenciam-se, internamente, quanto a características sócio-demográficas. Assim, mostramos que a distribuição dos distúrbios mentais relaciona-se com a forma de organização do espaço urbano, que é resultante de relações sociais estabelecidas dentro de uma determinada ordem social vigente. O processo de constituição de Brasília é resgatado como forma de se apreender as forças sociais que engendraram a conformação atual do espaço urbano, determinando diferenciações deste espaço em função de características sociais, que, também se mostraram presentes na forma como a morbidade psiquiátrica se distribuiu. (AU)

GOLDBERG, Jairo Idel, 1989. Centro de Atenção Psicossocial - uma estratégia. In: *Cadernos do Nupso*, 2(3): 37-40. Rio de Janeiro. Discutem-se alguns pontos básicos do projeto de trabalho do Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz Cerqueira, primeiro CAPS inaugurado no Brasil.

GOLDBERG, Jairo Idel, 1992. *A doença mental e as instituições: a perspectiva de novas práticas*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O trabalho se propõe a estudar os equipamentos que atendem os casos graves de doença mental (psicoses e neuroses graves) no âmbito da rede pública de atenção à saúde mental no Estado de São Paulo. O hospital psiquiátrico e o ambulatório de saúde mental são responsáveis pela maioria desses atendimentos, e configuram modelos terapêuticos que centram o tratamento na expressividade do sintoma. Na investigação de novas modalidades de atendimento o estudo aborda o projeto de um equipamento da rede pública, o Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz da Rocha Cerqueira - CAPS, que vem desenvolvendo nos últimos cinco anos proposta de tratamento, ensino e pesquisa, preocupando-se também com a reabilitação desses pacientes. Subsidiando a experiência do CAPS, o trabalho relata alguns projetos implantados na Europa, com desenvolvimentos e resultados diferenciados, cuja característica comum é a de terem realizado crítica das instituições psiquiátricas convencionais, centradas na sintomatologia, e apontado para novas formas de atenção à doença mental em instituição. (AU)

GOLDBERG, Jairo Idel, 1996. Reabilitação como processo - o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil* (A. Pitta, org.), 33-47, São Paulo: Hucitec. O autor define o significado do Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz da Rocha Cerqueira, e descreve como surgiu, na prática do serviço, a noção de reabilitação.

GOLDBERG, Jairo Idel, 1998. *Cotidiano e Instituição: revendo o tratamento de pessoas com transtorno mental em instituições públicas*. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O trabalho propõe-se a estudar o cotidiano de vida de pacientes com problemas mentais graves. Parte da hipótese de que na doença mental grave há perda da rotina de vida e que a organização da nova rotina se dá segundo novos parâmetros, determinados pela nova modalidade de existência. Sugere que a instituição de saúde mental que provê cuidados de longo prazo para pacientes graves pode, por meio de uma terapêutica baseada na revalorização do cotidiano dos usuários, elaborar modelo assistencial capaz de interferir produtivamente na vida deles. Como metodologia, utiliza pesquisa qualitativa, com entrevistas semi-abertas, centradas no cotidiano de vida de oito usuários de uma instituição pública de cuidados em saúde mental, cujo atendimento toma a questão do cotidiano como foco terapêutico crucial. A pesquisa revela modos de vida de doentes graves e as formas com que elaboram o tratamento. Permite, igualmente, aferir o modelo assistencial da instituição por meio da fala dos usuários.

GOMES, Maria Paula Cerqueira, 1993. *A emergência psiquiátrica em Angra dos Reis: um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O presente estudo tem por objetivo a avaliação da implantação do serviço de Emergência Psiquiátrica no pronto-socorro municipal de Angra dos Reis tomando-o como um dos dispositivos de cuidados presentes no cenário de reestruturação da atenção em saúde mental. A emergência psiquiátrica é estudada a partir dos principais aspectos conceituais presentes na organização de seus serviços, sendo confrontadas as semelhanças e apontadas as diferenças em seu percurso histórico através da ilustração de algumas experiências. Partindo do

pressuposto que a psiquiatria mantém uma especificidade em relação à medicina e que esta especificidade salienta-se na medida em que confrontamos na prática cotidiana esses dois campos, procura-se - utilizando como referencial alguns questionamentos trazidos tanto por Michel Foucault quanto pela sociologia das profissões - refletir sobre certos impasses ocorridos na implantação do serviço em Angra dos Reis. E, por último procede-se a apresentação da implantação do serviço, pretendendo-se avaliar os dois anos de andamento do mesmo como discutir os limites e possibilidades de atuação dos trabalhadores de saúde do pronto-socorro frente às situações de Emergência Psiquiátrica. (AU)

GOMES, Maria Paula Cerqueira, 1996. Ensino e assistência em saúde mental. In: *Cadernos do IPUB*, 3: 59-66, Rio de Janeiro: UFRJ. Parte-se do princípio de que há um distanciamento cada vez mais rigoroso e complexo entre a assistência e o ensino, que se acentua no campo da Saúde Mental. Neste campo, novos dispositivos são pensados, mas os profissionais continuam se formando nas velhas práticas, quase sem a possibilidade de conhecer e trabalhar nas ‘novas práticas’.

GRUPO DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL DO INAMPS/MPAS, 1987. *Propostas de organização para uma Rede de Atenção Médico - Psicossocial*. INAMPS, p. 42, Brasília. Relatório final do Grupo de Trabalho com propostas atualizadas para com a política das Ações Integradas de Saúde (AIS), onde se destacam os princípios da descentralização, participação e integração. Tem como ponto principal o atendimento extra-hospitalar, privilegiando a implantação de enfermaria psiquiátrica em Hospital Geral.

GUIMARÃES, Cristiane de Carvalho, 1998. *O usuário dos serviços de saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica – um estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O presente trabalho analisa o lugar/papel social atribuído ao louco na história da psiquiatria, buscando tornar claro, no momento atual, a ruptura que a Reforma Psiquiátrica propõe ao colocá-lo – o louco – como sujeito de sua história. As propostas da Reforma são comumente associadas à superação ou desconstrução do chamado paradigma clássico da psiquiatria. Este trabalho, portanto, considera primeiramente a noção de paradigma e sua relevância no entendimento do saber psiquiátrico. No Brasil a formação deste paradigma incorpora diversos movimentos denominados muitas vezes de reformas. O movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira, diferente das anteriores porém, propõe agora alcançar o que as “reformas” anteriores não alcançaram e mesmo, sequer se propuseram a fazer: a superação do consenso compartilhado pela comunidade científica de que o fenômeno da loucura é algo a ser excluído de nossa sociedade. Novos conceitos de atendimento surgem em acordo com este movimento. O Centro de Atenção Psicossocial CAPS Rubens Corrêa é um exemplo no município do Rio de Janeiro criado a partir destas novas tecnologias de cuidado. A pesquisa de campo foi realizada nesta instituição onde, além de serem entrevistados 11 de seus usuários, foram também analisados seus documentos e observado seu funcionamento. Foi realizada revisão bibliográfica e documental além de análise de entrevistas dos usuários. Procurando contemplar a diversidade do processo, toma-se a fala desses atores sociais – os usuários – como legítima e representativa. Buscar-se-á, portanto, nela, os parâmetros daquilo que eles estabelecem como o novo em relação à realidade anterior. Concluiu-se que, a despeito dos efetivos progressos alcançados pelos usuários no CAPS, a Reforma é um processo longo e complexo exigindo, portanto, ainda diversos esforços para atingir um rompimento com o paradigma clássico da psiquiatria e a construção da cidadania das pessoas acometidas de algum sofrimento mental. (AU)

GUIMARÃES, Humberto, 1994. *Para uma psiquiatria piauiense*. Teresina: COPEMI. O autor propõe mostrar aspectos históricos da evolução psiquiátrica, em alguns países e no Brasil, com especial dedicação à história da psiquiatria no Piauí. O livro contém fotos e reprodução de documentos sobre a história da psiquiatria piauiense.

HIRDES, Alice, 2000. *Centro comunitário de saúde mental de São Lourenço do Sul: resgatando possibilidades de reabilitação psicossocial*. Dissertação de Mestrado, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Esta pesquisa tem por objetivo estudar os movimentos que perpassam a constituição da reabilitação psicossocial, enquanto prática social voltada a reconstrução de identidades e possibilidades aos portadores de sofrimento psíquico. Neste sentido procurei investigar características de uma realidade concreta, o Centro Comunitário de Saúde Mental de São Lourenço do Sul, conhecido como “Nossa Casa”, considerado um marco prático no estabelecimento de uma nova abordagem à doença mental. Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo que se utiliza do referencial marxista, o materialismo dialético, como substrato teórico para a interpretação da realidade. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas semi-estruturadas com dez integrantes da equipe de saúde mental e análise de documentos como jornais. As temáticas analisadas foram: centralização

do trabalho terapêutico nos aspectos da vida cotidiana dos usuários, trabalho integrado – comprometimento e envolvimento da família, relacionamento humano – escuta terapêutica, autonomia e cidadania como consequência da reabilitação psicossocial. A investigação revelou que as práticas são executadas tendo como um referencial norteador a centralização das ações nos aspectos da vida cotidiana dos usuários, com o objetivo de alcançar autonomia e cidadania. O relacionamento estabelecido entre a equipe e os usuários é marcadamente influenciado pela afetividade, o acolhimento e a responsabilização. A análise evidenciou que existe pouca sistematização da assistência, sendo as situações trabalhadas a partir das necessidades apresentadas pelos usuários. As resistências à adoção de um projeto terapêutico individualizado ficaram evidentes. Os conflitos e contradições aparecem na dicotomia trabalho intelectual/manual, entre quem provê o tratamento e quem se encarrega da reabilitação, ainda que muitas vezes homogeneizado, diluído entre a equipe. As contradições se revelam quando são mencionados o ideal de reabilitação confrontados com as práticas desenvolvidas. A inclusão ativa da família no tratamento aparece como uma característica do Serviço, assim como a adequação das práticas, considerando aspectos culturais e sociais das pessoas envolvidas. Finalizo reiterando a necessidade de lançarmos olhares críticos, desprovidos de justificativas e ocultamentos, para que as práticas decorrentes do processo de desinstitucionalização, através da tomada de consciência, resultem num redesenho dos programas instituídos. (AU)

INFANTE, Raffaele Giovanni, 1989. *Ecologia da saúde mental*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Instituto Italiano de Cultura. Ensaio sobre a questão da interdisciplinaridade, em que o autor propõe um novo modelo conceitual no campo das ciências do comportamento, articulando diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao meio ambiente, à cultura e ao comportamento, com vistas a uma ‘efetiva interdisciplinaridade ativa’.

INFANTE, Raffaele Giovanni; GONÇALVES, Lúcia M. R. & SAGGESE, Edson, 1986. I Encontro Estadual de Saúde Mental. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 35(6): 365-366, Rio de Janeiro. Apresentação e rápida discussão do relatório final do I Encontro Estadual de Saúde Mental do RJ que ocorreu no Auditório do Instituto de Psiquiatria da UFRJ, e teve como objetivo iniciar os debates da Conferência Estadual de Saúde Mental. O artigo apresenta as conclusões do Encontro e duas noções de repúdio aprovados.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 1995. Organização do trabalho e saúde mental. In: *Cadernos do IPUB*, 1(2), Rio de Janeiro. Este exemplar temático enfoca as relações entre Saúde Mental e Trabalho. Constitui um produto do trabalho dos pesquisadores do Programa Organização do Trabalho e Saúde Mental (OTSAM) desenvolvido pela instituição. Oferece uma importante discussão teórico-metodológica, demarcando um campo de debates característico da *Saúde do Trabalhador*, onde os conceitos de *processo de trabalho* e de *sofrimento psíquico* aparecem com destaque. São estudados aspectos da relação entre Saúde Mental e Trabalho na especificidade de diferentes categorias profissionais, além de artigos que enfatizam os problemas da *prática clínica* no campo. Reúne artigos de Marisa Palácios, Mary Neves e Sílvia Jardim, entre outros autores.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro, 1982. *O Asilo e a Constituição da Psiquiatria na Bahia*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia. Com o objetivo de retratar a história da Psiquiatria asilar no Estado da Bahia, tentando-se apreender os determinantes da permanência do Asilo enquanto instituição prestadora de serviços, procede-se, inicialmente, a uma revisão do desenvolvimento histórico das estratégias psiquiátricas em sociedades capitalistas. Após a sistematização de algumas questões teóricas pertinentes à análise da prática asilar, passa-se ao estudo do nascimento do Asilo no Brasil, de meados do século XIX à década de 20 do século atual. Na segunda parte, discute-se os antecedentes e determinantes do surgimento do Asilo na Bahia, ou seja, o movimento pela criação do Asilo São João de Deus, que ocorreu em 1874. A seguir são analisados os dois momentos da primeira fase da história do Asilo - de 1874 a 1912 - marcada pela vinculação à Santa Casa de Misericórdia. No primeiro momento, o Asilo esteve sob direção médica que, em 1882, foi afastada pelas suas divergências técnico administrativas com a instituição religiosa, sendo substituída por uma direção ‘leiga’ da própria Santa Casa. É analisada, nesse segundo momento, a luta organizada dos médicos - imprensa, associação profissional, parlamento - pela retomada da direção do asilo, conquista que delimita o período estudado. Discute-se especificamente tanto os saberes e as técnicas quanto os agentes - alienistas - da prática asilar na Bahia, buscando-se apreender o grau de difusão e incorporação à essa prática de propostas oriundas da Europa: o alienismo francês, predominante até o início do presente século, quando foi superado pelo organicismo, principalmente alemão. Analisa-se também as características da população asilada, ou seja, dos loucos denominados de alienados, as condições a que estavam expostos e a

ocorrência de doenças e mortes. Comparando-se alguns dados de morbimortalidade com situação financeira e administrativa do Asilo, são levantados alguns elementos explicativos para os fenômenos encontrados, destacando-se o significado de reclusão e até extinção física (principalmente pela fome) do alienado, possibilitada pela sua condição de duplamente excluído - enquanto oriundo das 'classes desvalidas' e enquanto louco, improdutivo e potencialmente perigoso.(AU)

JACÓ-VILELA, Ana Maria; JABUR, Fábio & RODRIGUES, Heliana de Barros Conde, 1999. In: *Clio-Psyché: histórias da Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: NAPPE/UERJ. Coletânea de trabalhos apresentando no I Encontro Clio-Psyché histórias da Psicologia no Brasil, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 27 e 28 de maio de 1998. Reúne artigos de diferentes abordagens (psicologia, filosofia, antropologia, sociologia, etc.), todos ancorados na perspectiva da histórias das práticas e saberes em psicologia e saúde mental, principalmente no Brasil. Dentre os autores encontram-se ainda, além dos organizadores, Antonio Gomes Penna, Luiz Fernando Dias Duarte, Jane Russo, Cecília Coimbra, Eduardo Vasconcelos, dentre outros.

KALIL, Maria Eunice Xavier, (org.), 1992. *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*. São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Com textos de vários autores nacionais e italianos, este livro trata da organização de Sistemas Locais de Saúde, de organizações assistenciais substitutivas aos manicômios, da noção de Distrito Sanitário e de novos Sistemas de Avaliação de Serviços. Os textos reproduzem os debates de um seminário em Santos, de 18 a 21 de junho de 1991, promovido pela Prefeitura Municipal, pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e pela Cooperação Italiana em Saúde, com apoio da OPAS e do Ministério da Saúde.

KANTORSKI, Luciane Prado, 1998. *O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental e a reforma psiquiátrica no Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O presente estudo trata das contradições, movimentos e mudanças que perpassam a relação entre o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nas universidades públicas do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Santa Maria e Fundação Universidade do Rio Grande) e a Reforma Psiquiátrica. Neste sentido procurei investigar as características dos cursos de enfermagem das referidas universidades, analisar a relação dos seus atores com a *práxis* da reforma, apontando mecanismos de manutenção e/ou resistência aos saberes e práticas psiquiátricos dominantes. Este consiste em um estudo qualitativo que se utiliza do referencial marxista, especialmente gramsciano, para encaminhar o processo. (AU)

KATZ, Chaim Samuel, 1977. *Psicanálise e instituição*. Rio de Janeiro: Documentário. O livro contém importantes análises e questionamentos a respeito da psicanálise, com a vantagem (sobre estudos estrangeiros) da visão 'adequada' e pertinente de quem pensa e vive a realidade da psicologia brasileira. (LV)

KATZ, Chaim Samuel, 1990. O hospício não pode acabar, In: *Caderno Idéias / Ensaio - Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro. Em artigo datado de 23/09/90, o autor defende a idéia de que eliminar os hospícios não elimina a questão dos loucos. A solução que apresenta é a radical transformação dos hospícios em locais menores de atendimento onde os loucos possam passar algum tempo. Pensa na criação de locais onde a loucura e sua não produção social pudesse ser respeitada. Considera que o que se ignora, por vezes, no discurso de eliminação dos hospícios, é a dor intolerável, e que o psicanalista deve ter como tarefa experimentar eliminar o sofrimento que obriga o sujeito a se concentrar unicamente numa perspectiva que o estreita psiquicamente.

KEUSEN, Alexandre Lins, 1995. *Colônia Juliano Moreira: do asilo ao Complexo Multi-Assistencial. Reflexões sobre a trajetória de uma instituição psiquiátrica*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O autor discute a trajetória da Colônia Juliano Moreira, com a finalidade de refletir sobre as alternativas assistenciais para população de pacientes crônicos na cidade do Rio de Janeiro. Propõe uma discussão de alternativas que se adequem às necessidades e demandas da clientela, dentro do modelo da desinstitucionalização. Analisa as versões históricas do 'mito de origem' do asilo, comparando-as e discutindo suas implicações na atual política de saúde mental. Examina o processo da desinstitucionalização, através de seu significado e dos fatores que determinaram o seu surgimento e dos modelos de implementação nos diferentes contextos socioculturais. Investiga o perfil da clientela da C.J.M. e o nível de inserção destes nos diferentes projetos em curso, a partir da análise dos dados do Censo de Pacientes Crônicos de 88/9, do estudo da clientela da Etapa I (um dos programas da instituição) e da entrevista com os 'novos crônicos' do Hospital Jurandir Manfredini. A análise desta população permite sua diferenciação em

subgrupos com características distintas, tanto no nível demográfico, como clínico e demonstra que os programas atendem a grupos particulares do conjunto da clientela. O autor propõe um modelo de intervenção terapêutica, compatível com a percepção da diversidade e multiplicidade de características e fatores vinculados a processo de transformação assistencial. Discute os componentes assistenciais necessários para o suporte do ambiente familiar como o espaço terapêutico do modelo da desinstitucionalização e a moradia, o trabalho, o apoio sócio-jurídico e o assistencial como componentes fundamentais deste movimento. Conclui analisando a trajetória da C.J.M., a partir dos diferentes modelos empregados na instituição, e aponta para as mudanças de paradigma que acompanham este processo de transformação.

KINKER, Fernando Sfair, 1997. *As novas práticas sociais no novo mundo do trabalho: as experiências de trabalho com usuários do Programa de Saúde Mental de Santos*. Trabalho de conclusão do Curso de especialização em Saúde Mental, Santos: Fundação Oswaldo Cruz – PMS. A intenção deste trabalho é refletir sobre uma das modalidades de intervenção do Programa de Saúde Mental de Santos, qual seja a formação de “frentes de trabalho”, “grupos produtivos”, e “cooperativas” formadas por usuários dos serviços quando em relação com as tendências atuais do mundo do trabalho. Enquadramos estas intervenções dentro da gama de experiências recentes produzidas pelo Movimento de Reforma Psiquiátrica, definindo-as como “novas práticas sociais”. Quando nos referimos às “cooperativas”, no entanto, estamos querendo enfatizar o estatuto próprio que possuem enquanto entidades civis, diferenciando-as dos “projetos de trabalho”, e ressaltando-as como um salto de qualidade quando comparadas ao nível de complexidade e desafios que propõem. A experiência da Cooperativa Mista Paratodos em Santos, formada há dois anos, retrata bem os desafios novos e as diferenças

KINOSHITA, Roberto Tykanori, 1986. Diálogo com Antonio L. In: *Cadernos polêmicos*, 1: 06-09, São Paulo. Compilação do diálogo de Roberto Tykanori com Antonio Lancetti a respeito da palestra de Franco Rotelli. Rotelli trataria de uma prática e não de um modelo fechado. Apresentaria um problema, uma busca de um novo paradigma, um novo ‘olhar’ sobre a loucura. A determinação social da doença mental para Rotelli não se limitaria ao mecanismo tradicional de influência marxista, mas seria mais abrangente no processo de desinstitucionalização. Debate ocorrido no Plenário dos Trabalhadores em Saúde Mental de São Paulo. Ver: Lancetti, A., 1986. ‘Notas para um Artigo sobre Franco Rotelli - Ferramenta para Alianças Produtivas’ e Lancetti, A., 1986. ‘Diálogo com Roberto Tykanori - Ferramenta para Alianças Produtivas - Parte 2’.

KINOSHITA, Roberto Tykanori, 1990. Uma experiência pioneira. A reforma psiquiátrica italiana. In: *Saúde mental e cidadania*, (Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de São Paulo, orgs.), 67-84, São Paulo: Edições Mandacarú, 2ª edição. O trabalho baseia-se num artigo de Franco Rotelli intitulado ‘Deistituzionalizzazione, Un’Altra Via’. Discute-se a Reforma Psiquiátrica Italiana, a questão da Lei 180, e alguns aspectos da legislação brasileira, por ocasião da elaboração da nova Constituição.

KINOSHITA, Roberto Tykanori, 1996. Contratualidade e reabilitação psicossocial. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 55-59, São Paulo: Hucitec. Para discutir sobre reabilitação psicossocial o autor retoma algumas idéias como ‘a reinserção social’ e o ‘poder contratual’, define o conceito de autonomia e ilustra a discussão através do relato de uma experiência ocorrida em Santos/SP.

KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner, 1994. *Análise histórica das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50*. Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. O presente trabalho tem por objetivo reconstituir historicamente as práticas de enfermagem desenvolvidas nas instituições psiquiátricas públicas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, Salvador e Barbacena no período compreendido entre as décadas de 20 e 50, utilizando-se como método de pesquisa a história oral.

KNOBEL, Mauricio & SAIDEMBERG, Silvio, 1983. *Psiquiatria e saúde mental*. São Paulo: Autores Associados. Edição de alguns trabalhos apresentados no XV Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, que se realizou conjuntamente com o II Encontro Multiprofissional de Saúde Mental Comunitária, em Campinas, do dia 30 de outubro a 4 de novembro de 1981. (LV)

LANCETTI, Antonio & KINOSHITA, Roberto Tykanori, 1992. Sistema de saúde mental da Prefeitura de Santos. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*, (M.E.X. Kalil, org.), 232-237, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se do evento ocorrido entre os dias 18 e 21 de junho de 1991 em Santos/SP, organizado pela Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo e pela Coordenação de Projetos de Saúde da Cooperação Italiana

no Brasil. Os autores apresentam a proposta do Município de Santos, relatando sua trajetória desde a intervenção na Casa de Saúde Anchieta até a implantação dos Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), Unidade de Reabilitação Psicossocial (URP), Centro de Valorização da Criança (CVC), e Centro de Convivência TAMTAM.

LANCETTI, Antonio, (org.), 1989. *SaúdeLoucura 1*. São Paulo: Hucitec. Coletânea de textos sobre instituições e saúde mental escritos por professores e alunos do curso de Agentes de Saúde Mental do Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo.

LANCETTI, Antonio, (org.), 1990. *SaúdeLoucura 2*. São Paulo: Hucitec. Livro de ensaios onde diversos autores com uma preocupação eminentemente conceitual escrevem sobre loucura, pensamento e produção de subjetividade.

LANCETTI, Antonio, 1986. Diálogo com Roberto Tykanori - Ferramenta para alianças produtivas - Parte 2. In: *Cadernos polêmicos*, 1: 10-13, São Paulo. O texto analisa o modelo assistencial, a redução dos pacientes a meros sintomas e o processo de taylorização das equipes multidisciplinares e da situação dos trabalhadores em saúde mental. Diz ser o modelo assistencial uma mescla de psiquiatria preventiva e de setor. Discute-se a influência no Brasil da Psiquiatria Democrática Italiana. Debate ocorrido no Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental de São Paulo. Ver: Tykanori, R., 1986. Diálogo com Antonio L. e Lancetti, A., 1986. Notas para um Artigo sobre Franco Rotelli - Ferramenta para Alianças Produtivas.

LANCETTI, Antonio, 1986. Notas para um artigo sobre Franco Rotelli - Ferramenta para alianças produtivas. In: *Cadernos polêmicos*, 1: 05, São Paulo. O texto trás um questionamento acerca das implicações práticas que as propostas de Franco Rotelli tem para os problemas específicos e imediatos do Brasil. Debate ocorrido no Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental. Ver: Lancetti, A., 1986. 'Diálogo com Roberto Tykanori - Ferramenta para Alianças Produtivas - Parte 2' e Kinoshita, R. T., 1986. 'Diálogo com Antonio L'.

LANCETTI, Antonio, 1989. Prevenção, preservação e progresso em saúde mental. In: *Saúdeloucura1*, (A. Lancetti, org.), 75-89, São Paulo: Hucitec. O autor revê o conceito e as estratégias de prevenção em Caplan e sua aplicação nos programas de saúde mental e assistência psiquiátrica. Em oposição, propõe o que denomina de "emancipação do usuário", na qual é premente que se previna o usuário tanto do asilo psiquiátrico, quanto das tecnologias de prevenção do próprio modelo caplaniano.

LANCETTI, Antonio, 1990. A modo de posfácio. In: *Saúde mental e cidadania*, (Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de São Paulo, org.), 85-93, São Paulo: Edições Mandacaru, 2ª edição. O texto é parte integrante do livro decorrente do II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo. O autor faz reflexões sobre o processo brasileiro de reforma psiquiátrica, fornecendo dados de relevância histórica, assim como sobre os conceitos de saúde mental e de cidadania.

LANCETTI, Antonio, 1990. Loucura Metódica. In: *SaúdeLoucura 2*, 139-147, São Paulo: Hucitec. O autor retoma a problematização do lema 'Por Uma Sociedade Sem Manicômios', à luz da desconstrução manicomial em curso na 'Casa de Saúde Anchieta' em Santos/São Paulo. Para tal, trabalha alguns conceitos como: desconstrução; desrazão; complexidade; reforma psiquiátrica; operador; produção de singularidade etc.

LANCMAN, Selma & HEGENBERG, Mauro, 1990. *A história do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental no Estado de São Paulo*. São Paulo, mimeo. O texto faz uma introdução partindo dos movimentos sociais para os movimentos em Saúde Mental. Periodiza este último entre 1978 e 1982, desde o surgimento do movimento até a extinção da maioria dos grupos atuantes. Relata as histórias do Grupo de Saúde Mental do CEBES, do Núcleo de Psiquiatria e Psicologia Social, e da Frente de Defesa dos Direitos Humanos do Doente Mental.

LANCMAN, Selma, 1988. *A loucura do outro: o Juqueri no discurso dos seus protagonistas*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia. Os hospitais psiquiátricos no Brasil surgem no final do século XIX profundamente influenciados pela psiquiatria francesa e pelo tratamento moral. Nesses cem anos de existência várias propostas de mudança ocorreram nos hospitais, quer através da introdução de novos saberes e práticas, quer através do desenvolvimento de programas humanizadores. Essas mudanças são introduzidas sem se considerar as instituições psiquiátricas de forma ampla, nem se avalia tampouco o conjunto dos fatores que ela envolve. Realizaram-se mudanças paliativas que, por vezes, se iniciam num período político e não tem continuidade no período seguinte. Outro aspecto importante é que as mudanças

são planejadas de cima para baixo, sem se levar em conta a opinião dos protagonistas que as praticam no dia-a-dia hospitalar. Em decorrência disso, essas mudanças por vezes não correspondem aos anseios nem às necessidades dessas populações que é justamente quem vai operacionalizar e exercer as práticas dentro da Instituição. Essa pesquisa é um estudo do funcionamento e da organização dos hospitais psiquiátricos públicos no Estado de São Paulo e traz como inovação o discurso de seus protagonistas enquanto instrumento de análise. Procuramos verificar como os diferentes saberes e práticas acumulados ao longo dos anos, nessas instituições, complementam-se ou colidem-se. Analisamos também qual a natureza das instituições para os seus participantes e qual a representação que fazem da loucura e das causas da internação, de modo a verificar como essas compreensões se refletem na prática diária desses agentes e na convivência de uns com os outros. O local escolhido para a realização dessa pesquisa foi o Juqueri porque, devido a sua história, tamanho a importância, é considerado pela opinião pública o protótipo de um hospital psiquiátrico além de estar sendo, no período de 1982 a 1986, palco de uma série de mudanças e discussões que julgamos ser interessante registrar e avaliar. (AU)

LANCMAN, Selma, s/d. *Entrevista sobre participação social com Mauro Hegenberg*. A partir do grupo de saúde mental do CEBES de São Paulo, criado em maio de 1978, Mauro Hegenberg comenta a participação de personalidades e entidades em movimentos gerais e específicos da saúde e saúde mental. Salienta o grau de sua inserção e os vínculos entre a atuação dos indivíduos e dos movimentos como explicadores da dinâmica de atuação. O tom dos debates era a possibilidade de criação de espaços de debates, denúncias, divulgação e produção de conhecimentos e práticas. As propostas eram dinâmicas, transformavam-se. Do diagnóstico do quadro da saúde mental dos hospitais, chega-se a crítica da ausência de um Sistema Nacional de Saúde, via condições de trabalho e atendimento. O movimento dinamiza-se com o V Congresso Brasileiro de Psiquiatria e estende-se com os Encontros dos Trabalhadores em Saúde Mental.

LECOVITZ, Sérgio, 1988. Evolução das instituições psiquiátricas. In: *Cadernos do NUPSO*, 1(1): 15-17, Rio de Janeiro. O texto aborda as instituições assistenciais psiquiátricas, e suas progressivas transformações ao longo dos séculos. Seu foco, então, está na identificação e conceitualização das funções e especificidades de cada modelo assistencial.

LIMA, Lúcia Abelha, 1993. *O estigma do abandono: estudo epidemiológico de uma população de crianças e adolescentes internados na Colônia Juliano Moreira vindos diretamente da FUNABEM*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. A história dos asilos é uma história de segregação e de abandono. A Colônia Juliano Moreira (CJM), macro-asilo fundado em 1924, caracterizava-se por receber, principalmente, pacientes oriundos de outras instituições psiquiátricas, quando já deveriam ter sido utilizados todos os recursos terapêuticos. A partir do censo, realizado na CJM em 1989, que buscava descrever a situação psicossocial dos 1784 pacientes da instituição, observamos que 3,1 por cento foram hospitalizados oriundos diretamente da Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM). O que os diferencia dos demais pacientes é sua origem. Eles vieram diretamente de uma instituição para menores carentes, e não tiveram, na realidade, uma chance efetiva de vida em família ou na comunidade. O estudo de 55 pacientes vindos diretamente da FUNABEM tem como objetivo verificar se eles tinham um contexto psiquiátrico que justificasse sua internação AD VITA. Procura também investigar o destino dos "ausentes", ou seja, daqueles 252 pacientes que vieram da FUNABEM na mesma época dos 55 pacientes do estudo e não mais se encontram na CJM, para constatar se esta funcionava não como um fim de linha para esses jovens, mas tinha algum nível de resolutividade. Um convênio firmado entre as duas instituições foi responsável pela formação de um vaso comunicante que permitia livre passagem de indivíduos da FUNABEM para a CJM, onde o critério determinante para as internações não foi técnico, mas administrativo. Este trabalho procura demonstrar como a questão da loucura se coloca ao lado da questão do desviante, e aponta uma das formas mais graves de psiquiatrização: a internação de crianças ou adolescentes vindos de uma instituição para proteção e bem estar de menores em uma instituição para pacientes psiquiátricos crônicos. (AU)

LIMA, Rita de Cássia Cavalcante, 2000. O Serviço social e o alcoolismo: uma interlocução com a psiquiatria e o higienismo. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica. Esta dissertação analisa a produção de saberes realizada pelo Serviço Social sobre o fenômeno do alcoolismo, no período que vai de 1939 a 1945, e examina os atores presentes no campo desse debate, dando especial ênfase à interlocução com a psiquiatria e o higienismo. O encaminhamento metodológico da pesquisa foi orientado pela Hermenêutica-Dialética, conforme debate entre Habermas e Gadamer, o qual foi recuperado por Minayo (1993). Os artigos da Revista Serviço Social, primeiro periódico

da profissão e único até 1956, constituíram a fonte dos textos para a análise, e secundariamente, o tratamento do material incorporou alguns artigos sobre o alcoolismo da Liga Brasileira de Higiene Mental. Buscou-se apreender no cenário do Estado Novo, diante da aceleração das exigências por um trabalhador sadio e em condições plenas para corresponder à bandeira da modernidade, os sentidos atribuídos pelo serviço social ao alcoolismo. As representações advindas sobre o tema não só trouxeram ricos elementos para a sua compreensão, como também, contribuíram ao final, para reforçar no debate atual sobre a historiografia da profissão, a presença da força do higienismo, no percurso da institucionalização do serviço social no Brasil.

LOBOSQUE, Ana Marta, 1997. *Princípios para uma clínica antimanicomial e outros escritos*. São Paulo: Hucitec. Trata-se de uma coletânea de ensaios produzidos pela autora para apresentação em diferentes ocasiões. Com Prefácio de Célio Garcia, os escritos tratam de temas como o fim do hospital psiquiátrico, de psicanálise e cultura, do sujeito e a cidade, de psiquiatria e direito, dentre outros.

LOUGON, Maurício, 1984. Assistência psiquiátrica e a co-gestão. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 2(1): 19-20, Rio de Janeiro. O autor faz uma análise sobre a co-gestão entendendo que a mesma surgiu da necessidade de se reparar a 'crise' ou 'rombo' da Previdência Social. A co-gestão é um convênio entre o INAMPS e MS para permitir modernizar os hospitais deste último, principalmente no Rio de Janeiro, em que o INAMPS não possui assistência psiquiátrica própria. Finaliza com pontos para discussão sobre a co-gestão e as mudanças que se operam através desta.

LOUGON, Maurício, 1987. *Os caminhos das mudanças: alienados, alienistas e a desinstitucionalização da assistência psiquiátrica pública*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este estudo objetiva analisar uma experiência de transformação empreendida em uma instituição psiquiátrica tradicional para pacientes crônicos, a Colônia Juliano Moreira de Jacarepaguá, Rio de Janeiro, na primeira metade dos anos 80. O projeto de mudança é abordado a partir da categoria mais abrangente da desinstitucionalização da assistência psiquiátrica. Para tal, após uma descrição etnográfica do meio asilar, são examinadas as premissas e matrizes teóricas que fundamentaram o modelo assistencial das 'Colônias', nas primeiras décadas do século, e contemporânea. A estratégia adotada pelos agentes e limites do empreendimento, que é relativizado a seus antecedentes históricos. (AU)

LOUGON, Maurício, 1993. Desinstitucionalização da assistência psiquiátrica: uma perspectiva crítica. In: *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, 3 (2): 137-163, Rio de Janeiro. O artigo tematiza a experiência de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica vigente em hospitais públicos do Rio de Janeiro nos anos 80, a partir do processo de mudança institucional ocorrido na Colônia Juliano Moreira, tendo por base a crítica ao modelo asilar típico e a exclusão social nele implicada. Analisa a estratégia e as atitudes de mudança presentes no caso estudado, que objetivavam a humanização e democratização do hospital. Decorre sobre o ideário dos agentes institucionais que propõem a transformação e examina a apropriação feita em nosso meio de formulações da psiquiatria democrática italiana. Finalmente, aponta para o alcance e impasses do caso abordado em face das características socioeconômicas do País que requer cuidados críticos na formulação de uma política de desinstitucionalização. (AU)

LOUGON, Maurício; AZEVEDO, Creuza da Silva & SAUD, Patrícia, 1984. Assistência Psiquiátrica Pública no Brasil: Modelo e Estratégias entre 1920-1940. In: *Cadernos de psiquiatria social*, 2(1): 03-08, Rio de Janeiro. O texto objetiva investigar como ocorreu em nosso meio, na primeira metade do século, a transformação do alienismo tradicional e de seu instrumental teórico/técnico dirigido para os internos do hospício, na psiquiatria voltada para a intervenção extra-muros, na família, na educação, na raça, e na sociedade como um todo. Nesse processo de ampliação do campo de abrangência da psiquiatria, procura-se identificar as estratégias de intervenção adotadas no empreendimento extra-asilar, como alternativas ao hospício fechado. Neste sentido surgem as colônias, e por outro lado, fundamentadas na prevenção através da higiene e profilaxia surgem os dispensários e ambulatórios.

LOVISI, Giovanni Marcos, 1993. *Suporte social e distúrbios psiquiátricos em mulheres soro-positivas pelo HIV: uma associação evanescente?* Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Realizado com objetivo de examinar a possível associação da ausência de suporte social com distúrbios psiquiátricos - avaliados em 44 mulheres infectadas pelo HIV. Em termo de método, a principal dificuldade foi em conceituar e operacionalizar suporte social. A escala utilizada para avaliar distúrbios psiquiátricos foi o CIDI (Composit International Diagnostic Interview). Suporte Social em 4 setores de ajuda - Informação, Material, Afetivo e de Participação -, foi analisado com a escala desenvolvida

por KRAUSE & MARKIDES (1991). As mulheres soro-positivas foram entrevistadas no Hospital Universitário Graffêe Guinle; suas idades foram de 18 a 59 anos com média de 34,2 18,1 anos. O tempo de infecção das mesmas variou de 6 meses a 6 anos, com média de 2,25 1,58 anos. A maioria delas contraiu o HIV na relação sexual - cada uma com o seu parceiro estável e provavelmente único. Essa forma de contágio deixou-as em desamparo extremo em suporte afetivo - uma vez que perdeu a confiança no parceiro. Em menor escala perderam suporte de outros parentes e amigos, por preconceito desses em torno da AIDS. Quanto ao exame da possível associação de suporte com distúrbios psiquiátricos, no início da análise dos dados ela ocorreu com a depressão. Entretanto, à medida que os dados foram sendo sub-classificados, a associação desapareceu. Este método linear de testar as variáveis uma a uma é a seguir questionado. Por exemplo, se tivesse levado em conta ausência de suporte e presença de estresse é provável que a interação sinérgica levasse a distúrbios psiquiátricos, destacou-se que é importante avaliá-lo em indivíduos infectados pelo HIV. Vários programas de alto valor prático podem ser implantados para suprir suporte a essas mulheres. O maior desafio é exatamente esse: aplicar na prática da Saúde Pública o resultado da avaliação de suporte social em mulheres que foram infectadas pelo HIV. (AU)

LOYELLO, Washington, 1983. *Para uma psiquiatria da libertação*. Rio de Janeiro: Achiamé. Coletâneas de ensaios sobre psiquiatria, psicanálise e loucura, com uma abordagem histórico-crítica - fortemente inspirada no marxismo e em autores como Frantz Fanon e Henri Wallon -, que propõe um saber e uma prática psiquiátrica não repressivas mas, pelo contrário, libertadoras do indivíduo e da sociedade.

LUCENA, Marta Gomes, 2000. Opinião de policiais militares do Rio de Janeiro sobre adolescentes em conflito com a lei. In: *Cadernos Prodemam de Pesquisa*, (1): 117-135, Rio de Janeiro: UERJ. O presente artigo analisa os resultados de pesquisa realizada com 234 policiais militares do Município do Rio de Janeiro. Os dados revelam uma grande insatisfação destes profissionais com as suas condições de trabalho. Revelam igualmente a crença de que os altos índices de criminalidade e violência não serão resolvidos somente com mais policiamento. Segundo os policiais, o sistema sócio-educativo não propicia a recuperação dos jovens, que, na realidade, envolvem-se em atos infracionais devido à falta de perspectiva e à atração exercida pelo adulto traficante sobre eles; além disso, os pais também devem ser foco de atenção do Poder Público. Denunciam a mídia sensacionalista e a ambigüidade da sociedade, que ora os recrimina por não respeitarem os direitos humanos, ora por não terem usado de violência. Palavras-chave: policial militar; adolescente; ato infracional.

LUZ, Madel Therezinha, 1994. A história de uma marginalização: a política oficial de Saúde Mental. Ontem, hoje, alternativas e possibilidades. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*, (P. Amarante, org.), 85-95, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. A partir do conceito de Política de Saúde Mental como '(...) a maneira como o Estado conduz o problema das condições de vida das classes trabalhadoras', Estado este entendido como '(...) conjunto de aparelhos institucionais, repressivos e ideológicos' que mediatiza saberes e práticas institucionais, a autora busca conciliar a análise histórica conjuntural-estrutural. Salienta-se a presença do Estado e do psiquiatra no processo de marginalização e exclusão, que está presente tanto no modelo asilar, quanto na limitação da prática preventivista no Brasil. (O texto foi produzido originalmente em 1980).

MACEDO, Maurício Roberto Campelo, 1981. *Políticas de saúde mental no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo deste trabalho é estudar as políticas de saúde mental desenvolvidas pelo Estado brasileiro - ou seja, as soluções propostas à questão das condições de saúde mental da população brasileira - destacando o movimento das comunidades terapêuticas como concretização de práticas assistenciais que se apresentam, num determinado momento histórico, como alternativas ao modelo asilar de gestão asilar da loucura. Pretende, num primeiro momento, perceber as origens e a organização do modelo de gestão asilar da loucura em suas múltiplas articulações com as diversas instâncias sociais ligadas à esta questão; procurando, num segundo momento, analisar a emergência e o desenvolvimento da ofensiva preventivista, enquanto projeto de reorganização de práticas da psiquiatria, que inclui, no seu interior, as comunidades terapêuticas. (AU)

MACHADO, Maria Christina Lousada, 1995. *Universo e desencanto: conceitos, imagens e fantasias de pacientes psiquiátricos sobre loucura e/ou doença mental*. Tese de Doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Ouvimos, neste trabalho, a narrativa de pacientes psiquiátricos a respeito de sua história pessoal, incluídas suas experiências com atendimento psiquiátrico, com o objetivo de verificar até que o ponto o discurso competente sobre a loucura, instituído e legitimado pela ideologia dominante, é absorvido por estes sujeitos e em que medida sua fala tem possibilidades de se constituir como um

antidiscursos. Foram entrevistados individualmente quatro *pacientes especiais*, cujas narrativas foram gravadas com anuência prévia dos sujeitos e posteriormente transcritas. A análise clínica do material procurou explicitar aspectos latentes contidos na fala dos sujeitos, buscando inicialmente o sentido do drama vivido por cada um. A partir daí, destacamos seus conceitos, imagens e fantasias a respeito da loucura e/ou doença mental, considerando que tais representações são fruto, indiscutivelmente, da relação dialética que se estabelece entre a singularidade do drama pessoal e a generalidade do contexto social do qual emergem. Como esta metodologia pudemos captar sistemas de pensamento organizados em verdadeiras teorias psicopatológicas, as quais se articulam ao redor de concepções da loucura provenientes tanto de posicionamentos alinhados com o discurso competente, isto é, que se consideram a loucura como um processo natural de adoecimento interno, como dele divergentes, ou seja, que atribuem a loucura a agentes psicossociais ou místicos. Embora ao formular suas teorias, os pacientes especiais sejam até certo ponto capturados pela ideologia dominante, suas vivências concretas desmascaram na prática muitas das contradições que o discurso competente procura camuflar. Neste sentido, a expressão ‘Universo em desencanto’, usada por uma paciente psiquiátrica, traduz e condensa com surpreendente precisão o drama daqueles que passaram pela experiência da loucura e foram submetidos ao tratamento psiquiátrico. (AU)

MACHADO, Roberto, 1981. *Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault*. Rio de Janeiro: Graal. Ciência e Saber é um estudo sobre a filosofia de Michel Foucault. Retomando alguns princípios da epistemologia de Bachelard e Canguilhem - centrados nas ciências da natureza e da vida -, a história arqueológica realizada por Foucault produziu uma série de deslocamentos metodológicos para dar conta das ciências do homem. Esta é a hipótese principal deste livro. Para o autor, a trajetória da arqueologia de Foucault expressa justamente as diferentes formulações de uma exigência de radicalidade teórica e política. Em um campo em que os métodos epistemológicos têm se mostrado ineficazes ou insuficientes, a revolução metodológica desencadeada por Foucault mostra-se capaz de tornar relevante o estudo histórico-filosófico desses saberes. (LV)

MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela, LUZ, Rogério & MURICY, Kátia, 1978. *Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal. Estudo de história dos saberes, este livro tem por objetivo dar conta do nascimento de um tipo de medicina característico da sociedade capitalista. Analisa os conceitos básicos da medicina social e da psiquiatria brasileiras; mas não se limita a uma abordagem interna: pretende refletir sobre esses saberes como prática social. Estabelece uma relação entre as teorias e as práticas políticas não em termos de exterioridade ou de justaposição, em que o poder se apropriaria de uma neutralidade científica e a utilizaria segundo objetivos que lhe são extrínsecos, mas de imanência: a dimensão política é constitutiva da existência dos discursos. Não se trata, portanto, de julgar a cientificidade da medicina, mas de analisar que novo tipo de saber ela representa e que novo tipo de poder ela implica necessariamente. O objetivo do trabalho é compreender a figura moderna da medicina, seu papel na sociedade, sua ambição como instrumento técnico-científico a serviço, direta ou indiretamente, do Estado. A nova forma de presença da medicina tem uma origem histórica: política e conceitual. (AU)

MACIEL, Laurinda Rosa, 1999. *A Loucura Encarcerada: Um estudo sobre a criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro (1896-1927)*. Dissertação de Mestrado, Niterói: Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense. Este trabalho pretende contribuir com as pesquisas em torno de alguns aspectos referentes às discussões sobre a psiquiatria no Brasil, principalmente aqueles pertinentes aos debates acerca da criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro em 1921. Estes debates, se podemos datá-los historicamente, tiveram seu início mais provável por volta de 1896, a partir da fuga de um interno do Hospício Nacional de Alienados chamado Custódio Alves Serrão. Em 1920, outra fuga de internos da mesma instituição traz de volta os debates sobre o tema, reforçando a necessidade de se fundar uma instituição onde se pudesse abrigar os loucos criminosos e os criminosos loucos. A pesquisa não trata de uma história institucional do Manicômio Judiciário, mas o que se busca é o início dos debates que fez a sociedade crer na necessidade de uma instituição para internar os loucos criminosos e os criminosos alienados. Primeira instituição do gênero da América Latina, criado em 1921, no Rio de Janeiro, o Manicômio Judiciário conquista seu espaço na sociedade, ratificando seu duplo caráter ao estabelecer uma ponte de comunicação entre a Psiquiatria e o Direito. (AU)

MACIEL, Rubens Romano, 1999. *Contestação e construção do saber psiquiátrico: uma interpretação da obra de Thomas Szasz*. Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. O presente trabalho tem por eixo a discussão elaborada em “O Mito da Doença Mental”, de

Thomas Szasz. Nesta obra, a psiquiatria é criticada com os argumentos de que não tem como sustentar racionalmente seu conteúdo teórico e que existe em razão de criar efeitos ilusórios, em analogia ao saber que, em outras épocas, legitimou a Inquisição. A perspectiva crítica em que se firma fornece meios que permitem deslocá-la para a análise dos recursos internos de discursos que, a despeito de não se sustentarem na racionalidade, logram êxito em convencer durante períodos relativamente bem delimitados. A concepção em que a psiquiatria é enquadrada também serve para a reflexão das idéias do próprio Szasz que, consideradas em conjunto com as circunstâncias que deram a elas condições de sucesso, são aqui tomadas como objeto de investigação. O tema é explorado através dos diferentes elementos discursivos e de práticas que a ele se agregam, quais sejam os referentes a formas e conseqüências dos processos geradores de convencimento. Assim, também são revistos aspectos dos anos sessenta e setenta importantes para a definição das tendências presentes no senso comum afeito aos grupos que, propensos a tomarem para si a bandeira da contestação às instituições, tiveram relevância política. O intuito é resgatar a discussão sobre a forma de construção e a validade racional de determinadas formulações científicas empregadas com finalidade ideológica, bem como a importância desta discussão para uma área de saber como a psiquiatria. (AU)

MADALENA, Caruso, 1983. A alienação pela desmedicalização genérica da psiquiatria. In: *Psiquiatria em Revista*, 2(1): 11-14, Rio de Janeiro. O autor argumenta a favor do modelo médico para um tratamento anti-alienante dos distúrbios mentais e aponta os perigos que resultam no abandono deste modelo. Crítica a Antipsiquiatria, alegando que esta corrente nada fez de prático pelo doente mental, fixando-se apenas sobre reflexões teóricas.

MAGRO FILHO, João Baptista, 1992. *A tradição da loucura - MG (1870 / 1964)*. Minas Gerais: COOPMED Editora / UFMG. O autor observa MG sob a ótica da loucura e sua contrapartida, o tratamento. O texto documenta as origens do atendimento psiquiátrico no estado, o processo de institucionalização e a progressiva organização do setor no período de 1870-1964.

MNGIA, Elisabete F.; OLIVER, Fátima C. & MARCONDES, Francisco D., 1990. Juqueri: transformação impossível? In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 1(1): 05-10, São Paulo. Relato do processo de transformação que se desenvolveu no Complexo Hospitalar do Juqueri, durante 1983. Este processo foi expressão localizada de um movimento mais geral de democratização institucional que transcorria na sociedade brasileira. Mostra-se sua fragilidade e o conseqüente retrocesso ao antigo estado de coisas. A tentativa consistiu em modificar o caráter custodial vigente, a partir da criação de espaços livres, exteriores aos pátios e pavilhões, onde internados e funcionários permaneciam cotidianamente confinados. Estes espaços denominados Centros de Convivência constituíram o lugar privilegiado e estratégico do processo de mudança. (AU)

MÂNGIA, Elisabete Ferreira, 2000. *Asilamento Psiquiátrico no Estado de São Paulo: Constituição do panorama contemporâneo e tendências do dispositivo da psiquiatria*. Tese de doutorado, São Paulo: Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Nas últimas décadas, o problema representado pelas instituições psiquiátricas tem preocupado vários setores sociais e muitos países têm desenvolvido projetos para modificar a assistência psiquiátrica. No Brasil, essa preocupação emergiu com maior intensidade nos anos 80 e levou governantes e setores sociais organizados a se comprometerem com a produção de mudanças no cenário das instituições psiquiátricas e na construção de um projeto de Política de Saúde Mental para o Brasil. Nos anos 90, esse processo, chamado por muitos autores de Reforma Psiquiátrica, teve como um de seus efeitos a redução de leitos psiquiátricos credenciados no Sistema Único de Saúde, como resultado do estabelecimento de novas normas de funcionamento para o setor, cujo cumprimento passou a ser acompanhado através de vistorias realizadas nas instituições que pretendiam continuar credenciadas ao Sistema Único de Saúde. Neste estudo procuramos investigar o processo de Reforma Psiquiátrica em curso no Estado de São Paulo. O trabalho empírico consistiu na consulta aos relatórios de vistorias realizadas nos hospitais das regiões do interior de São Paulo, especialmente no período de 1992 à 1995, procurando identificar os resultados e efeitos desse processo. A pesquisa, além de revelar a singularidade do processo local e propiciar a construção de um rico arquivo de dados, até então não divulgados, mostrou a necessidade de realização de novos estudos sobre essa questão, ainda tão pouco investigada no Brasil. A abordagem teórica do problema está ancorada nas contribuições de Michel Foucault e Robert Castel. Por meio da noção de dispositivo da psiquiatria, procuramos situar o problema das instituições psiquiátricas em um complexo jogo de forças sociais que ainda mantêm ativa as formas de exclusão social características do asilamento psiquiátrico.

MARANHÃO, Rosa Maria Carvalho Silva, 1984. *A construção social da mulher: papéis divergentes e conflitos*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A mulher é transformada, hoje, em objeto de estudo e discussões de vários setores de nossa sociedade. Incidem sobre ela discursos diversificados, apontando modelos, muitas vezes, contraditórios, que demandam papéis antagônicos. Ela vai sendo construída no seio dessas contradições. O presente estudo objetiva, pois, examinar a mulher nas três esferas de sua vida: como mãe, como esposa e como trabalhadora, por considerar esses papéis fundamentais à construção da identidade feminina, apontando as contradições e os conflitos surgidos. Pretende também analisar o movimento feminista, qual o seu papel na história da mulher, na medida em que ele é potencialmente, um espaço de mudanças, propiciando oportunidade à mulher de falar a sua própria fala. (AU)

MARQUES, Antônio Jorge de S., 1996. Reabilitação psicossocial e a Reforma Psiquiátrica em Juiz de Fora. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 104-112, São Paulo: Hucitec. Trata-se de um breve panorama atual das características da assistência em saúde mental no município de Juiz de Fora. Discutem-se os conceitos de reabilitação psicossocial e de autonomia e considera-se o CAPS/JF (Centro de Atenção Psicossocial de Juiz de Fora) o recurso terapêutico que tem melhor respondido às questões colocadas pela reforma psiquiátrica, dentre elas a possibilidade de ‘tratar sem excluir’.

MARSIGLIA, Regina Giffoni, 1990. Os cidadãos e os loucos no Brasil. A cidadania como processo. In: *Saúde mental e cidadania*, 13-28, São Paulo: Edições Mandacaru, 2ª edição. O texto é parte integrante do livro decorrente do II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo. Através de abordagem sociológica, discute-se a evolução dos direitos civis, políticos e sociais no Brasil e, finalmente, o tratamento dado aos ‘doentes mentais’ nas Constituições brasileiras.

MARSIGLIA, Regina; PITTA, Ana M^a Fernandes & AMARANTE, Paulo, 1992. Avaliação dos serviços e a produção de cidadania. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde*, (M.E.X. Kalil, org.), 151-176, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se do evento ocorrido entre os dias 18 e 21 de junho de 1991 em Santos/SP, organizado pela Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo e pela Coordenação de Projetos de Saúde da Cooperação Italiana no Brasil. O texto traz parte do relatório da pesquisa “Unidades Básicas de Serviços de Saúde, Disponibilidade Tecnológica, Programa de Trabalho e Recursos Humanos”, e relato sobre a experiência de Centro de Atenção Psicossocial - Caps, desenvolvidos no estado e na capital de São Paulo, respectivamente.

MEDEIROS, Tácito Augusto, 1977. *Formação do modelo assistencial psiquiátrico no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo da constituição do modelo assistencial psiquiátrico brasileiro, desde a criação do Hospício de Pedro II, na Praia Vermelha, e dos principais hospitais psiquiátricos em vários Estados brasileiros, até a década de 70 deste século. Ênfase especial é dada ao período e às políticas de privatização da assistência psiquiátrica no âmbito da Previdência Social.

MEDEIROS, Tácito Augusto, 1989. *As múltiplas identidades do hospital psiquiátrico: um estudo dos internamentos*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O autor acompanhou os registros nos prontuários hospitalares de 578 internamentos psiquiátricos ocorridos a 120 pacientes adultos em serviços especializados localizados na Região Metropolitana do Recife no período de 1952 a 1981. Esses pacientes, igualmente distribuídos entre homens e mulheres, estavam também distribuídos nas categorias de previdenciários, de particulares e de indigentes conforme sua condição de internamento ocorrido em 1966-1967, época da unificação da Previdência Social brasileira e de ampliação do direito de hospitalização psiquiátrica por essa mesma Previdência. As categorias de internamento foram consideradas como indicadores da estratificação social de clientela. Aspectos quantitativos e qualitativos dos internamentos psiquiátricos foram estudados como expressivos das características do hospital psiquiátrico. O autor procurou verificar características dos internamentos que pudessem permitir o reconhecimento, na multiplicidade de papéis e de funções do hospital, da multiplicidade de suas identidades. As identidades de instituição médico-terapêutica, de instituição carcerária, de instituição asilar, de instituição pedagógica de símile da sociedade são apresentadas e comentadas. (AU)

MELLO, Rosâne, s/d. *A prática da enfermeira em Centros de Atenção Diária em Saúde Mental*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Néry, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo teve como objeto a prática da enfermeira em Centros de Atenção Diária em saúde mental. Estes locais

de atendimento estão sendo criados com o objetivo de suprir as necessidades de atendimento dos usuários dos serviços de saúde mental, haja vista as limitações que os hospitais psiquiátricos comprovadamente possuem. Surgiram então as seguintes questões: Que atividades a enfermeira vem desenvolvendo junto aos clientes nos Centros de Atenção Diária? Como a enfermeira percebe a sua atuação junto à equipe interdisciplinar que atua em Centros de Atenção Diária? Quais seriam as novas possibilidades de atuação da enfermeira nos Centros de Atenção Diária? É preciso levar em conta que estas instituições estão crescendo a cada dia que passa e a enfermeira precisa conhecer melhor as possibilidades do cuidar de pessoas com sofrimento psíquico grave em CADs. Através deste trabalho pretendeu-se: Identificar as atividades desenvolvidas pela enfermeira, no que tangia a sua inserção na equipe interdisciplinar que atuava em Centros de Atenção Diária; Discutir as possibilidades do cuidar da enfermeira ao cliente em Centros de Atenção Diária, frente ao modelo assistencial preconizado pela Reforma Psiquiátrica. O estudo foi descritivo, do tipo job analysis. Para a obtenção dos dados utilizou-se a observação participante e a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos do estudo foram três enfermeiras que atuavam em um Centro de Atenção Psicossocial (São Paulo), um Centro de Atenção Diária (Rio de Janeiro) e um Núcleo de apoio Psicossocial (Santos). (AU)

MELMAN, Jonas, 1998. *Repensando o cuidado em relação aos familiares de pacientes com transtorno mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Este estudo se propõe descrever e analisar o conjunto de práticas desenvolvidas em torno do cuidado em relação aos familiares de pacientes com transtorno mental, a partir da parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial Luís da Rocha Cerqueira (CAPS) e a Associação Franco Basaglia, em São Paulo, capital. Inicialmente, o autor buscou articular o processo histórico e social que deu origem às características atuais da família nuclear moderna e suas eventuais implicações com as vivências de sofrimento e culpa dos familiares quando um de seus membros adoece. Também são resumidamente apresentadas e discutidas as diferentes modalidades de intervenção familiar na saúde mental. Nesse sentido, o trabalho se voltou a repensar as abordagens no cuidado em relação aos familiares e suas possíveis relações com seus processos de culpabilização. O enfoque das intervenções familiares desenvolvidas no CAPS na Associação procura estimular os processos de subjetivação, entendidos como a descoberta de novas possibilidades existenciais para os familiares, ajudando-os na negociação cotidiana de seus problemas. A proposta igualmente enfatiza a importância de mobilizar os talentos e os recursos dos sujeitos, no sentido de possibilitar a sua participação ativa na definição e implementação de práticas em saúde mental. (AU)

MELO, Octacília Josefa de, 1978. *Terapia Ocupacional: Minhas Experiências*. Rio de Janeiro: Disful. A autora oferece um depoimento de suas experiências em terapêutica ocupacional, após trinta anos de atuação no campo profissional. O livro contém fotos e depoimentos de pacientes, bem como uma pequena entrevista com Luiz Cerqueira, com quem a autora trabalhou.

MENDES, Eugênio Vilaça, 1992. A descentralização como processo social. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos Sistemas Locais de Saúde*, (M. E. X. Kalil, org.), 65-74, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se da conferência proferida em um seminário em Santos, de 18 a 21 de junho de 1991, promovido pela Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e pela Cooperação Italiana. O autor define qual o tipo de municipalização coerente com a reforma sanitária e os conceitos de processo, território, problema, prática sanitária e processo de trabalho em saúde. Também apresenta uma metodologia que está sendo adotada para a implantação de distritos sanitários.

MEYER, Luiz, 1975. Violência e complacência: em torno da antipsiquiatria. In: *Debate e crítica*, 6: 115-130, Rio de Janeiro. O autor faz uma exploração da antipsiquiatria centrando-se principalmente no pensamento de Cooper: 'É evidente que nosso coração bate com e por Cooper, na admiração por sua coragem e ousadia em apontar a proximidade da psiquiatria ao lixo da história. Mas é preciso compreender que a antipsiquiatria surge como uma doença infantil da psiquiatria, como uma manobra desviacionista diante do peso das dificuldades a serem enfrentadas'.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL/CONASP, 1983. Programa de reorientação da assistência psiquiátrica. In: *Boletim do Ministério da Previdência e Assistência Social*, 05-19, Brasília. O programa propõe a implantação do modelo de atenção psiquiátrica integral, priorizando o tratamento ambulatorial, visando obter uma qualidade melhor da assistência prestada. Tem como pontos principais: limitação de número de leitos, utilização de médicos gerais em ambulatórios gerais, incentivo aos hospitais-dia, hospitais-noite, oficinas terapêuticas, etc. Tem ainda como proposta a regionalização, integração e

hierarquização do atendimento em saúde mental. É o documento conhecido como 'Plano do CONASP' da Saúde Mental.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL/INAMPS/CONASP, 1983. *Projeto de regionalização e hierarquização da assistência médica no Município do Rio de Janeiro - área de psiquiatria*. Rio de Janeiro: CONASP. Projeto que estabelece um programa de regionalização e hierarquização da assistência psiquiátrica no Município do Rio de Janeiro. Estimula a abordagem multidisciplinar no atendimento psiquiátrico, e considera o ambulatório como o elemento central da assistência. O município do Rio de Janeiro é dividido em áreas programáticas (AP), tornando o atendimento regionalizado. Os hospitais próprios da rede pública passam a ser hospitais de base no âmbito de sua AP, responsáveis pela supervisão do sistema.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1994. *Projeto de estruturação do Hospital Phillipe Pinel*. Projeto do Ministério da Saúde referente à estruturação do Hospital Dr. Phillipe Pinel. O projeto é constituído de documentos referentes à transformação, da proposta de novo regimento interno e de carta de princípios e direitos do paciente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/DIVISÃO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 1985. *A Política de Saúde Mental da Nova República*. Brasília, mimeo. O texto foi elaborado pela Divisão Nacional de Saúde Mental com o objetivo de formular uma política para o sub-setor no contexto do período denominado de Nova República, a partir dos encaminhamentos do VII Encontro Nacional de Psiquiatria Preventiva e Social.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/DIVISÃO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, 1988. *Relatório final da I Conferência Nacional de Saúde Mental*. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Relatório final da I Conferência, realizada entre 25 e 28 de junho de 1987 no Rio de Janeiro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como temas básicos: I- Economia, Sociedade e Estado: Impactos sobre saúde e doença mental; II- Reforma sanitária e reorganização da assistência à saúde mental; e, III- Cidadania e doença mental: direitos, deveres e legislação do doente mental.

MIRON, Vera Lúcia, 1993. *Organização do trabalho em saúde mental em um serviço ambulatorial público de saúde*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O principal objetivo desse estudo é apreender as características do processo de trabalho em saúde mental num serviço ambulatorial público de saúde - Serviço de Saúde Mental do Centro Municipal de Saúde de Ijuí (RS). Parte-se do princípio de que as práticas de saúde constituem-se em práticas sociais, historicamente determinadas, organizadas para atender aos carecimentos sociais de saúde. Através de entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores e dirigentes de saúde do município, observação livre do trabalho e análise de documentos oficiais, delineou-se um processo de trabalho onde o comportamento desviado, transformado em doença mental, é o objeto de trabalho. Tem no médico psiquiatra o seu principal agente que, detendo o momento mais intelectual do trabalho, determina os outros trabalhos. A medicação e a consulta médica complementadas pelas outras atividades individuais e grupais realizadas pelos outros agentes do trabalho são os principais instrumentos de trabalho. (AU)

MONTEIRO, Janeme G., 1990. *Pinel: o pai da psiquiatria moderna*. São Paulo: Edicon. Estudo biográfico de Philippe Pinel, fundador da medicina mental, com riqueza de dados históricos e, inclusive, com muitas referências a seus descendentes que emigraram para o Brasil.

MORAES, Anfilóbio, s.d. *Coletânea de textos*. Coletânea de textos (extraídos do acervo histórico da DINSAM) feita por um funcionário do Centro Psiquiátrico Pedro II. Há textos sobre Pedro II, Phillipe Pinel, Hospital D. Pedro II, Colônia de alienados, Manicômio Judiciário, Colônia Juliano Moreira, Escola de enfermagem Alfredo Pinto, organização da psiquiatria nos estados, Juliano Moreira e suas obras, Teixeira Brandão, Henrique Brito Belfort Roxo, Raimundo Nina Rodrigues e Júlio Afrânio Peixoto.

MOREIRA FILHO, Alonso Augusto, 1980. *Psicoterapias de inspiração psicanalítica: proposta de sistematização e caracterização*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este trabalho é baseado numa bibliografia selecionada sobre psicoterapias de inspiração psicanalítica. O autor procura propor uma Sistematização e uma Caracterização dessas formas de tratamentos psicológicos. De início são discutidas as dificuldades de definir psicoterapia e são apontadas as contradições entre diversos autores quanto a eficácia das psicoterapias. A psicanálise é considerada como a psicoterapia melhor caracterizada na literatura científica e a que tem sido mais extensamente estudada quanto aos seus métodos, técnicas, indicações e resultados. Em razão disso ela pareceu ser um modelo bem adequado para delinear outras psicoterapias relacionadas com as descobertas freudianas. E assinalado que, com o passar

do tempo, a psicanálise tornou-se um procedimento longo e complexo, o que deu origem a muitas variações técnicas que se tornaram, elas mesmas, novas psicoterapias: as psicoterapias de Inspiração psicanalítica. Neste trabalho são consideradas as formas didáticas dessas psicoterapias de Inspiração psicanalítica. Embora elas tenham aparecido tão cedo quanto a própria psicanálise e tenham uma larga utilização em nossos dias, não existe nenhuma Caracterização precisa dessas psicoterapias nem elas foram ainda sistematizadas. Essas são as justificativas que o autor encontrou para dedicar-se a esse tema. A psicanálise é considerada como uma forma de psicoterapia que deve ser definida de maneira estrita e rigorosa e que deve ser diferenciada de todas as demais psicoterapias baseadas na teoria freudiana sobre a vida mental. O conjunto das psicoterapias de Inspiração psicanalítica é dividido em três sub-grupos, a saber: Psicoterapias psicanalíticas, psicoterapias psicanalíticas breves e psicoterapias psicanalíticas de apoio. Cada um desses sub-grupos pode ser subdividido para incluir formas específicas de psicoterapias. Esta tarefa não é levada a efeito neste trabalho. Por fim, são formuladas conclusões e são recomendados estudos mais detalhados a partir do estudo feito. (AU)

MOREIRA, Ana, 1978. No hospital psiquiátrico: casa de repressão de castigo. In: *Rádice*, 2(6): 16-17, Rio de Janeiro. Depoimento de uma ex-interna de uma clínica psiquiátrica. Debate os métodos empregados no 'tratamento' dos internos e questiona se os remédios e os choques seriam uma forma disfarçada de tortura.

MOURA NETO, Francisco Drumond M., 1990. Bases para uma reforma psiquiátrica. In: *Saúde mental e cidadania*, (Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de São Paulo, org.), 57-65, São Paulo: Mandacaru, 2ª edição. O texto é parte integrante do livro publicado em decorrência do II Congresso de Trabalhadores em Saúde Mental de São Paulo. O autor elabora propostas para a transformação do sistema psiquiátrico brasileiro baseado na idéia de que a conquista da cidadania do doente mental implica a necessidade de uma profunda reformulação de toda a legislação civil e penal em vigor.

MOURA, João Carlos, (org.), 1988. *Hélio Pellegrino A-Deus*. Petrópolis: Vozes. Coletânea de textos e depoimentos sobre a vida e a obra do conceituado e admirado jornalista, pensador, psicanalista e teólogo Hélio Pellegrino, uma das expressões mais significativas na luta pelos direitos humanos e democráticos da sociedade brasileira contemporânea. Reúne autores como Affonso Romano de Sant'Anna, Carlos Alberto Barreto, Chaim Samuel Katz, Carlos Augusto Nicéas, Frei Leonardo Boff, Joel Birman, Jurandir Freire Costa, dentre outros.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DE SÃO PAULO, 1993. A luta antimanicomial e intervenção cultural: a cultura como alvo e a cultura como meio. *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 17-19, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Debate-se o tema 3 do encontro: 'Luta antimanicomial e intervenção cultural: a cultura como alvo e a cultura como meio', da delegação de São Paulo no Encontro Nacional da Luta Antimanicomial de Salvador. É abordada a questão da estagnação da sociedade diante de fatos concretos e lesivos. As informações se dão de forma vertical, onde a comunicação é elitizada. Neste contexto, sem transformação, ainda se cultua, o saber que está em poder dos técnicos. Segundo o movimento, há que se conscientizar que todos podem participar deste saber. É necessário organizar movimentos que construam uma nova visão; criar formas de intervenção na estagnação da sociedade, atuando na formação dos indivíduos.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DE SÃO PAULO, 1993. Relatório Final do Encontro Estadual da Luta Antimanicomial de São Paulo. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, p.53, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Relatório final do Encontro Estadual da Luta Antimanicomial de São Paulo apresentado no Encontro Nacional em Salvador. Discute-se a questão da indenização no contexto do tema 4 - 'Legislação psiquiátrica: a (re) construção dos direitos pela via legal.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DO CEARÁ, 1993. Manifesto do Movimento da Luta Antimanicomial do Ceará. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 75-76, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Relatório do manifesto do movimento da Luta Antimanicomial do Ceará apresentado no Encontro Nacional de Salvador. Entende-se que a assistência psiquiátrica no Brasil, assim também como no Ceará, tem como consenso entre técnicos, prestadores de serviços, governo e opinião pública em geral, a constatação de sua má qualidade, calcada no modelo hospitalocêntrico, segregador e cristizador de alienação. A cultura manicomial, sustentada na proliferação de um número excessivo de leitos psiquiátricos, teve seu grande incremento durante a ditadura militar, quando vários hospitais psiquiátricos foram abertos e/ou tiveram leitos aumentados.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DO ESPÍRITO SANTO, 1993. Relatório do Encontro Estadual da Luta Antimanicomial, realizado em 6 de agosto de 1993 - Vitória, ES. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 69-70, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se de considerações gerais do relatório do Encontro Estadual da Luta Antimanicomial realizado em Vitória, apresentado no Encontro Nacional de Salvador. O documento relata as dificuldades encontrada no Estado do Espírito Santo nos últimos anos, onde assiste-se a uma diminuição progressiva dos investimentos no setor saúde e nas Políticas Públicas Sociais que mais diretamente afetam este campo.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1993. A luta por uma sociedade sem manicômios: intervenções culturais. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, p.17, Salvador: Núcleo de Estudo pela Superação dos Manicômios. Este relatório se refere ao tema 3 do encontro: 'Luta antimanicomial e intervenção cultural: a cultura como alvo e a cultura como meio', apresentado pela delegação do Rio Grande do Sul no Encontro Nacional de Salvador. Debate-se a questão dos desiguais e diferentes, perpetuada ao longo das civilizações, e a desinformação servindo para legitimar a exclusão. A sociedade exclui para se descomprometer, para não compartilhar com aqueles que não entende. Entende-se que é preciso haver mobilização popular para que se transforme o quadro cultural, e construtores de cidadania capazes de conviver com as diferenças.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1993. Relatório final do encontro estadual do movimento da luta antimanicomial do Rio Grande do Sul. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 60-61, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Relatório final do encontro estadual do movimento da luta antimanicomial do Rio Grande do Sul apresentado no Encontro Nacional em Salvador. O documento traz o relato da produção social do sofrimento no campo, na cidade, e nas reservas indígenas. A vida no campo como tranqüila, farta e sem ansiedades faz parte, hoje, de realizações e de mitos. Os povos têm sua história de vida marcada pela fome, falta de moradia, falta de ensino, lazer e isolamento. Na cidade, nos últimos 60 anos o processo de urbanização acelerou-se. O modelo 'apartheid', de desigualdade social, agravado pelo neo-liberalismo, existe em todos os lugares. Nas reservas indígenas exterminam-se, silenciosamente, a cultura e os filhos dos índios.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. A invenção da assistência: impasses e possibilidades na construção das práticas antimanicomiais. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 11-14, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Este relatório se refere ao tema específico 'A Invenção da Assistência: Impasses e possibilidades na Construção das Práticas Antimanicomiais' do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial de Salvador. Debate-se que o fazer clínico deve ser pensado como um ato político, na medida que identifica o sujeito na construção das alternativas assistenciais; a invenção da assistência passa por uma mudança de postura e mentalidade dos técnicos e das pessoas que lidam com o sofrimento psíquico.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. A luta antimanicomial e as instituições estatais: autonomia, contradições, parcerias, ambigüidades. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 23-24, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório do tema 5 ('a luta antimanicomial e as instituições estatais...') do Encontro Nacional de Salvador. Conclui-se que o Estado Brasileiro tem se pautado historicamente pelo autoritarismo, paternalismo, que responde aos interesses das classes dominantes. Portanto, admite-se que as instituições estatais são dispositivos que viabilizam políticas coerentes com as conjunturas determinadas pelos países capitalistas centrais. Em seu caráter libertário e democrático, a invenção permanente da assistência, a liberdade como um bem universal e a cidadania evitam a manutenção do parque asilar e o fortalecimento do setor empresarial.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. A tragédia nacional e a produção social do sofrimento. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, p.10, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório do tema 01: 'A tragédia nacional e a produção social do sofrimento', do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial, realizado em Salvador, entre 23 a 26 de setembro. Diante da realidade brasileira, que se configura como produtora de sofrimento psíquico, o movimento pretende se posicionar inserindo a questão da saúde mental em todos os movimentos sociais, atentando para as raízes capitalistas da sociedade na elaboração de propostas de intervenção e considerando de extrema importância o engajamento dos usuários no sentido de se apropriarem da luta, participando e reproduzindo discussões.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. Legislações psiquiátricas: a (re)construção dos direitos pela via legal. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 20-22, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório do tema 4 do Encontro Nacional de Salvador. Conclui-se que dentre as várias possibilidades de intervenção política do movimento, o encaminhamento de projetos de lei constitui um dos instrumentos de luta que se pode utilizar, e ainda, que deve ser sempre expressão da luta concreta do movimento em cada Estado. As leis propostas deverão conter só princípios básicos que norteiam a luta. discutiu-se ainda sobre discriminação entre Legislação Psiquiátricas e portarias ministeriais; Legislação civil, Legislação penal e direito dos usuários e a questão da revisão constitucional.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. O movimento antimanicomial enquanto um movimento social. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, p.07, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório do tema central 'O movimento antimanicomial enquanto um movimento social', do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial realizado entre os dias 23 a 26 de setembro, em Salvador. Conclui-se que o movimento da Luta Antimanicomial é plural, social, autônomo, e visa manter parcerias com outros movimentos sociais na intenção de que toda sociedade se aproprie da Luta. Entende-se que, desde o Congresso de Bauru, o movimento avançou de uma posição de caráter teórico e técnico para um movimento social mais amplo. O movimento não conhece a existência de regras e formas prontas, e pode produzir efeitos tanto para 'dentro' como para 'fora' da 'oficialidade'.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. Relatório da Reunião da Articulação Latino-americana da Luta Antimanicomial realizada nos dias 23 a 26/9/1993 no Encontro Nacional da Luta Antimanicomial de Salvador. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, p.35, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório da reunião da articulação latino-americana da luta antimanicomial realizada no Encontro de Salvador. Compreende-se a articulação latino-americana na perspectiva da participação ampla e democrática que facilite e promova a circulação e o intercâmbio entre os atores dos processos de transformação. Alguns pontos de dificuldades são levantados: a falta de troca entre as experiências; a não circulação de relatórios e produções geradas nos eventos e encontros; a não disputa organizada de canais na mídia deixando que ela seja ocupada por grupos contrários ao movimento, etc.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. Relatório síntese das reuniões ocorridas durante a realização do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial em Salvador. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 38-39, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Este relatório trata de 2 reuniões realizadas durante o Encontro Nacional de Salvador, no sentido de encaminhar a proposta de organização do 3 Encontro Nacional de Entidades de Usuários e Familiares na Baixada Santista. Destacam-se algumas questões como, por exemplo: garantia de espaço para a manifestação organizada de usuários e familiares nos próximos encontros do movimento; a necessidade de abordagem de temas como o trabalho, a sexualidade, a religiosidade, o desencadeamento de medidas legais de natureza civil, reparatórias e indenizatórias, a questão da interdição, da periculosidade, da imputabilidade, etc.

MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL, 1993. Luta Antimanicomial e intervenção cultural: a cultura como alvo e a cultura como meio. In: *Relatório do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial*, 15-16, Salvador: Núcleo de Estudos pela Superação dos Manicômios. Trata-se do relatório do tema 3 do Encontro Nacional da Luta Antimanicomial de Salvador. Conclui-se que o movimento deve mobilizar a sociedade patrocinando palestras para informar e formar agentes multiplicadores da Luta. Nas instituições formadoras deve-se trabalhar no sentido da reformulação dos currículos. Assim também deve articular vários segmentos culturais através da promoção de atividades expressivas. É preciso que o movimento atinja todas as classes sociais. Discute-se ainda algumas concepções do termo loucura.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL, 1979. *Relatório final do I Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental*. Relatório, São Paulo: MTSM. Relatório final do I Encontro Nacional dos TSM realizado em São Paulo (20-21/01/79). Fornece um perfil das primeiras estratégias do movimento da rede pública. O movimento propõe articulação com outros movimentos sociais, e as moções reivindicam questões amplas como anistia, além das reivindicações do setor. Os temas são: Política Nacional de Saúde Mental (analisando os limites ideológicos e práticos das mudanças meramente legais); as condições de assistência ao doente mental (criticando o modelo asilar e a medicalização do social); e as condições de

trabalho em Saúde Mental (baixos salários, 'estágios' irregulares e demasiado número de atendimento de consultas para os técnicos da rede pública).

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL, 1980. *Documento final do II Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental - Moções*. 01-03, mimeo. Moções aprovadas no II Encontro de Trabalhadores em Saúde Mental, realizado em Salvador (BA) nos dias 22 a 27 de agosto de 1980, ao longo do VI Congresso Brasileiro de Psiquiatria.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso, 1998. *A Primeira Escola Especial para Crianças Anormas no Distrito Federal – o Pavilhão Bourneville do Hospício Nacional de Alienados (1903-19210): uma leitura foucaultiana*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se esta dissertação de um estudo histórico na linha de pesquisa de Educação Especial, e que foi motivada pela verificação de reduzido número de historiografia sobre tratamento e educação da criança com grave enfermidade psíquica. Fundamentada no pensamento de Michel Foucault, principal referencial teórico, o presente trabalho objetivou reconstituir a trajetória – práticas, discursos, metodologias – da Primeira Escola Especial para Crianças Anormas no Distrito Federal, o Pavilhão Bourneville do Hospício Nacional de Alienados. Ao investigar o contexto em que se criou o Pavilhão Bourneville, pude recuperar, tanto quanto possível, a relação entre tratamento e educação e o contexto social em que foram constituídos. Identifiquei nas práticas cotidianas de atendimento às crianças anormas os discursos produzidos num determinado momento histórico, e busquei desvendar a finalidade estratégica de uma educação especial no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no período de 1903 a 1920. Espera-se que as discussões aqui apresentadas possam contribuir para repensar, de modo mais amplo, a questão da exclusão destas crianças da escola regular, bem como da ausência de um atendimento terapêutico especializado que contemple a singularidade desta clientela, possibilitando a reflexão crítica do presente, viabilizando a conquista de sua cidadania. (AU)

MUZA, Gilson Maestrini, 1991. *Estudo de variáveis psicossociais associadas ao consumo de substâncias psicoativas por adolescentes da cidade de Ribeirão Preto, 1990*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Departamento de Puericultura e Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. A partir de um questionário auto-aplicável, devidamente adaptado, submetido a um teste de confiabilidade e aplicado a uma amostra proporcional de 1.025 adolescentes, matriculados na 8ª série do 1º grau e 1º, 2º e 3º anos do 2º grau, com idades entre 13 e 20 anos, das escolas públicas e privadas da cidade de Ribeirão Preto-SP, estudou-se as taxas de prevalências de consumo de 12 classes de substâncias psicoativas: álcool, tabaco, maconha, cocaína, solventes, anfetaminas, tranqüilizantes, barbitúricos, xaropes, anticolinérgicos e opiáceos. Os resultados indicam que 88,9% da amostra consumiram bebidas alcoólicas alguma vez na vida, 37,7% utilizaram o tabaco, 31,1% os solventes, 10,5% os medicamentos, 6,8% a maconha, 2,7% a cocaína, 1,6% os alucinógenos e por último, 0,3% da amostra consumiram alguma substância à base de opiáceos. Para todas as substâncias evidenciou-se que as taxas de uso crescem com a idade, no entanto, notamos que o consumo de tabaco e as substâncias de uso ilícito mostram uma desaceleração nos anos que compreende o final da adolescência. Um outro dado consistente diz respeito à distribuição do consumo por sexo, onde os homens consomem mais que as mulheres, exceto para os medicamentos, com as garotas consumindo barbitúricos, anfetaminas e tranqüilizantes em proporções semelhantes ou maiores que os rapazes. A distribuição das prevalências do consumo de álcool, tabaco e substâncias psicoativas ilícitas por frações de classes sociais mostraram diferenças para cada uma das classes de substâncias. O consumo de bebidas alcoólicas, na vida, é bastante prevalente em todas as frações de classes, no entanto, o consumo diário é maior na burguesia empresarial. Da mesma forma, o tabaco apresenta taxas de consumo, mais ou menos similares para todas as frações de classes, contudo, o consumo diário é maior no sub-proletariado. As substâncias psicoativas de uso ilícito, por sua vez, são mais consumidas pela parcela da amostra pertencente às burguesias. Outros elementos foram motivos de preocupação nesta investigação. Procuramos identificar aspectos que permeiam, direta ou indiretamente, o fenômeno ora abordado, como a ocupação do tempo livre, as fontes de acesso às substâncias psicoativas ilícitas, assim como as fontes de informações sobre estas mesmas substâncias. Sob outro prisma, procuramos estudar as associações entre o consumo de substâncias e elementos do domínio de personalidade, como a expectativa de realização pessoal e as motivações ao uso; do domínio do meio ambiente, como a influência dos pais e dos companheiros, da situação conjugal dos pais e da religiosidade. Por último, abordamos a qualidade das relações interpessoais intrafamiliares, como fator motivador ou inibidor do uso regular de substâncias psicoativas. (AU)

NICÁCIO, Maria Fernanda de Silvio & KINKER, Fernando Sfair, 1996. O desafio de viver fora: construindo a Cooperativa Paratodos. In: *Contra a maré à beira-mar: a experiência do SUS em Santos*, (F.C.B. Campos & C.M.P. Henriques, orgs.), 121-131, São Paulo: Editora Página Aberta. Apresentação da história, das bases teóricas e do processo de implantação de uma cooperativa de trabalho dedicada à usuários de serviços psiquiátricos no contexto da experiência de desinstitucionalização ocorrido em Santos/SP.

NICÁCIO, Maria Fernanda de Silvio, (org.) , 1990. *Desinstitucionalização*. São Paulo: Ed. Hucitec. Este livro reúne textos inéditos no Brasil da internacionalmente conhecida experiência italiana em Saúde Mental iniciada por Franco Basaglia. Dirige-se não apenas ao profissional de Saúde Mental mas a todos os que buscam um novo agir e pensar a loucura.(AU). O livro reúne alguns dos principais textos de Franco Rotelli e colaboradores.

NICÁCIO, Maria Fernanda de Silvio, 1989. Da instituição negada à instituição inventada. In: *Saúdeloucura 1*, 91-108, São Paulo: Ed. Hucitec. A autora apresenta aspectos fundamentais da Psiquiatria Democrática Italiana, entendendo-o enquanto um processo complexo que tende a mobilizar sujeitos sociais como atores de mudança. Aborda a Lei 180, e alguns dos conceitos relacionados à noção de desinstitucionalização, como por exemplo, de instituição negada e instituição inventada.

NICÁCIO, Maria Fernanda de Silvio, 1994. *O processo de transformação da saúde mental em Santos: desconstrução de saberes, instituições e cultura*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A presente dissertação analisa o processo de transformação da Saúde Mental realizado no município de Santos durante o período de 1989 a 1994. Esta experiência é compreendida como processo social complexo que, a partir da desmontagem do manicômio como síntese da ‘instituição a ser negada’, projeta a construção da Saúde Mental como território de cidadania, emancipação e reprodução social. A estratégia desta prática em desenvolvimento é a da extinção progressiva do manicômio e sua substituição por uma rede de serviços de atenção regionalizada, por estruturas de suporte social e por projetos de intervenção cultural. O enfoque fundamental deste trabalho é a compreensão de conceitos, conteúdos, estratégias e contradições que emergem nesta trajetória. Dessa forma, este estudo analisa as discussões teóricas e as inovações práticas que permeiam a transformação do modelo fundado no paradigma psiquiátrico de relação com a loucura. (AU)

NOGUEIRA, Alexandre Barbosa, 1993. *Avaliação do Programa de Saúde Mental Comunitária do Piauí*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O autor sumariza a evolução histórica da psiquiatria do Piauí, desde a fundação do Asilo de Alienados de Teresina em 1907, até a instalação do Programa de Saúde Mental Comunitária do Piauí - PSMC - PI em 1983. Descreve as propostas do Programa, dentre as quais a regionalização da assistência psiquiátrica no Estado e na Capital (Teresina), a hierarquização dos serviços de saúde mental integrados ao sistema estadual de saúde e a reforma do Hospital Areolino de Abreu. Este hospital, situado na Capital, passa então a funcionar como hospital de referência do PSMC-PI. Assinala também resistências permeadas pela política partidária. A pesquisa utilizou em questionário e uma entrevista padronizados para avaliar as opiniões de 49 profissionais de saúde de nível superior direta ou indiretamente envolvidos com o PSMC-PI. Também utilizou dados oficiais fornecidos pela Secretaria de Saúde do Estado sobre o Tempo Médio de Permanência dos pacientes internados nos hospitais gerais do Interior e no hospital psiquiátrico estadual da Capital. (AU)

NORONHA, Marcos, 1988. A etnopsiquiatria e o reconhecimento do saber popular. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 37(02): 113-115, Rio de Janeiro. A doença mental manifesta-se diferentemente nas sociedades, que por sua vez, têm diferentes formas de lidar com ela. Na nossa prevalece o controle institucional da doença e a atribuição da responsabilidade para resolver o problema ao profissional de saúde. Outras sociedades não usam da instituição para controlar a doença e nem atribui excesso de responsabilidade ao profissional. Elas também não utilizam de argumentos científicos para trabalhar com o doente, mas sim, do conhecimento tradicional que é compartilhado por todos. O ‘psiquiatra tradicional’ utiliza deste conhecimento, porém necessita do apoio de toda a comunidade para realizar sua função. (AU)

NORONHA, Marcos, 1996. A função da cultura. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44(05): 217-222, Rio de Janeiro. Um antropólogo alemão, Adolfo Bastian, observou que em todas as mitologias e sistemas religiosos do mundo, e em qualquer época da história, apareciam os mesmos temas constantemente. Ele denominou isso de idéias elementares (Elementargedanken). Conclui, também, que esses temas apenas sofriam uma roupagem diferente, conforme a etnia em questão. Uma determinada etnia tinha uma maneira peculiar de apresentar seus

mitos e de aplicá-los naquela sociedade. A esta diferença, geralmente tão valorizada pelos etnólogos e historiadores, Bastian denominou idéias étnicas (*volkgedanken*). Temos então duas formas distintas de abordarmos o ser humano: a primeira tentando entender porque essa universalidade do comportamento do homem; e a segunda interpretando essa roupagem étnica e analisando a utilização de seus mitos por cada sociedade. Com essas reflexões pretendo aqui conhecer melhor a psicologia do ser humano, nos seus aspectos instintivos e universais, e ao mesmo tempo analisar os sistemas desenvolvidos pela sociedade que poderiam realmente atender as necessidades humanas, promovendo equilíbrio e saúde. (AU)

NÚCLEO DE PSIQUIATRIA E PSICOLOGIA SOCIAL/INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE, 1978. *Aos profissionais e estudantes na área de saúde mental*. p.04, São Paulo: ISS, mimeo. Histórico do Núcleo de Psiquiatria e Psicologia Social do Instituto Sedes Sapientiae (SP-1978) cujas temáticas são a formação profissional em saúde mental, o desenvolvimento de novas formas de atendimento e experiências alternativas. Seu objetivo é formar uma rede de intercâmbio com outros grupos, discutindo políticas de saúde mental, elaborando críticas às técnicas, práticas e teorias. O texto foi preparado para o simpósio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em SP.

OGATA, Márcia Niituma, 1992. *Contribuição à história da enfermagem psiquiátrica brasileira*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Este trabalho tem por objetivo contribuir para a história da enfermagem psiquiátrica brasileira, no sentido de fornecer dados que representem sua prática e evolução. Estes dados representam o ponto de vista dos profissionais que vivenciam esta prática por acreditarmos que são parte integrante dessa história e, portanto, responsáveis pela prática e participantes das mudanças dessa área. Para realizar esse estudo foi necessário conhecer as informações divulgadas na literatura sobre a psiquiatria no Brasil, desde a criação do Hospital D. Pedro II, em 1842, no Rio de Janeiro. Este foi um marco importante para a institucionalização da psiquiatria no Brasil e, conseqüentemente da enfermagem psiquiátrica, visto que o evoluir da enfermagem acompanha as mudanças ocorridas na área da psiquiatria as quais, por sua vez, estão ligadas à estrutura social e econômica do país. Para tal, foi utilizada a metodologia da história de vida, através da técnica da história oral. Partimos do princípio de que são os profissionais que atuam na área, construindo a história, através de sua participação e vivências práticas. Portanto, utilizamos as vivências desses profissionais, contadas por eles próprios, para tentarmos resgatar alguns pontos importantes da história da enfermagem psiquiátrica brasileira. (AU)

OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de, 1998. *A história de um louco: reflexões sobre o modelo tecnológico psiquiátrico de Cuiabá*. Dissertação de Mestrado, Cuiabá: Programa de Mestrado Interinstitucional Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Mato Grosso. O presente estudo analisa alguns elementos do Modelo Tecnológico Psiquiátrico de Cuiabá, a partir de sua identificação na história da assistência psiquiátrica de um “doente mental”/louco nessa cidade. Analisa-se as peculiaridades históricas do Modelo Tecnológico Psiquiátrico Cuiabano no contexto das políticas nacionais de saúde mental nas duas últimas décadas e as possibilidades de sobrevivência deste “doente”/louco neste modelo. Os instrumentos de trabalho identificados na prática psiquiátrica e os saberes que os fundamentam nesse processo de trabalho são denominados de “tecnologia”. A metodologia empregada é a do estudo de caso e utiliza-se a perspectiva da dialética para a análise dos dados. Parte-se de uma revisão da literatura sobre a constituição do saber psiquiátrico e dos dados empíricos da história da assistência psiquiátrica de um “doente”/louco em Cuiabá, para se chegar até o Modelo Tecnológico Psiquiátrico Cuiabano atual, num processo de análise que se retroalimenta. (AU)

OLIVEIRA, Carmen Silveira de, 1992. *Desconstruindo R.H.: de Recurso Humano a Cidadão*. Rio Grande do Sul: UNISINOS, mimeo. Trata-se do texto parcial da conferência apresentada no 12º Simpósio GAPE de Recursos Humanos em Recife/PE, abril de 1992. A autora discute a desconstrução no campo dos Recursos Humanos a partir da constatação da falência do modelo paradigmático em vigor, ou seja, do modo como até agora se concebeu e se operou a área das relações de trabalho. Propõe a hipótese de que o esgotamento desse modelo vem dando passagem a outros paradigmas em construção.

OLIVEIRA, Maria Luisa de, 1996. *Comportamento de Risco para Contratação e Disseminação de H.I.V entre pacientes em Atendimento no Serviço Especializado do Centro de Saúde*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Aspectos fundamentais têm sido fundamentais no controle da transmissão do HIV. Com o objetivo de analisar comportamentos de risco para HIV/AIDS foi aplicado questionário relacionado a comportamento de risco tendo em vista a transmissão do vírus. Nesta

pesquisa foram sujeitos cem pacientes do serviço especializado da FMRP/USP, destes, 79% com sorologia positiva, 60% do sexo masculino, a maioria entre 20 e 45 anos, de cor branca, solteiros, separados ou viúvos, com escolaridade média-baixa, renda entre 1 e 6 salários mínimos e inativos. Na análise dos dados foram utilizados a categorização de respostas e teste estatístico para comparar diferença entre duas proporções. Da população estudada 65% informou que continuariam mantendo relações sexuais após o exame e, destes, 45% afirmaram não usar preservativo. Dentre os 43 usuários de drogas injetáveis (UDI), 93% estão contaminados. Dos 79 com sorologia positiva, encontrou-se 85% dos homens e 70% das mulheres. Uso de álcool foi referido por 57% dos sujeitos. Entre os UDI 60% dos homens e 16% das mulheres. Trinta sujeitos informam que tinham intercurso anal como prática sexual; na maioria com sorologia positiva, do sexo masculino e não UDI. Uso e resultado positivo no exame são as variáveis associadas significativamente no método para analisar diferenças de proporções. Há evidências de perturbações emocionais associadas e interferindo no controle dos comportamentos de risco. Também foram relatadas influência da atitude ou aparência física do parceiro sexual ou de uso de drogas, interferindo nos comportamentos de uso de preservativos e emprego comum de seringas e agulhas. O uso associado de álcool e drogas compromete os comportamentos seguros e caracterizando, nesta população, a necessidade de atenção e recursos especializados para a reabilitação desses hábitos antes da promoção de comportamentos seguros. Constatou-se também, a importância do relacionamento interpessoal no uso de preservativos e não compartilhamento de seringas e agulhas. (AU)

OLIVER, Fátima Corrêa, 1998. *Saúde mental e saúde da pessoa com deficiência: estudo do processo de incorporação de assistência pelos serviços municipais de saúde numa região do Município de São Paulo (1989-1995)*. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. A pesquisa aborda a definição de políticas e processo de implantação das ações de saúde mental e da pessoa com deficiência em serviços municipais em São Paulo, na região de São Miguel Paulista, entre 1989-1995, não havendo anteriormente proposta assistencial organizada para esses grupos. Foi realizada através da análise de textos oficiais, de entrevistas com profissionais da assistência direta, gerentes e planejadores e com representantes do movimento social e da organização de banco de dados de pacientes atendidos, segundo idade, moradia, escolaridade e hipóteses diagnósticas. Buscou-se descrever o processo de criação de serviços, conforme a proposta assistencial, identificar seus atores e os principais problemas, nos três distritos de saúde da região de São Miguel. (AU)

ONOCKO, Rosana Teresa, 1998. *O planejamento no divã: ou análise de uma ferramenta na gênese de uma mudança institucional (O caso do Cândido Ferreira /Campinas /SP)*. Dissertação de Mestrado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. A presente dissertação analisa o papel de tecnologias de Planejamento num contexto de mudança institucional, incluindo-as, para seu estudo, no espaço de mediação. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual procurou-se confrontar as tecnologias de Planejamento utilizadas com um referencial teórico da área da saúde coletiva, valendo-se para isto de um estudo de caso sobre o Serviço de Saúde “Cândido Ferreira” (Sousas/Campinas/São Paulo). Apresentam-se os resultados dessa análise, tanto em relação às metodologias de Planejamento empregadas no caso, quanto ao seu contexto de aplicação institucional, tentando uma reconstituição do processo histórico no período estudado. Nas conclusões formula-se uma proposta de abordagem metodológica visando subsidiar a constituição das tecnologias de Planejamento como dispositivo viabilizador de mudanças institucionais. A proposta, abrange questões metodológicas, tais como o uso proposital de diretrizes, uma sugestão de “seqüência de entrada” de alguns conceitos (campo/núcleo, processo de trabalho, etc.) e a superação da lógica instrumental do Planejamento, incorporando uma lógica intencional ou de sentidos e outra analítica. Enfatiza-se a importância do Planejamento conseguir dialogar com outros corpos teóricos: análise institucional, psicanálise, saúde pública, etc. (AU)

PALMEIRA, Guido Antonio E. S., 1994. *A medida da psique: uma apreciação das variáveis utilizadas na investigação dos aspectos psicológicos relacionados ao câncer*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Revisão da bibliografia referente às relações entre psique e câncer. Uma apreciação do processo de construção de variáveis relacionadas à esfera da psique, com destaque para a “depressão” e o “distress”. Parte da premissa de que as questões que envolvem a psique se configuram como um problema mal estruturado. Mostra que o processo de operacionalização de variáveis, necessário para que se possa estabelecer uma mediação entre idéias abstratas e a realidade, opera uma cisão do objeto de estudo, que decorre de uma desarticulação entre a classe de problema e a classe de método, e resulta em uma certa perda do objeto. São identificadas algumas questões teóricas que merecem ser

consideradas no momento do equacionamento do problema; a complexidade que cerca o objeto, a construção de um novo paradigma para a epidemiologia, e a possibilidade de se pensar uma psicologia do coletivo. (AU)

PASSOS, Marci Dória, 1984. *O processo de legitimação do psicanalista: uma análise do Núcleo de Estudos e Formação*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este estudo está voltado para a compreensão do processo de legitimação do psicanalista. Com esse objetivo recorremos aos trabalhos de alguns cientistas sociais que tratam da questão da profissionalização, e mais particularmente às formulações do sociólogo francês Pierre Bourdieu; bem como às análises feitas por psicanalistas que se interessaram em pensar a questão específica da formação psicanalítica. A partir da análise feita por Pierre Bourdieu sobre a autonomização do campo de produção intelectual e/ou artística procuraremos compreender a lógica de funcionamento do campo psicanalítico no que diz respeito ao seu processo de legitimação, o qual acompanhamos no momento da constituição do campo psicanalítico, através da trajetória de Freud e seus seguidores, que inclui a criação de International Psychoanalytical Association como órgão legitimador privilegiado do psicanalista. Esse poder legitimador da IPA só vem a ser mais consistentemente questionado a partir das formulações de Jacques Lacan que, falando 'em nome' de Freud, propõe um modelo alternativo de formação em psicanálise. Finalmente buscamos reencontrar essas questões em sua dimensão mais concreta voltando-nos para uma experiência de institucionalização levada adiante no Rio de Janeiro em 1978 por um grupo de psicólogos empenhados em constituir um modelo alternativo de formação em psicanálise: o Núcleo de Estudos e Formação Freudiana - o NEFF. (AU)

PAULIN, Luiz Fernando Ribeiro da Silva, 1998. *A criação de um serviço de urgência psiquiátrica: uma análise histórica documental e oral*. Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Este trabalho teve como objetivo reconstituir historicamente a criação da Unidade Psiquiátrica de Urgência – UPU – do Hospital e Maternidade Celso Pierro – HMCP – da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP, tendo como referencial metodológico às análises históricas documental e oral. Inicialmente, estudou-se o processo de reestruturação da assistência psiquiátrica no Brasil nas décadas de 70 e 80. Na primeira parte do trabalho, analisaram-se as contradições da política oficial de saúde mental no país, enfocando critérios técnicos influenciados pelo modelo preventivista norte-americano e a prática de financiamento e fortalecimento das instituições hospitalares psiquiátricas privadas. Ainda nessa parte, detive-me ao processo de organização da sociedade civil e a democratização do país na década de 80, refletindo significativamente na viabilização de propostas reformistas na saúde mental, questionando o papel das instituições psiquiátricas e dos profissionais da área. Foi estudado também o reflexo da mudança da política de saúde mental no Estado de São Paulo e no município de Campinas, resultando na criação de modelos assistenciais, tais como a UPU – HMCP – PUCAMP. A partir de ampla análise documental e de entrevista com vinte e uma pessoas que participaram direta ou indiretamente da formação da UPU, identificaram-se às causas que desencadearam esse processo. Foi detectado que a criação da UPU, apesar da intensa participação de setores do sistema público de saúde de Campinas, não garantiu a influência destes no planejamento, organização e gerenciamento do serviço. Deve-se destacar que, embora vinculado a um hospital de ensino, a UPU, ao menos no início funcionava basicamente como um serviço assistencial, com tímida ação no treinamento e formação de profissionais na área de saúde. Esse papel só veio se estabelecer através do convênio entre a Secretaria de Estado de Saúde do Estado de São Paulo e a PUCAMP, viabilizando a criação de um Programa de Residência Médica conjunto que, no entanto, sofreu intensas restrições internas de setores da Faculdade de Ciências Médicas. O isolamento da UPU com os vários serviços assistenciais em Campinas e região, a dificuldade de planejamento de uma prática assistencial compatível com o ensino e os conflitos internos existentes na estrutura do serviço contribuíram para obstaculizar a consolidação de um modelo assistencial cuja proposta, na sua origem, era reformular uma prática que deveria ser superada. (AU)

PEIXOTO, Geraldo, 1996. No meio do caminho tinha uma pedra. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 75-79, São Paulo: Hucitec. O autor faz uma comparação entre dois modelos diferentes de serviços de assistência psiquiátrica e saúde mental: o primeiro, oferecido pela Associação Franco Basaglia de São Paulo - entidade que reúne usuários, familiares e trabalhadores de saúde mental vinculada ao Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz da Rocha Cerqueira -, e o segundo, oferecido pelos manicômios tradicionais.

PELBART, Peter Pál, 1989. *Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão*. São Paulo: Brasiliense. O autor procura 'abrir o pensamento ao desatino ao invés de enclausurar a loucura com certo conceito de razão, mostrando que há modos inexplorados de colocar-se sob o signo da desrazão sem por isso sucumbir à loucura. A questão é: será possível resgatar a dimensão desarrazoada da loucura - isto é, certos

traços de pensamento, de experiência, de obra, de silêncio, de inconduta - e entrar no seu campo de irradiação sem extraviar-se?’

PELBART, Peter Pál, 1990. Manicômio mental: a outra face da clausura. In: *Saúdeloucura 2*, (A. Lancetti, org.), 131-138, São Paulo: Hucitec. Texto apresentado no encontro organizado pelo Plenário de Trabalhadores em Saúde Mental, em comemoração do Dia de Luta Antimanicomial em 1989. O autor fala da necessidade de desvincular o louco da idéia de desrazão e da importância de se recusar o ‘Império da Razão’, deixando que a desrazão invada a todos, não mais a serviço da razão, mas em uma ‘modalidade inédita entre pensar, viver e desraçar’.

PELBART, Peter Pál, 1993. *A nau do tempo-rei: sete ensaios sobre o tempo da loucura*. Rio de Janeiro: Imago. Os sete ensaios reunidos neste volume tratam do tempo, dos anjos, dos loucos. De forma pouco acadêmica, Peter Pál Pelbart nos introduz, através deles, à problemática da loucura em seus aspectos mais inaparentes, seja a partir de um filme de Win Wenders, de uma lenda talmúdica, de um trecho de Musil, das manifestações pelo *impeachment* ou de um episódio *high tech* em pleno Xingu. Conjugando elementos de filosofia, de psicanálise, de estética e de reflexão política, o autor parte da idéia de que a loucura contém uma potência de questionamento e evocação que o pensamento não pode ignorar. (LV)

PELLEGRINO, Hélio, 1988. A burrice do demônio. In: *Jornal do Brasil e Folha de São Paulo*, Rio de Janeiro: Rocco. Coletânea de crônicas do psicanalista, articulista e teólogo publicadas no *Jornal do Brasil* e na *Folha de São Paulo*, no período de 1968 a 1988 que abordam uma ampla gama de temas, dentre os quais destacam-se o papel das instituições, loucura, psicanálise e sociedade, psiquiatria e antipsiquiatria, tortura, pena de morte, linguagem, dentre muitos outros.

PEREIRA, João Frayse, 1990. Psicologia e fotografia: revelações. In: *Saúdeloucura 2*, São Paulo: Hucitec. O texto foi originalmente apresentado na mesa redonda “Psicodiagnóstico: instrumento de revelação?”, no I CONPSIC, São Paulo, em 05/11/1988. Através de uma comparação com a fotografia, o autor indaga sobre o que revela o psicodiagnóstico a respeito do sujeito. Recorre a autores como Michel Foucault, dentre outros, e faz uma crítica epistemológica ao próprio saber da Psicologia e outras ciências humanas, nas quais está presente um determinado tipo de poder - o disciplinar - que controla os sujeitos, classificando-os e comparando seus comportamentos, na medida em que o que está em jogo é menos sua alma, sua singularidade e sim, o que pertence ou não à norma.

PEREIRA, Rosemary Corrêa, 1997. *Lugar de louco é no hospício?! Um estudo sobre as representações sociais em torno da loucura no contexto da reforma psiquiátrica*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. O processo de Reforma Psiquiátrica tem como um de seus eixos principais a reestruturação da assistência, superando o modelo psiquiátrico tradicional e construindo outras formas de assistência inteiramente substitutivas ao mesmo tempo. Entretanto deve-se considerar como um dos principais objetivos desse processo a construção de outras formas de lidar com a loucura nas sociedades. A assistência pode ser entendida como ponto de partida desse processo. Este trabalho estuda as Representações Sociais de familiares que tenham uma relação direta com usuários de um hospital-dia; e com familiares de um hospital psiquiátrico tradicional. Ambas as unidades escolhidas para este estudo fazem parte do Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro. Esta instituição vem passando por um grande processo de transformação nos últimos anos. Utilizou-se a metodologia qualitativa, realizando-se entrevistas semi-estruturadas e observação participante com os dois grupos. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva da hermenêutica-dialética proposta por Minayo (1994a). Os resultados apontaram para aproximações e distanciamentos entre os grupos. As aproximações se deram no entendimento do processo causal, e de definição dos conceitos de loucura e doença mental. Entretanto, ao avaliar categorias como motivo de necessidade de atendimento, e projetos para o futuro, os grupos se distanciaram em suas análises. Pode-se concluir que a construção de novas representações sociais tem acontecido no grupo de familiares do hospital-dia. Essas novas representações apontam para a construção de uma nova classe de indivíduos, para os quais se constroem outras possibilidades sociais diferenciadas das tradicionais. Por um outro lado, mantém-se o estigma para aqueles usuários dos hospitais tradicionais, que são considerados como os casos mais graves, e por isso não se cogitam outras possibilidades de inserção social fora do hospital ou da família. O hospital pode ser entendido como mantenedor dessa representação, na medida que sustenta a existência no imaginário da sociedade de uma classe de pessoas sem esperança, e sem saída. (AU)

PERES, Maria Fernanda Tourinho, 1997. *Doença e Delito - relação entre prática psiquiátrica e poder judiciário no Hospital de Custódia e Tratamento de Salvador, Bahia*. Dissertação de Mestrado, Salvador: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia. O Hospital de Custódia e Tratamento (HCT) de Salvador-BA é uma instituição vinculada à Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado, que tem como objetivo custodiar e tratar doentes mentais que cometerem crimes e que estão sob a guarda da justiça. Com o objetivo de avaliar a relação entre a prática psiquiátrica e o poder judiciário no HCT, procedemos inicialmente à análise do aparato legal que a sustenta (legislação psiquiátrica e códigos penais). Foram realizadas ainda entrevistas semi-estruturadas com 5 médicos (assistentes, peritos, plantonistas e representante da direção) e 5 pacientes, além da observação e análise dos prontuários criminal e médico de um dos pacientes entrevistados. Através de um questionário estruturado, foram coletados dados dos 309 pacientes internados no HCT, visando-se descrever a população internada e determinar a sua situação judicial. Destacamos a importância da noção de precisidade na legislação psiquiátrica brasileira, identificando uma superposição de funções entre as instituições médico-psiquiátricas e os manicômios judiciais. A relação entre a psiquiatria e o poder judiciário, evidencia a existência de uma complementariedade[sic] entre os dois campos. A partir dos dados obtidos no HCT, evidenciamos que, em sua aplicação concreta, o procedimento jurídico que envolve os doentes mentais, mostra-se afilitivo e punitivo, com múltiplas possibilidades de atuação no sentido de manutenção de longas internações e sucessivas reinternações, pondo em questão o seu caráter terapêutico. No HCT, as internações duram em média 51 meses, sendo que 49% dos pacientes encontram-se em situação indefinida, aguardando resolução judicial. O tempo médio para a alta judicial foi de 48 meses. A medida de Segurança (MS) é identificada como sendo uma medida punitiva. Entre os 164 pacientes que foram submetidos a MS, 64% foram por tempo superior a 2 anos, evidenciando mais uma vez a tendência a longas internações. A internação judicial mostra-se ainda significativa quando consideramos a sua ocorrência na ausência de uma sintomatologia psiquiátrica evidente. Todos esses fatores atuam no sentido de determinar a superlotação do hospital, sendo o número de pacientes cerca do dobro de número de leitos existentes. O HCT é uma instituição predominantemente custodial, cuja função terapêutica é questionada por médicos e pacientes. Evidenciamos ainda a falta de atividades dos pacientes, a inexistência de setores de terapia ocupacional, serviço social e psicoterapia estruturados, a deficiência dos serviços de laboratório e farmácia, e o baixo número de profissionais de saúde atuando na instituição, sendo que existe atualmente 1 médico assistente para 42 pacientes internados. Evidenciou-se um privilégio do setor de segurança, com uma relação de 1 agente de presídio para 7 pacientes internados no HCT. O tratamento psiquiátrico mostra-se secundário, e é descrito como insuficiente e meramente paliativo, inexistindo um projeto terapêutico. Encontramos que 96% dos pacientes fazem tratamento puramente farmacológico, sendo que apenas 3.5% foram atendidos por seu médico assistente mais de 25 vezes em um ano, ou seja quinzenalmente, em que pese o regime de internação. Evidenciamos que a relação entre o poder judiciário e a prática psiquiátrica no HCT pode ser considerada em dois momentos distintos. Inicialmente, e no que se refere aos momentos de decisão - internação, determinação do tempo de tratamento e alta - identificamos uma interferência no sentido de uma diminuição da autonomia médica, a qual é determinada pelo processo jurídico propriamente dito. Em um segundo momento, considerando a prática psiquiátrica cotidiana, evidenciamos uma interferência no sentido de uma transplantação da lógica que rege o procedimento jurídico que a envolve. Neste sentido, a prática psiquiátrica exercida no HCT parece tomar como objeto não a doença mental, mas a periculosidade dos doentes, constituindo-se em uma atuação com os agentes de presídio. O HCT parece exercer um papel na rede de assistência psiquiátrica. Através de um modelo de atuação asilar, com internações prolongadas, 'atende' a uma 'clientela à margem', resultando em cronificação da doença mental. este fato torna urgente uma discussão aprofundada desta instituição entre os profissionais de saúde, fazendo com que ela pareça por detrás do muro que a esconde. (AU)

PERRUSI, Artur, 1995. *Imagens da loucura - Representação social da doença mental na psiquiatria*. São Paulo: Cortez (Editora da UFPe - Recife). Trata-se de uma pesquisa etnográfica entre psiquiatras do Recife, com objetivo de analisar a representação social da doença mental entre tais profissionais. Procura demonstrar a ambigüidade do discurso psiquiátrico, construído tanto por uma formação universitária e acadêmica clássica, quanto por elementos do senso-comum.

PESSOTTI, Isaiás, 1994. *A loucura e as épocas*. Rio de Janeiro: Editora 34. Revisão sobre o conceito de loucura nas diferentes épocas, desde a Antiguidade (Homero, Ésquilo, Sófocles, Eurípides, Hipócrates, Galeno, dentre outros), passando pela doutrina demonista e finalizando com as abordagens médicas, do alienismo pineliano ao período imediatamente posterior a este.

PITTA, Ana Maria Fernandes, (org.), 1991. *Avaliação de serviço de atenção médico-psicossocial a usuários do sistema de saúde no Município de São Paulo*. Relatório de pesquisa, Departamento de Medicina Preventiva da USP, São Paulo: CAPS. Este trabalho inicia um processo de avaliação de qualidade dos serviços prestados pelo Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz Cerqueira, da Secretaria de Estado da Saúde, localizado na região central do Município de São Paulo, estrutura intermediária que atende pacientes com problemas psiquiátricos graves. O estudo foi orientado de modo a considerar a opinião dos profissionais, dos pacientes e dos familiares ou acompanhantes, através de instrumentos simples e quantificáveis, e que critérios como evolução clínica, qualidade de vida e inserção social sejam considerados na construção de indicadores da avaliação tecnológica dos serviços ofertados. (AU)

PITTA, Ana Maria Fernandes, (org.), 1996. *Reabilitação psicossocial no Brasil*. São Paulo: Hucitec. Coletânea de artigos e comunicações originais dedicadas ao tema da reabilitação psicossocial por diversos autores, dentre os quais a própria organizadora, Benilton Bezerra Jr, Benedetto Saraceno, Domingos Sávio do Nascimento Alves, Geraldo Peixoto, Gina Ferreira, Williams Valentin, Lula Vanderlei, José Jackson Coelho Sampaio, Roberto Tykanori Kinoshita, Antônio Weimar dos Santos, Gustavo Couto, dentre outros.

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1984. *Sobre uma política de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Universidade de São Paulo. A autora discute a assistência psiquiátrica em São Paulo e no Brasil, relacionando-a com as principais experiências internacionais. Assinala também a reorientação da política previdenciária no nível federal, suas contradições e conflitos e a viabilidade de sua execução.

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1989. *Trabalho hospitalar e sofrimento psíquico*. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Trata-se de um estudo de caso analisando características do processo de trabalho e sofrimento psíquico dos trabalhadores de um hospital de médio porte (400 leitos) localizados na área central do município de São Paulo. Realizou-se um estudo epidemiológico, de corte transversal, sobre o universo dos trabalhadores (N = 1525), aplicando-se um instrumento especialmente construído para a pesquisa (THS), onde se buscou conhecer: a) características da força de trabalho através do levantamento de variáveis sócio-econômico-demográficas; b) características do processo de trabalho hospitalar, através do conhecimento de alguns indicadores de divisão e organização do trabalho; c) estudou-se a morbidade geral referida; d) mediu-se a prevalência de sintomas psicoemocionais através de um instrumento padronizado (SRQ), testado e validado anteriormente no município. A autora se dispõe a examinar os aspectos teórico-conceituais da natureza do trabalho hospitalar e do sofrimento psíquico dos seus trabalhadores, discutindo as necessárias reduções de ordem teórico-metodológicas para transformar em fatos empíricos observáveis e quantificáveis, fenômenos humanos tão imprecisos quanto 'condições de trabalho' e 'sofrimento psíquico'. (AU)

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1990. *Hospital: dor e morte como ofício*. São Paulo: Hucitec. Este trabalho consegue, não perdendo a possibilidade de valorizar a intersubjetividade como elemento de determinação na vida de trabalho dos seus trabalhadores, utilizar um modelo epidemiológico de investigação, que ao generalizar suas individualidades está tão-somente a serviço de uma discussão mais sistematizada dos determinantes psicossociais nos agravos à saúde mental dos trabalhadores de um setor. O estudo de caso que estabelece associações entre características do processo de trabalho e o sofrimento psíquico de 1.525 trabalhadores de hospital geral de 412 leitos no município de São Paulo, através de análises estratificadas, controladas por variáveis confundidoras e/ou modificadoras de efeito, é pioneiro no país. A própria natureza surpreendente dos resultados associado a cuidadosa elaboração metodológica do estudo, faz desta investigação uma contribuição das mais instigantes para os estudiosos de saúde coletiva, da Psicopatologia do trabalho, e para os principais e mais diretamente interessados, no caso os trabalhadores de saúde.

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1992. Avaliação como processo de melhoria da qualidade de serviços públicos de saúde. In: *Administração pública*, 26(2): 44-61, Rio de Janeiro. Processo de avaliação de qualidade dos serviços prestados pelo Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz da Rocha Cerqueira., da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Demonstração da metodologia proposta: desenho de investigação (follow-up) e instrumento de coleta de dados, ambos considerados simples. (AU)

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1992. Direcionando esforços - plenária final. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos sistemas locais de saúde* (M.E.X. Kalil, org.), 177-212, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se do evento ocorrido entre os dias 18 e 21 de junho de 1991 em Santos/SP, organizado pela

Secretaria de Higiene e Saúde da Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo e pela Coordenação de Projetos de Saúde da Cooperação Italiana no Brasil. O texto é a transcrição da fita referente ao debate final e moções do evento. O debate é coordenado por Ana Pitta e conta com a participação de Antonia Maria Cipolla, Antonio Lancetti, Benilton Bezerra, Jonas Melman, Maria Aparecida Pimenta e Pedro Mascarenhas, dentre outros.

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1994. Os centros de atenção psicossocial: espaços de reabilitação? In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 43(12): 647-654, Rio de Janeiro. O artigo pretende discutir Reabilitação Psicossocial como campo de intervenção no Sistema de Saúde, em pessoas com transtornos mentais graves, que necessitam de uma rede de suporte que aumentem suas chances de sobrevivência na sociedade. Ao descrever um Centro de Atenção Psicossocial, generalizando o que pode acontecer em núcleos e Centros que desenvolvem iniciativas similares, a autora pretende esclarecer um diálogo onde se possa sistematizar e teorizar sobre essas experiências e/ou estimular o surgimento de novos investimentos reabilitadores. (AU)

PITTA, Ana Maria Fernandes, 1996. O que é reabilitação psicossocial no Brasil, hoje? In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 19-26, São Paulo: Hucitec. A autora destaca, de forma breve, a história, os conceitos e as práticas de reabilitação psicossocial nas últimas quatro décadas, tendo como objetivo contribuir para a reforma das instituições psiquiátricas no Brasil.

PITTA-HOIZEL Ana Maria Fernandes, 1984. *Sobre uma política de saúde mental*. Dissertação de mestrado, São Paulo: Departamento de Medicina Preventiva, Universidade de São Paulo. A autora discute a assistência psiquiátrica em São Paulo e no Brasil, relacionando-a com as principais experiências internacionais. Assinala também a reorientação da política previdenciária no nível federal, suas contradições e conflitos e a viabilidade de sua execução.

PLENÁRIO DE TRABALHADORES EM SAÚDE MENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1990. In: *Saúde mental e cidadania*, São Paulo: Edições Mandacaru, 2ª edição. Trata-se de uma coletânea dos trabalhos apresentados no II Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental de São Paulo. Reúne artigos de Regina Giffoni Marsiglia, Dalmo de Abreu Dallari, Jurandir Freire Costa, Francisco Drumond Marcondes de Moura Neto, Roberto Tykanori Kinoshita e Antonio Lancetti.

POLEZI, Maria do Carmo, 1989. *Morbidade Psiquiátrica em Botucatu-SP, 1980 à 1982*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. A pesquisa epidemiológica das desordens mentais, ultrapassa os limites do observável e mensurável, levando à comprometimentos de ordem política e social, bem como, possibilitando a avaliação da população, no que diz respeito às práticas atuais em Saúde Mental. Neste levantamento epidemiológico, realizado com pacientes de 1ª consulta no ambulatório de Psiquiatria da F.M.B/UNESP, de 1980 à 1982, atendemos 1552 pacientes em Observação Psiquiátrica Completa (O.P.C.). Após as associações e análise estatísticas pertinentes, exigidas para a realização desta tarefa/desejo, concluímos alguns aspectos relevantes, cumprindo nossos objetivos. Este estudo examinou 918 mulheres e 454 homens. A maioria destes pacientes eram de cor branca, católicos, casados, com idade entre 26 e 35 anos, com 3-4 filhos, trabalhadores pouco especializados, baixa situação econômica, previdenciários do INAMPS, procedentes de zona urbana, estado de São Paulo, com 32,5% de Botucatu para 66,2% de municípios limítrofes. Utilizando os critérios do C.I.D - IX, revisão de 1975, as neuroses foram o agrupamento diagnóstico mais freqüente: 37,7% para homens, 54,6% para as mulheres e 49% para a população geral. As alterações psicopatológicas mais freqüentes foram: preocupação somáticas, tensão, ansiedade e humor deprimido. A maior parte dos pacientes (39,4%), continuou sendo seguida pelo Serviço de Psiquiatria e apenas 2,0% foram internados em hospitais psiquiátricos. Nenhum tipo de medicação foi prescrito para 18,5% dos pacientes, enquanto que para 43,7% foram prescritos benzodiazepínicos. Docentes da Psiquiatria em Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva, foram responsáveis por 69,8% das avaliações. Esperamos que os resultados deste levantamento, possam contribuir para melhor compreensão da morbidade psiquiátrica em Botucatu e ensino na área de saúde mental. Na medida em que as causas das desordens mentais, em sua maioria, permanecem ocultas nas raízes da sociedade, o desenvolvimento da Psiquiatria Preventiva, deve atender não somente aos progressos científicos, quase todos de cunho positivista, mas principalmente ao complexo processo de mudanças políticas, econômicas e sócio-culturais. É nosso desejo que a investigação epidemiológica em psiquiatria, repouse menos no progresso tecnológico e mais no crescimento de uma filosofia da Medicina que se considere inseparável de suas relações com o mundo e que atenda o aspecto preventivo,

como um dos campos primordiais para a aplicação dos métodos científicos com propósito/desejos humanitários.

PONTE, Carlos Fidelis, 1999. *Médicos, Psicanalistas e Loucos: uma contribuição à história da psicanálise no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. O trabalho tem como objeto a constituição e o desenvolvimento do campo psicanalítico no Brasil do início do século XX até o começo dos anos oitenta. A abordagem focaliza de modo privilegiado os processos de institucionalização e profissionalização da psicanálise, não se detendo, entretanto, a aspectos relacionados à epistemologia do saber analítico enquanto disciplina. Orientada, em suas linhas gerais, pela perspectiva da sociologia das profissões e pelos estudos de Pierre Bourdieu e Robert Castel, a dissertação divide-se em duas grandes partes distribuídas em seis capítulos. A primeira delas trata das condições ambientais encontradas pela psicanálise no país e de sua assimilação pela tradição científica local. A segunda refere-se à criação das sociedades filiadas à Associação Psicanalítica Internacional, à formação de um mercado para este saber, à tentativa de sua circunscrição ao âmbito da medicina e às estratégias postas em prática pelos grupos que passaram a disputar seu controle. (AU)

PONTES, Polyana Alexandre Rolim; SOUZA, Angela Maria Alves e, & FRAGA, Maria de Nazaré Oliveira, 1995. Reforma Psiquiátrica no Ceará: tópicos de caracterização dos novos serviços. In: *Revista Brasileira de Enfermagem*, 48(3): 297-303, Brasília. As autoras relatam pesquisa sobre a caracterização dos novos serviços de saúde mental no Ceará. Os dados foram colhidos em visitas aos serviços e preenchimento de formulários. Os resultados mostraram que: os serviços enfrentaram dificuldades que limitam sua atuação, ameaçam sua estabilidade e continuidade e a qualidade da assistência dispensada à clientela; a maioria dos técnicos não residem na sede dos municípios, têm vínculo empregatício precário e a eles não está assegurado participar dos eventos sobre saúde mental fora do município: há dificuldade de internar pacientes psiquiátricos em hospital geral; os municípios ainda não têm Comissão Municipal de Saúde Mental, instância que daria aos serviços maior suporte técnico, de planejamento e assessoria; não está assegurado aos serviços o aporte mínimo de medicação psicotrópica básica necessária ao controle das crises dos usuários; não são realizadas pesquisas sistemáticas para avaliar a assistência prestada no serviço. (AU)

PORTOCARRERO, Vera Maria, 1980. *Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O trabalho visa a mostrar uma descontinuidade, tanto ao nível do saber como da prática, entre a Psiquiatria brasileira do século XIX e a Psiquiatria introduzida no Brasil por Juliano Moreira no início do século XX. Esta descontinuidade se estabelece sobretudo a partir do surgimento do conceito de anormal como uma forma de psicopatologia, no final do século XIX, que fará a Psiquiatria abranger não somente a doença mental propriamente, como ocorreu até Juliano Moreira, mas todo e qualquer desviante do comportamento normal - degenerados, epiléticos, criminosos, sífilíticos, alcoólatras. Ao nível teórico, a ruptura se caracteriza pela exigência de uma nosografia como a de Kraepelin, que classifique, cientificamente, todos esses casos de anormalidade, e de um modo geral, de um corpo conceitual que justifique, com bases na medicina, o seqüestro de louco e a intervenção psiquiátrica sobre os indivíduos anormais. Ao nível da prática, a ruptura se manifesta na criação de um sistema assistencial mais abrangente, que não se restringe mais ao doente mental, nem se limita espacialmente ao asilo fechado, como no século XIX. No século XX, a prática psiquiátrica incidirá sobre todos os desviantes, loucos ou não, e penetrará em todas as instâncias da sociedade - família, escola, forças armadas - com o objetivo terapêutico e preventivo de lutar contra a criminalidade e a baixa produtividade, combatendo a doença mental propriamente dita e a anormalidade. (AU)

PORTOCARRERO, Vera Maria, 1988. Psiquiatria, liberdade e trabalho: da escravidão à disciplinarização. In: *Cadernos do NUPSO*, 1(1): 04-08, Rio de Janeiro. A autora realiza uma análise acerca da criação e do aprimoramento das técnicas de normalização da sociedade brasileira ao final do séc. XIX, em que a psiquiatria se apresenta como agente formulador de normas e leis necessárias para o controle da nova sociedade capitalista, através da higienização dos asilos e de outras instâncias sociais. A psiquiatria em suas formulações busca aliar a sua intervenção aos preceitos básicos da época: liberdade e trabalho.

PORTOCARRERO, Vera Maria, 1990. *O dispositivo da saúde mental: uma metamorfose na psiquiatria brasileira*. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A tese visa mostrar uma metamorfose na Psiquiatria brasileira, a partir da década de sessenta de nosso século, com o surgimento do dispositivo da saúde mental. A saúde mental é analisada como um

dispositivo de produção de saber e de poder, que reúne um novo corpo teórico (multiplicidade de saberes), um novo corpo de profissionais ('trabalhadores de saúde mental') e novos programas de intervenção sobre a população. Esta metamorfose se estabelece sobretudo a partir do aparecimento dos conceitos de saúde e de poder no interior do discurso psiquiátrico brasileiro, que passa a ser constituído não só pelas vertentes próprias do modelo clássico asilar, como também por uma diversidade de teorias e estratégias antimanicomiais que compõem as chamadas psiquiatrias 'alternativas'. Tal metamorfose corresponde a uma mudança muito mais evidente no nível do saber do que no nível da prática. Com efeito, ao lado de profundas modificações quanto aos conceitos, objetos e métodos de análise, permanece quase inalterada a estrutura hospitalar, apesar das novas propostas de política de saúde mental e da tentativa de experiências inovadoras nas instituições asilares, que constituem o dispositivo da saúde mental. (AU)

PRADO, Marysia M. R. & RICO, Débora F. N., 1992. O atendimento interdisciplinar a pessoas portadoras de deficiência mental: uma perspectiva sócio interacionista. In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 3(1/2): 33-43, São Paulo. Este artigo pretende apresentar, mais do que um relato de experiência, uma reflexão acerca do processo de institucionalização e tratamento de pessoas portadoras de deficiências e uma proposta de atendimento interdisciplinar a esta clientela, particularmente aos portadores de deficiência mental, a partir dos princípios sócio interacionistas apresentados pela Escola da Psicologia Soviética.

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO, 1981. Nota dos profissionais de saúde sobre as irregularidades do concurso do Ministério da Saúde. In: *MTSM*, 01-02, Rio de Janeiro. Nota dos profissionais de saúde sobre as irregularidades do concurso promovido pelo Ministério da Saúde, realizado em 07/07/81, para hospitais em regime de Co-gestão. A partir da anulação deste concurso os hospitais em Co-gestão passam a contratar técnicos sem concurso.

PUEL, Elisa; RAMISON, Magda Denise; BRUM, Maria Cristina F. Moreira; MAY, Marta Philippi; DIAS, Miriam & SILVA, Thomas Josué, 1997. *Saúde mental: transpondo as fronteiras hospitalares*. Porto Alegre: Dacasa Editora. Coletânea de textos sobre a natureza dos saberes e das práticas psiquiátricas, apontando para a possibilidade de sua superação, com relatos de experiências transformadoras desenvolvidas em Santa Catarina.

RÁDICE, 1978. Contra a psiquiatria compulsiva. In: *Rádice*, 2(8): 28, Rio de Janeiro. Notícia baseada em matéria da Revista *Lancet*, contendo a crítica de Thomas Szasz à doença mental e seus tratamentos. Para Szasz, numa sociedade livre, os médicos não deveriam ter nenhum poder de controlar os desvios sociais. Fala também que a doença mental não deve ser tratada coercivamente, e sim como qualquer outra doença.

RESENDE, Heitor, 1981. Estado e políticas de saúde mental no Brasil. In: *Informe: saúde mental no Brasil*, 23-35, Rio de Janeiro: Ibase. O texto aborda a Política de Saúde Mental e a atuação da Previdência Social no Brasil durante o período militar. Relativizando os dados estatísticos e entendendo a Política de Saúde Mental por via das funções da psiquiatria e do Estado, busca demonstrar o caráter 'preventivo' das intervenções do período.

RESENDE, Heitor, 1987. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: *Cidadania e loucura - Políticas de saúde mental no Brasil*, (S. A. Tundis & N.R. Costa, orgs.), 15-73, Rio de Janeiro: Vozes/Abrasco. O autor realiza um breve histórico da instalação e organização das políticas de assistência ao doente mental no Brasil. O estudo procura não só mostrar os cenários políticos da constituição da assistência psiquiátrica brasileira mas, principalmente, demonstrar as circunstâncias determinantes que alçaram o louco à condição de problema social, havendo em decorrência a criação de instituições que venham a controlá-lo.

RIBAS, João Carvalho, 1983. O hospital psiquiátrico e a psiquiatria de comunidade. In: *Psiquiatria em Revista*, 2(1): 03-05, Rio de Janeiro. Relatório oficial do Seminário Nacional de Assistência Médico Hospitalar realizado em Ouro Preto. O texto fala basicamente sobre a reforma da assistência aos doentes mentais em função da Psiquiatria de Comunidade. Defende a criação de ambulatórios comunitários de saúde mental, onde o psiquiatra assessorado de uma equipe paramédica, propõe-se a promover a prevenção primária, prevenção secundária e a prevenção terciária, esta para os pacientes mais graves e crônicos. O autor critica ainda o 'sensacionalismo da Antipsiquiatria' e defende que 'a loucura existe inexoravelmente como doença embora suscetível de ser encarada em função de múltiplas concepções'.

RIBEIRO, Lizete Castanho, 1986. *A co-gestão no Centro Psiquiátrico Pedro II: uma experiência de integração entre Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública de São Paulo. Foram avaliados alguns aspectos do

mecanismo de co-gestão entre Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPPI), hospital do Ministério da Saúde. Foi analisado o período de 1981 a 1984 através da observação direta, de documentos oficiais e de dados registrados de produção hospitalar. O processo de co-gestão analisado apresentou os seguintes resultados: 1) no nível do desenvolvimento institucional - 1.1) reorganização da coordenação, administração e gerência - 1.2) reordenação da estrutura e organização dos serviços; 2) no nível da produção de serviços - 2.1) aumento de 61,5% e de 178,6% nas consultas médicas de ambulatório e de pronto-socorro, respectivamente - 2.2) diminuição de 16,4% de internações, decréscimo de 8,6% na média de permanência e aumento da taxa de ocupação, demonstrando maior produção e produtividade. Concluindo, a co-gestão no CPP II permitiu a reversão do modelo asilar para um modelo de atenção extra-hospitalar prioritária e abordagem multidisciplinar. Representa uma experiência de reorientação da política assistencial no Brasil, um estágio efetivo no processo de integração interinstitucional e resultou em benefícios não só das instituições gestoras, como também, e principalmente, da população usuária dos serviços. (AU)

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal, 1996. *Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária. Trata-se de uma proposta de definição interdisciplinar do campo da saúde mental, que é realizada a partir de uma revisão histórica e conceitual das principais áreas e campos afins ao tema (medicina, filosofia, psiquiatria, psicologia, psicanálise, terapia ocupacional, serviço social, enfermagem, etc.).

RIBEIRO, Thais da Cruz Carneiro, 1988. A concepção de psiquiatria social. In: *Cadernos do NUPSO*, 1(1): 12-14, Rio de Janeiro. A história que pretendemos traçar é a história de um saber e de uma prática psiquiátrica - a Psiquiatria Social - que se expressa através de uma certa concepção. Paralelamente procedemos a análise conceitual da Psiquiatria Social com o objetivo de estabelecer os pressupostos básicos que permitiram sua formulação teórica/prática e sua diferenciação em relação a outros ramos da Psiquiatria. Portanto, buscamos as condições que possibilitaram sua emergência no Brasil, em meados do séc. XX, levando em conta sobretudo a articulação das práticas discursivas com as práticas sociais, econômicas, políticas e culturais. (AU)

ROCHA, Roberta dos Santos, s/d. *Intervenção como produção: um estudo sobre oficinas Terapêuticas*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este trabalho tem como objetivo diferenciar duas formas de intervenção em clínica: a primeira, convencionamos chamar intervenção como terapia ou tratamento, caracteriza-se por tentar restabelecer um estado ideal pré-estabelecido a partir de uma norma ou lei geral fundamentada em códigos sociais. Este tipo de intervenção coincide com o nascimento da Psiquiatria enquanto disciplina científica e da doença mental enquanto objeto desta ciência. A segunda forma, que convencionamos chamar “Intervenção como Produção”, é formada pelos conceitos de desinstitucionalização basagliano e produção como processo deleuziano e guattariniano. Caracteriza-se pela ausência de modelos pré-estabelecidos e por promover a dissolução de modelos coletivos que venham impedir a emergência de situações e criações singulares no processo de produção coletivo ou individual. Este tipo de intervenção coincide com as críticas levantadas pelos movimentos reformistas à Psiquiatria Clássica, particularmente o movimento italiano. E este tipo de intervenção se relaciona sobretudo com novos dispositivos de atenção em saúde mental, as Cooperativas Sociais, os Ateliês e Oficinas terapêuticas. Porém, as idéias que deram origem a estas experiências estão aliadas a perspectivas tradicionais, embora criticadas e modificadas pelo movimento italiano e por outras idéias e conceitos como o deleuziano e o guattariniano, conferindo-lhes um caráter inovador. Este trabalho de dissertação, portanto, pretende buscar a história destas idéias, como se formou uma intervenção como tratamento ou terapia, e como é possível uma “Intervenção como Produção”, ou seja, um uso dos dispositivos de Cooperativas Sociais, Ateliês e Oficinas Terapêuticas, que não escorregue nos mesmos erros da Psiquiatria Clássica, alvo das críticas reformistas. Realizaremos este percurso utilizando-nos de uma experiência em uma Oficina Terapêutica, a Oficina de Expressão do SPA/UFF, grande motivadora das inquietações que permearam todo este trabalho de dissertação.

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato, 1993. *Relações interpessoais enfermeiro-paciente: análise teórica e prática com vistas à humanização da assistência em saúde mental*. Tese de Livre Docência, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Apresentamos os conhecimentos teóricos da humanização da assistência e as observações da prática da enfermagem psiquiátrica em suas relações interpessoais. Iniciamos com uma visão através dos tempos, destacando tendências de humanização da assistência e transformações com relação ao saber, valores e instrumentalização da enfermagem apontando os modelos de assistência para a prática da enfermagem. Os fundamentos teóricos focalizam o homem como centro nas relações interpessoais, a comunicação intrapessoal, as interações terapêuticas que servem de base para o enfermeiro conhecer a pessoa,

suas relações e o manejo terapêutico das relações humanas. As observações das relações de 18 enfermeiros com paciente nas quatro unidades de assistência psiquiátrica, nos permitem registrar, analisar e sistematizar os resultados em três grandes grupos: ações que ajudam o paciente, ações que poderiam interferir nas relações resultando em atitudes não-terapêuticas e, fatores que afetam a comunicação interpessoal nas relações de ajuda. (AU)

RODRIGUES, Mavi Pacheco, 1996. *Reforma Psiquiátrica e o combate ao domínio da razão normativa: a assistência na encruzilhada*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta dissertação parte da constatação de que parcela expressiva daqueles que defendem a Reforma Psiquiátrica no Brasil tende a situar paradoxalmente o recolhimento da cidadania do doente mental e a assistência psiquiátrica. Temos por hipótese que a fundamentação para tal paradoxo é sustentada principalmente pela recorrência do pensamento crítico da psiquiatria brasileira à obra de Michel Foucault: *História da Loucura*. A tese de uma experiência fundamental da loucura e a tese de uma progressiva dominação da razão normativa sobre o desvario como elementos basilares da argumentação de *História da Loucura* nos leva a identificar em Foucault a formulação de uma concepção de assistência restrita a estratégias de poder-saber de dominação da loucura. O anti-iluminismo e o anti-humanismo foucaultianos são apontados como elementos limitantes na luta pela proposição de políticas assistenciais em saúde mental alternativas ao asilamento. (AU)

ROPA, Daniela, 1977. *Análise da política de saúde mental - Um estudo histórico-comparativo com a política de saúde mental dos alienistas do séc. XIX*. Monografia de Curso, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. À luz do conceito de metamorfose, a autora debate e procede a uma comparação das práticas de saúde mental do período alienista com as deste século.

ROSA, Lucia Cristina dos Santos, 2000. *O impacto do transtorno mental e o provimento de cuidado na família*. Tese de doutorado, Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A questão central desta tese é compreender de que modo a família responde às demandas de provimento de cuidado e ao convívio com um portador de transtorno mental. Tem por objetivo analisar o impacto econômico e subjetivo provocado por este transtorno mental, grave, no conjunto familiar. Para tanto, constituiu unidade de análise as famílias dos segmentos de baixa renda, residentes no Estado do Piauí e usuárias de um hospital público, o Hospital Areolino de Abreu, durante o ano 1999. O impacto do transtorno mental e o provimento de cuidado na família são analisados a partir da pluralidade de vivências dos diferentes grupos domésticos, com ênfase nas repercussões sobre a individualidade da mulher, historicamente a principal cuidadora do portador de transtorno mental. A pesquisa desenvolvida segundo metodologia qualitativa, sugere, em relação à questão central, que a família se apropria e resignifica as demandas que lhe chegam na forma de provimento de cuidado ao portador de transtorno mental, que este é um encargo preponderantemente feminino, remetido à família de origem. (AU)

ROTELLI, Franco & AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1992. Reformas Psiquiátricas na Itália e no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. In: *Psiquiatria sem hospício: contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica* (B. Bezerra Jr. & P. Amarante, orgs.), 41-55, Rio de Janeiro: Relume-Dumará. A partir da trajetória que se inicia no Brasil em 1987 com II Congresso Nacional de Trabalhadores em Saúde mental em Baurú/SP, constata-se um interesse pela Reforma Psiquiátrica Italiana. Os autores discutem alguns aspectos desta experiência internacional, dentre os quais: a Lei 180, os conceitos de doença mental, desconstrução, desinstitucionalização, instituição inventada, dentre outros, com o objetivo de oferecer uma reflexão para o trabalho de superação da instituição psiquiátrica tradicional.

ROTELLI, Franco, 1992. O trabalho de saúde mental no território. In: *Saúde mental e cidadania no contexto dos Sistemas Locais de Saúde* (M. E. X. Kalil, org.), 65-74, São Paulo: Hucitec/Cooperação Italiana em Saúde. Trata-se da conferência proferida em seminário em Santos, de 18 a 21 de junho de 1991, promovido pela Prefeitura de Santos, pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e pela Cooperação Italiana. O autor discute acerca da inserção da saúde mental no quadro geral da assistência sanitária, tendo como referência a conjuntura atual do Brasil e da Itália, especialmente no que toca o Projeto de Lei Paulo Delgado e a Lei 180, respectivamente. Considera como um bom critério de avaliação da organização sanitária a sua capacidade de adquirir recursos que estão fora do próprio serviço, ou seja, no território. Oferece uma reflexão em torno do conceito de cura e de empresa social.

ROTELLI, Franco, 1994. Superando o manicômio - o circuito psiquiátrico de Trieste. In: *Psiquiatria social e reforma psiquiátrica*, (P. Amarante, org.), 149-169, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. Trata-se da conferência realizada no Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, em 23 de junho de 1989. O autor discute a especificidade da experiência da reforma psiquiátrica italiana com relação a outras experiências internacionais. Reflete sobre o aspecto legislativo, apresenta uma definição para os conceitos de instituição psiquiátrica e desinstitucionalização e descreve o funcionamento dos centros de saúde mental triestinos, as cooperativas e as empresas sociais.

RUSSO, Jane Araújo & SILVA FILHO, João Ferreira, (orgs.), 1993. *Duzentos anos de psiquiatria*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UFRJ. Este livro reúne trabalhos apresentados na Jornada de Psiquiatria do Estado do Rio de Janeiro, realizada em junho de 1992 no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SÁ, Evelin Naked de Castro & PIMENTEL, Cid Roberto Bertozzo, 1991. *Juqueri - O espinho adormecido (Parte I)*. São Paulo: Hucitec. Conjunto de reflexões e observações sobre as experiências dos autores, além de depoimentos de outros técnicos, no Complexo do Juqueri, um macro asilo psiquiátrico fundado nos últimos anos do século passado na periferia de São Paulo.

SABBAG, Milton, 1982. Co-gestão: convênios de alto custo e baixa qualidade. In: *Psiquiatria em Revista*, 1(1): 25-26, Rio de Janeiro. O artigo critica o desperdício de verbas do INAMPS, a partir de uma comparação entre os hospitais psiquiátricos da DINSAM, que participam da co-gestão, e os hospitais da rede particular. Para o autor, os custos dos hospitais em co-gestão, na relação paciente/dia, são muito mais altos que nos hospitais particulares.

SAEKI, Toyoko, 1994. *Análise da prática do enfermeiro em um hospital psiquiátrico*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O principal objetivo deste estudo foi apreender as características básicas da prática do enfermeiro em um hospital psiquiátrico estatal, com regime de internação integral, localizado no interior paulista. Os resultados evidenciam, mais uma vez, a exacerbação das atividades de cunho burocrático-administrativo, na prática estudada. (AU)

SAMPAIO, José Jackson Coelho & SANTOS, Antônio Weimar G. dos, 1996. A experiência dos Centros de Atenção Psicossocial e o Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil* (A. Pitta, org.), 127-134, São Paulo: Hucitec. Os autores oferecem uma definição para o conceito de Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e realizam um breve histórico de alguns destes serviços em funcionamento no Ceará.

SAMPAIO, José Jackson Coelho, 1984. *A Psiquiatria Social e o destino do hospital psiquiátrico público*. Rio de Janeiro, p. 07, mimeo. O autor argumenta que toda Psiquiatria é Social já que, desde o seu nascimento vem responder a necessidades predominantemente sócio-políticas. Afirma que existiram, existem ou co-existem quatro Psiquiatrias Sociais, sendo: Psiquiatria Social Arcaica; Psiquiatria Social Iluminista; Psiquiatria Social Gerencial e Psiquiatria Social Dialética. O autor faz ainda uma resenha do desenvolvimento histórico da Psiquiatria no Brasil e conclui que a 'Psiquiatria Social tem três desafios a equacionar': 'como colocar saúde mental em Saúde Pública;' 'o que fazer com o hospital psiquiátrico' e 'como descolonizar a linguagem das psicoterapias'.

SAMPAIO, José Jackson Coelho, 1988. *Hospital psiquiátrico público no Brasil: a sobrevivência do asilo e outros destinos possíveis*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São objetivos desta dissertação, compreender o asilo para além das contingências de forma e nome (asilo, colônia, hospício, manicômio, hospital psiquiátrico, casa de repouso), como tendência permanentemente possível de se realizar, caso confluam determinadas atitudes assistenciais e administrativas dentro do serviço, com determinadas atitudes culturais e políticas da sociedade; identificar estas atitudes; e então responder à pergunta: Por que o asilo sempre vence na situação histórica concreta do hospital psiquiátrico público brasileiro? (AU)

SAMPAIO, José Jackson Coelho, 1992. *Epidemiologia da imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia*. Tese de doutorado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. O presente trabalho apresenta uma tese geral e algumas específicas, por isto opta por uma forma de apresentação modular. A introdução e a síntese conclusiva constroem como projeto, depois como resultado, a integração entre dois módulos. No capítulo I realiza-se acompanhamento crítico do percurso histórico da

epidemiologia e de seu uso psiquiátrico, que se atrasou, traduziu as concepções gerais e os instrumentos para seu objetivo específico sem sequer adaptá-los, e permanece marginal no conjunto das publicações atuais da área. O capítulo II discute o método científico e sua aplicação epidemiológica, de modo a enfrentar o objeto que escapa e se ressignifica a cada mudança de referência histórica. No capítulo III discute-se a complexidade do processo saúde/doença mental, o numerador desta epidemiologia, e o conceito de modo de reapropriação, mediador concreto para a compreensão do adoecimento psíquico. O capítulo IV trata de população, o denominador da epidemiologia, e de como qualificá-lo para a investigação de doença mental, através da revelação dialógica histórico-estrutural de sua heterogeneidade. O conceito de população significativa qualifica e operacionaliza população e classe social. O capítulo V descreve uma pesquisa interdisciplinar, onde a epidemiologia dá conta de um dos níveis analíticos. (AU)

SANTAELLA, Antônio, 1977. Comunidade Terapêutica. In: *Subsídios psiquiátricos*, 6: 04, Rio de Janeiro. A acomodação é um processo social contrário à competição e ao conflito. Nas comunidades terapêuticas o que se observa, além do fenômeno da acomodação, é uma assimilação a qual completa o processo pela tendência à transformação total da personalidade do paciente, sob a influência dos contatos sociais íntimos. A diferença social fundamental de uma comunidade terapêutica, além da finalidade terapêutica é claro, está em que no ambiente comunitário não subsiste a competição como forma de luta pela sobrevivência. Desta maneira, procura-se a desvalorização do conflito.

SANT'ANNA, Marilene Antunes, 2000. *A "Casa de Orates" da Praia da Saudade: um estudo sobre o Hospício de Pedro II e as instituições psiquiátricas no século XIX no Brasil (1830-1870)*. Monografia de graduação, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de História. Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre o processo de constituição do saber psiquiátrico no Brasil no período de 1830 até 1870, através principalmente de sua instituição mais expressiva no período que foi o Hospício de Pedro II, primeiro hospital psiquiátrico brasileiro, criado pelo decreto n.82 de julho de 1841. Tomando por eixo de análise os artigos, teses e relatórios da época dos principais agentes envolvidos, buscou-se primeiramente esclarecer as diferentes influências recebidas do recém inaugurado saber alienista na Europa, que tem em Pinel e Esquirol seus grandes fundadores. Pretendemos ainda mostrar que no início do século XIX, o olhar sobre a loucura no Brasil se modifica, a partir da intervenção de uma medicina social que articulando interesses, discursos e relações transforma a loucura em doença mental, criando um lugar específico para sua existência. Tal processo de captura da loucura, estaria em consonância com o novo perfil que a cidade do Rio de Janeiro adquiriu após a chegada da família real, que não permitia a existência da loucura solta, perigosa, nos espaços públicos da cidade.

SANTOS, Antônio Weimar Gomes dos, 1997. *Avaliação crítica dos Centros e Núcleos de Atenção Psicossocial no Nordeste: perfil organizacional dos serviços instalados até 31 de dezembro de 1995*. Dissertação de Mestrado, Fortaleza: Curso de Mestrado em Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará. A experiência prévia, política e técnica, na discussão, montagem e crítica de serviços extra-hospitalares de saúde mental, motivou o autor a realizar a presente pesquisa. Ter por campo o Brasil, com o propósito de estudar a distribuição e a caracterização dos novos serviços propostos pelo Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica mostrou-se impossível, sobretudo pela carência de informações. O foco centrou-se nos 15 Centros e Núcleos de Atenção Psicossocial - CAPS/NAPS distribuídos por cinco Estados do Nordeste e localizados através das Secretarias Estaduais de Saúde. Foi enviado a cada serviço um Formulário Geral de Mapeamento-FGM-CAPS/NAPS, objetivando a coleta de informações gerais de identificação, que obteve 60 % de resposta. Uma estratégia vital para o aperfeiçoamento do projeto foi manter o universo com os 15 serviços localizados, para fins de sorteio de quatro serviços a serem visitados, amostra de 26,7%, na segunda etapa de pesquisa. Critérios de estratificação para o sorteio: devolução do formulário (sim, não), regime de propriedade (estatal, filantrópico, lucrativo) e localização (por estado, e dentro de cada Estado, capital/inferior). Durante as visitas foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Aprofundamento- QA-CAPS/NAPS, para entrevista com os Coordenadores, Protocolo de Observação de Funcionamento- PO-CAPS/NAPS e Diário de Campo. A criação de um Quadro de Referências, criando indicadores de planejamento e avaliação, a partir de recomendações dos mais importantes documentos do Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica, representa tentativa de construir instrumento que contribua para o estudo e a definição do que sejam os novos serviços preconizados. Ao final a pesquisa revela que, mesmo com alguns avanços localizados, os serviços do Nordeste brasileiro são muitos díspares e não apresentam, no momento, a devida capacitação para superarem o desafio de transcender suas práticas predominantemente assistenciais. Não estão funcionando de maneira

integrada à rede municipal de atenção à saúde e mostraram-se precários nos processos de reabilitação psicossocial. A aplicação do Quadro de Referências, para cada um dos serviços visitados, mostra que 75% podem ser classificados como Insatisfatórios, portanto distanciados do modelo de assistência extra-hospitalar e cidadão proposto pelo Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica. (AU)

SANTOS, Edna Maria, 1994. *Centro de convivência e cooperativa: um caminho em busca de uma perspectiva alternativa de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. O propósito central desta pesquisa é a análise de uma proposta de trabalho na área de saúde mental que pretende discutir o lugar que a sociedade tem reservado a seus diferentes. O estudo apresenta a prática do CECCO - Parque Guarapiranga, colocando-a a descoberto através de análise e reflexão. Por outro lado, busca oferecer à equipe CECCO a oportunidade de deter-se sobre a experiência desenvolvida, fornecer informações a outros profissionais da saúde mental para que conheçam o trabalho da autora, podendo propor críticas e sugestões. (AU)

SANTOS, Nancy Ramaciotti de Oliveira, 1984. *A representação social da doença mental na camada popular: um estudo exploratório do discurso popular sobre a doença mental*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O trabalho apresenta-se como um estudo exploratório sobre a representação social da doença mental na camada popular, obtido através da análise do discurso popular relativo a delimitações, causas e terapêuticas da doença mental. A primeira parte do trabalho discorre sobre alguns conceitos de *representação social*, abordando também resultados de pesquisa empírica relacionados à *representação da doença* na camada popular além de tecer considerações sobre o *psicologismo* e sobre o problema da *coleta de dados acerca das representações*, na camada pobre da população. A metodologia é composta de duas fases distintas. A primeira fase, subsidiária, consta da observação de elementos da camada pobre da população, quando em entrevistas clínicas num Ambulatório de Saúde Mental paulista, e de entrevistas-sondagem, com uma amostra de quinhentas pessoas num centro urbano do Estado de São Paulo. A segunda fase está constituída de entrevistas em profundidade, com oito elementos da camada popular, residentes num mesmo bairro da periferia, da mesma cidade. A análise desse discurso popular resultou na evidência de algumas características da representação social da doença mental entre os elementos dos estratos baixos da população pesquisada. A exploração dos dados acerca dessa representação leva à detecção de ambigüidades e incoerências. O discurso, possuindo por vezes sentimento de ilegitimidade, consegue delimitar na imagem do doente mental, principalmente as características: inconsciência, irresponsabilidade, limitação intelectual, inutilidade social, desvio às regras morais e sociais. As causas atribuídas à doença mental não são definidas claramente, havendo no entanto, uma nítida relação entre doença mental e as dificuldades da vida. As imagens das terapêuticas são contraditórias, referindo-se ao tratamento médico como alternativa terapêutica, e ao mesmo tempo, contendo críticas a sua eficiência. (AU)

SANTOS, Nelson Garcia, 1994. *Do hospício à comunidade: políticas públicas de saúde mental*. Santa Catarina: Ed. Letras Contemporâneas. O autor propõe uma discussão sobre a psiquiatrização do social e paralelamente, analisa as políticas públicas de saúde mental em Santa Catarina.

SANTOS, Oswaldo, 1974. Comunidade terapêutica. In: *Subsídios psiquiátricos*, 3: 01-03, Rio de Janeiro. O artigo apresenta uma crítica aos trabalhos, realizados em alguns hospitais, intitulados de técnicas sociais, onde somente a equipe técnica tem a verdade e o paciente apresenta uma posição passiva. Nesse sentido, a família e os órgãos internantes viveram e vivem a mini-divisão e a transmitem aos recursos externos hospitalares, num círculo vicioso. A comunidade terapêutica apresenta técnicas sociais dentro do hospital que são iminentemente sociais, que não diferem dos diversos campos que representam a sociedade.

SARACENO, Benedetto, 1996. Reabilitação Psicossocial: uma estratégia para a passagem do milênio. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 13-18, São Paulo: Hucitec. Trata-se da conferência proferida no I Encontro de Reabilitação Psicossocial, realizado em 1995 na Universidade de São Paulo/SP. O autor faz uma reflexão em torno das implicações de se considerar a reabilitação enquanto abordagem ética, que não se reduz às tecnologias.

SARACENO, Benedetto, 1996. Reabilitação Psicossocial: uma prática à espera de teoria. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 150-154, São Paulo: Hucitec. Trata-se da conferência proferida no I Encontro de Reabilitação Psicossocial, realizado em 1995 na Universidade de São Paulo/SP. Ao considerar a reabilitação psicossocial enquanto prática carente de conceitos, reivindica que a construção dos mesmos deve prescindir dos modelos clínicos.

SCARCELLI, Ianni Régia, 1998. *O Movimento Antimanicomial e a rede substitutiva em saúde mental: a experiência do município de São Paulo (1989-1992)*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a atuação/inserção dos trabalhadores em saúde mental na implantação da rede substitutiva de saúde mental do município de São Paulo, entre os anos de 1898 e 1992. A discussão, orientada pelas contribuições da Psicologia Social como descrita por Pichon-Rivière, apoia-se em dados coletados a partir da observação de grupos de supervisão clínica/institucional. Estes grupos são parte do Projeto de formação Permanente em Recursos Humanos na Área de Saúde Mental, resultado do convênio entre a Prefeitura do Município de São Paulo e a Universidade de São Paulo (PMSP/USP), através do termo aditivo entre Secretaria Municipal de Saúde e Instituto de Psicologia (SMS/PST-IPUSP), cuja realização se deu paralelamente à implantação da rede referida. Ressignificar e construir/superar limites conceituais, teóricos, técnicos, práticos; e problematizar as contradições, conflitos e dúvidas decorrentes da prática são fundamentais na substituição de práticas antimanicomiais. Ao focar a contradição entre saberes e práticas do modelo psiquiátrico tradicional X modelo antimanicomial, analisou-se os conflitos de natureza objetiva e/ou subjetiva, emergentes no contexto de trabalho e relacionados principalmente à concepção de loucura, constituição da equipe multiprofissional e formação dos trabalhadores em saúde mental na construção de práticas inspiradas nos princípios antimanicomiais. Constatou-se que contradições (loucura/doença mental X saúde mental, loucura/desrazão X razão, anormalidade/patologia X normalidade, saber X não saber, modelo médico X não médico, terapêutico X não terapêutico) provenientes da quebra do modelo manicomial desencadeiam processos de discriminação, emergentes nas relações intersubjetivas, tendo como efeito a perda de limites (trabalhadores X usuários, técnicos X não técnicos, neurose X psicose, eficiência X ineficiência de técnicas, público X privado). Assim, a construção destes novos modelos, ligada a desconstrução do manicômio, apresenta-se como uma tarefa complexa, cuja realização não se restringe ao âmbito das práticas, pois carrega consigo contradições inerentes ao sistema social do qual advém (burguesia X proletariado, movimentos sociais X Estado, sociedade global X instituição de saúde, instituição X trabalhadores, trabalhadores em saúde mental X usuário/familiares e usuários X familiares). (AU)

SCATENA, Maria Cecília Morais, 1991. *Mundo do hospital psiquiátrico sob a perspectiva do doente que o habita*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. Este estudo se propôs a encontrar caminhos que possibilitassem o acesso ao mundo-do-hospital psiquiátrico da perspectiva do doente mental. Para alcançar tal propósito foi utilizado o método fenomenológico. A partir da questão orientadora: como é para você viver no hospital? Foram ouvidos pacientes internado que, em seus depoimentos, falaram de como o hospital se mostra a eles. A análise das unidades significativas que emergiram dos discursos revelaram aspectos constitutivos do fenômeno estar internado no hospital psiquiátrico. (AU)

SCAZUFCA, Márcia, 1990. *Usuário de calmantes: um estudo das representações mentais de pacientes atendidos em ambulatórios de saúde mental da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Analisa usuários de benzodiazepínicos, que freqüentam ambulatórios de saúde mental da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, localizados na Grande São Paulo. Avalia as políticas de saúde, de agentes das práticas terapêuticas e a clientela. Cinco mulheres e quatro homens, com idade entre 35 e 59 anos são selecionados através de seus prontuários e as entrevistas são feitas com objetivo de compreender algumas das representações sobre o uso de calmantes no tratamento das doenças dos nervos. Oito psiquiatras são também entrevistados para se obter dados sobre suas práticas profissionais e suas opiniões sobre o uso de tranqüilizantes e seus pacientes. Os resultados mostram que, para os pacientes, o calmante é visto como uma solução rápida para o seu sofrimento mental. Os psiquiatras revelam uma uniformização de seus conhecimentos teóricos e práticos, ignorando as peculiaridades da clientela dos ambulatórios. (AU)

SCHIAVON, João Perci, 1986. *Teatro e a instituição: uma experiência de teatro em hospital psiquiátrico*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Relata uma experiência de teatro em um hospital psiquiátrico. Pacientes internados se transformam em atores, encenando histórias da carochinha e dramas inventados onde imperam o humor e a ironia. Todas as peças aludem ao seqüestro institucional, simulando figuras da ordem e da transgressão. A natureza anti-institucional do teatro aparece como suspensão dos princípios de identidade e realidade: a obra da imaginação se alia á loucura, transformando-a em saber comunicável. A última peça, interrompida durante a sua elaboração, é apenas o esboço de uma tragédia - reflete o momento em que o grupo de teatro, movido por suas próprias leis, e reconhecido pelo grupo institucional como subjetividade ameaçadora. A instituição soberana, com suas leis,

saberes estabelecidos, sistemas de terror e procedimentos disciplinares, rechaça a emergência de verdades não previstas na ordem do discurso. O teatro, lugar do imprevisível, situado no interior e à margem da instituição, põe em cena um sujeito - ou grupo-sujeito - que escapa à objetivação, deixando a instituição fora de si. Conclui que articulando uma lógica e uma linguagem não-institucionais, o teatro é uma espécie de produção inconsciente, semelhante ao processo onírico, razão pela qual a teoria, a técnica e a ética psicanalítica são referenciais necessários - e polêmicos - na compreensão dos eventos cênicos e institucionais. (AU)

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO DE JANEIRO/PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL, 1987. *Conferência Estadual de Saúde Mental do Rio de Janeiro - Convite aos participantes*. Rio de Janeiro, mimeo. Documento informativo da comissão organizadora da 1ª Conferência Estadual de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro, solicitando ainda indicações para participantes das diversas instituições e entidades.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO DE JANEIRO/PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL, 1988. *A assistência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro à partir do SUDS - (Propostas para discussão)*. Rio de Janeiro: SES-RJ, mimeo. O documento apresenta a proposta de Estadualização das unidades psiquiátricas da DINSAM no Rio de Janeiro, tendo como agente viabilizador deste processo o SUDS, que resolveria os problemas de multiplicidades, paralelismos, dispersão de recursos e divergências, corrigindo assim as distorções do sistema de saúde. O seu corpo de propostas é orientado pelas diretrizes aprovadas na I Conferência Nacional de Saúde Mental, que apresenta como orientação básica a realização de atividades não-assilares e extra-hospitalares.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE/COORDENAÇÃO DE SAÚDE MENTAL/RJ, 1985. *1º Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste: Reunião Prévia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, mimeo. Relatório da Coordenação de Saúde Mental do Rio de Janeiro expondo a situação da CSM da SES em 1985 e as condições em que se encontra para elaborar e implantar projetos em Saúde Mental. A maior preocupação é com a ampliação da assistência à áreas até então carentes de serviços de Saúde Mental.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO - COORDENADORIA DE SAÚDE MENTAL, 1986. *O Centro de Atenção Psicossocial Professor Luís da Rocha Cerqueira*. São Paulo, mimeo. Projeto original de implantação do Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luís da Rocha Cerqueira realizado pela Coordenadoria de Saúde Mental da Secretaria de Saúde de São Paulo em 1986. Proposta de criação de equipamento assistencial que atue entre a internação e a comunidade provendo atendimento intermediário intensivo, via equipe multidisciplinar, a pacientes com graves comprometimentos psíquicos.

SELIGMANN SILVA, Edith, 1994. *Desgaste mental no trabalho dominado*. Rio de Janeiro: UFRJ/Cortez. Este livro tem como público-alvo os profissionais pertencentes a diversas áreas relacionadas ao trabalho humano. A autora salienta a importância do compromisso social do pesquisador vinculado a princípios éticos. Sem dúvida, esse compromisso é obrigatório quando se trata de Saúde e o próprio livro demonstra que foi assumido por quem o escreve. Apoiando-se em Gardell, Edith S. Silva explicita que as pesquisas devem ser formuladas e aplicadas por segmentos comprometidos com os interesses dos trabalhadores e não somente por aqueles que visam ao aumento da produtividade - na linguagem empresarial - que, traduzido para a linguagem do trabalhador, poderá denominar-se *superexploração*.” (Extraído do prefácio de Maurício Tragtenberg)

SERRANO, Alan Índio, 1981. Carta aos compatriotas. In: *Rádice*, 4(15): 30-31. Rio de Janeiro. O autor, então psiquiatra no Ospedale di Psichiatria Provinciale di Arezzo - Itália, publica uma carta aos compatriotas trabalhadores de saúde mental, repensando a Psiquiatria Democrática Italiana e o trabalho de toda uma vida dedicada por Franco Basaglia, que acabara de falecer, às transformações no campo da assistência psiquiátrica.

SERRANO, Alan Índio, 1982. *O que é psiquiatria alternativa*. São Paulo: Brasiliense. Neste livro, o autor procura demonstrar como a Psiquiatria veio a ser a resposta da sociedade à loucura. Fala da transformação da Psiquiatria em especialidade médica e de como foi chamada a controlar os comportamentos indesejáveis, até que novas alternativas a este tipo de assistência pudessem ser pensadas e postas em prática. Diante destes novos modelos de assistência, Serrano discute a atual situação da assistência psiquiátrica na América Latina e suas dificuldades em implantar esta nova psiquiatria.

SILVA, Ana Carla Souza Silveira da, 2000. *Reformando a vida: o desafio na inserção social e na construção da cidadania de usuários de saúde mental*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente, falar em saúde mental no Brasil requer pensar sobre mudanças em várias instâncias desse campo. Na década de noventa, além de novos projetos

assistenciais nos serviços, são criados outros espaços, com objetivos não de tratamento, mas de tentativas de inserir na sociedade os usuários de saúde mental, por meio de várias atividades: artísticas, lazer, trabalho etc. Simpáticos a esses novos espaços, buscamos, através desta dissertação, conhecer os novos grupos constituídos na Reforma Psiquiátrica Brasileira, com a característica principal de produzir um tipo de participação dos seus membros – em especial os usuários de saúde mental – de intervenção concreta na sociedade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em dois locais, que denominamos como “dispositivos grupais estratégicos”; são eles: a Cooperativa da Praia Vermelha e o Núcleo Estadual do Movimento da Luta Antimanicomial/RJ. Enfatizamos a ação política desses grupos que, pela via do trabalho e da militância política, contribuem, de algum modo, para a promoção de um tipo de inserção social e de produção de cidadania aos usuários da saúde mental, no contexto das políticas neoliberais, de pouco incentivo a formações como essas na sociedade. Procuramos entender esses espaços no interior das lutas desenvolvidas pelo Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, com o objetivo de valorizar o aspecto histórico-político da Reforma Psiquiátrica. Paralelamente à análise desses dois grupos, realizamos vinte e três entrevistas com seus usuários, para saber como percebem o processo de construção desse novo campo na saúde mental e como têm vivido a inserção social e sua cidadania, possíveis ou não. (AU)

SILVA, Ana Luisa Aranha e, 1997. *O Projeto Copiadora do CAPS: do trabalho de reproduzir coisas à produção de vida*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. A preocupação com a necessidade manifesta de inclusão no processo de produção da vida material através do trabalho, de uma parcela da população usuária de serviço de saúde mental, deu origem a este estudo. O cenário é o Centro de Atenção Psicossocial Prof. Luiz da Rocha Cerqueira (CAPS), estrutura de atenção à saúde mental substitutiva ao modelo hospitalocêntrico, que opera um projeto terapêutico construído de forma coletiva, a partir das necessidades dos usuários (indivíduos e famílias). Para a apreensão do significado do trabalho e do exercício de trabalhar utilizou o referencial do materialismo histórico e dialético, fundamentado no conceito de reabilitação psicossocial e o fez através da análise dos discursos dos usuários. Pretendeu compreender o significado da atividade produtiva do usuário-trabalhador vinculado a um dos Projetos Especiais desenvolvidos no CAPS – A Copiadora – como instrumento de intervenção no seu poder de contratualidade social, aqui entendido como uma ampliação da sua capacidade de autonomia e emancipação. A finalidade é ser mais uma peça na construção do arsenal desse modelo de assistência à saúde mental, particularmente no que concerne à reconstrução da prática de enfermagem numa perspectiva transformadora em relação à forma tradicional de mantenedora da ordem institucional. Os resultados indicam que os usuários possuem representações contraditórias acerca de algumas categorias empíricas, porém, de um modo geral, evidenciam a compreensão do trabalho como um instrumento que lhes possibilita acessar o campo dos direitos sociais. Essa outra condição dos sujeitos pode ser observada pelas mudanças internas e externas que experimentam, além de indicar um movimento de superação da condição anterior de usuário-trabalhador (doente que trabalha) para a de trabalhador-usuário (sujeito doente que pode trabalhar).

SILVA, Cláudia Osório, 1994. *Curar adoecendo - Um estudo do processo de trabalho hospitalar em busca da saúde, da inventividade e da vida*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. A investigação visa conhecer o processo de trabalho hospitalar através do caso das enfermarias clínicas de um hospital público no Rio de Janeiro. Escolhe como metodologia a pesquisa-ação. A organização do trabalho hospitalar, com a intensa fragmentação das tarefas e áreas de oportunidades de participação, causa sofrimento aos trabalhadores em saúde. A autora chega a questão: e os pacientes, serão estes personagens que podem produzir encontros felizes que terão como efeitos novas máscaras, propiciadoras da expansão da vida?

SILVA, Cristina Aparecida, 2000. *Lembranças que não envelhecem: um hospital-dia conta a sua história*. Dissertação de Mestrado, Ribeirão Preto: Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo (USP). Ocupamo-nos nesta pesquisa de uma investigação histórica sobre o Hospital-dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – U.S.P., com a preocupação em contribuir com o debate atual sobre a assistência psiquiátrica. Trata-se de uma instituição que iniciou suas atividades em 1961 e funcionou até 1967 sob a coordenação do Dr. David Azoubel Neto. Em 1974, volta a funcionar, mas com nova coordenação. A investigação, contudo, restringiu-se apenas ao primeiro período, 1961 a 1967, visando examinar os vários aspectos do nascimento e desenvolvimento dessa instituição até seu fechamento. Nossa pretensão foi registrar a singularidade dessa história institucional em seus diversos níveis, para entender se promoveu alguma mudança em relação ao hospital psiquiátrico. Para tanto,

percorremos o hospital-dia na sua experiência concreta, naquilo que realizou em suas práticas. Pesquisamos documentos de caráter não oficial (um jornal de pacientes, anotações pessoais, fotos, relatórios informais etc.), pastas de pacientes, além de realizarmos entrevistas com algumas pessoas que trabalharam nessa época. Assim, apoiamos-nos no referencial do trabalho sobre memória, especificamente, memória social, e também sobre a história contemporânea, especificamente, biografia institucional. Com essa pesquisa, examinamos como os personagens se engajaram cotidianamente, como o h-d marcou sua presença nos menores detalhes de sua existência institucional, ou seja, seu modo de agir (práticas de tratamento), de pensar a “doença mental” (abordagens teóricas), de solucionar problemas etc., possibilitando uma maior compreensão de sua história institucional. Os dados examinados nos levaram a entender seus objetivos iniciais, personagens envolvidos, política administrativa, recursos, formas de tratamento, abordagens teóricas etc. Assim, notamos um hospital-dia que, inspirado nas experiências da época, se firmou como uma comunidade terapêutica, mostrando que todo o tempo de permanência dos pacientes na instituição fazia parte do tratamento. Com isso, o ambiente institucional era repleto de diversas atividades, festas, jogos, brincadeiras, reuniões etc. A comunidade terapêutica foi seu principal referencial, o que o levou a atuar exclusivamente sob tal referencial. Das formas de tratamento, utilizou as terapias administrativa, ocupacional, recreacionista e medicamentosa; físicas (eletroconvulsoterapia e insulino-terapia); psicanalítica (psicoterapia individual e grupal) O hospital-dia promoveu, de fato, uma reforma institucional internamente, tornando o espaço institucional bastante expressivo, a ambientoterapia se destacou. Percebemos que preservou algumas das clássicas terapêuticas, tão questionadas, mas por outro lado, favoreceu um ambiente repleto de atividades, se contrapondo com a tão criticada ociosidade promovida pelas instituições tradicionais. Ofereceu assim, um papel mais ativo aos pacientes.

SILVA, Maria Concepción Pezo, 1991. *Análise do ensino da disciplina enfermagem psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem na Grande São Paulo*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. O presente estudo, de natureza descritiva, teve seus dados obtidos por meio de entrevistas, realizadas com professores que ministram a disciplina há mais de 2 anos. Teve por objetivo verificar as características de ensino da disciplina nos cursos de graduação das escolas de enfermagem da Grande São Paulo. A análise dos resultados mostrou que o ensino da disciplina varia de uma escola para outra quanto à carga horária, desenvolvimento do programa e semestre em que é ministrada. Nos conteúdos teóricos é enfatizado a prevenção secundária e a parte prática é desenvolvida em ambiente hospitalar. O número de docentes, em geral, é mínimo, exceção feita a uma das escolas. Os padrões de assistência são contemplados parcialmente. Os referentes ao processo de enfermagem são ensinados de modo não sistematizado. A capacitação dos professores, variação da carga horária, dicotomia entre teoria e prática, falta ênfase em saúde mental, ausência de participação dos alunos em pesquisas e a falta de utilização de metodologia de assistência, estão influenciando o ensino da disciplina.(AU).

SILVA, Thereza Maria Galvão, 1988. *A interseção da ordem penitenciária e a ordem familiar*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Este trabalho enfoca a representação da família no cárcere, a partir da análise da relação família e penitenciária. Pretende-se estudar a instituição penitenciária e sua integração com a família dos indivíduos encarcerados. A importância afetiva, desempenhada por esposas e filhos dos internos, como meio de reduzir a tensão carcerária e a manipulação que a instituição penitenciária faz deste fato, é uma das constatações importantes analisadas em nosso trabalho. (AU)

SILVEIRA, Nise, s/d. *Terapêutica Ocupacional: teoria e prática*. In: *Revista Brasileira de Saúde Mental*, Rio de Janeiro: Casa das Palmeiras. Trata-se do extrato de trechos do relatório publicado no ano de 1966, no 12º volume da Revista Brasileira de Saúde Mental. Refere-se a um estudo dos princípios e fundamentos da Terapêutica Ocupacional, bem como de seu nascimento e consolidação no Centro Psiquiátrico Nacional (atual Centro Psiquiátrico Pedro II).

SOALHEIRO, Nina, 1997. *A invenção da Assistência: uma orientação ética para a clínica em saúde mental na rede pública*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Este trabalho foi desenvolvido a partir do objetivo de descrever, sistematizar e fazer uma reflexão teórica sobre a experiência do Centro de Referência em Saúde Mental – Cersam/Barreiro, um serviço para atendimento a urgências psiquiátricas e tratamento da crise, no Distrito Sanitário Barreiro da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/MG. Para isso, parte-se da discussão de questões pertinentes aos novos dispositivos de tratamento em saúde mental na rede pública, dentro de uma perspectiva de revisões e

transformações nesse campo, que caracterizam a chamada Reforma Psiquiátrica, e no contexto do debate atual da saúde pública no país. A partir de uma revisão dos pressupostos básicos que fundamentaram o projeto do dispositivo psiquiátrico asilar, busca-se encontrar, em diversos autores, os elementos para uma construção teórica que vai apontar a ruptura com esse modelo e fundamentar a nossa aposta na invenção da assistência enquanto uma orientação ética presente no projeto da Saúde Mental contemporânea. A idéia de um modelo único dá lugar a uma pluralidade de experiências e soluções locais, ou seja, a instituições permanentemente reinventadas, que buscam a superação cotidiana dos vícios dos saberes completos e das instituições disciplinares, para produzir novas possibilidades terapêuticas. Finalmente, a partir do relato de situações clínicas e de depoimentos dos usuários do serviço sobre a experiência da loucura, recorrendo a indicações do pensamento freudiano e a autores contemporâneos que operam com ele, discute-se alguns elementos para se pensar uma clínica em saúde mental na rede pública. Uma aposta em uma clínica da loucura que não seja alimentada pelo ideal da sua erradicação. (AU)

SOARES, Simone Simões Ferreira, 1980. *Enlouquecer para sobreviver: manipulação de uma identidade estigmatizada como estratégia de sobrevivência*. Dissertação de Mestrado, Brasília: Faculdade de antropologia, Universidade de Brasília. O objetivo deste trabalho é analisar uma situação existente em nossa sociedade, que é a de determinada categoria de indivíduos manipular a loucura como estratégia de sobrevivência.

SOCIEDADE DE PSICOSSÍNTESE DO RIO DE JANEIRO, 1979. A visita da psiquiatria social. In: *Revista de Psicossíntese*, 1(1): 61-65, Rio de Janeiro. Comenta-se como a psiquiatria e a psicanálise têm relegado a segundo plano o estudo científico da doença mental acobertadas por um pretenso discurso político de vanguarda. O artigo é decorrente da realização do Simpósio de Psicanálise no Copacabana Palace Hotel, do qual participaram Castel, Guattari, Basaglia e outros, e a partir do qual foi criada nova sociedade de formação analítica, o IBRAPSI.

SOCIEDADE DE PSICOSSÍNTESE DO RIO DE JANEIRO, 1979. Balanço de Camboriú. In: *Revista de Psicossíntese*, 1(1): 05-14, Rio de Janeiro. Análise e informações, pela Sociedade de Psicossíntese do Rio de Janeiro, dos acontecimentos do V Congresso Brasileiro de Psiquiatria, o 'congresso da abertura', realizado de 27 de outubro à 02 de novembro de 1978 em Camboriú (SC), onde questões quanto à natureza e à prática política das instituições e práticas psiquiátricas foram discutidas. O artigo faz referência à importância do recém-criado movimento nacional dos trabalhadores em saúde mental.

SOTT, Oswaldino Welerson, 1998. *Avaliação dos cuidados do paciente na comunidade, após alta de sua primeira internação psiquiátrica*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Esse estudo avalia os serviços de assistência comunitária em psiquiatria, comparando uma amostra de pacientes que tem acesso a esses serviços e uma amostra de pacientes que são privados dos mesmos. A primeira amostra é constituída de pacientes oriundos de um hospital público, enquanto a segunda amostra é formada de pacientes oriundos de uma clínica privada conveniada. As amostras foram pareadas e, só fazem parte das mesmas, os pacientes que receberam alta de sua primeira internação psiquiátrica. Duas escalas de avaliação, selecionadas para o estudo, foram aplicadas para ambas as amostras, após os entrevistadores terem sido treinados no manuseio das mesmas. Em uma dessas escalas, avaliou-se, junto aos familiares dos pacientes, a percepção que os mesmos têm da assistência recebida por seu parente. A outra escala, aplicada junto ao profissional responsável pelo tratamento do paciente, avalia, em quatro seções, o grau de comprometimento que, por ventura, restringe a capacidade de adaptação do mesmo à vida na comunidade. Como esperado, na amostra de pacientes que dispõe de assistência comunitária, os mesmos têm melhor condição de lidar com os problemas relativos a enfermidade e com os conflitos vivenciados na relação com as pessoas. Já a segunda amostra de pacientes é privada de qualquer assistência a nível comunitário. Uma grande parte dessa população (44 a 57%), está totalmente desassistida após a alta hospitalar e, o restante, dispõe de precárias informações e orientações. Este resultado representou um obstáculo para a comparação entre as duas amostras, pretendida originariamente pelo projeto. Ao mesmo tempo, nada joga mais luz no tema, que esse resultado. (AU)

SOUSA, Ivanildo Cortez de, 1988. *De médico e de louco... Concepções e práticas sociais de saúde*. Tese de Doutorado, Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. O autor, em razão do seu campo de atuação escolhido, que é o da saúde coletiva, e em busca de caminhos que viabilizem uma prática e um saber mais adequado ao mesmo, procurou estudar a forma como as pessoas pensam e agem

em função daquele que é o substrato essencial da área de saúde, qual seja, o processo de saúde-doença. Partindo da premissa de que estas concepções e práticas de saúde estão intrinsecamente ligadas à maneira como os indivíduos estão inseridos no processo de produção e reprodução de suas existências - ou seja, enquanto pertencentes a determinadas classes sociais - tentou-se, numa primeira instância, compreender qual o papel da ideologia na sua determinação. A partir da construção de um marco teórico baseado neste conceito, e do estudo dos diversos modos de manifestações ideológicas do referido processo no conjunto das instituições e valores sociais, procedeu-se a elaboração de uma metodologia de investigação, onde foram operacionalizadas, como variável dependente, as concepções e práticas sociais de saúde. A pesquisa de campo, realizada através da aplicação de questionários abertos e gravações, em 148 indivíduos de várias posições sociais, revelou resultados e conclusões que corroboram, plenamente, as determinações inicialmente formuladas. A ressaltar, apenas o fato de que não se considera estes achados, como um fechamento de questão, mas, simplesmente, como uma contribuição a um campo promissor de pesquisa nas ciências sociais aplicadas à saúde. (AU)

SOUZA, Abnoel Leal, 1989. Modernização psiquiátrica: um modo de não fazer-la. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 38(5): 289-292, Rio de Janeiro. Esse artigo analisa, criticamente, a implantação e o funcionamento de um programa estatal de modernização da assistência psiquiátrica na Bahia, de acordo com o modelo da integração da saúde mental no conjunto das ações de saúde. A conclusão básica a que chegou o autor é que o objetivo da integração não se realizou dentro de padrões aceitáveis de funcionamento, tal a série de equívocos cometidos desde a concepção, que privilegia uma racionalidade econômica exclusivista, até a implantação do programa assistencial. (AU)

SOUZA, André Luiz Nogueira & VERAS, Renato Peixoto, 1977. Prevenção primária em saúde mental: reflexões críticas. In: *Abertura*, 0(1): 03-06, Rio de Janeiro. O enfoque comunitário preventivo é o marco da nova articulação que se estabeleceu na psiquiatria americana na década de 60. Tiveram, na mensagem ao congresso do Presidente Kennedy (fev/63), e no livro Caplan, 'Princípios de Psiquiatria Preventiva', os indicadores desta mudança de objeto na prática psiquiátrica. O artigo critica o esquema do preventivismo, que é apresentado como reprodução dos mecanismos de controle social com a pretensão de alcançar uma 'saúde comunitária'.

SOUZA, Maria Cristina Gueiros, 1983. 'Doença dos Nervos' uma estratégia de sobrevivência. In: *A Saúde no Brasil*, 1(03): 131-139, Brasília. Nos serviços da Previdência Social, tem aumentado o número de consultas por parte de pessoas que se dizem 'doentes dos nervos'. Elas provêm dos setores mais carentes das periferias urbanas. Uma série de entrevistas com beneficiários da previdência social busca esclarecer as relações que existem entre as condições sócio-econômicas e a 'doença dos nervos', a qual assume, ainda, a característica de uma saída estratégica para a solução o atenuação dos conflitos sociais e psicológicos com que se defrontam essas pessoas. (AU)

SOUZA, Waldir da Silva, 1999. *Associações de usuários e familiares frente à implantação da política de saúde mental no município do Rio de Janeiro (1991-1997)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. No cenário social o Movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira introduziu na agenda das políticas públicas o tema da desinstitucionalização, assim como a proposta de mudança no modelo de atenção à saúde mental. O Movimento deflagrou transformações políticas, sociais e culturais no lidar com a loucura. O presente estudo analisa a ação política de três associações de usuários e familiares, a Associação de Amigos, Familiares e Doentes Mentais do Brasil (AFDM), a Sociedade de Serviços Gerais para a Integração pelo Trabalho (SOSINTRA) e a Associação dos Parentes e Amigos da Colônia Juliano Moreira (APACOJUM), interpretadas enquanto grupo de interesses em uma arena específica, o Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. As associações apresentam, como essência central, uma ação política na qual difundem a construção de identidades democráticas no marco das instituições representativas, com a constituição de formas coletivas de solidariedade e de ajuda mútua. Representam segmentos sociais que até então encontravam-se excluídos do debate, ou da possibilidade de participar diretamente no processo decisório sobre a formulação e implementação das políticas públicas de saúde/saúde mental, campo este largamente dominado pelo discurso técnico. Assim, buscam influenciar na implementação e execução das políticas nas instâncias colegiadas definidoras do rumo destas, com a apresentação de propostas e da defesa de seus interesses, funcionando como *inputs* para os *policy-making*. (AU)

SPINK, Mary Jane Paris, 1992. Saúde: um campo transdisciplinar? In: *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, 3(1/2): 17-23, São Paulo. O artigo tem por objetivo discutir a integração da atuação dos diversos

profissionais da área de saúde como estratégia de superação da fragmentação resultante da compartimentalização do conhecimento em disciplinas estanques. Partindo da caracterização do paradigma clássico de Ciência inaugurado com o racionalismo, examina as implicações de sua adoção em duas perspectivas complementares: a fragmentação dos 'fazer' como defesa dos espaços de atuação. Finalmente, são discutidos os requisitos para a superação dos status e para a real integração dos diversos profissionais em equipes interdisciplinares.

SUCAR, Douglas Docol, 1993. *Nas origens da psiquiatria social no Brasil*. Natal: Clima. O autor se propõe a analisar o processo de constituição da psiquiatria social no Brasil. Estabelece como referência cronológica para o desenvolvimento de sua análise, os fatos e as idéias que marcaram a história da psiquiatria sobretudo no Rio Grande do Norte.

TAVARES, Idésio Milani, 1997. *O tratamento de pacientes psiquiátricos no hospital geral: possibilidades e limitações*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Estimativas recentes indicam que existem, no Brasil, 1720 leitos psiquiátricos em hospitais gerais o que representa apenas 2,4% do total de leitos psiquiátricos em todo o país. Como esse percentual é mínimo, quando comparado a muitos países onde o tratamento de pacientes psiquiátricos em hospital geral floresce, chegando quase a substituir por inteiro o hospital psiquiátrico tradicional, procura-se detectar, nesta dissertação, resistências que possam estar dificultando a instalação de unidades e enfermarias psiquiátricas em hospital geral no Brasil, mais particularmente na cidade do Rio de Janeiro. Parte-se do pressuposto de que essas resistências são provenientes de três fontes: das estratégias das secretarias de saúde, da diretoria e do 'staff' dos hospitais gerais e do modelo médico-hospitalar. Através de questionários semi-estruturados e de entrevistas focalizadas com coordenadores de Saúde Mental a nível federal, estadual e municipal e, também, com diretores, clínicos, cirurgiões, enfermeiras, psiquiatras e psicólogos de três hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro procura-se conhecer e descrever melhor esses focos [sic] de resistência. Avaliam-se as vantagens e desvantagens do tratamento do paciente psiquiátrico em diversos 'setting': em unidades e enfermarias psiquiátricas, em leitos aglomerados ('cluster beds'), em leitos dispersos ('scatter beds'), em Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial e em Hospitais-dia. Tecem-se considerações a respeito da capacidade do hospital geral, e do modelo médico ali reinante, em acolher, tratar e cuidar do indivíduo insano e discutem-se os modelos médico e biopsicossocial assim como alternativas multi e interdisciplinares. Os resultados encontrados indicam que, ao se permanecerem as resistências atuais, a implantação de serviços psiquiátricos no hospital geral continuará sendo difícil contribuindo para a permanência hegemônica do hospital psiquiátrico tradicional em nosso país. (AU)

TEIXEIRA, Marina Borges, 1988. *Percepção e sentimentos das alunas durante o período em que estavam cursando a disciplina Enfermagem Psiquiátrica do Curso de Graduação em Enfermagem*. Tese de doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Através de uma abordagem qualitativa baseada em princípios fenomenológicos, averigua a versão das alunas a respeito do enfoque de ser humano, dos conceitos de saúde e enfermagem e das funções da enfermeira; verifica se, durante o atendimento ao paciente psiquiátrico, as alunas revelam estar preocupadas com o enfoque, os conceitos e as funções da enfermeira; identifica quais as dificuldades e facilidades encontradas pelas alunas na disciplina Enfermagem Psiquiátrica, tendo em vista sua prática durante o estágio. Os SS são 16 alunas de graduação em enfermagem de uma escola governamental do Estado de São Paulo que cursam a disciplina Enfermagem Psiquiátrica. Utiliza como instrumentos questionários e entrevistas semi-dirigidas. Os resultados descritivos do estudo revelam facilidades e dificuldades sobretudo no processo de relacionamento terapêutico, percebidas pelas alunas na disciplina Enfermagem Psiquiátrica, que são objeto de discussão. Apresenta sugestões visando melhorar o ensino dessa disciplina, considerando sua inserção no curso de que faz parte. (AU)

TEIXEIRA, Mário, 1993. *Hospício e poder*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal. Trata-se de um estudo sobre a instituição psiquiátrica em Santa Catarina, a partir da implantação de um projeto de modernização. O autor procura discutir as relações de poder na instituição, principalmente entre equipe médica e de enfermagem, assim como desta em relação aos internos, destacando, em especial a figura do atendente.

TENÓRIO, Fernando, 1996. Conhecer para Cuidar: o Primeiro Censo da População de Internos nos Hospitais Psiquiátricos no Rio de Janeiro. In: *Cadernos do IPUB*, 3: 171-196, Rio de Janeiro, 2ª edição. Trata-se do primeiro censo da população de internos nos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro que realizou-se no período de outubro a novembro de 1995. Foram objetivos do Censo levantar o perfil clínico e sócio-

econômico da população e subsidiar o planejamento para alocação de serviços não manicomial, dentre outros. O Censo foi coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde, através da Gerência de Programas de Saúde Mental e contou com o trabalho de 90 profissionais de nível superior da área da saúde recrutados através de três pólos de seleção: Divisão de Ensino do IPUB/UFRJ; Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental da ENSP e Instituto Franco Basaglia.

TORQUATO NETO, 1973. D' Engenho de Dentro. In: *Os últimos dias de paupéria*, 57-76, Rio de Janeiro: Eldorado. Escritos e reflexões do músico, poeta, escritor e jornalista durante suas internações no Centro Psiquiátrico Pedro II (RJ). Contém trechos contundentes da experiência vivida pelo autor, assim como passagens com importantes personagens da psiquiatria brasileira.

TORRES, Márcia Leite de Oliveira, 1985. *O estudo da doença mental como singularidade do comportamento. A formulação do diagnóstico psiquiátrico no meio social*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O ensaio parte da etnopsiquiatria de Devereux e se propõe a estudar a singularidade ou doença mental, do ponto de vista cultural, visando esclarecer o modo pelo qual é formulado o diagnóstico psiquiátrico no meio social. Utilizando a visão do cotidiano sobre o que é considerado doença mental, pretende defender a hipótese de que - nos casos estudados - o diagnóstico é formulado em termos da conformidade com um modelo marginal de singularidade do comportamento e não em termos de um desvio da norma. (AU)

TREIGER, Jaime, 1981. Assistência psiquiátrica no Brasil. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 30(2): 163-172, Rio de Janeiro. A evolução da assistência psiquiátrica no Brasil no período 1970-80 é analisada no contexto das previsões e recomendações da reunião dos ministros da saúde das Américas, no Chile em 1974. Os princípios da saúde comunitária são destacados em lugar dos conceitos tradicionais e individualizados da assistência médica, usando-se as conclusões da comissão de especialistas em educação comunitária da OMS que em 1970 definiu a natureza e tipos de planificação governamental. Descrevem-se e analisam-se os obstáculos à racionalização das ações, especialmente na Previdência Social. Cita-se uma interpretação antropológica do comportamento humano, sugerindo-se caminhos de melhor procedimento político (participação definida dos psiquiatras nos programas sociais).

TSU, Tânia Maria José Aiello, 1986. *Busca de internação em hospital psiquiátrico: análise do discurso dos acompanhantes*. Tese de doutorado, São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. Investiga a relação entre o discurso do familiar acompanhante e a decisão do psiquiatra em internar o paciente no contexto da assistência psiquiátrica pública. Realiza 125 entrevistas com acompanhantes de pacientes que buscam atendimento em um Pronto Socorro Psiquiátrico estatal. Utiliza um questionário aberto e examina as respostas de acordo com um procedimento de análise de conteúdo a partir de categorias empíricas. Os resultados demonstram que o acompanhante é um familiar proveniente da camada economicamente desfavorecida, que busca o serviço com intenção de obter, especificamente, a internação com finalidade custodial. Para conseguir seu intento, apresenta uma série de queixas do paciente, entre as quais predominam: agressividade, alterações de comunicação verbal e alterações da atividade geral. As queixas de agressividade são as mais frequentemente formuladas por acompanhantes do sexo feminino, mas têm maior probabilidade de influir na decisão do médico quando apresentadas por acompanhantes masculinos. A conduta médica revela-se dependente das variáveis: desejo do acompanhante de internar, queixa de agressividade e diagnóstico psiquiátrico. Conclui que são evidentes as dificuldades médicas e familiares para suportar uma política de desospitalização, tendo em vista que a clientela vive em condições sócio-econômicas extremamente desfavoráveis. (AU)

TSU, Tânia Maria José Aiello, 1993. *A internação psiquiátrica e o drama das famílias*. São Paulo: Edusp/Vetor. A partir da constatação de que as políticas públicas em saúde mental e assistência psiquiátrica têm evoluído no sentido da redução do número de leitos, da diminuição do tempo de permanência e do aumento da oferta de serviços extra-hospitalares, a autora analisa criticamente as condições concretas de vida dos pacientes e de seus familiares, que nem sempre seriam adequadas ao estabelecimento de tais políticas. Assim, conclui que, se as famílias não forem objeto de cuidadosa atenção, dificilmente deixarão de recorrer à internação psiquiátrica, mesmo que esta seja ineficaz.

TUNDIS, Silvério Almeida & COSTA, Nilson Rosário, (orgs.), 1992. *Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil*, Rio de Janeiro: Vozes/Abrasco. Coletânea de textos com introdução de Nilson do Rosário Costa e Silvério Tundis, que 'visa oferecer uma leitura sistemática a respeito dos mecanismos históricos que dão sentido às práticas sociais voltadas para o mundo do desvio e da patologia mental' (LV).

TUNDIS, Silvério Almeida, 1985. *Psiquiatria preventiva: racionalização e racionalidade*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz. Trata-se de um estudo histórico das condições de desenvolvimento da Psiquiatria Preventiva desde o início do século XX no Brasil, e os determinantes de seu modelo. Utilizou-se como material a documentação oficial existente, política e técnico-científica publicada em revistas especializadas. Na abordagem teórico-metodológica trabalhou-se fundamentalmente no estabelecimento de correlações entre a política de assistência psiquiátrica e os princípios básicos da medicina preventiva. A constatação geral do estudo é que a Psiquiatria Preventiva no Brasil, nos dias de hoje, é uma proposta sintetizadora das diversas modalidades técnicas, passíveis da aplicação prática, na medida em que se ajustam nos modelos políticos vigentes em diferentes conjunturas econômicas no país. A conclusão final é que as propostas mais recentes da Psiquiatria Preventiva podem ser entendidas como uma Psiquiatria da Racionalidade, que encontra seus fundamentos, tanto em teorias econômicas quanto sociológicas. (AU)

URQUIZA, Lygia Maria de Franca Pereira, 1991. *Um tratamento para a loucura: contribuição à história da emergência da prática psiquiátrica no Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Estudou-se o momento histórico em que se inicia a prática psiquiátrica em São Paulo e suas primeiras décadas de funcionamento. O material investigado constou principalmente das publicações de Franco da Rocha 1893 e 1923 e dos prontuários do SAME - Juqueri referentes ao mesmo período. Os dados empíricos foram abordados utilizando-se o modelo de investigação tecnológica do trabalho médico e privilegiando-se a terapêutica alienista, entendida como instrumento do trabalho da medicina mental. Tentou-se, ainda, apreender as articulações, imediatas ou mediatizadas, desses instrumentos com os demais elementos componentes do processo de trabalho. Observou-se que o momento histórico estudado se constitui numa ruptura no que diz respeito às práticas de gerência pública da loucura, e que a proposta terapêutica do alienismo corresponde à totalidade das estratégias aplicadas para esse gerenciamento no Estado de São Paulo, a partir de 1893. Finalmente, verificou-se que o modo concreto como opera o trabalho alienista se conforma menos aos ditames da ciência que as necessidades sociais mais amplas e aquelas engendradas à própria prática do trabalho. (AU)

VAISSMAN, Magda, 1981. Diagnóstico da assistência psiquiátrica no Brasil. In: *Informe: saúde mental no Brasil*, 36-45, Rio de Janeiro: Ibase. O texto aborda minuciosamente dados relativos à assistência psiquiátrica pública, previdenciária, número de leitos, internações e perfil das doenças e dos doentes. As políticas de saúde mental são referidas como devendo ser de caráter preventivo. Esta tendência, emergente por volta de 1969, ano dos primeiros estudos de racionalização dos serviços, e evidenciam-se tanto no Manual de Serviço para a Assistência Psiquiátrica (1973), quanto no Projeto Integrado de Saúde Mental (PISAM), em 1987.

VAISSMAN, Magda, 1983. *Assistência psiquiátrica e Previdência Social: análise da política de saúde mental nos anos 70*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A autora procura analisar a organização da assistência psiquiátrica face à política de saúde mental adotada pela Previdência Social no Brasil, no período de 1970 a 1980. Considera-se que a privatização do setor saúde e a conseqüente mercantilização da medicina favorecem a perpetuação do modelo asilar de exclusão/segregação, em detrimento da utilização de recursos extra-hospitalares. Apesar de, formalmente, os princípios da Psiquiatria Comunitária e Social fazerem parte das instruções normativas do INAMPS, constata-se o uso abusivo do leito hospitalar, reconhecidamente iatrogênico e ineficaz. A rede hospitalar psiquiátrica consumiu, no período acima mencionado, em média, 95% dos recursos destinados à assistência psiquiátrica, indicando que não houve ênfase na assistência ambulatorial. Isto invalida, a nosso ver, as teorias sobre a psiquiatria da vida cotidiana, quando aplicadas ao caso brasileiro. (AU)

VAISSMAN, Magda, 1989. A responsabilidade da Previdência Social na área de saúde mental. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 38(3): 129-132, Rio de Janeiro. O autor busca recuperar os fatos históricos mais recentes que pontuaram a política de saúde mental no Brasil, bem como órgão hegemônico na formação das políticas públicas para o setor. (AU)

VAISSMAN, Magda; LEVCOVITZ, Sérgio & AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho, 1987. A saúde mental na Reforma Sanitária. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 36(6): 347-352, Rio de Janeiro. Transcrição do debate do mesmo nome, ocorrido no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, abordando as perspectivas e problemas relacionados à implantação da reforma psiquiátrica no Brasil.

VALENTE, Luiz Carlos Holanda, 1983. *O vínculo empregatício do psiquiatra na clínica ambulatorial: subsídios para uma discussão*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Há anos considera-se muito grave a problemática de saúde mental neste país. Existem evidências que permitem suspeitar-se de que a permanência dessa situação se deve, em grande parte, ao fato de os psiquiatras da clínica ambulatorial da Previdência Social não poderem ser eficientes nas condições que lhes têm sido oferecidas. Procura-se contribuir para o alcance de soluções verdadeiramente efetivas e proveitosas, fornecendo subsídios para a abertura de uma discussão, à luz da teoria psicanalítica, sobre a validade, na clínica psiquiátrica ambulatorial, da condição básica a que geralmente têm estado submetidos os referidos profissionais, ou seja, do vínculo empregatício. Para tanto, são reunidos e confrontados alguns dados importantes sobre dois princípios fundamentais da prática médica, sobre as normas éticas e jurídicas que regulam o trabalho dos médicos (como profissionais autônomos e como empregados) e sobre a teoria psicanalítica. A partir disso, são desenvolvidos dois conjuntos de reflexões: um para alcançar uma compreensão psicanalítica das atitudes profissionais exigidas pelos princípios fundamentais da prática médica; outro para esclarecer as possíveis implicações, no funcionamento do médico, da mudança de suas condições de trabalho de trabalhador autônomo para empregado. Através da discussão final dos resultados obtidos, torna-se bastante compreensível que eles reforçam muito aquela suspeita inicial sobre a razão de ser de continuar sendo muito grave a problemática de saúde mental neste país. Isto, principalmente, porque se torna bastante aceitável que se possa formular e provar, entre outras, a hipótese de que o vínculo empregatício deve alterar profundamente o funcionamento mental do médico, a ponto de poder prejudicar sensivelmente o seu desempenho, particularmente na clínica psiquiátrica ambulatorial. Finalmente, para que se criem as condições necessárias para a verificação experimental e aproveitamento dessas hipóteses, recomenda-se a continuidade desta discussão no âmbito da Universidade, com a participação de representantes da Administração Pública (especialmente na área da saúde mental) e de todas as áreas do conhecimento científico que, alguma maneira, possam torna-la mais rica e proveitosa. (AU)

VALENTINI, Willians & VICENTE, Cenise M., 1996. A reabilitação em Campinas. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 48-54, São Paulo: Hucitec. A partir do serviço de saúde 'Dr. Cândido Ferreira' (SSCF) e do processo de co-gestão entre a instituição e a prefeitura municipal iniciado em Campinas/SP, os autores articulam suas experiências em reabilitação psicossocial e o conceito de resiliência, originário do campo da Física.

VANDERLEI, Lula, 1996. O vazio vivo. In: *Reabilitação psicossocial no Brasil*, (A. Pitta, org.), 63-71, São Paulo: Hucitec. Através do relato de uma experiência clínica, o autor descreve o trabalho desenvolvido no *Espaço Aberto ao Tempo*, antiga Enfermaria M1 do Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II), situado no Rio de Janeiro.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão, 1992. *Do hospício à comunidade: mudança sim; negligência não*. Belo Horizonte: Segrac. O autor avalia as estratégias de mudança na assistência e legislação psiquiátrica na Itália, Inglaterra, Estados Unidos e outros países, como pano de fundo da análise da experiência em curso no Brasil. A ênfase é dada ao planejamento estratégico e democrático, e ao compromisso com a assistência e a diversidade social. O autor combina o olhar sensível de psicólogo, o rigor analítico de cientista político, com a experiência de formação e vivência no meio acadêmico e psiquiátrico europeu.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão, 1995. Avaliação de serviços no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica: revisão de metodologias e estratégias de pesquisa. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 44 (4): 189-197, Rio de Janeiro. Este trabalho visa oferecer uma visão panorâmica e uma sistematização da literatura sobre avaliação de serviços de saúde mental, particularmente em inglês, português e italiano, como também descrever de forma resumida as principais estratégias de pesquisa e intervenção utilizadas correntemente por pesquisadores e avaliadores neste campo. A perspectiva de análise aponta para a possibilidade de uma apropriação crítica de tais estratégias no presente processo de desinstitucionalização psiquiátrica, principalmente no Brasil.

VAZ, Ricardo Duarte, 1994. *Loucuradivers(c)idade: espacialidade da loucura e produção de subjetividade*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro. O que é a loucura senão a Diferença em seu estado pleno? Como construir espaços de convivência com a diversidade sem ter uma atitude de 'captura', seja com a teoria, seja com a prática clínico-psiquiátrica? Estas entre outras questões orientam o estudo. Uma busca incessante de passar entre essas questões e os espaços que

habitualmente tem sido eleitos para serem continentes da loucura. O estudo passa pelo espaço asilar, pelos espaços institucionais e pelo espaço da cidade sendo afetado pelas diversas produções de subjetividade que a Diferença provoca; refletindo também no espaço do texto. Faz-se esse trajeto passando pelos corpos, sejam eles institucionais, individuais e no próprio corpo do saber. O texto insiste em buscar uma singularidade em se estar entre a loucura sem qualquer apropriação, seja esta individual ou científica. (AU)

VELHO, Gilberto, (org.), 1974. *Desvio e divergência - Uma crítica da patologia social*. Rio de Janeiro: Zahar. Coletânea composta de sete estudos de antropologia social sobre comportamento desviante, categorias de acusação, minorias sociais, umbanda e loucura, estigmatização e instituições totais, produzidos no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ.

VELHO, Gilberto, 1976. Relações entre a antropologia e a psiquiatria. In: *Associação de Psiquiatria e Psicologia da Infância e da Adolescência*, 2(1): 11-17, Rio de Janeiro. Neste trabalho o autor enfatiza a importância e a necessidade de integração no campo das ciências humanas, realizando reflexões acerca das dificuldades específicas. Sua preocupação mais significativa é com a 'noção de indivíduo que permeia, explicita ou implicitamente, o discurso e a prática não só da psiquiatria e das outras disciplinas que estudam o comportamento individual, como de grande parte das ciências sociais'.

VELHO, Gilberto, 1978. Duas categorias de acusação na cultura brasileira contemporânea. In: *Sociedade e doença mental*, (S.A. Figueira, coord.), 37-45, Rio de Janeiro: Campus. A partir da noção antropológica de categoria de acusação, o autor considera que na sociedade brasileira contemporânea existam pelo menos dois tipos de acusação em que se torna possível perceber como a idéia de doença mental 'funciona' como elemento explicativo e exorcizador: são as categorias de 'drogado' e 'subversivo'.

VELHO, Gilberto, 1981. *Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar. Coletânea de ensaios de natureza antropológica dedicados aos diferentes aspectos culturais do indivíduo na sociedade contemporânea, destacando-se aqueles em que são trabalhadas as noções de projeto, categorias de acusação e ascensão social, e os de ordem metodológica da pesquisa social.

VENANCIO, Ana Teresa Acatauassú & DELGADO, Pedro Gabriel Godinho, 1989. Morar no asilo: perspectivas de análise da 'comunidade interna' da Colônia Juliano Moreira. In: *Cadernos do NUPSO*, 2(3): 04-13, Rio de Janeiro. Aponta-se algumas perspectivas de análise para o estudo e compreensão de um grupo social específico, que apresenta a particularidade de residir no espaço interno de um asilo psiquiátrico público, a Colônia Juliano Moreira. A 'comunidade' como elemento importante no deslocamento do objeto, da doença para saúde mental. Aborda ainda o sentido originário da 'comunidade' e o modelo de Tratamento Hetero-Familiar, que afirma o espaço familiar em seu caráter terapêutico. O artigo origina-se da pesquisa desenvolvida na CJM: 'O asilo e a questão de um novo modelo para a assistência psiquiátrica pública no Brasil: o caso da CJM'.

VENANCIO, Ana Teresa Acatauassú, 1990. *Sobre a 'Nova Psiquiatria' no Brasil: um estudo de caso do hospital-dia do Instituto de Psiquiatria*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta dissertação de mestrado é um estudo sobre o conjunto de saberes e práticas terapêuticas empreendido no sistema médico-psiquiátrico brasileiro desde a década de 70, e que vem se apresentando como alternativo ao modelo 'tradicional' de atendimento e tratamento da questão da doença mental. Trata de observar as representações que constituem a ideologia desta 'nova psiquiatria', procurando perceber, em particular, de que forma tais representações reordenam os valores relacionados a uma concepção 'moderna' de Pessoa, característica das sociedades ocidentais contemporâneas. Como estratégia de pesquisa privilegiei a contextualização do aparecimento das proposições que constituem a 'nova psiquiatria', no âmbito internacional e no Brasil. Em seguida realizei um estudo de caso de uma modalidade institucional paradigmática desta configuração ideológica: o hospital-dia. (AU)

VENANCIO, Ana Teresa Acatauassú, 1993. A construção social da pessoa e a psiquiatria: do alienismo à 'nova psiquiatria'. In: *Physis- Revista de Saúde Coletiva*, 3 (2): 117-135, Rio de Janeiro: IMS/Relume-Dumará. O artigo trata das representações da psiquiatria a respeito da noção de Pessoa, procurando demonstrar, em particular, de que forma tais representações são expressão do valor Indivíduo e dos corolários da igualdade e de liberdade. Focaliza-se, neste sentido, o surgimento da primeira psiquiatria, alienista, e a recordação, a partir da Segunda Guerra Mundial, de um novo conjunto de saberes e práticas terapêuticas aqui denominado de

‘nova psiquiatria’. A partir de um estudo comparativo, argumenta-se sobre a tensão físico-moral constitutiva da construção social da Pessoa moderna em suas diferentes formas de atualização, e analisa-se as rupturas e continuidades entre as idéias que fundamentam a psiquiatria alienista e a ‘nova psiquiatria’. (AU)

VENTURINI, Ernesto, 1995. Prefácio. In: *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*, (P. Amarante, org.), 15-19, Rio de Janeiro: Panorama ENSP/Fiocruz. O autor, Coordenador de Saúde Mental de Imola/Itália e Consultor da Organização Panamericana da Saúde, faz uma importante análise do processo de reforma psiquiátrica no Brasil, atentando para determinados princípios teóricos que o orientam.

VERAS, Renato; SCHECHTMAN, Alfredo & NOGUEIRA, André Luiz, 1976. Um estudo teórico do modelo de prevenção psiquiátrica. In: *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 25(4): 391-395, Rio de Janeiro. Com a constatação de que a doença mental se constituiu grande imobilizadora da mão de obra, tornou-se necessário atuar na recuperação e prevenção da loucura. A psiquiatria Preventiva tenta atuar sobre os agentes causadores da loucura. As desordens familiares, problemas no trabalho, etc., são encarados como potencialmente enlouquecedores. Devem, portanto, ser atacados(...), passando a englobar todo o espaço que o indivíduo atua. Com a mudança da orientação psiquiátrica surge a necessidade das comunidades terapêuticas (...) onde o poder médico, antes exercido no hospital, transporta-se para dentro da sociedade. (AU)

VIANA, Carlos Ralph et al, 1978. Laing. In: *Rádice*, 3(11): 08-11, Rio de Janeiro. Laing, entrevistado por *Rádice*, nega ser antipsiquiatra ou revolucionário, ou ter ligações com a contra cultura. Fala do seu trabalho nas comunidades terapêuticas na Inglaterra. Compara os regimes políticos da Inglaterra e do Brasil. Acredita que seja possível realizar, em outro sistema social, o mesmo tipo de trabalho que desenvolveu na Inglaterra, afirmando que a doença mental não é uma questão de socialismo ou de capitalismo, pois afeta indiscriminadamente a pobres e ricos.

VIANA, Carlos Ralph, 1978. Nem tanto, nem tanto... In: *Rádice*, 2(8): 33, Rio de Janeiro. Notícia e comentários sobre um simpósio de psicanálise no Hotel Copacabana Palace, nos dias 20 e 22 de outubro de 1978, acontecimento este que reuniu grandes nomes da psicologia, psicanálise e psiquiatria, contando com a presença de Guattari, Basaglia, Castel, Szasz, Goffman e outros.

VIANA, Carlos Ralph, 1980. Trabalho: a melhor terapia. In: *Rádice*, 3(13): 11-12, Rio de Janeiro. Entrevista com Carlos Eduardo M. Baldijão, Professor de Filosofia, onde fala sobre as suas impressões e informações sobre a assistência em saúde mental, após a sua viagem à Cuba. O Prof. Baldijão afirma que a maior preocupação foi de humanizar o tratamento e que a Terapia Ocupacional é bastante valorizada por possibilitar a auto confiança, que facilita a reintegração social do paciente. Quando o paciente chega ao Hospital de Havana, é examinado por uma equipe multidisciplinar de psicólogos, psiquiatras, TO's e assistentes sociais.

VIANA, Carlos Ralph, 1990. Cuba: contradições de uma revolução - As profundas transformações ocorridas na assistência à saúde mental não foram acompanhadas pelo avanço nas técnicas terapêuticas. In: *Rádice*, 3(13): 08-09, Rio de Janeiro. Reportagem sobre o Hospital Psiquiátrico de La Habana que sucedeu ao Mazorra, uma instituição de caráter nacional, um hospital escola, onde são treinados psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiras, terapeutas ocupacionais. O trabalho é a característica principal do tratamento empregado, a base da recuperação e reintegração do indivíduo na sociedade. Mas as contradições ainda assim penduram: a participação do paciente é delimitada ao seu trabalho dentro e fora do hospital, as técnicas terapêuticas empregadas já estão superadas. Contém as avaliações de Laing e Cooper, divergindo quanto à concepção reflexológica da influência soviética.

VILELA, Jonas, 1981. A formação do psiquiatra em Minas Gerais. In: *Boletim Mineiro de Psiquiatria*, 15(5): 06, Belo Horizonte. Breve histórico da formação do psiquiatra no Brasil e em Minas Gerais (até 1968), institucionalizada nos anos 60, em meio às transformações da assistência médica brasileira com crescimento da cobertura; das teorias e práticas americana e européia (comunidade terapêutica, terapia ocupacional, psicanálise), e do contexto sócio-político brasileiro.

VILLANO, Luiz Augusto Brites, 1980. *Pareceres psiquiátricos: aspectos institucionais*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pretende-se estudar criticamente as relações da Psiquiatria com a Medicina em Geral, através do trabalho de atendimento a pareceres psiquiátricos, solicitados para pacientes internados em enfermarias de Clínica Médica e Cirúrgica de um hospital geral universitário. São analisados os pedidos de pareceres e respostas aos mesmos, em busca das situações organizacionais e institucionais, manifestas e latentes, que conformam a atuação dos diversos

elementos envolvidos - paciente, médico da enfermaria e psiquiatria. Estuda-se inicialmente o modelo de ligação do serviço de Psiquiatria em questão com o Hospital Geral, através de suas proposições e práticas, partindo-se a seguir para a descrição e comentários de casos de pareceres psiquiátricos. Evidencia-se que é atribuído um valor moral negativo aos pacientes que apresentam - história e conduta em desacordo ao esperado, saindo da posição passiva exigida para o exercício de funções não explícitas da instituição - no caso a utilização do paciente como local de aprendizado e objeto de trocas comerciais, alienando-se sua especificidade de diversidade humana. Esta valoração permeia os diversos médicos, desde a identificação do possível paciente psiquiátrico e a descrição dos seus sintomas, até a avaliação, diagnóstico e prescrição de conduta pelo psiquiatra. Ao final são feitas considerações sobre as possibilidades e limites da atuação do psiquiatra, a nível do paciente e da organização da enfermaria. (AU)

VILLELA, Wilza Vieira, 1992. *Mulher e saúde mental: da importância do conceito de gênero na abordagem da loucura feminina*. Tese de doutorado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, onde busca-se discutir a pertinência da incorporação do conceito de gênero às práticas de saúde mental, a partir de um estudo de caso realizado em uma unidade do SUDS-R-1. Parte do pressuposto que as práticas de saúde mental historicamente têm se caracterizado pelo seu caráter crítico e transformador em relação à psiquiatria. Além disso, considera que o conceito de gênero, ao sintetizar as particularidades da opressão feminina, apresenta-se consistente e coerente com os demais que fomentam o desenvolvimento dessas práticas. (AU)

VIOLA, Eugênio, 1981. Em nome da razão. In: *Rádice*, 4(15): 04, Rio de Janeiro. Reportagem sobre o documentário 'Em nome da razão' de Helvécio Ratton que ganhou o prêmio de menção especial no X Festival Internacional de Curtas Metragens de Lille, França, em 10 de março deste mesmo ano. O documentário faz uma denúncia das condições desumanas a que são submetidos os internos do hospital psiquiátrico de Barbacena, Minas Gerais.

XAVIER, Maria Lelita, 1999. *O estigma determinando a prática de cuidar: Representação do alcoolismo num grupo de enfermagem de uma unidade hospitalar psiquiátrica*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Curso de Mestrado em Enfermagem, Universidade Rio de Janeiro. O estudo trata da representação social do alcoolismo num grupo da equipe de enfermagem de uma instituição psiquiátrica. Os objetivos foram: compreender o cotidiano de enfermagem durante a prática de cuidar do alcoolista, identificar as representações sociais da enfermagem sobre o alcoolismo e analisar o significado destas representações a luz dos cuidados de enfermagem ao cliente alcoolista. O método escolhido é o qualitativo e as representações foram colhidas em dinâmicas de grupo. Trabalhando as informações contidas nas representações – imagens e significados, encontramos como resultados o seguinte: o alcoolismo é um animal destruidor no corpo do cliente e os significados do alcoolismo para cuidar. (AU)

YASUI, Silvio, 1989. CAPS: aprendendo a perguntar. In: *Saúdeloucura 1*, (A. Lancetti, org.), 47-59, São Paulo: Hucitec. Relato da experiência do autor no Centro de Atenção Psicossocial 'Professor Luiz da Rocha Cerqueira'. O autor faz um pequeno histórico da saúde mental no Brasil e mais especificamente em São Paulo, marcando o surgimento do CAPS com uma oferta de atendimento diferenciado. Pacientes que só teriam o hospício como lugar de tratamento são atendidos de forma a produzir sentido em suas vidas. Tudo isso em meio a encontros, desencontros, discussões, diferenças entre os técnicos, possibilitando e promovendo uma assistência 'múltipla e diversificada'.

YASUI, Silvio, 1999. *A construção da Reforma Psiquiátrica e o seu contexto histórico*. Dissertação de Mestrado, Assis: Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. O objetivo do presente trabalho é o de contribuir para a discussão e a consolidação da transformação da assistência em saúde mental. A partir de conceitos inspirados em Gramsci, pretende-se compor o cenário político e social em que o Movimento da Reforma Psiquiátrica foi sendo construído, desde os anos setenta até os anos noventa, estabelecendo relações e paralelos com os Movimentos Sociais e com o Movimento da Reforma Sanitária. Neste processo de construção cotidiana, destacam-se os paradigmas e as rupturas que o Movimento da Reforma Psiquiátrica foi produzindo em diversos campos: teórico, assistencial, jurídico, político e sociocultural, o que possibilita caracterizá-lo como um Movimento Social contra-hegemônico. Como exemplaridade desse processo analisa-se o Centro de Atenção Psicossocial Luiz da Rocha Cerqueira de São Paulo. (AU)

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE O AUTISMO E PSICOSE NA CRIANÇA

Katia Alvares de Carvalho Monteiro⁵

Esta bibliografia é apenas um primeiro passo de uma proposta de projeto para o levantamento bibliográfico da produção científica sobre o autismo e a psicose na criança no Brasil (1978-1998). Este projeto de pesquisa tem como objetivo pesquisar, organizar e sistematizar a produção científica dos últimos vinte anos sobre esta questão, com vistas a elaboração de um Catálogo Bibliográfico Nacional que pudesse servir para estimular o intercâmbio entre as instituições e profissionais que produzem conhecimentos sobre o tema.

Estes dados foram colhidos ao longo de um trabalho realizado junto às crianças autistas e psicóticas desenvolvido num serviço público⁶ na área da saúde mental infantil. Optamos por apresentá-los desta forma, reconhecendo a existência de eventuais incorreções na medida em que esta bibliografia não se pretende ser exaustiva. Em função disso, convidamos a todos aqueles que se interessam de uma maneira ou de outra a contribuir para a ampliação desta bibliografia. Esperamos que ela possa servir como um documento de trabalho numa área já tão carente de iniciativas de toda ordem.

ABORDAGEM PSICOLÓGICA

ANTUNES, Ceres Alves Araújo (1991). Autismo Infantil: Aspectos Psicológicos. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: Memnon Edições, 1 (3), 18-19.

AMARAL, L. A Pensando aspectos emocionais do profissional (1991). In *Congresso Mundial da Criança Autista, 4/Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais, 2/Congresso Nacional de Autismo, 2. Anais*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes; BECKER, Elisabeth (1991). Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico In *Congresso Mundial da Criança Autista, 4/Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais, 2/Congresso Nacional de Autismo, 2. Anais*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes; BECKER, Elisabeth (1992). Deficiência congênita e autismo secundário: um risco psicológico. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Instituto de Psicologia, 2 (2), 49-55.

BEREOHFF, Ana Maria Pinto (1991). Abordagem Multidisciplinar do Autismo- o Papel do Psicólogo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

BERTUOL, Carla (1991). A avaliação psicológica de crianças psicóticas no ambulatório de psiquiatria infantil da Santa Casa de São Paulo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

BRITO, Heloisa Helena de Menezes Veiga (1991). A Socialização de uma Criança Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

CAMBRAIA, Marisa et all (1991). Estruturação do atendimento de crianças psicóticas no ambulatório de saúde mental da Lapa – SUDS 2 – Metas do subprograma e questões relativas à operatividade da equipe. In *Anais do IV*

⁵ Psicanalista. Coordenadora do NAICAP e Preceptora da Residência em Psiquiatria e Saúde Mental Infantil do IPP.

⁶ NAICAP - Núcleo de Assistência Intensiva à Criança Autista e Psicótica do Instituto Philippe Pinel do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro.

Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

FACION, José Raimundo (1991). Diagnóstico no Autismo Infantil – Uso de Escalas Diagnósticas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

FONSECA, Vera Regina J. R. M. (1991). Etiologia do Autismo Infantil – Psicogênese do Autismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

GOLFETO, J. H. (1992) Criança autista: interação com amigo qualificado – um plano piloto In *Reunião Anual de Psicologia, 22 Resumos.* (p.192). Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

JUNIOR, Walter Camargos (1991). A Família como Recurso Terapêutico. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

KAHN, Patrícia G. (1999). Abordagens terapêuticas dentro do “Spectrum autista”. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas.* (p. 40). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.

MOLINA-LOZA, Carlos Arturo (1991) Etiologia do Autismo Infantil. Causas Ambientais e Familiares. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

PEREIRA, J.L.P. (1992). Paralisia Facial Emocional nas Síndromes de Rett e Esclerose Múltipla e seu significado no Autismo Infantil. *Temas sobre Desenvolvimento.* São Paulo: Memnon Edições, 1 (5), 8-10.

SPROVIERI, Maria Helena (1991). A Abordagem sistêmica e a família do paciente autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

SZTERLING, Jacques (1991). Repercussões na Família Decorrentes do Autismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

ABORDAGEM DA GENÉTICA, DA BIOLOGIA E DA NEUROLOGIA

ANAIS DO IV CONGRESSO MUNDIAL DA CRIANÇA AUTISTA. II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INSTITUIÇÕES PARA DEFICIENTES MENTAIS. II CONGRESSO NACIONAL DE AUTISMO (1991). São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

AZEVEDO, L. C. (1991). Diagnóstico no Autismo Infantil – Exames Subsidiários. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

BRUMONI, Décio (1991). A Etiologia do Autismo Infantil – Genética. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo.* São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

BRUMONI, Décio (1992). Autismo Infantil: Aspectos Genéticos. *Temas sobre Desenvolvimento.* São Paulo: MEMNON Edições, 1(5), 3-5

CAPOVILLA, F. C. (1993). Sistemas informatizados de comunicação para pacientes com distúrbios neurológicos: afasias, paralisia cerebral, esclerose lateral amiotrófica, surdez, retardamento mental, autismo In *Informativo SBNP.* (Artigo de Jornal)

- CAPOVILLA, F. C. (1997). Autismo: apresentação de casos clínicos In *Jornada Acadêmica de Araraquara, 11 Anais*. Araraquara: Unesp.
- GAUDERER, E. Christian (1987). *Autismo, década de 80* (org.). São Paulo: Almed.
- GAUDERER, E. Christian (1993). *Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais*. Brasília: Ministério do Bem-Estar Social/Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
- GEPAPI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Outras Psicoses Infantis. (1991). *Autismo: Visão Multidisciplinar*. São Paulo: Memnon Edições.
- GUERREIRO, M.M. (1993). Aspectos Neurológicos do Autismo In *Anais I Encontro Amazonense sobre Epilepsia*. Amazonas.
- JÚNIOR, Pedro Perin. (1991). Investigação Neurológica Clínica e Laboratorial em 23 Crianças Autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- JUNIOR, Walter Camargos. (1991). Genética no Diagnóstico do Distúrbio Global do Desenvolvimento. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- KOVACS, M. J. (1990). Programas de estimulação terapêutica para crianças autistas. *Revista Integração*. São Paulo: SEESP/MEC, 3 (9), 28-30.
- LAGE, Ana Maria Vieira. (1984). *Autismo Infantil*. Fortaleza: S.N.
- LIPPI, José Raimundo da Silva. (1991). Uma Abordagem Cultural do Autismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- MERCADANTE, M. T. (1995). *Negociando o diagnóstico clínico (Psicoses Infantis)*. São Paulo: Memnon Edições Científicas.
- PEREIRA, José Luiz Pinto. (1992). Paralisia Facial Emocional nas síndromes de Rett e esclerose tuberosa e seu significado no autismo infantil. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: MEMNON Edições, 1 (5), 8-10.
- PEREIRA, Marta Rosa G. (1991). Terapia para integração sensorial com crianças portadoras da síndrome de autismo infantil – CID 299.00. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- PINTO, Maria Coeli de Barros. (1982). O Autismo Infantil – análise de uma hipótese etiopatogênica, considerações sobre a neurobiologia da senso-percepção. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro: ECN, 31 (2), 79-85.
- RESULTADO DA SISTEMATIZAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA AUTISMO E OUTRAS PSICOSES INFANTO-JUVENIS. (1996). Brasília: CORDE.
- RIVA, Daniele. (1991). Considerações Preliminares ao estudo neuropsicológico do autismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- ROSENBERG, Raymond. (1992). Diagnóstico Precoce do Autismo. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: Memnon Edições, 1 (5), 5-8.
- ROSENBERG, Raymond; ROSEMBERG, Jocelyne Levy. *Autismo: um guia para cada diagnóstico*. São Paulo: CEAPD.

SCHMIDT, Benjamin José. (1991). Autismo e Erros Inatos do Metabolismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

SCHWARTZMAN, José Salomão. (1991). Autismo Infantil e Patologias do Sistema Nervoso Central. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

SCHWARTZMAN, José Salomão. (1993). Autismo Infantil. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: Memnon Edições, 2 (10), 1-26.

SCHWARTZMAN, José Salomão. (1994). *Autismo Infantil*. Brasília: CORDE.

SCHWARTZMAN, José Salomão, ASSUMPÇÃO, Francisco Baptista. (1995). *Autismo Infantil*. São Paulo: Memnon Edições Científicas.

SILVA, Wellington dos S.; MOREIRA, Lilia Maria de A; ARAÚJO, Marília M. C. (1991). Estudo de Dermatoglifos em Autistas In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

SIMIEMA, Janete. (1991). Simbolismo e Autismo: Considerações sobre semiologia e ontogênese. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

STEINER, Carlos Eduardo. (1999). Anormalidades cromossômicas associadas ao autismo. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas*. (p. 30). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.

ABORDAGEM EDUCACIONAL

Autismo. Política de Atenção à Pessoa Portadora da Síndrome. (1994). Brasília: Associação Brasileira de Autismo.

BAZOTI, S.P. (1993). *Trabalho com Crianças Autistas: A Busca de um Caminho*. Monografia. São Carlos: Universidade Federal São Carlos.

BEREOHFF, A.M. (1994). Autismo: Uma História de Conquistas. *Tendências e Desafios da Educação Especial*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial.

BEREOHFF, A.M., LEPPOS, A. S. S., FREIRE, L. H. V. (1994). *Considerações Técnicas sobre o atendimento psicopedagógico do educando portador de condutas típicas da Síndrome do Autismo e de Psicoses Infanto - Juvenis*. Brasília: CORDE, p.15-34.

CAIXETA, M. (1995). Psicopedagogia do Autismo. *INFANTO - Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*. São Paulo: Lemos Editorial, 1 (3).

CAMPOS, Niusarete M. Lima; BEROHFF, Ana Maria; CREGO, Carmem Murici; Mota, Jocélio Dutra. (1991). Atendimento à Criança Autista e Psicótica no Distrito Federal. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

CARDOSO, M.C.F. (1993). Formação de recursos humanos em educação especial voltada para a inserção e integração de pessoas portadoras de “deficiência mental” e/ou “autismo”. *Temas em Educação Especial*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.

COSTA, Nancy Derwood Mills. (1991). Psicopedagogia e Autismo – O Autista na Escola. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

- COSTA, N.M. (1994). Educação Especial e Tratamento da Criança Autista. *Revista Integração*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 5 (4).
- COUTINHO, Eneida Cristina Ventura. (1991). CENTRAPI – Centro de Tratamento e Pesquisa da Psicose Infanto-Juvenil In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- CRUZ, Deusina Lopes. (1994). Autismo: Uma Experiência na Área Educacional. *Tendências e Desafios da Educação Especial*. (p. 138-143). Brasília: Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Especial.
- CRUZ, Deusina Lopes. (1999). Alternativa de Atendimento. *Integração*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 9 (21), 29-30.
- CUNHA, Jocie Silva. (1995). Autismo e Pedagogia. *Revista Educação Especial: Abordagem da Praxis Pedagógica*. Belo Horizonte: Escola Municipal de Ensino Especial Venda Nova / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1(1), 31-35.
- DINIZ, Margareth. (1995). Sobre o Trabalho com Autistas e Psicóticas numa Escola Pública em BH. *Revista Educação Especial: Abordagem da Praxis Pedagógica*. Belo Horizonte: Escola Municipal de Ensino Especial Venda Nova / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1 (1), 13-16.
- FARIA, Maria Luiza Soares Sturzeneker. (1998). Relato de Experiência das Escolas de Educação Especial de Belo Horizonte. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 16-20.
- FAVERI, Regina Carvalho Calvo de (1997). *Autismo e educação: estudo de casos de jovens autistas e sua integração em contextos diferenciados*. Monografia. Campinas: UNICAMP/Faculdade de Educação.
- LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin (1991). *Utilização de Variações do Ensino Incidental para promover aumento de habilidades lingüísticas de uma criança diagnosticada autista*. Monografia. São Carlos: Universidade Federal São Carlos.
- LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin (1992). *Utilização de variações da técnica do ensino incidental para promover o desenvolvimento da comunicação oral de uma criança diagnosticada autista*. Bauru: Universidade do Sagrado Coração.
- LAMPREIA, Carolina et al (1999). Utilização do PER-R em crianças com autismo: análise quantitativa e na análise qualitativa. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas*. (p. 35). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- PEDROSO, Tânia Mara Gonzaga (1995). *Educação Especial da Criança Autista e Psicótica: Referenciais Teóricos e as Práticas Pedagógicas*. Monografia. Rio de Janeiro: PUC.
- PEDROSO, Tânia Mara Gonzaga (1995). Educação Especial da Criança Autista e Psicótica: Uma Experiência em Escola Regular. *Boletim Científico*. Rio de Janeiro: Instituto Philippe Pinel, Nº 3.
- PRATES, Maria Cristina Ribeiro; NUNES, Maria das Dores; LIMA, Vera Lucia Diniz. (1991). Triagem de Crianças, Adolescentes e Adultos com Autismo e Síndromes Correlatas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- PRESOTTO, E. A. (1992). *Um programa alternativo para pais no desenvolvimento da comunicação verbal de crianças caracterizadas autistas*. Monografia. São Carlos: Universidade Federal São Carlos.
- REIS, A.M.S; DINIZ, M. (1995). Possibilidades e impasses no trabalho com autistas e psicóticas numa escola pública de Belo Horizonte. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/FHEMIG,1 (3), 17-24.

- REIS, A . M. S. (1995). Ele Parece Não ter Freio. *Revista Educação Especial: Abordagem da Praxis Pedagógica*. Belo Horizonte: Escola Municipal de Ensino Especial Venda Nova / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1 (1).
- RIBEIRO, Jane Gonçalves. (1995). Psicanálise e Pedagogia: Um Tangenciamento Possível. *Revista Educação Especial: Abordagem da Praxis Pedagógica*. Belo Horizonte: Escola Municipal de Ensino Especial Venda Nova / Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1 (1), 17-21.
- RICO, Débora F. N. (1991). Integração Triangular no Tratamento e Educação do Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- ROVARIZ, Rosana Andrea. (1995). *A importância do brincar para integração com o autista*. Relatório. Campinas: UNICAMP/Faculdade de Educação.
- SÁ, Elizabet Dias. (1998). Capacitação Técnica e Formação de Recursos Humanos. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 21-24.
- MORISSAWA, Maria de Fatima Parreira de Freitas. (1991). Psicopedagogia e Profissionalização. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. (1997). Trabalho pedagógico com crianças num hospital psiquiátrico: caminhos possíveis. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: CPP/FHEMIG, 2 (6), 71-80.
- MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. (1998). O laudo psiquiátrico: buscando uma solução ou instrumento de exclusão? *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 57-58.
- MÜLLER, Tânia Mara Pedroso. (1999). Crianças Anormais: Tratamento e Educação na Primeira República. *Insight*. São Paulo: Lemos Editorial, 6-16
- NEMR, Luciana Cominato. (1991). Modelo Institucional: O Núcleo de Aprendizado da Associação de Amigos do Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- NETO, Raquel Simplicio; PINTO, Maria Cecília da Cunha; CUNHA, Jocie Silva. (1998). A trajetória dos portadores de condutas típicas na Rede Municipal de Ensino. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 11-15.
- TAKINAMI, Olga Kikue. (1990). *Elementos para uma compreensão e orientação das crianças autistas*. Monografia. Campinas: UNICAMP/Faculdade de Educação.

ABORDAGEM PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- CARVALHO, Andréa Luz, MARTINS, Claudia Cadaval, CARVALHO, Katia Alvares. (1997). *Cartografando o percurso da criança autista e psicótica nos serviços de saúde mental*. Rio de Janeiro. (mimeo)
- CARVALHO, Katia Alvares. Curso - A Criança e o Campo da Saúde Mental. Rio de Janeiro, s/d. (mimeo)
- CARVALHO, Katia Alvares. (1997). A Formação do Profissional em Saúde Mental Infantil. Rio de Janeiro. (mimeo)
- CURCI, Kátia Audi. (1995). *Qual a representatividade da criança na Reforma Psiquiátrica?* Monografia. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ.
- DELGADO, Simone. (1998). Análise das Relações entre Política e Assistência no Campo da Saúde Mental da Infância e Adolescência. *Cadernos IPUB – XX Congresso Interno do Instituto de Psiquiatria da UFRJ*. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria/UFRJ, nº 12.

DIRETRIZES PARA UMA POLÍTICA PÚBLICA DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS E PSICÓTICAS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. (1998). *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 86-88.

MOREIRA, Martha Cristina Nunes. (1997). Uma paisagem em movimento: algumas reflexões acerca do enlouquecimento infantil enquanto experiência cultural. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: CPP/FHEMIG, 2 (6) 101-116.

RAMOS, André Luiz Moraes et al (1991). Caracterização do Autismo no Vale Paraíba JÚNIOR, Pedro Perin. Investigação Neurológica Clínica e Laboratorial em 23 Crianças Autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

SILVA, Deusina Lopes. (1991). O Papel das Instituições na Abordagem do Paciente Especial. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

CIRINO, Oscar. (1997). Saúde Mental: Política e Clínica. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: FHEMIG/Centro Psicopedagógico, 2 (6).

CIRINO, Oscar. (1998). Saúde Mental: Política e Clínica. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 43-49.

ABORDAGEM PSICANALÍTICA

ALVARENGA, Elisa. (1992). Considerações Preliminares a um Tratamento Possível do Autismo Infantil. *Fascículos FHEMIG*. Belo Horizonte: FHEMIG, Nº 7, 138-143.

ALVARENGA, Elisa. (1998). A psicose infantil no campo freudiano. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 64-71.

Anais da I Jornada Interna sobre Autismo Infantil. (1991). Rio de Janeiro: UERJ.

ATEM, Lou Muniz. (1997). Possibilidades de Intervenção com o autismo a partir da articulação pulsional: passagem de uma recusa ativa à passividade que permite a pulsionalidade. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Medicina*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP. 2 (3), 83-90.

AZEVEDO, Flávia Chiapetta. (1996). *O Diagnóstico e a Clínica do Autismo sob uma ótica psicanalítica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.

AZEVEDO, Flávia Chiapetta. (1998). O Diagnóstico de Autismo. In *Anais I Jornada de Psicologia – A Clínica com Criança*. (p. 77-81). Rio de Janeiro: Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro.

BELACIANO, Chafá Zeitume. (1991). Autismo – Uma Falha na Comunicação. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.

BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. (1998). De uma instituição ideal a uma prática possível. Efeitos de um (bom) encontro. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3 (4), 80-85.

BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. (1999). As psicoses não decididas. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas*. (p. 20). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.

BLAHA, Christiane Paracampo. (1991). *Pensamento e Psicose: É possível saber? (Uma contribuição ao estudo do pensamento na criança psicótica)*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.

- BRITO, Maria Mercedes Merry; FERREIRA, Tânia. (1998). Autismo e Psicose na Infância: Uma Questão de Estrutura. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 82-85.
- Boletim de Novidades Pulsional. Psicose Infantil Precoce*. (1997). São Paulo: Livraria Pulsional Ano 10.
- CANÇADO, H. R. (1984). *Autismo Infantil. um desafio na clínica*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC.
- CARVALHO, Katia Alvares. (1995). De um lugar impossível a um Espaço de Possibilidades. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico /FHEMIG, 1(3), 25-29.
- CARVALHO, Katia Alvares. (1995). Saúde e Educação: Um Espaço de Possibilidades. Uma Experiência na Rede Pública com a Criança Autista e Psicótica In *Anais do I Encontro de Educação Especial das Universidades Brasileiras*. (p. 41). Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- CARVALHO, K. A .; RIBEIRO, L. M. S. A .; RIBEIRO, J. M. L. C.; COUTO, M. C. V. (1996). Da História sobre a Criança e a Loucura a um Espaço de Possibilidades. *Revista Integração*. Brasília: Ministério da Educação e Desporto/Secretaria de Educação Especial, 7(16),48-51.
- CARVALHO, Katia Alvares. (1997). Uma Clínica em Instituição com a Criança Autista e Psicótica. *Cadernos IPUB/ Saúde Mental na Infância e na Adolescência*. Rio de Janeiro: UFRJ, Nº 11, 65-68
- CARVALHO, Katia Alvares (1998). Uma proposta de trabalho institucional com crianças autistas e psicóticas na rede pública. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 50-56.
- CARVALHO, Katia Alvares (1998). A Escolarização de Crianças Autistas e Psicóticas. Rio de Janeiro. (mimeo)
- CAVALCANTI, Ana Elizabeth (1997). O boneco de bola de gude. Sobre a construção da imagem do corpo na clínica do autismo. *Autismos*. (p.79-90). São Paulo: Escuta.
- CAVALCANTI, Ana Elizabeth (2000). O que a clínica do autismo pode nos fazer pensar sobre a constituição das subjetividades na contemporaneidade? *Pulsional Revista de Psicanálise*. São Paulo: Livraria Pulsional, 13 (130), 70-78.
- COLLI, Fernando e col. (1997). Começando uma travessia pelo ponte. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(2), 139-144.
- Coleção Psicanálise da Criança. O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas*. (1994). Salvador: Ágalma, 1(6).
- COSTA, Claudio (1994).Psiquiatria e Psicanálise na Clínica das Psicoses Infantis. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/FHEMIG, 1(1), 13-22.
- COSTA, Teresa da; VINHEIRO, Vera. (1999). Fobia e Autismo: tempos de espera na constituição do sujeito. *Revista da Letra Freudiana. Hans e a Fobia*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 17(24), 71-76.
- COUTO, Maria Cristina Ventura (1995). O Autismo e a Questão do Corpo. *Cadernos de Psicanálise*. Rio de Janeiro: Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro,12 (15), 57-62.
- CRUZ, Beatriz Cauduro. (1991). Relato do atendimento à família de um autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- DE LUCA, Renata (1998). Cozinhando o Imprevisto e o Improvisado. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3 (4), 96-101.
- DUBA, Cristina (1998). Comentários sobre o caso Dominique de Françoise Dolto. *Fort-Da*. Rio de Janeiro: CEPPAC, Números 4/5, 183-194.

- DURGANT, Carla P. (1991). Relato de um grupo de mães em uma comunidade terapêutica infanto-juvenil. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- ELIA, Luciano F. (1991). Terá Ela Inconsciente D’Isso? *Fort-Da*. Rio de Janeiro: CEPPAC, N° 1.
- ESTILOS DA CLÍNICA. DOSSIÊ: PSICOSES E INSTITUIÇÃO*. (1996). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1 (1).
- ESTILOS DA CLÍNICA. DOSSIÊ: PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO*. (1997). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2 (2).
- ESTILOS DA CLÍNICA. DOSSIÊ: A PSICANÁLISE E A EDUCAÇÃO EM BONNEUIL. UMA ESCOLA PARA OS EXCLUÍDOS*. (1998). São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3 (4).
- FERNANDEZ, Myriam R. (1995). O Buraco Negro – Frances Tustin. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 53-60.
- FERREIRA, Cláudia Maria Passos. (1997). *Autismo e as Querelas do Físico e do Mental*. Monografia. Rio de Janeiro: Instituto Philippe Pinel.
- FLECK, Cibele Formel Couto (1991). A Sexualidade em Pacientes Autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- FILHO, Paulo Duarte Guimarães (1991). Uma Concepção Etológica dentro da Psicanálise. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- FREITAS, Andréa C., AZEVEDO, Flávia, DIAS, ROSSANA R. *No Reino da Fantasia: um estudo sobre o autismo infantil*. Monografia. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Psicologia, s/d.
- GALVÃO, Maria Silvia Elia *A Experiência do Pequeno Hans*. Rio de Janeiro, s/d (mimeo)
- HANFF, D & PETRI, R. (1998). O surgimento do Outro e a escrita de Pedro. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3 (4), 90-95.
- HAUDENSCHILD, Teresa Rocha (1991). Privação Emocional do Bebê e Estados Autísticos de Desenvolvimento (Abordagem Psicanalítica). In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- HEIMBURGER, Silvia Helena Dutra de Carvalho (1991). Simbolismo e Autismo. Contribuição do enfoque psicanalítico: de Melanie Klein a Frances Tustin. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- HIRSCH, V.H.; SERRANO, R.M.B. (1991). Ambientoterapia: uma proposta terapêutica para as psicoses infantis. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- INAFUKU, Cristina Keiko; TEPERMAN, Daniela Waldman (1996). Eva, Pandora e Curumin: a curiosidade e as histórias. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1 (1), 78-93.
- JARDIM, Gislene do Carmo (1998). *Estudo sobre a imagem do corpo na constituição do sujeito: uma contribuição para a intervenção psicanalítica com crianças autistas e psicóticas*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP.
- JARDIM, Gislene do Carmo (1996). Do corpo ao desejo: um olhar sobre o sujeito. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1(1), 68-77.

- JARDIM, Gislene do Carmo (1998). Pelo fim das dicotomias entre os saberes sobre a criança. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 124-129.
- JERUSALINSKY, Alfredo (1991). O Simbólico, o Imaginário e o Real no AIP: Um Enfoque Psicanalítico. *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- JERUSALINSKY, Alfredo (1991). Terapêutica do Autismo Infantil - Psicoterapia. *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- JERUSALINSKY, Alfredo (1993). Psicose e Autismo na Infância - uma questão de linguagem. *Psicose*. Porto Alegre: Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 4(9), 62-73.
- JERUSALINSKY, Alfredo (1996). Para uma Clínica Psicanalítica das Psicoses. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1 (1), 146-163.
- JERUSALINSKY, Alfredo (1997). A Escolarização de Crianças Psicóticas. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(2), 72-95.
- KUPFER, Maria Cristina (1996). Apresentação da Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1(1), 8-17.
- KUPFER, Maria Cristina (1996). A presença da Psicanálise nos dispositivos institucionais de tratamento da psicose. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1(1), 18-33.
- KUPFER, Maria Cristina (1996). A presença da Psicanálise na Escola de Bonneuil. *Psicopedagogia*. São Paulo: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, 15 (38), 42-47.
- KUPFER, Maria Cristina (1997). Educação Terapêutica: o que a psicanálise pode pedir à educação. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2 (2), 53-61.
- KUPFER, Maria Cristina (1997). Pré-escola terapêutica lugar de Vida: um dispositivo para o tratamento de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento em MARCONDES MACHADO, Adriana; REBELLO DE SOUZA, Marilene (org). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. p. 111-120. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- KUPFER, Maria Cristina (1998). Desventuras de uma estagiária em Bonneuil. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 107-111.
- KUPFER, Maria Cristina (1998). Educação Terapêutica: mais uma tentativa de encontro da Psicanálise com a Educação. *Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista*. Curitiba: Associação Psicanalítica de Curitiba, 2(2).
- KUPFER, Maria Cristina (1998). Lugar de Vida: dez anos depois. *Estilos da Clínica. Clínica dos Distúrbios Globais do Desenvolvimento*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(5), 10-18.
- LACERDA, Ida (1998). Que Venham os Autistas! *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 71-81.
- LAJONQUIÈRE, Leandro (1997). A Escolarização de Crianças com "DGD". *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Medicina*. São Paulo: Instituto de Psicologia / USP, 2(3), 116-129
- LAJONQUIÈRE, Leandro (1998). A Psicanálise, a educação e a Escola de Bonneuil. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 65-79.
- LAJONQUIÈRE, Leandro & SCAGLIOLA, Roberto (1998). Conversando sobre Bonneuil. Entrevistas com Maud Mannoni, Marie-José Richer-Lérés e Lito Benvenuto. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 20-40.

- LAMBERT, Anamaria da Costa (1992). Uma Criança Psicótica? *Fort-Da*. Rio de Janeiro: CEPPAC, Número 2, 9-18.
- LAMBERT, Anamaria da Costa (1995). O que faz História para um Sujeito. *Fort-Da*. Rio de Janeiro: REVINTER, Nº 3, 93-100.
- LAMBERT, Anamaria da Costa (1998). A Saída do autismo: uma releitura de Francis Tustin a partir de Lacan. *Fort-Da*. Rio de Janeiro: CEPPAC, Números 4/5, 195-204.
- LANDA, Fábio (1994). Umheimliche e Autismo: Da Eficácia do Segredo. *Coleção Psicanálise da Criança. O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas*. Salvador: Ágalma, 1(6), 49-59.
- LEÃO, Sonia Carneiro (1991). Fundo Musical. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- LEONCIO, Wadad ali Hamad (1991). Angústia de separação na análise de uma criança autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- LERNER, Rogério (1997). Escolarização de crianças portadoras de distúrbios globais do desenvolvimento: dados e reflexões a respeito dos aspectos envolvidos. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(2), 62-71.
- LEVY, Ruggero et al (1980). Ecolalia e Autismo Infantil: comunicação preliminar a propósito de um caso clínico. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 2(3), 225-233.
- LIMA, José Carlos de Souza (1995). O Mundo do Encontro: Bruno Bettelheim. Considerações acerca do Autismo Infantil. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 9-26.
- LOPES, Arlete Garcia (1995). O autismo segundo Leo Kanner. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 3-8.
- MAALOUF, Jorge Fouad; WAJNTAL, Mira (1997). Família e Hospital-Dia: Intervenções dentro e fora. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(2), 145-152.
- MRECH, Leny Magalhães(1991). A linguagem das crianças autistas: reflexões de uma psicanalista e psicopedagoga de crianças autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- MARTINS, Cláudia C., CARVALHO, Katia Alvares (1996). *O que é possível para a psicanálise numa instituição de crianças autistas e psicóticas*. Rio de Janeiro. (mimeo)
- MARTINS, Marco Antonio (1991). Ludoterapia dentro de uma instituição de crianças autistas e com atraso inicial de desenvolvimento psíquico. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- MARTINS, Valéria Aguiar Carneiro; PERNEMBUCO, Glória (1997). A Clínica Institucional e a Transdisciplinaridade no Tratamento de Crianças. *Boletim de Novidades. Pulsional Centro de Psicanálise. Psicose Infantil Precoce*. São Paulo: Livraria Pulsional, 10(97), 17-20.
- MASCARENHAS, Maria Ely (1989). Psicose na Criança. *Revista da Clínica Freudiana, Psicose no Adulto e na Criança: uma só estrutura*. Folha 28/29. Salvador: Fator Editora, 3-15.
- MEDEIROS, Cynthia Pereira (1998). Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é: o saber não sabido do desejo. *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 52-58.
- MEIRA, Ana Maria Goelzer (1987). Sobre um caso de psicose simbiótica e lesão cerebral. *Escritos da Criança*. Porto Alegre: Centro Lydia Coriat, nº 1, 37-40.

- MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho (1998). O Autismo de Kanner e a Clínica Psicanalítica. In *Anais I Jornada de Psicologia – A Clínica com Criança* (p. 82-85). Rio de Janeiro: Sociedade Pestalozzi do Estado do Rio de Janeiro.
- MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho (1998). *NAICAP-Onze anos depois: Uma Trajetória Interrogada*. Rio de Janeiro. (mimeo)
- MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho (2000). O Autismo de Kanner e a Clínica Psicanalítica. *Caderno do Fórum Permanente de Educação e Saúde*. Rio de Janeiro:Ministério da Saúde/Instituto Philippe Pinel, 43-47.
- MONTEIRO, Katia Alvares de Carvalho (2000). Um Trabalho Possível em Instituição para Crianças. *Cadernos do IPUB*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Instituto de Psiquiatria, 6 (11), 90-94.
- MOURA, Isabela Santoro Campanário (1994). Rodrigo - Papagaio: Um Caso de Psicose na Infância. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/FHEMIG, 1(1), 89-96.
- NERI, Regina (1991). Autismo e Castração em BIRMAN, Joel (org). *Psicanálise, Ofício Impossível?* Rio de Janeiro: Editora Campus, 103-114.
- NEVES, Marisa Maria B. J. ; PADILHA, Gessilda de Carvalho (1997). No fundo do poço – sessão psicodramática com uma criança com organização psicótica. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: CPP/FHEMIG, 2(6).
- NOLASCO, Suzana Schmidt et al (1991). *O Autista, este sujeito que inquieta*. Rio de Janeiro: Caderno de Estudo do CEPPIA.
- OLIVEIRA, Ana Maria Rocha (1997). Vicissitudes da separação. Uma construção do mito do paraíso perdido. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 39-60.
- OLIVEIRA, Lina Galletti Martins (1996). A transferência no trabalho com os pais na instituição. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1(1), 34-45.
- OLIVEIRA, Lina Galletti Martins & JARDIM, G. C. (1999). E agora? As crianças cresceram ... Repensando a Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida. *Estilos da Clínica. Dossiê: As Vicissitudes da Infância Hoje*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 4(6), 94-99.
- PAIVA, Ana Lúcia Z. (1995). Autismo: Uma Fase Inevitável em Margaret Mahler. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 27-40.
- PETRI, Renata (1998). Bonneuil: Escola ou Tratamento? *Estilos da Clínica. Dossiê: A Psicanálise e a Educação em Bonneuil. Uma escola para os excluídos*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 3(4), 90-95.
- PIGNOT, Virgínia de Souza (1991). Pai, Mãe e Criança Psicótica: Reflexões Teóricas a respeito de Três Observações Clínicas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- PRADO, Maria do Carmo C. de Almeida (1991). Psicanálise da Família Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. (1998). Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2.
- Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. (1995). Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14).
- IBAS, Adriana (1991). Acompanhamento Terapêutico de um Paciente Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- RIBAS, Maria Cicilia de C.; BARROS, Maria do Socorro T. do Rego; MARTINS, Valéria Aguiar C. (1997). Algumas Considerações sobre o Trabalho com pais numa instituição psicanalítica de tratamento de crianças

- psicóticas. *Boletim de Novidades Pulsional centro de Psicanálise Psicose Infantil Precoce*. São Paulo: Livraria Pulsional, 10(97), 21-24.
- RIBEIRO, Jeanne Marie Costa; COUTO, Maria Cristina Ventura (1995). Autismo e Psicose Infantil: Uma Clínica Possível? *Revista Foco*. Rio de Janeiro: Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro, 16(47), 46-50.
- RIBEIRO, Jeanne Marie Costa; COUTO, Maria Cristina Ventura (1998). Autismo como Enigma. *Fort-Da*. Rio de Janeiro: CEPPAC, Números 4/5, 205-214.
- RIBEIRO, Maria Anita Carneiro (1995). Autismo: O Último Véu In *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/FHEMIG, 1(2), 75- 82.
- ROCHA, Paulina Schmidtbauer (org.). (1997). *Autismos*. São Paulo: Escuta.
- ROCHA, Paulina Schmidtbauer (1997). Rumo à Ítaca (ou Quinze anos depois). *Autismos*. São Paulo: Escuta, 15-26.
- ROCHA, Paulina Schmidtbauer (1997). A Função Paterna Revisitada pela Clínica do Autismo. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 61-68.
- ROCHA, Paulina Schmidtbauer (1997). Terror do Mundo Novo ou a Interpretação Autista do Velho Mundo. In: *Autismos*. São Paulo: Escuta, 97-110.
- SALEM, Pedro (1999). Relógio sem Ponteiros – Um Ensaio sobre o Tempo e o Autismo. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/Rede FHEMIG, 2(8), 91-98.
- SAGGESE, Edson & SCHMIDT, Patricia (2000). Autismo: No atravessamento da adolescência há transposição de estrutura? *Cadernos IPUB Saúde Mental na Infância e na Adolescência*. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Psiquiatria, 6(11), 115-120.
- SILVA, Antonio Ricardo Rodrigues (1997). Sobre as possibilidades de uma gênese do humano. In: *Boletim de Novidades. Pulsional Centro de Psicanálise. Psicose Infantil Precoce*. São Paulo: Livraria Pulsional, 10(97), 25-30.
- SILVA, Antonio Ricardo Rodrigues (1997). O Mito Individual do Autista. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 27-38.
- SILVA, Marcela Monteiro de Souza (1997). Construção do corpo: implicações em um caso de psicose infantil. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Educação*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(2), 103-115.
- SILVA, Maria Helena de Barros (1997). A constituição imaginária do corpo. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 69-78.
- SILVA, Maria Helena de Barros (1997). Uma contribuição de D. W. Winnicott para a clínica do autismo. A noção de angústia impensável. *Autismos*. São Paulo: Escuta, 91-96.
- SIQUEIRA, Beatriz (1995). O Autismo segundo Serge Lebovici. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 45-52.
- VASCONCELLOS, Flávia (1996). Da estereotipia ao significante: movimentos a partir de um tratamento em instituição. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicoses e Instituição*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 1(1), 46-57.
- VIEIRA, Cora R. S. (1995). Autismo, uma Síndrome Patológica Particular – Donald Meltzer. *Revista da Letra Freudiana. O Autismo*. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 14(14), 41-44.
- WAJNTAL, Mira (2000). O sonho do analista. Como se fala com crianças autistas? *Pulsional Revista de Psicanálise*. São Paulo: Livraria Pulsional, 13(130), 60-69.
- TAFURI, Maria Izabel (1991). A Família como gênese do autismo In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

TAVARES, Liliana Barros (1997). Movimentos Transferenciais numa Instituição Psicoterapêutica sob o Olhar de um Estagiária. *Boletim de Novidades. Pulsional Centro de Psicanálise. Psicose Infantil Precoce*. São Paulo: Livraria Pulsional, 10(97), 31-34.

TENDLARZ, Silvia Helena (1997) *De que sofrem as crianças? A psicose na infância*. Rio de Janeiro: Sete Letras.

TEPERMAN, Daniela Waldman; FRAGELLI, Ilana Katz Zagury (1997). Produções Significantes: O Desenho e a Escrita de uma "Menina". *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Medicina*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(3), 64-75.

TOFINI, Eliana (1991). Diego, um autista? Ou uma estrutura sujeita a espera? ... Diego: uma aposta na vida. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

ABORDAGEM BEHAVIORISTA

LEON, Viviane C. & LEWIS, Soni Maria dos Santos(1991). O que e como ensinar ao autista segundo a terapia comportamental e o método TEACCH. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

LOUREIRO, Debora Medeiros; MORISSAWA, Maria de Fátima Parreira de Freitas; NEMR, Luciana Cominato (1991). Autismo: Um Modelo Simplificado de Atendimento. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

MEYER, Sonia Beatriz (1991). Análise Funcional de Comportamentos Auto-lesivos de uma Criança Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

NEMR, Luciana Cominato; LOUREIRO, Debora Medeiros; MORISSAWA, Maria de Fátima Parreira de Freitas (1991). Relato de uma experiência com grupos operativos na formação e manutenção de uma equipe que atende crianças autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

NERI, Anita Liberalesso (org.) (1987). *Modificação do comportamento infantil: estudos de caso em treino de toalete, encoprese e autismo*. Campinas: Papirus.

ZENKER, Mirtha da Rosa; ISERHARD, Raul (1991). Por uma visão de tratamento compartilhado para crianças autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

WINDHOLZ, Margarida H. (1991). Abordagem Comportamental no Tratamento Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

WINDHOLZ, Margarida H. (1991). Reinstalando o comportamento de comer alimentos básicos em menino autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

ABORDAGEM DE OUTRAS DISCIPLINAS

- ALTSCHIELER, Jane W. et al (1991). A Música como coadjuvante do tratamento do autismo infantil. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- HIRSCH, V. H.; SERRANO, R. M. B. (1991). Ambientoterapia: Uma Proposta Terapêutica aliada à Psicanálise. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- FERNANDES, F. D. M. (1991). Utilização dos critérios propostos pelo manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais (DSM III-R) da american psychiatric association para o diagnóstico de autismo infantil na avaliação da afetividade. In: *Congresso Brasileiro Fonoaudiologia, 4/Encontro Nacional de Fonoaudiólogos, 6/Jornada de Fonoaudiologia da UFSM. 12/Encontro Regional de Pais e Profissionais de Deficientes Auditivos, 1 Anais*. (p.34). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria,
- FERNANDES, F. D. M. (1996). Autismo Infantil. In: *Fonoaudiologia em Distúrbios Psiquiátricos da Infância*. Parte de Monografia. (p. 17-29). São Paulo: Lovise.
- FIORATI, S. M.; SPÓSITO, R. A; BORSATTO, Maria Cristina (1997). Autismo: apresentação de um caso clínico In *Semana de Odontologia, 13 Anais*. (p. 18). Barretos: Fundação Educacional de Barretos.
- FIORATI, S. M.; SPÓSITO, R. A; BORSATTO, Maria Cristina (1997). Autismo: apresentação de casos clínicos In: *Jornada Acadêmica de Araraquara, 11 Anais*. (p. 25). Araraquara: Unesp.
- FORNERO, Érica Gomes (1999). Autismo Infantil: a detecção, o tratamento e a abordagem fonoaudiológica. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças e Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/Rede FHEMIG, 2(8), 63-73.
- GONÇALVES, Vanda M. C. et al (1999). Autismo infantil x terapia ocupacional x método Teacch. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 63). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- GUELFENBEIN, Claudia Rosenblatt (1999). Musicoterapia: a poética da diferença. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 95). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- GUIMARÃES, Flávia da Silveira et al (1991). Ambientoterapia: Abordagens Terapêuticas da Família. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- HECKLER, Cristiane Olivier et al (1991). A alimentação como fator terapêutico em pacientes autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- JEOVANI, Débora Oliveira Barbosa; BAETA, Mônica (1999). Módulos tearapêuticos, uma possibilidade de socialização. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 30). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga (1999). Estudo comparativo das respostas musicais no transtorno autista e transtornos invasivos do desenvolvimento (CID F.84). In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 8). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- MATSUKURA, Thelma Simões (1995). *Aplicabilidade da Terapia Ocupacional no Tratamento do Autismo Infantil*. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto.
- MIRANDA, Fernando. *Autismo Infantil: um enfoque fonoaudiológico*.
- MOURA, Marcia T. et al (1991). A Expressão Artística nas Psicoses Infantis. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

PACHECO, Sandra Regina Guedes (1995). *A Terapia Ocupacional no Atendimento à Criança Autista e Psicótica em um Serviço Público de Atenção Diária: Contribuições e Limites*. Monografia. Rio de Janeiro: IFB.

PACHECO, Sandra Regina Guedes (1996). *A Terapia Ocupacional no Atendimento à Criança Autista e Psicótica em um Serviço Público de Atenção Diária: Contribuições e Limites*. Monografia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

PELTINATI, Ana Nilce (1998). Uma experiência psicomotora com crianças autistas. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: FHEMIG, 2(7), 57-60.

PEREIRA, Patrícia Coacci Rangel (1998). Autismo, Instituição e Família: uma visão do Serviço Social. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: FHEMIG, 2(7), 25-32.

REICHER, Angela B. et al (1991). A importância das atividades lúdicas nas psicoses infantis. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

RIBEIRO, Ajax Gonçalves (1991). O Papel da Terapia Ocupacional na Equipe Multidisciplinar de Atenção à Criança Autista. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

SOUZA, Mario Wilson Xavier (1991). A Inserção do Autista no Meio Social: Relato de Um Caso. In *A Rua como espaço clínico – Acompanhamento Terapêutico. Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital-Dia A Casa (org.)* (p. 175-185). São Paulo: Escuta.

SPINELLI, Mauro (1991). Terapêutica do Autismo: Aspectos Foniátricos. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

SPÓSITO, R. A.; FIORATI, S. M.; BORSATTO, M. C. (1997). Autismo: relato de casos clínicos In *Jornada Odontológica de Ribeirão Preto*. (p. 310). Ribeirão Preto.

TRAUB, Celso et al (1991). Tratamento precoce do autismo infantil através da ambientoterapia. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

WAINSTEIN, Abrão; ALMEIDA, Auro; SALLE, Emilio (1991). Praxiterapia para Pacientes Autistas. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

ABORDAGEM DA PSIQUIATRIA CLÁSSICA E DA PSICOPATOLOGIA

ABRAMOVITCH, Sheila; NEDER, Alberto; MAGACHO, Cintia (1991). Autismo ou Esquizofrenia? Um Dificil Diagnóstico Diferencial. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco Baptista (1991). Aspectos Psicopatológicos do Autismo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco Baptista (1993). *Autismo Infantil: um algoritmo clínico*. Tese Livre Docência. São Paulo.

ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco Baptista (1997). Distúrbios Globais do Desenvolvimento. *Estilos da Clínica*. São Paulo: Instituto de Psicologia / USP, 2(3), 103-110.

- ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista (1997). Distúrbios Globais do Desenvolvimento. *Estilos da Clínica. Dossiê: Psicanálise e Medicina*. São Paulo: Instituto de Psicologia/USP, 2(3), 103-110.
- ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn, ROCCA; Cristina Castanho de Almeida (1999). Autismo e cromossomo 13 em anel: relato de um caso clínico. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 77). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; BISCARO, R.; BOCCOMINO, M.R.; SIMI, J.; SPROVIERI, M.H. (1991). Diagnóstico Diferencial do Autismo Infantil Precoce – Proposta de um Algoritmo clínico. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- BERTUOL, C.; MERCADANTE, M T.; MANASIA, J.; BICEGO, V.M.C.; SAUER, C.; MACHADO, M.R. (1991). Atendimento em grupo de crianças psicóticas no ambulatório de psiquiatria infantil da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- BISSON, Flávia (1999). Transtorno do sono em crianças com autismo. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 73). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- CAMARGOS JUNIOR, Walter (1991). Diagnóstico do Autismo Infantil – Uma Charda Multi-Dimensional. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- CAMARGOS JUNIOR, Walter (1991). Autismo Infantil: Uma Psicose Infantil – Ótica Fenomenológica. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- CAMARGOS JUNIOR, Walter (1991). Utilização da psicopatologia fenomenológica como modelo de estudo do autismo infantil. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- FERRARI, Maria Cristina Lombardo (1993). Esquizofrenia na Infância e na Adolescência. *INFANTO - Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*. São Paulo: Lemos Editorial, 1(1), 9-14.
- FURIERI, Fernando Antônio (1991). A inserção do distúrbio autista entre os distúrbios que habitualmente se manifestam primeiro na infância ou adolescência, segundo a classificação do DSM-III-R. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- LAMPREIA, Carolina et al (1999). Autismo: comparação de dois instrumentos diagnósticos. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p.73). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- LIMA, Dêmio (1999). Autismo – intervenção e tratamento. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p. 8). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- LIPPI, José Raimundo da Silva (1991). A Formação do Profissional para o atendimento no Autismo Infantil. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.
- MASCARENHAS, Georgia et al (1999). Levantamento de indicadores para o transtorno autístico In: *Anais do XV Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas* (p.74). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.
- MORAES, César de (1999). Questionário de avaliação do comportamento autística: descrição do instrumento e apresentação de dados preliminares de validade e confiabilidade. In *Anais do XV Congresso Brasileiro de*

Neurologia e Psiquiatria Infantil – Diagnósticos Novas Terapêuticas e Novos Paradigmas (p.79). Rio de Janeiro: Enelivros Editora.

ROSENBERG, Raymond (1991). Tratamentos. In *Anais do IV Congresso Mundial da Criança Autista. II Simpósio Internacional de Instituições para Deficientes Mentais. II Congresso Nacional de Autismo*. São Paulo: Associação de Amigos do Autista.

SAVASSI, Marcelo (1998). O tratamento de autistas e psicóticos no CPP-FHEMIG. *Recurso - Autismo e Psicose na Infância*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte/PBH, Nº 2, 59-63.

SIMIEMA, Janete (1997). *Contribuição para o estudo das estereotípias motoras na síndrome do autismo infantil*. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Medicina/USP.

ABORDAGEM HISTÓRICA-CONCEITUAL

ANTONUCCI, R. (1993). Notas sobre alguns aspectos controvertidos do Conceito de Autismo Infantil. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: Memnon Edições, 2(11), 14-15.

FERREIRA, Cláudia Maria Passos (1999). Considerações sobre o autismo e suas possíveis causas. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/Rede FHEMIG, 2(8), 75-85.

KOVACS, M. J. (1991). Histórico e Evolução do Autismo. *Grupo Estudos e Pesquisa sobre Autismo e Outras Psicoses*. São Paulo: MEMNON, 5-15.

ROSENBERG, Raymond (1991). Autismo: Histórico e Conceito Atual. *Temas sobre Desenvolvimento*. São Paulo: Memnon Edições, 1(1), 4-7.

STEFAN, Denise Rocha (1994). Autismo e Psicose. *Coleção Psicanálise da Criança. O que a clínica do autismo pode ensinar aos psicanalistas*. Salvador: Ágalma, 1(6), 15-28.

SUPLICY, Adriana Mazzilli (1993). Autismo Infantil: Revisão Conceitual. *INFANTO - Revista de Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência*. São Paulo: Lemos Editorial, 1(1), 21-28.

MOURA, Isabela Santoro Campanário (1995). Autismo: Um Percuro pelo Conceito na Psiquiatria e na Psicanálise. *Revista de Psiquiatria & Psicanálise com Crianças & Adolescentes*. Belo Horizonte: Centro Psicopedagógico/FHEMIG, 1(2), 67-74.

MAGALHÃES, Beatriz Lessa Beraldo. (1998). *História da Psiquiatria Infantil no Engenho de Dentro – Algumas Considerações*. Monografia. Rio de Janeiro: Centro Psiquiátrico Pedro II/MS.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso (1998). *A Primeira Escola Especial para Crianças Anormas no Distrito Federal – o Pavilhão Bourneville do Hospício Nacional de Alienados (1903-1920): Uma Leitura Foucaultiana*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ.

ACERVO DE VÍDEOS DO DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA - DCC / CICT / FIOCRUZ

VÍDEOS PARA CÓPIAS

Departamento de Comunicação em Saúde - DCS

VideoSaúde - Distribuidora da FIOCRUZ

Imagem, Comunicação e Informação em Saúde, Ciência e Tecnologia

Normas e Procedimentos para Obtenção de Cópias

1) ACESSO

Todas as instituições de saúde vinculadas ao SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS, órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos, podem solicitar gratuitamente cópias dos títulos que constam do Catálogo de Vídeos da VideoSaúde - Distribuidora da FIOCRUZ (Acesso 3). O Catálogo também pode ser consultado na Internet (www.fiocruz.br/videosaude). Para ter acesso às reproduções, o interessado deverá inscrever-se através do Cadastro de Usuários e encaminhá-lo à VideoSaúde- Distribuidora, isentos de pagamento de taxa de inscrição.

* As instituições não contempladas neste item ver item 8.

2) SOLICITAÇÃO DE CÓPIAS

Após consulta e seleção dos vídeos no Catálogo de Vídeos ou na Internet (Acesso 3) o pedido deverá ser enviado ao Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/FIOCRUZ, através de carta ou ofício, discriminando:

- a) Título e número do vídeo (número acima do título)
- b) Quantidade de Cópias
- c) Utilização prevista

* A ordem de gravação será determinada pela VideoSaúde - Distribuidora.

3) FITAS

A instituição solicitante deverá encaminhar, na quantidade necessária, fitas VHS - VIRGENS para a reprodução.

Para o cálculo do número de fitas deverá ser observado o tempo de duração de cada título.

* Por medida de preservação dos equipamentos, solicitamos que não excedam a 3(três) títulos por fita.

* Todas as reproduções serão realizadas na velocidade SP - normal.

4) QUALIDADE DE REPRODUÇÃO

A qualidade das cópias dependerá da cópia original (MATRIZ) utilizada. No acervo da VideoSaúde - Distribuidora, constam matrizes de 1ª, 2ª e 3ª geração, bem como nos formatos BETACAM, U-MATIC, SVHS e VHS, cedidas por outras instituições.

5) PRAZO DE ENTREGA

As cópias serão confeccionadas respeitando a ordem de chegada do pedido. O prazo médio é de 30 (trinta) dias.

6) UTILIZAÇÃO

Os vídeos reproduzidos só poderão ser exibidos em caráter não comercial. É vedada a exibição integral ou em partes dos vídeos em TVs BROADCASTING ou por cabodifusão, bem como a utilização de trilhas sonoras ou trechos de imagens em outras produções sem a prévia e expressa autorização da VideoSaúde - Distribuidora/Departamento de Comunicação e Saúde/CICT/FIOCRUZ. O infrator fica sujeito a responder judicialmente de acordo com a legislação em vigor.

7) ENVIO E DEVOLUÇÃO DAS FITAS

As despesas com o envio das fitas para reprodução e retorno, ficarão por conta da instituição solicitante. As fitas reproduzidas serão remetidas/devolvidas, com a comprovação do pagamento da remessa (devolução) ou a instituição solicitante que não efetuar o pagamento do retorno desta remessa, deverá efetuar pagamento e retirar as fitas na agência do correio.

A devolução das fitas será por SEDEX.

8) PAGAMENTO DOS SERVIÇOS

Instituições não contempladas no item 1:

Será cobrada uma taxa pelos serviços de copiagem, conforme tabela em vigor à época da solicitação dos serviços.

O cálculo detalhado dos custos de copiagem será informado, à instituição ou pessoa física solicitante, após a chegada do pedido.

A instituição/entidade ou pessoa física solicitante deverá proceder o pagamento da taxa relativa aos custos dos serviços através de CHEQUE NOMINAL OU DEPÓSITO em nome da Sociedade de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz/SPCOC, no Banco do Brasil - Conta Corrente nº 92938-7 - Agência 0249-6 - Ramos/RJ

Deverá ser encaminhada uma cópia do depósito ou ordem bancária, para a VídeoSaúde - Distribuidora/DCS/CICT/FIOCRUZ visando a liberação das cópias.

9) RECLAMAÇÕES DÚVIDAS OU SUGESTÕES

Sugestões, dúvidas ou reclamações deverão ser encaminhadas à VídeoSaúde - Distribuidora/DCS/CICT/FIOCRUZ - Av. Brasil 4036, sala 514/16, Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ - CEP - 21040-361 - Tel/Fax: (0XX21) 2290 4745 - (0XX21) 3882 9109/9110/ 9111/9147 e-mail: comsaude@fiocruz.br <www.fiocruz.br/videosaude>

Copyright©2003 Departamento de Computação Científica - DCC / CICT / FIOCRUZ

A BATALHA DA CIDADANIA. Tempo: 000830. 1989. PORTUGUÊS. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: TV IMAGINATIVA. Direção: N/T. Sinopse: Os objetivos da intervenção na casa de saúde Anchieta, determinada pela prefeitura de santos. Os novos métodos de tratamento em saúde mental introduzidos pela equipe de intervenção.

ÁGUA: MOVIMENTO DE VIDA. Tempo: 001200. 1994. PORTUGUÊS. Produção: NAICAP/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL Direção: N/T. Sinopse: A atividade aquática é um dos recursos terapêuticos utilizados no atendimento a criança autista e psicótica no núcleo de assistência a criança autista e psicótica do Instituto Philippe Pinel.

EXPERIÊNCIA DO CAPS DE COCAL DO SUL/SC. Tempo: 001500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: TAPE VÍDEO PRODUTORA. Realização: TAPE VÍDEO PRODUTORA. Direção: N/T. Sinopse: A implantação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Cocal do Sul/SC, que oferece serviços como consultas psiquiátricas, psicológica, de enfermagem, terapia ocupacional, e outros tendo como base para sua efetivação a conferência de Caracas.

FABIANA, EU TE AMO. Tempo: 001300. 1991. PORTUGUÊS. Produção: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. Direção: LEONARDO G./NEIMYR G. Sinopse: A reformulação da área de saúde mental em Angra dos Reis, destaca a formação de uma equipe específica e a revisão dos conceitos de atuação no setor.

FABIANA, EU TE AMO II. Tempo: 000700. 1993. PORTUGUÊS. Produção: S.M.S. E BEM ESTAR SOCIAL-ANGRA DOS REIS. Realização: S.M.S. E BEM ESTAR SOCIAL-ANGRA DOS REIS. Direção: NEIMYR G./LEONARDO G. Sinopse: O conceito de loucura, entremeando uma performance feita nas ruas e o depoimento sensível de um menino. Com humor, pretende estimular e sensibilizar o público para a questão da saúde mental.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. Tempo: 010000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: FUNDAÇÃO ROQUETTE-PINTO. Realização: CANAL SAÚDE/FIOCRUZ E FUNDAÇÃO ROQUETTE

PINTO/TVE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Direção: NALDO ALVES. Sinopse: Debate com a participação de Ricardo Peret e de Gustavo de Azevedo Couto. Programa canal saúde.

ÍMOLA - A CIDADE ABERTA. Tempo: 001830. 1996. ITALIANO. Produção: TAKE VÍDEO. Realização: LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL-LAPS/FIOCRUZ. Direção: PAULO AMARANTE. Sinopse: Saúde mental e territorialidade em Imola. Trata-se de um dos mais importantes processos de transformação psiquiátrica da história contemporânea, cuja idéia é a de superar o atual modelo manicomial, promovendo o processo de ressocialização.

INTERVENÇÃO NA CASA DE SAÚDE ANCHIETA. Tempo: 001200. 1989. PORTUGUÊS. Produção: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Realização: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Direção: N/T. Sinopse: Registro jornalístico das transformações realizadas pela prefeitura municipal de Santos na casa de saúde Anchieta, após sofrer intervenção. Os contrastes entre o passado e o presente, através do depoimento dos pacientes. Programa de domingo.

INTERVENÇÃO NO HOSPITAL ANCHIETA. Tempo: 001530. 1989. PORTUGUÊS. Produção: N/T. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. Sinopse: Após a morte de três pacientes, a prefeitura de Santos intervém na casa de saúde Anchieta, especializada em tratamento psiquiátrico. Através de depoimentos dos pacientes, reconstituiu-se o quadro de funcionamento anterior.

LOUCURA E ESPAÇO URBANO. Tempo: 001100. 1995. PORTUGUÊS. Produção: SELMA LACMAN. Realização: SELMA LACMAN. Direção: N/T. Sinopse: Um estudo sobre a relação loucura e espaço urbano na cidade de Franco da Rocha/SP, ocorrida em função do estreitamento territorial que inviabiliza a distinção entre os espaços.

LUZ E SOMBRA: O TEATRO NO CAIS. Tempo: 002400. 1996. PORTUGUÊS. Produção: CAIS/INSTITUTO PHILLIPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: DOLORES MORALES. Sinopse: O programa tem como propósito assistencial evitar a internação proporcionando ao paciente, através da atividade teatral, alívio psíquico e o desenvolvimento da capacidade de cada um, priorizando as atividades grupais de acordo com a programação terapêutica.

NATALINO: UM ARTISTA DA VIDA? Tempo: 000600. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Direção: N/T. Sinopse: Um cidadão resolve, um belo dia, cantar no meio da rua. Os transeuntes, entre curiosos e perplexos, dividem-se: um artista? Um louco? Um retrato criativo e descontraído de um fascinante personagem das ruas de Santo André.

O DIA A DIA NA CASA DE SAÚDE ANCHIETA. Tempo: 000900. 1990. PORTUGUES. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. Sinopse: As atividades desenvolvidas na casa de saúde Anchieta, especializada no tratamento de doentes mentais. A rotina diária dos pacientes; ressalta as terapias ocupacionais e o lazer.

PARA ALÉM DO PORTÃO. Tempo: 001300. 1992. PORTUGUÊS. Produção: OFICINA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL – UFRN. Realização: S.M.S-NATAL. Direção: PÁDUA HENRIQUES. Sinopse: A relação de exclusão e tutela entre o doente mental e a sociedade.

PIPOCAIS. Tempo: 001000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL/INSTITUTO PHILLIPE PINEL. Realização: NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL/INSTITUTO PHILLIPE PINEL. Direção: DOLORES MORALES. Sinopse: A atividade de fazer, ensacar e vender pipocas pelos pacientes do Instituto Phillippe Pinel, aliando a idéia de algum ganho financeiro com uma qualidade terapêutica. O rendimento obtido é distribuído entre os pacientes que fazem parte do programa.

PROJETO BRINCAR. Tempo: 001000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: PROJETO BRINCAR/IFF/FIOCRUZ. Realização: IFF/FIOCRUZ. Direção: N/T. Sinopse: Projeto Brincar II desenvolvido pelo Instituto Fernandes Figueira, mantendo colaboração científica com o projeto Brincar I do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Trata da hospitalização da criança com problemas de saúde mental. Dentro dos projetos o ato de brincar.

REFORMA PSIQUIÁTRICA. Tempo: 010000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: FUNDACAO ROQUETTE-PINTO. Realização: CANAL SAÚDE/FIOCRUZ E FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO/TVE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Direção: NALDO ALVES. Sinopse: Debate com a participação do coordenador de saúde mental do Ministério da Saúde, Domingos Sávio e do coordenador de saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Santos, Roberto Tykanori sobre a reforma psiquiátrica. Programa Canal Saúde.

SAÚDE MENTAL. Tempo: 001500. 1992. PORTUGUÊS. Produção: S.E.S-MATO GROSSO DO SUL/TV EDUCATIVA. Realização: S.E.S-MATO GROSSO DO SUL/TV EDUCATIVA. Direção: N/T. Sinopse: A saúde mental vista pela sociedade como loucura. A atuação do estado do Mato Grosso do Sul nesta área, apresentando seus principais projetos.

SAÚDE MENTAL. Tempo: 000600. 1994. PORTUGUÊS. Produção: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Realização: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: Projeto de reestruturação do sistema psiquiátrico no país, com base na declaração de Caracas. Iniciativa do Ministério da Saúde com vistas, principalmente, a reinserção social dos usuários dos serviços psiquiátricos. (serie educativa do Ministério da Saúde).

SEMINÁRIO DE PSIQUIATRIA SOCIAL - PARTE 1. Tempo: 015600. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Direção: N/T. Sinopse: Discussão em torno da doença mental, sua caracterização e tratamento. Luiz Fernando Dias Duarte teoriza a partir de comparações antropológicas sobre a condição dos considerados loucos. Eduardo Vasconcelos reflete sobre o histórico do tratamento.

SEMINÁRIO DE PSIQUIATRIA SOCIAL-PARTE 2. Tempo: 005400. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NUCLEO DE VIDEO/CICT/FIOCRUZ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Direção: N/T. Sinopse: Expondo limites dos diversos modelos psiquiátricos construídos desde o século passado, Joel Birman aponta para a especificidade da psicanálise nesse debate.

TALENTO PARA A LOUCURA. Tempo: 001500. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO DE SANTO ANDRÉ. Realização: SECE-PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Direção: CARLOS RIZZO/TÂNIA HELENA. Sinopse: Reflexão sobre o atendimento psiquiátrico na atualidade. Opiniões de profissionais da área, pacientes, ex-pacientes, familiares e artistas contrastam com a visão manicomial.

TV PINEL 1. Tempo: 004500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: O programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel, com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate do direito a cidadania, de pessoas que, por serem diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 2. Tempo: 004700. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel, com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate do direito a cidadania, de pessoas que por senso diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 3. Tempo: 005000. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo ressocialização e de resgate da cidadania, de pessoas que, por serem diferentes são excluídas da vida social.

TV PINEL 4. Tempo: 004500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel com a participação dos usuários que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate da cidadania, de pessoas que, pessoas diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 6. Tempo: 001800. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T.

Sinopse: A loucura e o carnaval. A TV Pinel em ritmo de folia. Desfile dos usuários do Instituto Philippe Pinel pela Escola de Samba Porto da Pedra que abordou a loucura como tema do seu samba enredo.

TV PINEL 7. Tempo: 003000. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: EQUIPE DA TV PINEL. Sinopse: A loucura, a arte e a cultura. Lançamento do livro "União das coisas contrárias" de Joe Romano, paciente do Instituto Philippe Pinel. A TV Pinel na Cinelândia na comemoração da semana de luta antimanicomial. Nota: 3º Lugar na III mostra nacional de vídeos sobre saúde.

TV PINEL 8. Tempo: 004500. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NUCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: Programa de variedades. As frentes de trabalhos em alguns setores do Instituto Philippe Pinel desenvolvidas pela Cooperativa da Praia Vermelha e outras atividades que contribuem para o processo de reinserção social. Imagens de uma partida de futebol feminino.

TV TAM TAM. Tempo: 001400. 1989. PORTUGUÊS. Produção: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ANCHIETA. Realização: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ANCHIETA. Direção: N/T. Sinopse: Realizado pelos pacientes do hospital psiquiátrico Anchieta, são apresentadas as atividades desenvolvidas pelos internos, através de entrevistas sobre a vida e proposta de trabalho do hospital.

TV TAM TAM. Tempo: 003000. 1990. PORTUGUÊS. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. Sinopse: As transformações ocorridas no hospital psiquiátrico Anchieta, em Santos, quanto ao tratamento dos pacientes. Valorizando a participação, o trabalho, a criatividade e, principalmente, a iniciativa dos internos promoveu uma melhora significativa na qualidade de vida. Nota: vídeo realizado pelos internos.

UM VÔO AZUL. Tempo: 001300. 1994. PORTUGUÊS. Produção: NAVE/IPUB. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Sinopse: O trabalho de atendimento psiquiátrico desenvolvido pelo Centro de Atenção Diária (CAD) do IPUB, ligado ao Instituto Philippe Pinel.

VÍDEOS PARA EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos devem ser feitos nas videotecas em funcionamento nas bibliotecas da Fiocruz.

A BATALHA DA CIDADANIA. Tempo: 000830. 1989. PORTUGUÊS. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: TV IMAGINATIVA. Direção: N/T. Os objetivos da intervenção na Casa de Saúde Anchieta, determinada pela Prefeitura de Santos. Os novos métodos de tratamento em Saúde Mental introduzidos pela equipe de intervenção.

A BIOQUÍMICA DA LOUCURA. Tempo: 001100. 1992. PORTUGUÊS. Produção: MANDURI. Realização: FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Direção: N/T. O tratamento da loucura ao longo dos tempos nunca contou com muita base científica para caracterizar a doença. Modernamente, a bioquímica tem apontado alterações no sistema nervoso como a provável causa da depressão, esquizofrenia e outras disfunções.

A INDÚSTRIA DA LOUCURA. Tempo: 003000. 1991. Versão: PORTUGUÊS. Produção: REDE GLOBO DE TELEVISÃO LTDA. Realização: REDE GLOBO DE TELEVISÃO LTDA. Direção: N/T. Um paralelo entre alguns hospitais psiquiátricos, verdadeiros depósitos de pessoas, e outros que conseguem devolver indivíduos criativos e produtivos a sociedade. Programa globo repórter.

A SAÚDE CIDADÃ. Tempo: 000900. 1995. PORTUGUÊS. Produção: PROGRAMA DO CENTRO COMUNITÁRIO/CPPII-MS. Realização: PROGRAMA DO CENTRO COMUNITÁRIO/CPPII-MS. Direção: ANNIBAL C. DE AMORIM. Apresenta o processo de desconstrução do aparato manicomial e a subsequente invenção da saúde. Enfatiza o proposta de um novo modelo para a área da saúde mental, particularmente a reconstrução de parcerias entre instituições de saúde e a sociedade civil.

ÁGUA: MOVIMENTO DE VIDA. Tempo: 001200. 1994. PORTUGUÊS. Produção: NAICAP/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: N/T. A atividade aquática e um dos

recursos terapêuticos utilizados no atendimento a criança autista e psicótica no núcleo de assistência a criança autista e psicótica do Instituto Philippe Pinel.

CAMPINAS LOUCA PRA GRITAR. Tempo: 001300. 1992. PORTUGUÊS. Produção: MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL DE CAMPINAS. Realização: S.M.S.-CAMPINAS. Direção: SEBASTIAN M./ODILA F. Investigação poético-crítica sobre o chamado doentes mentais e as instituições psiquiátricas.

CRONIKÓS: APRESENTAÇÃO DE UM CASO. Tempo: 000800. 1978. PORTUGUÊS. Produção: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA/UFRJ. Realização: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA/UFRJ. Direção: N/T. Relato do caso de Alcebiades, internado por 30 anos em um hospital psiquiátrico sem que se tenha definido seu diagnóstico e as razões de seu confinamento.

EXPERIÊNCIA DO CAPS DE COCAL DO SUL/SC. Tempo: 001500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: TAPE VIDEO PRODUTORA. Realização: TAPE VÍDEO PRODUTORA. Direção: N/T. A implantação do centro de atenção psicossocial (caps) em Cocal do Sul/SC, que oferece serviços como consultas psiquiátricas, psicológica, de enfermagem, terapia ocupacional, e outros tendo como base para sua efetivação a conferência de Caracas.

FABIANA, EU TE AMO. Tempo: 001300. 1991. PORTUGUÊS. Produção: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. Direção: LEONARDO G./NEIMYR G. A reformulação da área de saúde mental em Angra dos Reis, destaca a formação de uma equipe específica e a revisão dos conceitos de atuação no setor.

FABIANA, EU TE AMO II. Tempo: 000700. 1993. PORTUGUÊS. Produção: S.M.S. E BEM ESTAR SOCIAL-ANGRA DOS REIS. Realização: S.M.S. E BEM ESTAR SOCIAL-ANGRA DOS REIS. Direção: NEIMYR G./LEONARDO G. O conceito de loucura, entremeando uma performance feita nas ruas e o depoimento sensível de um menino. Com humor, pretende estimular e sensibilizar o público para a questão da saúde mental.

FACE TO FACE. Tempo: 004000. INGLÊS. Produção: N/T. Realização: N/T. Direção: N/T. Em entrevista a John Freeman, Carl Gustav Jung fala sobre a infância, a escola, a religião, a psique humana. O saber e o crer, individualidade e consciência coletiva.

FRATELLI D'ITALIA. Tempo: 002700. 1986. ITALIANO. Produção: SERVIZI DI SALUTE MENTALE DI TRIESTE. Realização: SERVIZI DI SALUTE MENTALE DI TRIESTE. Direção: N/T. Apresentação do trabalho e das diversas práticas terapêuticas, desenvolvidas pelo centro de saúde mental de Trieste, Itália.

HOSPITAL DIA - HUMANIZAÇÃO E RESSOCIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL. Tempo: 001500. 1990. PORTUGUÊS. Produção: ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE SAÚDE MENTAL. Realização: ART-VIDEO. Direção: N/T. Como experiência inovadora no Brasil, o instituto de saúde mental - localizado na granja no Riacho Fundo- DF - desenvolve seu programa terapêutico em regime de hospital-dia.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA. Tempo: 010000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: FUNDAÇÃO ROQUETTE-PINTO. Realização: CANAL SAÚDE/FIOCRUZ E FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO/TVE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Direção: NALDO ALVES. Debate com a participação de Ricardo Peret e de Gustavo de Azevedo Couto. Programa canal saúde.

ÍMOLA - A CIDADE ABERTA. Tempo: 001830. 1996. ITALIANO. Produção: TAKE VÍDEO. Realização: LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SAÚDE MENTAL-LAPS/FIOCRUZ. Direção: PAULO AMARANTE. Saúde mental e territorialidade em Ímola. Trata-se de um dos mais importantes processos de transformação psiquiátrica da história contemporânea, cuja ideia é a de superar o atual modelo manicomial, promovendo o processo de ressocialização.

INCONSCIÊNCIA. Tempo: 002300. PORTUGUÊS. Produção: EMA VÍDEO. Realização: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO/EMA VÍDEO. Direção: N/T. Um estudo sobre a inconsciência, apresentada como percepção interna associada a criatividade humana. Programa estação ciência.

INTERVENÇÃO NA CASA DE SAÚDE ANCHIETA. Tempo: 001200. 1989. PORTUGUÊS. Produção: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Realização: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Direção: N/T. Registro jornalístico das transformações realizadas pela prefeitura municipal de Santos na Casa de Saúde

Anchieta, após sofrer intervenção. Os contrastes entre o passado e o presente, através do depoimento dos pacientes. Programa de Domingo.

INTERVENÇÃO NO HOSPITAL ANCHIETA. Tempo: 001530. 1989. PORTUGUÊS. Produção: N/T. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. Após a morte de três pacientes, a prefeitura de Santos intervém na casa de saúde Anchieta, especializada em tratamento psiquiátrico. Através de depoimentos dos pacientes, reconstituiu-se o quadro de funcionamento anterior e as medidas tomadas.

LOUCURA. Tempo: 003700. 1993. PORTUGUÊS. Produção: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Realização: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO. Direção: N/T. O meio ambiente como fator primordial ao índice de desequilíbrio mental. O confinamento e a falta de personalização no tratamento. A importância do projeto tam tam. Programa documento especial.

LOUCURA E CARNAVAL. Tempo: 001600. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: NOALE TOJA. Inspirado na participação de usuários e funcionários do IPP no desfile de carnaval do G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra, em fev/97. Participantes do Porto comentam sua preparação para a loucura coletiva que é o carnaval. Já os usuários falam de seu cotidiano.

LOUCURA E ESPAÇO URBANO. Tempo: 001100. 1995. PORTUGUÊS. Produção: SELMA LACMAN. Realização: SELMA LACMAN. Direção: N/T. Um estudo sobre a relação loucura e espaço urbano na cidade de Franco da Rocha/SP, ocorrida em função do estreitamento territorial que inviabiliza a distinção entre os espaços.

LUZ E SOMBRA: O TEATRO NO CAIS. Tempo: 002400. 1996. PORTUGUÊS. Produção: CAIS/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: DOLORES MORALES. O programa tem como propósito assistencial evitar a internação proporcionando ao paciente, através da atividade teatral, alívio psíquico e o desenvolvimento da capacidade de cada um, priorizando as atividades grupais de acordo com a programação terapêutica.

MANICÔMIO. Tempo: 002200. 1993. PORTUGUÊS. Produção: EMA VÍDEO. Realização: REDE MANCHETE DE TELEVISÃO/VÍDEO EMA. Direção: N/T. A extinção dos manicômios e sua substituição por outros recursos assistenciais, resgatando a instituição psiquiátrica. Programa estação ciência.

MANICÔMIO E INCONSCIÊNCIA. Tempo: 004100. 1992. PORTUGUÊS. Produção: FUNDAÇÃO EMA/UNB-CPCE. Realização: EMA VÍDEO. Direção: YANKO DEL PINO. A proposição de um projeto de lei que extingue progressivamente os manicômios gera intenso debate entre profissionais, legisladores e donos de hospitais. A eficácia dos antigos tratamentos e as modernas técnicas de atendimento. O trabalho da doutora Nise da Silveira.

NATALINO: UM ARTISTA DA VIDA? Tempo: 000600. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Direção: N/T. Um cidadão resolve, um belo dia, cantar no meio da rua. Os transeuntes, entre curiosos e perplexos, dividem-se: um artista? Um louco? Um retrato criativo e descontraído de um fascinante personagem das ruas de Santo André.

O BISPO DO ROSÁRIO. Tempo: 004500. 1992. PORTUGUÊS. Produção: HELENA MARTINHO DA ROCHA/MIGUEL PRZEWODOWSKI. Realização: COLÔNIA JULIANO MOREIRA. Direção: N/T. A história do artista Artur Bispo do Rosário durante sua internação na colônia Juliano Moreira. Fragmentos do filme "o prisioneiro da passagem".

O DIA A DIA NA CASA DE SAÚDE ANCHIETA. Tempo: 000900. 1990. PORTUGUÊS. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. As atividades desenvolvidas na casa de saúde Anchieta, especializada no tratamento de doentes mentais. A rotina diária dos pacientes; ressalta as terapias ocupacionais e o lazer.

O PRISIONEIRO DA PASSAGEM. Tempo: 002400. PORTUGUÊS. Produção: CNPI. Realização: COLÔNIA JULIANO MOREIRA. Direção: N/T. A vida e a obra do artista Artur Bispo do Rosário, interno da colônia Juliano Moreira.

ONDE ESTA FRANCO? Tempo: 003300. 1997. PORTUGUÊS. Produção: LA PALAZZINA/CAPES. Realização: LA PALAZZINA/CAPES. Direção: LUIS ANTONIO BAPTISTA. A avaliação de um ex-paciente, Franco Fuzzi, internado 32 anos no hospital psiquiátrico de Ímola, sobre a lei 180(a do fechamento dos manicômios). Franco narra sua relação com a cidade e seus projetos futuros.

PARA ALÉM DO PORTÃO. Tempo: 001300. 1992. PORTUGUÊS. Produção: OFICINA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL – UFRN. Realização: S.M.S-NATAL. Direção: PADUA HENRIQUES. A relação de exclusão e tutela entre o doente mental e a sociedade.

PIPOCAIS. Tempo: 001000. Ano: 1995. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL/INSTITUTO PHILLIPE PINEL. Realização: NÚCLEO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL/INSTITUTO PHILLIPE PINEL. Direção: DOLORES MORALES. A atividade de fazer, ensacar e vender pipocas pelos pacientes do hospital Phillippe Pinel, aliando a idéia de algum ganho financeiro com uma qualidade terapêutica. O rendimento obtido é distribuído entre os pacientes que fazem parte do programa.

PROJETO BRINCAR. Tempo: 001000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: PROJETO BRINCAR/IFF/FIOCRUZ. Realização: IFF/FIOCRUZ. Direção: N/T. Projeto Brincar desenvolvido pelo Instituto Fernandes Figueira, mantendo colaboração científica com o projeto Brincar I do instituto de psiquiatria da UFRJ. Trata da hospitalização da criança com problemas de saúde mental.

PROJETO LAR ABRIGADO DO INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Tempo: 000400. 1998. PORTUGUÊS. Produção: TIM LOPES. Realização: REDE GLOBO DE TELEVISÃO LTDA. Direção: MÔNICA MARIA. Produzido a partir de uma reportagem sobre o projeto lar abrigado do Instituto Philippe Pinel, a reportagem teve como objetivo conseguir o apoio da população e chamar a atenção do poder publico para efetuar a aquisição da casa, viabilizando assim o projeto.

PROPOSTA ALTERNATIVA EM SAÚDE MENTAL. Tempo: 001400. 1993. PORTUGUÊS. Produção: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LOURENÇO DO SUL. Realização: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL/CENTRO COMUNITÁRIO DE SAUDE MENTAL. Direção: N/T. As atividades promovidas pelo centro comunitário de saúde mental com os doentes mentais procuram ressocializá-los. Conhecido como "nossa casa", o centro conseguiu integrar familiares e população no trabalho de resgate psicológico e social dos pacientes.

REFORMA PSIQUIÁTRICA. Tempo: 010000. 1995. PORTUGUÊS. Produção: FUNDAÇÃO ROQUETTE-PINTO. Realização: CANAL SAUDE/FIOCRUZ E FUNDAÇÃO ROQUETTE PINTO/TVE/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Direção: NALDO ALVES. Debate com a participação do coordenador de saúde mental do Ministério da Saúde, Domingos Sávio e do coordenador de saúde mental da secretaria municipal de saúde de santos, Roberto Tykanori sobre a reforma psiquiátrica. Programa canal saúde.

SAÚDE MENTAL. Tempo: 001500. 1992. PORTUGUÊS. Produção: S.E.S-MATO GROSSO DO SUL/TV EDUCATIVA. Realização: S.E.S-MATO GROSSO DO SUL/TV EDUCATIVA. Direção: N/T. A saúde mental vista pela sociedade como loucura. A atuação do estado do Mato Grosso do Sul nesta área, apresentando seus principais projetos.

SAÚDE MENTAL. Tempo: 000600. 1994. PORTUGUÊS. Produção: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Realização: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Projeto de reestruturação do sistema psiquiátrico no país, com base na declaração de Caracas. Iniciativa do Ministério da Saúde com vistas, principalmente, a reinserção social dos usuários dos serviços psiquiátricos. (serie educativa do Ministério da Saúde).

SAÚDE NAO SE VENDE, LOUCURA NAO SE PRENDE. Tempo: 001100. 1992 PORTUGUÊS. Produção: LEONARDO GUELMAN E NEIMYR GUAYCURUS. Realização: LEONARDO GUELMAN E NEIMYR GUAYCURUS. Direção: LEONARDO G./NEIMYR G. O tratamento tradicional em manicômios e similares e posto em xeque por profissionais e usuários.

SEMINÁRIO DE PSIQUIATRIA SOCIAL - PARTE 1. Tempo: 015600. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Direção: N/T. Discussão em torno da doença mental, sua caracterização e tratamento. Luiz Fernando Dias Duarte teoriza a partir de comparações antropológicas sobre a condição dos considerados loucos. Eduardo Vasconcelos reflete sobre o histórico do tratamento.

SEMINÁRIO DE PSIQUIATRIA SOCIAL-PARTE 2. Tempo: 005400. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Realização: NÚCLEO DE VÍDEO/CICT/FIOCRUZ. Direção: N/T. Expondo limites dos diversos modelos psiquiátricos construídos desde o século passado, Joel Birman aponta para a especificidade da psicanálise nesse debate.

SOCORRO. Tempo: 002300. 1997. PORTUGUÊS. Produção: TV PINEL/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: NOALE TOJA. História de vida de "Socorro", nordestina que vem para o rio de janeiro buscar a sorte e driblar a loucura.

TALENTO PARA A LOUCURA. Tempo: 001500. 1992. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO DE SANTO ANDRÉ. Realização: SECE-PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ. Direção: CARLOS RIZZO/TANIA HELENA. Reflexão sobre o atendimento psiquiátrico na atualidade. Opiniões de profissionais da área, pacientes, ex-pacientes, familiares e artistas contrastam com a visão manicomial.

TODOS OS BRANCOS. Tempo: 001200. 1993. PORTUGUÊS. Produção: EMA VIDEO. Realização: INSTITUTO RAUL SOARES. Direção: PATRICIA MORAN. O tratamento da loucura feito através das diversas formas de arte do projeto loucurarte, no centro de convivência Arthur Bispo, em Minas Gerais.

TV PINEL 1. Tempo: 004500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTERIO DA SAÚDE. Direção: N/T. O programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel, com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate do direito a cidadania, de pessoas que, por serem diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 10. Tempo: 004600. 1998. PORTUGUÊS. Produção: TV PINEL/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Direção: EQUIPE DA TV PINEL. Programa com vários quadros incluindo reportagens e entrevistas, como "perfil" e "fala usuário" e ficções como "horário maluco eleitoral" e "pelas biritas da vida".

TV PINEL 2. Tempo: 004700. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel, com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate do direito a cidadania, de pessoas que por senso diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 3. Tempo: 005000. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel com a participação dos usuários, que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate da cidadania, de pessoas que, por serem diferentes são excluídas da vida social.

TV PINEL 4. Tempo: 004500. 1996. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. Programa produzido pelo Instituto Philippe Pinel com a participação dos usuários que objetiva contribuir para o processo de ressocialização e de resgate da cidadania, de pessoas que, pessoas diferentes, são excluídas da vida social.

TV PINEL 6. Tempo: 001800. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T. A loucura e o carnaval. A TV Pinel em ritmo de folia. Desfile dos usuários do Instituto Philippe Pinel pela escola de samba porto da pedra que abordou a loucura como tema do seu samba enredo.

TV PINEL 7. Tempo: 003000. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: EQUIPE DA TV PINEL. A loucura, a arte e a cultura. Lançamento do livro "União das coisas contrárias" de Joe Romano, paciente do Instituto Philippe Pinel. A TV Pinel na Cinelândia na comemoração da semana de luta anti-manicomial.

TV PINEL 8. Tempo: 004500. 1997. PORTUGUÊS. Produção: NÚCLEO DE VÍDEO/INSTITUTO PHILIPPE PINEL. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. Direção: N/T.

Programa de variedades. As frentes de trabalhos em alguns setores do Instituto Philippe Pinel desenvolvidas pela cooperativa da praia vermelha e outras atividades que contribuem para o processo de reinserção social. Imagens de uma partida de futebol feminino, entre outras esquetes.

TV TAM TAM. Tempo: 001400. 1989. PORTUGUÊS. Produção: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ANCHIETA. Realização: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ANCHIETA. Direção: N/T. Realizado pelos pacientes do hospital psiquiátrico Anchieta, são apresentadas as atividades desenvolvidas pelos internos, através de entrevistas sobre a vida e proposta de trabalho do hospital.

TV TAM TAM. Tempo: 003000. 1990. PORTUGUÊS. Produção: TV IMAGINATIVA. Realização: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS. Direção: N/T. As transformações ocorridas no hospital psiquiátrico Anchieta, em Santos, quanto ao tratamento dos pacientes. Valorizando a participação, o trabalho, a criatividade e, principalmente, a iniciativa dos internos promoveu uma melhora significativa na qualidade de vida.

UM VÔO AZUL. Tempo: 001300. 1994. PORTUGUÊS. Produção: NAVE/IPUB. Realização: INSTITUTO PHILIPPE PINEL/MINISTERIO DA SAÚDE. Direção: N/T. O trabalho de atendimento psiquiátrico desenvolvido pelo centro de atenção diária (cad) do IPUB, ligado ao Instituto Philippe Pinel.

Copyright©2000 Departamento de Computação Científica - DCC / CICT / FIOCRUZ

CRONOLOGIA EM HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL NO BRASIL

(1830 - 1999)

Nota Metodológica

Esta Cronologia teve seu início a partir de pesquisas empreendidas pelo Projeto Memória da Psiquiatria no Brasil. Na medida em que avançavam as pesquisas em fontes documentais – periódicos, folhetos, cartazes, livros, teses e dissertações – foi encontrada uma infinidade de dados tais como registros de datas, eventos, criação de instituições ou legislação pertinente, que começaram a fazer parte da rotina de trabalho do grupo.

Assim, como forma de preservar estes dados e ao mesmo tempo como uma maneira de auxiliar os trabalhos futuros, foi proposta a elaboração desta Cronologia que, no entanto, não pretende ser um trabalho definitivo e exaustivo. Foram selecionadas algumas fontes principais e delas extraídos os itens principais que viriam ao encontro de nossos objetivos, no entanto, alguns dados foram retirados de folhetos e cartazes, daí o fato de não mencionarem as fontes.

Ressaltamos que se destacam os dados relativos à criação de instituições psiquiátricas no eixo Rio-São Paulo por estes dados existirem em maior abundância na literatura específica sobre psiquiatria, mas as outras unidades da federação também estão contempladas, na medida do possível. Fazem parte ainda desta Cronologia alguns dados relevantes acerca da legislação psiquiátrica, desde a Promulgação do Código Criminal do Império do Brasil de 1830.

1830

Promulgação do Código Criminal do Império do Brasil de 1830 que afirmava em seus artigos 10 e 11 que “os loucos de todo o gênero, salvo se tiverem lúcidos intervalos e nele cometerem o crime” não seriam julgados criminosos. Ainda no artigo 12 estabelecia-se que “os loucos que tiverem cometido crimes, serão recolhidos às casas para eles destinadas, ou entregues às suas famílias, como ao juiz parecer mais conveniente.” (ENGEL, 1995, 251).

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro propõe que o louco é um doente mas também é um atentado à moral, à caridade e à segurança e lança em relação à loucura uma nova palavra de ordem: “Aos Loucos o Hospício”. (MACHADO et col, 1978, 376).

José Martins da Cruz Jobim assina o primeiro documento conhecido no Brasil - *Relatório da Comissão de Salubridade Geral da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*, referente à maneira com que os doidos eram tratados no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Marca o começo da patologização do louco no Brasil, visto que é a primeira referência considerando o louco como doente mental. (AMARANTE, 1982, 12).

1835

Dr. José Francisco Xavier Sigaud publica um artigo no periódico "Diário da Saúde" intitulado “Reflexões acerca do trânsito livre dos doidos pelas ruas da cidade do Rio de Janeiro”. (MACHADO et col, 1978, 377; ENGEL, 1995, 259).

1837

Antônio Luiz Silva Peixoto defende, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a primeira tese brasileira sobre Psiquiatria, cujo título é "Considerações gerais sobre a alienação mental". (ENGEL, 1995, 149).

1839

Dr. Luiz Vicente De Simoni, em seu artigo "Importância e necessidade da criação de um manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienados", publicado na *Revista Médica Fluminense* relata com detalhes as condições dos doentes mentais no Hospital da Santa Casa no Rio de Janeiro. (AMARANTE, 1982, 13-14; ENGEL, 1995, 260).

1841

15/07 - Relatório de José Clemente Pereira, Provedor da Santa Casa e Ministro de Estado do Império para Cândido José de Araújo Vianna, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, sobre a necessidade de criação de um hospital destinado ao tratamento de alienados. Três dias depois é publicado o Decreto nº 82, fundando o Hospício de Pedro II na capital do Império. (AMARANTE, 1982, 15 e 16; ENGEL, 1995, 273).

1852

Criação do Hospício Provisório de Alienados de São Paulo. (MEDEIROS, 1977, 12).

Inauguração no dia 8 de dezembro do Hospício de Pedro II, na capital do Império, Rio de Janeiro, o qual começou a funcionar efetivamente no dia seguinte com cerca de 144 alienados. (AMARANTE, 1982, 17; ENGEL, 1995, 274).

1853

Em 17 de janeiro são nomeados Antônio José Pereira das Neves e o Dr. Lallemand para exercer as funções de médico no Hospício de Pedro II. No mês seguinte foram dispensados e depois afastados definitivamente. (MEDEIROS, 1977, 80).

1854

A partir de 4 de setembro foi proibida a admissão, no Hospício de Pedro II, de alienados das províncias sem autorização prévia do Ministro do Império. (MEDEIROS, 1977, 109).

1858

No Regimento Interno do Hospício de Pedro II determina que não devem ser admitidos os “idiotas, imbecis, epiléticos ou paralíticos dementes que se reputam incuráveis e podem viver inofensivos no seio da família”, apenas os loucos curáveis. (MACHADO et col; 1978, 474).

1860

Fundação da Casa de Saúde Dr. Eiras, no Morro da Ajuda, Rio de Janeiro, com 40 leitos. “Além de ser a mais antiga casa de saúde psiquiátrica do país, também o era da América Latina” (MEDEIROS, 1977,38).

1861

Fundação do primeiro Hospício do Recife. (FIGUEIREDO, 1988, 117).

1878

Na sessão magna de 30 de junho, o presidente da Academia Imperial de Medicina, Dr. José Pereira Rego (Barão do Lavradio) pronunciou um discurso com o objetivo de "provar a conveniência do estudo das moléstias mentais", questão esta reivindicada desde o início da década. (ENGEL, 1995, 165).

1879

Publicação do Decreto 7.247, de 19 de abril, que incluiu na seção de ciências médicas das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, o curso de clínica psiquiátrica. (ENGEL, 1995, 167).

1881

Publicação do Decreto 8.024, de 12 de março, que propiciou a criação das cátedras de Psiquiatria nas Faculdades de Medicina através da reforma do ensino médico proposta pelo Visconde de Sabóia. O decreto criou a clínica psiquiátrica que seria regida pelo prof. Nuno de Andrade. (MEDEIROS, 1977, 81).

1883

01/01 - Criação do Hospício de Alienados (Tamarineira), em Recife, Pernambuco. (RESENDE, 1992, 49).

Prof. João Carlos Teixeira Brandão foi aprovado em 1º lugar no concurso para a cátedra de clínica psiquiátrica da Faculdade de Medicina do RJ criada em 1881. (ENGEL, 1995, 167; FIDALGO, 1942, 18).

1884

Criação do Hospício São Pedro, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. (RESENDE, 1992, 49).

1886

Teixeira Brandão publicou um relatório denunciando a situação dos alienados no Brasil. (TEIXEIRA BRANDÃO, 1956).

Criação do Asilo de Alienados de São Vicente de Paula, em Porangaba, Fortaleza, Ceará. (RESENDE, 1992,

49).

1888

Começou a funcionar o anexo para loucos da Santa Casa de Diamantina, em Minas Gerais. (MAGRO FILHO, 1992, 20).

1889

Fundação do Kaempf Sanatório Vida Nova, em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. (SAMPAIO, 1988, 133).

1890

A partir de 11 de janeiro, através do Decreto 142-A, o Hospício de Pedro foi desanexado da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, passando a denominar-se Hospício Nacional de Alienados (AMARANTE, 1982, 42).

Em 15 de fevereiro foi assinado o Decreto 206-A que criou a Assistência Médico-Legal aos Alienados sendo a ela anexado o Hospício Nacional de Alienados e criadas as Colônias de Alienados de Conde de Mesquita e São Bento, ambas na Ilha do Governador. (SAMPAIO, 1988, 25).

1891

Fundação do Asilo Santa Leopoldina, em Maceió, Alagoas. (RESENDE, 1992, 49).

1892

Construção do definitivo Hospício de Alienados, em Marco da Légua, Belém, Pará. (RESENDE, 1992, 49).

1893

Publicação do Decreto 1.559 de 07/10/1893, que reorganizou a Assistência Médico-Legal aos Alienados, criando o Pavilhão de Observações do Hospício Pedro II na chácara do Hospício Nacional destinado apenas aos indigentes suspeitos de alienação mental, passando a funcionar no ano seguinte. Este Pavilhão foi anexado à Cadeira de Clínica Psiquiátrica e de Moléstias Nervosas da Faculdade Nacional de Medicina, sob a direção

imediate do Chefe da Cadeira, o catedrático de Psiquiatria do Rio de Janeiro, Dr. João Carlos Teixeira Brandão. (MEDEIROS, 1977, 81).

Fundação do Asilo do Hospital Santa Ana, em Cruz do Peixe, Paraíba. (RESENDE, 1992, 49).

1894

Fundação do Hospício Eduardo Ribeiro, em Manaus, Amazonas. (RESENDE, 1992, 49).

1897

Publicação do Decreto 2.467 de 19/02/1897, com novo regulamento para a Assistência aos Alienados. (CLB)

1898

Inauguração do Hospício do Juqueri, em São Paulo. (RESENDE, 1992, 49)

1899

Publicação do Decreto 3.244 de 23/03/1899, que reorganizou a Assistência aos Alienados. (CLB).

1902

Intervenção federal no Hospício Nacional de Alienados devido à irregularidades orçamentárias e administrativas. O Diretor Dias de Barros foi exonerado e o Prof. Substituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Bahia, Juliano Moreira, foi convidado a assumir a direção. (AMARANTE, 1982, 111).

1903

Juliano Moreira em 16 de julho enviou uma exposição de motivos ao Ministro do Interior J. J. Seabra, propondo reformas na Assistência aos Alienados. Em 22 de dezembro foi promulgado o Decreto 1.132, elaborado por Teixeira Brandão, primeira Lei Geral de Assistência a Alienados no Brasil. (MEDEIROS, 1977, 114).

Juliano Moreira tornou-se diretor do Hospício Nacional de Alienados e da Assistência Médico-Legal dos Alienados. (MEDEIROS, 1977, 113; AMARANTE, 1982, 111).

Criação do Hospício Nossa Senhora da Luz, em Campo do Aú, Curitiba, Paraná (RESENDE, 1992, 49).

Fundação do Hospital Colônia, em Barbacena, Minas Gerais. (RESENDE, 1992, 49).

1904

Fundação da Colônia de Alienados de Vargem Alegre, em Barra do Pirai, Rio de Janeiro. (RESENDE, 1992, 49).

1905

Fundação do Hospital Psiquiátrico Aerolino Abreu, em Teresina, Piauí. (RESENDE, 1992, 49).

Criação do Asilo de Alienados, em Cuiabá, Mato Grosso. (RESENDE, 1992, 49).

Criação, por iniciativa de Juliano Moreira e Afrânio Peixoto, dos *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*, publicado nas oficinas tipográficas do Hospício Nacional de Alienados. (MOREIRA & PEIXOTO, 1905).

1907

Fundação da Sociedade Brasileira de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, de acordo com o Editorial dos *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*. (ENGEL, 1995, 169).

1908

Os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins* passaram a se chamar *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal*. (ENGEL, 1995, 232).

1911

Publicação do Decreto 8.834 de 11/07/1911, que determinou e organizou a criação das colônias de alienados e estabeleceu a assistência hetero-familiar, propondo para o Rio de Janeiro o que estava sendo tentado por Franco da Rocha em São Paulo. (AMARANTE, 1982, 118).

Criação da Colônia do Engenho de Dentro, exclusivamente para mulheres, no Rio de Janeiro. (RESENDE, 1992, 49).

Criação do Hospício de Alienados no antigo Lazareto da Piedade, em Natal, Rio Grande do Norte. (RESENDE, 1992, 49).

Criação do Instituto de Neuropatologia, antigo Pavilhão de Observação. Este Instituto passa a constituir-se dos pavilhões de Admissão, do de Doenças Nervosas e do de Psicologia Experimental. (AMARANTE, 1982, 118).

1918

Por iniciativa de Gustavo Riedel, foi criado na Colônia do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, o primeiro ambulatório psiquiátrico da América Latina. (SAMPAIO, 1988, 26).

1919

Os *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal* passaram a se chamar *Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria*. (ENGEL, 1995, 232).

1920

Publicação do Decreto 14.354 de 15/09/1920, criando o Departamento Nacional de Saúde Pública. (CLB).

1921

Criação do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro. (MEDEIROS, 1977, 16).

Fundação do Sanatório Botafogo, no Rio de Janeiro, tendo à frente Pernambuco Filho, Aduino Botelho, Antônio Austregésilo e Ulysses Vianna. (MEDEIROS, 1977, 39).

1922

Fundado em Minas Gerais o Instituto Neuropsiquiátrico de Belo Horizonte (atualmente, Instituto Raul Soares), o primeiro hospital psiquiátrico de Belo Horizonte. (MEDEIROS, 1977, 16).

1923

Criação da Liga Brasileira de Higiene Mental, fundada pelo psiquiatra Gustavo Riedel. (COSTA, 1976, 31).

Fundação da Colônia de Jacarepaguá, exclusivamente para homens, no Rio de Janeiro. (RESENDE, 1992, 50).

1925

Criação do Instituto de Psicologia do Recife pelo prof. Ulysses Pernambucano. (SUCAR, 1993, 39).

Publicação dos *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental* pelo psiquiatra Gustavo Riedel no Rio de Janeiro. (COSTA, 1976, 32).

1927

Publicação do Decreto 5.148-A de 10/01/1927 e do Decreto 17.805 de 23/05/1927 que estabeleceu normas sobre profilaxia e higiene mental e reorganizou a Assistência a Psicopatas no Distrito Federal. (CLB)

Criação do Hospital Colônia em Oliveira, Minas Gerais. (RESENDE, 1992, 50).

Construção do Manicômio Judiciário de São Paulo. (FIGUEIREDO, 1988, 124).

1928

Criação do Hospital Colônia Juliano Moreira e do Sanatório Clifford Beers na Paraíba. (MEDEIROS, 1977, 16).

Criação do periódico intitulado *Annaes da Colônia de Psychopathas* do Engenho de Dentro. (ENGEL, 1995, 232).

1929

Fundação do Manicômio Judiciário em Barbacena, Minas Gerais. (MEDEIROS, 1977, 16).

1930

Publicação do Decreto 19.518 de 22/12/1930 que, dentre outras deliberações, determinava que a Assistência a Psicopatas fosse desligada do Ministério da Justiça e Negócios Interiores e passasse a ser subordinada ao Ministério da Educação e Saúde Pública. (CLB).

Criação, por Juliano Moreira e Heitor Carrilho, dos *Archivos do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro*. (ENGEL, 1995, 232).

Psiquiatra Antônio Carlos Pacheco e Silva assumiu o Departamento Geral de Assistência aos Psicopatas, substituindo Juliano Moreira. (FIGUEIREDO, 1988, 128; MEDEIROS, 1977, 22).

1931

Decreto 26 de 10/01/1931 criando o Serviço de Assistência aos Psicopatas de Pernambuco. (SUCAR, 1993, 39-40).

Criação do Serviço Aberto no Hospital Correia Picanço por iniciativa de Ulisses Pernambucano no contexto da reforma na Assistência a Psicopatas de Pernambuco. (MEDEIROS, 1977, 73).

Criação do Hospital Colônia para homens em Barreiros, Pernambuco. (RESENDE, 1992, 50).

1934

Publicação do Decreto 24.559 de 03/07/1934 que dispunha sobre profilaxia mental, assistência e proteção à pessoa e aos bens dos psicopatas, a fiscalização dos serviços psiquiátricos e outras providências. (MEDEIROS, 1977, 122).

Publicação do Decreto 24.814 de 14/07/1934 que reformulou o Ministério da Educação e Saúde Pública e entre outras deliberações criou no âmbito da Diretoria Nacional de Saúde e Assistência Médico-Social, a Diretoria de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental. (CLB).

1936

Fundação do Sanatório Recife por Ulysses Pernambucano. (MEDEIROS, 1977, 40).

Criação dos Hospitais de Psicopatas da Penha e de Perdizes em São Paulo. (RESENDE, 1992, 50).

1937

Prescrição no Instituto de Psicopatologia do Rio de Janeiro dos instrumentos terapêuticos mais avançados da Psiquiatria Biológica da época: choques cardiazólico de von Meduna, a Malarioterapia de von Jauregg, a Psicocirurgia de Egas Muniz, Eletrochoquerapia de Cerletti-Bini e a insulino-terapia de Sakel. (SAMPAIO, 1988, 84).

Publicação da Lei 378 de 13/01/1937 que transformou o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública em Ministério da Educação e Saúde e entre outras deliberações, criou a Divisão de Assistência a Psicopatas, integrando o Departamento Nacional de Saúde. (CLB).

1938

Publicação do Decreto-lei 591 de 03/08/1933, pelo qual o Presidente Getúlio Vargas transferiu à Universidade do Brasil, o Instituto de Psicopatologia para que este se constituísse no Instituto de Psiquiatria dirigido pelo Professor Catedrático de Clínica Psiquiátrica e subordinado à Reitoria da Universidade. (FIDALGO, 1942, 12).

Criação, por Ulysses Pernambucano, da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. (SAMPAIO, 1988, 26).

Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores Públicos (IPASE) fundou o primeiro ambulatório psiquiátrico previdenciário. (SAMPAIO, 1988, 26).

Adauto Botelho assumiu a Direção da Assistência aos Alienados, criando o Centro Psiquiátrico de Engenho de Dentro, para onde seriam transferidos os doentes do Hospício Nacional de Alienados, que saía da Praia Vermelha por ser a Urca um bairro residencial. (MEDEIROS, 1977, 11 e 22).

1º Congresso de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro, em João Pessoa, Paraíba, coordenado pelo prof. Ulysses Pernambucano à frente da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental. (SUCAR, 1993, 50).

1940

Realização do 2º Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro em Aracaju, Sergipe. (SUCAR, 1993, 57).

Inauguração do Hospital-Colônia Eronides Carvalho em Aracaju, Sergipe. (MEDEIROS, 1977, 24).

Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC) estabeleceu o convênio mais importante do sistema previdenciário no campo psiquiátrico, financiando a construção de um pavilhão para seus segurados na Casa de Saúde Dr. Eiras. (MEDEIROS, 1977, 126).

Criação do Hospital Psiquiátrico Santa Teresa em Ribeirão Preto, São Paulo. (RESENDE, 1992, 50).

Criação do Hospital Colônia Portugal Ramalho em Maceió, Alagoas. (RESENDE, 1992, 50).

Introdução, como meio terapêutico no Hospital de Alienados no Rio Grande do Norte, do choque insulínico e do método de von Meduna. (SUCAR, 1993, 55).

1941

Publicação do Decreto 3.138 de 24/03/1941 que determinou a cobertura assistencial e securitária do doente mental por previdência pública com atendimento pelos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões. (SAMPAIO, 1988, 29).

Publicação do Decreto 3.171 de 02/04/1941 que reestruturou o Ministério de Educação e Saúde, reorganizando o Departamento Nacional de Saúde e criou, entre outros órgãos, o Serviço Nacional de Doenças Mentais (SNDM). Aduato Botelho foi o seu primeiro diretor. (MEDEIROS, 1977, 122).

Início do Serviço Nacional de Doenças Mentais com dados nacionais sobre assistência psiquiátrica (35 hospitais públicos e 41 particulares; 8 ligados a entidades filantrópicas, 25 concentrados no Rio de Janeiro e em São Paulo). (MEDEIROS, 1977,47).

1942

Criação do Hospital Colônia de Santa Ana em Florianópolis, Santa Catarina. (RESENDE, 1992, 50).

1943

3º Congresso de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro em Natal, no Rio Grande do Norte. (SUCAR, 1993, 68).

Concretização da resolução de 1938 que transferiu o Hospício Nacional de Alienados para o Engenho de Dentro, permanecendo na Urca o Instituto Universitário do Brasil. (MEDEIROS, 1977, 89).

Luiz da Rocha Cerqueira fundou, em Salvador, o Sanatório Bahia. (MEDEIROS, 1977, 40).

Início da publicação dos *Arquivos de Neuropsiquiatria de São Paulo*. (MEDEIROS, 1977, 40).

1944

Publicação do Decreto 17.185 que aprovou o regulamento do Serviço Nacional de Doenças Mentais. (MEDEIROS, 1977, 122).

Construção de um Hospício de Alienados na Ilha da Pólvora, Espírito Santo. (MEDEIROS, 1977, 24).

1945

Publicação da reforma do Código Brasileiro de Saúde que condenava o uso dos termos hospício, asilo, retiro e recolhimento, indicando a denominação de hospital como a mais adequada. (SAMPAIO, 1988, 83).

1946

Publicação do Decreto 8.550 de 03/01/1946 que autorizava acordos entre o Serviço Nacional de Doenças Mentais e os governos estaduais para a construção de hospitais psiquiátricos. (SAMPAIO, 1988, 95).

1953

Fundação do Hospital de Jurujuba em Niterói, Rio de Janeiro. (MEDEIROS, 1977, 34).

Publicação da Lei 1.920 de 25/07/1953 que criou o Ministério da Saúde, transferindo para o mesmo, os órgãos e serviços do antigo Ministério da Educação e Saúde, atinentes à saúde e à criança. (CLB).

Fundação do Hospital Clemente Ferreira, no Lins, São Paulo. (SAMPAIO, 1988, 126).

Publicação do Decreto 34.596 de 16/11/1953 que aprovou o regulamento do Ministério da Saúde, criado pela Lei 1.920 de 25/07/1953 e que, entre outras providências, incluiu no conjunto de órgãos do Departamento Nacional de Saúde, o Serviço Nacional de Doenças Mentais. (CLB).

1954

Fundação do Hospital Colônia Aduino Botelho em Vitória, Espírito Santo. (RESENDE, 1992, 50).

Fundação do Hospício de Alienados em Goiânia. (RESENDE, 1992, 50).

Fundação do Hospital Colônia Aduino Botelho em Aracaju, Sergipe (RESENDE, 1992, 50).

1955

Publicação do Decreto 37.990 de 27/09/1955 que deu o nome de Heitor Carrilho ao Manicômio Judiciário do Serviço Nacional de Doenças Mentais. (CLB).

1957

Inauguração do Hospital Colônia em Natal, Rio Grande do Norte. (SUCAR, 1993, 110-113).

1961

Publicação do Decreto 51.169 de 09/08/1961 que instituiu a Seção de Terapêutica Ocupacional e de Reabilitação no Serviço Nacional de Doenças Mentais do Ministério da Saúde e dá outras providências. (CLB).

Decreto 49.974-A de 21/01/1961 que promulgou o Código Nacional de Saúde e entre outras medidas, no título II, que trata da promoção da saúde, possui um capítulo específico sobre saúde mental. (CLB).

1962

Resolução de Serviço CD/DNPS 942/62-Normas Gerais para a Prestação da Assistência Médica aos Doentes Mentais que disciplinava a assistência psiquiátrica enfocando o aspecto preventivo, além de determinar que o desenvolvimento se dê nos ambulatórios, locais de trabalho, domicílio do segurado e hospitais gerais. (VAISSMAN, 1983, 36).

1965

Publicação do Decreto 55.474 de 07/01/1965 que alterou as denominações de órgãos do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Ministério da Saúde e outras providências. (CLB).

1966

Criação da Associação Brasileira de Psiquiatria. (SAMPAIO, 1988, 103).

1967

Publicação do Decreto 60.252 de 21/02/1967 que criou a Campanha Nacional de Saúde Mental para agilizar medidas referentes à assistência psiquiátrica e promover campanhas educativas sobre fatores que afetassem a saúde mental. (SAMPAIO, 1988, 103).

1968

Criação da Comissão Permanente para assuntos de psiquiatria no Instituto Nacional de Previdência Social da Guanabara. (SAMPAIO, 1988, 104).

1969

IX Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. Um dos trabalhos apresentados foi "A Assistência Psiquiátrica no INPS - GB" que resumia as distorções evidenciadas pelo relatório da Comissão Permanente para Assuntos de Psiquiatria. (SAMPAIO, 1988, 105; VAISSMAN, 1983, 39).

1970

22/09 - Portaria 282-GB (DO de 7-10-70) que aprova o “Regimento da Divisão Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde”. (*Ementário*)

A DINSAM propunha como relação ideal 1 leito para cada 1000 habitantes. (SAMPAIO, José Jackson. p. 27, 1988).

I Congresso Brasileiro de Psiquiatria cujo tema principal é “Assistência Psiquiátrica”. (SAMPAIO, José Jackson. 1988, p. 33).

Hamilton Sequeira e col. informam a existência, no Rio de Janeiro, de 8 ambulatórios próprios do INPS realizando atendimento psiquiátrico. Todos servindo à população pobre. (SEQUEIRA, H.; LANNES, E. S.; CERQUEIRA, L.; FAJARDO, A. O. C.; KRITTE, J, 1970. Assistência psiquiátrica no INPS-GB. J. Bras. Psiq., RJ, 19 (1-2):73-77).

De 77.126 internados, 28.667 eram pacientes internados pelo INPS. (Cerqueira, L,1971) Assistência Psiquiátrica na Previdência Social. In: *Anais do Congresso Latino Americano de Psiquiatria 6*. Congresso Brasileiro de Psiquiatria 1, SP, pp. 454-477).

Célio Assis do Carmo e Josias Rudolf Reis referiam estar 80% dos leitos da assistência privada destinados ao INPS. (CARMO, C. A.; REIS, J. R,1970. O caráter e a dinâmica da utilização do leito psiquiátrico na rede hospitalar privada na Guanabara em convênio com o Instituto Nacional de Previdência Social. J. Bras. Psiq., RJ, 19(3-4): 205-208.

Decreto 66.623 em que a criação de núcleos de planejamento aos níveis central e local é preconizada. Estímulo à multiprofissionalização da equipe assistencial e destaca-se o modelo de

Comunidade Terapêutica para os hospitais psiquiátricos. (SAMPAIO, José Jackson.1988, p. 33).

Adaptação do Centro de Reabilitação de Casa Branca/SP fundado em 1930 e que acolhia hansenianos para a psiquiatria. (SAMPAIO, José Jackson.1988, p. 38).

Fundação da Clínica Serra Verde (Belo Horizonte/MG). (SAMPAIO, José Jackson. 1988 p. 38).

Fundação do Instituto de Psiquiatria do Recife/PE. (SAMPAIO, José Jackson. 1988, p. 38).

Fundação do Hospital Colônia José Alberto Maia (Camaragibe/PE). (SAMPAIO, José Jackson. 1988, p. 38).

Serviço Nacional de Doenças Mentais (SNDM), do Ministério da Saúde, passa a denominar-se Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM), refletindo a influência do preventivismo que propõe uma evolução nos conceitos psiquiátrico-psicológicos onde procura-se abordar não mais o tratamento das doenças mentais, mas a promoção da Saúde Mental. Surge o objeto "saúde mental" no lugar da terapêutica das doenças mentais, até então objeto da psiquiatria.

Criação da Associação Brasileira de Psiquiatria, ABP, que já realiza o seu primeiro Congresso.

1971

25/06 - Decreto nº 68.806 que cria a Central de Medicamentos.

Junho - Termina o Ambulatório Roberto Rezende, da FEAP em Belo Horizonte, criado em março do ano anterior. (BAARRETO, F. P.; CORRÊA, A. C.; BARROS, J. J. C.; Rocha, C. S., 1972. Relação ambulatório-hospital em psiquiatria; relato e reflexões sobre uma experiência. R. Bras. Psiq., SP, 6(4):123-126.

28/10 - Lançamento do Estatuto da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

Criação do Grupo de Trabalho Nacional do INPS ("Declaração de Princípios de Saúde Mental") que define saúde mental como direito do homem, parte integrante do ciclo saúde/doença e passível de ser alcançada também por educação. (SAMPAIO, José Jackson, 1988, p. 26).

Departamento de Assistência a Psicopatas se transforma na Coordenadoria de Saúde Mental do estado. Anônimo, 1950. Legislação sobre assistência a psicopatas em São Paulo. Arq. Assist. Psicop. Est. São Paulo, SP, 15:39-135 in Tácito A. Medeiros, 1977.

Lançamento da primeira versão do *Manual de Assistência Psiquiátrica do INPS* com referencial preventivo-comunitário e posteriormente conhecida como "Manual do Cerqueirinha" em alusão ao seu principal mentor Professor Luís Cerqueira.

1972

03/01 - Em convênio assinado pelo Governo Brasileiro, na pessoa do Ministro da Saúde, Mário Machado de Lemos, e a Organização Panamericana de Saúde, em sua sede em Washington (EUA), firmou-se o Acordo para Execução do Programa de Saúde Mental no Brasil, dentro dos fundamentos da Psiquiatria Social. (VAISSMAN, Magda, 1983, 48).

Junho - A Portaria nº 48 do Secretário de Assistência Médico-Social (Aroldo Moreira) do Ministério do Trabalho e Previdência Social, determina que a assistência médica aos beneficiários da Previdência Social "deverá ser prestada prioritariamente nos órgãos próprios das instituições previdenciárias" e que esgotada a capacidade desses órgãos, poderá ser subsidiariamente prestada através de convênios, contratos ou protocolos respeitando-se a seguinte ordem de prioridades: serviços públicos federais, estaduais e municipais; sindicatos; instituições filantrópicas e/ou de caridade; organizações particulares; consultórios particulares. Deve-se, sempre que possível, substituir o regime de remuneração "por unidade de serviço" pelo sistema de remuneração mensal.

Outubro - III Reunião Especial de Ministros de Saúde onde foi aprovado o Plano Decenal de Saúde para as Américas e que pautará a Psiquiatria Comunitária. (FREITAS, Josicelli. *Diretrizes programáticas de saúde mental*. In: Conferência Nacional de Saúde, 6, Brasília, agosto, 1977 apud VAISSMAN, Magda, 1983, 48).

1973

22/02 - Criação do novo estatuto da Federação Brasileira dos Hospitais (FBH) anteriormente denominada Federação Brasileira de Associações de Hospitais fundada em 1966 no RJ.

19/07 - A OS (Ordem de Serviço) nº 304.3 aprovou o *Manual de Serviço para Assistência Psiquiátrica* do antigo INPS que orienta em tese a assistência psiquiátrica no INAMPS. Consagrou os princípios de assistência comunitária, dando ênfase e prioridade ao desenvolvimento de recursos e técnicas extra-hospitalares, aos objetivos de prevenção primária, secundária e terciária, à caracterização de programação e execução de planos assistenciais específicos, à formação da equipe multiprofissional e readaptação do doente. (Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Instituto Nacional de Previdência Social. secretaria de Assistência Médica(1973) *Orientação de Serviço no SAM 3043 de 19/07/1973. Aprova “Manual de serviço para Assistência Psiquiátrica”*, R.J., SGP, 69 pp apud VAISSMAN, Magda, 1983, 43).

1974

24/01 - A Portaria 32 do Ministério da Saúde define a DINSAM (antigo SNDM) como órgão normativo e reconhecendo a necessidade de romper os muros asilares pelo encontro com uma Psiquiatria Comunitária. (Brasil. Ministério da Saúde (1977) *Política da Saúde Mental*, RJ, CFRES 9 p. (Mimeografado)

24/01 - O Ministério da Saúde, através da DINSAM (Divisão Nacional de Saúde Mental), definiu-se como órgão normativo e preconizou, pela Portaria 37/BSB, a Psiquiatria Comunitária. (FREITAS, Josicelli. *Diretrizes programáticas de saúde mental*. In: Conferência Nacional de Saúde, 6, Brasília, agosto, 1977 in VAISSMAN, Magda, 1983, 48).

27/01 - Portaria nº 32/Bsb que disciplina a elaboração e execução de programas de saúde Mental. (*Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro)* Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

07/08 - Portaria nº 18 do Ministro Nascimento Silva que cria o Grupo de Trabalho que com suas conclusões acusa a precariedade das condições de trabalho. (ALMEIDA, A.G. (1967) *Colônia Juliano Moreira - sua origem e um pouco de sua trajetória histórica (1890-1946)*. *Rev. Bras. Saúde Mental*, RJ, 11 : 161-169)

Outubro - Portaria do MEC-MPAS que praticamente transforma a universidade (Através da Escola Médica) em aparelho médico-hospitalar. LUZ, M. T. 1979 *As Instituições Médicas no Brasil : Instituição e estratégia de hegemonia*. Graal Editora. Rio de Janeiro apud VAISSMAN, Magda, 1983, 27).

Até esta data, só havia um asilo em São Luís/MA surgido no início do século XX. (Moreira, J.(1955) *Notícia sobre a evolução da assistência a alienados no Brasil (Republicado)*. *Arq. Bras. Neurol. Psiqu.*, RJ, 38:65-101

Registro de 5 hospitais psiquiátricos em Goiás, 2 no Piauí e 2 no Mato Grosso (Sousa, L. R.(1976) *O problema hospitalar no Brasil. Novos rumos, Novas soluções*. RJ Federação Brasileira de Hospitais e Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena e Média Empresa. CEBRAE. 338 p.

Concessão do auxílio-doença. Os dados do INPS mostram as neuroses em 1º lugar, a epilepsia em 4º e a esquizofrenia em 5º lugar. (SAMPAIO, José Jackson. p. 34, 1988).

Realização do primeiro Curso Integrado em Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II no Engenho de Dentro - RJ.

Realização do projeto de Serviço de Saúde Mental Comunitária no Centro Médico de São José de Murialdo (RS) orientado predominante e hegemonicamente pela psiquiatria preventivo-comunitária imprimida pelo organismo internacional conhecido como OPAS.

Lançamento da segunda versão do *Manual de Assistência Psiquiátrica do INPS*.

Lei 6.118 que revogou a subordinação ao Ministério da Saúde da Assistência Médica da Previdência Social.

Criação do Ministério de Assistência e Previdência Social e do Conselho de Desenvolvimento Social. (VAISSMAN, Magda, 1983, 21).

Portaria nº 39/MPAS que aprova o Plano de Pronto Ação (PPA), instrumento decisivo para a privatização da assistência médica no sistema previdenciário nacional. Elaborado pelo INPS, cria mecanismos de universalização da assistência médica, mediante credenciamentos, contratos e convênios com o setor privado, seja através de médicos autônomos ou grupos empresariais, incluindo os atendimentos de emergência aos pacientes, independentemente de sua vinculação com a Previdência social. (GENTILE DE MELLO, C. *Saúde e Assistência Médica no Brasil*. 1977. CEBES - HUCITEC. São Paulo in VAISSMAN, Magda, 1983, 27).

1975

17/06 - Lei nº 6.229 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Saúde quando são definidos campos de atuação do Ministério da Saúde (preventivo/coletivo) que formula a política nacional de saúde e da Previdência e Assistência Social (curativo/individual) que formula políticas de atendimento individualizado. É uma lei que reorganizou o Sistema Nacional de Saúde na tentativa de organizar o pluralismo institucional. A pretensão era racionalizar o setor saúde estabelecendo a competência de cada Ministério nele envolvido. Ao atribuir competência ao Ministério da Saúde de formar a política nacional de saúde e executar ações e medidas para o atendimento de interesse coletivo, cabe ao Ministério da Previdência e assistência social, houve uma atuação voltada para o atendimento médico-assistencial individualizado. (*Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX*. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996 / (VAISSMAN, Magda, 1983, 56).

19-21/07 - I Congresso Brasileiro de Medicina de Grupo (São Paulo) realizado no Anhembi. (*Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX*. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

14/10 - Realização do XII Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental.

Realização da V Conferência Nacional de Saúde. (*Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX*. Departamento de Arquivo e Documentação/COC, 1996).

Começam a ser assinados os primeiros convênios para a assistência psiquiátrica, no INPS, possuindo pouca representatividade no cômputo geral dos serviços psiquiátricos produzidos e oferecidos à massa previdenciária. (VAISSMAN, Magda, 1983, 03).

1976

Até 1978, a Equipe de Saúde Mental da Secretaria de Assistência Médica promoveu, anualmente, encontros com assessores de psiquiatria com a finalidade de trocar informações sobre os programas em curso e para uniformizar a linguagem e a condução da assistência psiquiátrica em cada estado. (VAISSMAN, Magda, 1983, 48).

Através da criação do Plano Integrado de Saúde mental (PISAM), as propostas da Psiquiatria Comunitária chegam ao Brasil como instrumento modernizador das políticas oficiais para a área. (SAMPAIO, José Jackson. p. 23, 1988).

Luiz Cerqueira e Maria Laertina Sabóia descrevem a assistência psiquiátrica a menores num hospital particular de São Paulo. As crianças são filhos de lares desintegrados, prostitutas ou de mães solteiras. (CERQUEIRA, L.; SABÓIA, M. L. (1976) Aspectos sociais e antro-po-culturais na assistência psiquiátrica. Neurobiol., Recife, 39 (2) 115-128).

Jornada de Assistência Psiquiátrica. A Federação de Hospitais discutiu o documento com críticas ao conteúdo e espírito do Manual de Assistência Psiquiátrica do INPS. (ANDRADE, S. N.; COSTA, H.; SANTOS, P. S.(1976) Hospital Psiquiátrico: Núcleo de Modalidades Assistenciais. Jornada Brasileira de Assistência Psiquiátrica da Federação Brasileira de Hospitais, RJ, 26 p., (Mimeografado).

A participação psiquiátrica no total de leitos hospitalares é 17,9%. (SAMPAIO, José Jackson. p. 36, 1988).

Fundação do Hospital La Ravardière (São Luís/MA). (SAMPAIO, José Jackson. p. 38, 1988).

IV Congresso Brasileiro de Psiquiatria realizado em Fortaleza. (SAMPAIO, José Jackson. p. 90, 1988).

Fundação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e de seu órgão oficial, a Revista Saúde em Debate, objetivando promover um pensamento crítico em saúde no país.

Surgimento do Movimento de Renovação Médica (REME), uma frente de centro-esquerda no movimento médico e inspiração sindicalista, destinam-se a retomar os sindicatos e conselhos regionais de medicina redefinindo o papel das entidades de classe no campo da saúde.

Realização do II Encontro Nacional de Assessores de Psiquiatria do INAMPS.

Início da ação dos movimentos de renovação médica (REME). (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação/COC, 1996).

1977

05/09 - Decreto nº 80.281 que constitui a residência médica enquanto modalidade de pós-graduação.

28/10-02/11 - Realização, em Curitiba (PR), do XIII Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental.

24-26/11 - Realização do I Seminário de Psiquiatria na Previdência Social (RJ).

Novembro - Promoção, pela Associação de Psiquiatria da BA (APB), do seminário intitulado “Assistência Psiquiátrica no Brasil” em Salvador (BA).

Fundação do Hospital Psiquiátrico Santa Cruz (Salto de Pirapora/SP). (José Jackson Sampaio, p. 38, 1988).

Realização da VI Conferência Nacional de Saúde e apresentação das “Diretrizes Programáticas de Saúde Mental” lançando o Plano Integrado de Saúde Mental (PISAM) do Ministério da Saúde e concretizando uma política de saúde mental de caráter preventivista em território nacional.

Lei nº 6.439 que cria o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS) dentro da filosofia de racionalização e modernização, cuja estrutura abarca o INPS, o INAMPS (que incorpora o extinto IPASE e o FUNRURAL), o IAPAS, a CEME, a LBA e a FUNABEM, respondendo à situação crítica da assistência médica da previdência (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação/COC, 1996) e (VAISSMAN, Magda, 1983. p.28)

Josicelli Freitas lança o Plano Integrado de Saúde Mental. (FREITAS, Josicelli. *Diretrizes programáticas de saúde mental*. In: Conferência Nacional de Saúde, 6, Brasília, agosto, 1977 in VAISSMAN, Magda, 1983. p.48).

Implantação do Sistema Integrado de Saúde Mental do Ceará que propunha ambulatorizar a assistência e interiorizá-la tendo posto em funcionamento 06 ambulatorios psiquiátricos em Fortaleza e 05 no interior. (FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. *A prática de enfermagem psiquiátrica : subordinação e resistência*. p. 41, São Paulo. Cortez Editora. 1993).

1978

Março - Implantação do SINPAS (Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social) e criação do INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência social). (VAISSMAN, Magda, 1983, 21).

16/03 - Ordem de Serviço (ODS) SAM nº 3.160, que disciplina a mobilização dos recursos ambulatoriais em serviços contratados e amplia o credenciamento de serviços privados.

Abril - “Crise da DINSAM” a partir de denúncias nos hospitais da Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM), e as demissões dos médicos José Carlos de Souza Lima, Leon Shor e Paulo Amarante do Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II), seguidas de greve e posterior demissão de 260 profissionais e estagiários

marcando o nascimento do Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) no RJ. Movimentos semelhantes são constituídos na BA e em SP.

24-27/05 - Realização do III Seminário promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) cujo tema era “A Psiquiatria e seu Espaço”.

Julho - Portaria Interministerial 001/78 que objetiva estabelecer diretrizes para a execução dos serviços básicos de saúde, em atendimento aos princípios de regionalização e hierarquização de serviços em ações de tecnologia simplificada, eficaz e de baixo custo incluindo a saúde mental como área prioritária destes serviços. (BRASIL/MS/MPAS-Portaria Interministerial nº 001/78, de julho de 1978. Diário Oficial de 31 de julho de 1978 in VAISSMAN, Magda, 1983, 56).

03-05/08 - Realização, no RJ, do II Seminário de Psiquiatria da Assistência Social.

11-15/08 - Realização, no RJ, do Simpósio intitulado “Assistência Psiquiátrica na Realidade Brasileira” promovido pelo Movimento de Trabalhadores em Saúde mental.

14/08-21/08 e 28/08 - Realização de debates sobre Psiquiatria Social na Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ.

Setembro - Realização da I Conferência Internacional sobre Atenção Primária de Saúde (Alma-Ata), URSS.

Outubro - Realização, em Porto Alegre (RS), do II Encontro Nacional de Assessores de psiquiatria do INAMPS.

19-22/10 - Realização do I Congresso do Instituto Brasileiro de Psicanálise de Grupos e Instituições (IBRAPSI) que contou com a participação dos principais mentores da Psiquiatria Democrática Italiana, da Antipsiquiatria e pensamentos críticos em saúde mental (Felix Guattari, Robert Castel, Franco Basaglia, Erwing Goffman, Tomas Szasz, dentre outros).

27/10-01/11 - Realização, em Camboriú (SC), do V Congresso Brasileiro de Psiquiatria (conhecido como “Congresso da Abertura”) onde pela primeira vez os Movimentos de Saúde Mental se reúnem num grande encontro além de participarem, pela primeira vez de um evento aliados aos setores conservadores estabelecendo uma “frente ampla” a favor das mudanças reivindicadas.

Realização, em Maceió (AL), do XIV Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental.

Realização, em Porto Alegre, do 3º Encontro dos Assessores de Psiquiatria. (INAMPS-Relatório do III Encontro Nacional de Assessores de Psiquiatria no INAMPS-Porto Alegre, 1978-(mimeo) in VAISSMAN, Magda, 1983, 50).

24-25/11 - Realização, em Brasília (DF), do simpósio de Psiquiatria.

25-30/11 - Realização, no RJ, do II Simpósio de Psiquiatria e o III Encontro de Hospitais.

Portaria Interministerial nº 1 que fundamenta o Programa de Unidades Básicas do Ministério da Saúde e Ministério da Previdência e Assistência Social. A Portaria estabelece diretrizes para a execução dos serviços básicos de saúde tendo em vista promover a implantação do serviço Nacional de Saúde. Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

Regulamentação da residência médica constituída pelo Decreto nº 80.281.

Criação da Comissão de Saúde Mental do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) no RJ, em SP (Grupo de Saúde Mental) e BA.

Registro de 225 ambulatórios públicos. (SAMPAIO, José Jackson .p. 26, 1988).

Fundação do Hospital Psiquiátrico Santa Cruz (Salto de Pirapora/SP). (SAMPAIO, José Jackson. p. 38, 1988).

1979

20-21/01 - Realização, em SP, do I Encontro Nacional de Trabalhadores de Saúde Mental no Instituto Sedes Sapientiae cujos temas principais para discussão foram “Saúde Mental e a Política Nacional de Saúde”, “Condições de Assistência ao doente Mental” e “Condições de Trabalho em Saúde Mental”.

15/02 - Assinatura da Portaria Interministerial nº 1369 (Ministério da Saúde e da Previdência e Assistência Social) “tendo em vista promover a implantação do Sistema Nacional de Saúde”. Estabelece as diretrizes para a atuação na área da saúde mental. (O Conflito - Órgão Oficial da Associação Psiquiátrica da Bahia - Ano II. Março. Nº 4. 1979 / Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

Fevereiro - Portaria Interministerial 1369/79 que estabeleceu diretrizes para a atuação conjunta em saúde mental além de revogar a Portaria BSB 32/74 cosignando a Política de Saúde Mental que deveria, a partir daí, ser desenvolvida pelos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Saúde. (VAISSMAN, Magda, 1983, 56).

30/03 - Alberto Magalhães é substituído por Mário Pelon na direção da DINSAM (Divisão Nacional de Saúde Mental).

19-22/04 - Realização, no PI, da I Jornada Psiquiátrica do Norte e Nordeste brasileiro.

25/05 - Os técnicos de saúde mental do Hospital Juliano Moreira se reuniram em assembléia aprovando um documento em que analisam a situação desta Casa de Saúde. (O Conflito - Órgão Oficial da Associação Psiquiátrica da Bahia - Ano II. Junho. Nº 5. 1979)

05/10 - Portaria que atualiza o Plano de Pronta Ação (PPA) e renova os propósitos do Plano Nacional de Saúde (PNS) além de regular o destino dos hospitais da Previdência, o credenciamento dos médicos, os convênios e sua renovação, a condição para expansão dos serviços e o seguro saúde privado. É uma atribuição de responsabilidade pública sobre a saúde e de comprometimento com a melhoria da produtividade.

09-11/10 - Realização, em Brasília (DF), do I Simpósio sobre Política Nacional de Saúde, na Câmara dos Deputados onde foram apresentados alguns documentos : “A Questão Democrática na Área da Saúde” (Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - CEBES); “Diretoria Nacional” (publicação da revista Saúde em Debate nº 09) e “A Assistência Psiquiátrica no Brasil - Setores Público e Privado” (elaboração da Comissão de Saúde Mental, também do CEBES - núcleo RJ e publicação da Revista Saúde em Debate nº 10). De forma geral, há a condenação da privatização da medicina. Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

Novembro - Realização, em Belo Horizonte (MG), do III Congresso Mineiro de Psiquiatria com as presenças de Franco Basaglia e Robert Castel.

Visita de Basaglia ao Brasil. (SAMPAIO, José Jackson. p. 24, 1988).

Portaria Interministerial MPAS/MS que antecipa um Sistema Único de Saúde e vincula a contratação de hospitais psiquiátricos à oferta de assistência extra-hospitalar. (SAMPAIO, José Jackson. p. 34, 1988).

Registro anual do número de atendimentos: ambulatoriais psiquiátricos em centros de saúde públicos registram 10 859 atendimentos, enquanto o serviço privado lucrativo registrou 52 299 atendimentos. (SAMPAIO, José Jackson. p. 89, 1988).

Realização do I Congresso de Trabalhadores de Saúde Mental do RJ.

Fundação, no RJ, da Sociedade de Serviços Gerais e Integração pelo Trabalho (SOSINTRA), uma entidade de familiares e problematizados mentais.

Portaria Interministerial nº 1.369 que define as bases para a Política de Saúde Mental.

1980

11/03 - Portaria Interministerial nº 05 que cria a Comissão Interministerial de Planejamento (CIPLAN) entre os Ministérios da Saúde e o da Previdência e Assistência Social de onde surgirá o processo de co-gestão do MPAS com os hospitais do Ministério da Saúde (MS).

17-20/04 - Realização, em Natal (RN), da II Jornada de Psiquiatria do Norte e Nordeste brasileiro.

23-25/05 - Realização, em Salvador (BA), do II Encontro Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental.

Maior - 1º Encontro Regional dos Trabalhadores em Saúde Mental.

Maior - Realização, no RJ, do II Encontro Regional dos Trabalhadores em Saúde Mental.

Maior - Resolução da Comissão Interministerial de Planejamento (CIPLAN), um grupo de trabalho interministerial para unidades psiquiátricas do RJ (reformulação e reorganização técnico-administrativa).

26-29/06 - Realização da I Jornada de Psiquiatria de GO.

26-29/06 - Realização do III Encontro de Psiquiatria do Planalto Central.

22-27/08 - Realização, em Salvador (BA), do VI Congresso Brasileiro de Psiquiatria no momento em que voltam a se distanciar o Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental e a Associação Brasileira de Psiquiatria.

Agosto - Inicia-se um convênio de co-gestão entre os Ministérios da Previdência e Assistência Social e Saúde possibilitando uma injeção de novos recursos nos hospitais psiquiátricos iniciando assim um amplo processo de reformulação técnica e administrativa nas seguintes unidades : Hospital Pinel, Colônia Juliano Moreira e Centro Psiquiátrico Pedro II no RJ e o Hospital São Pedro em Porto Alegre (RS).

30/09-03/10 - Realização, em SP, do II Fórum de Debates em Psiquiatria.

30/09-03/10 Exibição no programa “Fantástico”, da Rede Globo de Televisão denunciando as condições de assistência aos doentes mentais da Colônia Juliano Moreira com uma intensa repercussão nacional em segmentos importantes da sociedade civil.

10-14/11 - I Semana Comemorativa do Hospital Pinel (I SECOPI) no RJ.

Iniciam-se os processos de transformação nos hospitais públicos de MG.

Realizado, pelo Sindicato dos Médicos, Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e outros, o I Encontro Popular de Saúde do RJ promovido pela Federação das Associações de Moradores do RJ (FAMERJ).

Criação do Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde (PREV-SAÚDE), elaborado por técnicos do Ministério da Saúde (MS) e MPAS propondo a extensão da cobertura com hierarquização das ações de saúde preconizando a atenção primária, a participação comunitária, a adoção de técnicas simplificadas, a integração e a regionalização dos serviços.

Falecimento de Franco Basaglia. (FIGUEIREDO, Gabriel. O príncipe e os insanos. p. 107, SP. Cortez Editora. 1988).

Realização da VII Conferência Nacional de Saúde. (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

Até este ano, inexistiam enfermeiras especialistas atuando em psiquiatria no Ceará. À partir deste ano, há um especialista e um mestre em enfermagem psiquiátrica (ambos ligados diretamente ao ensino da área em uma mesma universidade) que, juntos, começaram a organizar encontros formais ou não para discutir questões de interesse para as enfermeiras que atuavam no setor. (FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. A prática de enfermagem psiquiátrica : subordinação e resistência. p. 42, São Paulo. Cortez Editora. 1993).

1981

10-15/03 - IV Congresso Mineiro de Psiquiatria e I Jornada Mineira de Saúde Mental realizados em Barbacena (MG) e homenageando Franco Basaglia que falecera no ano anterior. À partir destes eventos, criou-se uma associação de pacientes e ex-pacientes psiquiátricos.

27/06 - Seminário intitulado “A Saúde Mental no Brasil” realizado no Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) (RJ), fundado pelo sociólogo Herbert de Souza, o “Betinho”. O seminário foi uma das primeiras atividades do Instituto.

06-09/08 - I Jornada de psiquiatria do DF e o IV Encontro de Psiquiatras do Planalto Central.

19-25/08 - VII Congresso Brasileiro de Psiquiatria realizado no RJ.

02/09 - Decreto nº 86.329 que cria o Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária (CONASP).

30/10-04/11 - XV Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental e II Encontro Multiprofissional de Saúde Mental Comunitária realizados em Campinas (SP).

10-12/11 - II Simpósio sobre Política Nacional de Saúde intitulado “Trabalho e Saúde” e realizado em Brasília (DF).

Acaba o destaque das doenças mentais que contavam como um aglomerado independente. Os Anuários Estatísticos do Brasil passam a informar o número de consultas psiquiátricas e de internações psiquiátricas. (SAMPAIO, José Jackson. p. 17, 1988).

A participação psiquiátrica no total de leitos hospitalares é de 18,8%. (SAMPAIO, José Jackson. p. 36, 1988).

Criação do Conselho Consultivo de Administração de Saúde Previdenciária (CONASP) que passa a elaborar um Plano de Reorientação de Assistência à Saúde no âmbito da Previdência Social. (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

1982

03-05/05 - Encontro Profissional de Saúde Mental do INAMPS.

Julho - Lançamento da publicação “Psiquiatria em Revista”, órgão oficial do Departamento de Psiquiatria da Federação Brasileira de Hospitais (FBH).

22-26/09 - II Semana Comemorativa do aniversário do Hospital Pinel (HPP / DINSAM/ MS).

Novembro - Lançamento pelo Curso de Especialização em Psiquiatria Social (CEPES) da publicação “Cadernos de Psiquiatria Social” posteriormente denominada “Cadernos do NUPSO” (Núcleo de Pesquisas Sociais em Psiquiatria Social)

13-17/12 - Seminário “Hospitais da DINSAM : Alternativas e Propostas” comemorativo do 38º aniversário do Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II / DINSAM / MS) no RJ.

21/12 - Decreto nº 3.108 que aprova o Programa de Reorientação da Assistência Psiquiátrica, elaborado pelo Conselho Consultivo da Administração de Saúde Previdenciária (CONASP).

Criação do Hospital Jurandir Manfredini na Colônia Juliano Moreira e auto-definido como o primeiro serviço verdadeiramente “alternativo” de assistência psiquiátrica.

Inicia-se na Colônia Juliano Moreira o I Curso de Especialização em Psiquiatria Social conveniado com a Organização Panamericana de Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública objetivando a formação de quadros dirigentes para a administração do processo de reforma.

Criação do Departamento de Psiquiatria da Federação Brasileira de Hospitais. Juntamente com o lançamento da sua publicação, constituem-se numa resposta à ofensiva do setor público após a implantação da co-gestão entre os Ministérios da Previdência Social e o da Saúde e em decorrência do processo de elaboração do “Plano do CONASP” para a assistência psiquiátrica no âmbito da PS.

Divulgação do documento “Diretrizes para uma Política de Saúde Mental” da DINSAM/MS.

Reforma de uma antiga Unidade de Tisiologia da Colônia Juliano Moreira (Hospital Jurandyr Manfredini) que passa a funcionar como Unidade de Agudos, congregando posto de saúde, ambulatório adulto e infantil, além de enfermarias de curta e de média permanência. (Psiquiatria hoje - Ex-Boletim de Psiquiatria. Órgão Oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria. Ano 11. Número 4-6. Julho-Dezembro. 1986)

1983

1983/1985/1987 - Com o apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (Seção Ceará) e aproveitando a estrutura montada pela Sociedade Cearense de Psiquiatria para a realização de suas Jornadas e paralelamente, Encontros de Enfermeiros Psiquiátricos. (FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. A prática de enfermagem psiquiátrica : subordinação e resistência. p. 42, São Paulo. Cortez Editora. 1993).

Ministério da Saúde editou um Cadastro dos Estabelecimentos de Saúde e não registrava unidades psiquiátricas em Hospital Geral e estabelecimentos psiquiátricos privados com clientela exclusivamente particular. (SAMPAIO, José Jackson. p. 17, 1988).

1984

19-23/03 - II Encontro Franco-Brasileiro de Psiquiatria intitulado “Meio Ambiente e Saúde Mental” realizado no RJ.

11-16/10 - VIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria realizado em Recife (PE).

22-26/10 - IV Encontro Nacional de Psicólogos e Profissionais de Ciências Sociais realizado no RJ.

09-10/11 - Realização, em São Paulo, do VI Fórum de Debates em Psiquiatria.

21-24/11 - II Jornada Baiana de Psiquiatria e Saúde Mental realizada em Salvador (BA).

28-29/11 - V Simpósio Sobre Política Nacional de Saúde realizado em Brasília (DF).

12-14/12 - Ciclo de debates intitulado “Instituições de Saúde Mental : Avaliação e Propostas” promovido pelo Centro de Estudos do Centro Psiquiátrico Pedro II-DINSAM-MS e realizado no Centro Psiquiátrico Pedro II, no RJ.

19-21/12 - I Encontro de Trabalhadores de Saúde Mental de SE intitulado “A Transformação dos Manicômios” promovido pela Secretaria de Estado de Saúde de SE.

Crise política entre a equipe dirigente da Colônia Juliano Moreira que repercute nacionalmente.

Um Jornal de Fortaleza, com a matéria intitulada “Governador visita Asilo de Parangaba e promete ajuda”, retrata a condição do 1o hospital do estado : “O Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo já teria fechado não fosse a ação filantrópica de um grupo de encontristas que auxilia com o que é possível. Este é, no momento, o único suporte para manutenção da casa, já que administrativamente seu funcionamento seria responsabilidade da Santa Casa de Misericórdia, que mal tem condições de se manter também funcionando. (FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. A prática de enfermagem psiquiátrica : subordinação e resistência. p. 43, São Paulo. Cortez Editora. 1993).

1985

18-21/04 - Simpósio, no RJ, da Associação Mundial de Psiquiatria e da Associação Brasileira de Psiquiatria.

29/06-04/07 - II Semana de Estudos do Hospital Psiquiátrico São Pedro promovido pela Secretaria de Estado de Saúde e Meio Ambiente do RS e realizado em Porto Alegre.

06-08/07 - VI Jornada de Psiquiatria do Norte e Nordeste Brasileiro e IV Jornada Paraibana de Psiquiatria, em João Pessoa (PB).

08-10/08 - I Simpósio de Saúde Mental da Amazônia realizado em Santarém (PA).

31/08 - II Intercâmbio Fluminense de Saúde Mental promovido pela Federação das Associações de Moradores de Niterói (FAMNIT) e realizado em Niterói (RJ).

26-28/09 - I Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste realizado em Vitória (ES) e cujo documento final denominado “Carta de Vitória”, promove grande repercussão e sofre influência temática e política da I Conferência Nacional de Saúde Mental.

04-05/10 - Realização, no auditório do Instituto de Psiquiatria do rio de Janeiro, o 1º Encontro Estadual de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro objetivando iniciar os debates da Conferência Estadual de Saúde

Mental. (Psiquiatria hoje - Ex-Boletim de Psiquiatria. Órgão Oficial da Associação Brasileira de Psiquiatria. Ano 11. Número 4-6. Julho-Dezembro. 1986)

31/10-04/11 - XVII Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental realizado em Campo Grande (MS). A diretoria da Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) tenta obstruir a leitura da “Carta de Vitória”.

1986

07/02 - Constituição da Comissão Interinstitucional de Saúde Mental do estado do RJ (CISM) vinculada à Secretaria Executiva da CIS.

17-21/03 - VIII Conferência Nacional de Saúde realizada em Brasília (DF) onde o movimento sanitário estabelece a estratégia de lutar por uma Reforma Sanitária. Aprova-se a estatização dos serviços de atenção à saúde.

Junho - II Encontro Regional da Rede de Alternativas em Psiquiatria realizado em SP onde discutiu-se “equipes multidisciplinares, trabalhos do Serviço de Orientação Familiar (SOF) e trabalhos do grupo de psicologia social da PUC”.

04-07/08 - V Colóquio Nacional de Psiquiatria Assistencial e Preventiva realizado em Campo Grande (MS).

19-20/08 - III Encontro da Rede Alternativa em Psiquiatria de SP com os seguintes temas : Manicômio Judiciário de SP, Hospital do Juqueri além dos preparativos para o II Encontro Latino Americano e o VI Encontro Internacional.

Outubro - II Congresso de Trabalhadores em Saúde Mental do Estado de SP marcando o início de uma nova força no âmbito do Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) desligando-se da égide dos poderes públicos.

04-05/10 - I Encontro Estadual de Saúde Mental do RJ.

09-12/10 - IX Congresso Brasileiro de Psiquiatria realizado em Curitiba (PR).

19-20/10 - V Congresso Mineiro de Psiquiatria da AMP realizado em Belo Horizonte (MG).

28/10-02/11 - II Encontro Latino Americano e VI Encontro Internacional de Rede Alternativas a Psiquiatria em BH (MG) com a participação de Franca Ongaro Basaglia, Antonio Slavich e Franco Rotelli.

11-16/11 - XIII Congresso Latino Americano de psiquiatria e o XVI Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental em Porto Alegre (RS).

Encontro da Rede Internacional de Alternativas à Psiquiatria realizado NA Espanha e o Encontro da Rede Latino Americana de Alternativas à Psiquiatria em Buenos Aires.

A VIII Conferência Nacional de Saúde defende a bandeira da Reforma Sanitária.. (SAMPAIO, José Jackson. p. 21, 1988).

Realização do IV Encontro Municipal do setor Saúde. (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

Realização da V Assembléia Nacional das Entidades Médicas. (Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX. Departamento de Arquivo e Documentação (COC). 1996)

Início do Programa de Capacitação de Recursos Humanos em Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II) em convênio com a Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Há a retomada do projeto do Curso Integrado em Saúde Mental como uma das atividades nucleares.

Implantação do Projeto de Reformulação da Assistência Médica no Município do RJ - Área da Psiquiatria, proposto pelo CONASP em conjunto com a DINSAM e a Superintendência Regional do INAMPS / RJ.

Fundação do primeiro hospital filantrópico. (SAMPAIO, José Jackson. p. 89, 1988).

1987

12-14/03 - I Conferência Estadual de Saúde Mental realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no RJ.

27-28/03 - I Conferência de Saúde Mental do ES realizada em Vitória (ES).

Março - Inauguração do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Professor Luiz da Rocha Cerqueira.

02-04/04 - II Encontro de Coordenadores de Saúde Mental da Região Sudeste realizado em Barbacena (MG).

25/04 - XI Seminário de Assistência em Saúde Mental de Juiz de Fora (MG).

13/05 - Plenária Nacional de Saúde realizada em Brasília (DF).

25-28/06 - I Conferência Nacional de Saúde Mental realizada no RJ.

30/06-02/07 - Seminário Comemorativo dos 5 anos de implantação do Hospital Juliano Moreira (HJM) / Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) / Ministério da Saúde (MS) realizado no RJ.

24/08 - Jubileu de Prata do Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região no Hospital dos Servidores do Estado (HSE) no RJ.

02-07/11 - XVIII Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental e da X Jornada Cearense de Psiquiatria em fortaleza (CE).

28-29/11 - III Encontro Popular de Saúde realizado no RJ.

Novembro - III Encontro Estadual de Trabalhadores em Saúde Mental realizado no RJ.

03-06/12 - II Congresso Nacional dos Trabalhadores em Saúde Mental realizado em Baurú (SP) e onde foi lançado o lema “Por uma Sociedade sem Manicômios”.

Intervenção do Ministério da Saúde (gestão do ministro Roberto Santos e de Cláudio Macieira na Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM)) no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II) e na Colônia Juliano Moreira, ambos situados no RJ.

Divulgação do documento “Diretrizes para uma Política de saúde Mental da Nova República” da Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM).

Realização do Curso de Especialização em Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II) em cooperação com o Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) voltando-se fundamentalmente para a formação de novos quadros assistenciais para a rede pública.

1988

25/06 - I Encontro de Ambulatórios de Saúde Mental em SP.

01-04/08 - Semana Comemorativa do Cinquentenário do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do RJ (UFRJ) no RJ.

09/08 - Curso “Apoio ao Problematizado Mental” promovido pela Sociedade de Serviços Gerais para a Integração Social pelo Trabalho (SOSINTRA) realizado no Instituto de Psiquiatria / Universidade Federal do RJ (UFRJ) no RJ.

16-18/09 - Encontro sobre Psicoterapia em Instituições Públicas : Teoria, Prática, Limites e Possibilidades realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói (RJ).

19-23/09 - Simpósio “A Faca no Coração : uma visão interdisciplinar”. O título refere-se a um artigo de Jurandir Freire Costa sobre um jovem que se suicidou após intervenção da Divisão nacional de Saúde Mental (DINSAM) no Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II).

24/09 - II Encontro da Associação Médica Brasileira de Saúde Mental.

Outubro - Realização do X Congresso Brasileiro de Psiquiatria em Vitória (ES) e paralelamente, o Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental.

22-25/11 - I Encontro do Fórum Internacional de Saúde Mental e Ciências Sociais (INFORUM) no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o temário voltado para as relações entre loucura e complexidade com a psiquiatria democrática italiana.

09-11/12 - I Seminário Nacional do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental realizado em Belo Horizonte (MG) visando discutir o modelo asilar e das ideologias subjacentes às práticas em saúde mental.

24-27/12 - I Simpósio Internacional de Saúde Mental Comunitária em Santa Maria (RS).

Intervenção do Ministério da Saúde (gestão do ministro Borges da Silveira / Ridette Julieta Gomes de Carvalho na Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) no Centro Psiquiátrico Pedro II e na Colônia Juliano Moreira com o apoio de blindados do exército e agentes armados do departamento de Polícia Federal.

1989

20-23/03 - Simpósio “A Transformação da Psiquiatria Italiana : história, teoria e prática” na Faculdade de Medicina da Universidade de SP.

03/05 - Intervenção pela Secretaria de Saúde do Município de Santos na Casa de Saúde Anchieta (hospital psiquiátrico privado) onde constatou-se as piores barbaridades no “tratamento” dos internos dando origem à mais importante experiência de experiência pública que representa um marco no período mais recente da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

13/06 - I Fórum Estadual de Saúde Mental no Colégio Brasileiro de Cirurgiões no RJ.

18-21/06 - I Encontro Ítalo Brasileiro de Saúde em Cooperação Italiana em Saúde e Secretaria de Estado de Saúde em Salvador (BA) com a participação de Franco Rotelli.

29/08 - Seminário “Hospital de Jurujuba - seu destino em questão” realizado em Niterói (RJ).

31/08 - I Congresso Interno do Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP II) / Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) / Ministério da Saúde (MS) no RJ.

29/09 - Início da implantação do primeiro Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) inspirado mais fundamentalmente no modelo da psiquiatria italiana partindo da intervenção na Casa de Saúde Anchieta em Santos (SP).

Setembro - Realização do XIX Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental em SP consolidando o controle da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental pela Associação Brasileira de Psiquiatria. A indústria farmacêutica passa a exercer forte influência no temário.

17/10 - Realização da Assembléia Geral da WPA que adotou a Declaração dos Direitos e Proteção Legal dos Doentes Mentais. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

07-09/12 - I Simpósio Norte-Nordeste de Saúde Mental promovido pela Secretaria de Estado de Saúde do PA e da Associação Paraense de Psiquiatria realizado em Belém (PA).

Apresentação do Projeto de lei nº 3.657/89 do Deputado Paulo Delgado (MG) regulamentando os direitos do doente mental e indicando a extinção progressiva dos manicômios públicos. Posteriormente, denominado no Senado de Projeto 08/91-C.

1990

Janeiro - Início das atividades do Hospital-Dia do Hospital Estadual Psiquiátrico (conhecido como Juruçuba por estar situado no bairro de mesmo nome).

05/04 - Promulgação da Lei Orgânica Municipal do Rio de Janeiro cuja Subseção IV (Da Política de Atenção à Saúde Mental) em seu artigo 366, fala da política de atenção à saúde mental formulada pelo Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro.

26/06 - Centro de Estudos do Museu de Imagens do Inconsciente. Tema: “Basaglia e a Desconstrução do Manicômio”. Rio de Janeiro.

07/08 - Centro de Estudos do Museu de Imagens do Inconsciente. Tema: “História e Trajetória do Movimento da Psiquiatria Democrática Italiana”. Rio de Janeiro.

27/08 - Reunião Preparatória da Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES), para o XI Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Tema “As Políticas de Saúde Mental no Brasil”. Vitória – ES.

29/08-01/09 - XI Congresso Brasileiro de Psiquiatria em Salvador (BA).

26-29/09 - II Encontro do Sistema Único de Saúde de Goiás (SUS/GO) e III Encontro de Psicólogos do SUS/GO. Secretaria de Estado de Saúde de Goiás, Goiânia.

12/11 - Seminário de Saúde Mental das Faculdades Integradas Veiga de Almeida, Rio de Janeiro.

29/11 - I Encontro de Instituições de Atendimento à Saúde Mental na Infância e na Adolescência. Promovido pelo Centro Universitário de Cultura José Otávio de Freitas Jr. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Novembro - “Declaración de Caracas-Conferencia Reestructuración de la Atención Psiquiátrica en la Region” em Caracas (Venezuela).

13-14/12 - Seminário Comemorativo “Alternativas em Saúde Mental. Manicômios : como viver sem eles ? Loucura e Sociedade” de encerramento do Curso Integrado em Saúde Mental no Centro Psiquiátrico Pedro II (DINSAM / MS / NUPES / DAPS / ENSP / FIOCRUZ) realizado na ENSP (RJ).

Criação da Coordenadoria de Saúde Mental (CORSAM e posteriormente COSAM) em substituição à DINSAM.

Nova forma de financiamento proposta para os hospitais públicos federais (sob regime de co-gestão e assemelhado ao modelo de pagamento adotado pelo governo federal para o setor privado e conhecido como “Sistema AIH”); é a emissão de Autorização de Internação Hospitalar.

1991

08-09/03 - I Jornada da Unidade de Psiquiatria do Hospital Geral Otávio de Freitas. Conferência de Abertura com o Tema “Políticas de Saúde Mental” . Secretaria de Estado de Saúde, Recife/PE.

16/03 - O Conselho Deliberativo da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro, resolveu, pelo voto unânime de seus membros presentes, concedendo o Título de Benemérito, pelos serviços relevantes prestados durante os anos em que o Prof. I. de L. Neves Manta ocupou sua Presidência. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

16/04 - Palestra “Aspectos Históricos da Saúde Mental no Brasil”. Secretaria Municipal de Saúde de Campos – SUS. Campos, RJ.

11-16/05 - 144º Encontro Anual da Associação Psiquiátrica Americana realizada em New Orleans, Louisiana. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

29/05-01/06 - II Congresso Matogrossense de Psicologia e Psiquiatria, sob o tema “O homem, a família, a sociedade” realizado em Cuiabá (MT). (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

17-21/06 - Simpósio convocado pela Associação Psiquiátrica do estado do Rio de Janeiro (APERJ) com o tema “Que pretendemos fazer pelos doentes mentais ?” (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

18-21/06 - Workshop “Saúde Mental, Cidadania e Sistemas Locais de Saúde”. Prefeitura Municipal de Santos/SP, Organização Panamericana de Saúde, Ministério da Saúde e Cooperazione Italiana. Santos/SP.

18/07 - Fórum de Ciência e Cultura do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ciclo de debates comemorativos dos 150 anos da fundação Hospício Pedro II, na Praia Vermelha. Rio de Janeiro.

18-21/07 - I Congresso Gaúcho de Psiquiatria realizado em Gramado com os temas oficiais “O significado do desvio sexual” e “Avanços em Psiquiatria biológica”. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

11-13/07 - II Simpósio Sergipano de Psiquiatria, III Encontro de Saúde Mental de AL/BA/SE e IV Encontro de Trabalhadores de Saúde Mental de SE realizados em Aracajú. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

16-18/08 - I Encontro Luso-Brasileiro de Saúde Mental realizado em SP. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. Nº 209. 1991).

28-31/08 - Realizados, em Maceió, o XX Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, a 7ª Jornada Alagoana de Saúde Mental e o I Fórum de Ensino de Psiquiatria e Psicologia Médica.(Notícias

Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. N° 209. 1991).

Substitutivo, por fusão aos projetos de lei nº 171/91 e 278/91, de autoria dos deputados Marcos Rolim (PT) e Beto Grill (PDT) que dispõe sobre reforma psiquiátrica no RS determinando a substituição progressiva de leitos nos hospitais psiquiátricos por rede de atenção integral em saúde mental determinando regras de proteção aos que padecem de sofrimento psíquico, especialmente quanto às internações psiquiátricas compulsórias e dá outras providências. (Jornal Aparte. N° 2. Edição especial - Agosto/92)

Ceará possui 12 hospitais psiquiátricos totalizando 2113 leitos sendo 1233 em instituições privadas; 559 em instituições filantrópicas e 321 em instituições públicas. Pode-se agrupar os leitos segundo sua localização, 506 no interior e 1607 em Fortaleza ou Região Metropolitana. (FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira. A prática de enfermagem psiquiátrica : subordinação e resistência. p. 44, São Paulo. Cortez Editora. 1993).

02/10 - Palestra no Centro de Estudos da Colônia Juliano Moreira sobre “A Trajetória da Psiquiatria Democrática Italiana” Rio de Janeiro

1992

29/04 - Fórum de Debates do Centro Psiquiátrico Pedro II/DINSAM/MS. Rio de Janeiro.

21/05 - Centro de Estudos do Hospital Philippe Pinel/DINSAM/MS, Palestra com o Tema: “Reforma Psiquiátrica Comparada: Brasil/Itália”. Rio de Janeiro.

03-06/06 - I Conferência Estadual de saúde Mental (“Rumos da Atenção em Saúde Mental no Rio Grande do Sul”) realizado em Tramandaí - Rio Grande do Sul.

22-25/10 - XII Congresso Brasileiro de Psiquiatria com o tema “Perspectivas de Integração do Pensamento Psiquiátrico” realizado em Gramado. (Notícias Psiquiátricas - Boletim Informativo da APERJ (Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro) Mai.-Jun-Jul. N° 209. 1991).

28-30/10 - II Conferência Estadual de Saúde Mental de São Paulo. SUS/SP.

02-05/12 - II Conferência Nacional de Saúde Mental. Brasília, DF.

1993

02/03 - I Encontro das Residências Médicas em Psiquiatria do Rio de Janeiro. Auditório do Hospital Dr. P. Pinel. Rio de Janeiro.

12/06 - Seminário "Saúde Pública/Saúde Mental", organizado pelas Escolas Nacionais de Saúde Pública do Rio de Janeiro e de Rennes (França), por ocasião do 9º Congresso Mundial de Psiquiatria, Riocentro, Rio de Janeiro.

15-17/04 - III Fórum Nacional de Psiquiatria Biológica realizado em Porto Alegre e promovido pela Associação Brasileira de Psiquiatria Biológica.

16-19/09 - II Congresso Brasileiro de Psicoterapia Existencial, III Encontro Brasileiro de Análise Existencial Terapêutica e I Simpósio Latino Americano de Práticas Antimanicomiais em Saúde Mental. São Paulo/SP.

23-26/09 - Realização, na Colônia do SESC - Piatã, em Salvador/BA, o Encontro Nacional do Movimento da Luta Antimanicomial e I Feira Nacional de Produções e Experiências Antimanicomiais Patrocinado pelo Convênio COSAM/DPROG/SAS/MS-CFP. Salvador/BA.

21-22/10 - II Fórum Municipal de Saúde mental do Rio de Janeiro. UERJ/RJ.

25-29/10 - IV Fórum de Psicologia e I Encontro Sul Mineiro de Trabalhadores em Saúde Mental. Universidade de Alfenas (UNIFENAS). Alfenas/MG.

1994

12-13/03 - Plenária Nacional do Movimento de Luta Antimanicomial realizada em BH. (Circuladô - Boletim - Movimento Nacional de Luta Antimanicomial - nº 01. Julho. Ano I)

29-30/03 - Realização, em Goiânia, do Seminário de Saúde Mental "Loucura maior é o abono", promovido pelo Movimento Nacional de Luta Antimanicomial e que aprovou resoluções como a criação do 9º Fórum Goiano de Saúde Mental com representação, apoio à criação do NAPS (Núcleo de Atenção Psico-Social) do Alto Paraíso (GO) além de estímulo para a implantação de outros espaços semelhantes. (Circuladô - Boletim - Movimento Nacional de Luta Antimanicomial - nº 01. Jul. Ano I)

01-02/07 - I Encontro de Psiquiatria e Saúde Mental do Conselho de Medicina do estado do Rio de Janeiro.

04-06/08 - III Jornada de Psiquiatria do Estado do Rio de Janeiro ("Ética e Saúde Mental") realizado pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

25-27/11 - I Encontro Nordeste da Luta Antimanicomial, Recife/PE.

08-10/12 - Realização, no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do III Fórum de Saúde Mental da Cidade do Rio de Janeiro promovido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o tema "Emergências - o desafio da integração dos serviços".

1995

09/03 - Palestra “Formação de Recursos Humanos para a Reforma Psiquiátrica no Brasil”, Instituto Philippe Pinel/MS, Rio de Janeiro.

12/05 - Conferência “Loucos pela vida: a reforma psiquiátrica no Brasil, seus atores e trajetória”, na Casa de Saúde de Volta Redonda – sob intervenção, Volta Redonda, RJ.

13/05 - Comemorativa do Dia Nacional de Luta Antimanicomial, na Câmara do Vereadores do Rio de Janeiro.

17-20/05 - I Encontro dos Serviços de Atenção Diária em Saúde Mental do Estado Rio de Janeiro, Instituto P. Pinel, Rio de Janeiro.

10/08 - Seminário “A loucura nos dias de hoje” na Universidade Aberta, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

01-05/11 - II Encontro da Luta Antimanicomial (“Cidadania e Exclusão”) realizado em Belo Horizonte e promovido pelo Movimento Nacional da Luta Antimanicomial.

06-08/12 - III Jornada de Psiquiatria do Serviço de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, Rio de Janeiro.

1996

17/05 - Inauguração do Núcleo de Atenção Psicossocial de Olinda (Pernambuco) e da Exposição de Arte “Loucura e Exclusão” realizado pela Secretaria de Saúde e Prefeitura da Cidade de Olinda.

17/06 - Conferência de Franca Basaglia, intitulada “Saúde/doença: normalidade, razão e loucura”. ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro.

20/06 - Conferência de Franca Basaglia, intitulada “A situação italiana e as políticas de Saúde Mental” Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ, Rio de Janeiro.

24-25/06 - Conferências de Franca Basaglia na Secretaria de Higiene e Saúde de Santos/SP.

Junho - Produção do Vídeo “A cidade aberta: territorialidade e saúde mental em Imola”. LAPS/ENSP/FIOCRUZ E Take Vídeo Produções.

12-16/08 - I Semana Científica e Cultural da Colônia Juliano Moreira realizado no Rio de Janeiro.

15-17/08 - I Encontro Municipal de Saúde Mental de Londrina realizado pela Prefeitura de Londrina.

22-23/08 - I Jornada de Saúde Mental do Hospital Geral Otávio de Freitas, Recife/PE

26/10 - I Congresso de Políticas de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro – O Projeto estratégico do Estado Brasileiro e a Questão da Assistência em Saúde Mental. CREMERJ, Rio de Janeiro.

06/11 - XIV Congresso Brasileiro de Psiquiatria. Associação Brasileira de Psiquiatria, Belo Horizonte/MG.

20-21/11 - Workshop Sul Americano de Reabilitação Psicossocial da Associação Mundial de Reabilitação Psicossocial. Instituto Franco Basaglia, Rio de Janeiro/RJ.

20-23/11 - I Congresso de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro “Paradigmas da Atenção Psicossocial” realizado pelo Instituto Franco Basaglia, Instituto Philippe Pinel e IPUB/UFRJ.

05/12 - I Fórum de Discussão sobre a Memória da Psiquiatria Brasileira, Ministério da Saúde, Instituto Philippe Pinel, Rio de Janeiro/RJ.

10/12 - I Reunião Periódica de Investigações no Campo da Saúde Mental. Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. São Paulo/SP.

11/12 - IV Jornada de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ.

1997

18-19/03 - Fórum de Saúde Mental - Espaço Aberto para Belém (“No Mundo São Todos Loucos”) realizado pela prefeitura de Belém.

12-19/05 - Semana Nacional da Luta Antimanicomial - Universidade de São Paulo (“Fim de Século - Ainda Manicômios?”) organizado pelo Laboratório de estudos em Psicanálise e Psicologia Social do Instituto de Psicologia.

16-18/05 - I Encontro Sul Mineiro de Práticas em Saúde Mental realizado em São Lourenço e promovido pela Fundação Regional de Saúde Mental, Prefeitura de São Lourenço, Consórcio Intermunicipal de Saúde e Associação dos Familiares de Usuários da Saúde Mental - ASSUME.

18-21/06 - I Encontro Municipal e II Estadual de Serviços de Atenção Diária em Saúde Mental da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ.

27-28/06 - Plenária da Luta Antimanicomial (Hospital Psiquiátrico de Jurujuba) realizado pelo movimento da luta antimanicomial.

07-08/08 - Seminário Saúde Mental e Cidadania, Prefeitura de Franca/SP.

13/08 - Palestra: “A Atenção à Saúde Mental no Brasil”. Secretaria Municipal de Saúde de Vitória/ ES.

15-18/10 - XV Congresso Brasileiro de Psiquiatria (“A Psiquiatria na Mudança do Século: realidade e perspectivas.”) realizado em Brasília.

29/10 - II Fórum de Discussão sobre a Memória da Psiquiatria Brasileira, Ministério da Saúde, Instituto Philippe Pinel, Rio de Janeiro/RJ.

05-09/11 - III Encontro Nacional do Movimento da Luta Antimanicomial realizado em Porto Alegre (Fórum Gaúcho de Saúde Mental) e promovido pela Prefeitura de Porto Alegre - Secretaria Municipal de Saúde.

1998

03-05/04 - I Conferência Municipal de Saúde Mental (“Saúde Mental Direito de Todos”) realizado pelo Conselho Municipal de Saúde (CMS) - Prefeitura Municipal de Santo André.

13-15/05 - 59ª Semana Brasileira de Enfermagem - IV Encontro de Enfermagem Psiquiátrica do Distrito Federal (Por Uma Sociedade Sem Exclusão) realizado pelo Instituto de Saúde Mental.

18/05 - 10º Dia Nacional da Luta Antimanicomial.

01-05/06 - Curso de Temas Básicos de Saúde Mental do Trabalhador (“Trabalho e Loucura”) realizado em São Paulo e promovido por ONG - Associação SOS Saúde.

08/06 - I Seminário de Atualização em Saúde Mental. Universidade Federal do Pará. Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem Integrada. Belém/PA.

11-13/08 - Seminário Michel Foucault. Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro/RJ.

13-16/08 - I Encontro Nacional de Serviços Substitutivos em Saúde Mental. Coordenação de Saúde Mental do Distrito Federal. Brasília/DF.

28-31/10 - 16º Congresso Brasileiro de Psiquiatria (“Cidadania e Direito à Saúde Mental”) realizado em São Paulo pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

24-26/11 - A LOUCURA DA (NA) HISTÓRIA - Seminário Sobre História da Psiquiatria e Encontro de Pesquisas e Estudos em História da Psiquiatria, Psicologia e Saúde Mental promovido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental da Fundação Oswaldo Cruz.

10/12 - VI Jornada de Saúde Mental e Cidadania de Quixadá. Curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Quixadá/CE.

1999

07/10 – I Seminário Regional de Saúde Mental da Baixada Fluminense. Promovido pela Prefeitura Municipal de Seropédica; Assessoria de Saúde Mental SUS/SES; Fórum Permanente de Coordenadores de Saúde Mental da Baixada Fluminense e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

16-18/11 – II Encontro Clio-Psyché. Promovido pelo Núcleo Clio-psyché do Departamento de Psicologia Social e Institucional-UERJ

16-20/11 – 4º Fórum de Saúde Mental. Vivendo em Comunidade “Serviços de Saúde Mental Diante de Novos Desafios.” Realizado pelo Instituto de Assistência à Saúde Juliano Moreira e Gerência de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde/RJ.

25-26/11 – I Fórum de Debates de Saúde Mental – Promoção do Conselho Regional de Psicologia SP Subsede de Assis. Realizado pela Comissão de Saúde Mental, composta por trabalhadores de Saúde Mental de Assis. Cândido Mota, Chavantes, Cruzália, Florinea, Maracaí, Paraguaçu Paulista, Ribeirão do Sul, Tarumã e Conselho Regional de Psicologia SP Subsede de Assis.

11-12/12 – Plenária Nacional do Movimento da Luta Antimanicomial. Evento realizado no Instituto Philippe Pinel/RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARANTE, Paulo (coord.), 2003. *Loucos pela vida – A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil*. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro.
- AMARANTE, Paulo, 1982. *Psiquiatria Social e colônias de alienados no Brasil (1830-1920)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- BRASIL, 1841. *Decreto nº 82 de 18 de julho de 1841*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- BRASIL, 1867. *Relatório de 1º de julho de 1867*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- COLEÇÃO DE LEIS DO BRASIL dos anos de 1897, 1899, 1920, 1927, 1930, 1934, 1937, 1953, 1961 e 1965. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
- CASA DE OSWALDO CRUZ/FIOCRUZ, 1996. *Cronologia sobre saúde nos séculos XIX e XX*. Departamento de Arquivo e Documentação: Rio de Janeiro.
- COSTA, Jurandir Freire, 1976. *História da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Documentária, 2ª edição.
- CRUZ JOBIM, J. M., SILVA, J. J. & SANTOS, C. J. dos, 1831. Relatório da Comissão de Salubridade Geral, da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, apresentado, e aprovado na sessão de 19 de junho. *Semanário de Saúde Pública pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro*, nº 15, abril, pp. 77-80, Rio de Janeiro.
- DE-SIMONI, Luis Vicente, 1839. Importância e necessidade da criação de hum manicômio ou estabelecimento especial para o tratamento dos alienados. *Revista Médica Fluminense*, 5 (1): 241-262, Rio de Janeiro.
- ENGEL, Magali Gouveia, 1995. *A loucura na cidade do Rio de Janeiro: idéias e vivências (1830-1930)*. Tese de Doutorado, Campinas: Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. 670 p.
- FIDALGO, Jesus Gonçalves, 1942. *Henrique Roxo e a Medicina Mental no Brasil*. Rio de Janeiro.
- FIGUEIREDO, Gabriel, 1988. *O Príncipe e os Insanos*. São Paulo: Cortez Editora.
- MACHADO, Roberto; LOUREIRO, Angela; LUZ, Rogério; MURICY, Katia, 1978. *Danação da Norma - Medicina Social e Constituição da Psiquiatria no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal Editora.
- MAGRO FILHO, João Baptista, 1992. *A Tradição da Loucura: Minas Gerais (1870/1964)*. Belo Horizonte: COOPMED / Editora UFMG. 160p.
- MOREIRA, Juliano e PEIXOTO, Afrânio, 1905. "Apresentação". *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*, I (1): abril.

- MOREIRA, Juliano, 1907. Assistência a alienados no Pará e no Rio Grande do Sul. *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins*, RJ, 3 (3-4):429-436.
- MOREIRA, Juliano, 1905. Notícia Histórica sobre a Evolução da Assistência a Alienados no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria*, 68-96, (publicado originalmente em 1905).
- RESENDE, Heitor, 1992. Política de saúde mental no Brasil: uma visão histórica. In: Vários, *Cidadania e Loucura*. Petrópolis: Vozes, 2ª edição.
- SAMPAIO, José Jackson Coelho, 1988. *Hospital psiquiátrico público no Brasil: a sobrevivência do asilo e outros destinos possíveis*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- SUCAR, Douglas Dogol, 1993. *Nas origens da Psiquiatria Social no Brasil*. Natal: Clima.
- VAISSMAN, Magda, 1983. *Assistência Psiquiátrica e Previdência Social: análise da política de saúde mental nos anos 70*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PARTE III

**CATÁLOGO DE PERIÓDICOS NÃO-CORRENTES DA BIBLIOTECA
DE MANGUINHOS**

Esta parte contém o resultado de uma importante descoberta: um acervo raro de periódicos, principalmente não correntes, existentes na Biblioteca de Manguinhos da Fiocruz. Este catálogo é dedicado aos periódicos não correntes aí encontrados, considerando sua importância histórica, na medida em que este acervo, praticamente desconhecido do grande público pesquisador, tem publicações raras, dificilmente encontradas em outras instituições.

No banco de dados que apresentamos a seguir, constam principalmente artigos cujos autores puderam ser nomeados, ao mesmo tempo em que não foram incluídas algumas seções, tais como editoriais, resenhas e notícias, por exemplo, que são muito importantes para o registro de eventos, posicionamentos políticos e ideológicos mas que, por questão metodológica, não foram aqui inseridos.

É um acervo que interessa a todos que têm como objeto de pesquisa temas pertinentes ao campo da psiquiatria, psicologia e saúde mental, e aos que pertencem às áreas de saúde coletiva, história, filosofia, antropologia, sociologia e, enfim, das humanidades em geral. Pode interessar também aos que atuam no campo de estudo da loucura, da anormalidade social, do comportamento, da subjetividade, das relações indivíduo/sociedade, ou seja, um vasto campo de confluência de disciplinas, teorias e métodos.

O período compreendido para a pesquisa aqui utilizado é o que vai do início do século XX quando tivemos a criação do primeiro periódico brasileiro na área da psiquiatria, que é o *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins* em 1905, até a década de 60 quando se encerra a publicação dos periódicos que compõem este catálogo.

Dentre os periódicos mais importantes poderíamos exemplificar, além do citado acima, os *Arquivos Brasileiros de Higiene Mental* e o *Boletim de Eugenia*. Vale ressaltar que estes dois possuíam uma grande influência dos debates vividos naquele momento histórico, década de 20, quando houve muitas discussões nos meios intelectuais brasileiros procurando repensar a raça brasileira e sua constituição física, nas quais sobressai-se um viés visivelmente eugênico. Mas, de uma maneira geral, todos os periódicos aqui registrados possuem um alto valor histórico, tanto pelo fato de comporem um acervo raro, quanto pelo período histórico que compreende toda a primeira metade do século XX.

SESSÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE MANGUINHOS:

Ficha de Identificação dos Acervos:

I - Informações da Instituição

Nome da instituição visitada:

Fundação Oswaldo Cruz

Nome do Setor:

Seção de Obras Raras Assuerus Overmeer

Responsável pelo Setor:

Jeorgina Gentil Rodrigues

Subordinação Administrativa:

Centro de Informação Científica e Tecnológica/ Biblioteca de Manguinhos

Endereço:

Pavilhão Mourisco - Avenida Brasil, 4.365 – Manguinhos – Rio de Janeiro - CEP: 21.045-900

Telefone: 2598-4460

Fax: Não tem

Endereço na Internet: www.fiocruz.br (na página inicial entrar em acervos on line)

Horário de Funcionamento: 09:00 às 17:00 horas

Histórico:

A Biblioteca de Manguinhos organizou em 1986 a Seção de Obras Raras e Especiais, a partir de convênio estabelecido entre a Fundação Oswaldo Cruz e a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP. A Seção reúne livros, revistas, teses e folhetos que formaram o acervo inicial da Biblioteca de Manguinhos desde 1900. A Biblioteca de Manguinhos inicialmente ficou localizada no terceiro andar do Pavilhão Mourisco, lugar onde atualmente está funcionando a Seção de Obras Raras. Somente em 1995 mudou-se para o prédio novo no atual Pavilhão Haity Moussatché. O nome da Seção Assuerus Overmeer foi em homenagem ao primeiro bibliotecário da instituição.

Estrutura:

Seu mobiliário e instalações são do início do século XX. Apresenta o Salão de Leitura, que funciona como local de consulta e pesquisa e também para exposições temáticas de obras raras e a reserva técnica que guarda o acervo.

II – Informações do Acervo

Condições de Acesso:

Aberta a estudantes de pós-graduação, bolsistas da Fundação Oswaldo Cruz, pesquisadores, professores.

Microfilmado:

() sim (X) não

Fotocópias:

() sim (X) não

Natureza da documentação:
Federal.

Período:
1648-1930.

Acondicionamento:
Os livros encontram-se catalogados e inventariados. Os periódicos, teses e folhetos em fase de inventário.

Organização:
Numérica

Instrumentos de Pesquisa:
Existe um Catálogo com referências bibliográficas e de pesquisa de 182 livros do acervo, datado de 1992. Para os periódicos, existe uma relação com todos os títulos do acervo. A Seção disponibiliza os títulos pela Internet, na página da Fiocruz, onde já apresenta cerca de 2.500 referências aos usuários.

Conteúdo:
Bibliográfico:
A Seção possui 70 mil volumes dos séculos 17 ao 20, com ênfase em diferentes ramos da biologia e nas ciências da saúde. Reúne 10 mil livros, 60 mil periódicos divididos em 604 títulos de periódicos internacionais e nacionais e 2 mil teses, manuscritos e folhetos.

Arquivístico:
A Seção tem documentos de compra e permuta de livros e documentação jurídica (regulamentos, decretos, portarias, etc.) do Instituto Oswaldo Cruz.

Museológico:
Não possui.

Iconográfico:
Não possui.

Audiovisual:
Não possui.

III – Informações relacionadas ao tema

Conteúdo relacionado ao tema saúde mental

Bibliográfico:

Livros:

Os livros existentes na Biblioteca estão relacionados no Volume II, juntamente com os livros das Bibliotecas da Escola Nacional de Saúde Pública e do Instituto Fernandes Figueira.

Periódicos:

- a) American Journal of Public Health, The
- b) Anales Sanidad Nacional Caracas
- c) Annales d'Hygiene Publique et de Medécine Légale (Paris, 1829- 1907)
- d) Annali Neurologia
- e) Archives de Neurologie
- f) Archivio di antropologia criminale
- g) Brazil-Médico
- h) Gazeta Médica da Bahia

- i) Jahresbericht Neurologie und Psychiatrie (Berlim, 1923-38) **
- j) Journal of nervous and metal disease, The
- k) L'Encephale
- l) Monatsschrift für psychiatrie und neurologie
- m) Nouvelle Iconographie de la Salpêtrière (Paris, 1888 –
- n) Revue d'hygiene et de médecine préventive (Paris, 1879-1940) **
- o) Revue d'hygiene et de police sanitaire

Arquívístico:

Não tem.

Museológico:

Não tem.

Iconográfico:

Não tem.

Audiovisual :

Não tem.

Acondicionamento:

Em prateleiras de ferro.

Organização:

Numérica (no meio do acervo)

**PERIÓDICOS CORRENTES E NÃO CORRENTES EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL
EXISTENTES NA BIBLIOTECA DE MANGUINHOS:**

- Acta Neurologia et Psychiatria Belgica-Bruxelles (1925-1969)
- Acta Neuro-Psiquiatria Argentina -Buenos Aires (1954-1957)
- American Journal of Psychiatry (1844-1984)
- Anais da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro (1885-1982)
- Anais da Assistência a Psicopatas RJ (1931-1941)
- Anais da Biblioteca Nacional (1876-1989)
- Anais da Colônia Gustavo Riedel (1928-1943)
- Anais da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical- Lisboa
- Anais do Instituto de Psiquiatria
- Anales del Instituto de Neurologia- Montevideo (1927-1943)
- Anales del Sanatorio Nacional San Salvador (1930)
- Annales der Physik-Leipzig (1790-1983)
- Annales Médic-Psychologiques - Paris (1890-1978)
- Anuario do Departamento de Saúde Pública - Recife (1932-1933)
- Archives of Neurology and Psychiatry - Chicago (1919-1959)
- Archivos Brasileiros de Hygiene Mental (1925-1947)

Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria (1920-1957)
Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal (1908-1918)
Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Ciências Affins (1905-1907)
Archivos de Medicina Mental - Habana (1920)
Archivos de Psiquiatria y Criminologia de Buenos Aires (1911-1913)
Archivos do Manicômio Judiciário do Rio de Janeiro(1930-1950)
Arquivos da Assistência a Psicopatas do Estado de São Paulo (1943-1951)
Arquivos da Assistência Geral a Psicopatas do Estado de São Paulo (1936-1937)
Arquivos da Coordenadoria de Saúde Mental do Estado de São Paulo (1967-1986)
Arquivos da Diretoria de Higiene do Interior – Recife (1940-1941)
Arquivos da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo (1922-1952)
Arquivos de Higiene. Departamento Nacional de Saúde – Rio de Janeiro (1927-1968)
Arquivos de Medicina Legal - Lisboa (1922-1935)
Arquivos de Medicina Legal e Identificação RJ (1931-1940)
Arquivos de Neuro- Psiquiatria de São Paulo (1943-1996)
Arquivos do Departamento de Assistência a Psicopatas do Est. de S. Paulo (1952-1965)
Arquivos do Manicômio Judiciário Heitor Carrilho (1951-1966)
Arquivos do Serviço de Assistência a psicopatas do Estado de São Paulo (1938-1942)
Arquivos do Serviço Nacional de Doenças Mentais (1945-1955)
Arquivos dos Hospitais e das Faculdades de Ciências Médicas da S. Casa de SP(1954-74)
Boletim da Academia Nacional de Medicina – Rio de Janeiro (1885-1982)
Boletim da Colônia Juliano Moreira (1948-1954)
Boletim de Eugenia (1929-1933)
Boletin de la Salud Publica - Montevideo (1932-1945)
Boletin del Asilo de Alienados - Córdoba (1933-1942)
Boletin del Instituto Psiquiatrico - Cidade de Rosário (1930-1934)
Boletin del Sanatorio “Dr. Nicandro L. Melo”- Veracruz (1944-1952)
Encéphale Journal de Neurologie, Psychiatrie et de médecine Psycho-Somatique (1909-1973)
Giornale di Psichiatria Clinica Técnica Manicomiale (ver Giornale di Psichiatria e di Neuropatologia Ferrara) (1909-1966)
Higiene – México (1958-1969)
Hycicia – Revista de la Asociación Argentina de Higiene – Buenos Aires (1946-1949)
International Journal of Psychiatry – Nova York (1965-1969)
Jalshhesbericht Neurologie und Psychiatric – Berlim (1923-1938)
Jalviesbericht Leistungen Fortschrette – Gebiete Neurologie Psychiatrie – Berlim (1897-1919)
Journal D’Hygiene – Paris (1910-1913)
Manguinhos: Boletim do Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro (1952-1953)

Medicina y Ciencias Afines – Bogotá (1949-1963)
 Memoria del Departamento Nacional de Higiene – Buenos Aires (1892-1897)
 Memorias do Hospicio de Juquery (1924-1925)
 Memorias do Hospital de Juquery (1928-1933)
 Memórias do Instituto Oswaldo Cruz (Suplemento) – Rio de Janeiro (1928-1929)
 Monatsschrift fur Psychiatrie ind Neurologie – Berlim (1909-1948)
 Monographien aus dem Geesamtgebiete der Neurologie und Psychiatrie – Berlim (1912-1965)
 Neuropsiquiatria – Buenos Aires (1949-1953)
 Psychiatric Quarterly – Nova York (1920-1970)
 Psychiatry Digest – Northfield (1953 – 1968)
 Recuell des Travaux del’Institut National d’hygiene – Paris (1944-1949)
 Review of Neurology & Psychiatry – Londres (1909-1919)
 Revista Argentina de Neurologia, Psychiatria y Medicina Legal – Buenos Aires (1927-1931)
 Revista Brasileira de Saúde Mental (1955-1971)
 Revista de Criminologia, Psiquiatria y Medicina Legal – Buenos Aires (1914-1935)
 Revista de Higiene – Bogotá (1933-1942)
 Revista de Hygiene e Saúde Pública – Rio de Janeiro (1925-1938)
 Revista de Hygiene e Saúde Pública (1925-1937)
 Revista de la Sociedad Argentina de Neurologia y Psiquiatria – Buenos Aires (1925-1931)
 Revista de Psychiatria y Criminologia de Buenos Aires (1936-1939)
 Revista del Instituto de Higiene – Caracas (1968-1976)
 Revue d’Hygiene et de Médecine Préventive – Paris (1879-1940)
 Revue de Médecine Légale – Paris (1910-1914)
 Rivista Italiana D’igiene – Pisa (1946-1972)
 Salud y Sanidad – Bogotá (1932-1942)
 Schweizer Archiv Neurologie Neurochirurgie und Psychiatrie – Zurich (1945-1967)
 Social Higiene Bulletin – Nova York (1920-1922)
 Transactions of the American Neurological Association – Nova York (1946-1972)
 Transactions of the Chicago Pathological Society – Chicago (1896-1937)
 Tribuna Médica – Notícias – Rio de Janeiro (1967)
 Tribuna Médica (A) – Rio de Janeiro (1899-1972)
 Tribuna Médica Española – Madri (1924)
 Tribuna Médico-Social – Bogotá (1944-1947)
 Tribune Médicale – Paris (1919-1930)
 Universitas Medica – Bogotá (1962-1968)
 University of California – Publications in Public Health (1928-1962)

UST Journal of Medicine (1940-1941)

Villaclara medica – Santa Clara (1935-1952)

Vox Medica – Berlim (1920-1929)

Year Book of Drug Therapy – Chicago (1951-1963)

Year Book of Medicine – Chicago 1951-1964)

Year Book of Neurology, Psychiatry and Neuro Surgery – Chicago (1939-1960).